

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 992

COIMBRA — Domingo, 2 de abril de 1905

11.º ANNO

## A cordura policial

A attitudão do povo de Lisboa durante as festas á rainha Alexandra e ao imperador Guilherme é commentada na imprensa como excepcional de cordura e delicadeza, e unica nas grandes capitães da Europa.

Não houve nestes longos dias de festa um só facto anormal, e as occorrencias policiaes foram como de costume, sem augmento no numero de contravenções, nem na sua gravidade.

O povo de Lisboa, se não teve excepçoes ovações á rainha Alexandra, se se mostrou frio e reservado, como lho pedia o coração, com o imperador Guilherme, não alterou a ordem publica com gritos ou manifestações desairosas, e, apezar da enorme affluencia de viajantes que os festejos trouxeram a Lisboa não houve um crime a mais, não se registou augmento na gravidade ou no numero das contravenções policiaes.

Isto mostra como eram infundados os receios dos poderes publicos que estabeleceram a censura previa para o *Mundo*, como se estivessemos sob a ameaça d'uma conflagração politica.

Póde ser porém que este facto extraordinario esteja denunciando coisa mais grave, a importancia dos negocios politicos que estas marchas e contra-marchas reaes possam determinar, e que se escondem cuidadosamente ao povo para o conservar na alegria festiva que a occasião pede.

A ordem com que correram os festejos, a dóce violencia com que os policiaes de serviço deixaram o povo tomar os logares que quiz para ver, se não para applaudir, apezar das determinações expressas do governo civil, provam por outro lado a extraordinaria aptidão que o nosso policia tem para ser um funcionario bem educado, como diria no seu fallar pensado o tão reservado kaiser.

O povo viu, riu, applaudiu e, dizem linguaeiros nunca satisfeitos, fez o seu pedacito de troça á maravilha photographica que é Guilherme segundo o Lohengrim dos clichés de retoque habilidoso, sem que a policia interviesse.

A isso se deve a manutenção da ordem; porque é a policia quem prepara os conflictos da rua em Portugal, quem os determina e quem os alimenta.

O povo ri ás ordens do governo civil, é o comparsa paciente e gratuito das magias reaes, e com a ingenuidade dos *amadores* paga a sua entrada na barraca.

Se a imprensa chama o povo para a glorificação d'um grande poeta, a policia intervem, grita, barafusta, espadeira e consegue transformar em motim de rua o que de veria ser, no interesse educativo de todos, uma grande manifestação nacional.

Se nas ruas de Lisboa pássa uma ovação a quem pela intelligencia e pelo caracter esteja dando um exemplo nobilitador neste paiz, que se arrasta vergonhosamente na exhibição diaria de todas as baixezas, a policia intervem e consegue depois de espadeirar creanças, mulheres e cidadãos indefezos, converter em tumulto fertil em incidentes que vão liquidar-se nos tribunaes, o que era uma affirmação consoladora, do amor patrio, do enthusiasmo generoso que dormita no coração do povo, que tantos julgam perdido e gáfo como as classes superiores, mas que nos dá sempre, nas occasiões criticas, exemplo de patriotismo, de dedicação, de sacrificios promptos a apparecer e a manifestar-se com enthusiasmo, logo que alguém ao de leve o chame para o cumprimento dos seus deveres civicos.

Em todas as occasiões em que a alegria, a manifestação nacional poderiam ter a significação de um progresso civilizador, a policia intervem, e o povo dispersa em gritos de insulto e de colera.

Então, quem consultar amigos que tenha nas estações superiores ouvirá sempre, invariavelmente, as mesmas palavras de parva hypocrisia: o governo teve de intervir para evitar desgraças que se dariam fatalmente, não por culpa dos democratás, mas pela acção da *escória* da sociedade lisboeta que aproveita sempre as occasiões de movimento popular para se infiltrar e sobrenadar ao cimo da multidão, determinando-a e ameaçando a ordem publica.

O povo portuguez é agora, na linguagem de todos os jornaes monarchicos, um povo para se admirar pela sua cordura, pela sua bondade, pela generosidade dos seus espiritos.

Na primeira manifestação democratica, o povo portuguez será para os jornaes governementaes um indisciplinado sem brios nem instrucção, incapaz de uma virtude; para os jornaes da opposição passará a ser um estúpido que soffre pacientemente todas as offensas á sua justiça e ao seu direito.

A imprensa monarchica mudará de opinião na situação politica que se lhe seguir, com o mesmo desassombro, a mesma austera dignidade, com que agora vê perseguido o *Mundo* e espera commoadamente, o fim das festas para se manifestar talvez para não comprometter os resultados seguros da venda fructuosa que vae correndo.....

## Arborisação

A camara resolveu na sua ultima sessão dar a maior actividade ás obras de embelezamento do Largo da Feira, onde já estão plantados os dois renques de arvores, segundo as instrucções do sr. dr. Julio Henriques.

Bem merece aquelle largo estes cuidados da vereação; porque é um dos mais concorridos dos visitantes que procuram ver os muzeus que lhe estão visinhos.

## Frederico o grande

Com o titulo *Recordações dos tempos de soldado*, conta enternecidamente *O Seculo*:

Na legação da Alemanha, quando o imperador Guilherme ouvia a Tuna Academica de Lisboa, acerçou-se d'elle, para lhe offerecer refrescos, um criado allemão ao qual o imperador perguntou de onde era natural, respondendo-lhe o criado muito respeitosamente e accrescentando qual tinha sido a época e o regimento em que servira, como soldado.

— Então, exclamou muito alegre o imperador serviste commigo, porque nesse tempo tambem eu era soldado nesse regimento. Bem me queria parecer que te conhecia de qualquer parte.

Foi tal o contentamento do criado por sua magestade o ter reconhecido que, quando o sr. conde de Figueiró, que de longe vira o soberano allemão conversar com o criado, lhe perguntou se já conhecia o imperador de outra parte, respondeu com uma grande entoação de vaidade:

— Serviu commigo no mesmo regimento, como soldado, e recordou-se de mim!

E' tambem portuguezissimo. Decididamente o monarcha germanico perdeu a cor em Portugal e ficou azul e branco de todo.

Este caso de memoria phenomenal, sem passagem forçada pelos bancos do collegio de Campolide é brigantino, exclusivamente brigantino.

A memoria physiologica é um distinctivo da casa de Bragança que por um paradoxo curioso passará á historia como de boa memoria.

O facto porém succedido com o kaiser não se passou rigorosamente assim.

O criado que o serviu de refrescos e com que S. Magestade se entreteve ao cavaco, num delicioso abandono de tarde de domingo nas hortas, não era allemão. Era de Tuy.

E fica ainda mais maravilhoso o facto da excepcional memoria.

Ramon, ou D Ramon como agora lhe chamam depois da disjunção imperial, serviu num regimento hespanhol de que o imperador Guilherme é coronel honorario.

O kaiser nunca esquece os seus postos honorificos.

E faz gala d'isso nos dias de grande gala.

Quando lhe foi agora apresentado o sr. ministro da guerra, perfilou se, fez a continencia e disse que estava ás suas ordens como coronel de cavalleria 4.

El-rei D. Carlos meneou serenissimamente a cabeça, e olhou muito para elle para lhe não esquecer aquelle official que estava tão prompto para o serviço em tempos de festa e regosijos publicos, e disse uma d'aquellas phrases, que não publicaremos agora para não tirar a *O Seculo* o prazer de a dar em primeira mão.

## Escolas primarias

Estão a concurso os logares de professor nas escolas primarias para o sexo feminino do Logar da Ponte, freguesia do Pecegueiro, concelho de Sever do Vouga; S. Pedro de Jarmello, concelho da Guarda; Reigada, concelho de Figueira de Castello Rodrigo, e as do sexo masculino de Mansores, concelho de Arouca; Nossa Senhora da Conceição, concelho da Covilhã; Sameice, concelho de Ceira; Barçal, concelho de Celorico da Beira; Ganicaes, concelho de Trancoso; e a escola mixta de Bogalhal, concelho de Pinhel, todos pertencentes á circumscripção de Coimbra.

## Associação Commercial

Na passada quarta-feira, 29 de março, reuniu a direcção da Associação Commercial para tratar de diversos assumptos de interesse geral para a classe e especialmente para tomar conhecimento da resposta dada pela direcção do Banco de Portugal a um officio que lhe tinha dirigido aquella Associação.

Num officio que a *Resistencia* já publicou, pediu a Associação Commercial a direcção do Banco de Portugal para auctorisar a agencia nesta cidade a abrir ao commercio desta praça os descontos, que ha sete mezes estão fechados, sempre que os apresentantes do papel sejam firmas idoneas.

Este pedido que pela sua absoluta justiça devia ser attendido, encontrou ainda da parte do Banco obstaculos, pois não só o não attendeu, mas continua a affirmar, pelo que se deprehende da resposta da direcção, uma certa má vontade a esta praça. E dizemos má vontade, porque outra coisa não póde ser a presistencia de cerrar os descontos a Coimbra, uma das praças que melhores interesses tem dado ao Banco.

Comprehendia-se a attitudão da direcção do Banco de Portugal, se esta praça lhe tivesse dado prejuizo, mas, felizmente para todos, as queixas só podem, até este momento, fundar-se nos bellos lucros que o commercio desta cidade lhe tem dado.

A direcção da Associação Commercial resolveu instar novamente para que o Banco defira, como deve, as justas reclamações que anteriormente lhe dirigiu, e enviou á direcção daquelle estabelecimento bancario o seguinte officio:

Ill.<sup>mas</sup> e Ex.<sup>mas</sup> Srs. — Cumpre-me accusar a recepção e agradecer o officio de V. Ex.<sup>as</sup> de 24 do corrente, com que se dignaram honrar esta direcção, a qual vê com magua a insistente recusa da digna direcção superior do Banco em permittir os descontos na sua Agencia em Coimbra.

Permittam-nos V. Ex.<sup>as</sup> que esta direcção estranhe e recuse, em nome dos interesses que lhe cumpre defender a desconfiança lançada sobre todo o commercio coimbricense, como se deprehende do mencionado officio de V. Ex.<sup>as</sup>.

Que a agencia do Banco defendesse os interesses que lhe estão confiados, mediante maior ou menor selecção do papel apresentado a desconto, comprehendia-se e não merecia os reparos de ninguém; mas fechar de chofre e por completo os seus descontos, como se em Coimbra não houvesse uma unica casa que lhe merecesse confiança, é um acto que se não coaduna com a razão, que attenta contra a probidade commercial d'uma praça inteira e que a reflexão do superior espirito de V. Ex.<sup>as</sup> certamente, ha de condemnar.

Dizem V. Ex.<sup>as</sup> que têm attendido pedidos de novos descontos. Será assim, mas em Lisboa, transmittindo ordens especiaes para aqui, porque ha sete mezes, que a agencia em Coimbra mantem a mais absoluta negativa a qualquer desconto que se lhe apresente, por mais insignificante que seja e por melhores que sejam as firmas das letras apresentadas.

Tambem dos prejuizos imminentes, que a digna direcção do Banco antevia, nenhuns, felizmente, se deram ainda, o que prova que os dignos agentes nesta cidade têm sido precavidos na escolha ou na exigencia de firmas de confiança, e isto mais vem avolumar a sem razão das medidas adoptadas e ha tanto tempo mantidas por V. Ex.<sup>as</sup>.

Posta a questão n'estes termos e manifestando todos a nossa consideração por V. Ex.<sup>as</sup>, desejaríamos que, por espirito de justiça, deixasse de pesar sobre o commercio de Coimbra, o ag-

gravo que resulta das considerações do officio de V. Ex.<sup>as</sup>.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup>

Secretaria da Associação Commercial de Coimbra, 31 de março de 1905. Ill.<sup>mas</sup> e Ex.<sup>mas</sup> Srs. Directores do Banco de Portugal.

O presidente, Francisco Villaça da Fonseca.

Resolveu mais: officiar ao ministro da justiça, pedindo seja decretada uma lei que reduza os emolumentos judiciais nos processos de cobrança das pequenas dividas commerciaes.

E' esta uma antiga pertença do commercio e que a Associação Commercial de Coimbra por muitas vezes tem pedido e muito bem faz em continuar a insistir.

Tambem resolveu: pedir ao ministro das obras publicas, a criação nesta cidade de uma escola de telegraphia, a qual já se acha auctorisada pelo § 1.º do art.º 36, da lei de 30 de dezembro de 1901, sobre a organização do pessoal dos telegraphos e correios.

Tem toda a oportunidade este pedido, porque Coimbra pelo seu movimento telegraphico, tem urgente necessidade de uma escola desta especialidade.

Este assumpto já foi tratado pela direcção anterior, que tambem pediu, ao então ministro das obras publicas, sr. Conde de Paçõ Vieira, a criação de escolas, tendo este respondido, affirmando a sua boa vontade, mas ser-lhe impossivel attender o pedido por falta de verba.

Foi, gersalmente accete, com agrado, a resolução da Associação Commercial, em promover a criação duma bibliotheca, tendo já recebido valiosas ofertas de livros dos ex.<sup>mas</sup> ars. Condeheiro Dr. Bernardino Machado, Dr. Joaquim Mendes dos Remedios, Cassiano Augusto Martins Ribeiro e João R. de Moura Marques, de Coimbra; José Pereira de Sampaio e Lopes & C.<sup>a</sup>, do Porto; e Ferreira & Oliveira, de Lisboa.

## ELEIÇÃO ROUBADA

O nosso estimado collega o *Mundo*, faz ao accordam do Tribunal de Verificação de Poderes, os seguintes verdadeiros commentarios:

Eis a edificante peça com que um Tribunal, formado por altos magistrados—alguns delles surdos e invalidos é certo— definiu o que é, nesta hora da desilusão, a justiça portugueza.

Por essa peça se mostra: Que na assembleia de Alhandra todos os actos electoriaes correram na melhor ordem, apezar de haver uma certidão official que desmente a respectiva acta;

Que em Arruda dos Vinhos todo o acto correu com toda a legalidade, apezar de terem sido espancados fiscaes do acto para se enternarem na urna montões de listas;

Que a eleição da Azambuja correu com toda a regularidade, apezar de ser publico e notorio que ella se não realizou;

Que correu regularmente tambem em Aveiro, onde igualmente se não fez; Que o candidato que defendeu a eleição *impugnou* os fundamentos dos que a contestaram;

E que, finalmente, os juizes do Cartaxo e de Villa Franca, auctores dos famosos inqueritos, ainda receberam 90.000 réis cada um.

Felizmente, houve tres juizes que não subscreveram estas conclusões a que chegou um amigo do sr. Alpoim, candidato a par do reino. Registamos a excepção, como merece e pelo que vale,



### A eleição de Lisboa

Pelo relatório publicado no *Diário do Governo*, vê-se que os motivos poderosos obrigaram os juizes do tribunal bunal de verificação de poderes a manifestar uma opinião contraria á dos seus collegas que approvaram a validade da eleição impugnada, e ao governo que lhe exigia essa approvaçào, como medida de segurança publica, necessaria para a estabilidade das instituições. Reza assim o *Diário do Governo*:

V. Ervedal da Beira, (vencido, votei pela nullidade de todas as assembleias primarias do concelho d'Arruda e das do concelho d'Azambuja, e bem assim da assembleia primaria de Alhandra, devendo repetir-se os actos eleitoraes nestas assembleias, por poderem influir na votação de algum dos candidatos, devendo aguardar-se o resultado da votação das assembleias annulladas para depois se julgar a eleição dos candidatos que maior numero de votos obtiverem) — Silva (vencido, pois votei pela annullação do acto eleitoral em quasi todas as assembleias primarias ruraes (fora de Lisboa) em vista dos depoimentos das testemunhas que me mereceram credito, e porque, tendo procedido eu mesmo a inquerito sobre as descargas e estudo dos cadernos dos recenseamentos eleitoraes e demais peças do processo, pareceu-me verificar, sem a menor duvida, ter sido a eleição falsificada nas mesmas assembleias, e como a votação nas mesmas assembleias, conforme consta das respectivas actas, excedia a um terço da votação total, cheguei por isso a concluir pela annullação das eleições em todo o circulo, em vista do disposto no decreto de 8 de agosto de 1901, artigo 99.º, paragraho 3.º — Azevedo, (vencido, votei em conformidade com a declaração feita pelo meu collega Visconde do Ervedal da Beira.)

Este depoimento, feito em condições excepcionaes de pressão dos poderes constituídos, se mostra por um lado a justiça da nossa causa, devera servir por outro para continuarmos na maior actividade e na maior propaganda; por que os effeitos das campanhas eleitoraes se fazem, como no caso presente, sentir em espheras, onde ninguém os esperava. O partido republicano teve assim duas votações valiosas, a dos eleitores e a dos juizes.

A manhã será mais facil a uma consciencia limpa poder impôr-se com a auctoridade de um exemplo. O precedente está aberto.

O partido republicano tem necessidade de propaganda nas altas classes do paiz.

Nas classes populares, o partido republicano tem todo o apoio que lhe é dado pelo instincto de salvação, mais do que por um acto reflectido de intelligencia; na classe media e nas classes superiores precisa de crear adeptos que tenham a coragem de se determinar, de affirmar a sua reacção a todos os actos de immoralidade e de corrupção.

Só com a entrada na vida politica activa poderá o partido republicano dar a esses homens a occasião de se manifestar, só assim poderá crear opiniões democraticas e adeptos mesmo nas fileiras dos partidos monarchicos.

Dois dos nossos mais illustres correligionarios, dos que mais se têm evidenciado na luta encarniçada ao regimen, vieram-nos dos partidos monarchicos, foram o resultado da attitudede de Manoel de Arriaga e de outros deputados republicanos na camara.

O bom, como o mau exemplo têm influencia determinante.

A attitudede de nobre austerdade d'um companheiro de trabalho é ás vezes a origem da modificação d'uma linha de vida.

A decisão do tribunal de validação dos poderes indica um esforço nobre por succudir uma sujeição longa.

Por isso a applaudimos.

### Recita do quinto anno

Entrou em ensaios a ballada de despedida do curso do quinto anno.

O sr. Russel fez uma innovação no gasto motivo das lamentações piegias, arrastadas em toudas de melancholia e tedio.

Segundo a praxe, a voz cantava a sua saudade e o côro continuava em lagrimas, e elles a dizerem que se iam embora, lentamente, com mais choros e lagrimas, e sempre a saudade, a capa

negra e velhinha, o Choupal, a Ignaz de Castro, e as variações que a vida do estudante mette no fado choradinho e corrido.

De tanto chorar perdiam a força e para ali ficavam no palco a dizer que se iam embora, e o publico sem vontade de lhes dizer que se deixassem ficar.

A ballada do sr. Russel não é nada disto apezar de ter, em uma phrase que se repete, uma nota de tristeza elegiaca que embebe toda a composição dum sentimento de delicada melancholia.

Abre com essa phrase que a voz canta e que abandona depois á orchestra enquanto o côro diz o seu adeus de despedida, um adeus alegre em que se sente a vida, a saúde, a força para a lucta que vae começar nos trabalhos e canceiras do mundo.

Nas ultimas notas a mocidade canta na força da ultima alegria um adeus vibrante, o adeus de quem hade voltar um dia a rir outra vez a saudade da mocidade que aqui deixou entregue á alegria dos que ficaram descuidados e novos como elles.

Vimos na officina do sr. Antonio das Neves Elyzeu, umas cariatides, no estylo do seculo XVIII, vigorosamente modeladas pelo sr. Francisco Santos, e que se destinam á decoraçào do theatro na noite da recita de despedida do curso do quinto anno juridico, que, como noticiamos, se realizará no proximo sabbado.

Reproduzemos numa modelação larga um detalhe dos mais caracteristicos da decoraçào pombalina da Universidade.

E' do sr. Santos tambem o modelo da insignia e sello universitario que terá a mesma applicação decorativa.

O sr. Francisco Santos tem se prestado com uma decidida boa vontade a estes trabalhos, que para darem o effeito desejado devem ter uma modelação summaria, em vista de um effeito que nem sempre é facil de conceber e realisar.

A modelação foi feita por uma photographia apagada e é um verdadeiro trabalho de interpretação artistica dum motivo decorativo gasto.

A fachada do theatro principe real será illuminada a bicos de incandescencia, como exige o movimento extraordinario que ha naquella noite, tendo nos terraços illuminação á moda do Minho.

No theatro começou já a construcção dos camarotes, devendo estar tudo prompto para ser começado a decorar na quinta feira.

### ENTERRO DO GRAU

Pelo commercio de Coimbra está correndo a seguinte circular impressa.

Ill.º e Ex.º Sr. — Tendo os quartanistas das diversas faculdades da Universidade resolvido celebrar nos dias 31 de Maio e 1 e 2 de Junho proximos o ENTERRO DO GRAU, por meio de festas certamente attrahentes e vibrantes de entusiasmo, como só a mocidade academica as sabe realisar, festas que á semelhança das do Centenario da Cebeuta chamarão a Coimbra numerosos forasteiros, o que incontestavelmente virá favorecer os legitimos interesses da população da cidade em geral e do seu commercio em especial, — um grupo de commerciantes d'esta praça, contituidos em comissão, deliberou auxiliar em nome do commercio de Coimbra, a celebração d'aquellas festas, offerecendo á briosa Academia um fogo de artifício e uma illuminação á moda do Minho e igual á que se realisou nos ultimos festejos da Rainha Santa, e bem assim, se os recursos o permittirem, a incorporação no cortejo academico dum carro allegorico representando o Commercio e Minerva.

Animados da melhor boa vontade e certos de que aos nossos esforços virão juntar-se os de toda a classe commercial, torna-se todavia necessario abrir desde já uma subscrição entre todos os commerciantes para que possamos levar a cabo o nosso empreendimento que sobre ser tão sympathico se nos afigura de optimas vantagens para o proprio Commercio.

E' certo que é bem modesta a nossa lembrança e assás mesquinha a coopeção que desejamos offerecer aos dignos promotores das referidas festas acad-

micas; mas nem por isso deixaremos de luctar com as naturaes difficuldades que sempre acompanham a execução dum empreendimento d'esta ordem, que nem por insignificante deixa de ser bastante dispendioso. Por isso, e conscios de que V. Ex.º não deixará de reconhecer quanto ha de louvavel e vantajoso no nosso intuito, tomamos a liberdade de solicitar o seu donativo, o qual poderá ser entregue desde já ao Thesoureiro da Commissào, J. Moura Marques, rua Ferreira Borges, 173, ou quando mandarmos pela resposta em occasião opportuna.

Sendo, como deixámos ponderado, o offerecimento á Academia feito em nome do commercio em geral, a subscrição é tambem exclusivamente commercial, não se solicitando donativos senão aos membros d'esta classe.

Todas as adhesões serão publicadas nos jornaes d'esta cidade á medida que forem recebidas, e, por isso, rogamos a V. Ex.º a fineza de indicar no talão d'esta mesma circular a importancia com que se digna subscrever.

Agradecendo antecipadamente o seu valioso donativo, somos com toda a consideração

De V. Ex.º  
att.º ven.º muito obg.ºs

Coimbra, 30 de Março de 1905.

A Commissào: — J. Moura Marques, Antonio Vieira de Carvalho e Francisco José da Costa.

Applaudimos a iniciativa que vae dar á festa da mocidade o applauso do commercio, com quanto não partilhemos a opinião de o fazer figurar com um carro no cortejo, festa despretenciosa de rapazes que só d'elles deve ser.

A illuminação, o fogo de artifício, qualquer folguedo emfim independente do programma academico, embora determinado e subordinado a elle tem toda a nossa sympathia e todo o nosso applauso.

A circular que começou a correr hontem apenas, tem já algumas valiosas adhesões.

Seguidamente publicamos o resultado d'esta subscrição que se inicia tão auspiciosamente.

Zacharias Duarte Neves	55000
Castano da Cruz Rocha	15000
Augusto d'Almeida	15000
Castro Leão	35000
Guilherme Barbosa	25000
Alfredo Barbedo Vieira	25000
Francisco Vieira de Carvalho	25000
Francisco Villaça da Fonseca	25000
Joaquim M. Martins, successores	105000
João Gomes Moreira	25000
Miguel José da Costa Braga	35000
Antonio José da Costa	25000
Novo Café Lusitano	105000
Francisco M. de Sousa Nazareth	55000
Manuel Villaça da Fonseca	55000
João Borges	35000
José Maria Mendes d'Abreu	35000
Afonso de Barros	25000
José Antonio Gomes dos Santos	25000
Pessoa & Aguiar	35000
Barbearia Lisbonense	25000
Adelino Augusto Ferrão	15000

Somma... 715500

### Crèches

A camara municipal subscreveu, na sua ultima sessão com a quantia de 30.000 réis para as creches, augmentando assim a verba destinada para esta instituição que o anno passado foi de 20.000 réis.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, como os outros vereadores, pensa em attender á beneficencia publica, estudando este assumpto que tem sido, em geral, pouco tratado no nosso paiz.

O cuidado pelos pobres e pelos humilides, tão carinhosamente revelado em todos os seus actos administrativos por o sr. dr. Marnoco e Sousa são um penhor seguro do seu desejo de bem e justamente servir.

### Mercado de peixe

Pela repartição de obras da camara foi mandado fazer o projecto e orçamento das modificações que exige na disposição actual do terreno a construcção do futuro mercado do peixe.

Foi approvedo na mesma sessão o orçamento das obras a encetar para a construcção do pavilhão, resolvendo-se annunciar a praça para arrematção dos alicerces e obras de alvenaria.

## LITTERATURA E ARTE

### JUNTO DA TERRA

(INEDITA)

A ALVARO DE CASTRO

Dizes que a Vida é triste...  
Ah! não m'o digas tanta vez: a gente  
Precisa de esquecer que a dor existe  
Eternamente...  
Bem vês: quem não tem força nem tem braços  
Para abraçar ao peito o sonho que procura  
Pode chorar ao ver que todos os seus passos  
Seguim num caminho de amargura.  
Mas eu, que tenho em mim  
A loucura anciosa do desejo,  
E que trago na bocca esta palavra emfim!  
— Alegre como o Sol e ardente como um beijo —  
Para quando acabar esta longa subida  
Para o Amor, para a Belleza, para a Vida,  
— Eu que sou forte e sou orgulhoso e tranquillo  
Porque sinto o que posso e vejo que senti-lo  
E' desprezar sem dó toda a força inimiga  
Que á timidiz assusta e que á fraqueza assombra

— Devo calcar aos pés a dôr que me persiga  
Como quem vá pisando a sua propria sombra!  
Por isso, quando te ouço  
Dizer que a Vida é triste, tristemente,  
Grita no coração todo o meu sangue moço  
Para abafar a tua voz, que mente...  
A tua voz que neste claro dia  
Em que a Terra, a florir, nos ensina a Belleza  
E' uma pobre desharmonia  
Entre a harmonia da Natureza...

E talvez o não fosse  
Se tu, abandonando a lugubre chimera,  
Te deixasses levar no eucanto doce  
Da Primavera.  
Se hoje, entre o murmurar dos bosques e das fontes,  
A luz quente do Sol que vibra no ar macio  
Te banhasse e mostrasse os largos horisontes  
Que a tristeza escondeu ao teu olhar sombrio.  
Se moldando o teu corpo á rudeza da terra,  
Collando o teu ouvido ao campo semeado,  
— Previsses que em ti propria ha a seiva da Terra  
Na mesma aspiração de esquecer o Passado.  
Se num gesto sereno de coragem  
— Desprendida de tudo o que se prende agora —  
Tu quizeses sentir, como sente a paysagem,  
A anciedade da Aurora.  
E assim como ella estende e levanta e sustenta  
— No desejo a luz — os bosques e as searas,  
Te esqueces, a tremer, na sede violenta  
Da gloria que sonhâras...

E verias então  
Quanto é bello viver sabendo-se entregar  
A um sonho sempre igual o nosso coração,  
E á mesma claridade o nosso olhar...  
Nem tristezas, num lucto sentirias;  
Mas sem medo ás angustias ou á morte,  
Um tumultuar vibrante d'energias  
E a suprema alegria de ser forte!

E se um dia, mais tarde,  
A amargura voltasse, ou chegasse a velhice  
E o silencio cobarda  
De quem se arrependeu das palavras que disse,

Mesmo nessa hora agreste,  
Alguna coisa ficaria, immortalmente,  
— Halo desfallecente —  
Do sonho que tiveste.  
Alguna coisa que ao deixar-te succumbida  
— Na saudade sem fim d'um eterno abandono,  
— Na certeza brutal do derradeiro somno,  
Poderia levar á tristeza da vida,  
O teu desejo, a tua gloria, o teu amor,

Como as roseiras, desfolhadas pelo outomno,  
Ainda espalham em volta o perfume e a côr...

1905. Março.

JOAO DE BARROS



AMIGOS DE PENICHE

Com este titulo publicou o Portugal Moderno do Rio de Janeiro a seguinte carta do nosso correspondente naquella cidade, fazendo elogiosas e merecidas referencias que muito nos alegram. Transcrevemos parte do artigo:

Continuamos a receber adherções que distinctos compatriotas nos têm enviado applaudindo a nossa attitude ante os escriptores que querem adquirir celebridade, embora triste, insultando o nobre povo de quem descendem.

D: Silveira Lobo, Estado de Minas, recebemos, firmado pelo sr. Abilio Lopes de Mesquita, uma patriótica carta neste sentido, e que o espaço que tivemos de reservar para este assumpto nos não deixa publicar.

Do distincto moço portuguez que modestamente se assigna Trimónio, publicamos um escripto, já ha dias em nosso poder, bem como um outro do sr. Jayme Leal, que ora recebemos. Querendo assim ser agradaveis, como nos cumpre, a estes nossos compatriotas, ficamos inhibidos de apresentar as nossas considerações sobre este assumpto que de outros numeros já vem debatido.

Sr. Redactor:

O galhardo acolhimento que deu á minha carta de 4 do corrente, animame a de novo vos pedir um canto do Portugal Moderno, onde fique gravado que a sua patriótica campanha em cetada em defeza da bandeira das Quinas, que acaba de ser victima de um attentado nas pessoas de seus filhos, por dois homens que na vossa opinião, deviam ter por dever sagrado collocar-se acima de todas as paixões, e respeitar os povos que se tem sacrificado como o portuguez, a bem do progresso universal, sendo o Brazil o que mais gratidão nos deve, a nós filhos dos que outrora perderam vidas preciosas e tanto sangue derramaram, havendo agora um Jacob... onde tambem corre, ainda que em menor particula, o sangue descendente dos nossos heroes como Alvares Cabral e muitos outros.

Essa campanha tão honrosa para os seus auctores, terá o seu echo a repercutir em um orgão da imprensa em Portugal.

Sim; quero que ali os nossos irmãos tenham de tudo isto o preciso conhecimento...

Nenhum digno brasileiro, que na sua historia tambem conta glorias, apoiará o sr. Monteiro, Bravo, ou o animará a continuar no seu vilipendio firmado pelo seu proprio punho, que ao escrever por certo tremia... e tremia exactamente pela lembrança da sua filiação portugueza; como eu agora tremo de jubilo por poder ainda que sob um pseudonymo, offerecer o meu desnecessario auxilio em defeza dos filhos da minha querida Patria.

Trimónio,

O sr. dr. Joaquim Antonio de Seixas foi nomeado ajudante do conservador em Soure.

(77) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXIV

O castello de Solenza

Durante os tres dias de espera, Catharina viera regularmente fallar com o esposo, e não se cançava de lhe pintar a sua alegria e seus projectos para o futuro.

Afinal expirou o prazo que Jehan Rechin marcara como necessario para o rebustecimento da saude de Ombert, e deram a liberdade ao excomungado e ao pretendo medico arabe.

O sire de Boudaisière foi encarregado, tanto em nome da filha, como no de Ombert, de apresentar a Valentina a expressão do seu reconhecimento e gratidão.

O bom velho cumpriu como poudesua embaixada, e alcançou a filha e o genro a algumas leguas de Trieste,

Curioso

De O Seculo:

Villar de Massada, 30.—C.—Realisou se hoje pelas tres horas da tarde, o funeral do sr. José Carlos de Sepulver Menezes e Mello, de 54 annos, sem profissão conhecida, fallecido hontem repentinamente, como O Seculo noticiou ha 8 dias. Paz á sua alma.

Pelo sr. governador civil foi pedido ao governo que se nomeie um engenheiro de minas, para proceder ao inquerito do abastecimento de aguas da povoação dos Casaes da Gandara de Val do Vez, concelho de Poiarses.

Esteve nesta cidade o sr. dr. João Ulrich, que veio assistir ao acto de licenciamento do seu irmão o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich.

Retirou no rapido da noite de quinta-feira com seu irmão, que foi vizitar a familia extremosissima de quem tem estado longe por motivo de trabalhos academicos, que viu coroados com a classificação de 19 valores, tão rara como merecida.

O sr. José da Cruz, com officina de surrador ao Arnado, e que tinha sido victima da escroquerie que noticiamos no ultimo numero, offereceu á Creche a importancia com que subscrevera para o pretendido enterro, e que por intervenção da auctoridade lhe fora entregue.

Mostrou assim mais o seu desejo de bem fazer, de que tinham abusado os que lhe tinham roubado o dinheiro, elegando a pobreza duma morta que era necessario enterrar.

Carta do Rio de Janeiro

14 II 905.

O Portugal Moderno, tem continuado a sua brilhante campanha em que noutra carta lhe fallei contra o tal sr. Manço Monteiro, que julgou com a sua suja lingua manchar o bom nome portuguez.

Em seu numero de 11 do corrente, que envio, além de uma outra carta vem publicada uma minha, para a qual chamo a vossa attenção.

O Jornal do Brazil, de hoje, dando noticia do fallecimento do sr. Cunha Belem, publica o seu retracto.

Naturalisaram se brasileiros os portuguezes: Francisco Esteves Soares, José Luiz Esteves e Manuel Simões Lopes.

Na praça de touros, desta cidade, realizou-se no domingo, 12, a festa de despedida do cavalleiro Adelino Raposo.

Deram entrada no hospital os nossos patricios: No dia 7, José da Silva, 40 annos, solteiro, com ferimento em um pé por lhe ter cahido em cima um pau na occasião em que trabalhava.

No dia 20, do mez passado, Antonio Alves Maia, 47 annos, por ter sido victima dum desastre, tendo fallecido no dia 6 do corrente.

Falleceram no dia 9 do cor-

cujo porto se não tinha ainda enriquecido como os despojos de Veneza.

Um navio de velas brancas, de proa esculpida, de ar garrido e pimpão, estava prompto para receber o senhor de Roche Corbon, a mulher, o sogro, os criados, os cavallos e as riquezas.

Rechin despediu-se d'elles na praia, perto da barca, que devia leva-los ao navio.

Senhor de Roche Corbon, disse elle a Ombert, ao terminar as suas despedidas, vou para a Hungria juntar-me a irmãos de quem ando separado ha muito tempo. Não sei se voltaremos á Italia ou á França, onde não ha nada que fazer desde que todo o mundo se poz a roubar; mas, qualquer que seja o paiz que Jehan percorra, podeis contar com elle.

Se o meu braço e a minha cabeça vos poderem servir para alguma coisa, chame-me, eu virti, esteja embora para além mar, ou para além dos precipicios dos Andes e do Coucaso.

Bem sabe, acrescentou em voz baixa, que tenho olhos e ouvidos em

rente, os nossos patricios de nome Marcelino Fernandes, 25 annos de idade, casado, e Antonio Ventura, 54 annos, solteiro.

Aquelle, por ter cahido ao mar quando trabalhava na descarga de carvão a bordo de um vapor, sendo baldados todos os esforços feitos para o salvar, apparecendo o seu cadaver mais tarde, e o Ventura, por cahido ao mar quando amarrava um pequeno barco, não podendo tambem ser salvo apesar dos esforços feitos.

Trindade.

O sr. dr. Jayme Rodolpho Rodrigues Ferreira, formado em medicina pela Universidade de Paris, requereu ao ministerio do reino auctorização para fazer em Coimbra o exame de habilitação, para poder exercer a sua profissão no nosso paiz.

Retirou para a sua casa de Rezendes o sr. dr. Manuel Pereira Dias, illustre reitor da Universidade.

Consta que Cantanhede vaee ser elevada a comarca de primeira classe.

A camara municipal resolveu mandar dar um balanço á fabrica do gaz para ajuizar do seu estado e poder fazer opinião segura sobre as vantagens da municipalização deste serviço.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère—PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis

Semestre . . . . . 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia

e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas por anno 10000 réis; avulso 100 réis.

toda a parte e que nos palacios, como nas praças publicas, o demonio familiar da Bohemia, se encontra a cada passo.

Ombert, a quem a desgraça e a experiencia tinham tomado quasi philosopho, abraçou Jehan; e Catharina estendeu-lhe a mão em signal de adeus.

O bohemio poz um joelho em terra, tirou o seu barrete e beijou-a.

Entraram todos na barca, e Jehan, que ficára só na praia não cessou a linguagem dos gestos senão quando chegaram ao navio.

Mal Catharina e Ombert tinham posto pé no convex, Flint o bravo cão de Roche Corbon atirou-se a elles latindo e fazendo mil caricias, e contorsões alegres.

Um rapaz novo, vestido á moda dos pescadores da Sicilya veio quasi metter-se no meio d'elles.

Olharam ao mesmo tempo e reconheceram Zea.

Te-lo ia esperado de balde na Gorge aux loups, disse ella a Ombert; fiz bem, creio eu, em lhe ter trazido Flint, leve-o e pense algumas vezes na floresta de Fontainebleau.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escripto do quarto officio Arthur de Campos, pendem seus termos uns autos civeis de justificação para habilitação d'herança, em que Dona Maria do Carmo Forjaz de Gasmão, viuva, proprietaria, desta mesma comarca, pretende habilitar-se como unica herdeira de seu filho José de Moura Gasmão, visto que o mesmo seu filho falleceu sem testamento, nem descendencia, no estado de solteiro. E, assim, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do referido annuncio, citando os incertos que se julgarem com direito áquella herança, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo aquelle prazo, verem accusar esta citação e ali lhes ser assignado o periodo de tres audiencias para deduzirem qualquer opposição á dita habilitação. As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana no Tribunal Judicial sito á Praça Oito de Maio, ou nos dias immediatos nos termos do art. 151 § 2.º do Codigo do Processo Civil. Coimbra, 27 de Março de 1905. Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escripto do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapearia Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

FAUSTO DE QUADROS ADOVADO

Rua da Sophia n.º 46-r.—COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã. Das 2 as 4 horas da tarde.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130000 réis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura

Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

— Sempre, disse Ombert.

Depois, voltando se para Catharina, disse ella:

— Minha senhora, ha na vida dias de absintho e de mel; em que categoria collocou os que passou com o pagem do conde Adhemar?

— Na do mel, murmurou Catharina corando muito e estendendo a mão humida de commoção a Zea.

— Então adeus, minha bella. Adeus, meu Ombert, disse a morena rapariga, e andorinha não fica no ninho do rouxinol; voa e deixa-o cantar; adeus ainda uma vez: conserve Flint, traz ao peçoço a palavra magica que dá a felicidade.

E, antes que Ombert e Catharina tivessem tido tempo de lhe responder, Zea precipitou-se nas ondas.

Desappareceu um momento; mas viram a logo ganhar com força a corrente e abordar á praia, onde a esperavam Jehan Rechin e os seus companheiros.

Por um movimento espontaneo de curiosidade Catharina e Ombert olharam para o peçoço do valente Flint.

Associação Vinhicola

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colligção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O avjamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expetoração, sangue, correntes ureterais e vaginais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietos, torrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.ºs 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tractar—Alvaro Perdigoão, rua do Cosme, 19.

Trazia um collar de prata encrustada de coral, em que tinham gravado em letras grosseiras sobre o metal a palavra Fidelidade!

Catharina e Ombert olharam algum tempo um para o outro sem proferir palavra.

A baroneza disse todavia ao marido:

— Ombert, este cão é um emblema, esta divisa uma lição que Zea nos deixou.

— Sim, minha Catharina, respondeu Ombert apertando amorosamente a mulher nos braços; mas teriamos nós necessidade d'ella d'ora avante?

— Eh! Eh! Ombert, porque não? A constancia dos homens é tão fragil.

— A fidelidade das mulheres é tão delicada!...

— E a luva côr de rosa?

— E a biblia de D. Luce?...

Tinhm chegado ao fim. O navio singrou então de velas pandas para a costa da Sicilya e Flint alegre veiu deitar-se entre o excomungado e Catharina.

(Continúa.)



**União Vinícola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

**ALFAIATE**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confecções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestias para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**"RESISTENCIA,"**

**CONDIÇÕES D'ASSINATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35600  
Thas adjacentes, ..... 35000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

**COIMBRA**

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de fulhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PROBIDADE**

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

**ADVOGADOS**

Praça 3 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

**Confeitaria Teles**

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

**Consultório médico-cirurgico**

**Análizes clinicas**

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

**CONSULTAS:**

Das 10 1/2 ás 12 da manhã

e das 3 ás 4 da tarde

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores

Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

**COIMBRA**

Fabrica de carimbos de borrocha



**CANALIZAÇÕES**

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE ET PRODESSE



**COIMBRA**

Instalação revisoria: rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)**

Marcas	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafinha
CORAL (tinto).....	90	600	100	70
GRANADA (tinte)...	76	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) .	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	80	500	—	70

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convenem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

**Prevenção.** — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vaee o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 993

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de abril de 1905

11.º ANNO

## Discurso da Corôa

Se a mentira é o supremo dote da diplomacia, não ha na Europa mais finos diplomatas do que os portugueses.

Affirma-se mais uma vez a eterna mentira do discurso da corôa, que teve este anno a tirar a monotonia do costume a nota das visitas reaes.

Nos outros havia só as viagens do nosso rei a commentar, assumpto porque se passava a medo, como quem anda a esconder um crime.

Este anno não faltaram tambem as viagens brigantinas, mas vieram a contrabalançar o doloroso effeito de todas as aberturas de sessão parlamentar, as viagens dos imperadores estrangeiros, a que se dá uma significação mentirosa para lisongear a vaidade do povo.

O discurso da corôa e um discurso de bom humor, palavras alegres de uma alegre vida.

Tudo cor de rosa: a situação interna é excellente, não temos compromissos a satisfazer, nem difficuldades a vencer fóra do paiz, os rendimentos sobem, o credito consolida-se; não ha necessidades de impostos, a situação é tão surpreendentemente excellente, que vão acabar os sacrificios que se exigiram dos empregados publicos com o pretexto de necessidades de salvação nacional.

Os credores estrangeiros fazem pressão sobre os governos, cuja falta de probidade conhecem por a verem pormenorizada nos escandalos que traz a lume a imprensa diaria? A França intervem na nossa administração interna, impondo-se com a força d'um ultimatum, exigindo declarações expressas que lhe confirmem a validade de creditos antigos, impondo-se, como no contracto dos tabacos, tornando clara e manifesta a pressão que era conhecida e respeitada apenas nas secretarias de estado e que não passava ainda ao conhecimento do povo por um acto publico e aviltante?

O discurso da corôa sorri, vê tudo cor de rosa, el-rei modula a sua doce voz de tenôr, e diz com o tom de quem canta uma romanza muito sabida de salão, que em todos os dias que passou em Paris, a rainha e elle receberam do presidente da republica, do governo e do povo francez acolhimento muito affectuoso, e manifestações muito significativas da cordealidade de relações existentes entre a França e Portugal.

A Allemanha desconsidera a nossa bandeira em Africa, e vem affirmar os seus direitos a ser tratada a par com as outras potencias na liquidação que se vê proxima; o kaiser visita Lisboa, como vae a Marrocos impôr-se á diplomacia europêa?

O discurso da corôa delira: a

visita do augusto soberano a Lisboa, que profundamente penhorou el-rei, foi uma elevada distincção para nós e a demonstração dos sentimentos de amizade que ligam a Allemanha a Portugal e que d'esta modo mais se estreitaram ainda com vantagem para o desenvolvimento de interesses communs.

Da crise porque passam as nossas possessões africanas não ha vestigios no discurso da corôa: as possessões portuguezas estão em plena florescencia e no ultramar vae um movimento desusado; além de outras obras importantes, continuam-se as do porto de Lourenço Marques e vae iniciar-se brevemente a construcção do caminho de ferro da Swazilandia.

El-rei foi verdadeiramente constitucional no seu discurso; não se vê sombra do seu saber.

Vae correndo um anno mau para a agricultura, a crise vinicola conserva-se em pé e ameaçadora; el-rei é um agronomo distincto, a casa de Bragança pode ser, dizem, modelo de administração ás grandes casas agricolas portuguezas. No entanto, sobre o problema agricola tudo é vago e impreciso: o governo tem-se preocupado, diz el-rei, com a crise que vae atravessando a agricultura, como mostram os diversos decretos que dão satisfação ás reclamações dos agricultores, e que devem produzir beneficios importantes.

Em compensação vê-se bem a alegria e a satisfação de el-rei, cuja vida vae deslizando em maré de rosas.

Começa no primeiro periodo, em que diz vir no desempenho dos seus deveres de rei constitucional, e, portanto com grande aprazimento abrir uma nova sessão legislativa, sendo-lhe profundamente grato o ver reunidas mais uma vez as cortes geraes da nação portugueza.

Continua pormenorizando a viva satisfação que lhe deram as viagens que fez ao estrangeiro, que lhe gravaram no coração um sentimento de indelevel reconhecimento pela recepção carinhosa dos povos visitados.

Lembra as gratas recordações que lhe deixaram suas altezas os duques do Connaught.

E' emfim um rosario de alegrias. As tristezas foram postas cuidadosamente de lado.

A proposito dos nossos desastres em Africa apenas estas seccas palavras:

«Não esquece o governo o castigo que é mister inflingir aos povos rebeldes da provincia de Angola e procederá de molde a ser este seguro nos seus feitos, preparando tudo para tal fim.»

E mais nada.

O punhado de valentes que foi arriscar a vida no desagravo dos direitos nacionaes, no cumprimento dos seus deveres, não mereceu ao chefe supremo da nação portugueza mais do que aquellas seccas palavras, sem um grito de dor por tanta vida perdida, sem um grito

de enthusiasmo por tanta audacia, sem um grito de indignação pela pusilanimidade que inutilizou tanta bravura e tanta dedicação civica.

El-rei mais uma vez foi o monarca alegre e descuidado d'uma nação triste e anciosa.

Mais uma vez o espirito de el-rei e do seu governo se mostraram bem longe do sentimento nacional.

## Recita do quinto anno

Já andam pela cidade familias de estudantes, que vêm para a alegre noite que é sempre a noite de festa e despedida do curso do quinto anno juridico.

Está prompto o scenario que o sr. Ferraz, cujas aptidões scenographicas se vão accentuando dia a dia, tocou da cor leve e alegre da bucolica paisagem coimbrã.

O sr. Jeronymo Vianna começou já introduzindo a canalisação e serpentina necessaria para a iluminação suplementar daquela noite.

Os camarotes e frisas que costumam armar-se, esperam apenas pela decoraçao que deve começar a fazer-se na sexta-feira pela manhã.

O sr. Francisco Santos está improvisando figuras decorativas que venham cortar a monotonia d'aquelle theatro, tão visto em tanta noite de longa formatura.

Antonio Elyseu, artista habituado a toda a especie de improvisações e de cuja boa vontade todos usam e abusam, tem sido d'uma dedicação extraordinaria, pintando só, e sem ajudantes o que dava bem que fazer para dois artistas com o dobro de tempo que lhe deram.

Lá anda alegre e é um pouco da sua alegria despreocupada e sã que a festa vive.

O sr. dr. (este respeito é por causa dos collegas) Teixeira de Carvalho, que estas linhas escreve diante dum pano em que ha vinte rapazes para pintar, sobre um molho de papeis com desenhos já utilizados, com os cotovellos presos por um martello que está em cima da meza e que não quer deitar ao chão; porque não quer baixar se depois para o apanhar, começa a dizer que ninguém o tornará a ver mettido noutra.

Podemos porém assegurar que no domingo começará a pensar noutra decoraçao que lhe deve estar sendo preparada por algum amigo seu em qualquer parte.

Os quintanistas começam a sentir a alegre musica que com todo o respeito da sua arte, e sem consideração nenhuma por todos os fados, mais ou menos serenatas que por ahi se cantam, escreveu sem dó pelos pianos da baixa e pelas guitarras da alta que iriam chorar-las á Figueira e á provincia com todo o ar de cega régua que taes composições tem e que lhes vem sem duvida da epoca em que são feitas e em que começam as cigarras, os grilos e as rãs a chorar plangentemente o abandono da velha Coimbra pela academia que se vae, a dizer mal, cheia de saudades... pelos lentes.

A ballada é alegre e alegremente cantada.

Não é Beethoven, nem Haydn, nem Mozart, nem o fado e outras coisas sublimes que vv. ex.ª detestam ou cantam deliciosamente, dando-lhe todo o encanto de voluptuosidade e de amor que só sabe dar quem sente bem as coisas da vida airada; mas é uma musica alegre em que só mal disfarçada a nota elegiaca da musica nacional, feita de amor e de saudade.

Emfim, V. Ex.ª verão e ouvirão... se arranjarém bilhete; porque é esse agora o problema mais difficil em Coimbra, o que mais preocupadas traz cabeças de moços e donzellas por casar,

## NA CAMARA DOS PARES

Reservamos para este loger o requerimento que o sr. general Dantas Baracho hontem apresentou na camara alta, por elle mostrar que o paiz continua a ter nessa casa do Parlamento quem com independencia defende os seus interesses.

Eis esse requerimento:

Requeiro que, pelos ministerios que vão designados, me sejam tornecidos com urgencia, os documentos que em seguida se especificam:

### Presidencia do conselho

1.º — Copia do telegramma expedido pela presidencia do conselho de ministros á legação de Paris, acerca da cota eventual dos novos titulos de conversão dos tabacos; e resposta correspondente.

2.º — Copia de outra qualquer correspondencia concernente á conversão dos mesmos titulos, e assumptos correlativos.

### Reino

1.º — Nota dos castigos applicados no corpo de policia civil, em consequencia dos desmandos policiaes patenteados na noite de 4 de fevereiro, por occasião da chegada a Lisboa do sr. conselheiro Bernardino Machado, para tomar parte num comicio.

Nesta nota devem ter-se em attenção os seguintes preceitos:

a) Nome, posto e tempo de serviço do agente policia castigado;

b) Indicação da culpa;

c) Designação do castigo.

2.º — Relação nominal dos presos que em sequencia dos tumultos da noite de 4 de fevereiro supra-indicada foram mandados para o Juizo de Instrucção Criminal, com indicação do nome, idade e profissão de cada um, e do destino que tiveram, isto é, se foram postos em liberdade, ou enviados para o poder judicial.

Neste ultimo caso, desejo que a culpa lhe seja registada na relação que requeiro.

3.º — Copia do auto ou autos levantados no Juizo de Instrucção Criminal e respeitantes aos acontecimentos da noite de 4 de fevereiro, a que se tem feito referencia, e relativos aos presos por tal motivo para ali enviados.

4.º — Nota do castigo infringido ao capitão Julio Côrte Real de Novaes, pela forma impropria como se conduziu na superintendencia do serviço policia, na noite referida, de 4 de fevereiro.

5.º — Copia de quaesquer autos ou investigações levados a effeito pelo Juizo de Instrucção Criminal, em virtude do trafico de empregos publicos, cuja existencia é denunciada pelos annuncios nos jornaes.

6.º — Nota, sem designação de nomes, dos individuos, sem distincção de sexo, que na qualidade de delinquentes, ou suppostos taes, estiveram sob a alçada do Juizo de Instrucção Criminal, desde 31 de dezembro de 1903 até 31 de dezembro de 1904, — nota que deve obedecer mais aos preceitos seguintes, com respeito a cada individuo:

a) Idade e nacionalidade;

b) Numero de dias de detenção naquelle juizo, ou á ordem delle, em outro qualquer edificio policia ou cadeia do reino;

c) Destino final.

7.º — Nota dos castigos applicados no corpo de policia civil, em virtude dos atropellos policiaes cometidos durante a estada, em Lisboa, da rainha de Inglaterra e do imperador da Allemanha, devendo esta nota obedecer ás seguintes acclarações:

a) Nome, posto, a tempo de serviço do agente policia castigado;

b) Qual a culpa e o castigo,

8.º — Nota do castigo imposto ao desenhador lytographo Arthur Nunes, em dezembro do anno findo, com referencia dos motivos que determinaram esse castigo; acta do conselho disciplinar que julgou o mesmo desenhador; artigo do regulamento em virtude do qual foi applicada a pena, e copia do despacho á reclamação do referido empregado da Imprensa Nacional.

9.º — Nota da classificaçao dos concorrentes ao ultimo concurso para compositores typographicos effectuado na Imprensa Nacional; copia dos pareceres do medico acerca dos compositores admitidos após esse concurso; especificação das edades dos mesmos compositores e data da sua admissao no estabelecimento.

10.º — Nota dos objectos de mobiliario pertencentes á Imprensa Nacional, que por qualquer circumstancia tivessem sido vendidos, especialmente as duas bombas e mais material do serviço de incendios, as cantarias do lago do antigo pateo principal, os motores e algumas machinas de impressao, com a designação dos preços da venda, dos nomes dos compradores, annuncios de arremataçao e artigos da lei que regulam estas transacções.

11.º — Nota circumstanciada de todas as publicações gratuitas, feitas na Imprensa Nacional no anno findo, sem autorisação dos diferentes ministerios não omitindo menus, poesias e pequenos folhetos; qual o destino que tiveram essas publicações; e respectivo custo.

12.º — Nota do despacho que nomeou o visitor da Caixa de reformas e socorro na doença do pessoal da Imprensa Nacional; importancia mensal abonada por esse serviço; acta da sessão da commissao administrativa da mesma Caixa em que se resolveu nomear o mencionado visitor; artigo do regulamento que permittiu essa nomeação; exemplares dos relatorios da Caixa até hoje publicados; e discriminação da verba despezas geraes na importancia de 189.000 réis, que figura no relatório da gerencia de 1903-1904.

13.º — Nota das gratificações abonadas por serviços extraordinarios ao pessoal da Contadoria da Imprensa Nacional, desde julho de 1904 a março de 1905, com especificação dos funcionarios que as receberam, dos despachos que as auctorisaram, e das datas em que foram concedidas.

14.º — Nota da importancia dispendida no anno findo com a compra de exemplares do Almanach de Lembranças; copia do despacho ou autorisação legal que sancionou essa compra; e destino que tiveram esses almanachs.

15.º — Nota da verba abonada anualmente ao administrador da Imprensa Nacional para renda de casa; e copia do despacho ou autorisação que legaliza a moradia, numa das dependencias da officina lytographica, ao contador do mesmo estabelecimento.

16.º — Nota do pessoal da Imprensa Nacional existente nesta nata.

### Fazenda

1.º — Nota da divida fluctuante concernente a 31 de março ultimo.

2.º — Nota, por mezes, do fundo interno vendido desde 30 de setembro de 1904 até 31 de março ultimo, com indicação da sua totalidade, e qual o fundamento legal para a realização da venda.

3.º — Nota de toda a divida especificado do Thezouro, e dos supprimentos por liquidar em 31 de março findo, com designação dos penhores fornecidos em garantia, do nome dos mutuantes, e do encargo annual de cada operação.

4.º — Um exemplar do folheto Pleito com a Companhia dos Tabacos de Portugal, e, no caso da edição estar esgotada, copia de todos os documentos que constituem o indicado folheto.

5.º — Um exemplar do Relatório de



Banco de Portugal, relativo á gerencia do anno de 1904.

6.º — Cópia de todas as propostas apresentadas, em 20 de fevereiro do corrente anno, e em datas subsequentes, para a conversão das obrigações dos tabacos.

7.º — Nota de todos os estabelecimentos bancarios e quaesquer outras firmas commerciaes a quem o governo se dirigiu para o effeito da conversão das obrigações dos tabacos; e bem assim dos que apresentaram propostas, sem previo convite.

8.º — Cópia das instrucções transmittidas em 30 de janeiro de 1905 pelo governo ás Companhias dos Phosphoros e Tabacos, e que serviram de base para as propostas respeitantes á conversão das obrigações dos Tabacos.

9.º — Cópia da correspondencia havida depois da entrega das propostas para a conversão das obrigações dos Tabacos, entre o governo e os respectivos concorrentes, incluindo nestes documentos o officio da Companhia dos Tabacos, autorizando a abertura do envelope reservado, que continha uma proposta para a conversão das obrigações, e que, em 21 de fevereiro, foi lida em conselho de ministros.

10.º — Cópia do conteúdo dos dois envelopes apresentados pela Companhia dos Tabacos, em resposta ás instrucções que o governo lhe transmittira, para o effeito da conversão de titulos e do exclusivo do fabrico dos Tabacos.

11.º — Cópia das instrucções transmittidas pelo governo a varios estabelecimentos bancarios, e que serviram de base ás propostas para a construcção do caminho de ferro da Swazilandia, e para melhoramentos do porto de Lourenço Marques, — com designação de todos os estabelecimentos consultados, e dos que concorreram.

12.º — Cópia das diferentes propostas apresentadas pelos concorrentes á construcção do caminho de ferro supra-indicado, e do respectivo contracto definitivo.

13.º — Cópia das recentes instrucções enviadas ás Alfandegas e á Guarda Fiscal, concernentemente á apprehensão da caça no tempo do defezo.

14.º — Nota da receita bruta da exploração commercial do porto de Lisboa, desde 31 de dezembro de 1904.

15.º — Cópia do apuramento respeitante á partilha de lucros com a Companhia dos Tabacos, — apuramento realiado por uma commissão a que, por ultimo, presidia o sr. conselheiro Poças Falcão.

Guerra

1.º Cópia do relatório da inspecção passada á Agencia Militar, pelo coronel de artilheria, Chaves de Aguiar.

2.º Nota das despesas effectuadas com as manobras realisadas, em 1904, na Beira, — despesas em que devem ser comprehendidas as preliminares de mobilisação, e bem assim todas as outras, correlativas com os exercicios realisados.

3.º Cópia do relatório ou relatórios do general Moraes Sarmiento, relativos á inspecção ou inspecções passadas á officina, deposito e secção de fardamentos.

4.º Cópia do relatório ou relatórios que existam acerca das experiencias feitas com a bateria automovel de quatro obuses de 15 c.; e bem assim copia do contracto pelo qual ella foi adquirida na fabrica Schneider Canet.

5.º Cópia dos relatórios e quaesquer outras informações, acerca da escolha do cartucho para a arma de infantaria.

6.º Informação sobre se já foram recebidas:

a) Alguma ou algumas metralhadoras Maxim;

b) Alguma ou algumas armas portateis Mauser-Vergueiro;

c) As machinas para o fabrico de munições para artilheria até 15 c.

7.º Cópia do contracto adicional ao 19.º de dezembro de 1903, concernente á acquisição de munições para as espingardas Mauser-Vergueiro.

8.º Cópia do contracto relativo ao emprestimo de 120 contos de réis, contratado pela manutenção militar; e nota da applicação que elle teve.

Marinha

1.º Synopse dos decretos promulgados, á sombra do § 1.º do artigo 15.º do Primeiro Acto Adicional, durante o intervalo parlamentar.

2.º Informação circunstanciada acerca do estado em que se encontra a cons-

trucção do caminho de ferro do Lobito, e em que condições de desenvolvimento ella prosegue, se prosegue.

3.º Cópia de todos os documentos respeitantes ao desastre de Cunéne, e aos de apuramento das responsabilidades em tal acontecimento.

4.º Informações acerca da situação em que se encontram actualmente, sob o ponto de vista da jurisdicção ecclesiastica, as missões dos frades do Espirito Santo, em Angola, e no enclave de Cabinda.

Perguntas:

a) Continua a não exercer sobre todas ellas a acção padroeira da Corôa Portugueza o prelado de Angola?

b) Em tal caso, quem são os perfeitos apostolicos que nellas superintendem?

c) Como estão ellas agrupadas para o effeito do exercicio dessa jurisdicção?

5.º — Cópia do recente contracto realisado com a Eastern and South African Telegraph Company, e respeitante aos cabos submarinos.

6.º — Indicação da importancia do alcance do Caminho de Ferro de Lourenço Marques, e dos seus responsaveis, e bem assim copia de quaesquer documentos existentes acerca do mesmo assumpto.

7.º — Um exemplar do «Boletim Official» da provincia de Moçambique, em que foram publicadas as instrucções elaboradas pelo maior do serviço do estado-maior, Eduardo Augusto Ferreira da Costa, e respeitante ao serviço da campanha no Ultramar.

Extrangeiros

Cópia de toda a correspondencia trocada com os governos extrangeiros, acerca da conversão eventual dos titulos dos tabacos, da exploração do respectivo exclusivo, e questões correlativas.

Obras publicas

1.º — Cópia do contracto com a casa allemã para a installação de luz electrica nos Paços das Necessidades e da Ajuda, e bem assim copia do contracto em cuja vigencia foi installada a illuminação electrica no Paço de Belem.

2.º — Nota dos pagamentos effectuados ao empreiteiro das obras do porto de Lisboa, desde 31 de dezembro de 1903 até 31 de dezembro de 1904.

3.º — Nota do preço e do prazo pelos quaes foram arrematadas, em 29 de março ultimo, as madeiras e resinação do pinhal de Leiria; e bem assim copia dos requerimentos, ou de outras quaesquer sollicitações, que, approximadamente ha dois annos, deram entrada na repartição competente da secretaria de obras publicas, e em que firmas conhecidas da praça de Lisboa pediam que as madeiras do mesmo pinhal, fossem postas em hasta publica, pelo valor inicial de 3000 réis por metro.

Junta do Credito Publico

Nota designando a importancia, na sua totalidade, da divida publica interna consolidada, relativa a 31 de março de 1905.

Identica informação requeira, respeitante á data supra indicada, e concernente á divida externa amortizavel.

Este requerimento é um verdadeiro programma que nos mostra que o honrado parlamentar continua no posto em que tão brilhantemente tem conquistado a gratidão do paiz e o applauso de toda a opinião independente.

Como tal, o publicamos jubilosamente, sabendo que o sr. Dantas Baracho o cumprirá com a inteireza que caracteriza todos os seus actos.

No domingo terá lugar a sessão solenne de inauguração da nova sociedade que veiu substituir o Sport-Club, e que tem no seu programma dar vida e alegria festiva a esta cidade, que se meche ainda pelo calendario de el-rei D. João III, que era positivamente maravilhoso para a epoca, mas que para agora, havemos de confessar que é um tudo-nada trizinho.

Com um programma de festas, a nova sociedade estenderá a sua acuidade a tudo o que possa tender ao desenvolvimento e progresso desta cidade.

O sr. dr. Fernandes Vaz pediu auctorisación para continuar a reger durante a proxima sessão legislativa a sua cadeira de direito commercial na Universidade.

OFFICINAS INDUSTRIAES

Pelo ministerio das obras publicas foram destinados seis contos de réis para a montagem das officinas de modelação, ceramica e talha na escola industrial Brotero, onde vae fazer-se tambem uma installação de luz electrica para uso particular d'este estabelecimento de instrucção.

Já não é sem tempo.

A organisação da escola Brotero, que era má de nascença, tem-se tornado cada vez peor com as successivas reformas que lhe têm introduzido.

Uma d'ellas foi a supressão da aula de modelação, cujo estudo passou a fazer-se juntamente com o de outra cadeira com manifesto prejuizo do alumno.

Assim foi que os canteiros de Coimbra se viram obrigados a gastar o tempo a ensinar a aprendizes a modelação que, ou não lhes era ensinada, ou era superficial e incompletamente.

A officina de João Machado converteu-se em escola auxiliar da escola Brotero e ahí têm aprendido os jovens discipulos d'esta escola que se têm dedicado á escultura em pedra.

A escola Brotero deixou de ser o que devia ser — a continuacão da Escola Livre das Artes do Desenho e converteu-se num lyceusinho pacato sem utilidade e sem valor.

A officina de ceramica foi pedida ha muito por o sr. Antonio Augusto Gonçalves e esteve para ser creada por uma camara municipal que não levou ao fim o seu intento.

Era uma necessidade, como a da modelação, em Coimbra, onde a escultura em pedra e pintura de louça constituem dois ramos importantes de industrias locais sempre florescentes.

A officina de ferro batido vem satisfazer tambem outro desejo de Antonio Augusto Gonçalves, a quem esta industria vem preocupando ha muito, tendo-a resuscitado, e originando um movimento auspicioso e interessante de estudar, vulgarizando um certo numero de formulas decorativas elementares, especie de alphabeto com que os artistas constroem phrases completas mais ou menos complicadas.

O curioso porém é que modelação, marcenaria, industria do ferro são diariamente ensinadas na Escola Livre por Antonio Augusto Gonçalves que accedeu aos bons desejos dos que a reabriram para poder obter a educação artistica que lhe não dava a escola Brotero, que foi creada para a substituir pelo governo que fazia menção de satisfazer á necessidade local, em virtude da qual se abriu a Escola Livre das Artes do Desenho.

O que tem vindo sendo reclamado em annos seguidos sem um desfallecimento parece que vae enfim realisar-se, se não sobrevierem contratempos que tudo inutilizem ou que tomem infructifero o que se fizer.

Tudo pode succeder.

E tudo se pode esperar de quem, não tem attendido systematicamente ás reclamações do sr. Antonio Augusto Gonçalves, de quem ia inutilizando o bello movimento de rejuvenescimento artistico d'esta cidade, que só a elle se deve, tão brilhantemente affirmado com a creação da Escola Livre das Artes do Desenho que a acção governamental exercida sobre a escola Brotero ia inutilizando de vez, se não fosse ainda a sua boa vontade, e a resistencia dos artistas que num movimento de reacção á acção governativa abriram de novo as portas da Escola Livre.

O sr. dr. Hermanno de Carvalho offereceu ao sr. B. spo Conde duas palmeiras para serem plantadas no bairro operario, e deu outra para o matadouro municipal.

Falleceu no dia 1 do corrente a sr. D. Margarida Ferreira Rocna, tia do sr. Vicente Rocha.

Falleceu no dia 1 do corrente a sr. D. Margarida Ferreira Rocna, tia do sr. Vicente Rocha.

Falleceu no dia 1 do corrente a sr. D. Margarida Ferreira Rocna, tia do sr. Vicente Rocha.

Falleceu no dia 1 do corrente a sr. D. Margarida Ferreira Rocna, tia do sr. Vicente Rocha.

Falleceu no dia 1 do corrente a sr. D. Margarida Ferreira Rocna, tia do sr. Vicente Rocha.

Falleceu no dia 1 do corrente a sr. D. Margarida Ferreira Rocna, tia do sr. Vicente Rocha.

Falleceu no dia 1 do corrente a sr. D. Margarida Ferreira Rocna, tia do sr. Vicente Rocha.

Falleceu no dia 1 do corrente a sr. D. Margarida Ferreira Rocna, tia do sr. Vicente Rocha.

Falleceu no dia 1 do corrente a sr. D. Margarida Ferreira Rocna, tia do sr. Vicente Rocha.

QUARTEL

Para o ministerio da guerra foi enviado á approvação o projecto do novo edificio para o quartel de infantaria 23, elaborado pelo sr. Ignacio Teixeira de Menezes, a quem se deve tambem o delineamento do edificio, quasi concluido, para deposito de fardamentos da circumscripção do centro.

A obra está orçada em trinta contos de réis.

Bom seria que a sessão de Archeologia se informasse do fim que querem dar aos dois bellos porticos de estylo renascença, que estão sendo tratados pelos illustres militares com uma sem cerimonia, que não discutimos, mas que não deixaremos de accentuar.

No que dá para o pateo exterior do antigo convento de Santa Anna, em cujas ruínas se vão levantando as novas construcções, quem manda, que não queremos saber quem é, mandou collocar um pau de bandeira, prendendo-o com ferros á musula que sustenta o doutor da Igreja que o encima.

O portico ficou assim numa attitudé, muito correctá, com a graça dum galucho apresentando armas, com uma nota de barbaridade estúpida que a falta absoluta de educação artistica em todas as classes deste bello paiz explica satisfatoriamente; mas que não deixa de depôr contra o cuidado que deviam merecer a todos os monumentos nacionaes.

Bem sabemos que para o exercito portuguez não ha santo respeitavel senão o ridiculo Santo Antoninho de Cascaes, que tem um posto qualquer, as continencias da ordem, e o S. Jorge de toda a parte que tem continencias e descargas; mas o pobre S. Agostinho, bem merecia um pouco mais da consideração que se dá em banda aos dois santos tutelares do bravo exercito portuguez.

Atóra estas impertinencias de archeologo, o novo edificio vem acabar com as insalubres casernas da rua da Sophia, que poderão ser transformadas com vantagem numa das inumeras construcções que se reclamam nesta cidade.

Associação Commercial

A direcção da Associação Commercial, em sua reunião de hontem, deliberou, entre outros assumptos, officiar ás direcções dos caminhos de ferro do paiz, pedindo a ampliação do prazo e redução de preço nos bilhetes de ida e volta, por occasião das festas academicas, que hão de realizar-se nesta cidade, nos dias 31 de maio, 1 e 2 de junho proximos.

Folgamos em ver que a Associação Commercial tomasse esta resolução, pois, devendo as festas do Enterro do Grau, serem revestidas dum grande brilhantismo, seria para sentir que não se proporcionasse aos forasteiros meio economico de poderem presencia-las.

Festa da primavera

A convite da direcção da Creche de Coimbra reuniram-se na segunda feira, pelas 7 horas da tarde, varios cavalheiros para dar parecer sobre a consulta que a mesma direcção lhes fez a proposito do festival (batalla de flore) que a Creche vae promover em 14 de maio em beneficio do seu cofre.

Dos alvites apresentados foi aceite a nomeação de tres commissões que hão de levar a effeito a organisação do programma que se espera se attrahente e merecer a sympathia de todas as classes.

Nas commissões organisadas figuram cavalheiros respeitabilissimos e com aptidões para bem se desempenharem da confiança que todos depositam na sua competencia e por isso é de esperar que este anno a batalla das flores seja uma festa que reuna na Avenida tudo o que ha de mais selecto nesta cidade.

De fóra de Coimbra sabemos nós que vem muita gente e a direcção deve contar com isso para estabelecer boa ordem dentro do recinto fazendo respeitar os logares de cada um e conseguir ter as ruas desimpedidas para se não darem os inconvenientes que se deram o anno passado e que desgostaram muita gente.

Do programma da festa e da organisação das commissões daremos publicidade no proximo numero.

O INVERNO

Leitor: Ao sentar-me á mesa para cunhegrer algumas tiras de papel, preocupava-me uma coisa: a antithese completa entre o meio em que tu vives e o meio em que me encontro.

O teu thermometro marca talvez quarenta graus acima de zero, e o meu marca oito ou nove — a cotação dos fundos... russos.

Eu estou quasi gelado e tu quasi derretido. Sou um sorvete a escrever a uma fornalha. Trabalho debaixo da neve, para ser lido debaixo do fogo. Dezembro a conversar com Agosto. O monte branco em correspondencia com os tropicos.

Chegou o inverno. Veiu furioso, livido, energumeno, a cavallo nesse corcel endiabrado — o nordeste.

O vendaval ora rugue como Ezequiel, ora assobia como Gavroche. As arvores nuas, despidas, esqueléticas parece que as puzeram ás avessas — com as raizes para o ar.

Os grandes montes escalvados, friorentos, preparam se para um longo somno de tres mezes, enfiando na cabeça, até ás orelhas, os seus barretes de dormir.

As ruas apparecem, de quando em quando, tapetadas de uma lama gordurosa, pegajosa, verdadeiramente britannica: sebo amassado em neveiro.

Caé uma chuvinha meuda, pertinaz, impertinente — o spleen e o tedio reduzidos a orvalho.

Sob um céu de papel pardo desabrocham aos milhares, como tortulhos negros, os guarda-chuvas burocraticos.

O frio é um florete — trespassa. Caustica-nos os pulmões como uma pillula invisivel de vidro moido.

O clima tem mais influencia sobre as sociedades do que todos os codigos, todas as leis, todas as maximas e todas as cartilhas.

Quantos vicios, quantos crimes, quantas ignominias, quantas abjecções dependem d'este facto simplissimo: marcar o thermometro dous graus abaixo de zero, como em Londres, ou 20 graus acima de zero, como em Napoles.

Sob a curva harmoniosa do bello céu napolitano todas as existencias são eguaes. O azul reflecte-se nas almas e o sol é o ouro da miseria.

Qual é o homem mais rico d'este mundo? E' Rothschild? Não; é o Iazzaroni. Os seus andrajos não são andrajos; são um ornamento pittoresco. Tres metros de estopa, dez horas de sol e um prato de macarrão — eis a felicidade, mais que a felicidade, a gloria, a plenitude, a beatitude.

Que inveja pôde ter elle á farda de um ministro ou ao manto de um principe? Tomará elle, o bom, o independente Iazzaroni, que lhe deixassem trocar a sua camisola por uma simples folha de parreira! Veste-se de luz e nutre-se de sol.

A nudez, que debaixo do céu de Londres se chama miseria — e produz crimes, debaixo do céu da Grecia chama-se formosura — e produz estatuas. Na Grecia dá nos Phidias; em Londres dá nos o carrasco.

Diogenes, dentro do tunel sobre a lama de Londres, e inverosimil. Se Alexandre lhe apparecesse, não o insultava, roubava-o.

No inverno ha muito mais crimes do que na primavera.

Quando os campos estão floridos é quando as almas estão meliores. A bondade coincide com as rosas. Ao abrirem-se os lyrios nas campinas fe cham-se as invejas nos espiritos. O coração absorvem o aroma dos lylyzes. No azul ha uma benção.

O lar, que estava apagado, deixa de ser insultante.

Os crimes variam com as latitudes. Quereis saber o que são os crimes de Londres?

Amassaé todo o dinheiro do Banco de Inglaterra com toda a immundicia dos exgottos, dissolvei uma montanha de gelo num oceano de aguardente, triturae vinte lords com vinte mil mendigos, misturae todo o vinho das docas com todo o sangue das navalhas, pondos milhões sobre os andrajos, o ouro sobre a lama e a noite sobre a neve — e reduzi em seguida tudo isso a uma pasta espumante e tenebrosa, onde haj lyrios machucados com gangrenas, farapos de arminho com farapos de farapos, gargalhadas com pragas, cutelo.



hulha com petroleo, notas do banco com craneos putrefactos, e cofres de diamantes com feras de laranjas;... Deixemos a Inglaterra e vamos a Napoles. De que são feitos os seus crimes?

De lava do Vesuvio e de petalas de rosas, de mysticismo e de vingança, de lacrimacristi e de paixão, de amor e de indolencia, de azul e de guitarras, de sol e de beijos.

Em Londres estrangula-se com uma corda. Em Napoles envenena-se com um confeito.

O confeito inglez serve-se da faca e do machado — instrumentos cathedricos, cujo fim exclusivo é rachar lenha ou rachar craneos, cortar ventres ou cortar bifes. O bandido italiano serve-se, pelo contrario, do florete e do punhal, verdadeiras obras de arte, e que se applicam, antes de tudo, a embelezar a parede de um salão, e só ás vezes, por acaso, a atravessar o peito de um rival.

Benvenuto Cellini esculpiu floretes; machados, nunca.

Resumindo: entre o assassino inglez e o assassino italiano ha esta differença:

Othello é de Veneza, Macbeth é de Londres.

Mas, oh! o inverno tem anthiteses cruéis!

E' a época do luxo e da miseria, dos bailes e dos suicídios, do carnaval e da politica.

E' o tempo das pellicias de quatrocentos libras e dos andrajos de quatrocentos buracos.

E' esta a temperatura que gela o champagne nos banquetes e os miseraveis nas pocilgas.

Emquanto os tyricos exhalam o seu ultimo suspiro bruxoleante, com um olhar luminosamente melancholico, do uma tristeza ineffavel e suavissima, e chapu agudo dos pierrots faz tilintar os guizos libertinos entre os nevociros alcovitos das doudas madrugadas carnavalescas!

Nos circos modernos, colyseus de gaz e papelão, rebenta a gargalhada dos funambulos, os ultimos bobos do ultimo rei do nosso tempo — Sua Magestade — Todo o mundo.

Accendem-se os lustres nos salões, apaga-se o lume nos casebres.

E' o tempo da fome, sendo a epocha dos jantares.

Comem-se trufas em prato de Saxe, e talos de couve na lama das viellas.

Uns dormem debaixo dum edredon, e outros debaixo duma ponte.

O velludo do vicio acotovella o andrão da virtude, e a carruagem de Lucullo atropella a maca de Gilberto.

Os theatros enchem-se, os hospitaes transbordam.

Vendem-se bouquets que custam dez libras, e beijos que custam dez milloes.

As estrellas do palco, inundadas de flores e criçadas de perolas, cantam as arias de Verdi, enquanto os bebedos

famintos trombetam as canções aguardentadas nos esterquilinios pivorosos dos bairros dos gatunos.

Exhibem-se nos camarotes da Opera as Messalinas tentadoras, ornadas, como os cannibae, com os despojos dos vencidos. No ouro falso daquellas tranças cae a ruina dos milloes numa pulverisação de diamantes. Que sorrisos voluptuosos e que colminhas adoraveis! Binoculos que as fitaes á luz do gaz, na nevrose irritante dos desejos, cuidado!... Aquellas doces e pallidas anemicas, com os frios dedos aristocraticos embulham os seus cigarros numa nota do banco, e os seus amantes, numa mortalha de hospital.

Em Paris, neste momento, ha, talvez, novecentos gommeux, a beber Champagne, e na minas de carvão da Inglaterra, ha novecentos homens sem trabalho.

Ha talvez, em Londres, neste instante, quinhentos devassos repartindo com as cortezãs de mil francos, ao passo que ha quinhentas familias nos campos inglezes repartindo com os porcos as cascas das batatas.

Pedem-se esmolas sobre a neve e dançam-se valsas nos salões.

Morre-se de frio, morre-se de fome, morre-se de miseria, e o cavalleiro de Faublas conduz as orchestras da loucura com a batuta de Offenbac.

Estão os mineiros a extrahir o ouro do fuddo das minas da Siberia ou do Kloudike, para ser posto no fundo das alcovas das Aspasias.

Uns matam-se num duello, ás espadairadas, por causa de uma trança, e outros matam-se num becco, ás facadas, por causa de uma libra.

Oh! quando penso, meu Deus, nestas desigualdades revoltantes, nestas anomalias pavorosas, e me convenço de que são fataes e irremediaveis, convenço-me tambem ao mesmo tempo de que este pobre globo que habitamos é simplesmente o presidio do universo, a penitenciaría do infinito, onde cada um de nós vem cumprir as penas correspondentes aos crimes, que praticamos noutros mundos.

E' assim que eu explico como os corvos duram cem annos e a felicidade não dura cem minutos.

Guerra Junqueiro.

Realizou-se ante-hontem a experiencia official com a segunda e terceira carruagens automotoras destinadas a serviço para Alfarellos, Figueira da Foz e S. Martinho, assistindo os srs. Vasconcellos Porto, Vasconcellos Correia e Julio Gama inspector principal da segunda secção por parte da Companhia real dos caminhos de ferro, e general Cabral Couceiro e engenheiro Castro Freire, por parte do governo. Do Bussaco continua a não se falar...

Espera-se brevemente em Lisboa o material necessario para as redes telephonicas de Braga e Coimbra, contando-se que as obras estejam concluidas dentro dum mez.

de Minutolo valia bem os sete castellos, os quatorze campanarios e as sessenta sentinellas goticas das gloriosas torres de Bourdaisière e Roche Corbon.

O novo dominio de Ombert era limitado ao norte por as admiraveis ruinas do templo de Segesto, ao sul por as columnas esparsas do templo de Castor e Venus geradora.

Do alto das galerias e dos terraços que corriam em volta do castello, Ombert podia contemplar aquella alegre mar da Sicilia, cujas ondas transparentes pareciam ser só feitas para reflectir os cachos dourados dos seus vinhedos, os chapéus de flores dos seus homens do mar, os estendartes pacificos das suas esplendidas galeras.

A alma activa do moço fidalgo francez achava-se assim dividida entre as magnificencias duma gloria antiga e o bem estar da felicidade presente.

A sua bella Catharina deu-lhe, naquella nova patria, provas dum amor casto e ardente: a visinhança do templo de Venus geradora deu-lhe felicidade, e tomou Ombert pae onze vezes no espaço de oito annos.

Esta numerosa posteridade não diminuiu a opulencia da familia.

Como Jehan Réchin predissera, Ombert foi acolhido com calor na costa de Palermo, os seus serviços foram eccelentes.

Confiamam ao seu valor e ao seu conhecimento negocios de alta importancia, e o successo, que obteve, gran-

Emigração

Durante o anno de 1904 foram concedidos 28:350 passaportes a emigrantes, sabendo apenas ler 11:586 Menos de metade!...

O paiz preferido é ainda o Brazil com 21:262, seguindo-se-lhe a America do Norte com 4:540 e a Africa occidental com 1:400 e a Africa oriental com 463.

Os governos civis por onde foram passados foram os do Porto com 3:648 sendo 2:906 varões e 742 fêmeas, Vizeu, Aveiro, Ponta Delgada, Coimbra, Villa Real, Lisboa, Braga, Bragança, Angra do Heroismo, Guarda, Vianna do Castello, Funchal, Horta, Beja, Leiria, Faro, Santarem, Castello Branco, Portalegre e Evora com 7 varões e 4 fêmeas.

Em todos os districtos a emigração abrange os dois sexos, apenas no de Portalegre a emigração foi só de homens (11).

Do districto de Coimbra emigraram 1:893 varões e 390 fêmeas.

Enterro do grau

Continuamos hoje a publicar a subscrição aberta pelo commercio de Coimbra para as festas do enterro do grau.

Table with names and amounts: Transporte..... 71\$500, Francisco Miranda d'Assis 1\$000, Gonçalo Nazareth 2\$000, etc.

No laboratorio de microbiologia está-se installando uma nova sala para gabinete de analyses de espectorações e urinas, que até aqui se faziam nas outras salas, perturbando o regular andamento dos outros trabalhos.

Foi homologada a concordata do sr. David de Souza Gonçalves.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

geou-lhe nobres recompensas e uma grande popularidade.

Quanto ao sire de Bourdaisière, acostumou-se perfectamente ao clima de Sicilia, e encontraram-o, um dia, meditando como Anchimedes, entre duas amphoras, uma cheia de vinho da Calabria, outra cheia de vinho da Sicilia.

As suas meditações eram tão profundas que a morte veio lhe como oit'ora ao soldado romano, e o feriu sem que elle dêsse por tal.

Não parece que Ombert se tenha feito absolver da excommunição lançada contra elle pelos monges de Marmoutiers.

Está todavia provado por peças authenticas que foi muitas vezes a Roma por diferentes motivos e que os diversos papas que se succederam o tractaram com grande favor.

Recebeu talvez, em uma destas conferencias papaes uma absolvição in articulo mortis.

O que é certo é que em 1674, quando foi da expedição do duque de Vivonne á Sicilia, a nobreza contava ainda no numero dos seus fidalgos mais bravos e mais distinctos o senhor de Rocca Corbon.

Ora sem encorir na censura dos etymologistas e dos philologos, pode-se pensar com razão que este conde de Rocca Corboni não era senão o descendente do barão excommungado,

AMENDOAS

CASA INNOCENCIA — Rua Ferreira Borges, 91 a 95

GOIMBRA

Quem quizer ter a certeza de comer, offertar, ou revender a verdadeira e legitima amendoa, feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis. São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, e que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de diferentes doces, e de todos os generos de mercearia.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguezã, tijouloes, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálcidraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamódes de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogóis de ferro.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130\$000 réis.

Papelaria BORGES COIMBRA

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura Pedro Mascarenhas de Lemos Rua da Sophia n.º 139 COIMBRA

Ombert não tornou a ouvir fallar de Jehan Réchin.

As perturbações que se deram na Bohemia por occasião da heresia de João Aass, em 1415, e que degeneraram em guerra cruel e encarniçada, occuparam provavelmente as horas vagas do monarcha da Gorge aux loups.

Quanto a Zea, um monge do Cummello, que appareceu na Sicilia, ahi por 1420, pretendeu te-la visto queimar com grande cerimonia deante da cathedra da Colonia. Esta morena e corajosa rapariga, maltratada pelo amor, resolveu amortecer os desgostos do seu coração, e Thalestus iconoclasta, poz-se á testa dum bando que saqueou palacios, castellos e egrejas, e que destruiu em tres annos, em vinte paizes, mais obras primas, do que as mãos dos homens poderiam fazer em quatorze seculos.

Zea foi preza e pegou com a vida a nova edição que acabava de fazer da obra de Erostrato e de Leão o Isauriano.

Subiu á fogueira a cantar, e pronunciou sorrindo o nome de Ombert e de Catharina, nomes que os espectadores que rodeavam o cadafalco tomaram por nomes de demônios e genios maleficos.

O bando de Zea dispersou, mas sem se dissolver.

Existe ainda hoje: corram, como no seculo quinze, a collecção dos homens que fazem parte delle, o Bando Negro.

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAFÉ LUSITANO

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receitaario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarréga-se de mandar o medicamento a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

Associação Vinhicola

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA COIMBRA

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapelaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

(78) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMMUNGADO

Conclusão

Ha leitores exigentes, que querem a todo o custo conhecer a sorte dos personagens dum romance que teve a felicidade de os interessar.

Se a nossa obra é do numero destas escolhidas (de que não temos tenção de nos gabarmos), é um dever para nós indicar summariamente o que foi feito dos nossos heroes.

O senhor de Roche Corbon metamorphoseou uma parte do ouro trazido pelo sire de Bourdaisière, em marmore, em madeira em prados e pastagens, isto é, comprou nos arredores de Agrigento e não muito distante das ruinas de Syracusa um magnifico senhorio, que um fidalgo siciliano se via obrigado a vender para satisfazer os seus crédores judeus e mouros.

Este castello, de architectura lombarda e bysantina, não valia certamente aos olhos dos senhores de Roche Corbon e Bourdaisière os paços acastellados que tinham deixado na Touraine (porque o sol da patria dá a todas as coisas um encanto que se não encontra em mais parte alguma); mas, pensando bem tudo, uma só das torres do castello



### União Vinícola do Dão

Pareceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.  
Correspondentes: *Gaio & Canas.*

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios;

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio (ou 167½ do Porto); 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.  
Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 16350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 16200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 36600  
I haes adjacentes, ..... 38000

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

### COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.  
Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.  
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, pipões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e ebaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PROBIDADE

### COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

## CÁZA MEMÓRIA

DE

### Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêdem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

### ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

## Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

## SEGUROS DE VIDA

### La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

### RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## Consultório médico-cirurgico

### Análizes clinicas

(Espetorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

### CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

## Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 5 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



### CANALIZAÇÕES

para Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

MÁQUINAS PARA AQUECER AGUA PARA BANHO.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



## COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Seta, n.º 8

### Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marcas	Em barril Preço por litro	Garrafa de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

## AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

### Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta cáza incumbere de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta cáza tem uma importante variedade de

### Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de corôas de todos as qualidades.

Especialidade em *boquets* funebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra cáza.

### PREÇOS COMODOS

## PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garraffão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garraffões levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garraffões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 994

COIMBRA — Quinta-feira, 13 de abril de 1905

11.º ANNO

## MARQUEZ DE POMBAL

Após um silencio de longos annos acordou a opinião publica em Portugal e trata-se emfim de solver com um monumento a divida de gratidão da patria portugueza ao marquez de Pombal.

Vae pagar-se a divida e todas as classes e todos os partidos se acham unidos no mesmo pensamento de glorificação, que só encontra adversarios nos reaccionarios, e talvez nos membros da sua propria familia.

Pombal assombra pela grandeza do seu vulto politico, pela firmeza inquebrantavel das suas opiniões, pelos seus vicios como pelas suas virtudes.

Avalia-lo bem é quasi ainda hoje impossivel; porque os problemas que resolveu a sua mão de ferro são ainda hoje os grandes problemas contemporaneos.

A questão religiosa, a alliança inglesa, a criação do ensino industrial, o desenvolvimento e progresso das industrias existentes, a criação de novas industrias são os problemas que ainda hoje se debatem na sociedade portugueza com a mesma necessidade e o mesmo ardor, senão com a mesma torça e o mesmo successo.

Então, como agora, era a França nossa auxiliar na lucta contra o jesuitismo, a que nem as complicações com a cúria faltavam para tornar mais flagrante o paralelo.

A questão industrial, beneficiada accidentalmente por uma crise economica que se converteu em seu fautor, estimulando actividades perquicosas, é ainda hoje a questão capital no nosso paiz, onde urge attender á organização do trabalho nacional, valorisando-o.

A superioridade deste estadista, em cujas mãos o poder real, forte pela ignorancia, e atraso do povo portuguez, se converteu numa arma de progresso e civilização, resalta quando comparamos a sua obra colossal com o rastejar humilhante dos estadistas de hoje.

Indo contra os jesuitas, o marquez de Pombal foi contra as opiniões do paço e da nobreza, e o golpe era tão arriscado que ainda hoje se afirma que a conspiração da nobreza contra o rei, tão cruelmente castigada no patibulo de Lisboa, fóra invenção sua para ferir a vontade vacillante, para se impôr a cobardia tradicional dos fidalgos da raça brigantina.

O marquez de Pombal é um vulto historico, mas é, pelas preoccupações actuaes da sociedade portugueza uma figura, de hoje em toda a luz duma violenta discussão. A volta d'elle levantam-se os odios partidarios, e a lucta não deixa examinar friamente as linhas serenas do seu busto austero.

Portugal tem reconhecido, porrem, sempre a larga envergadura do estadista, e nas crises da patria o seu nome tem sido invocado como

o de um benemerito da causa publica, como o de um salvador do paiz.

Elle tem sido e deve ser sempre o grande adorado da mocidade portugueza; por isso vemos com applauso a proposta do sr. José Agostinho Pereira de Sousa, pedindo para se incluírem no numero das corporações a que se devem dirigir, as escolas superiores, as academias e os institutos industriaes, agricolas e commerciaes, porque sendo os estudantes os promotores da manifestação do centenario de Pombal em 1882, era de esperar que concorressem por maneira muito apreciavel para o bom exito deste empreendimento que se impõe a todos nós como um dever civico.

## COIMBRA-CLUB

No domingo, reuniram-se na séde do extinto Sport Club os socios do Coimbra Club, nova associação que se propõe dar um pouco de alegria a esta terra, promovendo festejos, auxiliando festas que possam chamar forasteiros a Coimbra, cooperando ao mesmo tempo eficazmente em tudo o que possa importar melhoramento ou progresso de Coimbra.

Um dos pontos do programma é o rejuvenescimento do carnaval que está preocupando o paiz como coisa da maxima gravidade. Não acompanhamos o novo club nestes bons desejos.

O carnaval é uma festa que morreu em todo o mundo.

O seu desaparecimento não é um phenomeno social particular a Portugal. Em Paris, apesar de todo o brilho dos bailes da opera, de todo o esplendor do cortejo do *boisfgras*, o entrudo é uma festa abortecida sem vida e sem alegria.

O carnaval agoniza em Nice e em toda a Italia. A raça latina perdeu a vontade de rir, e o desejo de se divertir desenvoltamente na rua.

Em Portugal o carnaval não morreu. Está apenas preso ás ordens da policia. Não se vê nas ruas porque tem medo á policia.

No dia em que deixarem em liberdade a cocotte, o tremoço, os *confetti*, e os ovos, verão a alegria que por ahí vae.

O carnaval é uma festa antiga, incapaz de civilização.

A festa dos Fenianos do Porto foi bem recebida como procissão alegre, de alegria regulamentada pela vara dos mordomos, especie de preparação para a procissão da quarta-feira de Cinza.

O entrudo morreu, e não resuscitará nem com ideias, nem com dinheiro do Brazil.

O entrudo morreu, como morreu a procissão da cinza, como ha de morrer a quaresma e as festas da semana santa, morreu como as coisas inúteis.

A parte estas reflexões provocadas pelo afan ridiculo com que pelo paiz fóra se andam preparando com tanta antecipaçào os festejos do carnaval, como se não houvesse nada de mais grave e de mais util em que pensar, não podemos deixar de applaudir os esforços de quem com tanta generosidade se apresenta pugnando pelos interesses desta terra, e mostra tanto cuidado pela educação physica querendo organizar festas de sport com outras preoccupações diferentes das festas e arraiaes de aldeia.

Na sessão de inauguração, que correu no meio do maior entusiasmo, foi nomeada a comissão administrativa que ficou composta pelos srs. Francisco Villaça da Fonseca, Francisco Maria de

Sousa Nazareth, Antonio Mendes de Abreu, Antonio Augusto Neves, Manuel Augusto da Silva, Teixeira da Cunha, e Amadeu da Costa Braga.

A comissão iniciadora desta sociedade era composta pelos srs. dr. Armando Leal Gonçalves, Amadeu da Costa Braga, Antonio Teixeira da Cunha, Raul José Fernandes, Mario Theodoro, Adriano Viégas da Cunha Lucas e Antonio Sampaio Martins.

## MARQUEZ DE SOVERAL

O indispensavel sr. Marquez de Soveral acaba de ter a consagração publica dum banquete nas salas da Sociedade de Geographia.

Pergunta-se porque? Diz toda a gente que por a sua influencia sobre o rei da Inglaterra que nos garante o spoio daquella aliada, que parece não ser tão fiel como indica o seu cognome historico.

Nada mais frivolamente estúpido do que esta opinião dita a todo o momento, mesmo por os que não conhecem no sr. marquez de Soveral especie de valor algum como intelligencia e como diplomacia.

A qualidade de amigo do principe de Galles, em que começou a figurar o sr. marquez de Soveral, não foi nunca em Inglaterra por si só capaz de dar a algum consideração perante o povo inglez.

Os principes de Galles foram sempre pouco escrupulosos na escolha dos seus amigos; e Kean não é uma invenção.

O principe de Galles, que hoje preside aos destinos da Inglaterra com o nome de Eduardo VII, não faz excepção aos seus antecessores. Foi sempre de todas as festas galantes de Paris, a sua vida era a de todos os dissipadores de grandes fortunas, os seus companheiros, os seus amigos, toda a gente que se diverte. Até nem as dividas lhe faltaram.

O povo inglez que pagou as dividas, não se julgou nunca obrigado a considerar os amigos do seu principe, nem a dar-lhes consideração especial, alem da que podessem haver dos seus cargos diplomaticos.

Depois de rei, a Inglaterra tem-lhe mostrado sempre, em todas as occasiões, que a sua vontade se deverá sujeitar sempre á vontade da nação.

Quando da sua viagem a Portugal, as suas palavras, os seus brindes de alegre e franca cordialidade, as suas expressões de amizade pelo rei e pelo povo portuguez, as suas promessas de solida e fiel alliança, foram em plena camara ingleza classificadas oficialmente como effusões amistosas provocadas pela alegria communicativa dos banquetes, sem valor diplomatico algum.

O rei de Inglaterra tem uma figura puramente decorativa na administração publica, sem ingerencia determinante na vontade da nação.

A Inglaterra não tem ainda a felicidade de comprehender, como nós, a vantagem do engrandecimento do poder real.

A influencia do sr. marquez de Soveral, que é em verdade um grande amigo do rei de Inglaterra, em nada poderia favorecer os negocios de Portugal, mesmo dando de barato que o sr. marquez do Soveral fosse um homem de alto valor diplomatico, e não o que affirmam os que lidam com elle de perto, e que está auctorizado pela insignificancia das poucas palavras que tem pronunciado no desempenho das funções officiaes que correm impressas e tem servido até para a troca facil de numeros humoristicos de jornaes.

A Inglaterra não se aproxima de nós: faz nos aproximar della. A isso a obrigam os seus interesses.

A Inglaterra não é uma nação, vivendo despreocupadamente, e deixando desviar a sua attenção para os interesses dum paiz que, por pequeno, se vê offendido e em conflicto com outras potencias de valor.

Não! A Inglaterra é uma nação poderosa sim; mas que vive a vida de continuas cancelas que lhe dá a sua industria florescente, o seu commercio sempre em expansão.

A Inglaterra é uma nação invejada e combauda, com o peor dos inimigos a Alemanha.

A Inglaterra chega-se para nós não a pedir-nos alliança; saberá forçar-nos a ella quando quizer.

A Inglaterra mostra-nos ao seu lado para impôr ás outras nações as vantagens que lhe garantem tratados antigos, que os seus homens politicos tem renovado sempre com vantagem para ella.

O sr. marquez de Soveral tem sido indifferente a todo este movimento diplomatico.

E' tão ridiculo attribuir-se-lhe, como seria o attribuir-lhe tambem a aproximação entre a Inglaterra e a França, ha tanto tempo separadas por um odio de raça, assignalado em luctas seculares, e que agora acaba de ter mais uma affirmação na conferencia de Pireffite.

Que hade haver ainda almas ingenuas para affirmar que a alguma mulher galante da *haute noce* parisiense, se deve a aproximação entre Londres e Paris...

Quantidade das Obras de Pombal

Reuniu a assembleia geral no dia 19 de março, sendo approvadas as contas e o relatório de 1904, cujas conclusões são: que seja auctorizada a emissão do resto do capital social, ou sejam 18.000.000 para as obras do Hotel, parque e outros melhoramentos; que seja auctorizada a reforma dos estatutos; que o saldo de 82.815 da conta de Lucros e Perdas passe para conta nova. Sob proposta da direcção foi eleito por aclamação presidente honorario da assembleia geral, o sr. Conde de Sucena. Foram dados votos de louvor á direcção, e em especial ao presidente, o sr. dr. Albano Coutinho e ao presidente da assembleia sr. dr. Paulo Cancellia. Para a reforma dos estatutos ficou nomeada uma comissão composta dos membros da direcção, conselho fiscal e conde de Sucena.

As obras do Grande Hotel vão começar brevemente. Provisoriamente funcionará ainda este anno o Hotel Santos. O estabelecimento abrirá a 15 de maio.

No proximo horario do caminho de ferro do norte será comprehendida a estação de Mogofores, a fim de aproveitar ás pessoas que quizerem fazer uso das afamadas aguas da Curia.

O conselho de ministros, reunido para tractar da crise agricola e de trabalho, que com tanta intensidade se estava manifestando em alguns pontos do paiz resolveu auctorisar as despesas necessarias para attenuar os seus effectos, e mandat proceder a obras publicas nas estradas de Faro, Beja, Leiria e Coimbra, e adquirir a porção de centeo julgada indispensavel e que os possuidores nacionaes offereceram por menos 120 e 130 réis do que regulava o preço do alqueire nas localidades onde a sua falta mais se tem feito sentir.

Estiveram em Coimbra, em trabalho de inspecção á linha do caminho de ferro Coimbra-Louza os engenheiros ars. Castro Freire e Ferreira de Mesquita.

## JOÃO MACHADO

Mais um dia de festa na officina de João Machado, ao fundo da Sophia, officina alegre em que mestres e operarios vivem como os artistas antigos da mesma alegria que dá o trabalho feito com probidade e com amor, no respeito da arte querida.

Quem passasse, naquella rua, na quietude abandonada do domingo, mal repararia na porta aberta a meio, com a modestia em que anda sempre escondida a obra de João Machado.

Um ou outro grupo sahia conversando, gravemente, como se dentro tivessem ouvido outra voz que não a que lhes falla nas horas despreocupadas do domingo.

Dentro, no repartimento, em que que trabalha nas obras delicadas, fallava-se baixo, sem um riso livre dos que os operarios gostam de rir soltamente nas horas de desenfado, quando, ao fim do dia, terminam cancelas e cuidados e adivinham a casa defumada pelo fumo bom que sobe do lar farto, mais acre, mais alegre do que o fumo do cigarro o amigo das horas tristes do trabalhador.

Sobre columnas em obra haviam officiaes e aprendizes collocando com o mesmo cuidado, na mesma alegria de mais um dia feliz vasos de flores.

As folhas de palma curvavam-se abrindo as suas digitações finas e verdes por entre os gessos que destacavam no fundo cinzento escuro com que os operarios de João Machado tinham pintado a sua casa de trabalho.

gentil e virtuosa, modesta e levas, protector das artes dizia todo o reconhecimento que aquellos artistas tinham pelo amator intelligente e illustrado que soubera adivinhar um artista e lhe dera meio de affirmar a sua actividade creadora na produção de uma obra de arte.

Outro escudete tinha escripto o affecto e a admiração que tem pelo mestre os operarios de João Machado.

Nada tinham esquecido, e a admiração e o respeito por Antonio Augusto Gonçalves estavam assignalados pelo cuidado com que tinham collocado em outra divisa a legenda: Coimbra, séde gloriosa da arte de Renascença — phrase de Gonçalves que os artistas de Coimbra repetem com o orgulho que lhes dá o respeito do mestre querido.

Sobre uma meza os tres magnificos volumes de Leon Palustre sobre a renascença em França, offerecidos por José Relvas que os enviara a João Machom uma carta de que não podemos obter communicação.

João Machado andava escondido por entre os grupos, de cabeça curvada, a testa enrugada a levantar o olhar que olhava alegremente, tranquillamente.

Um official mostra-me tudo, muito alegre, e muito nervoso, como quem leva muito a peito o trabalho e a alegria do mestre.

E' uma figuras das que encontro raras vezes, e a que espero ter de me referir um dia.

Havia tanta solicitude, tão carinho afam nas indicações que fazia a indicar o valor do mestre, os beneficios de José Relvas, que deve alli estar uma alma rara de candura e de bondade.

Foi elle que me deu, escripta em letra rude, numa linguagem sã, a mensagem que mandaram a José Relvas e que queremos deixar aqui archivada como uma das mais justas e mais honrosas, tanto para José Relvas e João Machado, como para os artistas que a ditaram.

III.º a Ex.º Sr. — Os abaixo assignados promovem para o proximo domingo uma modesta homenagem de admiração e sympathia ao distincto artista coimbricense e seu querido mestre o sr. João



Machado, que executou a primor o magnifico fogão por Vossa Ex.ª encommendado e que tem sido objecto de sabidos encomios por parte dos entendidos na arte.

Sentem immenso, todavia, que Vossa Ex.ª não possa estar presente á nossa modesta festa de trabalho, tanto mais que a Vossa Ex.ª se deve a execução d'essa obra d'arte que no mesmo domingo vai ser exposta e que é deveras digna de reputação elevada e dos merecimentos comprovados do nosso dignissimo mestre.

A comparancia de Vossa Ex.ª a essa festa honrar-nos-hia em extremo e daria ensejo a que de viva voz, exprimissemos o profundo reconhecimento de que somos devedores a Vossa Ex.ª como propulsor e amigo da arte nacional e amador enthu siasta das obras de Renascença.

José Relvas mandou a seguinte resposta:

III.ª e Ex.ª Srs. — Recebi a sua mensagem com satisfação que eguala o meu reconhecimento pela gentilissima delicadeza que a inspirou.

Associação devotadamente ás homenagens, que vão render amanhã ao seu distinctissimo mestre, o Senhor João Machado, e sinto muito deveras não poder assistir a uma festa tão sympathica, em que serão postos em relevo os altos meritos, que fazem do Senhor João Machado um continuador das bellas tradições que vinculam a cidade de Coimbra ao movimento mais notavel das artes applicadas no nosso paiz.

Congratulo-me de ter podido concorrer, embora muito apocadamente, para uma corrente de justiça, que me parece assignalar-se já nos centros officiaes e que terá por objectivo o largo desenvolvimento das artes industriaes no meio, o mais adequado não só pelas suas tradições, mas também pelo nucleo d'intelligencias e aptidões, que asseguram completo exito ás legitimas aspirações de quantos se interessam pelos progressos da nossa querida patria.

Em perfeita conformidade d'ideias com V. Ex.ª, e não me sendo possível ir affirmar em palavras, que traduziriam com o mais incondicional louvor todo o meu enthusiasmo pela obra do artista e pelo elevado caracter do Homem, peço-lhes que sejam juncto do seu querido mestre os interpretes da minha sincera admiração, com a certeza de que sou solidario com todos os seus actos e palavras, destinadas nome a um artista já agora indissolvelmente vinculado á evolução das artes decorativas, na feição mais sympathica, que ellas podem revestir a revivescencia da tradição nacional.

Com muito distincta consideração e singular reconhecimento sou

De V. Ex.ª muito att.º ven.º e muito obrigado. — José Relvas.

Alpiarça, 8 de Abril de 1905.

Mal temos, para aproveitar a occasião de ver o fogão, alvo como uma nuvem em que o vento levantasse uma visão, fluctuando branco em volta dos rostros alados que o martello de Lourenço de Almeida bateu animando o ferro da vida maravilhosa que só a Arte sabe sentir e contar.

E o que senti deante destas duas obras di-lo-ei com o vagar com que gosto de converter do que amo e faz a alegria da minha vida, a felicidade tranquilla do meu espirito.

T. C.

Contos da India

O sr. D. Thomaz de Noronha ainda muito lembrado no meio litterario das ultimas gerações academicas, acaba de publicar em Gôa, onde é actualmente professor do lyceu, um livro — Contos da India. São apenas quatro, os contos: — O meu guia, O Bacharel Chrisotomo, Milagres de S. Francisco, Rucimini, que se lêem com agrado pela forma como o auctor soube reproduzir as scenas que observou, pela naturalidade da descripção e pela escolha dos personagens.

É um bello volume que já se encontra á venda.

Os passos de Taveiro não ficaram este anno sem desastre que os assignalasse.

Um carro que de lá vinha domingo á noite, guiado pelo aquilador Albino Alves de Mattos, virou-se indo de encontro a outro que estava recebendo carregação de laranjas, ficando gravemente feridos o sr. Albino Fernandes e outras pessoas que vinham no carro.

Recita do quinto anno

Os tons claros das sedas, as cariatides brancas da tribuna, os emblemas universitarios que a luz affagava na sua modelação delicada de baixos relevos da renascença, e que espreitavam numa nota branca e alegre por entre corças de flores, o panno de bocca, todo em tons claros de flores modificavam o aspecto d'aquella sala, dando-lhe um ar alegre de frescura e distincção.

Na decoração da sala avultava a tribuna dos professores, erguendo-se aiosamente na linha elegante das suas cariatides brancas levantando o braço no rythmo harmonioso das esculpturas do seculo XVIII para sustentar a architrave encimada ao meio de palmas e flores num tufo de verdura florida onde amarrava um toldo de seda da India azul-escuro, bordado de ouro e sedas, fluctuante como um farrapo de noite animado de florescencia das estrellas.

A balaustrada da tribuna era forrada por duas ricas colchas da India, brancas, bordadas de flores delicadas, de tons deliciosamente apagados pelo tempo, com o encanto que só elle dá ás côres antigas, e abrindo em pregas delicadas, num movimento lento, demorado, sobre uma cobertura vermelha de damasco lavrado.

A tribuna destacava assim, numa nota de elegante distincção, na magnificencia das suas sedas ricas, entre tufos de palmeiras que occupavam o fundo dos camarotes e se estendiam ao lado da balaustrada.

Por toda a parte, as pastas postas discretamente, sorriam o seu sorriso vermelho, amortecido pela tristeza verde das denteações finas das palmas, e pelos tons doces das flores de primavera que embalsamavam o ar.

A luz cahia do lustre alto, todo espumante da folha recortada e transparente das heras, e reflectia-se nas sedas claras da China e do Japão espalhando se pela sala em ondas de luz alegre, em que parecia vir o perfume fresco das flores.

No arco do proscenio via-se do lado esquerdo a caricatura do monumento de Eça de Queiroz feito por Teixeira Lopes.

A phrase — Sobre a nudez forte da Verdade o manto diaphano da phantasia — Quieiroz exprimiu o seu conceito da vida artistica, apparecia assim modificada — Sobre a nudez da Sebenta o manto diaphano da phantasia — e a assignatura de Eça de Queiroz era substituida pela de Ambrosio das Mercês, dando assim em synthese a vida academica.

Na attitudé que tem no monumento o busto de Eça de Queiroz, debruçava-se o de Annibal Soares, o sympathico quintanista auctor do Ambrosio das Mercês, e por tantos apontado como o continuador da obra de Eça de Queiroz.

Na bambolina do panno de bocca, a Universidade com todos os attributos da sua figuração symbolica ria de joelhos sobre um festão de flores, deixando fugir do crivo, destinado a separar o trigo do joio, os quintanistas todos que cahiam numa linha movimentada pelo panno de bocca, de braços ao alto mostrando as pastas, de capas fluctuantes ao vento, saltando a gritar por entre as quadras de Alfonso Lopes Vieira:

Cartas de amor, são papeis? Mentira! Se são de amor... E cartas de Formatura? — Alforria de Doutor.

A Carta dos selos ricos Desejou-se, desejou-se! — E-la, vae-te. Pronto! E agora? Deseja-la era mais doce...

Quantas cartas escreveu? O' mães, perdoac tambem! Tres cartas por dia á noiva, Tres cartas por mez á mãe.

O que é que Coimbra ensina? Sciencia? Pouco seria. Ensina mais e melhor: Sabe-lo-emos, um dia...

Porque isto é como as viagens: Emquanto se anda por lá Não é tão bom como quando A gente as recorda já.

Cinco annos? Quantos annos? A formatura é jornada. Vae a saudade nas cartas: É a poeira da estrada.

Em cima, o mocho emblematico da sciencia voava irritado á volta de minerva, o bico aberto num grito de protesto contra folia tão grande.

As flores, as sedas de côres claras que voavam suspensas de cordas e festões rematados pela mascara da comedia, davam uma nota de alegria triumphante que era accentuada pela linha movimentada do grupo de quintanistas.

O panno de bocca por que voavam os quintanistas, e em que estavam escriptas as quadras de Lopes Vieira, representava a carta de bacharel, com a vinheta de A. Augusto Gonçalves em estylo manuelino, e com as largas fitas de seda vermelha, que se levantavam adeante, indo até á bambolina donde corriam para o arco do proscenio em que rematavam com o selo, enorme, na sua caixa de prata fosca brilhando entre o massiço de verdura que fazia pendant ao do monumento do Eça.

Ao canto direito do panno de bocca, um lirio de folhas sinuosas no tracejar onduloso da arte moderna, tendo por baixo a legenda: Um bocado de arte nova não fica mal a ninguém.

O colorido delicado do panno era a nota principal de elegancia e distincção que se repetia nas magnificas cobertas, que se franziam em pregas delicadas de grande effeito decorativo.

Na sala cheia de senhoras, em toilettes claras, emoldurando na graça dos decotes a carne, brilhando docemente em tons palidos de rosas côr de rosa, a luz tinha a mesma caricia de viço e de frescura para as sedas, para as flores e para a carne triumphante na vida exuberante da primavera.

Ouvem-se os primeiros compassos do hymno academico, toda a sala se põe de pé na ondulação viva e luminosa das nuvens e das ontas.

Os metaes gritam em notas altas o grito de mocidade e de patriotismo, que soltou outra geração, e todos sentem um enthusiasmo antigo.

Acaba o hymno, voam as palmas e a multidão senta-se lentamente no movimento forte duma onda que se desfaz.

Levanta-se o panno, uma salva de palmas saúda os quintanistas e começa a ouvir-se a ballada de Russel, canto de força, apagado pela saudade, verdadeiro canto coral cheio de gravidade, paz, saudade e alegria.

A attenção fica presa entre as vozes e a orchestra que falam a mesma linguagem de mocidade, amor e saudade.

É um côro lento, voz que engrossa

Não ha um grito solto, voz dispersa, êcho perdido naquella ballada que se desenrola gravemente e cujo grito final se vê formar, avolumando a cada compasso, adquirindo sempre vigor, força, intensidade dramatica.

Quando a nota elegiaca que a impregna da tristeza doce da saudade se demora e prolonga, uma quebra de rythmo levanta as vozes num movimento de vida e força que torna a fundir-se na doce melancolia que anda nas arvores, nas fontes, no rio e nas vozes que em Coimbo a tem a ondulação larga o rythmo lento do amor e da saudade.

Luiz d'Albuquerque, a voz, cantou com voz doce a sua parte, difficil pela altura em que a musica está escripta, dando lhe calor e colorido, modulando a voz sem descer nunca ao recitativo falsificado com habilidade, não procurando illudir difficuldades, cantando honestamente sem preocupação de effeito, no desejo claro de interpretar fielmente a obra que o amigo entregára á sua interpretação.

Baixou o panno e começaram os applausos e as acclamações que são do estylo em recitas desta ordem.

E entre applausos e acclamações correu toda a interpretação d' Hontem, hoje e amanhã, obra do sr. Alberto Diniz da Fonseca, escripta com espirito e com cuidado litterario sempre visivel, como se a peça não fosse, como as outras do quinto anno, peça para ser rida, na alegria da loucura da ultima noite de Coimbra, como se fosse para ser ouvida, e applaudida e não um simples pretexto para rir, fallar alto, para dizer num grito de applauso o nome de um amigo.

Apezar porém da alegria de cuidadosa daquella noite, a sua arte fez ouvir silenciosamente o prologo que Carlos Borges detalhou deliciosamente, o monologo de Branco de Mello, e, caso para notar, todo o segundo acto, que costuma ser tumultuoso.

O terceiro acto não chegou a terminar-se.

É da praxe tambem. Começa por um quadro de costumes de Coimbra — o Zé Maria —, segue o sonho em que o caloiro (Branco

de Mello) vê a academia do seculo passado.

No segundo acto, que é feito com o mesmo espirito do primeiro, mas em que o auctor se mostra mais senhor dos effeitos scenicos, Brotero desce do seu pedestal do Jardim Botanico e vem mostrar a academia de hoje.

No terceiro acto fazem-se escavações no lugar onde foi Coimbra e analysa-se á luz da sciencia futura a Universidade actual.

É uma critica espirituosa, por vezes caustica, escripta com desassombro, sem descambar numa insolencia ou num dito de mau gosto, feita com cuidado litterario que se revela sempre em todos os actos, sem carregar a intencção, dizendo sempre num espirito de boa sociedade, leve e delicado.

Os collaboradores musicaes afinaram pelo espirito do sr. Alberto Diniz da Fonseca, e seguiram o auctor procurando fazer obra propria, longe das preocupações habituaes dos compositores destas recitas que procuram fazer obra para ser cantada nas primeiras fogueiras, pelo primeiro rancho que tenha preocupações intellectuaes.

A musica de Luiz de Albuquerque trahe o amor tradicional nesta familia á alma portugueza, a sua adoração pela musica popular que tão bem traduz o espirito da nossa raça.

Dias Costa lembrou-se dos seus tempos de Coimbra e soube descrever-la deliciosamente na musica do terceiro acto que tem toda a sentimentalidade da raça, todo o encanto de abandono langoroso das vozes que se apagam em toadas lentas e demoradas de amor.

Musica alegre, cheia de mocidade e de frescura ouve se com agrado e recorda-se com encanto.

A noite passou-se a rir e a applaudir Alberto Diniz da Fonseca o auctor da peça, Eugenio Pimentel e Virgilio de Sousa, auctores da letra da ballada, Carlos Borges que disse com tão fina intencção o prologo e fez com tanto fogo a scena de amor do primeiro acto, Branco de Mello que disse elegantemente, detalhando com voz clara e inflexões intencionaes o seu difficil monologo antes do sonho.

As honras da noite foram para o sr. Amaral Gomes que se tirou sem difficuldade do papel de Brotero, dizendo sempre com ironia e com intelligencia.

Eugenio Pimentel, sempre cheio de vida, fazendo multiplos papeis na sua dedicacão de bom companheiro que tem sido na sua vida academica.

J. Teixeira no bohemio d'agora, no Pe xão, sempre alegre, nos seus movimentos rigidos de chausseur mecanico.

A. do Valle foi um Vidinha cheio poesia a adivinhar uma tuberculose romantica de ensopar em lagrimas lenços de renda.

J. M. da Costa espantado e acanhado como um caloiro antigo, como os ha ainda agora quinze dias. Os quinze dias depois da sua chegada a esta terra de letras, espirito, elegancia e distincção.

V. Sousa, José Augusto, foram o Zé Maria e o Cardoso estudados em cinco annos, sem sebenta.

Ah! Não esquecer as senhoras. Pina e Souza, foi uma tia Maria Camella, baixinha e gorda, antithese de verdadeira, zaragateira e boa mulher; Antas de Barros... o melhor é ficar para o fim...

Santos Monteiro, na Sebenta Antiga; Carlos L. Ferreira, na Marafa; Carvalho Moreira, na creada, muito desenvoltas e muito airozas.

Nem um beliscão... Credo! Muito applaudidos Virgilio de Sousa e Luiz Pignatelli nos seus papeis de namorados, Pereira Lage e Cunha Fortes no de ursos fizeram rir pela desenvoltura e pela correcção, os dois extremos.

João de Azevedo trazia a guarda real dos archeiros disciplinada como os alumnos do Collegio Mondego. Antas de Barros... Por ora não!

Diogo Nunes e Fernandes Vaz duas tricanas á vontade em fatos de outro sexo.

Montalvão e Amorim de Lemos dois sabios a quem não ia mal a borla doutoral.

Callado Rodrigues armou em poeta a trabalhador, uma especie de poeta cavador com monumento delineado por Thomaz da Fonseca na Serra da Estrela.

S. Queiroz, fez o estudante deve-

dor, papel difficil á falta de modelo. Alves Correia foi um trabalhador philosopho, Novaes Leite o amante da Sebenta na feliz idade com que se não olha a cares nem a edades.

Moreira Bertão, chefe da ronda dos verdeaes, Julio Osorio, Abilio de Almeida, Pina Cabral, Torreira de Sousa, Joaquim Calheiros, José Dias Cruz, Sotto Mayor, nos seus papeis alegres de estudantes, iam-me fazendo esquecer Antas de Barros, que foi uma Maria como costumam ser, nos versos de Guedes Teixeira, as outras Marias, adoravel, para cantar em verso e descrever em prosa classica e decadente.

O diabo da rapariga!... Perdão, doutor!

Entrou no segundo anno da sua publicação O Marchante, nosso collega desta cidade. As nossas felicitações.

Tiro nacional

Domingo, 2 — Esteve muito concorrido; principiou pelas 9 e meia horas da manhã e terminou ás 3 da tarde.

Apresentaram-se 62 atiradores de 3.ª classe e matricularam-se de novo 38.

Fizeram-se 130 sessões á distancia de 100 e 200 metros.

Gastaram-se 988 tiros e acertaram-se 532 balas.

A matricula continua aberta todos os domingos.

No domingo a instrucção foi para os atiradores civis de 2.ª e 1.ª classes.

A carreira abre ás 6 e meia da manhã, horta a que devem comparecer os atiradores.

Foi á assignatura o decreto nomeando a sr.ª D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, professora de portuguez na Escola Maria Pia.

As festas do grau

Continuam na mesma actividade os preparativos para esta festa de que fallaremos desenvolvendo no proximo numero.

Por hoje limitamo-nos a assignalar o resultado extraordinario da subscrição.

Transporte... 1085500

Table listing names and amounts: Augusto dos Santos Gonçalves, successor... 18000; Adriano da Silva Ferreira... 18000; Adelino Simões de Carvalho... 45000; Manuel Joaquim de Miranda... 25000; Photographia Ferreira de Carvalho... 38000; José de Sousa Feiteira... 18000; Manuel Paes da Silva... 25000; Barreiro de Castro... 25000; Pereira d'Almeida... 25000; Antonio Marques da Silva Eloy... 18000; Manuel Ferreira Lopes... 25000; Antonio Nunes Correia... 18000; João Alves Barata... 18000; Joaquim Antonio de Macedo... 38000; Rodrigues da Silva & C.ª... 25000; Manuel Joaquim Villaga... 25000; Antonio Domingos Graça... 25000; José Christovam da Cunha... 18000; Viuva Carneiro & Filho... 18000; Augusto Henriques... 25000; Ventura B. Almeida... 18000; Augusto da Cunha... 18000; Jayma Lopes Lobo... 18000; Alípio Augusto dos Santos... 25000; José Gomes da Cunha... 18000; Manuel Martins Ribeiro... 18000; Firmiro Fernandes da Silva... 18000; Lourenço Lobo... 18000; Valentim José Rodrigues... 18000; Antonio Fernandes... 25000; João Mendes... 25000; Café Montanha... 115000; Bernardino Anjos de Carvalho... 25000; J. Silva Coelho... 25000; Antonio Ferroira Pereira... 18000; Julio Machado Feliciano... 25000; Clemente Ribeiro dos Reis... 25000; Francisco França Amado... 35000; Paris em Coimbra... 35000; Joaquim Augusto Borges d'Oliveira... 45000; João Moraes Vicente... 25000; M. S. Pereira David... 25000; Miguel Santos e Junior... 35000; Luiz d'Almeida Junior... 18000; João Maria Cerveira... 18000; A. Pinto Amado... 18000; Agostinho Rodrigues & Irmão... 18000; José Augusto Maia... 18000; João Vieira da Silva Lima... 25000; Total: 2085000



Carta do Rio de Janeiro

20395.

Manaos, 15. — Os jornais noticiam verdadeiros horrores praticados com os deportados do Acre; a bordo dos vapores, durante a viagem foram divididos em lotes e vendidos em diversos pontos. Alguns foram vendidos por 50000 réis e outros trocados por galinhas e perús e outros animais e generos. As folhas citam os nomes dos compradores e o numero dos vendidos. Um agente do Pará, de nome Silva, dedica-se a esse ignobil negocio. Metade dos deportados, que se achavam no Pará, morreram de fome e doenças.

Esses factos causaram geral indignação.

Eis o telegramma publicado na imprensa d'esta capital em um dos ultimos dias!

A ser veridico tal despacho telegraphico, não sabemos de que classificar ou estigmatizar tão baixo e infame procedimento.

Gente perversa!

E tudo isto em pleno seculo XX!

Ao lembrar-me, ao ter só a ideia de que junto com essas centenas de desgraçados, colhidos nas redes da policia e enviados para o Acre, foram alguns filhos da minha querida Patria, revolta-se me todo o meu sangue, e não tendo nunca por mim passado ainda nem só ao de leve, a ideia do crime, sinto que veria sem uma palavra de indignação aquelle que nesta vida punisse os auctores de tão vis baixezas, como as que nos communique a correspondente d'um periodico d'esta cidade, no telegramma que acima transcrevo.

E, já que estou com as mãos na massa, permitta-se me que diga: desgraçado futuro do paiz que tem de recorrer tanta vez ao estado de sitio, para que o seu governo se possa conservar no poder.

O anniversario da proclamação da Republica no Brazil, etm por vezes passado em o estado de sitio...

Este ultimo, durou a bagatella de quatro mezes, e os seus resultados não de fazer se sentir...

Que explicações dará o governo, ás reclamações diplomaticas que lhe sejam feitas, como está succedendo com o principe de Cariati, ministro italiano junto d'esta Republica?

E Portugal não tem tambem subditos seus que foram enviados para as regiões do Acre, ainda que, como alguém affirmou, por engano?

As festas carnavalescas nesta cidade em que os ambiciosos tiveram tres dias para chegar até onde a ambição os conduzisse, sendo reis os que o quizessem ser, ministros, etc., etc.; correram animadamente, saindo diversas sociedades, com carros allegoricos e criticos, o que podia haver de mais fino e luxuoso.

Passaram pois os dias do deus Momo, e agora contas na mão, e cabaça á cintura...

Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 13, José Bernardes, de 21 annos de idade, solteiro, por ter partido o braço direito quando trabalhava na descarga do carvão, sendo apanhado pela corrente do guindaste.

No dia 17, José Alves Guimarães, de 43 annos de idade, viuvo, por ter sido pizado por um animal que atrelava a uma carroça, ficando com um pé mal tratado.

Por ter cahido ao mar, morreu afogado um pebre velho de nome Romão, de 70 annos de idade, portuguez.

Devido á sua avançada idade, era guarda d'um pontão de um trapicho; pela madrugada do dia 14 adormeceu sobre o pontão, cahindo sem que fosse visto.

Victima de um desastre, falleceu no dia 18, o nosso patricio de nome Manoel José do Amorim, de 57 annos de idade, casado.

Trabalhava em uma pedreira, sendo colhido por uma enorme pedra que, produzindo-lhe um grande ferimento na cabeça, o matou instantaneamente. Deixa cinco filhos menores.

Trindade.

As associações de classe dos alfaiates, fabricantes de calçado, pintores, carpinteiros e barbeiros de Coimbra resolveram auxiliar os manipuladores de tabaco nos seus esforços para conseguir que no novo contracto que deve discutir se no parlamento sejam garantidos os seus direitos e interesses.

Resolveram enviar um telegramma ao presidente da camara dos deputados pedindo em seu nome a defeza dos direitos e interesses dos manipuladores e á federação das associações do Porto communicando estas e outras resoluções tomadas.

Encerra-se amanhã a inscripção de subscriptores para a Real Companhia Vinicola do Centro.

No dia 16 deverá realizar-se nos paços do conselho a assembleia geral para a fundação definitiva da companhia, a que presidirá o sr. dr. Almeida Garrett.

O curso do quinto anno juridico resolveu levar a recita de despedida em Braga, no sabbado.

Falleceu, com 65 annos de idade, o sr. commendador Francisco da Silva Oliveira, pae do sr. dr. Carlos de Oliveira, illustre professor da escola normal. Sentidos pezames.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús FIGUEIRINHAS JUNIOR Livraria editora — Lisboa

ANNUNCIOS

EDITOS DE 40 DIAS

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 40 dias, contados desde a ultima publicação deste annuncio, citando o mancebo, refractario ao serviço activo do exercito, Manuel Guiné, filho de Antonio Guiné e de Maria Ferreira, sorteado n.º 2 pela freguesia de Sernache dos Alhos no anno de 1904, e auzente no Brazil, em parte incerta, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos editos, pagar ao Estado a quantia de trezentos mil réis, ou, em igual prazo, nomear bens á penhora suficientes para pagamento da quantia exequenda e custas acrescidas, sob pena de se devolver esse direito ao exequer Dr. Delegado do Procurador Regio e seguirem os mais termos da execução.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos O escrivão, Joaquim A. Rodrigues Nunes

ANTONIO D'ALMEIDA PINTOR Rua das Padeiras, 31 COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PREVENÇÃO

A Casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, sita na Praça do Commercio n.º 35 e 36, previne os srs. mutuarios em atraso, para virem renovar ou distracter os seus penhores até ao proximo dia 15 de abril; findo este prazo poderão ser vendidos em praça ou em particular. Coimbra, 7 de Abril de 1905.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

AMENDOAS CASA INNOCENCIA — Rua Ferreira Borges, 91 a 95 GOIMBRA

Quem quizer ter a certeza de comer, ofertar, ou revender a verdadeira e legitima amendoa, feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis. São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um comprar e conforme o modo de pagamento, e que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de diferentes doces, e de todos os generos de mercearia.

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafusos, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annuncio na rua das Solas n.º 69.

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAFÉ LUSITANO

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornaizinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-fortadas, tem agua canalizada; para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hert; por 1300000 reis.

Papelaria BORGES

ADVOCADOS

Carlos de Saadura Pedro Mascarenhas de Lemos Rua da Sophia n.º 139 COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálcidráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serrallaria, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões. Depósito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

QUARTO

Arrenda-se um bom ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

FAUSTO DE QUADROS

ADVOCADO Rua da Dophia n.º 46-1.º — COIMBRA Das 10 ás 12 horas da manhã. Das 2 ás 4 horas da tarde

(1) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

Vá, vira-te. Santo Deus, que rato que estás. Que sotaina de padre é esta? Vocês andam assim todos vestidos na vossa academia?

Eram estas as palavras com que o velho Boulba recebia os dois filhos, que acabam de terminar os seus estudos no seminario de Kiev (1), e que voltavam naquelle momento á casa paterna.

Os filhos acabavam de desmontar. Eram dois repazes robustos, que tinham ainda o olhar desconfiado e baixo, como convem a seminaristas recentemente sahidos dos bancos das escolas.

Os seus rostos, cheios de força e saúde, começavam a cobrir-se da primeira penugem que não fóra ainda cortada pela navalha.

O acolhimento do pae tinha-os perturbado muito; haviam ficado immoveis com os olhos pregados no chão.

— Esperae, esperae, deixae-me ver-vos á vontade. Que vestidos tão compridos que vocês trazem, santo Deus!

(1) Kiev, capital do governo de Kiev, nas margens do Dniepr, e capital de toda a Russia ao fim do seculo XII.

disse virando os e revirando os em todos os sentidos. Diabo de trajol! Imagino que ninguém viu outros eguaes no mundo. Vá. Um de vós experimente correr; verá se sim ou não cahirá de foinhos para o chão embaraçado pelas pregas da béca.

— Não zombes de nós, pae! disse por fim o mais velho.

— Olha o fidalgo! E porque não me hei de eu rir de vós?

— Ora, porque... apesar de tu seres meu pae, juro a Deus que se continuares a rir te prego uma sova.

— O que? filho de cão, em teu pae? disse Boulba recuando alguns passos espantado.

— Assim mesmo, meu pae; quando me sinto offendido não tenho respeito a ninguém, nem seja ao que fór.

— Como queres tu bater-te comigo? a sóco?

— E-me indiferente.

— Vá a sóco, respondeu Tarass Boulba arreagando as mangas. Vou ver que figura tu fazes ao sco.

E aqui começam o pae e o filho, em vez de se abraçarem depois de uma longa separação, a atirarem valentes murrasças um ao outro nas costellas, nas costas, no peito, umas vezes recuando outras atacando.

— Reparem neste disparate ó boas gentes; o velho está doído; perdeu de todo a razão, dizia a pobre mãe, pallida

e magra, parada no patamar, sem ter tido tempo ainda de abraçar os filhos tão amados. Voltam os filhos á casa, já passa mais de um anno que tu os não vês; e ahí está o que elle inventa; sova-rem-se ao sóco!

— Mas elle bate-se muito bem, dizia Boulba parando. Sim senhor, por Deus, muito bem, accrescentou compondo o desalinho do fato. Tão bem que teria feito melhor em não experimentar. Há de fazer-se daqui um bom cossaco. Bons dias, meu filho. Dá cá um beijo a teu pae.

E o pae e o filho beijaram-se.

— Muito bem, filho. Sova todo o mundo como me sovaeste. Não poupes ninguém. O que não tira nada a que estejas ridiculamente vestido. Que corda é essa ao dependurão? disse dirigindo-se ao mais novo. E tu, imbecil, que fazes tu de braços a abanar? Porque te não atiras a mim tambem, filho do coração?

— Olhem o que elle inventa, dizia a mãe abraçando o filho mais novo. Pode-se lá inventar, que um filho bata no pae! E' bem escolhida a occasião de pensar nisso! Uma pobre creança que fez uma jornada tão longa, e que vem cançada (a pobre creança tinha mais de vinte annos e uma altura de seis pés), devia ter necessidade de descansar e comer alguma coisa; e elle vae e obriga-o a bater-se.

— Eh! Eh! Tu então és um alfenico,

ao que parece, dizia Boulba, não ouças o que diz tua mãe, filho; uma mulher, não sabe nada. Que necessidade podem vocês ter de ser amizados. Os vossos mimos são uma bella planicie, e um bello cavallo. Esses é que são os vossos mimos. Vês este sabre? aqui está vossa mãe. Todas as malquieiras que vos mettem na cabeça são tolices. E as academias, e todos os vossos livros e o A B C e as philosophias, tudo isso, são coisas em que cuspo.

Aqui Boulba accrescentou uma palavra que não pode passar á imprensa.

— O que val é que na proxima semana vos mandó para a Zaporojié. Ahí é que está a sciencia, lá está a vossa escola; laganhavéis espiritos.

— O que? pois não ficam cá ao menos uma semana? Dizia com a voz plangente e as lagrimas nos olhos a velha e boa mãe.

Os pobres pequenos não terão tempo de se divertir e de tomar conhecimento com a casa paterna. E eu não terei tempo de olhar para elles ate me fartar.

— Acaba com o berreiro, velha; um Cossaco não é feito para amolecer com as mulheres. Não é verdade? Telos ias mettido a ambos debaixo das asias para os chocar como a gallinha choca os ovos. Vá, marcha, põe depressa na meza tudo o que tens para nos dar de comer. Não precisamos de bolos de

mel, nem de toda a especie de fricassés miudos. Dá-nos um carneiro inteiro ou uma cabra, traz-nos hydromel de quarenta annos, e dá-nos aguardente, muita aguardente, não dessa aguardente com toda a especie de ingredientes de uvás seccas e outras vilanias; mas aguardente pura, que ferve e espuma como uma damnada.

Boulba levou os filhos para o quarto donde sahiram ao seu encontro duas bellas creadas carregadas de mounistas. (1)

Era por se espantarem com a chegada dos seus novos senhores, era para não faltarem aos habitos pudicos das mulheres?

Ao vê-las fugiram dando altos gritos, e muito tempo depois ainda encobriam o rosto com as mangas.

O quarto estava mobilado ao gosto daquelle tempo, cuja memoria é conservada apenas por os doumna (2) e as canções populares que recitavam outra ora na Ukrania os velhos de longa barba acompanhando-se da bandurra no meio de uma multidão que fazia circulo em volta delles, no gosto deste tempo rude e guerreiro.

(Continúa.)

(1) Boccados de ouro furados e suspensos á laia de ornamentos. (2) Chronicas cantadas como as antigas rapsodias gregas ou romancas hespanholas que narram as primeiras luctas sustentadas pelo Weranin contra o unio.



### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

#### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de posses que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

#### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### "RESISTENCIA,"

#### CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 880

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 800

Brasil e Africa, anno..... 35600  
I has adjacentes, ..... 34000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é, onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

#### COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, aécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

#### COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Lús—103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

#### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

#### ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

### Confetaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

### SEGUROS DE VIDA

#### La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

#### RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Consultório médico-cirurgico

#### Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

#### CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

#### COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



#### CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinhas para aquecêr agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGREDI ET PRODUZE



### COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

#### Tabella de preços de venda a miúdo (1—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa de 500ml
CORAL (tinto).....	90	800	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	600	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou duzia de garrafas.

### AJÊNCIA FUNERÁRIA DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbem-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

#### Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de corças de todos as qualidades. Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

#### PREÇOS CONCORDOS

### PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vem incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrações levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rollas das garrafas e garrações vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 995

COIMBRA — Domingo, 16 de abril de 1905

11.º ANNO

## Liberdade de imprensa

Continuam os ataques á liberdade da imprensa no continente e nas colonias, sem que os jornalistas e os pensadores portuguezes se preocupem com o facto que não provoca mais do que os períodos correntes de protesto platonico.

A administração publica em Portugal está generalizando e todos os ramos da actividade nacional o mesmo systema expedito, simples e commodo de tudo sujeitar ao juizo de instrução criminal.

Este systema vae alargando pela imprensa e em breve o veremos estender-se até ás duas camaras, onde o governo não tem tido até agora modo de fazer calar as vozes que se levantam, raras é certo, protestando energica e levantadamente contra a corrupção e a audacia criminosa com que se impõem em Portugal os bandoleiros politicos de todas as quadrilhas monarchicas.

Para socegar a camara, os governos tem apenas a lei, ou antes o abuso criminal que lhes põem as eleições nas mãos.

O expediente porém, começa a falhar, e os deputados não obedecem sempre ás ordens de quem os nomeou.

E é para notar que os que se distinguem pela sua altivez, os que começam a ser ouvidos com interesse pela linguagem nova que falam, não são os mais novos, aquelles em quem se poderiam suppôr latentes, todas as energias de devoção cívica e de revolta.

Esses não! Esses timbram em mostrar a subversão, no rastejar mais rancorosamente humilhante, esses dizem-se promptos a obedecer cegamente ao primeiro signal, á primeira voz.

São os velhos, os experimentados nas luctas politicas os que se erguem num impulso de nojo, num grito de dôr e d'ameaça que nos dá esperança de não ver atascada em lama toda uma nação.

Os novos causa dôr ouvi-los, dizendo de cór a linguagem velha e desacreditada do sacrificio á causa partidaria, de sujeição absoluta á voz do chefe desacreditado dum partido.

Quando os proprios juizes se vêem forçados a desautorisar com o seu voto o escandalo e o roubo da administração publica, dando o primeiro passo de uma franca rebelião, affirmando alto num grito de alarme a necessidade de respeitar a justiça e o direito, pondo os tribunales acima do tremedal politico, os novos mostram todo o seu ardor a evidenciar a sua sujeição, anciosos pelo momento de mostrarem no desrespeito á lei, no insulto individual, aptidões que na ingenuidade da ignorancia e da estupidez julgam ser as de publicistas de pulso e de energia, de politicos batalhadores e triumphantes.

E enquanto no parlamento se

ergue a voz grave do sr. Dantas Baracho chamando ás camaras, onde deve ser o seu lugar, o sr. José Luciano, a maioria reunida no anedoctico solar da rua dos Navegantes faz uma sessão de publica congratulação pelo restabelecimento do velho cachetico que arrasta as pernas, a babar-se, e a cuspinhar larachas insolentes para os que fingem admirar-lo e abrem a bocca de pasmo simulado por tanta lucidez, tanta liberdade de movimento em tão provecida idade.

A lei da imprensa é arma experimentada, de effeito seguro quando os jornalistas esquecem os seus deveres limitando-se a reclamações platonicas isoladas, quando deviam, ha muito, ter-se enobrecido por um protesto commum da força e de solidariedade profissional.

Ha mais alguma coisa a fazer do que pedir uma reforma da lei da imprensa, é exigir o respeito da existente, é aclarar os termos duvidosos em que é feita e que fingem ser respeitados por todos os politicos do governo.

A lei da imprensa é a arma que empregam para invalidar a força da propaganda democratica, e as promessas muito louvadas e reclamadas do sr. Alpoim não passam do que o povo chama sangrar-se em saude.

Esse acto, o primeiro e unico geralmente louvado no actual gabinete, foi um expediente de effeito a armar á popularidade.

Depois, na pratica, o governo, o intelligente sr. Alpoim, o honrado sr. Pereira de Miranda foram o que têm sido todos os que vivem miseravelmente do favor dum regimen que explora o proprio descredito.

A lei da imprensa converteu-se em ameaça a amordaçar vozes comprometedoras, a evitar escandalos perigosos, mais para individualidades do que para instituições.

A imprensa portugueza precisa de uma manifestação collectiva que a levante na opinião de nacionaes e estrangeiros.

Além das expropriações dos terrenos da Avenida Navarro pertencentes aos srs. José Maria dos Santos, Antonio José Vieira, Frederico Pereira da Graça e D. Isabel Maria Fernandes, a que já nos referimos, foi tambem determinada para a mesma linha de Arganil a expropriação de 1:072,75 metros quadrados de terreno, sítos a Arregaça e pertencentes aos herdeiros de Augusto dos Santos.

O sr. Manoel Martins Ribeiro está gravando o cunho para as medalhas commemorativas do enterro do grau.

O desenho é do mesmo habil artista. A medalha será de prata e terá as dimensões da do centenario da Sebenta.

Alguns estabelecimentos commerciaes projectam decorações alegres durante os dias de festa, ou de lucto, como v. ex.ª quizerem, da morte do grau.

Entrou em franca convalescência a sr.ª viscondessa de Monte-São.

## ESCOLA INDUSTRIAL

O sr. dr. Padua governador civil de Coimbra visitou a escola Brotero, demorando-se a ver todas as installações mostrando interesse pela sua organização, terminando por affirmar o seu desejo e boa vontade de a collocar á altura que pedem os interesses de Coimbra, e o respeito pelos esforços dos artistas que, sem auxilio dos governos, têm feito desta cidade um centro florecente e que se impoz á admiração de todos os que no paiz se interessam pelas coisas de arte.

Não podemos deixar de louvar a attitudde do intelligentissimo professor, tanto mais que ella é unica nos annos da administração do districto de Coimbra.

Nunca nenhum governador civil se lembrou da escola industrial, como de estabelecimento publico que devesse ser olhado com mais interesse do que as abandonadas escolas primarias, e, enquanto que Antonio Augusto Gonçalves sózinho, cria á volta de si num meio extranho á escola industrial, um grupo de artistas que conseguem fixar a attenção e o interesse dos entendidos, a escola Brotero, apesar do apoio official, não consegue crear e impôr um artista, apesar de creada ha tantos annos. E todavia Antonio Augusto Gonçalves é tambem o director da Escola Brotero.

E' que, em quanto na Escola Livre das Artes do Desenho Antonio Augusto Gonçalves é o mestre querido, ouvido e respeitado, na Escola é o director sempre peado pelo poder central que embaraça a sua auctoridade, não ouve os seus conselhos, e não satisfaz as suas requisições deixando arrastar vida miseravel a uma escola que poderia ser modelar, pelo director excepcional e unico que tem, pelo meio especial que tantas provas dá de vitalidade artistica, de aptidões creadoras.

O sr. dr. Padua, visitando a escola, animando os seus professores, mostrando interesse pelo ensino industrial, deu uma prova clara de conhecer os deveres que lhe impõe o seu espinhoso cargo.

A Escola Brotero precisa bem da sua dedicacão e do seu interesse. Ella é a chave de todo o movimento artistico e industrial do districto.

E Coimbra tem sido sempre de uma iniciativa accentuada em todos os progressos de industria artistica do paiz, absolutamente desconhecida das dezenas de bachareis intellectuaes que por aqui trazem ás brizas inspiradoras do Mondego as cabeças em que dorme um pensamento, com certeza fundo, e para quem Coimbra vive apenas do interesse romantico de suas gentis figuras.

Foi d'aqui, que partiu o movimento de interesse pela fatura nacional, que fez erguer a fabrica das Caldas da Rainha; foi aqui que os artistas e architectos que tem querido insufflar vida nova á escultura nacional, mettendo se na corrente forte do tradicionalismo vieram buscar os canteiros que tem espalhado pelo paiz a alegria de tantos caprichos d'arte; é de Coimbra que se está actualmente levantando o grito de uma nova industria, a do ferro batido, que se enobrece já com mais de uma obra de valor.

O sr. dr. Padua, interessando-se por este movimento, evidenciou a sua boa vontade de olhar pelos interesses que lhe estão confiados, manifestou mais uma vez a sua altissima intelligencia, o seu espirito agudo e moderno.

A creação das officinas, a organização do ensino profissional nas escolas industriaes são necessidade capital para o seu desenvolvimento e progresso, para d'ellas se tirar toda a utilidade social.

A iniciativa do sr. dr. Bernardino Machado creando junto da Escola Brotero officinas, dotando-as do material e instrumentos necessarios só agora com as ultimas determinações do governo começa a ter execução.

Mas não ha só isso a fazer, o ensino industrial precisa de uma reforma fundamental.

Como está é, senão um desperdicio, uma inutilidade.

## Enterro do grau

Continuam os trabalhos para a festa do enterro do grau, não constando ainda o numero sensacional que deve dar a originalidade a esta festa alegre dos quartanistas.

Por ora o que se sabe são variações mais ou menos deslumbrantes do centenario da Sebenta, nota tão original e inesperada neste meio aborrecido da alegria turbulenta e sem espirito da mocidade portugueza.

Haverá chegada de forasteiros, bilhetes postaes, cortejo, emfim o programma do centenario da Sebenta.

A batalha naval será substituida, dizem, por uma regata, ou desafio de nataçao no lago do parque de Santa Cruz.

Duvidamos de que a camara dê a auctorisação para a festa.

O recinto é pequeno, e é difficil de pôr os cedros que o rodeiam ao abrigo da destruição. Os cedros antigos secaram, os que hoje dão um aspecto tão original ao lago, devem-se, supponho nós, aos cuidados intelligentes do sr. dr. Julio Henriques e só pelos seus esforços poderao vingar.

Festa de nataçao ali, só poderia dar-se limitando o numero de entradas, construindo bancadas em amphitheatro separadas da parede dos cedros.

Restaria porém fazer a policia, por forma a evitar que a sebe dos cedros fosse furada e destruida, como a dos barracões dos circos improvisados.

Brevemente vão ser postos em circulação os bilhetes postaes commemorativos, que já estão em Coimbra e constituem uma collecção interessante de caricaturas de J. Amaral, que vae sem duvida ser uma das notas mais artisticas das festas academicas.

A tiragem é de dois mil exemplares. Parece-nos pequena.

A subscrição aberta pelo commercio está em:

Transporte...	206\$000
Santos Beirão & Henriques...	2\$000
Hotel Comercio.....	5\$000
Joaquim Cardoso Marques...	2\$000
Gaitto & Cannas.....	5\$000
Antonio J. Dantas Guimarães	
Successor.....	5\$000
Julio da Cunha Pinto.....	1\$000
Manuel José da Costa Soares.	10\$000
Carris do Ferro de Coimbra.	10\$000
Justino da Fonseca.....	1\$000
Joaquim Mendes Coimbra...	1\$500
Antonio Luiz de Figueiredo.	1\$000
José Maria Teixeira Fanzeres	1\$000
José Monteiro dos Santos...	1\$000
J. F. d'Oliveira Reis, sac.™	1\$000
Joaquim Miranda & Filho...	3\$000
José Maria da Silva Raposo.	1\$000
Leandro José da Silva.....	1\$000
José de Castro Reis.....	1\$000
Antonio da Silva Braga.....	1\$000
Ricardo Pereira da Silva....	2\$500
	262\$000

## Fallecimento

Está de lucto, pelo fallecimento de sua tia, a sr.ª D. Maria das Dores Gomes da Silva Maia, o sr. dr. Annibal Ferreira da Costa Maia, governador civil substituto.

Os nossos pezames.

## A situação da Russia

Desde o dia 8 de fevereiro do anno passado, em que os torpedeiros de Togr estriparam em Porto Arthur alguns couraçados e cruzadores russos, até ao corrente mez em que as nippanicas forças reunidas em volta de Mukden ganharam uma das mais assignaladas victorias que se vae gravar em letras de ouro nos annos militares do mundo, que triste rosario de desastres e de derrotas não tem, successivamente, desafiado a pobre Russia desorganizada e despótica.

Colosso de pés de barro, como a estatua biblica, á sua constituição politica e á consequente desorganização social deve á Russia os seus grandes infortunios, e o desprestigio das suas tropas, tidas até ha pouco como poderosas! No mar e em terra as derrotas têm sido constantes. Os melhores navios, quasi todos, das esquadras russas ou estão inutilizados ou em poder dos japonezes. Successivamente tem sido batidos os generaes Sassulitch, no Yalu, Stachelberg, em Wafanghu; Keller em Tien-ling, e Liao Yang; Stachelberg e Orlof no Cha-Ho; Grippenberg em Sandepu; e o pobre Kuropatkine em toda a parte, e sempre!

Esta enorme superioridade dos japonezes não se pode certamente explicar, como nos velhos tempos theologicos, pela intervenção dos deuses, nem pela superior influencia de Budha em relação á Christo na côrte celeste! Os principios e normas christãs não foram, mais esta vez, infelizmente ensinados na pratica aos orientaes pelos christãos da Europa. Os actos vergonhosos das tropas europeias na intervenção contra a China já haviam deixado uma triste historia a contar! No fundo do homem culto existe o selvagem, violento e cupido.

O estado moral da Russia era como o de um bubão a formar-se ha muito tempo. A guerra fel-o rebentar. Reben-tou com a revolução interna.

Neste momento é a situação interna, mais do que a guerra, o que interessa e chama as attentões; é o assumpto obrigado das publicações em todo o mundo culto.

Tenho presente o resumo de um artigo publicado na revista ingleza *Contemporary* pelo dr. E. J. Dillon, que é muito elucidativo.

E' um quadro traçado com as cores vivas da realidade, que tem por fim principal demonstrar que as causas da agitação actual e as perturbações que a acompanham em S. Petersburgo, Moscou, Varsovia, Batum, e tantos outros centros russos, não são passageiros, mas continuarão a exercer a sua acção; e que a corrente revolucionaria será agora difficil pôr um dique, porque todas as concessões, mesmo as sinceras, que se queiram fazer ao povo russo, chegam já tardissimo.

A opinião que hoje prevalece é que a convocação do Zemsky Sobor não produzirá sobre as massas effeito superior ao produzido pela recepção pelo czar em Tsarskoié Sélo da deputação, passada a peneiro. Um homem de Estado habil teria talvez podido, antes do dia 22 de janeiro, encontrar um derivativo á sobreexcitação e calmar os espiritos; e, segundo Dillon M. Witte alguma coisa poderia ter conseguido se o czar tivesse attendido ás suas suggestões, e mesmos se os manifestos e rescriptos tardies tivessem seguido de perto a explosão popular. Infelizmente o momento opportuno d'essa resolução passou. Approxima-se a hora em que será preciso pagar as despezas da louca e culpavel campanha da Mandchuria; em que soldados russos batidos voltarão do Extremo Oriente e procurarão em vão meios de existencia; e em que os heroes mendigarão nas ruas.



Então as coleras se accentuão. As promessas d'uma victoria, esperada em vão, com as quaes a autocracia embeiu o paiz, encontram agora surdos os ouvidos. A moeda corrente de que o governo se tem servido está sem valor. As letras são protestadas.

Os russos vêm perfeitamente que foram enganados, e que esses japonezes, descriptos ha quarenta annos por Goncharoff como sendo os peores representantes da barbaria asiatica, estão mais adiantados que a Russia em civilisação e em força moral, como em força militar. Esclarece-se a verdade. Em doze mezes a guerra, que devia entregar os nipponês ao exercito de Alexieff, deixou o Mikado apoderarse da Corêa e de Porto Arthur, aniquilando a esquadra russa do mar Pacifico, e expulsando Kuropatkine do sul da Mandchuria.

E quaes foram os auctores reaes d'essas derrotas e d'esses desastres? Ao passo que a coragem dos soldados e marinheiros russos era admiravel, ao passo que 250.000 homens morriam pela honra da bandeira e do pavilhão nacionaes, os generaes russos enfraqueciam os seus meios estrategicos com desconfianças reciprocas, dissensões e intrigas, como provam os inqueritos abertos contra Gripenberg e outros.

Ao mesmo tempo milhões e milhões de rublos, papel ou ouro, eram vasados no tunnel das Danaides da burocracia e da aristocracia. Ao mesmo tempo tambem o ministro das Finanças, e a imprensa assoldada affirmavam que a prosperidade do thesouro russo era crescente; o ministro da Agricultura gabava a feliz condição do homem dos campos russos; o santo synodo exprimia a sua alegria por ver a liberdade religiosa dar satisfação a todas as consciencias; o ministro das Vias e Communicações bordava os rendimentos do Transsiberiano sobre desenhos tão maravilhosos como os do tapete de Salomão; e o ministro do Interior lisongeava-se de não ter mais do que levantar o dedo para fazer reinar a ordem e a paz na immensa extensão do imperio. Nada de questão agraria, visto que o regimen era patriarchal; nada de greves, visto que os jornaes não faziam dissonância; nada de perturbações, visto que os que podiam fallar nellas guardavam silencio.

A Russia era a superficie como a geleira muda e brilhante a cobrir as aguas poderosas de um largo rio. E eis que o gelo estala de repente e se rompe, deixando apparecer o fundo das aguas e a realidade das coisas.

Numa serie de capitulos breves revela Dillon a verdadeira Russia, a verdadeira miseria da gente do campo, a verdadeira corrupção da burocracia, os verdadeiros processos da autocracia, e verdadeiro papel da imprensa amordaçada. «Hoje, diz elle, a nação russa entra no periodo do despertar, depois de ter, porque não sabia e não acreditava, aceitado os seus scifrimientos economicos e materiaes como um destino imposto pela vontade divina e a qual se resignava como ás ineluctaveis sentenças d'uma morte fatal.» Os olhos descerram-se; as intelligencias abrem-se; o resto irá por si. «A Russia está hoje como estaria o touro de Salamanca na praça de touros se adquirisse de repente a convicção e a certeza de que o espada é o seu unico e real inimigo, e que o vermelho da capa não é mais que um espartalho, de que nada ha a recear. A lucta em que até hoje o touro succumbido tomara então uma outra feição.» E' o que se passa na Russia, onde o povo que tinha sido apavorado com o espectro do socialismo, se está ligando com este.

No mesmo sentido apparecem artigos noutras revistas, como na *Fortnightly Review*, onde um collaborador que se assigna R. Z. diz que nada ha a esperar de serio e decisivo da convocação do Zemsky Sobor, visto as suas resoluções poderem ser destruidas no dia seguinte; ás difficuldades só serão resolvidas transformando-se o governo autocratico em governo constitucional. Da mesma opinião é um outro collaborador Korobuki, que entende que «o ha a Constituição como alternativa possível para a Revolução.» Num outro artigo Alexandre Kinloch attribue o estado actual principalmente á irresolução do czar deante do perigo; e elle é tanto mais grave quanto um governo popular isto é, uma Constituição no verdadeiro sentido livre, e discutida livremente por uma imprensa livre, é impossivel e insustentavel na Russia. «Em lugar de um

Nicolau II, diz elle, era necessario um Guilherme II.» Não discrimina porém que um Gilherme II não podia nunca nascer e crear-se na Russia quasi oriental e semi-barbara.

Nicolau II é o producto do seu meio da sua educação, da tradição, dos preconceitos theocraticos, das ideias com que foi nado e creado. Ou a revolução não tem condições para se manter (o que não parece) e o povo russo não pode impôr as reformas já, e a crise decisiva virá um pouco mais tarde, mas irresistivel; ou então, essa revolução encontra neste momento todas as condições favoraveis para se arraigar na consciencia de todos, e para se impôr, e o czar autocrata tem de desaparecer convertendo-se ou sendo substituido por um soberano com um certo caracter constitucional.

Este é o meu modesto parecer; e dou mais pela segunda hypothese.

A synthese da situação está na seguinte phrase da *American Monthly*: — Ou a abolição do czarismo ou a ruina da Russia!

Cam.

### Novo livro

O sr. Tavares Proença acaba de publicar uma autobiographia de Camillo Castello Branco, trabalho de paciente erudição, feito com probidade, e um grande amor pelo excepcional romancista e pela sua obra.

Todos os apontamentos biographicos que Camillo Castello Branco deixou semeados á farta pelos seus numerosos romances, ditos simplesmente ao acaso da referencia, com todo o brilho e vida da saudade que os trouxe á memoria foram respigados pelo sr. Proença com a sua meticulosidade, o seu escrupulo de archeologo.

Coordenados chronologicamente, dispostos systematicamente os extractos da obra de Camillo formam a mais verdadeira e empolgante biographia de artista que e dado imaginar-se.

A vida de Camillo seria uma obra prima na litteratura universal se a sua penna a tivesse coordenado, e tivesse traçado o seu quadro de angustias e ironias com o saber, a graça, a intelligencia e o espirito de raça que anima de vida tão singular todas as personagens da sua obra estranha.

O livro do sr. Proença foi um verdadeiro serviço nacional. A vida de Camillo que anda romantizada ao azar do capricho, e da influencia da chuva e do bom tempo em almas impressio-naveis de criticos, teve apenas no curioso opusculo de Lopes d'Oliveira um grito de admiração alto e sincero.

De resto o seu nome tem servido apenas para evocar a lembrança do cartão dos seus lembrados amigos, que deixam esquecidos e abandonados os netos queridos do romancista.

A obra do sr. Tavares Proença é para ter em todas as livrarias, para andar religiosamente em todas as mãos, como comprehendeu bem o sr. Silva intelligente director das officinas da casa editora França Amado, que a editou com tanto cuidado de elegancia e distincção.

### Circo

No Caes começará a trabalhar apenas o tempo o permitir, no circo portatil que já está montado, uma companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, sob a direcção de D. Henrique Diaz, composta de quarenta artistas, cavallos em alta escola e em liberdade, burros comicos, cães amestrados e gatos sabios.

Os espectaculos começarão ás 8 e meia, havendo todas as semanas uma soirée de galla ás terças-feiras, e um espectáculo da moda ás sextas-feiras.

No domingo e dias santificados ha verá além disso, uma matiné ás 4 e meia horas da tarde.

Está espectáculo annuciado para hoje, se o tempo o permittir.

Na sua ultima sessão, a camara municipal deferiu 92 requerimentos para avencas de impostos indirectos, regeitando apenas 2 dos 94 apresentados.

Por proposta do sr. dr. Gil, resolveu que a concessão de avencas de impostos indirectos, ficasse desde já sujeita á clausula de o pagamento ser impreterivelmente feito até ao dia 15 do segundo mez de cada trimestre, sob pena de se negar a avença nos trimestres seguintes aos que deixarem de fazer o pagamento no referido prazo.

## MANIFESTO

Por Aveiro foi profusamente distribuida a proclamação que segue e que gostosamente publicamos:

A Camara Municipal d'esta cidade comprehendendo no momento presente um importantissimo melhoramento, qual é o da abertura de uma vasta avenida, que, em toda a largura do novo edificio do governo civil, communique o largo do Terreiro com a rua Direita.

Resolveu tambem a Camara traçar uma rua de alargamento da antiga do Loureiro, e visto que vai metter-se nessa obra, aproveitamos o ensejo para consignar o voto de que desejamos que esse melhoramento se faça com a largura de 10 metros approximadamente que tal é a distancia entre o edificio da cadeia e o theatro.

Só com o favor do poder central se poderia aspirar á realisação de tão util e valioso commettimento. Esse favor é actual póde afundar-se com a queda do governo.

Ha apenas um momento, portanto. Convém agarrar a oportunidade com urgencia, senão fugirá.

Mas a abertura da avenida vai de encontro ao topo norte do edificio do convento das Carmelitas e corta um torreão, — o côro de cima, um lado do claustro e a casa da roda.

O torreão não faz nenhuma falta; no côro de cima ha apenas tscchos de talha em volta de alguns altares; esse lado do claustro pode aproveitar-se e até completar-se o claustro, fechando-o de novo, desde que se transporte mais para dentro o lado opposto; e a casa da roda nada tem que a recomende a não serem os silhares do azulejo, que estão datados, mas que nada obriga a não adaptar a outro ponto, se isso merece consideração archeologica como não vamos longo do o support, e aconselhar.

Tem se erguido grande alarido em volta d'este projectado corte.

De tres especies são os propugnadores da conservação deste pedaço do convento aludido.

Uns são os inimigos politicos dos iniciadores e promotores da obra. Outros, que não passam de meia duzia, são os que amam velharias, e se interessam cordalmente pela pela conservação integral dos poucos documentos que restam assignalados em pedra, do nobre passado desta cidade. Os terceiros constituem a mais numerosa e temerosa caterva, são os fanaticos, jesuitas, os retrogrados, os que de archeologia não entendem nada, mas que se correspondem diariamente, por telegramma, com Deus.

Daquella casa de oração não tem vindo, por enquanto, violencia ou desagrado contra a população civil, mas urge não esquecer que do extinto e desapparecido convento de S4, que era muito mais solto de costumes, choveram repentinamente desgraças sobre familias, das mais qualificadas d'esta terra, crecendo-se ali um ninho de corujas e abutres de garas afaçadas e provocadoras.

Quem nos garante que, num futuro proximo, não possam reeditar-se provindas daquelle mosteiro, scenas semelhantes de superstição e de trovaa?

Alerta liberaes!

Não são meia duzia de pedras sem valor que devem entorpecer um melhoramento real, effectivo, evidente, que todos os habitantes da cidade passam a gosar quando ao revez disso, essas pedras, esse recanto, esse claustro e esse côro são ao presente regalias exclusivas de meia duzia de senhoras, que, pelo rigor da sua ordem cobrem a cara com um véo muito denso e se defendem dos perigos do mundo com uma dupla grade de ferro, armada de bicos hostis.

Convém secularisar o convento. A cidade precisa dum tribunal judicial e prisões e necessita de um asylo de invalidos, em conformidade de um legado existente. Abi está naturalmente indicado o seu urgente destino.

O desejo que nos cumpre expressar é que nas obras a empreheudar para a installação desse tribunal e dessas prisões ou do asylo indicado se poupem as cellas e se reestabeleça o claustro, fazendo-se uma quadra adjacente para a sala das audiencias, se prevalecer o estabelecimento do tribunal.

Se vamos a detor-nos com os vestigios pibres dum passado que se intercala na historia do paiz, teremos que consentir perpetuamente que quatro cercas de conventos pejem, em curvas tortuosissimas, e numa extensão desproporcionada, todo o centro da freguezia da Gloria.

Puderam os Duques de Aveiro transformar o seu palacio num mosteiro, e effectuar obras repetidas de ampliação e

de modificação, e não pôde a geração moderna, sem prejudicar a riquissima capella, nem a grande maioria do convento riscar e executar uma obra, que vale oito ou vinte vezes o que se derriba dando ao publico o gozo immediato duma grande arteria, que será positivamente a primeira desta malfadada terra?

Liberaes, não vos deixeis aturdir pelos brados capciosos dalguns exploradores de sacristia, que vivem de illudir e da pretensão de entravar todo o progresso e de voltar toda a luz. Elles são os inimigos occultos mas pertinazes da sciencia e da civilisação.

Secularise-se o convento das Carmelitas, é este o nosso anhelo, é este o nosso grito de alarme!

Não conhecemos a questão que importa um melhoramento local mas deve ser resolvida com todo o respeito pelos monumentos historicos, todo o interesse pelos documentos do trabalho nacional.

### Associação Commercial

A Associação Commercial de Coimbra, mandou á companhia real dos caminhos de ferro, o officio seguinte solicitando comboios a preços reduzidos durante as festas do grau:

III.<sup>o</sup> e Ex.<sup>o</sup> Sr. — Projectando a academia e o commercio desta cidade, realisarem nos dias 31 de maio, 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> de junho proximos futuros, grandiosos festejos que este anno serão levados a effecto com um bilhantismo deusado, a proposito do determinados usos e costumes academicos e que denominam — *O enterro do grau* — e que constarão de: um imponente cortejo humoristico, batalha de flores, illuminações publicas, fogos de artificio, saraus e recitas de galla e outros attractivos, a direcção da Associação Commercial de Coimbra vem perante V. Ex.<sup>a</sup> solicitar com opeinho, a estabelecer para aquellos dias bilhetes de ida e volta nas linhas dessa companhia, a preços bastante reduzidos, para facilitar a maior concorrência de forasteiros a esta cidade com o fim de presenciarem os aludidos festejos.

Desta medida resultarão certamente beneficios communs para o commercio desta cidade e para a companhia de que V. Ex.<sup>a</sup> é mui digno director, pois não desconhece V. Ex.<sup>a</sup> que, em questões de viação publica, a maior concorrência está na razão directa do seu barateamento, e sendo os bilhetes a preços reduzidos um poderoso factor para atrahir a Coimbra maior concorrência de forasteiros e visitantes, certamente que nella hada a Companhia encontrar larga compensação á redução pedida.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> Associação Commercial de Coimbra, 10 de abril de 1905.

III.<sup>o</sup> e Ex.<sup>o</sup> Sr. Director Geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

O presidente,

(a) Francisco Villaça da Fonseca.

Esperam-se em Coimbra os srs Costa Freire, engenheiro de fiscalisação do governo, Ferreira de Mesquita da Companhia Real, e Vasconcellos e Sá, da Companhia do Mondego que vem inspecção os trabalhos do caminho de ferro para a Louzã.

As obras d'arte estão quasi concluidas, faltando apenas a ponte de Miranda do Corvo, e o final das obras dos tuncis da Tremoa e da Portela.

A camara municipal resolveu na sua sessão de sexta-feira, por proposta do sr. dr. Gil, mandar proceder pela reparação de obras, ao estudo da regularisação e melhoramento da rua de Quebra Costas.

Falleceu o sr. Alfredo Guerreiro Peixoto e Cunha, filho do sr. Peixoto e Cunha, major de infantaria, e antigo capitão do 23.

O cadaver foi hontem trasladado para Lisboa.

A commissão districtal approvou es disposições referentes ao regulamento da caça propostas, como noticiámos, por um grupo de caçadores, estabelecendo o defezo desde 1 de fevereiro a 31 de agosto, e prohibindo expressamente o uso do furão.

### Artistas de Coimbra

De toda a enxurrada de projectações que a monarchia, annualmente, lança sobre a cabeça do desgraçado contribuinte, poucos são aquelles que, de alguma forma traduzem beneficio á nação.

Dentre estes poucos ha um, porém, apesar de mesquinhas e ridiculas dotações, que algum tanto tem contribuido para melhorar a situação artistica do obscuro trabalhador portuguez: as escolas industriaes.

Não têm os governos, é certo, dado larga aos subsidios respectivos para as collocar á altura das congengeres estrangeiras: essas regalias são para as collegiadas e seminarios porque é mister não esquecer o cantochão e não descuidar a criação do formigueiro batinado — amigo seguro nos infortunios da realsa.

Mas, apesar disso, e contra a má vontade manifesta de alguns homens que têm estado no poder, parte dessas escolas têm produzido bellos frutos devido, sem duvida, á tenacidade e amor dos professores; e a destacar, se não ha erro, está ahi, na nossa terra, a Escola Brotero — a filha querida do não menos querido cidadão Antonio Augusto Gonçalves e professor insigne a quem o paiz deve relevantes serviços.

Graças a isso, nós vamos assistindo, com jubilo, ás manifestações variadas dos nossos artistas, congratulando-nos com mestres e discipulos pela orientação e harmonia com que vão levantando a arte nacional.

Vêm estas considerações a proposito de um artista obscuro de Coimbra e discipulo de Antonio Augusto Gonçalves, na aula de desenho, o sr. Antonio Baptista, mestre da Sapataria Progresso, á rua da Sophia, 39 e 41.

Este intelligente artista, devido a difficuldades economicas, teve, á tempo, de emigrar para Vouzella, a ver se a brisa do Vouga era mais propicia. Afinal, em 1 de novembro em Coimbra, occupando proficentemente o cargo de mestre da antiga sapataria de Daniel Guedes, e apresentando novos modelos de calçado e entre elles 1 par de sapatos para senhora e 1 par de botas para homem a que deu o titulo *Arte Nova* e cujos modelos expostos na referida sapataria têm merecido a approvação dos entendidos e do publico.

Realmente, tanto o desenho, como a execução e até a combinação das côres dos cabedades, denotam estudo e arte e produzem um bello effecto.

A *Revista industrial de couros e pelles*, jornal da especialidade, que se publica em Lisboa, abriu concurso entre os artistas portuguezes para apresentação de modelos, sendo Antonio Baptista admittido e publicando a referida folha o seu retrato acompanhado de palavras elogiosas ao humilde e, entre nós, desconhecido artista, além de um diploma de distincção com que o respectivo jury premiou os seus trabalhos.

Os nossos parabens e que o publico saiba corresponder ao seu esforço para engrandecimento da arte de sapataria.

O rendimento dos impostos indirectos em Coimbra, foi de 8:125.455 réis no primeiro trimestre deste anno, havendo assim uma differença para mais de 905.752 réis sobre o de igual periodo do anno passado.

### CONDE LEÃO TOLSTOI

## O QUE EU PENSO DA GUERRA

(GUERRA RUSSO-JAPONESA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desaseombradamente elle nos dá a sua opinião livre, acerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a côres, illustrada com o retracto do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae! e As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira catholica como TOLSTOI nos impõe as suas ideias sobre o que elle chama «a escravidão moderna».

Preço 200 réis

### A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa dos correspondentes d'A EDITORA



Carta do Rio de Janeiro

28-3-905.

A imprensa local tem se referido aos horrorosos sofrimentos de que tem sido victima os deportados para o Acre, entre os quaes foram patricios nossos, que, como muitos nacionaes, eram aqui pacificos e honestos trabalhadores, para o que não olhou o chefe policia ou os seus agentes.

P.1) que tenho lido, confirma-se o telegramma que na minha ultima carta transcrevi, e que foi publicado num jornal d'esta cidade.

E' caso para admiração, ou por outra, não para admiração, attentas as festas para que o nosso governo volve as suas attentões em Lisboa, que o governo portuguez ainda se não informasse de qual o numero dos seus subditos nesta terra que foram enviados para o Acre; e bem assim de quaes as providencias que se tomaram para que os mesmos fossem restituídos á liberdade o que até agora ainda se não fez se não no interesse de um unico nosso patricio que no dia 25 de janeiro foi desembarcado em Manaus e posto em liberdade, depois de ter sofrido a bordo do vapor, que conduzia os desterrados, os maiores horrores incluindo a negra fome.

E, em que estado o nosso patricio Julio Alves de Sousa, pois é esse o seu nome, foi desembarcado... Descalço, em cabello, sujo, tendo em abundancia... fome!

O nosso patricio de que venho de falar, é um rapaz serio e trabalhador, mas que aqui teve a infelicidade de ser alvo de uma vingança e de uma covarde perseguição.

Aquelle infeliz nosso patricio encontrou em Manaus um coração magnanimo que lhe prestou os seus socorros, devido ao que se acha alli empregado.

E' bom que o nosso governo logo que passem as primeiras impressões das ultimas visitas regias, logo que tanta festa tenha cessado, é bom, repito, que volte as suas attentões para estas paragens, onde soffrem filhos de Portugal com os ultimos acontecimentos de novembro, com o que aliás nada tiveram.

Alguem dirá: então os representantes de Portugal no Rio de Janeiro?

Os jornaes, têm-se occupado com a visita da rainha de Inglaterra em Lisboa, bem como com a do imperador da Allemanha.

No dia 26 pairou sob esta cidade um temporal acompanhado de chuvas torrencias, que causou muitos estragos e algumas victimas pessoas.

Naturalisaram-se brazileiros os portuguezes: Manoel José Romão e Alberto d'Oliveira.

Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 20, José Balthazar, de 45 annos, viuvo, que no dia 16 fracturou um pé, quando trabalhava.

No dia 24, Manoel Martins Corrêa, de 21 annos; e Constantino Belleza, de 20 annos, com queimaduras pelo rosto e braços, em consequencia de uma ex-

plosão de um motor a gazolina, junto do qual trabalhava.

No dia 27, João Gomes, de 30 annos, com varias contusões e ferimentos no corpo por ter cahido quando trabalhava a bordo de um vapor.

Ferimentos: No dia 17, José Moreira Lopes, com uma facada nas costas. O auctor do ferimento foi um molato; não foi prezo.

No dia 21, José Alves, mestre, de 31 annos, solteiro, foi barbaramente espancado, sem que possa explicar quem foi o auctor da aggressão, por ter fugido. Deu queixa á auctoridade respectiva.

Trindade.

A Associação Commercial de Coimbra foi hontem ao governo civil pedir os bons officios do sr. dr. Padua para que não fosse retirada de Coimbra a 5.ª divisão militar.

Pediú tambem ao sr. governador civil para obter do governo que acabasse a portagem na ponte da Portella.

A camara municipal vae pedir um emprestimo de cem contos destinados ao pagamento da antiga companhia do gaz, a remodelação do mercado, e á abertura do arruamento e canalisações do bairro projectado no Penedo da Saudade.

As audiencias geraes do presente trimestre abrirão no dia 24 de maio, motivo porque o sr. dr. juiz de direito ordenou já que lhe fossem remettidos conclusos todos os processos criminosos preparados, para poder marcar os dias dos respectivos julgamentos.

Está aberto concurso para 11 tarefas de construcção do forno e barreiras para as officinas de ceramica da Escola Brotero, pavilhões para as mesmas, ampliações diversas e alargamento do laboratorio.

Tomou quinta feira passada posse do seu logar de demonstrador na secção de sciencias historico-naturaes da faculdade de Philosophia o sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, approvado no ultimo concurso.

Partiram hontem para Braga, onde foram dar a sua recita de despedida, os quintanistas de Direito. Levaram consigo machinistas e o scenario.

Estão a concurso na circumscripção de Coimbra as escolas primarias de Portomar, freguezia e concelho de Mira para o sexo feminino, a de Marmeleiro, para o sexo masculino, e a mixta de Fuinhas, concelho de Fornos d'Algodres.

A direcção da Creche officiou á camara, agradecendo o donativo de réis 30,000, que esta lhe fizera.

chegado por vias diversas ás mãos de Boulba, o que era bastante commum neste tempo de emprezas guerreiras.

Bancos de madeira, cobertos da casca escura da betula corriam a toda a volta do quarto.

Debaixo das imagens sagradas, num dos angulos anteriores, tinham posto uma meza immensa.

Um fogão alto e largo, dividido numa multidão de compartimentos, e coberto de tijolos envernizados, sarapintados, enchia o canto opposto.

Tudo isto era muito conhecido dos nossos rapazes, que vinham todos os annos passar as férias a casa; digo vinham, e vinham a pé; porque não tinham ainda cavallos, por os costumes não consentirem que os estudantes andassem a cavallo.

Estavam ainda na idade em que os os longos tufos do alto do seu cranco podiam ser puxados impunemente por qualquer cossaco armado. Só á sua sahida do seminario é que Boulba lhe mandára dois póiros para fazerem a viagem.

Por occasião da volta dos filhos, Boulba fez reunir todos os centuriões do seu polk que não estavam ausentes; e, quando dois delles accederam ao seu convite, com o úrsouf Dmi-

Falleceu repentinamente na madrugada de 14, supõe-se que de tuberculosos, Manuel Antonio Vieira, creado de servir.

Foi encontrado, ainda com signaes de vida, bolsando sangue, ao meio das escadas de Santa Justa, pelo sr. Adelino Ferrão Castello Branco.

O cadaver foi removido para a morgue.

Do regimento de infantaria 23 partiu um destacamento a substituir o que se acha em Torres Vedras, que é do mesmo regimento.

Por deliberação da camara, na sua ultima sessão, o afferimento de pezos e medidas far-se-ha no concelho de Coimbra, no mez de maio proximo.

Espera-se em Coimbra nos primeiros dias do mez de maio, a companhia Rosas & Brazão, com os Annabaptistas e outras das melhores peças do seu repertorio.

Festas no Collegio Novo

Hoje. — Benção dos ramos, paixão e missa, ás 11 e meia horas.

Quarta-feira. — Matinas e laudes, ás 6 horas.

Quinta feira. — Missa solemne, exposição e desfundação dos altares, ás 12 horas; Matinas e laudes, ás 6 horas.

Sexta feira. — Paixão, adoração da Cruz, missa dos Presentificados e sermão, ás 10 e meia horas; Matinas e laudes, ás 6 horas.

Sabado. — Benção do lume novo, preonio e missa, ás 10 horas.

Domingo. — Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou somente a tradição.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 1250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 150000 réis.

Livraria Editora — VIUVA TAVARES CARDOSO 5. Largo Luiz de Camões, 6 LISBOA

ANNUNCIOS

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura

Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

tri Tokatch, seu velho camarada, apresentou-lhes os filhos dizendo:

— Vede que rapazes! Daqui a pouco mando os para a setch.

Os visitantes felicitaram Boulba e os dois rapazes, assegurando-lhes que fariam muito bem, e que não havia melhor escola para a mocidade do que o zaporojé.

— Vamos, senhores e irmão, disse Tarass, sentem-se cada um onde lhe parecer. E vós, meus filhos, antes de mais usda bebamos um copo de agua ardente. Que Deus nos abençoe. A vossa saúde, meus filhos! A' tua, Ostap (Eustachio)! A' tua, Andry (André)! Deus queira que vocês tenham sempre successos felizes na guerra, que vençaes os pagãos e os Tartaros! E, se os Polacos começarem qualquer acção contra a nossa santa religião, os Polacos tambem! Vá, dá cá o teu copo! A agua ardente é boa? Como se diz agua ardente em latim? Que tolos que eram os latinos! Não chegaram mesmo a saber que havia agua ardente no mundo. Como se chamava aquelle que escreveu versos latinos? Não sou muito sa bio; esqueci o nome delle. Não se chamava Horacio?

— Olha o velhaco, disse baixo consigo Ostap, o filho mais velho, sabe

AMENDOAS CASA INNOCENCIA — Rua Ferreira Borges, 91 a 95 COIMBRA

Quem quiser ter a certeza de comprar, ofertar, ou revender a verdadeira e legitima amendoa, feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis. São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, e que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de diferentes doces, e de todos os generos de mercearia.

EDITOS DE 40 DIAS

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 40 dias, contados desde a ultima publicação deste annuncio, citando o mancebo, refractario ao serviço activo do exercito, Manuel Guiné, filho de Antonio Guiné e de Maria Ferreira, sorteado n.º 2 pela freguesia de Sernache dos Alhos no anno de 1904, e auzente no Brazil, em parte incerta, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos editos, pagar ao Estado a quantia de trezentos mil réis, ou, em igual prazo, nomear bens á penhora sufficientes para pagamento da quantia exequenda e custas acrescidas, sob pena de se devolver esse direito ao exequente Dr. Delegado do Procurador Regio e segurem os mais termos da execução. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes

PREVENÇÃO

A Casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, sita na Praça do Commercio n.º 35 e 36, previne os srs. mutuarios em atraso, para virem renovar ou distractar os seus penhores até ao proximo dia 15 de abril; findo este prazo poderão ser vendidos em praça ou em particular.

Coimbra, 7 de Abril de 1905.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tractar — Alvaro Perdigoão, rua do Cosme, 19.

tudo o cão do velho e dá-se ares de nada saber.

— Julgo que o archimandita nem a cheirar vos deu a agua ardente, continuava Boulba. Couvinde meus filhos, que vos vergastaram fortemente com vassouras de betula as costas, os rins e tudo o que constitue um cossaco. Ou então, como vocês tinham crescido e eram socegados, fustigavam-vos com um chicote não só aos sabbados, mas ás quartas e sextas feiras.

— Não ha que lembrar o que se fez, respondeu Ostap. O que passou passou.

— Exaerimentem agora! disse Andry; que alguem se atreva a tocar-me com a ponta de um dedo! Que um Tatar se lembre de me cahir debaixo das mãos! Saberá o que é um sabre cossaco.

— Bem, meu filho, muito bem. Por Deus que é fallar bem. Já que é assim, por Deus, vou comvosco. Que diabo tenho eu a esperar aqui? Tornar-me em cultivador de trigo, homem de casa, guardador de carneiros e porcos? Aconchegar-me á mulher? Não que o diabo a leve! Sou um cossaco, não quero!... Que diabo faz que não haja guerra? Irei passar o bom tempo comvosco. Sim, por Deus, vou!

(Continúa.)

(2) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

I

Tudo alli respirava limpeza.

O pavimento e as paredes estavam cobertos por uma camada de greda luzidia e pintada.

Sabres, chicotes (nagaika), rédes de passarinho e de pescador, arcabuzes, um corno curiosamente lavrado, cervindo de polvorinho, umas rédeas sheias de laminas de ouro, peias cravejadas de pregos de prata estavam suspensos em volta do quarto.

As janellas, muito pequenas, tinham vidros redondos e baços, como hoje só se veem nas egrejas velhas; não se podia olhar para fóra senão levantando um pequeno caixilho movel.

As portas das janellas e dos portaes eram pintadas de vermelho.

Aos cantos, em bufetes, havia tijellas dargilla, garrafas de vidro de cor escura, taças de prata cinzelada, outras taças pequeninas e douradas de diferentes proveniencias, venezianas, florenzinas, turcas, circasianas, que tinham



### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUZITANA**

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

### “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
I has adjacentes, „..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, e que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valór.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

### Confetaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doanças de bóca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expertações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã

e das 3 ás 4 da tarde

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Camos á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



### CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústrés de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

Marcas	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordelaise
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou duzia de garrafas.

### AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incúmbe se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de corôas de todos as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres e de gala, banquêtas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéos mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

### PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrações levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrações vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 996

COIMBRA — Quinta-feira, 20 de abril de 1905

11.º ANNO

## Porque não cahiu ainda?

E' pergunta que se faz, obtendo sempre a mesma resposta.

O sr. José Luciano conserva-se ainda no poder, porque o ataque contra elle tem sido mal dirigido.

Assim commenta o escandaloso facto a ardilosa estupidez nacional.

O sr. José tem-se desacreditado gradualmente, por falta de qualidades politicas, por ineptia, pelo ridiculo da sua vida particular sempre estreitamente ligada á sua pessima administração publica.

O descredito da sua apoucada intelligencia vem dos bancos da Universidade e nunca poude ser abafado pelos seus successos de rabula provinciano.

A reputação de honesto velho com a chefia do partido progressista, foi herdada de Anselmo Braamcamp; e ha muito que a reputação está gasta por escandalo das grandes negociatas, pelo ridiculo das pequenas gatunices no fisco.

A outra metade e os chourços da Anadia não são de hoje.

De hoje é o contracto dos tabacos e as perdizes de compta.

O descredito em que cahiu o sr. José Luciano é tão grande que com elle se dá o caso unico em Portugal de se lhe ridicularisar a familia, de se chasquear a doença que o fecha em casa, sem isso levantar coleras ou protestos de ninguem.

Nunca se fez em Portugal referencia a defeito physico, a enfermidade grave sem isso provocar um movimento de indignação e reprovação publica.

Quando chamaram cego a Castilho, o facto foi acerbamente verberado, sem se attender á paixão com que o disserá uma voz irritada e juvenil.

Com o sr. José Luciano dá-se o contrario. A sua doença tem sido o assumpto da troça facil.

Quando se queixava dum padecimento de bexiga, que se dizia mortal, a sua doença era ridicularizada numa caricatura celebre.

Agora, que uma longa vida deveria merecer o respeito para o seu corpo decrepito a desfazer-se, o sr. José Luciano não ouve senão chascos, e os boletins medicos são já o assumpto obrigado da chalaça nacional.

O sr. José Luciano chegou ao maximo descredito a que alguem pode descer em Portugal, mas conserva-se no poder porque a lucta politica não tem sido bem dirigida...

O espirito de s. ex.ª foi a formula que um dos maiores criticos portuguezes encontrou para escrever dia a dia a estupidez sorna e velhaca do illustre advogado da Anadia.

E durante mezes seguidos, o publico procurava todos os dias a nóvula nova em que o critico espha-

celava o homem politico, sem que se levantasse uma só voz a favor do sr. José Luciano que affectava de homem superior e ia rindo, no andar abandalhado de um ché-ché de carnaval.

O sr. José Luciano continuava porém a ser o chefe prestigioso e respeitado do partido progressista.

A lucta fóra mal dirigida...

Passam annos.

O Mundo põe na ordem do dia o *menage* do illustre presidente do conselho.

O publico ri. A imprensa perfiha a questão, e a sr.ª ministra é discutida, sem que haja um protesto vigoroso e energico, a reacção contra este caso unico no paiz.

Entretanto o sr. José Luciano fica.

A lucta fora mal dirigida.

Sobrevem a negociata dos tabacos.

Apparece a ridicularisar o sr. José Luciano o caso das perdizes, mostrando que continuavam cultivando-se as prendas da boa administração caseira.

O sr. José Luciano é desconsiderado pelo chefe do Estado que deixa de o visitar.

Este facto, symptoma de desfavor real é muito discutido na imprensa.

El-rei não volta todavia a visitar o sr. José Luciano, dando assim uma prova clara de que desmerecera na consideração do chefe do Estado.

Entretanto o sr. José Luciano fica...

A lucta fora mal dirigida, diz toda a gente.

A lucta foi mal dirigida dizemos nós.

É inutil esperar dos bandos monarchicos que saqueiem a nação, obediencia á opinião publica, respeito pela justiça e pelo direito.

Não ha caracter, não ha vida longa de honestidade que possa ser garantia de boa administração sob o regimen monarchico.

Todos são apanhados pela engrenagem que tudo esmaga e destroe até dar a pasta infame e maleavel de que se fazem os dirigentes dos partidos monarchicos.

Esperar que pela lucta aberta e franca contra os homens dum partido politico se possa fazer obra util em Portugal, é irrisorio.

A lucta será sempre inutil quando dirigida contra os chefes dos partidos politicos. O descredito perante a nação de nada vale. Elles continuarão no poder.

A lucta assim é mal dirigida.

A verdadeira lucta a empenhar é contra a monarchia!...

Começa hoje a iluminação geral da cidade com o bico de incandescencia, que tão bons resultados tem dado nas experiencias até hoje realizadas.

Coimbra é hoje uma das cidades mais bem iluminadas, senão a melhor, de todo o paiz.

Quando será a mais limpa?

## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A Associação Commercial de Coimbra reuniu-se no dia 18 para tractar da mudança que se annuncia da quinta divisão militar.

A direcção apresentou não só uma proposta neste sentido, como outra para que acabasse a portagem na ponte da Portella.

Ambas as propostas foram approvadas por unanimidade.

E' do theor seguinte a proposta para que cesse a portagem da Portella:

Considerando que o imposto de portagem da ponte da Portella representa uma injustiça e um pesado onus para as populações rurais que ella serve, na sua grande maioria constituídas por gente pobre, que diariamente necessita de a atravessar, quer seja para a sua communicação com a cidade ou para os seus trabalhos agricolas;

Considerando, que o rendimento desta ponte representa hoje uma insignificante verba que nenhuma importancia tem para as receitas publicas;

Considerando que as portagens, alem do onus que representam, são um embaraço para a livre circulação publica.

A vossa direcção propõe:

Que se represente á camara dos srs. deputados pedindo a abolição d'aquelle imposto.

Coimbra, 18 de abril de 1905. — A direcção.

Applaudimos este acto da Associação Commercial.

A portagem da Portella, de minimo rendimento, é apenas um vexame que prejudica singularmente os povos de aquella região.

Antes do estabelecimento da ponte de Conraria sobre o Ceira, que foi um verdadeiro beneficio para aquelles povos, e da estrada da Conraria a Portagem dava ainda uma quantia relativamente avultada.

Agora, os carros com uma volta insignificante, que em nada prejudica os seus interesses, livram-se da portagem, e o mesmo faz muita gente que vai a pé.

Outros, no verão, atravessam a vão o rio.

E os que podem furtar-se a pagar, não pagam.

Na occasião da romaria do Senhor da Serra, é necessario vedar em parte a ponte e fazer passar assim junto da barraca do cobrador, um a um, osromeiros que por outra forma se furtam ao pagamento, como se não fossem catholicos.

A proposito da extincção, que se diz eminente da 5.ª divisão militar, apresento a Associação Commercial a seguinte proposta:

A direcção da Associação Commercial de Coimbra tendo o conhecimento de que as propostas de reorganização militar, ultimamente apresentadas ás côrtes pelo Senhor ministro da guerra envolvem a supressão da 5.ª divisão militar com sede n'esta cidade;

Considerando que semelhante facto representa um desdouro e uma violencia para esta cidade, alem de ferir interesses locais creados á sombra da citada divisão;

Considerando que Coimbra, pela sua importancia material, pela sua posição geographica no centro do paiz, e topographica em ligação com as principaes linhas do paiz, como sejam as do Norte e Sul, Oeste, Beira Alta, e Alemtejo pelo Setil, e no futuro com a Beira Baixa pela linha de Coimbra a Covilhã, está naturalmente indicada como um ponto obrigado de concentração de forças pela importancia strategica que representa, segundo a propria opinião do actual ministro da guerra, consignada no seu livro

*A fortificação e defesa do paiz;*

Considerando que estes factos, longe de aconselharem a supressão da 5.ª divisão militar, antes aconselham a sua dotação com maiores unidades militares e maior concentração de poderes do que os que actualmente tem;

Considerando que este assumpto reveste para Coimbra uma excepcional importancia pelas consequencias que d'elle podem advir no futuro, cumprindo portanto empregar todos os esforços para que d'aqui não seja retirada a divisão militar, A vossa direcção propõe:

1.º Que se represente ao parlamento pedindo para que aqui seja mantida uma divisão milita;

2.º Que essa representação seja entregue ao deputado sr. Oliveira Mattos;

3.º Se as circumstancias o exigirem, que uma comissão vá a Lisboa tratar directamente deste assumpto junto do governo e das entidades que, moralmente, têm por dever patrocinar esta justa pretensão de Coimbra.

Coimbra, 18 de abril de 1905. — A Direcção.

Nada será para extranhar menos do que a extincção da 5.ª divisão militar feita pelo proprio ministro que tanta importancia dá á situação strategica de Coimbra.

Coimbra tem sido sempre preterida na distribuição de tropas que os influentes politicos fazem para favorecer os interesses locais do commercio.

Resta que o seja ainda, quando a segurança da nação impõe o conhecimento perfeito da região, ainda bem pouco conhecida, como mostraram as manobras militares do Bussaco, no anno passado.

Antigamente apresentava-se como razão capital para não conservar tropas em Coimbra a acção da Academia, que insubordinava os regimentos pela propagação de ideias novas.

A desculpa envelheceu, e os regimentos appareceram exactamente para reprimir as ideias novas, como necessidade de disciplina academica.

Ultimamente os estudos militares, engrandecendo a importancia strategica de Coimbra, as manobras militares mostrando o fraco conhecimento que possuem da região e seus recursos os officios e soldados, tornaram clara a todos a necessidade de chamar para aqui as attentões dos militaristas, promovendo a organização e os trabalhos praticos militares que impõe a defeza nacional.

Não é com certeza com a extincção da 5.ª divisão militar, diminuindo a importancia militar de Coimbra que tal resultado se consegue.

## Centro gramphonico

Na Calçada, no salão da Confeitaria Telles, acaba de se instalar a agencia da Companhia franceza do gramophone, da Edison National Phonograph C. de New-York.

A venda das machinas, discos e cylindros, é feita pelos preços de Lisboa e Porto, havendo gramophones desde o preço de 14.000 réis e phonographos desde 4.500 réis.

A collecção de discos e cylindros é enorme, com repertorio dos artistas mais notaveis tanto de Portugal como do estrangeiro.

As machinas recommendam-se pela solidez do maquinismo, pela nitidez e força de reproducção, e pela sua perfeição e acabamento.

## Audiencias geraes

Estão marcadas para os dias 24 de maio e 3 de junho proximo, as audiencias geraes, sendo julgados, no primeiro dia, Carlos e Francisco dos Santos Ferrão, por crime de arrombamento, e no segundo, Manuel de Vasconcellos, accusado do crime de estupro.

## AMENDOAS

O *Diario do Governo*, de 18, publica a seguinte portaria de 15 de abril, providenciando no sentido de regularizar a forma de resolver quaesquer conflictos que voltém a dar-se no Seminario de Bragança ou em qualquer outro:

Foram presentes a Sua Magestade El Rei os seguintes documentos:

1.º Um relatório do governador civil do districto de Bragança, de 24 de Dezembro de 1904, em que se referem os extraordinarios acontecimentos que occorreram no seminario d'aquella diocese, pelas onze horas da noite de 12 para 13 de dezembro ultimo, e que determinaram o encerramento das aulas durante o actual anno lectivo;

2.º Outro relatório do mesmo governador civil de 1 de janeiro ultimo, em que narra os factos occorridos naquella cidade por occasião da affixação do edital, em que foi publicada a sentença de Reverendo Bispo da mesma diocese, datada de 23 de janeiro de 1905, pela qual foram expulsos perpetuamente, vinte e quatro alumnos, sendo os restantes expulsos até que justifiquem a sua irresponsabilidade nos tumultos e desordens da noite de 12 para 13 de dezembro ultimo, por modo acceptavel;

3.º Uma investigação administrativa feita perante o commissario de policia, em que depuzeram varias testemunhas sobre os alludidos acontecimentos;

4.º Um officio do Reverendo Prelado, dirigido á Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça em 30 de janeiro ultimo, acompanhando uma copia da mencionada sentença, datada de 23 do mesmo mez;

5.º Uma representação do comicio celebrado em Bragança no dia 12 de janeiro deste anno, assignada por uma comissão eleita pelos cidadãos ali reunidos, na qual se pedem ao Governo providencias contra as expulsões perpetuas e temporarias, ordenadas na mencionada sentença;

6.º Um officio do Reverendo Bispo, de 17 de fevereiro de 1905, em que relata os factos, que o determinaram a encerrar o seminario e a expulsar perpetua e temporariamente os seus alumnos, procurando justificar o seu procedimento, desculpando-se por não ter dado conhecimento ao Governo dos seus actos e afirmando os seus propósitos de clemencia com relação aos alumnos condemnados, logo que se justificassem e mostrassem arrependidos;

7.º Um officio do Reverendo Bispo, de 7 de abril de 1905, dirigido á Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, em que participa ter mandado reabrir no dia 3 do mesmo mez as aulas do curso theologico do seminario, por um acto espontaneo da sua benevolencia, pelos motivos que constam da sua provisão de 19 de março ultimo, de que remette um exemplar: neste officio declara o Reverendo Bispo que as suas investigações sobre o apuramento da responsabilidade do crime praticado naquelle estabelecimento em 12 de dezembro ultimo vão continuar, reservando-se julgar-as como fór de justiça;

8.º A provisão de 19 de março ultimo a que se refere aquelle officio, no qual o Reverendo Bispo, depois de explicar a modificação das suas resoluções, faz saber a todos os parochos:

— que estando disposto a conceder perdão aos seminaristas, seus parochianos, devem convidar-lhe a enviar-lhe cada um, desde já, por escripto e em papel sellado, a justificação da sua innocencia e o protesto de arrependimento com o proposito de emenda, devendo os requerimentos ser apresentados até 30 de junho e apreciados por uma comissão de ecclesiasticos sobre cujo pa-



recer recahirá a sua decisão; — que os alumnos que não satisfizerem a esta benigna modificação da sentença proferida ficarão sujeitos a ulterior procedimento. — que, por mais um acto espontaneo da sua benevolencia, declara abertas para todos as aulas do curso theologico desde o dia 3 de abril, sem prejuizo de ulteriores investigações; — que os trinta e oito alumnos excluidos temporariamente tem ingresso no seminario nas condições com que tinham sido admittidos, e que os vinte e quatro alumnos excluidos perpetuamente, frequentarão as aulas como externos.

E depois de examinados e bem ponderados todos os citados documentos: Considerando que, segundo o artigo 10.º da lei de 28 de abril de 1845, pertence aos prelados diocesanos a administração economica e a direcção disciplinar dos seminarios com sujeição á inspecção do Governo;

Considerando que no cumprimento d'esta disposição devem os mesmos prelados proceder, no que respeita áquelles assumptos, de accordo com o Governo, submettendo á sua apreciação as providencias que julgarem convenientes ou necessarias para o bom regimen economico e disciplinar dos referidos institutos;

Considerando que aquella disposição está em perfeita concordancia com os preceitos da citada lei na parte em que sujeitam á approvação do Governo a escolha dos compendios e a nomeação dos professores e empregados dos mencionados institutos;

Considerando que a organização do ensino nos seminarios tem sido estatuida ou approvada por decretos e portarias emanadas do Ministerio da Justiça;

Considerando que nas providencias concernentes, tanto á administração economica como á disciplina dos seminarios, os ditos prelados desempenham as attribuições que, em virtude do disposto do artigo 10.º da citada lei, lhes competem como directores ou reitores dos referidos institutos;

Considerando que, sendo subordinada a competencia disciplinar dos prelados á inspecção do Governo, pôde este no uso do seu direito, declarar insubsistentes as resoluções proferidas sobre este assumpto, que estejam em desarmonia com as mencionadas disposições legais, mormente quando as julgar inconvenientes ou contrarias ao interesse do Estado;

Considerando que o Reverendo Bispo, encerrando o seminario por acto e deliberação propria, e condemnando depois por uma resolução, que denominou sentença, ás penas de exclusão perpetua e temporaria os alumnos do mesmo seminario, em vista dos lamentaveis acontecimentos alli occorridos, deveria ter dado immediatamente conhecimento ao Governo d'estas resoluções para as apreciar no exercicio do seu direito;

Considerando que a condemnação dos suppostos reus fundada apenas em ser conforme ao direito e á consciencia do Reverendo Prelado, como na sentença se declara, não poderia manter-se, porque «semelhante modo de proceder, como diametralmente opposto ás leis do reino, nunca foi nelle admittido ou tolerado, antes repetidas vezes prohibido e reprovado, por conter em si uma bem conhecida violencia qual a de impor-se e sentir qualquer uma ou mais penas, sem se haver instituido processo legitimo, sem ser ouvido e considerado o reu com sua defeza, que por direito natural, divino e humano lhe é outorgada, sem ser convencido, e sem ouvir a sentença final da sua condemnação, sem o que se não pôde nem deve reputar reu»;

Considerando que dos documentos existentes nesta secretaria se mostra que nas diligencias administrativas e judiciaes a que se procedeu se não apurou quaes foram os responsaveis dos acontecimentos de que se tracta;

Considerando que no seu officio de 17 de fevereiro ultimo reconheceu o Reverendo Bispo que, apesar de todos os esforços, que fez para verificar quaes foram esses responsaveis, não pôde descobrir a verdade, e que foi por isso que se viu obrigado a expulsar vinte e quatro alumnos perpetuamente e vinte e oito temporariamente, tomando por unico criterio para esta resolução as informações particulares, que obteve, sobre o seu anterior procedimento.

Considerando que, reconhecendo a alta ou improcedencia dos fundamen-

tos, em que se firmavam as suas anteriores resoluções, o Reverendo Bispo, em sua ultima provisão de 19 de março findo, mandou abrir as aulas do seminario, admittindo a frequenta-las todos os alumnos expulsos, perpetua e temporariamente, excluindo apenas do internato os primeiros, sem prejuizo das investigações a que mandou proceder para serem punidos os que devessem ser;

Considerando que, restabelecida, como está, a ordem e a legalidade no seminario de Bragança, em virtude da recente provisão do Bispo, cumpre evitar a repetição de actos, que tolerados ou acceitos sem protesto, poderiam ser invocados como precedentes contra o exercicio dos direitos do Estado no que respeita ao regime dos seminarios;

Ha por bem Sua Magestade El-Rei mandar declarar ao Reverendo Bispo de Bragança:

1.º Que as aulas do seminario não podem ser encerradas sem accordo ou assentimento do governo, ou sem que na falta deste se lhe dê immediatamente conhecimento da resolução que determinar o encerramento;

2.º Que as resoluções de condemnarem os alumnos ás penas de exclusão perpetua ou temporaria, devem ser precedidas das competentes investigações e de audiencias dos delinquentes, e participadas immediatamente ao Governo a fim de que sobre a applicação dessas penas possa exercer o seu direito de inspecção;

3.º Que não ha disposição legal que auctorise os reitores dos seminarios a perdoarem as penas de exclusão perpetua ou temporaria que tiverem applicado aos seus alumnos.

O mesmo Augusto Senhor espera que de futuro o Reverendo Bispo, cuja boa fé e sinceras intenções de bem servir a Igreja e o Estado se não devem pôr em duvida, se conformará com estes preceitos, dando o exemplo da obediencia e respeito ás leis e procedendo por forma a evitar a perturbação das boas relações que devem existir entre o Governo e os que dirigem os institutos diocesanos de ensino ecclesiastico.

Paço, em 15 de abril de 1905. — José Maria de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.

### Liberdade de imprensa

De Lourenço Marques recebemos o manifesto seguinte:

Por portaria provincial foi suspenso hoje o nosso jornal.

Não sabemos qual a causa que motivou tal medida que nos vem prejudicar bastante, mas cremos que foi devido ao que dissemos sobre os conflitos entre militares e paisanos.

Não podemos, hoje, dizer o que se nos offerece, não nos affastando da verdade, porque foi verdade o que dissemos.

Nos jornaes do reino havemos de tratar d'este assumpto, que, com franqueza, é uma perseguição.

Lourenço Marques, 15 de março de 1905. — A Redacção.

Substituindo O Districto publicamos o *Diario de Noticias*.

Será brevemente em substituição de «O Districto» e será enviado com a maxima regularidade a todos os antigos assignantes que ficarão pelo «Diario de Noticias» indemnizados dos numeros que lhes faltarem para completo das suas assignaturas.

Entretanto a imprensa portugueza deixa passar sem uma manifestação collectiva de valor, e que se imponha ao respeito do governo o que se passa na metropole, o que se passa nas colonias.

O sr. dr. Mendes dos Remedios tenciona dar brevemente á estampa o segundo volume dos seus estudos sobre os judeus portuguezes.

Esse segundo volume versará sobre o thema — *Os judeus e a inquisição portugueza* — e constituirá um verdadeiro successo scientifico pela independencia da critica e intelligencia levantada do douto professor.

Maximo Gorki

### OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUMARÃS & C.ª — Lisboa

### Caminho de ferro de Arganil

Não vão em bom andamento as negociações para as expropriações dos terrenos necessarios para o estabelecimento da linha de Coimbra á Louzã.

Somos obrigados a confessar que o embaraço vem da companhia concessionaria, que, habituada a toda a especie de favores e privilegios, julga poder calcar os interesses particulares que trata com toda a semcerimonias.

Para se ver como a companhia respeita os interesses dos proprietarios, basta dizermos que offerece a 500 réis por metro quadrado dos terrenos do Caes, a que a obra do caminho de ferro não dá valor algum.

No Caes a camara tem vendido terrenos seus a 100000 réis. Assim os comprou o sr. dr. Annibal Maia, quando quiz construir o grande predio em que hoje está o Hotel Avenida.

Os terrenos têm sido sempre muito requestados e os possuidores têm-se recusado até aqui a vender ou a aforar.

E' por esses terrenos que a companhia offerece 500 réis.

As obras do caminho de ferro expoliariam duplamente os proprietarios, levando-lhe por preços irrisorios terrenos de grande valor, e tirando o valor aos predios junto da linha, sempre a deteriorar-se pelo fumo das locomotivas, sempre na vizinhança enconmada das gares do caminho de ferro, das linhas embora de pequeno movimento.

Os predios dos srs. Francisco Graça e José Maria dos Santos, e viuva Fernandes só têm a perder com a paragem da linha que lhes reduz consideravelmente os quintaes, e os impede de vender pelo seu justo valor terrenos agora muito valorizados pelas obras de aformoseamento e expansão de Coimbra.

A companhia porém pouco se importa com o valor dos terrenos e offerece-se a paga-los pela vigesima parte do que os tem vendido a camara.

Nos terrenos da insua dos Bentos, a companhia separa a insua da estrada, isolando-a, fazendo-a perder parte do seu valor e offerece os mesmos cinco tostões pelo metro quadrado.

Ora na estrada da Bira está-se vendendo o metro quadrado de terreno a 50000 réis.

A companhia diz-se mal informada, e extranhamos porque o sr. Oliveira Mattos sabe bem o preço dos terrenos em Coimbra e mostra bem justificado empenho pelos que cá tem.

E' certo que o caminho de ferro é um melhoramento que se impõe á consideração e ao sacrificio dos comimbricenses; mas vale muito do que se pôde exigir como sacrificio á expoliação que se pretende levar a cabo.

A companhia tambem ao que se diz vale requerer a expropriação por utilidade publica dos terrenos pertencentes á camara municipal.

Assim corresponde a companhia á boa vontade com que a camara tem procurado ajuda-la a resolver dificuldades evitando levantar-lhe conflitos.

O aterro da insua do porto dos Bentos pôde ser feito com a maior facilidade e economia pela companhia, utilizando o material de construção da linha. A camara entregando-lhe, sem discussão, terrenos que já hoje têm um valor grande e que augmentarão cada dia de preço, sacrificando a obra de ajardinamento e embelezamento do Caes, mostrou a mais completa isenção e melhor boa vontade de servir e ajudar a companhia.

A companhia, é que, como de costume, habituada por todas as condendencias a ser sempre attendida, mostra a mais franca boa vontade de saltar por cima de tudo, calcando os interesses legitimos dos proprietarios.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, presidente da camara, enviou um officio ao sr. agronomo districtal participando-lhe que a camara, tendo sido julgada incompetente, pela estação tutelár, para fiscalisar o leite, não pôde tomar sobre isso deliberação, nem tão pouco facultar-lhe pessoal porque, pelo decreto de 23 de agosto de 1902, esse pessoal de verá servir sob a direcção do delegado de saude, cujas instrucções deve cumprir.

Foi auctorizada a verba de 500000 réis, para as obras de que carece o laboratorio de microbiologia da Universidade.

### Real Companhia Central Vinicola de Portugal

No domingo, pelas 2 horas da tarde reuniu, como noticiámos, no salão nobre dos paços municipaes, a assembleia geral da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, para constituição definitiva da companhia e eleição dos corpos gerentes. Presidiu o sr. dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, secretariado pelos srs. drs. João Gualberto de Barros e Cunha e Manuel Figueiredo Nascimento Veiga.

Aberta a sessão o sr. presidente disse que estando coberta a subscrição das 50000 acções da Companhia, perguntava aos accionistas presentes que não tinham assignado a escriptura, se concordavam com a constituição definitiva da Companhia e felicitou Coimbra e os organisadores da Companhia pelo grande impulso que, com certeza, esta instituição vicia imprimir, a esta cidade.

Por aclamação foram approvados para:

Assembleia geral — Presidente, par do reino dr. Gonçalo Garrett; vice-presidente, conselheiro José Luiz Ferreira Freire; secretarios, dr. Barros e Cunha e Melchior Barata; vice-secretarios, dr. Nascimento da Veiga e Antonio Magalhães Mexia.

Direcção — Effectivos: Conde do Ameal, Joaquim Saraiva d'Oliveira Baptista, Francisco Miranda da Costa Lobo (ente), Justino Sampaio Alegre e José Novaes da Cunha Cabral.

Substitutos — José Duarte de Figueiredo, José Affonso Baeta Neves, Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, Albano Coutinho e Augusto Rosado.

Conselho fiscal — Presidente, dr. Luiz Pereira da Costa; vice-presidente, dr. Henrique de Figueiredo.

Vogaes — Drs. Francisco Diniz, Joaquim Paes da Cunha e Francisco da Costa Pessoa. Suplentes: Dr. Cunha Vaz, Joaquim Fernandes dos Santos, Adriano Lopes e drs. Conceição Martins e Pedro Ferreira dos Santos.

Assembleias districtaes — Guarda: João Abel da Silva Fonseca, vice-presidente, dr. Lopo d'Abreu Castello Branco, dr. José Bernardo d'Almeida padre Antonio Pádua Seixas e Antonio Toscano Tinoco, vogaes.

Vizeu: Dr. José Cretano dos Reis, vice-presidente, dr. Augusto Coelho Sobral; dr. Manuel Ferreira Marques, Nicolau Abreu Castello Branco e dr. Francisco Navarro de Paiva.

Leiria: Dr. José Lopes Vieira, vice-presidente, dr. Affonso Moreira, Joaquim Salles Correia, Francisco Moreira Ribeiro e Antonio Abrantes Gouveia, vogaes.

Castello Branco: Dr. Alexandre Garrett, vice-presidente, conde da Lianha-a Nova; João Francisco Frazão, José Antunes Serra e Joaquim Santos do Sal, vogaes.

Aveiro: Dr. José Paulo Cancellas, vice-presidente, João Salama; dr. Manuel José Rodrigues, Adriano Cancellas e José Martins, vogaes.

Usou em seguida da palavra o sr. dr. Costa Lobo que disse que o sr. Conde do Ameal levava por um excessivo melindre lhe communi-ara que de-sejava não ficar na direcção attendendo a que o seu estado de saude e affeições não lhe permitiam dedicar-se ao assumpto, estando em todo o caso prompto para coadjuvar com a melhor boa vontade os trabalhos da Companhia e acrescentou que sendo signo do maior lavour o interesse que s. ex.ª manifesta por esta empresa, entende que a assembleia não o deverá dispensar de occupar a posição para que está designado, sendo certo que para os trabalhos a que s. ex.ª não possa immediatamente dedicar-se teremos o serviço dos supplentes, dos quaes por este motivo será chamado desde já á effectividade do serviço o sr. José Duarte de Figueiredo.

A assembleia mostrou-se em sentido affirmativo. Tomou novamente a palavra o sr. dr. Garrett para felicitar mais uma vez a cidade de Coimbra, e os districtos em que a Companhia vai exercer a sua acção e os lavradores. Felicitou Coimbra, porque dava mais uma prova, na organização desta Companhia, da sua vitalidade e de que a cidade começou a comprehender a necessidade de se tornar independente, creando um commercio e uma industria sua e a que tem jus, pela sua posição — o centro do paiz. Quem dirá ahi que esta é a cidade de Coimbra de

ha 20 annos? Quem não deu pela sua transformação?

Não vemos, a attestal-o, esse templo do trabalho, a fabrica de lanifícios de Santa Clara, um dos primeiros estabelecimentos do genero? E como aquella industria, outras tem progredido nesta terra e preciso é que trabalhemos para o incremento de outras. Elle, orador, não é de muitas palavras; tem demonstrado, durante a sua já longa vida, ser um homem pratico, de obras. E' por isso que se devotou sinceramente á nova Companhia não só com o espirito commercial mas muito especialmente para a protecção á lavoura. Cita, com enthusiasmo a «Companhia Velha», do Porto, que tem progredido extraordinariamente, a ponto de ser a primeira Companhia do paiz. Cita ainda a Companhia Vinicola do Norte que a uma boa administração deve o estrangulamento das difficuldades que a tem asoberbado, estando hoje dando um bom dividendo aos accionistas.

Terminou, agradecendo a todos a fineza de escutal-o e exhortando a que trabalhem para o engrandecimento da Companhia.

O sr. dr. Augusto Sobral, pedindo a palavra, salientou que os fins da Companhia não eram commerciaes mas sim de protecção á agricultura e fez um caloroso elogio ao sr. dr. Costa Lobo — a alma da nova sociedade.

O sr. dr. Costa Lobo pediu a palavra e, em poucas phrases, muito applaudidas, disse que a Companhia pouco lhe devia; confessa, porém, que tinha feito todos os esforços para congregar e approximar um grande numero de homens honestos e intelligentes, d'onde saia a presente Companhia. Por tal facto, sente, realmente, uma satisfação enorme, tanto mais que, no governo da Companhia, vê um punhado de homens em que deposita plena e absoluta confiança, na frente dos quaes o sr. dr. Garrett, como que a cobrir com a sua vida de trabalho e zelosa administração, o futuro da Companhia.

O sr. dr. Albano Coutinho, em nome da Bairrada, felicitou os srs. drs. Garrett e Costa Lobo e a cidade de Coimbra e propõe que se lave na acta um voto de agradecimento ao sr. dr. Costa Lobo, pelos trabalhos de s. ex.ª a favor da constituição da Companhia Tudo approved por unanimidade. O sr. presidente levantou então a sessão eram 3 e meia horas da tarde.

Debaixo do ponto de vista economico, é evidente a importancia que vai dar a Coimbra a nova companhia. Basta observar que o seu capital social é de 500:000:000 réis, e que deve ter realisado 200:000:000 réis dentro de seis mezes.

Desta maneira será dentro em pouco uma das maiores forças commerciaes desta região, com cujos interesses fica identificada tanto pela concentração do capital como por dever realizar nella as suas principaes operações de compras de vinhos.

Em Coimbra ficará installada uma das nossas primeiras casas commerciaes de vinhos, visto que o edificio com que a companhia fica junto da Estação Nova, e que deve estar concluido no fim do corrente anno, terá capacidade para armazenar cerca de 10:000 pipas de vinho, das quaes 3 000 em cave, o que permitirá obter no nosso paiz massas de vinhos de superior qualidade, e ao mesmo tempo grandes quantidades de um mesmo typo, o que é essencial para se lutar com vantagem nos mercados estrangeiros. As condições em que será feita a installação garantem tambem que os serviços serão executados com extraordinaria economia e com ordem e accelo que porá este estabelecimento a par dos mais bem montados no estrangeiro.

Todos estes factos devem concorrer poderosamente para o exito d'esta importante empresa, e engrandecimento de Coimbra, cujo movimento commercial vai tomando um grande incremento.

### ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia

e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.



O enterro do grau

Veio já das officinas da Companhia Nacional Editora, onde foi reproduzido com o cuidado que distingue os trabalhos desta empresa acreditada, o cartaz-reclame das festas do enterro do grau.

No primeiro plano, em traços a Valton avulta o sr. dr. Abel Andrade, a cuja reforma se deve o acabar a cerimonia do grau no quarto anno.

E' representado nos traços do coqueiro do Hamlet, erguendo-se sobre a terra removida em que se enterra a sua pá.

Ao fundo, sobre o amarello dum ponte funebre, recorta-se a silhueta triste e negra de Coimbra.

Versos de Gomes da Silva enchem de al gria este cartaz, em que o espirito academico se revela numa nota de mocidade e irreverencia.

Os bilhetes postaes não foram ainda postos á venda por não haver ainda collecções completas e haver pedidos d'ellas que devem ser satisfeitos.

Em breve porém o serão. Em breve começará tambem a ser impresso nas officinas da typographia França Amado o album de caricaturas dos estudantes do quarto anno.

Carlos Amaro está dando os ultimos toques ao seu auto para o sarau; Gomes da Silva apresentou já o seu.

Para o sarau não ha um bilhete!...

Circo portuense

A companhia que começou os seus espectaculos no circo desmontavel, ao Caes, é superior a muitas que temos visto com ruidosos reclames no theatro-circo Principe-Real.

Alguns artistas, como por exemplo o triple berrista Costa, os japezozes Kitcher, Tassu e Hoemi, os clowns Maruni, Totti, Mendez e Pujol são artistas de primeira ordem que fariam bem em qualquer companhia bem organizada.

Enrique Diaz apresenta os seus cavallos, ensinados com o seu saber de cavalleiro de raça, e em tudo mostra as excepcionaes aptidões que fizeram d'elle um dos primeiros empresarios da península.

Os espectaculos têm sido muito concorridos, apesar do mau tempo, e a empresa vai ter em Coimbra franco successo de applausos e dinheiro.

SALÃO DA MODA

É temente no Salão da Moda onde se azem as mais ricas toilettes para esnhoras e meninas.

GABÕES D'AVEIRO

Machado—Alfaiate R. da Sophia, 58 a 62 COIMBRA

Folhetim da 'RESISTENCIA,'

TARASS BOULBA

I

No seculo XV, a Russia meridional, abandonada dos seus principes foi devastada pelas incursões irresistiveis dos mongos. Quando, depois de ter perdido o tecto e todo o abrigo, o homem se refugiou na coragem do desespero; quando sobre as ruinas fumegantes da sua casa, em presenca de inimigos visinhos e implacaveis, se atreveu a reconstituir o lar, conhecendo o perigo, mas habituando-se a olhal-o de frente; quando enfim o genio pacifico dos Slavos se inflamou dum ardor guerreiro, e deu origem ao impulso desordenado da natureza russa que fez a sociedade cossaca (kasatchestvo), então todas as visinhanças dos ribeiros, todos os vãos, todos os desfiladeiros das lagoas, se cobriram de cossacos que ninguém teria podido contar, e seus enviados ousados podéram responder ao sultão que desejava conhecer-lhes o numero: «Quem o sabe? Em nossa casa, na steppe, ao fim de cada campo, um cossaco.»

Fol uma explosão da força russa, que fizeram saltar do peito do povo os golpes repetidos da desgraça.

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa, se achará patente, por espaço de oito dias, a contar do dia 19 do corrente mez, o projecto do orçamento ordinario da receita e despesa da mesma Santa Casa para o futuro anno economico de 1905-1906.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 17 de abril de 1905.

O provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

M. GORKI

Os degenerados

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª Rua de S. Roque, 68 a 70 - LISBOA

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA (GUERRA RUSSO-JAPONESA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombradamente elle nos dá a sua opinião livre, acerca da guerra actual. Completam um bonito volume do porto de 200 paginas com uma capa a cores, illustrada com o retracto do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae! As duas guerras sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas ideias sobre o que elle chama «a escuridão moderna».

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 - LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa dos correspondentes d'A EDITORA.

CA NDIÑO D FIGUEIREDO

O NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

A obra completa, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados que custam apenas 80000 réis.

Por assignatura: cada tomo de 144 paginas, 600 réis, podendo a distribuição ser feita á vontade do assignante: semanal, quinzenal ou mensal.

Livraria Editora

VIUVA TAVARES CARDOSO 5, PRAÇA LUZ DE CAMÕES, 6 LISBOA

No logar dos antigos oudely (1), no sitio das pequenas cidades povoadas de vassallos caçadores, que os pequenos principes se disputavam e vendiam, appareceram burgos fortificados, koureny (2) ligados pelo sentimento do perigo commum e do odio aos invasores pagãos.

A historia diz nos como as luctas perpetuadas dos cossacos salvaram a Europa occidental da invasão das ordas asiaticas selvagens que ameaçavam inundar-la.

Os reis da Polonia, que se tornavam no meio dos principes expoliados os senhores d'aquellas vastas extensões de terras, senhores, é verdade, afastados e fracos, comprehenderam a importancia dos cossacos e o proveito que podiam tirar de suas disposições guerreiras.

Esforçaram-se por promover o seu desenvolvimento.

Os helman, eleitos pelos cossacos e entre elles, transformaram os koureny em polk (3) regulares.

Não era um exercito junto e permanente; mas em caso de guerra ou de movimento geral, estava tudo reunido em oito dias, quando muito.

Cada um ia á chamada a cavallo e

(1) Divisão feudal da Russia. (2) União de aldeias sob o mesmo chefe electivo chamado «ataman». (3) Especie de regimento.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

Arrematação

No dia 7 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça desta comarca, e pelo processo de inventario orphanologico a que se procede por óbito de José Gaspar Romano, casado, morador que foi em Trouxemil, em que é inventariante Maria da Trindade, viuva do fallecido residente no mesmo logar, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, vão á praça, em virtude de deliberação do respectivo conselho de familia, e serão entregues a quem maior laço offercer, alem dos preços da sua avaliação, as propriedades seguintes, todas situadas no limites de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, a saber:

Um bocicado de terra de sementeira com trez oliveiras, no sitio do Bolrogão, avaliado em 250000 réis.

Uma leira de terra de sementeira com uma oliveira no mesmo sitio do Bolrogão, avaliada em réis 50000.

Uma sorte de terra de sementeira no dito sitio do Bolrogão, avaliada em 130000 réis.

Outra sorte de terra de sementeira no sitio do Bolrogão, avaliada em 250000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa dos arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Ribeiro de Campos.

O Escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornaíinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

armado, não recebendo do rei por soldo mais que um duosdo por cabeça.

Em quinze dias, reuniam um tal exercito, como não teria podido formar nenhum recrutamento.

Acabada a guerra, cada soldado voltava para os seus campos, nas margens do Dniepr, occupava-se em pescar, na caça ou em pequeno commercio, fazia cerveja e gosava da liberdade.

Não havia officio que um cossaco não soubesse: distillar agua ardente, fazer um cano, fabricar pólvora, fazer de serralleiro, ferrador, e, acima de tudo, beber, e entregar-se á bambuchata como só o russo é capaz, nada disto lhe causava estorvo.

Alem dos cossacos inscriptos, obrigados a apresentar-se em tempo de guerra ou de aventura, era muito facil reunir tropas voluntarias.

Os tésaoul, não tinham mais do que ir aos mercados e praças das aldeias e gritar subidos ao cimo de uma telega (carro):

— Olá! Olá! Bebedores, deixae de beber cerveja e de vos estender, ao comprido, por cima dos fogões; deixae de alimentar moscas com a gordura dos vossos corpos, ide á conquista da honra e da gloria cavalleiresca. E vós, gente da charrua, plantadores de trigo, guardadores de carneiros, cessae de vos arrastar ao rabo dos bois, de sujar na terra os vossos cafetans amarellos e de

AMENDOAS CASA INNOCENCIA - Rua Ferreira Borges, 91 a 96 COIMBRA

Quem quizer ter a certeza de comer, offerter, ou revender a verdadeira e legitima amendoa, feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis.

São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, o que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de diferentes doces, e de todos os generos de mercearia.

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

MACHINAS PALANTES

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

FAUSTO DE QUADROS ADOVADO

Rua da Sophia n.º 46-1.º - COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã.

Das 2 as 4 horas da tarde

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130000 réis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituida em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'ervas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender queseuer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sólas n.º 69.

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboetas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fora

Preços sem competencia

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tractar - Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAFÉ LUSITANO

Tarass; amava a vida simples do cossaco, e teve questões frequentes com os camaradas seus que seguiam o exemplo de Varsovia, chamando-os escravos dos fidalgos (pan) polacos.

Sempre inquieto, movel, empreendedor, considerava-se como um dos defensores naturaes da igreja russa; entrava sem permissão em todas as aldeias em que se queixavam dos intendentos e do augmento da taxa sobre os fogos.

Alli, no meio dos seus cossacos, julgava os pleitos.

Tomára como regra recorrer tres vezes ao sabre; quando os mais novos não mostravam deferencia com os velhos e não lhes tiravam o barrete, quando zombavam da religião e dos costumes antigos, quando estava em presenca de inimigos, quéro dizer dos Turcos ou pagãos contra os quaes se julgava no direito de puxar pela espada para maior gloria da christandade.

Agora alegrava-se antecipadamente com o prazer de levar elle mesmo os dois filhos a setch, de dizer com orgulho: «Vede que rapagões vos trago; de os apresentar a todos os seus velhos companheiros d'armas e de ser testemunha das suas primeiras façanhas na arte de guerrear e na de beber que se contava tambem entre as virtudes d'um cavalleiro.

(Continúa)



### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUZITANA**

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas, cionas e estrangeiras.  
Confecções para ómem e crianças, p. ultimos figurinos.  
Vestes para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

### "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 880

Sem estampilha:

Anno..... 24400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 800

Brasil e Africa, anno..... 35800  
I has adjacentes, "..... 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.

**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Saucesas. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.**

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e selidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquins de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobins central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquins que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquins usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francózes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

### Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira a Bórges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

### Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expótorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

### Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Camos á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 9 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para  
Água e Gás

ACETILENE  
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrêtes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.  
Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafo de 6 litros	Garrafo de litro	Garrafo bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) .	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) .	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafoes ou duzia de garrafas.

### AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordas de todos as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesinas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

### PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localisada.

Corta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

### VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vaec cluida a importancia do barril, nem a garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roilhas das garrafas e garrafoes vaec o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 997

COIMBRA — Domingo, 23 de abril de 1905

11.º ANNO

## Sahidas falsas

O sr. Pereira de Miranda saí, o sr. José Luciano fica.

O sr. Pereira de Miranda queixa-se dos seus reumatismos e despede-se; o sr. José Luciano dá-se cada vez melhor com a doença que o deixa em casa socegado a dirigir a nau do estado, como s. ex.ª costuma dizer na linguagem florida dos grandes dias.

Não ha exemplo historico e de mais salutar ensinamento que o das vidas hermanadas de Pereira de Miranda e dr. José Luciano.

Foram toda a vida unidos como irmãos gêmeos, e foi com as lagrimas nos olhos e no tremor emotivo das pernas que dava uma vibração chorosa á sua voz, e a modulava num tremulo sentimental que o sr. José Luciano confessou á maioria enternecida, que fôra elle, o Pereira de Miranda, que exigira a sua presença nas cadeiras do poder, a seu lado.

Elle, José Luciano, resignára-se áquelle incommodo de aturar os correios a cavallo sem poder sahir de casa, só para que a nação não perdesse os serviços de Pereira de Miranda.

Pereira de Miranda, porém, sae. Sae de boamente, é uma separação amigavel; mas o facto é tristemente verdadeiro.

Pereira de Miranda sahe, abandona o amigo velho.

O sr. Pereira de Miranda sahe sem surpresa de ninguem.

Teve sempre fama de homem honrado, viveu sempre longe da luta violenta da politica, trabalhando socegradamente sem odios, rodeado do respeito e da estima dos seus amigos intimos.

Pereira de Miranda entrou, porque era necessario no ministerio um nome honrado e sem macula, e cuja sombra se praticasse audaciosamente o crime decidido, inevitavel.

O sr. Pereira de Miranda confessou bem cedo que a empresa era superior ás suas forças e exigiu a presença do sr. José Luciano, que o conhecia bem e não traçoaria nunca a sua velha e leal amisade.

O sr. José Luciano faltou-lhe porém, e, quando chegou a occasião, quiz-se cobrir com o nome honrado do amigo que sacrificára.

O sr. Pereira de Miranda é mais um nome honrado sacrificado á exploração monarchica.

Não lhe restam muito mais.

O sr. Pereira de Miranda foi collocado fóra do seu meio e das suas aptidões, foi forçado a acceitar um logar que nunca ambicionára e que não convinha á natureza da sua longa e simples vida de trabalho.

O primeiro acto, a guerra aos commissarios regios foi embaraça-

da por os homens de todos os partidos politicos e inclusivamente pelos proprios correligionarios.

Diz-se que o sr. José Luciano, ao contarem-lhe os seus planos de cortar pelo são na administração publica respondera: Tanto não! Assim tambem não pôde ser...

Querendo cortar pelos esbanjamentos do final da reinação do sr. Conde de Paço Vieira, o sr. Pereira de Miranda arranhou inimigos irreconciliaveis.

Quiz impedir que se pagassem os fogões ao sr. Marquez da Foz, hoje parente espirital da sr.ª marquez de Bellas, dama de S. Magestade a Rainha Senhora D. Maria Pia; foi obrigado a paga-los.

O sr. Pereira de Miranda não era pela sua modesta vida homem para poder muito tempo sujeitar-se a todas as imposições a que o obrigava o seu proprio cargo.

Sabia-o toda a gente. Toda a gente annunciou a sua sahida breve.

A posição de ministro da fazenda é hoje insustentavel em Portugal, enquanto não estiver completamente liquidada perante a opinião publica a questão dos tabacos.

Ha só um meio de poder aguentar-se, é fazer como o sr. José Luciano, calar-se.

Quem fallar cahirá irremediavelmente, como cahiu Hintze, como cahiu Pereira de Miranda.

O contracto dos tabacos ha de fazer-se, e a negociata torpe é conhecida de mais para poder ter uma defeza limpa.

O sr. José Luciano cala-se; a sr.ª ministra afirma que é necessario dinheiro e que o sr. José Luciano não pôde limpamente arranjar-lo por outro processo.

O contracto dos tabacos faz-se; porque é necessario solvêr uma divida, e não ha outro meio de arranjar dinheiro.

Crédôr, dizem que é o sr. conde Burnay.

E perante este facto irreductivel tudo fracassa: a probidade do Pereira de Miranda, a força da sua apregoada intelligencia e bom senso.

E assim é que José Luciano que acceitou violentado a presidencia sem pasta, para que a nação tivesse o apoio salvador de Pereira de Miranda, deixa sahir Pereira de Miranda e fica.

Porquê?

Naturalmente para fazer tam a vontade ao Alpoim.

Ou ao Beirão...

## Dr. Costa Simões

O sr. dr. Teixeira de Carvalho offereceu á faculdade de Medicina o livro de Costa Simões — *Histologia e physiologia geral dos musculos*.

A familia do sr. dr. Costa Simões tinha offerecido por intermedio do sr. dr. Eduardo d'Abreu, discipulo querido e amigo devotado do illustre professor, os manuscritos e obras originas do dr. Costa Simões, alem de varias recordações que se prendiam com a sua vida scientifica.

O exemplar do livro do dr. Costa Simões, agora offerecido á faculdade de medicina pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho, era o do uso do saudoso professor que na memoria dos seus discipulos ficou com o nome carinhoso de *O Velhinho*.

Tem notas marginaes a tinta na letra irregular, rigida e condensada de Costa Simões, corrigindo erros typographicos, dando indicção para a collocação ou impressão das estampas; é a prova do trabalho da nova edição que o sr. dr. Costa Simões preparava e que não chegou a ver a luz da publicidade.

E' por isso duplamente interessante como recordação do mestre e como documento da sua obra.

## IMPRENSA

Os ultimos actos praticados contra a imprensa não encontraram, da parte dos jornaes de Lisboa, o protesto, ainda que platonico, que d'outras vezes se tem feito sentir — o que, é claro, não exclue honrosas excepções como a da *Vanguarda*, que com a mais nobre independencia tem discutido o assumpto. Para a questão ter ruido, foi necessario que o sr. Dantas Baracho a discutisse severamente na camara dos Paços. Mas nem a essa discussão a maioria dos jornaes dedicaram a devida attenção. Aproveitaram os effeitos mas puzeram de banda a causa.

Consignamos com tristeza o facto. Fomos dos que, em certo momento, acreditámos que a solidariedade da imprensa podia ser uma realidade, com proveito para a classe e com vantagem para a sociedade portugueza. Tivemos essa illusão, que por signal nos foi censurada de varios lados, e fizemos quanto podíamos, sem abdicar da nossa independencia nem transigir dos nossos principios para que de facto os jornaes de Lisboa se entendessem em pontos que respeitassem ao decôr collectivo e aos interesses communs. Foi malogrado o nosso desejo, e illudimo nos. A imprensa lisbonense soube, com effeito, unir-se um dia para a defeza de interesses proprios, que representavam a vida de alguns jornaes. Mas um pequeno e faccioso egoismo não deixou que a solidariedade estabelecesse perduravelmente, para defender a honra da instituição. E' o que nos indica a attitud tomada em frente dos attentados praticados pelo actual governo.

Dizemo-lo com tanto mais desasombro porque não se trata apenas já do *Mundo*, ha cinco annos habituado a perseguções de toda a especie. A *Vanguarda*, dirigida por um jornalista republicano a cuja correcção de processos os monarchicos prestam homenagem, teve a advertencia policial mais duma vez. Mas não é já apenas aos republicanos que a policia se impõe.

O *Progresso*, que tem por director um primo do sr. D. Carlos, tem experimentado o que se sabe.

O proprio *Seculo* teve já a advertencia e a ameaça.

O precedente estabeleceu-se. O que era apenas regimen de excepção para a imprensa republicana va-se convertendo em regimen geral para toda a imprensa. As cousas caminham de molde a que na bastilha da Estrela venha a crear-se uma secção com a rubrica — *Direcção dos jornaes de Lisboa*.

A culpa é, exclusivamente, da imprensa que não se importou com os attentados exercidos contra este ou aquelle jornal, e cobardemente viu sacrificar os que, isolados, não podiam defender-se.

A culpa é dos que, por antipathia aos perseguidos ou por amizade aos perseguidores, se deixaram ficar em casa ou prenderam as mãos.

A imprensa de Lisboa, unindo-se

tinha a força necessaria para impedir toda a acção que não fosse legitima e para evitar o vexame que sobre ella pesa, debaixo do poder do corregedor da Estrela. Se não se serviu nem serve d'essa força, é porque a maioria dos individuos que a constituem nem têm senso moral nem amor de profissão, nem sequer noção dos seus verdadeiros interesses.

## MUSEU DE ANTIGUIDADES

Vão continuar as obras de ampliação do muzeu de antiguidades do Instituto que estavam interrompidas com manifesto prejuizo e perda de tempo e de dinheiro.

Deve-se este resultado ao sr. Oliveira Mattos, que mais uma vez empenhou o seu alto valimento junto do poder central e conseguiu que fossem satisfeitos os desejos da direcção, que tem tido sempre no illustre deputado um auxiliar de valor, sempre prompto a ouvi-la com interesse e a satisfazer os seus pedidos.

A nova sala, que a principio fôra destinada para collecção de antiguidades historicas e muzeu dos documentos artisticos, ou curiosos das guerras liberaes, ficou pela junção da nova casa singularmente augmentada, resolvendo por isso a direcção destina-la antes a um muzeu de pintura, reunindo exemplares espalhados por Coimbra, e constituindo assim o nucleo de um muzeu de Bellas Artes, tão necessario em Coimbra, onde teria sido bem facil organizar obra de grande importancia, se ha mais tempo se tivesse pensado nisso e se não houvessem deixado dispersar por Lisboa e Porto os quadros das casas religiosas que daqui sahiram sem provecto para ninguem.

A nova sala tem uma longa superficie de exposiçào, e é illuminada pelo tecto estando assim nas melhores condições para o fim a que se destina.

Esta ampliação do muzeu deve-se ao sr. dr. Bernardino Machado, que comprou a casa que estava pegada com aquella parte do Instituto, e a cedeu mais tarde ao Instituto que graciosamente a offereceu á direcção da secção de Archeologia.

As obras tem sido desde o começo favorecidas pelo sr. Oliveira Mattos, que tem seguido sempre com o maior interesse os trabalhos da direcção e tem posto ao seu serviço a sua boa vontade, e a sua influencia, o que a secção de Archeologia reconheceu já, inscrevendo varios votos de louvôr nas suas actas, e nomeando-o por fim socio benemerito, uma das mais altas distincções que pode conceder.

A nova sala fica em communicação com a sala renascença, uma das mais curiosas do muzeu de antiguidades.

Folgamos em ter que referir estes factos que mostram o interesse que está merecendo a obra dos directores do muzeu, a principio tão desdenhosamente olhada por os illustres cathedrauticos, que a cobriram com as graças aceradas do seu espirito de lazaroni.

O que elles chamavam o muzeu dos cacos e das pedras com um sorriso desdenhoso é hoje a unica condição de existencia desse abandonado Instituto em que o seu trabalho scientifico brilha pela ausencia.

O sr. Oliveira Mattos, apadrinhando tão carinhosamente a secção de Archeologia, mostrou mais uma vez o seu devotado interesse pelos melhoramento e progresso de Coimbra.

As festas da semana santa correram sem novidade, muito desanimadas. Apenas na Sé a concorrência das senhoras, ávidas destes divertimentos baratos.

Nas ruas bastante vinho.

## TAPETES PERSAS

Não se inquietem os negociantes de bric-à-brac.

Não se trata de venda celebre. Continua a haver os mesmos tapetes persas, nos mesmos sitios, o que porém se não vê é o respeito que deviam merecer estas joias artisticas.

Se exceptuarmos a junta de parochia de Santa Cruz, que inventariou os seus tapetes, e os fez limpar e restaurar, os outros pouco cuidado tem tido com elles.

Pela Sé, andam, dizem-nos, pelo chão, sem cuidado, immundos de cera e fixo os tapetes do cabido e os da irmandade dos erligos pobres, quando em Santa Cruz um parochico com menos responsabilidades dá exemplo do cuidado que devem ter as corporações com os objectos de valor entregues á sua guarda, limpando-os, e pendurando-os ao alto, num revestimento luxuoso das paredes da igreja.

Em compensação era para admirar o carinho, a solicitude domestica com no sepulchro da Sé, ao fundo, no degrau do altar se tinham posto por debaixo de duas serpentinhas de prata, para não sujar um tapete moderno e desbotado, duas folhas de papel almaço, cuidadosamente puxadas e estendidas com uma solicitude de engomadeira limpa.

Estes e outros factos fazem-nos trêmber pela conservação dos objectos artisticos que podem bem facilmente desaparecer e destruir-se, não por falta de probidade, que nos não lembra assacar a ninguem ao escrever estas linhas, mas por simples ignorancia, bem facil de explorar agora que o desapparecimento da maior parte do nosso espolio artistico traz aguçada a sagacidade ardilosa dos negociantes de bric-à-brac.

No cabido de Coimbra ha muito quem se possa apresentar como exemplo ás corporações congeneres do nosso paiz.

O sr. conego Prudencio Garcia é um homem de rara intelligencia, amante das tradições do seu paiz, sabendo as respeitar, e tendo trabalhado como poucos para as tornar conhecidas, para esclarecer com um trabalho porfiado, feito modestamente, sem lavour nem ajuda official, o que andava mal alinhavado por chronicas, e dormia escondido nas escripturas dos archivos.

Não falta tambem quem se tenha assignalado no cabido por serviços á instrucção publica.

Todos devem trabalhar para que se não julgue que os esforços do sr. bispo conde, que a aula de archeologia christã do seminario sejam coisas inuteis, sem mais valor que o de darem uma citação rara e elegante nos discursos parlamentares de sua excellencia reverendissima.

Os tapetes persas da sé devem valer hoje, ao preço corrente do mercado alguns contos de réis, devem por isso conservar-se como coisa de valor, põ-los ao abrigo da destruição que pôde ser completa e irremediavel dentro de pouco tempo.

Na nova sala do muzeu, a que o sr. bispo conde dá agora os seus cuidados, bem ficariam os tapetes persas depois de serem limpos e tratados com os cuidados que pedem o seu valor e conservação.

Para terminar diremos que muitas pessoas procuraram em Santa Cruz, na quinta-feira, os tapetes persas que esperavam ver expostos, como tinham sido com tanto applauso publico nas festas á Senhora da Conceição, e que retiraram desgostosos por ver que se não procurára mostrar mais uma vez aquelles tapetes tão cubiçados, de effeito tão decorativos.







Theatro

A companhia Rozas e Brazão deve partir para o Porto, na quinta feira 27 do corrente, no expresso de Madrid. Os jornaes de Lisboa, que annunciam alguns espectaculos em Coimbra, dizem que ainda não estão marcados os dias, nem as peças que levarão. E' porém certo que a companhia Rozas e Brazão nos visitará nos dias 3, 4, e 5 do proximo mez de Abril e que teremos occasião de applaudir os excellentes comediantes d'esta troupe nos Annabaptistas, Avó, e Arte de enganar mulheres.

Morreu no Brazil o sr. João dos Santos Couceiro, natural de Coimbra, muito conhecido no Rio de Janeiro pelo seu amor á arte musical e pela pericia na construcção de instrumentos musicos em que era insigne.

Professór cotado no Brazil, premiado em varias exposições em que se apresentara, o sr. Couceiro, cuja bondade e espirito altruista era conhecido por tantas esmolas feitas em Portugal, morre por não poder resistir a um desgosto que nos parece insignificante, quando consideramos a coragem e a força de vontade de que deu provas em toda a sua vida.

Os nossos pezames á familia do extincto.

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA (GUERRA RUSSO-JAPONESA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombadamente elle nos dá a sua opinião livre, acerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae! e As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas ideias sobre o que elle chama «a escuridão moderna».

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa dos correspondentes d'A EDITORA.

M. GORKI

Os degenerados

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

(4) Polhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

I

Tarass tinha tido primeiro a intenção de os mandar sózinhos; mas á vista do seu bom aspecto, da sua estatura elevada, da sua belleza masculina, tinha-se reanimado o seu velho ardor guerreiro, e decidiu, com toda a energia duma vontade tenaz, partir com elles no dia seguinte.

Fez os seus preparativos, deu ordens, escolheu cavallos e arreios para os dois filhos, designou os creados que deviam acompanhar-lhes, e delegou o seu commando no iésaoul Tovkatch, mandando-lhe que se pozesse em marcha á testa de todo polk, desde que lhe chegasse ordem da setch.

Apezar de não estar desemborrahado de todo, e do vapor do vinho passear ainda pelo seu cerebro, não esqueceu todavia nada, nem mesmo a ordem de dar de beber aos cavallos, e de lhes deitar uma ração do trigo melhor.

— Pois bem, meus filhos, disse-lhes elle ao entrar fatigado em casa, é tempo de dormir, e amanhã faremos o que aprouver a Deus. Mas não nos façam as camas. Dormiremos no pateo,

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico chorographico, heraldico, archeologico historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e curras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradição.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 1250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 15000 réis.

Livraria Editora — VIUVA TAVARES CARDOSO 5, Largo Luiz de Camões, 6 LISBOA

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

O mais interessante livro do grande escriptor russo. Completam um elegante volume de perto de 200 paginas com a capa illustrada a cores com o retrato do auctor, as soberbas novellas

Caim e Artemio e Os Amassadores

no qual o auctor descreve e analisa com toda a proficiencia a sua vida durante dois annos.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORIA

CENTENARIO DE D. QUIJOTE

CERVANTES

D. Quixote de la Mancha

EDIÇÃO POPULAR, PROFUSAMENTE ILLUSTRADA

Brevemente a Livraria Guimarães & C.ª lançará ao mercado, em comemoração do Centenario do D. Quixote, uma edição da grandiosa obra de Cervantes.

A nova edição do

D. Quixote de la Mancha

será publicada em fasciculos semanais, ao preço de 200 réis, e em tomos mensaes, ao preço de 200 réis. Recebem se já assignaturas na

Livraria GUIMARÃES & C.ª

68 — Rua de S. Roque — 70

LISBOA

A noite mal acabava de enegrecer o ceu, mas Boulba tinha o habito de se deitar cedo.

Atirou-se para um tapete estendido no chão, e cobriu-se com uma pellica de pelles de carneiro (touloup), porque o ar estava fresco, e Boulba gostava do calor quando dormia em casa.

Bem depressa começou a resonar; todos os que se haviam deitado pelos cantos do pateo seguiram o seu exemplo, e, primeiro que todos o guarda de melhor celebrára, de copo na mão, a chegada dos seus novos patrões.

Só a pobre mulher não dormia. Viéra acocorar-se perto dos filhos muito amados que descansavam um ao lado do outro.

Penteava os seus cabellos novos, banhava-os com as suas lagrimas, olhava para elles com os olhos muito abertos sem poder satisfazer-se de os ver.

Tinha-os nutrido com o seu leite, educara-os com uma ternura inquietada, e não podia vê-los mais que um instante.

— Meus filhos, meus queridos filhos! Que será de vós! dizia, e as lagrimas encovavam nas rugas do seu rosto outr'ora bello.

Era com effeito digna de piedade, como toda a mulher dequelle tempo.

O seu rude esposo abandonara-a pelo sabre, por os camaradas, por uma vida aventurosa e desregrada.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBBA

Arrematação

No dia 7 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça desta comarca, e pelo processo de inventario orphanologico a que se procede por óbito de José Gaspar Romano, casado, morador que foi em Trouxemil, em que é inventariante Maria da Trindade, viuva do fallecido residente no mesmo lugar, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, vão á praça, em virtude de deliberação do respectivo conselho de familia, e serão entregues a quem maior lanço offerer, alem dos preços da sua avaliação, as propriedades seguintes, todas situadas no limites de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, a saber:

Um boccado de terra de sementeira com trez oliveiras, no sitio do Bolrogão, avaliado em 25000 réis.

Uma leira de terra de sementeira com uma oliveira no mesmo sitio do Bolrogão, avaliada em réis 50000.

Uma sorte de terra de sementeira no dito sitio do Bolrogão, avaliada em 130000 réis.

Outra sorte de terra de sementeira no sitio do Bolrogão, avaliada em 25000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa dos arrematante, Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Ribeiro de Campos.

O Escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Farnalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapelaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

Não via o marido mais que dois ou trez dias no anno, e mesmo quando elle ali estava, quando viviam juntos, que vida era a sua?

Tinha que soffrer injurias e até pancadas, não recebendo senão caricias raras e desdenhosas.

A mulher era uma creatura extranha e deslocada naquelle bando de aventureiros ferozes.

A sua mocidade passou rapidamente, o seu rosto bello e fresco, os seus hombros brancos cobriram-se de rugas precoces.

Tudo o que ha de amor, de ternura, de paixão na mulher, concentrava-se nella no amor maternal.

Naquelle noite debruçava-se com angustia sobre o leito dos filhos, como a tcharka das steppes esvoaçava sobre o seu ninho.

Levam-lhe os filhos, os seus queridos filhos; levam-lh'os para os não tornar a ver jamais, talvez que os Tatars lhes cortem as cabeças na primeira batalha, e nunca saberá o que foi feito de seus corpos abandonados á voracidade das aves de rapina.

Soluçando surdamente, olhava para os olhos que fechára um somno irresistivel e pensava:

— Talvez que Boulba demore á partida dois dias. Talvez se tivesse decidido a partir assim de repente por ter bebido demais hoje?

A lua, ha muito que illuminava do

AMENDOAS CASA INNOCENCIA — Rua Ferreira Borges, 91 a 99 COIMBRA

Quem quizer ter a certeza de comer, offerter, ou revender a verdadeira e legitima amendoa, feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis. São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, o que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de diferentes dôces, e de todos os generos de mercearia.

MACHINAS TALANTES

Deposito completo deapparehos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos randophopes «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

FAUSTO DE QUADROS

ADVOGADO

Rua da Sophia n.º 46-1.º — COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã, Das 2 as 4 horas da tarde

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130000 réis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

alto do ceu o pateo e todos os dormentes, como a massa de salgueiros tufados e as urzes altas que cresciam arrimadas á palissada que o cercava.

A pobre mulher continuava acocorada á cabeceira dos filhos, chocando-os com os olhos, sem pensar em dormir.

Já os cavallos se haviam deitado sobre a herva ao sentir approximar-se a alvorada, e cessavam de comer.

As folhas altas dos salgueiros começavam a estremecer, a cochichar, e o seu palrar descia de ramo em ramo.

O rinchar agudo dum pótro retiniu de repente na steppe.

Appareceram no ceu largas fachas vermelhas.

Boulba accordou de repente e levantou-se bruscamente.

Lembrava-se de tudo o que tinha mandado na vespera.

— Basta de dormir, rapazes! E' tempo! E' tempo! Dêem de beber aos cavallos. Mas onde está a velha? (Era assim que chamava habitualmente a mulher). Depressa, velha, dá-nos de comer; porque temos um caminho muito comprido deante nós.

Privada da sua ultima esperança, a pobre velha atrastou-se penosamente para casa.

Emquanto preparava o almoço, com as lagrimas nos olhos, Boulba dava as ultimas ordens, ia e vinha nas cavalla-

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, própria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAPÉ LUSITANO

CASA

Arrenda-se uma com loja e 5 andares por preço rasoavel, na rua dos Sapateiros, n.º 40.

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura

Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e própria para numerosa familia.

Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

Córtes de colêtes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

riças e escolhia os vestidos mais ricos para os filhos.

Os estudantes mudaram num momento de apparencia.

Botas vermelhas, de saltos pequenos de prata, substituiram o mau calçado do collegio.

Apertaram contra os rins com um cordão dourado, calças largas como o Mar Negro, e formadas por um milhão de pregas muito pequenas.

Desse cordão pendiam correias de coiro que traziam com borlas todos os utensilios de fumador.

Um casaco de pano vermelho como o fogo foi lhes cingido ao corpo por um cinto bordado em que metteram pistolas turcas damasquinadas.

Um grande sabre batia-lhes nas pernas.

Os rostos, ainda pouco queimados, pareciam então mais bellos e mais brancos.

Bigodes pequenos e pretos faziam sobresahir a côr brilhante e florida da mocidade.

Ficavam muito bellos sob os seus bonnets de astracam preta, terminados por calotes douradas.

Quando a pobre mãe os viu não poude proferir uma palavra, e lagrimas reccosas estacavam nos seus olhos cansados.

(Continúa.)



**União Vinícola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, a venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, o curo as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenninamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 e 62 (casa d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**'RESISTENCIA,'**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 34800  
I has adjacentes, »..... 34000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

**Avulso 40 réis**

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.

**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

**Sauçisses**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

**Preços economicos**

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compra sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

**Macario da Silva**

**José Salcão Ribeiro**

**ADVOGADOS**

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

**Confeitaria Teles**

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

**SEGUROS DE VIDA**  
**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

**Preços modicos**

**Consultório médico-cirurgico**

**Análizes clinicas**

(Expótorações, urinas, etc., etc.)

**Vicente Rocha**

e **Nogueira Lobo**

Rua Ferreira Borges, n.º 97

**CONSULTAS:**

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**

**Sulfatada-Calcica**

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5, PRAÇA 6 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



**CANALIZAÇÕES**

para

**Agua e Gás**

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE

ET

PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENRIQUE DOURO

ELIZ

COIMBRA

Instalação | rovisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (1—III—1905)

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

PREVENÇÃO. — Os garrafões

tem o carimbo da Adega em lacre

nas rolhas das garrafas e garrafões

vaz o emblema da Adega impresso a

fogo, ao lado e na parte superior,

garrafas.

Em barril

Preço por litro

Garrafa de 5 litros

Garrafa de litro

Garrafa bordaleza

CORAL (tinto)..... 90 500 100 70

GRANADA (tinto)..... 75 400 80 60

AMETHYSTA (tinto)..... 65 350 70 —

CASTELLÃO (tinto)..... 55 300 60 —

TOPAZIO (branco)..... — — — 130

AMBAR (branco)..... 90 500 — 70

Distribuição gratuita aos donos de

dentro dos limites da cidade, em com

pras de 2 garrafas ou duzia de

garrafas.

**AJÊNCIA FUNERÁRIA**

DE

**Jôrje da Silveira Moraes**

Coimbra

O proprietario desta cáza incumbe

de funerais completos, tanto na cidade

como fóra.

Esta cáza tem uma importante varie

dade de

**Úrnas de mógno**

em todos os tamanhos que vende pelo

preços de Lisboa.

Grande variedade de corôas de todos

as qualidades.

Especialidade em **boquets** fúnebres

de gálla, banquêtas e ramos para altáres

toda a qualidade de flores soitas e prop

ros para as mesinas, plantas para salas

flores para chapéus mais barátas do que

em qualquer outra cáza.

**PREÇOS COMODOS**

**PHARMACIA**

Vende-se uma de movimento e bem

localizada.

Carta á pharmacía Mélo, Oliveira

do Hospital.

**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

**VINHOS DE PASTO**

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

PREVENÇÃO. — Os garrafões

tem o carimbo da Adega em lacre

nas rolhas das garrafas e garrafões

vaz o emblema da Adega impresso a

fogo, ao lado e na parte superior,

garrafas.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 998

COIMBRA — Quinta-feira, 27 de abril de 1905

11.º ANNO

## Clemencia regia

A clemencia régia acaba de manifestar-se desastrosamente no indulto de Urbino de Freitas.

Não ha acto possível em que os governos monarchicos se não mostrem longe e bem longe dos sentimentos do povo portuguez.

Poucos crimes têm indignado tão profundamente a nação desde as camadas mais humildes até ás mais altas.

Nem uma só voz de clemencia se ouviu naquello longo processo, difficil e embaraçado por uma defeza urdida com talento.

Nem uma só duvida se levantou ácerca da sua culpabilidade naquello caso medico-legal difficil e embaraçoso.

Quem o quiz defender cobriu-se de ignominia.

A sua attitude durante o processo, abusando do amor da esposa para se impôr á comiserção dos juizes, os seus expedientes de alto criminoso, os detalhes daquela longa vida passada a executar fria e calculadamente uma rede de crimes que o levassem á posse duma herança ambicionada, tudo lhe deu uma celebridade que não esquece, e que o votou para sempre á execução publica.

Urbino de Freitas foi um criminoso de especie felizmente rara em Portugal, não podia nunca impôr-se á misericórdia e piedade de ninguém.

Urbino de Freitas perdeu de vez a sua qualidade profissional, como medico ninguem puderá ter ao seu lado um assassino repugnante, para quem a sciencia serviu apenas para estudar um crime, para o perpetrar mysteriosamente, ao abrigo da lei.

O crime em Urbino de Freitas não é uma questão de acaso, é a manifestação de inferioridade da propria natureza, é uma função organica, a manifestação logica e indomavel da sua organização.

O seu crime é uma questão vital, o resultado do funcionamento do seu cerebro de criminoso.

O crime nasceu com elle. Se se examinar bem a sua vida de creança, encontrar-se-hão, sem duvida, a funcionar, em desenvolvimento regular e progressivo, as faculdades de crime que o levaram ao assassinato.

A sua vida de medico passou-a a estudar envenenamentos, a aperfeiçoar as suas faculdades criminaes, a preparar o crime que constituiu propriamente a sua vida, o crime a que dava toda a sua cerebração.

E, quando chegou a occasião do riscó, sacrificou audazmente tudo o que tinha ganho para sabir das mãos da justiça, que toda a vida julgára poder comprar.

Quem uma vez pense nos actos daquela vida, passada a estudar no gabinete os venenos subteis, analysando na agonia dos animaes os seus symptomas, aprendendo assim a encobri-los com uma explicação rapida e aparentemente natural; quem uma vez o imagine assistindo friamente á agonia das victimas que estava sacrificando á sua ambição, vendo dia a dia o progresso da sua obra, preparando o lance decisivo, determinando a morte no momento oportuno, não poderá conceber nuca que alguem experimente dó ou compaixão por um miseravel assim.

Antes de se dar o indulto a este criminoso dever-se-iam abrir de par em par as portas das cadeias, deveriam pôr-se em liberdade os presos das penitenciarias; porque não ha nas prisões portuguezas criminoso igual áquelle homem.

Mais uma vez a corda não soube interpretar a vontade nacional.

## Sessão solemne

No dia 7 de maio, o Centro eleitoral republicano José Falcão celebrará o anniversario da sua fundação com uma sessão solemne.

O nosso correligionario e amigo dr. Fernandes Costa, agora em Lisboa, foi encarregado de convidar o sr. dr. Antonio José de Almeida para abrilhantar com a sua palavra fluente, colorida e quente esta sessão. Igual pedido vae ser feito ao sr. dr. Antonio Luiz Gomes.

Espera-se que o sr. dr. Bernardino Machado faça nesse dia um daquelles primorosos discursos que deixam sempre assignalado um dia notavel na marcha do partido republicano.

A direcção do centro vae convidar João de Menezes a realisar uma conferencia publica em Coimbra.

E' com verdadeiro prazer que annunciamos este movimento de vida e de entusiasmo dos nossos correligionarios que promettem dar nos com a festa uma lição educativa, das que tão necessarias são aos partidos politicos em Portugal.

## Festa da primavera

No principio de maio, a festa da primavera, a batalha de flores a favor das creches.

Promette ser este anno brilhante. Como surpresa, apparecem á ultima hora uma corrida de burros e bicycletas.

A corrida de bicycletas exige despesas que iram diminuir a receita desta obra de caridade. Não nos parece coisa para applaudir.

A corrida de burros promette ser animada e pôde dar um numero de effeito.

Ha alem disso uma troupe de cavalleiros numerosa, que concorrerá para o brilho e animação dos festejos.

No proximo numero fallaremos mais de espaço e... com mais espaço do que hoje.

O sr. dr. Antonio de Padua, governador civil de Coimbra, deve ter hoje uma conferencia com o sr. ministro do reino, sobre a nomeação do novo commissario, sobre que não ha ainda resolução tomada.

Affirma-se, porém, com insistencia, que será nomeado o sr. major Lemos, antigo commissario de policia.

## Mercado de peixe

Foi approvedo superiormente o orçamento da obra do desaterro necessario para a construcção do mercado de peixe.

Os desaterros e a sua remoção têm sido em Coimbra sempre vistos com pouco cuidado.

Os montes cavam-se para a construcção das edificações e estas ficam á nascença sob a ameaça dum desmoronamento.

Assim aconteceu com a casa das machinas das aguas, e com o posto de desinfecção.

O engenheiro de Coimbra parece muito proximo ainda do homem primitivo que usava das grutas e cavernas para sua habitação. O seu gosto é abrir uma covinha no terreno e plantar ali a sua casa, sempre confiante no supremo architecto do universo que fez tão solidas as grutas naturaes.

Foram os tão gabados desaterros economicos do sr. Frazão que deram cabo da Cerca dos Jesuitas.

Os entulhos das cbras do museu foram deitados do parapeito que fecha ao fundo o largo, com grande admiracão dos pedreiros que os viam desaparecer em corrida vertiginosa pela encosta abaixo vergando e quebrando as arvores e arbustos do cerco.

Assim se fez aquelle desaterro economico que começou a destruição das arvores, continuada pela economica e mal dirigida abertura da Cerca dos Jesuitas.

Esteve em Coimbra o sr. José Carlos de Carvalho Pessoa, director da companhia dos caminhos de ferro do Mondego que vinha conferenciar com o sr. presidente da camara sobre a expropriação de terrenos necessarios para a construcção do caminho de ferro da Louzã.

Como o sr. dr. Marnoco e Sousa não estivesse, conferenciou com o sr. dr. Gil que lhe annunciou particularmente o modo de pensar da camara.

O sr. José Carlos de Carvalho Pessoa deixou procuração ao sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos para elle se entender com a camara.

Correm as mais extraordinarias versões da campanha, que a pedir esmolla e a allegar pobreza, está querendo fazer com manhas sabidas e velhas, negocio de usurario.

A companhia que podia fazer economicamente o aterro da insua dos Bentos tenta eximir-se a elle, e a pagar terreno pedindo ao ministerio das obras publicas o talude da estrada da Beira para fazer passar por lá a linha, inutilizando assim o projecto de aforamento da estrada de Coimbra por aquelle lado.

No proximo numero fallaremos com mais vagar.

Depois das tres recitas annunciadas para 4, 5 e 6 de maio pela companhia Rosas & Brazão, teremos ainda antes das festas do grau a companhia de Sousa Bastos e outra que... não diremos porque nos compromettemos a guardar segredo.

A proposito diremos que *A arte de enganar mulheres*, que haviamos annuciado, foi substituida por *A nossa mocidade* que parece ser a mesma coisa e da mesma communicativa alegria.

As recitas serão pois — *A nossa mocidade*, *Os tres anabaptistas* e *O avô*.

Nas peças que levará a scena a companhia de Palmyra Bastos figura o *Tim-tim por tim-tim*, a antiga revista, ouvida sempre com tanto agrado na explosão do riso natural e simples.

Tomou posse do lugar de inspector do matadouro municipal, o sr. Antonio Julio Lobo da Costa.

## DR. JOÃO DE FREITAS

Num torrãozinho abençoado e coscovilheiro como o destes oito palmos portuguezes, em que todos nos conhecemos, e cabendo todos na palma da mão da Immortalidade, quasi todos somos celebridades indigenas, com marcas de biscóitos e cadastros nas correcçoes, o dr. João de Freitas é pouco menos dum desconhecido e não sendo, por isso, como toda a gente, um homem celebre, é, como raros o são hoje, nesta pavorosa crise de caracteres e nesta pulchocrazia de subalternos, um homem superior e um homem de bem, um cerebro que pensa, uma vontade que age, uma alma que sente, uma consciencia que se revolta e um caracter que se impõe.

Em Portugal, por via de regra, a biographia dum varão illustre é o amontoado cronologico das partes de policia e o livro de ouro do regimen, o archivo da intellectualidade, o Gotha das classes dirigentes, confundem-se em mais dum detalhe, embaralham-se em mais dum capitulo com a *Galeria dos criminosos celebres* que o editor Palhares profusamente annuncia agora pelas esquinas.

Por isso o dr. João de Freitas não tem, por honra sua, a justificar-lhe a celebridade o que vulgarmente se chama uma biographia; mas, sendo um homem de pouco mais de trinta annos, tem um passado que enobrece um presente e que garante e vaticina um futuro: é, na sua expressão mais nobre, nas suas linhas mais austeras, um homem de bem e um homem de intelligencia, com a serena fortaleza dum justo e a aspétra intransigencia dum crente, com rasgos destemidos de coragem nas horas decisivas de combate e profundidades de solida erudição nas noites de vigilia.

E' um forte e um justo. Frio e ponderado por temperamento é, em politica, um radical e um revolucionario por convicção.

Como o dr. Antonio José d'Almeida que de S. Thomé nos veio, como o dr. Pires de Carvalho que, em S. Thomé, está exercendo a clinica e como esse desventurado Jeronymo Silva que em S. Thomé morreu, o dr. João de Freitas, que vem de professor a advocacia em S. Thomé, com rarissimo brilho e integerrima hombridade, pertence á geração de rebeldes que, em 1890, nos ultimos arranques do civismo portuguez, foi a aguerrida Ala dos Namorados da Republica vencida e amortalhada nas ruas do Porto, nessa madrugada funebre e gloriosa do 31 de janeiro.

E já então nos tempos revoltos de Coimbra, frio na inabalavel constancia das suas convicções, frio na dura intransigencia dos seus raciocinios, o dr. João de Freitas entre almas de fogo, arrebatadas e violentas, com explosões febris de entusiasmo e ardencias vulcanicas de mocidade, destacava como um marmore sereno e austero, que, nos traços rijos dum heroe antigo, cantasse, a um tempo, a audacia e a sizedez, a prudencia e a coragem, a intransigencia e a reflexão — a calma astucia de Ulysses e a austera combatividade de Socrates.

Já então, quando em estuamentos meridionaes de gente moça, impulsiva e generosa, pelas noites luarentas do Mondego se entreteciam hymnos desgrehados e romanucos a um Ideal feito de chimera e de sonho, no meio dessa hoste revolucionaria de poetas vermelhos e bohemios jacobinos, cavalheiros andantes duma revolução cheia de lirismo para salvar uma patria cheia de lodo, o dr. João de Freitas, sendo pela idade talvez o mais novo, era entre os rapazes um homem, entre os idealistas um positivo, entre os bohemios um methodico, entre os arreba-

tados um prudente, e se, nas horas francas de alegria, elle não era o mais risonho dos companheiros, nas horas de perigo era o mais audacioso dos camaradas e, sendo sempre, folgando ou combatendo, o mais leal e o mais firme dos amigos, elle era sobretudo e inalteravelmente, naquelles tempos de sangue na guelra a encarnação fleugmatica do sangue frio.

Sahido de Coimbra, carregado de louros academicos que são o padrão duma intellectualidade quando, para os alcançar, em flexões de espinha, não são o pelourinho duma consciencia, o dr. João de Freitas, que fóra nas aulas um insubmisso, trouxe para a vida uma rijidez de vertebras que o inibia de attentar nas armadilhas que no terreno viscoso dos concursos publicos a veniaga politica arma ás intelligencias que reagem á carta de empenho dos inuteis e aos caracteres que se não vergam ás apostasias dos pandilhas.

Foi aos concursos para o magisterio secundario: eram muitos os concorrentes e apenas tres as vagas.

O dr. João de Freitas, entre todos os classificados, obteve a primeira classificacão; mas não foi provido em nenhum dos tres logares postos a concurso.

Nas provas publicas a sua intelligencia havia vencido, havia triumphado o seu saber; mas na Arcada não se olha ás classificacões do jury quando estas conferem direitos e galardoados meritos de quem, em vez de assoalhar recommendações politicas, timbra em não occultar as suas convicções democraticas.

Os homens frios, persistentes, de tenacidade calma e intelligencia clara, encontram incentivo para a lucta onde os temperamentos impetuosos, com intermitencias volitivas e impressionabilismos fugazes se quebram as mais das vezes, em desalentos, em cansaços, em desanimos: o dr. João de Freitas não cançou, não se desalentou, não desistiu; reincidiu e reincidiu com aggravantes porque havendo sido esbulhado dum logar no magisterio secundario, habilitou-se a uma cadeira no professorado superior.

Desde que a morte apagara dos labios de Rodrigues de Freitas a mais elegante e persuasiva eloquencia didactica que em Portugal tem illustrado as sciencias politicas e sociaes, estava vaga a cadeira de *Economia politica* na Academia Polytechnica do Porto.

Para ella assestou baterias o dr. João de Freitas: na bibliographia economica, em imperciveis monumentos da mais alta mentalidade republicana, as obras de Basilio Telles figuram ao lado da *Crise monetaria e a circulação fiduciaria em Portugal* que foi, como these de concurso, o reducto em que o dr. João de Freitas, defendendo os seus direitos, combatendo pelo seu credo e mantendo com galhardia as tradições da cathedra que Rodrigues de Freitas tão soberanamente abrilhantara, triumphou mais uma vez, colhendo, com os loiros da victoria a primeira classificacão em merito absoluto.

Na cadeira de Rodrigues de Freitas, porém, foi provido outro concorrente... que nem sequer apresentara as habilitações litterarias exigidas por lei para ser admittido a concurso.

Era presidente do conselho e ministro do Reino a preclarissima e lendaria figura da probidade pessoal e politica, que, sem pernas de chimelas e na cadeira simbolica dos paraliticos, funga e tabaqueia actualmente, em jogos malabares de sobrescriptos, os destinos da nação.

Roubado duas vezes, consecutivamente, nos seus mais sagrados direitos, lesado nos seus mais legitimos interesses, esbulhado das suas mais justas aspirações, o dr. João de Freitas, sem-



pre calmo e sereno, inquiriu, com serenidade, com calma, a quem pertencia o trabuco que duas vezes o assaltara no seu caminho, não lhe exigindo a bolsa, mas esvaziando-a, poupando-lhe a vida, mas amargurando-lha, num roubo infame, traiçoeiro, como, numas treguas de honestidade que as ultimas eleições vieram quebrar, havia muito se não roubava já, á luz do sol, em pleno pinhal da Azambuja.

E como a policia, ao outro dia duma zaragata remechida de facadas ou do assalto audacioso a uma capoeira, procura em sitios determinados, sargetas do crime, alfurjas da miseria, as facas ainda ensanguentadas ou as ferramentas torcidas de que se servem nas suas façanhas os pobres diabos, que, á mingua de representação social ou por excessos de escrupulos, manejam a navalha na Mouraria em vez de quebrarem cadeiras em S. Bento, ou roubam galinhas pelos quintaes em vez de levantarem joias pelos Bancos, o dr. João de Freitas foi procurar no *Divrio do Governo* — velhacoito classico e poiso certo de todos os banditismos da politica portugueza — a gazua com que lhe haviam arrombado o cofre dos seus direitos ao magisterio, o pé de cabra com que haviam feito saltar o tempo das classificações, que, em dois concursos por provas publicas, lhe garantiam a nomeação — um, para qualquer dos lyceus do reino, outro, para a cadeira de Economia Politica da Academia Politechnica do Porto.

E lá estavam: eram dois despachos da direcção geral da instrucção publica, referendados pelo ministro do reino e presidente de conselho José Luciano de Castro.

Não hesitou: com toda a seriedade do seu espirito reflectido, com toda a altivez do seu caracter indomavel e forte, com a consciencia nitida e absoluta da justiça que lhe assistia, gisou o plano do seu desforço e, apesar das precauções da policia que o seguia noite e dia, passo a passo, momento a momento, á porta do Paço dos Navegantes, á hora em que o monarcha in-partibus da Anadia, tendo ainda pernas, vinha astuciosamente fingir á Arcada que ainda tinha cabeça, foi preso um homem trazendo occulto, ao longo da calça, um chicote de cavallo marinho... Era o dr. João de Freitas...

D'ali levaram-no á Parreirinha. O juiz Veiga, numa ancia afflictiva, luctou em vão, horas a fio, para o enredar nas malhas largas da lei de 13 de fevereiro ou para o domar nas mangas fortes dum colete de forças. A um homem que altivamente se desforça, o regimen aponta-lhe Rilhofolles ou Timor.

Era a argucia manhosa da raposa, com os instinctos ferozes da hiena a medirem-se com a força activa e nobre dum leão.

A raposa cançou, a hiena fugiu e o leão, sacudindo a juba, sahiu indomito do antro da Parreirinha, com a mesma serenidade austera, a mesma impassibilidade spartana, com que, ao entrar para lá, detalhava já, pequenos cuidados de hygiene para resistir ás intempéries e aos morticínios do clima inhospito de Timor.

Se alguma vez, sob a toga autocratica do juiz Veiga, pulsa ainda um acorção de homem e tumultua, em acicções de expiação, a vaga e indefinida consciencia do que seja uma grande alma servida por uma lucida intelligencia, se o seu contacto com as asperezas dos codigos e a sua conviencia com facinoras e malfiteiros não lhe varreu ainda do cerebro, o respeito pela dignidade humana, ao dar a liberdade ao dr. João de Freitas, elle, o juiz discrecionario dos nossos actos, arbitro das nossas fazendas, senhor absoluto das nossas liberdades e das nossas vidas, elle, o juiz Veiga, todo poderoso e omnipotente corregedor, deve ter sentido o desejo vivo, a aspiração imperiosa, de mendigar com humildade ao dr. João de Freitas a esmola de lhe apertar a mão.

Seguido, rodeado pela bufaria, viado pela policia, numa liberdade irrisoria que pelos olhares ferozes e estupidos que, dia e noite, o mordiam na sombra, se assemelhava ao passeio isolado dos penitenciaris nos jardins das casas de reclusão; o dr. João de Freitas voltou ao Porto, foi a Traz-os-Montes a beijar a santa velhinha sua mãe e abalou por esses mares fóra, á cata d'um pouco de liberdade em terras de negros e de oppressões, em busca d'um naco de pão que duas vezes, no *Diario do Governo* lhe haviam arrancado da bocca.

O que elle foi em Africa, di-lo a historia do *Pro-Patria*, contada hoje, em honra sua, em outro local da nossa folha por quem, tendo na vida da bella instituição um lugar proeminente e unico, tenta apagar com a sua modestia um dos seus mais legitimos titulos de gloria e de orgulho.

O que elle virá a ser em Portugal na vida activa do Partido Republicano, na defeza constante dos seus ideaes e na pugna diaria pelo advento d'um regimen novo, ha de dizelo o futuro; mas não é necessario invocari auspicios, consultar pitonisas, para saudar, desde já, no dr. João de Freitas, um grande caracter que se não verga, uma grande intelligencia que não se aplasma, uma grande vontade que se não quebra e uma consciencia que se não polue — um grande homem de bem, de intelligencia e de coração.

### Enterro civil

No domingo houve o enterro civil de uma creança de 9 mezes no cemiterio do Pio.

Na occasião em que o enterro se dirigia para a porta principal, os empregados do cemiterio recusaram a entrada, obrigando o enterro a ir para o cemiterio protestante em que a creança ficou enterrada.

Não podemos louvar exageradamente a sollicitude dos empregados, abrindo um conflicto que não pôde ser senão desagradavel para a causa da religião.

Era uma creança de 9 mezes que ia enterrar-se; não era, parece-nos, porém occasião de escarcão tão grande para recusar a sepultura em sgrado a quem nunca tivera voz para a pedir.

Fallamos tanto mais desapaixadamente que para nós o cemiterio é um lugar de ridiculas vaidades, ostentação pretenciosa de capelinhas grotescas, e de inscripções romanticas que têm apenas a vantagem de favorecer a arte de canteiro porque nos interessamos.

Fóra disso é um local desagradavel, onde temos mais indifferentes do que amigos.

Nunca nos preocupou excessivamente o ficar no mesmo chão, ao lado dos amigos, á sombra adorada da cruz.

Oh! Não! Na nossa qualidade de alma damnada, bem sabemos que não foi feito para sis o descanso eterno.

Por cá ficaremos a pensar, e pôdem os leitores contar que lhe puxaremos os pés nas longas noites de inverno em que o frio lhe enrodilhar a roupa ao pescôço.

Contem com isso. Mas parece-nos difficil este cargo de guarda-fiscal do cemiterio.

O contrabando é facil. Depois de morto é impossivel differenciar um christão dum pagão.

Porque porta entram os cadaveres removidos do theatro anatomico?

Como sabe o illustre fiscal dos cultos a religião dos que morrem no hospital, dos que cahem abandonados na rua?

O procedimento das autoridades de Coimbra com uma creança de 9 mezes, contrasta singularmente com o de outras terras em que se têm enterrado nos seus jasigos pessoas de maior idade que deixaram por testamento a obrigação de se enterrarem civilmente.

E a proposito vem notar que, para cortar embaraços com a ida forçada á egreja quando se faz a trasladação de um cada-ver para fóra de Coimbra bom será lembrar-se cada um de que o enterro civil acaba com todas estas formalidades.

Não deixaremos o assumpto sem lembrar a necessidade de ter limpo, e com o respeito devido aos mortos o cemiterio, tão abandonado dos protestantes.

A camara não deve descurar este assumpto, tanto mais que nos consta que vão ser feitos pedidos de terreno para a construcção de jasigos por pessoas que não querem deixar os seus ossos ou das pessoas de sua familia abandonado, ou sujeitos a caprichos que hoje nem se respeitam, nem se toleram.

Pediu a sua exoneração de commissario de policia o sr. major Sousa Araujo que vac para a Africa em serviço da companhia de Cambrigue.

O sr. major Araujo partirá d'esta cidade no dia 8 de Maio, anniversario da entrada dos liberais em Coimbra.

## MANIFESTO

De Aveiro, enviam-nos o manifesto profusamente distribuido ali, e que gostosamente publicamos:

Liberaes!

A briosa cidade de Aveiro soube corresponder brilhantemente ás suas gloriosas tradições.

Parabens aos aveirenses.

A nossa representação em favor da abertura da nova Avenida foi immediatamente coberta por muitos centenaes de assignaturas, o que é a prova mais cabel e frisante de quanto este importantissimo melhoramento está no animo de todos, e interessa vivamente a enorme maioria da familia liberal d'Aveiro.

Esta representação deve ser amanhã entregue ao illustre Governador Civil do districto, juntamente com o nosso pedido para que elle se digne dar-lhe o seu apoio, e a faça seguir ao seu destino.

E para que ninguem ouse dizer que ella não traduz o nosso pensar, as nossas mais caras e legitimas aspirações, é preciso que todos aquelles que lhe deram o seu nome, confirmem em uma manifestação bem publica e imponente, a espontaneidade do seu voto pelo engrandecimento d'esta querida terra.

São, portanto, convidados por este meio todos os bons e leaes filhos de Aveiro a reunirem amanhã, quarta-feira, na Praça Municipal e pelas 12 horas do dia, a fim de, com a sua presença, alli darem uma demonstração irrefutavel e grandiosa de quaes são os seus desejos, as suas crenças e a sua vontade.

E estaremos todos alli muito bem, reunidos á sombra d'aquella estatua querida. E do alto do seu pedestal, o vulto venerando de José Estevão irradiará toda a sua magica suggestão para nos evocar a memoria do seu verbo inspirado, e do effusivo orgulho com que aquelle verdadeiro heroe, e apostolo sincero da liberdade, nos abraçaria a todos, ao vêr como os bons filhos da sua terra estremecida não esquecem e antes sabem honrar e glorificar a sua grande obra.

Aveirenses!

Que nenhum de vós, que se diz liberal, e tenha verdadeiro amor pela terra em que nasceu, falta a esta legitima e imponente manifestação, em prol da prosperidade d'Aveiro e da grande causa da liberdade.

A' manhã, o nosso lugar é ali. Todos ao lado de José Estevão e pela sua grande obra.

Aveiro, 25 de Abril de 1905.

### REPRESENTAÇÃO

A Associação Commercial entregou ao sr. Oliveira Mattos, que prometeu enviar todos os esforços para que fosse satisfeita, a representação seguinte, pedindo a permanencia em Coimbra da sede da 5.ª divisão militar.

Senhores Deputados da Nação: — A direcção da Associação Commercial de Coimbra, autorisada pelo voto unanime da assembleia geral d'esta collectividade, de 18 do corrente, vem respeitosamente perante a digna Camara dos Senhores Deputados da Nação, protestar contra a extincção da divisão militar com sede em Coimbra, e que pela aprovação das propostas do sr. ministro da guerra, affectas ao parlamento, ficaria extincta. Semelhante facto, a dar-se, representaria uma grave injustiça praticada para com esta cidade, pois que razões superiores de ordem moral o material aconselham a conservação aqui d'uma divisão militar.

As opiniões mais autorisadas em assumptos militares são concordes em affirmar, debaixo do ponto de vista strategico, que Coimbra está naturalmente indicada como um ponto importante de centralisação de forças para a defeza do paiz. Alguns technicos, avançam até ao ponto de aconselharem a fortificação de Coimbra.

O proprio ministro da guerra actual, na sua obra intitulada *A fortificação e defeza do paiz*, publicada em 1888, depois de dividir o paiz em tres zonas ou theatros de operações e estabelecer as linhas de defeza, sustenta a mesma opinião quando diz, referindo-se á zona central: «E' portanto necessario occupar as duas margens em ambos os rios (Mon-

dego e Tejo) e devam ser construidas obras de fortificação que satisficam este fim: Coimbra, para o Mondego; Tancos e Santarem para o Alentejo, são os pontos indicados em quasi todos os escriptos de defeza do paiz».

Ora, subsistindo hoje as mesmas razões que em 1888, e ainda outras muito ponderosas, como sejam novas linhas ferreas em ligação com Coimbra, não se fortifica a actual orientação do actual titular da pasta da guerra, quando pretende supprimir a divisão militar aqui existente e que naturalmente foi criada em virtude dos principios de defeza sustentados por sua ex.ª cuja auctoridade é reconhecida. Mas ainda no relatório do senhor ministro da guerra, que precede as suas propostas de reorganisação do exercito, sua ex.ª não julga portoita a sua reforma e uma tal confissão leva á crença de que ella não tem valor intrinseco que satisficam as necessidades do paiz, mesmo dentro dos recursos financeiros de que o thesouro actualmente dispõe.

Mas, deixando esta ordem de considerações, que apenas citamos em reforço da justiça da causa que defendemos, e seguindo sempre opiniões technicas que reputamos autorisadas, é indiscutivel que Coimbra offerece condições naturaes para ser o ponto mais importante de concentração de forças, devendo nesse sentido convergir as attenções e planos dos titulares que se succedem na pasta da guerra.

A importancia material de Coimbra, a sua posição geographica no centro do paiz e topographica pela sua ligação directa com as principaes linhas ferreas, como sejam Norte e Sul, Oeste, Beira Alta, Vizeu, Alentejo pelo Setil e no futuro com a Beira Baixa pela linha de Coimbra á Covilhã, por Arganil, offerece effectivamente condições excepcionaes, podendo assim num dado momento destacar forças para Lisboa, Porto, Vizeu, Guarda, Covilhã, Castello Branco e Alentejo, etc.

Pelo exposto, tudo parece aconselhar, pois, não só a conservação em Coimbra d'uma divisão militar mas ainda dotal-a com a precisa autonomia, com maiores unidades militares, conselho de guerra permanente e a centralisação d'outros poderes inherentes, mas nunca o enfraquecimento das forças militares, sem que d'ahi resultem perigos para a defeza da patria.

Senhores Deputados da Nação: Neste paiz succedem-se as reformas como se succedem os ministros no poder, e isto a falta de estabilidade das medidas governativas, sem que logrem a virtude de concretisar vontades nem interesses, levando antes o cahos e a desordem aos diferentes ramos de administração publica, a que seria justo pôr cobro.

Inspirando-nos pois, Senhores Deputados, nos interesses moraes e materiaes de Coimbra, o que pelo que fica dito o são tambem do paiz, nós confiamos da vossa superior illustração que fareis a esta cidade a justiça de denegardes approvação á proposta do sr. ministro da guerra que envolve a suppressão d'uma divisão militar em Coimbra.

Associação Commercial de Coimbra, 22 de abril de 1905.

A Direcção — Francisco Villaça da Fonseca, Francisco M. Sousa Nazareth, João Simões da Fonseca Barata, Antonio Fernandes, Antonio José Fernandes, João Mendes da Costa, Justiniano da Fonseca.

### The Cassnell

Resapparecem hoje no Circo Portuense estes excentricos musicos que dão apenas mais duas representações.

Avisamos disso os leitores. São artistas como raras vezes se ouvem, e a companhia Diaz forma lhes um quadro excellente.

Passam-se alli deliciosamente as noites, agora, em que ainda não ha a caracteristica animação academica que a Europa nos inveja.

### Regresso

Regressou da sua excursão de recreio a Salamanca o nosso amigo e correligionario sr. Cassiano Martins Ribeiro.

Boas vindas.

Por communicação recebida de Londres, deve chegar brevemente o material para a rede telephonica de Coimbra, assumpto sobre que o sr. governador civil, sr. dr. Antonio de Figueiredo, teve hontem uma conferencia com o sr. conselheiro Benjamin Cabral,

### CIRCO PORTUENSE

Em pleno successo a companhia Diaz.

Os espectaculos succedem-se, e as senhoras da nossa primeira sociedade, assistindo ao espectaculo de terça-feira, asseguraram o successo das recitas de gala.

Amanhã veremos o que serão os espectaculos da moda.

D. Enrique Diaz continua mostrando o seu saber nos cavallos que faz trabalhar em liberdade, numeros sempre vistos com interesse e sempre muito applaudidos.

A figura de Enrique Diaz que antigamente na força da mocidade, foi de tão ruidosos successos em Lisboa pela sua belleza masculina, adquiriu com a idade a friesa e a correcção elegante dum verdadeiro sportman.

O apparecimento de Angela Diaz e Clotilde Diaz marcou sempre o entusiasmo maximo.

E ainda cá não estão os rapazes...

O que isto vae ser, Santo Deus!...

Estão as duas interessantes artistas no caso do poeta; fez-las Deus pequeninas para as fazer perfeitinhas.

São brancas e rosadas, a carne a sorrir em covas pequeninas como a das bonecas de Nuremberg, arrojadas como ameticanas, vivas como hespanholas que são.

Quando...

Por hoje basta. Não vá alguém reparar...

Kitch é um japonês feio que aqui pomos muito proposadamente para chamar o leitor a ideias graves.

Bem graves não, porque o seu trabalho na corda é leve e elegante, da graça decorativa da arte japonesa.

A seda rica dos seus trajes brilha e anima-se cheia de vida a qualquer movimento do seu corpo elastico, movendo-se dominado pela vontade com uma regularidade de machinismo perfeito.

Romeu é um con-orcionista conhecido nosso já.

Excellent artista. E' raro fazer trabalho tão completo e tão perfeito. Melhor, nunca vimos.

A familia Mendez é grande e complicada como um romance de Julio Verne.

Tem de tudo: chinezes que não fallam, acrobatas que gritam e saltam como arabes, gymnastas que executam triamente os trabalhos delicados dos japonezes, clowns da graça excentrica dos inglezes...

E são hespanhoes!

Hoemi parece cubana pela graça do seu sorriso, pela perfeição delicada do seu corpo, pelo encanto da sua pelle animada pelo brilho intenso dos seus olhos negros sonhadores, sempre promptos a brilhar no fogo de um sorriso demorado e fixo.

Hassu é um japonês novo, de apresentação sympathica, e os jogos icarios são sempre um dos numeros visto com mais agrado e applaudidos com mais entusiasmo.

Costa, é um triple barrista excepcional; Concha, uma gymnasta discreta, cabeça elegante de uma graça doentia, muito moderna, muito artonova, relevada pela delicadeza das flores que prende no toucado como quem conhece bem todos os sublis encantos de toilette.

O trabalho de Costa e Concha é um trabalho de primeira ordem em qualquer companhia e em qualquer circo.

Pilar Avila é uma argelista de corpo escultural, trabalhando correctamente.

E' bonita e deve ter muito quem lho diga...

E por aqui ficamos com medo de indiscripções.

Dos clowns fallaremos no proximo numero e com vagar.

A philarmonica *Boa União* realisa a excursão annunciada a Lisboa no mez de Junho proximo.

As adhesões fazem-se no estabelecimento do sr. Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio commemorativo da sahida do sr. commissario de policia de Coimbra,



### Litteratura e Arte

#### COMO SE FAZ UM MENINO

— Tio Sharp, tu que és grande, diz-me como se fazem os meninos, se queres que eu esteja socegado.  
— Vá lá. Ouve. Depois de terem casado o homem e a senhora, começam a economisar vintens para comprarem um menino. Se quiserem um bonito, precisam de muito dinheiro.  
— Eu custei então muitos vintens?  
— Montões; logo que os paes juntaram o numero exigido, vão lá abaixo, ao fim de Paris, muito longe, a um sitio fechado por uma grade dourada que dá entrada para a rua das Couves e para a rua das Rosas; na primeira estão os armazens dos meninos, na outra os das meninas.

Imaginemos que os compradores vão á rua das Couves; entram numa casa cheia de grandes gavetões d'alto a baixo. Adesanta-se uma senhora e pergunta: «O que deseja?— Um menino bonito que não seja caro, minha senhora.— Vou mostrar-lhe as gravuras, temos a ultima moda».

E mostra figurinos representando meninos de todas as cores.  
— Então eu sou da ultima moda! Sou vermelho...

— Es. Depois de escolhido o modelo, a senhora abre uma gaveta, donde tira, para as mostrar ao comprador, grandes peças de setim cor de rosa, com uma barra vermelha; este setim é a pelle, a barra é para fazer os labios. Escolhe-se a qualidade da fazenda da pelle conforme o dinheiro que se tem.  
— Então o menino Rothschild é quem tem a pelle mais bonita?

— Com certeza. A senhora abre mais uma gaveta cheia de algodão vermelho; é a carne, para encher a pelle; noutra gaveta ha fórmãs de nariz, todas as fórmãs possíveis. Mas os primeiros freguezes que chegam levam as mais bonitas.

— Os teus paes foram dos primeiros a chegar, hein, tio Sharp?

— ... E depois, numa gaveta, ha olhos de todas as cores, como em casa dos que empalham animaes; ha os grandes dum preço inaudito; ha-os pequeninos para a gente pobre...  
— E' por isso que ha tantos pobresinhos cegos? Os paes não tiveram dinheiro para lhe comprar olhos?

— Irra! noutra gaveta ha fórmãs de mãos, noutra fórmãs de pés; noutra galão com franjas para fazer palpebras e pestanas; num pires ha unhas. Por fim a vendedora tras fios de cabelo; e então a gente rica alardeia o seu luxo e leva o que ha de melhor. Isso custa extremamente caro.

— Oh! Bem sei. A mamã tem uma trança de cabelo que lhe custou 400 francos; não queria pagar a factura.

— Ah!... Em ultimo lugar a vendedora traz modelos de dentes; mas levam tempo a fabricar. Só mais tarde é que se põem.

(4) Folhetim da "RESISTENCIA,"

## TARASS BOULBA

I

— Vamos, meus filhos, está tudo prompto. Nada de demoras. Agora, segundo o costume christão, devemos sentar-nos antes de partir.

Toda a gente se assentou silenciosamente na mesma casa, sem excepção dos creados, que se conservaram respeitosa e ao pé da porta.

— Agora, mãe, disse Boulba, deita a benção a teus filhos; pede a Deus que se batam sempre bem, que sustentem a sua honra de cavalleiros, que defendam a religião de Christo; senão que morram, e que não fique nada d'elles sobre a terra. Filhos, aproximaes-vos de vossa mãe; a oração da mãe preserva de todo o perigo sobre o mar e sobre a terra.

A pobre mulher beijou-os, pegou em duas imagens de metal e pôz-lhas ao pescoço soluçando.

— Que a Virgem... vos proteja... Não vos esqueaeis de vossa mãe, meus filhos. Enviae pelo menos noticias e pensea...

Não pode continuar.  
— Vamos, filhos, disse Boulba. Deante do patamar esperavam cavallos sellados.

Então os paes pagam, levam as encomendas e vão para casa.

Põe-se a trabalhar, a talhar, a coser, a pregar, a ajustar, a aparafusar, a envernizar, a polir.

A senhora cose á machina.

O marido faz a obra grossa.

E no fim de nove mezes, ás vezes no fim de sete, se se não perde tempo, o bebé está prompto.

Só resta chamar o medico para ajustar a respiração ao machinismo. E está prompto!

— E' necessario duas pessoas para se ter um menino?

— E' claro. Se se não é casado não se chega ao fim.

— Tio Sharp, tu estás a brincar. A filha do nosso guarda portão teve um filho a semana passada e não é casada. Foi a mãe que a ajudou?

— Estás um massadôr!... Vae brincar...

Bill Sharp.

Foi determinado que as direcções de obras publicas de Coimbra, Vianna do Castello, Silves, Beja e Vizeu, façam respectivamente proceder ás construcções dos lanços da estrada de La marosa á estrada real 47, entre Fiabo e a estrada de Portunhos a Cadima; da Portella a Mangualde, entre Mira e Raiva; da estação de Gondarem á estrada de Villa Nova da Cerveira, entre Fão e Soppo; da Casa Branca a Ferreira, entre Pyramide das Encruzilhadas e Santa Margarida; de Messajana á estação de Cozevel e de Gouveia pela ponte sobre o rio Paiva a Castro Daire, sendo as direcções autorisadas a dispendir com as referidas construcções no corrente anno economico a quantia de um conto de réis, por cada uma.

E' do nosso estimado collega o Mundo, o bello artigo sobre João de Freitas, que hoje transcrevemos, com as nossas boas-vindas ao amigo e correligionario tão querido.

#### Enterro do grau

Continuam em effervescencia as festas do grau.

Os bilhetes postaes, que como noticiámos, já foram postos á venda, tiveram o melhor acolhimento e prevendo que as colleções se esgotarão depressa pelo exito que teve a venda que apenas se faz ainda em Coimbra e em dois estabelecimentos só, os dos srs. Moura Marques, na baixa, e o sr. José Maria, na alta, mandou proceder a novas tiragens por forma a que se não achem exgotadas as actuaes na occasião dos festejos.

Os cursos, que a principio se tinham retrahido, começam agora num movimento de adhesão, que fará das festas do quarto anno, uma festa geral da Universidade.

As ideias e projectos succedem-se

Boulba atirou-se para cima do seu Diabo, que deu um salto violento de lado ao sentir de repente em cima d'elle um pezo de vinte pounds, (4) porque Boulba era grosso e muito pezado.

Quando a mãe viu que os filhos tinham montado tambem a cavallo, precipitou-se sobre o mais novo, que tinha a expressão de rosto mais terno, agarrou-lhe no estribo, dependurou-se na sella e com um triste e silencioso desespero apertou-o nos braços.

Dois cossacos vigorosos levantaram-na respeitosa e levaram-na para casa.

Mas, no momento em que os cavalleiros transpunham a porta, lançou-se atraz d'elles com a ligeireza duma corça, de espantar na sua idade, parou com uma mão forte um dos cavallos, e beijou o filho com um ardor insensato, delirante.

Levaram-na de novo.

Os novos cossacos começaram a cavalgar tristemente aos lados do pae, retendo as lagrimas; porque tinham medo de Boulba, que sentia tambem, sem a mostrar, uma emoção a que não podia furtar-se.

O dia era pardo, a herva verdejante brilhava ao longe, e as aves gorgeavam em tons discordes.

Depois de terem feito uma cami-

(4) O pound vale quaranta libras russas, pouco mais ou menos dezoito kilogrammas.

e a terceira epoca deste anno, de si tão pequena, promette ser do mais curioso movimento academico.

A commissão organisadora dos festejos vae registar o cartaz, prohibindo toda a especie de reproducção.

O cartaz será posto á venda pelo preço de 500 réis, que é em verdade diminuto.

A seguir publicamos o successo crescente da subscrição do commercio:

Transporte...	265\$000
Optico Academico.....	1\$000
Lopes & Ferreira.....	2\$500
Francisco Maria da Fonseca...	1\$000
Leonardo Antonio Vega...	1\$000
Joaquim Albano da Costa...	1\$000
João Lopes Moraes Silvano...	3\$000
Ernesto Lopes de Moraes...	3\$000
Hotel Avenida.....	5\$000
Pantaleão Augusto da Costa...	1\$000
Rosaria Palhinha.....	1\$000
Maria Amelia dos Santos Pereira.....	2\$000
Hotel Mondego.....	7\$500
Adriano Marques.....	5\$000
Hotel Continental.....	5\$000
Polaco & Camões.....	2\$500
Mannel Carvalho.....	2\$500
Hotel Bragança.....	5\$000
Alvaro Esteves Castanheira...	2\$500
Somma...	316\$500

#### Aos funcionarios judiciaes

O sr. dr. Luiz de Assis Teixeira, dignissimo juiz de direito de 1.ª instancia, vem de publicar, editado pela livraria França Amado, um *Manual do Processo Penal* em que compendia toda a legislação sobre processo criminal, systematicamente exposta, dá noticia da jurisprudencia dos tribunaes até ao presente e insere formulas dos principaes actos do processo; tornando-se por isso este livro indispensavel aos juizes, delegados, advogados, procuradores e escrivães.

Por motivo dos feriados de 29 e 30 a contribuição do real de agua respeitante ao trimestre corrente devera fazer-se o mais tardar no dia 28. Aviso aos interessados.

#### LEON TOLSTOI

#### A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores  
Lisboa — 1905

#### Maximo Gorki

#### OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa

nhada, os dois rapazes deitaram um olhar para traz; já a sua casa parecia ter-se enterrado no chão; não se viam no horizonte mais que as duas chaminés enquadadas por o cimo das arvores por onde tinham, na sua mocidade, trepado com esquilos.

Um vasto prado se estendia deante dos seus olhares, um prado que recordava toda a sua vida passada, desde que se rebolavam na herva humida do orvalho.

Dahi a pouco não se via mais que a prancha encimada por uma roda de carro que se levantava por cima do poço.

Depressa a steppe começou a levantar-se em montanha cobrindo tudo o que deixavam atraz de si.

Adeus tecto paterno! adeus recordações da infancia! adeus tudo!

II

Os tres visjantes caminhavam silenciosamente.

O velho Tarass pensava no seu passado; a sua mocidade desenrolava-se deante d'elle, a bella mocidade que enche sobretudo o cossaco da saudade; porque queria ser sempre egil e forte para continuar a sua vida de aventuras.

Perguntava a si mesmo quaes dos antigos camaradas iria encontrar na setch, contava os que tinham morrido já, os que estavam ainda vivos e a sua

### ANNUNCIOS

#### MACHINAS PALANTES

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophopes Odeons.

#### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

#### AMENDOAS

CASA INNOCENCIA — Rua Ferreira Borges, 91 a 95  
COIMBRA

Quem quizer ter a certeza de comer, offertar, ou revender a verdadeira e legitima amendoa, feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis. São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, o que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de diferentes doces, e de todos os generos de mercearia.

#### AN TONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.  
Douradura e gravura em vidro.  
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fora

Preços sem competencia

#### VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tractar — Alvaro Perdigo, rua do Cosme, 19.

#### QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

cabeca embranquecida curvou-se tristemente.

Os filhos iam occupados com outros pensamentos.

Precisamos [dizer duas palavras a seu respeito.

Apenas chegaram aos doze annos, mandaram-os para o seminario de Kiev, porque todos os senhores deste tempo julgavam necessario dar a seus filhos uma educação promptamente esquecida.

A' sua entrada no seminario todos os rapazes tinham um caracter selvagem, acostumados, como iam, a uma liberdade plena.

Era só lá que elles se afinavam um pouco, e tomavam uma especie de verniz commum que os fazia parecidos uns com os outros.

O mais velho dos filhos de Boulba, Ostap, começou a sua carreira scientifica por fugir no primeiro anno.

Apanharam-no, bateram-lhe desapiadadamente, amarraram-no aos livros.

Enterrou quatro vezes o A B C no chão, e quatro vezes, tiveram de lhe comprar um novo depois de o fustigarem inutilmente.

E teria sem duvida recommçado uma quinta vez, se o pae lhe não tivesse feito a ameça formal de o ter vinte annos num convento como irmão leigo, accrescentando-lhe o juramento de que nunca veria a setch se não soubesse a fundo tudo o que se ensinava na academia,

#### Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros.

Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

#### Magnifica casa para escriptorio

Aluga-se desde já o 1.º andar da casa n.º 44 que fica fronteira ao Arco de Almedina.

#### CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

#### CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

#### Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAFÉ LUSITANO

#### CASA

Arrenda-se uma com loja e 5 andares por preço razoavel, na rua dos Sapateiros, n.º 40.

O que é extranho é que este juramento e esta ameaça vinham do velho Boulba que fazia profissão de desprezar de todo a sciencia e que, como temos visto, aconselhava os filhos a não fazerem caso nenhum d'ella.

Desde este momento Ostap poz-se a estudar os livros com um zelo extremo e acabou por ser reputado como um dos melhores estudantes.

O ensino desse tempo não tinha a menor relação com a vida que se levava; todas as argucias escolasticas, todas as subtilidades rethoricas e logicas não tinham nada de commum com a epoca, e não encontravam applicação em parte alguma.

Os sabios de então não eram menos ignorantes do que os outros, porque a sua sciencia era completamente ociosa e vazia.

Alem disso a organização republicana do seminario, aquella enorme reunião de gente nova, na força da idade, deviam inspirar-lhes desejos de actividade absolutamente fóra da esphera dos seus estudos.

A má alimentação, os frequentes castigos pela fome, tudo se reunia para despertar nelles aquella sede de aventuras que havia de encontrar mais tarde a sua satisfação na Setch.

Os estudantes leigos percorriam esfomeados as ruas do Kiev, obrigando os habitantes á pendencia.

(Continúa.)



## União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

## Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

## Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUZITANA**

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se a atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

## 'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 630

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35800  
I has adjacentes, »..... 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dôces de ovos** com os mais finos recheios.

**Dôces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauceisses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, pipões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustrs, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz.

## CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continua a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

## Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

e José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

## Confetaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

## Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã

e das 3 ás 4 da tarde

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de *CONTREXÉVILLE*, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores  
Carrs á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

## INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

## Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



## CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrètes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESI ET PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

Marca	Em barris — Preço por litro	Garrafo de 5 litros	Garrafo de litro	Garrafo bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	78	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	80	500	—	70

Distribuição gratuita aos domtilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafoes ou duzia de garrafoes.

## AIÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

## Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordas de todos as qualidades.

Especialidade em *boquets* funobres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mosmas, plantas para salas, flores para chispões mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CÓNODOS

## PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localisada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafo de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rotllas das garrafas e garrafoes vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 999

COIMBRA — Domingo, 30 de abril de 1905

11.º ANNO

## Horas de trabalho

Foi uma sessão memorável a última da camara municipal de Coimbra, em cujas actas se inscrevem tantos factos capitães da nossa historia.

Pela primeira vez em Portugal alguém se preocupa com a regulamentação das horas de trabalho nas officinas, fazendo obra util, bem differente das declamações ocas e vazias de sentido da rethorica nacional com pruridos de modernismo.

A camara perfilha e segue a orientação do seu presidente sr. dr. Marnoco e Sousa que nos dá o exemplo raro de não esquecer na sua vida publica as ideias altruistas e modernas que ensina na sua cadeira de professor.

A camara de Coimbra deu mais uma vez exemplo ás outras vereações do paiz, indicando por um acto publico, por uma determinação collectiva que a interessa mais a sorte dos seus administrados, por humildes que sejam, do que as manobras mesquinhas da politica por muito altos que sejam os mandões.

Na sua sessão de sexta feira a camara votou que se contrahisse um emprestimo para o abastecimento de agua de Santo Antonio dos Olivares e de Cellas, para o mercado de peixe, para pagar a divida contrahida com a municipalização do gaz e para um bairro operario.

A camara conservou-se assim dentro dos verdadeiros principios economicos que não auctorizam os emprestimos municipaes senão para municipalizações, para obra de rendimento futuro, remoto ou proximo, e não perdeu de vista o não sobre-carregar futuras administrações.

O emprestimo faz-se sem trazer encargos novos para o municipio, aliviando pelo contrario o seu estado financeiro.

A construção dum bairro operario, que agora propõe o sr. dr. Marnoco e Sousa era de ha muito urgentemente reclamada.

A população operaria de Coimbra vive miseravelmente. A rua Direita, rua Nova, rua das Solas, rua da Moeda e tantas outras estão cheias de pardieiros insalubres de optimo rendimento arrancado á miseria dos pobres.

Na rua da Alegria e na rua do Corpo de Deus ha habitações para operarios que são verdadeiras cavernas, cavadas na montanha, humidas, sem ar e sem luz.

A camara mostrou conhecer a necessidade dos seus administrados e estar prompta a satisfaze-la dentro dos limites das suas forças.

O relatório tão cuidadosamente elaborado pelo sr. dr. Silvio Pelico, vereador do respectivo pelouro, sobre as condições de vida e horas de trabalho dos operarios da fabrica do gaz é o primeiro documento que se publica no paiz manifestando mais alguma coisa que um desejo de exhibição rethorica, do que um

alarde de erudição, daquelles em que se compraz a arteifice mandriana dos sabios nacionaes.

Pela primeira vez, em Portugal, um diploma publico põe a questão das horas de trabalho e a resolve.

A camara dá assim um exemplo que deverá ser seguido pelos industriaes, alguns dos quaes estão sobrecarregando os seus empregados com horas de trabalho que lhes arruinam a saúde e compromettem a existencia.

A *Resistencia* que tem sabido sempre pôr acima de preconceitos de partidario politico os interesses da nação e que não tem faltado nunca com o seu applauso sincero ás altas emprezas, venham d'onde vierem, tem intima satisfação em dar o seu applauso publico aos actos da vereação presidida pelo sr. dr. Marnoco e Sousa, que se nos apresenta de maneira a podermo-la mostrar com justo orgulho ás administrações municipaes de todo o paiz.

## Caminho de ferro d'Arganil

Continua sem resolução definitiva a expropriação dos terrenos necessarios para a construção desta linha ferrea.

A companhia mostra-se, o que ninguém lhe pode levar a mal, muito disposta a tratar das suas conveniencias e interesses.

Já aqui fallámos na *theoria* das compensações pela qual a camara não exigiria dinheiro e pediria simplesmente em troca um aterro que a companhia podia fazer com toda a facilidade, aproveitando o seu material.

A companhia, vae, porém, estudar o assumpto, para ver emquanto importa a obra.

Ora a camara sabe muito bem quanto vale o terreno, que ali se tem vendido a 5000 réis e em breve tempo terá duplicado de valor apesar da difficuldade das fundações.

O que está parecendo mais pratico é mandar a camara avaliar os seus terrenos e exigir o dinheiro que valem, fazendo depois a obra á sua vontade.

Neste nosso paiz a boa vontade é muita vez tomada como timidez e não falta quem a explore e abuse della.

Não nos parece que a camara ganhe muito com a compensação do aterro, nem nos parece que deva dar extraordinarias facilidades a quem se tem mostrado constantemente avessa aos interesses de Coimbra.

No proximo numero continuaremos.

## Imprensa da Universidade

Está sendo profusamente distribuido por Coimbra o Relatório e contas da Associação de Soccorros Mutuos da Imprensa da Universidade, relativo á gerencia de 1904.

Esta Associação, uma das mais antigas de Coimbra, tem-se distinguido sempre pelo zelo das suas administrações, e podia servir de exemplo a outras que se tem deixado esfacelar pela intriga e pelas luctas mesquinhas da politica de campanario.

No cofre conserva-se ainda o dinheiro dos primeiros juros que se receberam de emprestimos feitos pela Associação no seu começo e que é entregue na posse a todas as direcções.

A receita foi de 452996 réis, e a despesa de 306545 réis, havendo portanto um saldo positivo de 146451 réis, que junto á quantia de 4013666 réis que passou da gerencia anterior, eleva os fundos da Associação, a réis 4100075

## RELATORIO

Senhores: — A comissão encarregada de estudar a situação dos operarios, empregados nos fornos da fabrica do gaz, e a possibilidade e meios de a melhorar vem hoje apresentar á vossa esclarecida apreciação o resultado dos seus trabalhos.

O pessoal empregado nos fornos compõe-se actualmente de 16 operarios, dos quaes 12 effectivos e 4 auxiliares destinados a substituir aquelles nos seus impedimentos. Os primeiros trabalham em do a tu nos durante 12 horas consecutivas, em todos os dias á excepção de um em que trabalham mais 6 horas. Tem pois este pessoal 84 horas de trabalho semanal e em semanas alternadas 90.

Dos operarios effectivos 4 ganham 440 réis diarios e os 8 restantes 380; os auxiliares 340, e quando chamados a substituir os effectivos, o salario dos que vão substituir.

Esta comissão, observando o funcionamento da fabrica, convenceu-se de que o serviço dos operarios é superior ao que razoavel e justamente se pôde exigir sem lhes sacrificar a saúde e abreviar a existencia.

Quem quer que visite os serviços da fabricação do gaz não poderá deixar de sentir-se possuido de intima e funda commiserção pela sorte dos empregados, que, numa atmosfera viciada e sob uma temperatura elevadissima, se entregam a tão exhaustivo trabalho durante 12 horas e por vezes 18! E sem um unico dia de repouso! E' desnecessario carregar as cores. Basta ver o quadro verdadeiramente desolador d'esses operarios esquelidos e macilentos, que no seu olhar triste e apagado, na sua physiognomia ossuda e decarnada estão apontando á sociedade quanto ella tem de caminhar para atenuar a sorte do operariado e resolver a grave e complexa questão do trabalho. Para se avaliar das más condições hygienicas d'esse pessoal bastará dizer, que durante os mezes do ultimo inverno só um dos operarios não esteve doente!

Todos os outros e na media de 2 a 5 em cada mez, adoeceram, durando as doenças de 8 a 15 dias, havendo um que esteve doente mais de um mez. Reconhecido pois que a situação dos operarios é má, importa ver se é possível melhorá-la, dentro dos principios de humanidade e de justiça, sem prejuizo sensivel para os interesses do municipio, do publico e dos proprios operarios.

Tem nos ultimos tempos avançado muito terreno a corrente, que tende a melhorar a condição do operariado, especialmente nas industrias mais pesadas e perigosas, e que portanto exigem maiores sacrificios do pessoal, nelles empregado. Em todos os paizes se pensa a serio neste problema, que é e será ainda por muito tempo a verdadeira questão do dia. E já por exigencias dos operarios, já por impulso dos governos, e até por louvavel espirito de philantropia dos industriaes, conjugado por vezes com o interesse proprio, bastante se tem já conseguido.

O problema é muito complexo pela variedade de elementos e interesses, que é necessario conciliar; nem nós pretendemos abordá-lo se quer de leve.

Na solução do nosso caso tres alvites naturalmente occorrem, e que têm já sido objecto de experiencias em hypoteses analogas tendentes a harmonizar os interesses dos operarios com as necessidades da produção e desenvolvimento das industrias. São os seguintes:

- 1) Augmento de salario, conservando o numero de operarios e horas de trabalho;
- 2) Diminuição de horas e correspondente diminuição de salarios, augmentando o numero de operarios;
- 3) Diminuição de horas de trabalho, conservando os salarios e augmentando o numero de operarios ou a intensidade do trabalho;

As duas primeiras soluções são inaceitaveis; a primeira não fazia desaparecer o inconveniente, atraz notado, do mal estar dos operarios, resultante da fadiga e trabalho extenuante; a segunda substituiria ao mal actual outro não menos grave — a diminuição do salario, que se não pôde considerar excessivo.

Resta-nos a terceira solução; dar ao operariado salario remunerador e o menor numero de horas de trabalho possível, tomando para base o custo da produção e o bem estar do operario.

A tendencia da Inglaterra, America do Norte, Belgica e em geral dos paizes industriaes, é tornar curtos os dias de trabalho, conservando pelo menos os salarios que os operarios recebiam dantes com os longos dias.

As passos que com a introdução dos machinismos aperfeçoados vieram os longos dias de 14 e até 16 horas de trabalho, julgando-se que por este processo se tiraria das machinas mais rapido lucro, viu-se com o andar do tempo que os dias de trabalho muito prolongados eram um grave erro, mesmo sob o ponto de vista do interesse particular dos industriaes.

Com a pressa de reembolsar as despesas da aquisição das machinas, correram o risco de estragar a mais preciosa das machinas — o homem.

Chegou por fim a concluir-se que pelo facto desta *machina de carne* trabalhar mais umas horas por dia, não produzia mais, porque, alem de certo limite de trabalho, uma hora de repouso produz mais que uma hora de trabalho.

Nesta ordem de ideias está hoje provado até á evidencia por factos resultantes de experiencias feitas nas mais variadas industrias, e em diversos paizes, que, *sem augmento de pessoal, a produção não diminui nem na quantidade nem na qualidade, apesar da redução das horas de trabalho.*

Com effeito explicam este phenomeno: 1.º a melhor organização dada ao trabalho no funcionamento dos serviços e distribuição das horas, permitindo que os operarios possam iniciar o dia de trabalho depois da primeira refeição, evitando que haja largas interrupções e frequentes, etc; 2.º a maior energia e intensidade de trabalho, que o operario pode desenvolver, depois dum repouso regular e adequado; 3.º a alegria e boa vontade com que se dedica ao trabalho, pondo de parte a ideia de que está sendo explorado, e de que precisa compensar-se do que elle julga excesso de trabalho; 4.º e ainda a educação e a instrução que o mesmo operario pode adquirir desde que tenha horas que lhe permitam entregar-se ao estudo, frequentar escolas, emfim, tratar do seu desenvolvimento physico e moral.

De modo que economicamente, e sobre tudo nas industrias em que o valor pessoal do operario influs mais directamente na produção, está demonstrado por numerosos factos que *num dia curto de trabalho se produz tanto, e ás vezes mais, do que em dias longos.*

Na fabricação do gaz são notaveis as experiencias feitas em varias cidades da Inglaterra. Embora os resultados obtidos não fossem tão nitidos pelas condições especiaes desta industria, como em outras, ainda assim demonstrou-se que os operarios produziam quasi tanto em 56 horas semanaes, a que o trabalho foi reduzido, como anteriormente em 64 horas.

E assim, se as experiencias feitas naquellas cidades não fornecem uma prova concludente a favor da possibilidade da redução das horas de trabalho nesta industria, sem diminuição de produção, também é certo que não contrariam a conclusão geral, a que chegou a historia do movimento das experiencias para a redução do dia de trabalho.

Mas, encarando a questão sob o ponto de vista do effeito que a redução das horas de trabalho exerce no vigor pessoal da população operaria, não ha lugar para duvidas sobre a sua acção benéfica. Com effeito a redução das horas de trabalho:

1.º augmenta a capacidade productiva do operario; 2.º torna-o mais pontual, honesto e consciencioso no trabalho; 3.º diminui o numero das doenças e a percentagem da mortalidade; 4.º deixa ao operario tempo para se dedicar á vida da familia, adquirindo habitos de sobriedade e perdendo vicios, por vezes provenientes do exgotamento do trabalho demasiadamente longo.

Sob este aspecto os factos provam felizmente a falsidade do conceito de um celebre politico francez (Richelieu), para quem os homens, como os muires, se estragam menos pelo trabalho do que pelo repouso.

As estatisticas provam que nos paizes, em que se tem diminuido as horas de trabalho, augmentaram as associações de soccorros mutuos, crearam-se bibliothecas, fundaram-se escolas, emfim diminuiu a criminalidade, notando-se um grande melhoramento na instrução e bem estar dos operarios.

E' nesta orientação que nos parece dever proceder-se na solução do problema, que nos foi commettido.

E' não sendo possível reduzir as horas de trabalho sem augmento do pessoal, e portanto sem algum acrescimo de despesa, a comissão entende que esse augmento será compensado pelas vantagens que d'ahi advirão para a melhor situação dos operarios. Deve ainda notar-se que as condições actuaes de melhoria do cambio, diminuindo o preço da hulha contrabalançam em parte aquelle acrescimo de despesa.

Nem esse acrescimo é tão grande como poderia julgar-se, porque tambem será possível reduzir-se o numero de operarios auxiliares, hoje existentes, na fundada expectativa de que as substituições devidas a doença serão menos frequentes com a diminuição de trabalho.

Acresce ainda que a Camara, municipalizando a fabricação do gaz, não deve ter em vista auferir lucros, que importam sacrificio de saúde e da vida dos operarios, por via de regra tambem municipaes.

Assente este principio resta determinar o quantum da redução.

Ainda neste ponto nos servirá de guia o exemplo, que nos offerecem os paizes mais avançados no mundo da industria.

Desde a segunda metade do ultimo seculo o dia de trabalho tem sido successivamente reduzido de 14 horas a 12, de 12 a 10, de 10 a 9, sendo hoje a tendencia geral reduzir o dia de trabalho a 8 horas, principalmente nas industrias, que exigem dos operarios trabalho mais rude, ou que lhes põem em maior risco a saúde e a vida, pelas circumstancias em que são exercidos.

Para não nos alongarmos em citações diremos apenas que na Inglaterra, onde desde 1849 o dia normal de trabalho é de 10 horas, tem ganhado tanto terreno o dia de 8 horas que nos ultimos trinta annos esta redução foi extendida a mais de meio milhão de operarios.

A semana de 48 horas ou de 56, trabalhando sete dias como na fabricação do gaz, vae passando de uma a outra industria successivamente, aqui sob o impulso da *Trade Union*, acolá por iniciativa de um industrial, ou ainda de um ministro. E assim caminha com passo seguro ainda que lento.

Pôde pois predizer-se, sem nenhum exagero, que o dia de 8 horas nas officinas da Inglaterra se tornará, antes do fim da geração actual, se não a regra geral pelo menos a predominante.

Na sua florescente colonia Victoria, desde 1856, se tem applicado o dia de 8 horas gradualmente, e com bom exito, a ponto de em 1891 as estatisticas accusarem que apenas um terço da população operaria tinha mais de 8 horas de trabalho.

Os outros paizes industriaes, como os Estados Unidos, Suissa, etc., acompanham esta evolução, de modo que tendo os dias de trabalho percorrido diversas

1258  
101  
132  
3601  
3492  
109  
3492  
170  
535  
1453



étapas, actualmente o dia normal é de 10 horas com tendencia para 8.

Seguindo este caminho, que deixamos traçado, propomos que se reduzam a 8 as horas de trabalho dos operarios dos fornos, que se lhes mantenham os actuaes salarios. Desta forma e contando com a coo-peração dos operarios, espera-se a com-missão que de tal providencia resultem os effeitos benéficos que as experiencias, feitas nos outros paizes, ás quas alludimos, unanimemente registam.

Cumpro-nos accentuar que esta concessão se deve considerar provisoria, a titulo de ensaio, mantendo nós entretanto fundadas esperanças de que os resultados della colhidos levarão a torna-la mais tarde definitiva. Para isso muito importa fazer-se um estudo estatístico da influencia que a nossa preposta venha a exercer sobre o custo da produção do gaz e sua qualidade, e sobre a vida dos operarios.

Neste intuito deverá investigar-se cuidadosamente dos costumes, sobriedade, educação intellectual, vida de familia, robustecimento, etc, dos operarios, de modo a verificar-se, se taes beneficios os vão tornando melhores factores de produção. Só com estes elementos, que agora faltam quasi por completo, poderá apreciar-se com rigor o alcance da nossa proposta, á qual fomos levados por sentimentos de humanidade e de justiça e em obediencia á orientação dos mais modernos principios economicos.

Coimbra, e sala das sessões da Camara Municipal, 28 de abril de 1905.

**Festas do grau**

Já está publicado o numero de mais sensação das festas do grau.

E' de successo seguro. Nós podemos dizer alguma coisa; mas para não nos taxarem (má palavra!) de parciais, diremos apenas das apreciações de pessoas de toda a competencia.

E', dizem-no todos, o numero de effeitos mais hilariantes.

Vê-se... Tem a cor dominadora do ouro.

Tem o perfume capitoso das flores novas da primavera.

Prova-se e a lingua solta-se a pal-lar, e os dentes alvejam a rir.

Appareceu hoje, em garrafas elegantes com um rotulo alegre de Eduino Bello Ferraz.

E' o numero com que a mercearia Luzitana collabora nas festas do grau.

Os srs. Gaito e Cannas fizeram um verdadeiro prodigio de barateza no Champagne que pozeram á venda com a marca — *Quid petis?* e que serviria para solemnizar não um simples acto de bacharel, mas o acto de doutoramento mais ostentoso.

E' uma marca triumphante...

O grau passa, mas o Champagne fica!

A subscrição é o que os srs. vão ver. Está na *diminuta* quantia de réis 350x500.

Digam agora lá que isto não é terra para uma festa em cada epocha!

**LUZ E VIDA**

Está publicado o n.º 3 desta excelente revista, que é exclusivamente dedicado ao protesto contra a lei de 13 de fevereiro.

Inserer artigos de Fernão Boto Machado, Guerra Junqueiro, Theophilo Braga, Alfredo Pimenta, Campos Lima, Heliodoro Salgado, Castro Alves, Bento Faria, José Augusto de Castro, José Paulo, José Bacellar, etc.

Abre com um desenho Inedito de Christiano de Carvalho, na nota politica e revolucionaria que tanto caracteriza a arte contemporanea e de que elle é o unico cultor em Portugal.

Está de lucto pelo fallecimmnto de sua esposa o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, bedel da Faculdade de Theologia.

Sentidos pezames.

Chegou hontem no comboio das 6 e meia o cadaver do sr. conselheiro Manoel Lopes Guimarães, que legou a sua fortuna á Misericórdia de Coimbra.

Foram-lhe feitas as honras funebres pelos irmãos da Misericórdia, com missa de *Requim e Liberame* a grande instrumental.

**Margarida vae á fonte...**

O sr. José Luciano apresentou-se nas duas camaras.

Foi encher a cantarilha...

E não ha nada mais pungente do que aquellas sessões a que depois de uma longa vida parlamentar, se viu rastado aquelle homem velho e doente, sem consideração pela sua velhice nem pela sua vida.

La a morrer. Era de esperar que as camaras commovidas ou pelo acto de dedicação que acreditassem, ou pela exploração que admittissem, se levantassem e fizessem uma ovação ruidosa aquelle homem que ali ia a agonizar para applaudirem todo o seu passado ou para se indignarem contra os que o exploram presentemente.

Nada d'isso se viu.

O sr. José Luciano foi fracamente applaudido pelos seus correligionarios, foi tratado com comiserção e dós que chegou quasi ao desprezo, pelos seus inimigos politicos.

O que foi fazer o sr. José Luciano ás camaras?

Foi mostrar-se forte, vigoroso, cheio de vida e de talento?

Não! O sr. José Luciano ia velho, cachetico, vasio, sem olhos para ver, sem ouvidos para ouvir, em demencia senil, de cabeça tremula e a babar-se.

Que foi o sr. José Luciano fazer ás camaras?

Foi dar satisfações á opinião publica, foi explicar o seu procedimento, valer-se do seu saber parlamentar e do seu prestigio para justificar o seu procedimento com a companhia dos tabacos, para fazer triumphar a sua causa, para fazer calar de vez os seus adversarios? Não!

O sr. José Luciano mostrou que o contracto dos tabacos era peor do que todos haviam imaginado...

O que foi então fazer ás camaras o sr. José Luciano?

Foi dizer bem alto que fôra chamado pela vontade de el-rei, e que conservava a confiança da corôa.

Deixou assim a descoberto el-rei, e a sua vontade suprema.

E' pouco constitucional; mas é practico.

As opposições parlamentares calaram-se...

**Escola Livre**

A exposição da Escola Livre das Artes do Desenho, a que nos referimos no ultimo numero realizar-se-ha no proximo mez de Outubro.

Podemos dar hoje a lista dos expositores conhecidos, o que nos não custou pouco trabalho e habilidades.

Eu ainda um dia me ponho a contar os meus talentos de reporter...

Segue a lista que, como se vê, mostra o entusiasmo com que estão trabalhando os socios da benemerita instituição que tanta honra faz a Coimbra.

Antonio Augusto Gonçalves — Um quadro a tempera.

Augusto Carvalho da Silva Pinto — Projecto architectonico.

José Pereira Dias — Quadro decorativo.

João Machado — Decoração em madeira para uma porta e modelo d'uma Virgem em tamanho natural.

Manuel Pedro — Tinteiro em ferro forjado.

Antonio Elyzeu — Guarda vento em seda.

Abel Elyzeu — Estudo do natural a oleo.

João das Neves Machado — Janella ornamentada.

Lourenço d'Almeida — Pequeno oratorio em ferro forjado.

José Ferreira — Pia d'agua beuta, estylo renascença.

Joaquim Abreu Couceiro — Guarda-joias.

Alberto Ferreira — Misula para vaso.

Antonio Augusto Pedro — Espelho em estylo moderno.

J. Barata — Peça decorativa em estylo manuelino.

Antonio Carolino — Jarrão.

Luiz Cardoso — Trabalho typographico em zinco.

Saul d'Almeida — Pintura decorativa em vidro.

Antonio Maria da Conceição — obra em ferro forjado.

Alberto Ramos de Vasconcellos — Quadro decorativo em gesso.

Antonio Baptista — Estudos de modelação.

Armando de Sousa — Estudo a carvão.

Adriano Costa — Pintura decorativa em louça.

Manuel Martins Ribeiro — Salva em cobre cinzelado.

**Dr. Silvio Pelico**

A camara resolveu na sua ultima sessão diminuir as horas de trabalho dos operarios da fabrica do gaz, á vista do relatorio do sr. dr. Silvio Pelico que publicamos noutro logar.

A *Resistencia*, agradecendo ao illustre professor, a amabilidade com que deferiu ao seu desejo de archivar um trabalho que marca uma época nova na administração municipal do nosso paiz, applaude mais uma vez a decisão da camara tão nobre pelo sentimento que a inspira, como pelo exemplo e lição civica que encerra.

A redução das horas de trabalho na fabrica do gaz começará no proximo primeiro de maio.

**TIRO CIVIL**

Nos dias 30 de Abril, 7, 14, 21 e 28 de maio, e 4, 11 e 18 de junho, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, devem realizar-se na carreira de tiro da guarnição os torneos de tiro, preparatorios do Concurso Nacional, promovidos pela União dos Atiradores Portuguezes.

A comissão de classificação é composta pelo chefe de estado maior da direcção geral dos servicos de infantaria, um dos officiaes adjuntos da carreira de tiro da guarnição de Lisboa, um delegado da União dos Atiradores civis portuguezes.

O programma é o seguinte:

**Condições**

Espingarda — 8<sup>m</sup>. K. m/86.

Distancia — 300 metros.

Alvo — circular de 8 zonas de 0<sup>m</sup>, 15 - 0<sup>m</sup>, 30 - 0<sup>m</sup>, 45 - 0<sup>m</sup>, 60 - 0<sup>m</sup>, 75 - 0<sup>m</sup>, 90 - 1<sup>m</sup>, 05 - 1<sup>m</sup>, 2 de diametro, valendo respectivamente 8 - 7 - 6 - 5 - 4 - 3 - 3 - 1.

Numero de tiros — 30.

Posição — 30 tiros:

Serie A — 10 tiros deitado.

B — 10 » de joelhos.

C — 10 » de pé a braços.

Marcação — Tiro a tiro.

Munições — A' custa do atirador e por grupos de 3 minutos ou séries. (30 tiros 600 réis).

Inscrições — 100 réis por cada grupo de 3 minutos. Gratuita para socios da «União», cuja direcção contribue com 700000 réis, para premios d'estes torneos.

A importancia integral da inscripção será tambem applicada a premios.

Classificação — pelo melhor grupo obtido por cada atirador, avaliado em pontos, com preferencia do maior numero de balas; em caso de egualdade recorre-se a séries de 5 tiros de pé a braços, para o desempate, com munições gratuitas.

Premios — Um de 300000. Um de 200000 Um de 100000. Dois de 50000 réis. Total 700000 réis.

A importancia total da inscripção será dividida em premios do valor de 200000 réis cada um.

Qualquer quantia que restar da divisão assim feita, será adicionada ao primeiro d'estes premios, que assim ficará sempre inferior a 50000 réis.

Cada atirador poderá repetir a inscripção o numero de vezes que o desejar e que o serviço da carreira e os limites de tempo permittam.

**Prova de tiro**

A «União» conferirá dois premios aos seus dois associados que até 16 d'abril do anno corrente, tenham completado a 2.ª classe e que tendo tomado parte nos torneos, nelles tenham obtido melhor classificação, e conferirá medalhas de bronze na proporção de 1/10 das que tiverem empregado 50 % das balas.

Estes premios são accumulaveis com os obtidos pela classificação geral dos torneos.

Qualquer decima obtida será elevada a uma unidade.

E' permittido a qualquer outro grupo de atiradores estabelecer premio para os seus associados, aproveitando-se da classificação por elles obtida nos torneos.

**Campeonato escolar**

Realizar-se-ha no dia 25 de junho, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Inscripção — gratuita, podendo tomar parte todos os menores de 20 annos, alumnos de estabelecimentos de instrucção, matriculados na carreira desde a data do ultimo campeonato (1902).

Munições — gratuitas.

Arma — Distancia — Alvo — Marcação e Posição — identicas ás dos torneos; mas cada atirador não poderá executar mais que um grupo de 3 series.

Classificação — tambem por fórma identica á dos torneos.

Premios — O Guiso do campeonato escolar actualmente na posse do *Real Gymnasio Club Portuguez*, será disputado pelos 3 alumnos mais classificados de cada agrupamento que se former.

A União destina 1000000 réis para Premios d'este campeonato que serão assim distribuidos:

Table with 2 columns: Prize description and Amount in réis. Total: 1000000 réis.

Para o atirador ter direito a premio é preciso que tenha empregado 50 % das balas.

**Campeonato da revista «TIRO E SPORT»**

**TAÇA D. CARLOS I**

Para atiradores matriculados nas carreiras de tiro do Paiz.

**2.ª Inscripção**

Terá logar nos dias do Grande Concurso Nacional, terminadas que sejam as provas d'este.

Condições — as mesmas estabelecidas no anno anterior e que são as seguintes:

Armas — Espingarda ou carabina de qualquer modelo adoptado no exercito.

Numero de tiros — 50.

Alvos — Alvo de zonas circulares de 0<sup>m</sup>, 15 - 0<sup>m</sup>, 30 - 0<sup>m</sup>, 45 - 0<sup>m</sup>, 60 - 0<sup>m</sup>, 75 - 0<sup>m</sup>, 90 - 1<sup>m</sup>, 20 de diametro valendo respectivamente 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2 e 1 pontos.

Alvo electrico, figura de joelhos, dividido em 4 zonas, valendo 4, 3, 2 e 1.

Posição — Para o alvo de zonas circulares, 10 tiros de pé, a braços; 10 tiros de joelhos; 10 tiros á vontade.

Para o alvo electrico, 20 tiros á vontade.

Distancias — Do alvo de zonas circulares 300 metros.

Do alvo electrico 250 metros.

Classificação — Pelo maior numero de pontos obtidos, 1.ª preferencia: o maior numero de pontos obtidos em fogo de pé; 2.ª preferencia: o maior numero de pontos obtidos em fogo de joelhos; 3.ª preferencia: o maior numero de balas acertadas.

Inscripção: 20000 réis, munições não comprehendidas.

**PREMIOS**

**Taça de honra D. Carlos I**

Que ficará propriedade do atirador que vencer tres vezes, medalha de ouro e Inscripção do nome do vencedor na referida Taça.

10 medalhas de prata.

Estas medalhas terão no verso a inscripção d'ordem e anno do Campeonato, e serão acompanhadas do respectivo certificado.

Nota — No caso de, durante a prova haver qualquer desarranjo no alvo electrico, por fórma que aquella não possa continuar, o Jury, mandando a suspender, fará opportunamente annunciar novo dia para o seu seguimento.

1.º nome inscripto na Taça D. Carlos I, João José Gallais Grillo.

TEIXEIRA DE PASCOAES

**Para a lús**

FIGUEIRINHAS JUNIOR

Livraria editora — Lisboa

**Circo Portuense**

Reappareceram The Cassnell que continuam em successo pleno.

Os artistas, a quem o publico tem feito as maiores ovações, tem sido da maxima condescendencia, repetindo todos os dias os numeros de sensação já conhecidos, e tocando numeros novos, satisfazendo ás exigencias do publico que se não cansa de os ouvir.

Nas imitações de animaes, no canto dos canarios, no ladrar de cães pequenos e grandes, os Cassnell são perfeitos. O numero porém que todos os dias é pedido e que se espera sempre com mais agrado, é a caça á mosca, que os Cassnell fazem com mais talento do que o actor Brazão.

Chama-se a isto — assentar a mão...

Além dos numeros de verdadeira excentricidade musical The Cassnell tocam outros em que se revellam musicos consummados, sabendo sentir e executar.

Os trechos da *Traviata*, da *Tosca*, da *Aida*, da *Cavallaria Rusticana* são tocados magistralmente com saber e sentimento musical.

Nos numeros já mais vistos, como as campanhas, os guisos, os instrumentos de forma excentrica, caros á arte ingleza, The Cassnell mostram-se francamente excentricos, sublinhando pelo acompanhamento duro ou bizarro a nota comica que querem dar.

A superioridade destes artistas sobre os que temos visto da mesma natureza não vem de uma nota nova de excentricidade, mas sim da forma verdadeiramente artistica como comprehendem os trechos musicaes, e como os executam.

Os seus numeros melhores tanto podem ser executados num circo como numa sala, são verdadeiros numeros de concerto.

A escada japoneza, e a percha-escada são dois trabalhos novos de Mr. e M.º Mendez que são todos os dias muito applaudidos, depois de vistos no silencio que se impõe pelo perigo que representam, e pelo arrojio frio e a precisão mathematica de machinismo com que são executados.

Por isso, e por outras razões que ocioso seria enumerar, como se diz no velho conto, lá estaremos outra vez hoje.

E vossas excellencias tambem; que eu já sei.

**Carta do Rio de Janeiro**

11 4 905.

Prometti; e como não está em meu caracter faltar aos meus compromissos, venho hoje occupar-me um pouco da policia do Rio de Janeiro; e faço-o convicto de que alguma cousa aproveitará aos que se dão ao incommodo de ler os meus escriptos, e que a infelicidade leve um dia a abandonar o seu torrão vindo para este meio, onde o crime já mais cessará e a vingança mesmo injusta, tanto vigora, sendo precisamente os agentes da auctoridade que me dão azo para o que affirmo.

Como já tive occasião de dizer, tem-se dado muitos casos de patricios nossos serem prezos e bestalmente espancados, já no caminho para o xadrez, já lá dentro, depois de encarcerados.

Outras vezes são prezos, e quando têm gozado algumas horas de prisão illegal, são postos em liberdade sem mais formalidade alguma.

Não quero dizer que sejam só os nossos patricios que soffrem taes violencias; mas o que affirmo é que somos nós os portuguezes — galegos no calão brasileiro — os mais perseguidos.

No dia 1 do corrente, foi prezo um nosso patricio de nome José d'Oliveira Santos, negociante, e brutalmente tratado pela policia, sendo posto em liberdade no dia seguinte, tendo antes prestado fiança; no dia immediato foi á policia para receber um dinheiro que lhe havia sido apprehendido no acto da captura, sendo novamente maltratado e de novo recolhido ao xadrez onde o conservaram 52 horas, durante as quaes lhe negaram uma chavena de café que pediu, e que pagava, bem como um cobertor que o abrigasse do frio durante a longa noite.

Resta-me dizer qual o motivo da prisão de José d'Oliveira Santos.

No mesmo dia 1.º do corrente, reuniu o Supremo Tribunal Federal para deliberar sobre a ordem de *habeas-cor*.



pus sollicitada em favor do Senador Lauro Sodré, accusado do levantamento da Escola Militar em novembro ultimo; denegada a referida penção, o povo deu vivas ao illustre senador, sendo então presos varios individuos entre os quaes o sr. José de Oliveira, que não se conformando com o procedimento brutal para com os presos censurou os referidos policiaes!

A imprensa tem-se occupado do caso, e o consul portuguez, tem conhecimento da queixa dada ao mesmo pelo nosso patricio.

A todos pois que estas linhas leiam, e que tenham por infelicidade, ou mesmo por felicidade de vir provar o pirão no Brazil, entre muitas cousas a precaverem-se, devem contar antes de tudo com aquellos que, revesidos de autoridade, tanto abusam d'ella.

O Portugal Moderno em seu numero do dia 8 do corrente, e cujo numero envio, referindo-se á Resistencia, dirige-me agradecimentos que eu não mereço, porque no pouco e mal que escrevo, procurando defender o nome do meu paiz contra as investidas dos que tão injustamente o atacam, cumprio apenas com um dever civico.

Pelo Gabinete Portuguez de Leitura, foi dado o titulo de seu presidente honorario ao sr. Camelo Lampra, como prova de gratidão pelos altos serviços prestados por sua excellencia. Já era socio honorario do mesmo Gabinete por identicos motivos de reconhecimento.

Foi o seguinte o movimento da Bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura durante o mez passado:

Livros entrados 410, sendo 312 em portuguez;

Livros sahidos 475, sendo 366 em portuguez;

Offertas e livros adquiridos, 300 volumes;

Frequencia geral, 1,718 pessoas.

Foram naturalizados brasileiros os portuguezes Henrique de Miranda, Fulgencio Juliano Pereira e Jacintho Silverio Dutra.

Dois patricios nossos de nomes José Manuel Vallongo e Antonio Martins, desafiaram-se para um duello sendo a arma escolhida o pau. Dirigiram-se a um lugar de antemão combinado, e, uma vez ali, entraram em lucta, sendo presos e autoados em flagrante.

No dia 7, foram encontrados em dois trapiches e pelo inspector da Alfandega d'esta cidade 2242 (!) quintos com vinho hespanhol e que era aqui vendido com rotulo portuguez.

Os encarregados dos trapiches declararam estar os quintos abandonados por seus donos, motivo porque irão á praça de accerdo com a lei.

Se assim fôr...

Falleceram os nossos patricios: — No dia 2, Antonio Rodrigues Cardoso, 55 annos, solteiro, repentinamente; — Manuel Joaquim d'Oliveira, 28 annos, solteiro, que horas antes havia dado entrada no hospital declarando ter febre. Verificou-se ter um

grande ferimento na cabeça, pelo que a policia julga estar em face de um crime.

No dia 3, Francisco Fernandes Barbosa, 48 annos, casado, que no dia 28 do mez findo deu entrada no hospital com grave ferimento na cabeça em consequencia de ter dado uma queda. Causa mortis — commoção cerebral.

No mesmo dia, foi encontrado o cadaver de Manuel Luiz, 42 annos, casado, boiando á tona da agua, apresentando um ferimento na cabeça. Parece estar averiguado ter sido agredido por um individuo que lhe foi cobrar uma conta, atirando-o ao mar depois da aggressão.

No dia 4, Antonio Mendes, 21 annos, solteiro, por ter cahido ficando com extenso ferimento no frontal direito, fallecendo no acto do curativo.

No dia 5, Antonio Fernandes, 40 annos, solteiro, carroceiro, foi colhido pela machina de um comboio sendo a morte instantanea.

No dia 6, José Ribeiro d'Oliveira, 28 annos, solteiro, cabouqueiro, que desde o dia 28 se achava em tratamento no hospital com graves ferimentos que soffreu pela explosão de dynamite.

No mesmo dia, Antonio Cardoso, 20 annos, operario, por ter sido colhido por um vagão de aterro. Ainda chegou com vida ao hospital.

Deram entrada no hospital:

No dia 9, Manuel Fernandes, 41 annos, solteiro, que no dia 26 de março ultimo foi apanhado por uma locomotiva na cidade de Vista Alegre, ficando com tres dedos da mão direita esmagados. A falta de recurso o impossibilitou de ha muito tempo se apresentar nesta cidade para dar entrada no hospital Residia em Campo Limpo, Minas Geraes.

No dia 10, Thereza de Jesus, 43 annos, com varios golpes de canivete, feitos por seu marido Manuel Fernandes, por esta se negar a dar-lhe mais dinheiro com que se sustentava na vadagem, sendo ella quem trabalhava para se sustentar bem como a seus filhos. O melandrim conseguiu fugir.

No mesmo dia, 10, Antonio José Cerqueira, 54 annos, casado, por ter sido colhido pelas rodas de um carro electrico, quando nelle tentava tomar logar ficando com a perna direita esmagada.

A subscrição promovida pelo patriótico Portugal Moderno em favor das familias necessitadas dos brigosos soldados massacrados no sul de Angola, attingiu a somma de 8:301,850 réis. E continua.

O commercio está sellando todo o vinho estrangeiro e engarfado, sendo o sello de 50 réis para os vinhos communs e de 100 réis para os finos. E isto, em virtude de uma lei do dia 30 de dezembro findo.

O que eu acho um absurdo, é que se vá comprar uma garrafa de vinho, levando a vasilha e que depois de enchida ao torno se tenha, acto continuo de lhe pôr um sello sob pena de multa! Trindade.

(6) Folhetim da "RESISTENCIA," TARASS BOULBA

II

Os vendedores dos bazars cobriam sempre com as duas mãos os seus bôlos, os pequenos pasteis, como a agua sobre os filhos, mal passava um estudante leigo.

O consul, como se chamava o chefe do bairro escolhido entre os estudantes, que devia, por obrigação do seu cargo olhar pelos bons costumes dos seus subordinados, trazia bolsos tão grandes nas calças que teria podido metter lá toda a loja dum vendedor pouco attento.

Estes estudantes compunham um mundo á parte. Não podiam penetrar na alta sociedade que se compunha de nobres Polacos e da Pequena Russia.

O proprio voivode, Adam Kissel, apesar da proteção com que o honrava a academia, prohibia que levassem os estudantes a sarau, e queria que os tratassem com severidade.

Esta ultima recommendação era de resto muito inutil; porque nem o reitor, nem os professores poupavam o chicote e as correias.

Muitas vezes, por ordens suas, os victores soavam os consuls por fórma

a fazer-lhes coçar as calças por muito tempo.

Muitos delles não faziam caso disto, ou tinham-no por alguma coisa um pouco mais forte que a agua ardente apimentada; mas outros acabavam por achar um tal calor tão desagradavel, que fugiam para a setch se sabiam dar com o caminho e não eram apanhados na fuga.

Ostap Boulba, apesar do cuidado que punha em estudar logica e mesmo theologia, não poude nunca livrar-se das implacaveis correias.

Naturalmente isto tornou o seu character sombrio e mais intratavel e contribuiu para lhe dar a dureza que distingue o Cosaco.

Passava por muito bom camarada; se não era quasi nunca o chefe das empresas ousadas, como o roubo de uma horta, era sempre dos primeiros a pôr-se ás ordens dum estudante atrevido, e nunca, em caso algum, seria capaz de trahir um companheiro.

Nenhum castigo seria capaz de o obrigar á isso.

Bastante indifferente a todo o prazer que não fosse a guerra ou a garrafa, porque raras vezes pensava em outra coisa, era leal e bom; pelo menos tão bom como poderia ser com tal character e em tal epoca.

As lagrimas da pobre mãe tinham-no commovido profundamente; fôr a unica coisa que o perturbava e lhe fizera baixar a cabeça com tristeza,

CENTENARIO DE D. QUICHOTE CERVANTES

D. Quichote de la Mancha

EDIÇÃO POPULAR, PROFUSAMENTE ILLUSTRADA

Brevemente a Livraria Guimarães & C.ª lançará ao mercado, em comemoração do Centenario do D. Quichote, uma edição da grandiosa obra de Cervantes.

A nova edição do

D. Quixote de la Mancha

será publicada em fasciculos semanaes, ao preço de 40 réis, e em tomos mensaes, ao preço de 200 réis. Recebem se já assignaturas na

Livraria GUIMARÃES & C.ª

68 — Rua de S. Roque — 70

LISBOA

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

O mais interessante livro do grande escriptor russo. Completam um elegante volume de perto de 200 paginas com a capa illustrada a cores com o retracto do auctor, as soberbas novellas

Calm e Artemio e Os Amassadors

no qual o auctor descreve e analysa com toda a proficiencia a sua vida durante dois annos.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradição.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 12250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 150000 réis. Livraria Editora — VIUVA TAVARES CARDOSO 5, Largo Luiz de Camões, 6 LISBOA

O irmão mais novo, Andry, tinha os sentimentos mais vivos e mais abertos.

Aprendia com mais prazer e sem as difficuldades que um character pezo e energico pôe ao trabalho.

Era mais engenhoso que o irmão, encontrava-se mais vezes á frente de uma empresa atrevida, e algumas vezes, com o seu espirito inventivo sabia evitar o castigo, ao passo que seu irmão Ostap, sem se perturbar muito, tirava o seu cafetan e se deitava no chão, não pensando mesmo em pedir perdão.

Andry, não era menos devorado pelo desejo de fazer acções heroicas; mas a sua alma era aborçavel a outros sentimentos.

Em geral, nos ultimos annos da sua estada no seminario, pôz-se mais raras vezes á frente de uma expedição aventureira; mas muitas vezes errava por algum bairro solitario de Kiev, em que se mostravam convidativas por entre jardins de cerejeiras algumas casas pequeninas.

Algumas vezes penetrava na rua da aristocracia, na parte da cidade que hoje se chama Kiev-velha e que então, habitada por fidalgos da pequena Russia e da Polonia, se compunha de casas construidas com um certo luxo.

Um dia que por alli passava abstracto, pouco lhe faltou para ficar esmagado pela carroça pezada de um senhor polaco, e o cocheiro de bigodes

ANNUNCIOS

MACHINAS TALANTES

Deposito completo de appparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª COIMBRA

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

Associação Vinhicola

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, gran de variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA COIMBRA

compridos que occupava a almofada deu-lhe uma forte chicotada.

O estudante, fremente de colera, agarrou na mão vigorosa, com uma coragem louca uma das rodas trazeiras da carroça e conseguiu fazer a parar alguns momentos, mas o cocheiro, com medo de uma querella, chicoteou os cavallos, e Andry que tinha felizmente retirado a mão, foi atirado ao chão com a cara contra a lama.

Um riso harmonioso e agudo soou por cima da sua cabeça. Levantou os olhos e viu á janella de uma casa uma rapariga encantadora, da mais arrebatadora belleza.

Era branca e rosada, como a neve illuminada pelos primeiros raios de sol nascente.

Ria á vontade e o riso augmentava ainda o encanto da sua belleza viva e sltiva.

Parara estupefacto, olhando para elle de bocca aberta, e, limpando machinalmente a lama, estendia-a ainda mais.

Quem poderia ser aquella bella rapariga?

Fez a pergunta aos creados ricamente fardados que estavam em grupo, em frente da casa, á volta dum tocador de bandurra; mas riram se da sua cara, ao ver-lhe sujo o rosto, e não se dignaram responder-lhe.

Final soube que era a filha dum voivode de Kovno que viera passar alguns dias a Kiev,

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitos.

Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

Magnifica casa para escriptorio

Aluga-se desde já o 1.º andar da casa n.º 44 que fica fronteira ao Arco de Almedina.

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 1300000 réis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAFÉ LUSITANO

CASA

Arrenda-se uma com loja e 5 andares por preço rasoavel, na rua dos Sapateiros, n.º 40.

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura

Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

Andry viu-a outra vez na igreja. Ella deu por elle, e sorriu-lhe maliciosamente, como quem encontra um conhecimento velho.

Pouco tempo depois, o voivode de Kovno deixou a cidade, e á janella em que elle vira a bella polaca de olhos pretos, appareceu em breve uma figura gorda e desconhecida.

Era nisso que pensava Andry, deixando cahir tristemente a cabeça sobre o pescoço do cavallo.

Mas, ha muito tempo que a steppe os abraçara em seu seio verdejante. A herva alta rodeava-os por todos os lados por fórma que só se viam os bonnets pretos dos cossacos por cima das hastes verdejantes.

— Eh! Eh! Que quer dizer isso, rapazes?

Ahi estão vocês calados, gritou de repente Boulba sahindo do seu scismar. Dir-se-ia, que vos tinheis feito monges. Para o diabo os pensamentos tristes! Aperta o cachimbo nos dentes, esporeae os cavallos e punhamo-nos a correr, por fórma que um passaro não seja capaz de nos agarrar.

E os cossacos, curvando-se sobre o selim desappareceram na herva densa.

Nem mesmo os seus bonnets se viam; só o rapido relampago do sulco que traçavam na herva, indicava a direcção da sua corrida.

(Continúa.)



### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal afétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

**Mercearia LUZITANA**

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atendo sempre, e curo as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.  
Confecções para ómém e crianças, pelas ultimas figurinas.

Vestes para ecclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

### PREÇOS REZUNIDOS

### 'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$800  
I has adjacentes, .. 3\$000

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é obrigado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.  
Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.  
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tete d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes, que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

### Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

### Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã

e das 3 ás 4 da tarde, garrafas.

### Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores  
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



### CANALIZAÇÕES

para

Água e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESO ET PRODESSE



### COIMBRA

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (1—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafão de botellas
CORAL (tinto) . . . . .	90	500	100	70
GRANADA (tinto) . . . . .	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) . . . . .	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) . . . . .	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) . . . . .	—	—	—	120
AMBAR (branco) . . . . .	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou auxia de garrafas.

### AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbem-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

### Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cores de todas as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres o de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas o preparos para as mesas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

### PREÇOS CÓNODOS

### PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

### VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacre; e nas roilhas das garrafas e garrafas vaee o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1000

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de maio de 1905

11.º ANNO

## A protecção dos reis

O facto é conhecido de mais para ser relatado minuciosamente. Em Lisboa, venderam-se por 15 contos, sem protestos de ninguém, tapetes persas pertencentes a uma corporação religiosa.

Este facto contrasta com o clamor que em toda a parte se levanta logo que se annuncie uma venda de preciosidades artisticas.

Na propria Hespanha, que na opinião publica é tida como um povo barbaro e atrazado o procedimento é bem differente.

Nunca é de mais citar um facto.

Depois que os trabalhos de Curtis, Berruete, Mesoneros Romano e Ramon Mérida chamaram a attenção para o retrato de D. Diego del Corral y Arellano, original de Velasquez, fazendo parte da maravilhosa collecção de retratos conservada no palacio ducal de Villahermosa, os Estados Unidos fizeram esforços para adquirir para o museu o quadro cubizado.

A galeria de retratos da familia Villahermosa é conhecida pelos trabalhos de Rolam de Moiss, Pantoja de la Cruz, Velasquez, Mengs e Goya que figura nella com um maravilhoso busto de D. Ramon de Pignatelli.

Neste palacio ao lado de maravilhosas tapessarias de Bruxellas feitas por cartões de Raphael, tapessarias notaveis de Beauvais e Gobelins admira-se um S. Sebastião do Perugino, um casamento mystico de Santa Catarina de Francia, uma Anunciação do Veronezo, um descendimento da cruz de Wan der Weyden, um S. Bruno de Carlos Maratta, um S. Lourenço e S. Vicente de Juan-de-Juanes, uma Dolorosa e um Ecce-Homo de Murillo, uma Conceição de Atolinez, um esboceto do Mameluco e as Mascaras de Goya.

A perola d'esta collecção é porém o retrato de D. Diego del Corral y Arellano posto pelos criticos ao lado do esculptor Martinez Montañés, considerado como o melhor dos retratos que se devem ao pincel de Velasquez.

Os Estados Unidos off. receram por elle *milhão e meio de francos*.

A senhora duquesa de Villahermosa respondeu: Que nem por todos os milhões do mundo venderia o seu Velasquez, que deveria ficar na Hespanha e passaria por sua morte ao Museu do Prado.

Em Portugal os representantes das familias nobres, colleccionadores ou não, todos desde a familia real ao mais estúpido rebento dum morgadio da Beira, se tem convertido em disseminadores do nosso espolio artistico e se tem convertido em agentes de destruição.

Os livros iluminados, dadivas de reis, que se conservavam em morgadio e passavam como vinculo d'uns a outros, ha muito que desapareceram dos inventarios da nobreza do nosso paiz.

O que se deu com o espolio de D. Fernando é um symptoma claro da orientação da familia que pela gerarchia e pelas pretensões que arvora devia dar um exemplo de respeito ás obras d'arte, de amor pelo seu paiz.

Agora deixam-se vender os tapetes, porque os ha já representados no museu de Lisboa, como se não houvesse pelo paiz mais museus provinciaes que fosse necessario desenvolver no interesse geral do povo.

E entretanto S. Magestade a Rainha offerece antiguidades egypcias compradas fóra, quando de mais proveito e de melhor exemplo seria comprar o que todos os dias por cá se vende no desprezo e na indifferença do maior numero.

El-rei é o primeiro a auctorisar com o seu exemplo e dentro da sua familia o procedimento das familias nobres de Portugal que se tem convertido em agentes de dispersão pelo estrangeiro das nossas riquezas artisticas, e tem deixado correr ao desbarato os documentos do trabalho nacional.

Correm de bocca em bocca historias de joias que se vendem, de collares que se offerecem; não é d'esses factos que queremos fallar.

Ha outros conhecidos de todos, mas sobre que nunca será de mais insistir.

El-rei D. Fernando, chamado o rei artista por desenhar e gravar mal, passou a vida inteira como conhecedor e apreciador seguro de obras de arte.

Se o era ou não, não o sei.

Nas suas collecções havia misturado bom e pessimo. Os amigos de el-rei explicam o facto dizendo que por malicia finha D. Fernando o bom ao lado do mau para experimentar os pretendidos conhecedores que visitavam as suas collecções.

Seria...

No que mandou fazer ha obras que abonariam pouco o gosto de um mediocre conhecedor.

Mas seria artista, seria...

O que não contestamos é que protegesse os pintores do seu tempo.

D. Fernando fallava a miúdo da falta de collecções nacionaes e dos pasticulares recebeu, como para uma obra nacional pratas e quadros que por sua morte foram disputados pelo estrangeiro.

Mas não é ainda d'isto que queremos fallar, nem costumamos muito demorar-nos a discutir a memoria dos mortos.

D. Fernando jultára uma collecção unica de quadros portuguezes, pinturas de pouco valor, mas interessantes para a historia da arte nacional.

Eram de pouco valor.

El-rei deixou vendel-a, e inutilisar assim o trabalho que enobrecia a memoria de seu avô.

Haveria outra cousa a esperar?

Não! El-rei deixou vender tambem os albuns de desenhos, em

que seu avô contára dia a dia a vida de seu pae e de seus tios, a alegria e as tristezas de sua avô.

E para avaliar-se de quanto poderia provar este acto contra a pretendida comprehensão artistica de el-rei, bastará dizer que foi vendido por preço ridiculo, *O Concerto*, o quadro de Columbano Bordalo Pinheiro que marcou na historia europeia uma era nova de gloria no movimento da pintura portugueza.

E dez libras bastavam para esconder o acto vergonhoso e ridiculo da mulher de D. Fernando que mandava, em sua vida vender um quadro que lhe fóra offerecido.

Como poderá, com taes exemplos, esperar-se algum interesse ou protecção á industria e artes de que está dependente o futuro do nosso paiz!

Appella-se para os poderes superiores!

Como se esquece depressa a historia da custódia dos Jeronymos e da cruz d'ouro de D. Sancho primeiro...

## Centro republicano

Celebrar-se-ha com uma sessão solemne o anniversario da installação do Centro eleitoral republicano. José Fallão que, como noticiámos, passa no domingo, 7, do corrente mez.

Alem do sr. dr. Bernardino Machado, teremos de ouvir os nossos correligionarios e amigos srs. drs. Antonio José d'Almeida e Antonio Luiz Gomes, que virão dar a esta assembleia a animação da sua palavra convincente, colorida e apaixonada.

Os nossos correligionarios têm-se esforçado para que a sessão commemorativa deste novo anniversario tenha o maior brilho, e tudo tem corrido de feição a satisfazer a sua vontade e capricho.

A sessão do dia 7 promete marcar uma data memoravel na historia do movimento das ideias republicanas em Coimbra.

## DR. BERNARDINO MACHADO

Tem estado doente o illustre professor a quem a sciencia e a democracia devem tantos momentos de triumpho no nosso paiz.

Entrou porém em franca convalescência e assim é que realizará no sabbado a sua conferencia politica esperada com o alvoroço com que são seguidos todos os trabalhos do illustre professor.

Subordinou a ao thema — *Psychologia da reacção* — e quem conhece a predilecção que o dr. Bernardino Machado tem por estes estudos de psychologia social, tão abandonados no nosso paiz, pôde prever quanto será fertil em conclusões originaes a conferencia do grande democrata.

## Registo civil

Na administração d'este concelho foi hoje registado o nascimento de uma creança do sexo feminino, filha do sr. Alfredo Augusto Lopes Pimenta, e da sr.ª D. Adorinda Julia Brito de Carvalho Lopes Pimenta.

Foram testemunhas os srs. drs. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, casado, licenciado em philosophia e Eduardo Manuel d'Almeida Junior, solteiro, quintenista de direito.

A menina recebeu o nome de Maria Adorinda.

## JOÃO ERA-NÃO-ERA

Na resposta ao discurso da corôe entre phrases e amabilidades aos republicanos e á sua representação nas camaras, o sr. João Franco affirmou que e conferencia de Badajoz enfraqueceu singularmente as torças do partido republicano.

Quiz o sr. João Franco mostrar assim sem duvida a solicitude que sempre lhe mereceu o desenvolvimento e progresso das ideias republicanas em Portugal.

Só assim se explicam na verdade as phrases e a guerra que fez a tal acontecimento, querendo então inaugurar até a perseguição aos politicos de ideias republicanas que tinham missão de ensino.

O sr. João Franco perseguia-os por terem comprometido com um acto impolitico a marcha do partido republicano.

Toda a gente o sabe.

O banquete de Badajoz foi na verdade um acto politico de grande alcance, com que os republicanos acabaram de vez com o ardil tantas vezes empregado pelos monarchicos de accusarem os republicanos de sacrificar a nacionalidade ao preconceito do partidarismo.

Os republicanos portuguezes foram a Badajoz e ali portuguezes e hespanhoes affirmaram as suas convicções republicanas e o direito a ter uma patria independente e livre.

E foi tal a força e a sinceridade das affirmações que alguns republicanos, tanto portuguezes como hespanhoes a quem sorria a ideia de uma republica iberica calaram os seus ideaes e submeteram-se á vontade do maior numero.

Não são desconhecidas de ninguém as palavras dos republicanos hespanhoes que advogavam a fusão das duas nacionalidades, e a fórma como foram recebidas.

Desde então os republicanos portuguezes e hespanhoes têm apenas de commum um ideal — A Republica.

De resto são duas nacionalidades que enfermam dos mesmos vicios e se debatem na mesma agonia.

Desde o congresso de Badajoz que os sentimentos de leal fraternidade entre republicanos portuguezes e hespanhoes ficaram claramente definidos.

A republica nunca poderá ser accusada de ter querido, como a monarchia, a fusão das duas nacionalidades.

A absorção de Portugal pela Hespanha tem sido como a de Hespanha por Portugal um problema monarchico.

E' um facto historico que pagámos com longas guerras e farto desperdício de dinheiro.

Encontra-se sempre como preocupação monarchica.

Era hontem a preocupação de D. Fernando é hoje a preocupação de Alfonso XIII de quem os jesuitas estão fazendo a mesma creança prodigio que sacrificaram em D. Sebastião aos seus interesses.

Os republicanos portuguezes quizeram affirmar aos republicanos hespanhoes que não era delles o odio que gerára um erro politico secular; que se tinham ideaes communs de liberdade, igualdade e fraternidade, tinham tambem sempre bem firme, por muito gravado no coração o amor e a liberdade da sua patria.

Não foi a declaração do agrado de todos os republicanos hespanhoes, mas triumphou o grupo a que se juntaram republicanos portuguezes.

A impressão de assombro que causou no meio politico portuguez o congresso de Badajoz foi tanto maior que o governo, tendo mandado espalhar que os republicanos portuguezes eram traidores á patria e tendo mandado annunciar a hora em que passava pelas

populações o trem que os conduzia, não viu o povo levantar-se contra elles, antes foram saudados á passagem com vivas e gritos de alegria, recebidos com musicas e hymnos triumphaes.

O povo já então conhecia bem os ardis monarchicos.

O povo já então sabia de que lado estavam os traidores.

O sr. João Franco, porém, que pede agora uma reforma eleitoral, que ponha termo á eleição de deputados feita pelo governo e que permita que na camara tenham entrada aquelles que o voto do povo elegeu, o sr. João Franco que agora protesta contra a affirmação de que se não deve dar entrada no parlamento aos representantes do partido republicano; o sr. João Franco que considera o enfraquecimento momentaneo do partido republicano como intimamente ligado ao banquete de Badajoz, foi então o adversario mais cruel, o inimigo mais encarniado dos republicanos que o promoveram.

E a razão é bem simples: é que o sr. João Franco foi então, como é hoje, um homem de ideias e feitos profundamente anti-democraticos.

Se hoje falla outra linguagem é porque os homens que o apoiam a impõe á sua ambição.

## Instituto

Reuniu no domingo a secção de archeologia do Instituto para apresentação de contas que foram unanimemente approvadas.

O sr. dr. José Nazareth, o estimavel clinico, tem sido o thesoureiro mais solícito d'aquella benemerita corporação.

Ha casos que se não contam porque a direcção é composta de livres pensadores, a quem custa confessar as coisas incomprehendidas e maravilhosas.

O facto porém não offerece duvidas.

Alli anda milagre.

Contam as chronicas monasticas as virtudes e excellencias de freiras que morreram em cheiro e não sabemos se em gosto o de santidade, e algumas das quaes foram canonisadas por factos assim.

Era anno de fome, o milho desaparecia, e o povo recorria ás raizes das arvores para ter a illusão do pão...

Se no convento era encarregada do celloiro soror Maria do Livramento ou outra de nome igualmente mystico, no convento não se dava por tal falta; as tulhas estavam sempre a abarrotar de milho.

E o mesmo se dava com o azeite. São casos sabidos.

Com o dr. José Nazareth dá-se o caso de ter sempre dinheiro o cofre da secção que por uma característica velha e assignalada em todos os relatorios, nunca o teve...

E' milagre e mais que certo.

A sua dedicação e o amor de todos os dias e de todas as horas ao museu, a sua solícitude pelo seu desenvolvimento e progresso, a que dá toda a tenacidade da sua grande vontade, toda firmeza da sua intelligencia, fazem do sr. dr. José Nazareth um trabalhador raro na rara pleiade de devotados a quem se deve o brilho e progresso do museu de antiguidades, uma das instituições que mais honram Coimbra pelo seu espirito e orientação moderna.

O sr. dr. Antonio de Padua officiou ao governo mostrando a grande necessidade de cemiterios nas freguezias de Torre de Villela, Ereira, Ameal e Arzilla.

O sr. Antonio Martins Madeira, foi nomeado capellão da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.



ARTISTAS DE COIMBRA

Do sr. Manoel da Silveira recebemos a carta, que em seguida gostosamente publicamos, por ter occasião de deixar nas paginas da Resistencia o nome de um operario que tem fora de Coimbra honrado pelo seu trabalho e pela sua actividade o nome dos artistas d'esta cidade.

Não deixaremos parém passar sem um comentario o periodo em que o sr. Silveira escreve que, apesar de, infelizmente, não ter frequentado as aulas de desenho, obteve, como outros, diplomas de distincção.

Se o sr. Silveira quer affectar desdem pelo ensino, ou superioridade de aptidões, váe erradamente.

Sempre os bons operarios procuraram instruir-se deitando mãos dos meios ao seu alcance.

Não ha excepção. Os melhores operarios são sempre os primeiros a procurar o ensino dentro da escola e fora d'ella.

Se o sr. Silveira faz muito sem ter ninguém que o ensine e que o guie, mais faria se tivesse procurado na instrução guia seguro.

E talvez não... Porque muita gente engana-se com as proprias aptidões. Ha artistas que mostram muita habilidade, que são apregoados como futuras glorias e que pelo ensino se revelam incapazes de subir e se aperfeiçoar.

Não queremos referir-nas nestas palavras ao sr. Silveira, que nos não lembra agora se conhecemos, quizemos apenas levantar uma phrase que é commumovir a artistas em quem a vaidade orça pela preguiza.

Não está nesse caso o sr. Silveira que não foge á occasião de se apresentar em concursos, em competencia com os operarios mais habéis da sua industria, como mostra a carta que a seguir publicamos:

Ex.º Sr. redactor da Resistencia. — Em o n.º 995 do seu acreditado jornal de 16 do mez corrente, vem publicado um artigo com o titulo acima e no qual, entre diversas e verdadeiras considerações acerca das nossas escolas industriais, diz V. Ex.ª que o sr. Antonio Baptista, actual gerente da Sapataria Progresso, desta cidade, tem apresentado novos modelos de calçado e entre os quaes um par de botas para homem a que deu o titulo «Arte Nova».

Não venho contestar que o sr. Antonio Baptista tenha apresentado novos modelos de calçado, mas simplesmente revindicar para mim o que é meu — A Cesar o que é de Cesar.

Chamo a attenção de V. Ex.ª, sr. redactor, para o n.º 78 da Revista Industrial de Couros e Pelles, quinzenario de Lisboa, que a paginas 39 diz o seguinte: «A moda no calçado — O nosso figurino».

«O lindo modelo que damos em estampa com este numero é devido ao engenho do nosso amigo de Coimbra, sr. Manoel M. da Silveira».

«A simples vista se reconhece que se tracta de uma bota para homem muito elegante e muito artistica. E pelo nome se conclue tractar-se duma applicação a calçado da arte moderna».

«Arte Nova, é effectivamente um bello modelo... etc., etc.»

Com referencia aos concursos abertos pela Revista Industrial de Couros e Pelles muitos foram na verdade os artistas não só de Coimbra, mas de outras terras do paiz, que concorreram com numerosos trabalhos e o signatario d'esta appaer de, infelizmente, não ter frequentado as escolas de desenho, obteve, como o sr. Antonio Baptista e outros, o diploma de distincção (Revista Industrial de Couros e Pelles, n.º 70, pagina 157), e no segundo e ultimo concurso de modelos de calçado para primavera mais uma vez conseguiu ficar a par de artistas de reconhecida competencia (Revista citada, n.º 99 e 100, paginas 8 e 9), em que um seu modelo para senhora, Flor do Mondego, apresentado neste ultimo concurso, mereceu as honras de ser reproduzido em figurino d'uma revista parisiense, sendo todavia publicado com o nome de Bolle Monaco (Le Franc Parleur, organe des industries de chaussure, n.º 562, pagina 421, e Revista acima citada, n.º 118, pagina 161.)

Nunca gostei de reclames espalhafatosos; antes em vez de estimular o artista a novos estudos para os progressos da sua arte, trouxei consigo muitas vezes, não só a vaidade, mas tambem o desleixo pela mesma arte.

Agradecendo a V. Ex.ª, sr. redactor, a publicação desta, subscrevo-me com estima e alta consideração  
Coimbra, 28 de abril de 1905.  
De V. Ex.ª, att.º, ven.º e cr.º —  
Manuel M. da Silveira, operario fabricante de calçado.

Nada acrescentaremos em louvôr do sr. Silveira para não melindrarmos a sua modestia com a nossa linguagem que parece qualificar de reclames espalhafatosos...  
E obrigado pela lição, mestre!

A divisão militar em Coimbra

Regressou hontem de Lisboa a comissão da camara municipal e da Associação Commercial, que ali foi, acompanhada do sr. governador civil do districto, tratar desta importante questão local.

Esta comissão teve uma conferencia prévia, no edificio das côrtes, com todos os deputados pelo circulo e depois com os srs. ministro da guerra e presidente do conselho, mantendo-se sempre irreductivel na defeza duma divisão militar em Coimbra, não accedendo transigencias nem discutindo compensações.

Por fim registou as promessas formadas dos srs. ministro da guerra e presidente do conselho de que emquanto Coimbra não estiver largamente retribuida de qualquer prejuizo que lhe acarrete a sahida da divisão, essa divisão não sahirá.

Tomou o sr. presidente do conselho, perante a comissão, os deputados e governador civil, o compromisso formal de dar a Coimbra uma numerosa força de cavalaria, um commando superior da guarda fiscal e para já a construcção dum quartel para forças de cavalaria e infantaria.

A comissão declarou, apesar disto, que continuava vigilante e insistente nas suas reclamações.

A comissão foi bem recebida por todos os deputados pelo circulo, que lhe dispensaram attentões, e mostraram interessar-se e acompanhá-la no seu justo pedido.

Bem fez pois a comissão em ir a Lisboa, e não confiar só a politicos de officio, a causa da cidade, no que tem sido geralmente louvada, e a sua energica attitudo muito ha a esperar ainda, para que não fiquemos só em promessas, roubando-nos com boas palavras alguma coisa que cá temos.

Commissario de policia de Coimbra

Escreve o Diario de Noticias com este titulo:

«Segundo nos consta, va ser requisitado ao ministerio da guerra o capitão de cavallaria sr. Aguiar, a fim de ir exercer em comissão o lugar de commissario do corpo de policia de Coimbra.»

Já sabemos, ha dias, quando os jornaes annunciavam as probabilidades de ser nomeado o sr. major Lemos, que assim ha de ir aprendendo gradualmente e á sua custa o que vale promessas de politicos.

Do sr. Aguiar temos as melhores referencias.

O sr. Aguiar não vem nem por aptidões extraordinarias para o lugar, nem por amor ao officio que é na verdade pouco para invejar, vem porque é necessaria a vaga que deixa pela sua nomeação.

Perque?...  
Para quem?...  
E' o que o leitor quereria saber e nós lhe diriamos se não fosse um pessimo costume andar sempre a fallar das vidas alheias...

Circo Portuense

Estreiou-se na terça-feira o novo grupo de artistas que vem trabalhar neste circo, e agradou, talvez mais ainda do que o anterior.

E' porém, de notar, que o publico é agora outro mais expansivo, de rapazes com vontade de rir e necessidade de applaudir e que por isso naturalmente estes espectaculos tem agora a animação que os outros teriam, se o publico fosse, como o de hoje, de estudantes.

Continuam ainda durante alguns dias os clowns musicaes, que são sempre ouvidos com silencio e recebidos com applausos entusiasticos.

Enterro do grau

Francamente, o titulo slém de funebre é pouco proprio.

O grau não morre. E' como o auctor dos Lusíadas, o grau é immorttal.

Quando muito, o grau pode despedir-se.

O grau muda de anno, apenas. Para o anno será dado no quinto anno.

O grau não morre, o grau rende-se á descripção do sr. conselheiro Abel de Andrade, que tão sympathicamente figura de pretexto a esta festa de rapazes.

A linguagem adoptada pela illustre comissão directora das festas do enterro (parece até semana santa!) do grau, parece-nos pouco propria.

Era talvez occasião para consultar o sr. Candido de Figueiredo, ou então o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos que está mais á mão, e, com a mudança de governo annunciada, talvez tenha agora as horas de ocio caras a Virgilio.

Ahi fica o alvitre.

Começaram hontem os ensaios da parte musical, pelos ensaios do hymno do grau, ou do enterro do grau, ou marcha funebre do grau, como V. Ex.ª quizerem e acharem mais apropriado.

A composição do sr. Corte-Real é alegre e magestosa, e traz a commissão no andamento presto e tropo passionato que as festas requerem.

Continuamos com a transcripção da subscripção do commercio que está tendo o melhor acolhimento.

Os negociantes decidiram tambem, ornamentar a capricho as suas casas durante os dias dos festejos.

Transporte... 315\$500

Table listing names and amounts: Antonio José d'Abreu... 2\$000, A Constructora... 2\$500, J. R. da Cunha... 1\$000, Victor Feitor... 1\$000, Francisco Simões da Silva... 1\$000, Jaunuario Damasceno Ratto... 1\$000, Antonio Maria da Cunha... 1\$000, José Sebastião d'Almeida... 1\$000, Antonio Marques de Seabra... 2\$000, José Gonçalves... 1\$500, Carlos Augusto Louzada... 1\$000, Julião Antonio d'Almeida... 1\$000, Roque d'Almeida Mariano... 1\$000, José Alves Vieira da Costa... 1\$000, Carlos Teixeira da Cunha... 1\$000, José Marques Pereira... 1\$500, Miguel da Costa Neves... 1\$000, Manuel de Jesus Abreu... 1\$000, Francisco Joaquim da Costa... 1\$000, José Madeira Abrantes... 1\$000, Casa da Sophia... 1\$500, João Rodrigues Donato... 2\$500, A. C. Fonseca... 1\$000, Alberto Carlos de Moura... 2\$500, Anonymo... 2\$000, Joaquim Luiz Olaió... 1\$000, Albino Alves de Mattos... 1\$500, Nova C. de Carruagens... 2\$500, Luiz Manuel da Costa Dias... Casa Colonial... 2\$000, Antonio R. das Neves Machado... 1\$000, Antonio Nunes da Cunha... 1\$000, Augusto da Silva Fonseca... 1\$000, José Cosar Lopes... 1\$000, Francisco Borges... 2\$500, Eduardo Pereira Correia... 2\$000, Henrique Bastos... 1\$000, José Victorino Collaço... 2\$000, Santos & Mesquita... 1\$000, Manuel Ferreira Mathens... 1\$000, Manuel Antonio da Costa... 1\$000, Marques & Marques... 1\$500, Antonio Duarte Rodrigues... 1\$000, Joaquim dos Santos... 1\$000, José Joaquim da Silva Pereira... 2\$500, Manuel Rodrigues d'Almeida... 1\$000, José Simões Ladeira... 1\$000, Annibal Lima & Irmão... 2\$500, Antonio das Neves Elyzeu... 1\$500, David de Sousa Gonçalves... 1\$000, Arthur de Castro Antunes... 1\$000, Antonio Francisco do Valle... 2\$000, José Luiz Cardoso... 2\$000, J. M. da Silva Constantino... 1\$000, Anonymo... 1\$000, Lothario Lopes Ganilho... 1\$000, J. J. Duarte, successor... 1\$000, Joaquim A. Simões... 1\$000, Adriano Gomes Tinoco... 1\$000, Augusto Luiz Martha... 1\$500, João Gomes de Souza... 1\$000, Cosar Cabral... 2\$500, Manuel F. d'Azevedo & C.ª... 2\$500, Manuel Rodrigues Braga... 1\$000, José da Costa Mesquita... 1\$000

Somma... 405\$500

Perguntas infantis

— Vem cá, filho. Estou muito satisfeito contigo. Como premio da tua applicação e das boas notas que na escola tens obtido, vou dar-te um duro para o gasteres no que melhor te approver.

— Que gôsto, papá! Comprarei um sabre, um cavallo, uma caixa de soldados, um tambor, um velocipede...

— Pois não queres tu que o duro seja elastico...

— Ai que bebé!

— Como bebé? Esse é o rei de Hespanha.

— O rei, este menino tão pequenino?

— Sim, filho, o rei.

— Diga-me, papá: — um rei não manda mais que um capitão?

— Muitissimo mais.

— Pois não me disse outro dia que para se ser capitão como o tio se necessitava de bigode? Não se necessita de bigode tambem para se ser rei?

— Olha, querido: — para se ser padre, advog do ou engenheiro, tem de se seguir uma carreira; trabalhar muito, passar muitos annos estudando. Para se ser rei, basta ser filho de um papá que... haja sido rei tambem.

— Toma! De modo que... sendo-se até filho d'um general ou d'um bispo...

— Challa-te, maroto, os bispos não têm filios.

— E porque é que este rei não tem mais que cabeça?

— Tem corpo tambem, mas não lh'o pozeram porque não cabia na moeda.

— E como se chama este rei tão pequenino?

— Ahi está; lê:

— Affonso XIII. Que mau numero. A mamã diz que o 13 é numero de agouro.

— Isso são bruxarias. Não ha que crer nisso. Vamos, segue lendo.

— Affonso XIII por G. de Deus. Por G. de Deus?

— O G. é a Graça. Por a graça de Deus.

— Ai que graça.

— Volta o duro e segue lendo no outro lado.

— Por a graça de Deus cinco pesetas!

— Não; ahi não; aqui.

— Por a graça de Deus rei constal de Hespanha.

— E' uma abreviatura que quer dizer rei constitucional.

— E o que é rei constitucional?

— Rei constitucional é um rei que nada tem que fazer.

— Olhe, papá, esta carapuça.

— Não é carapuça, creança, é a corôa real.

— Ah, sim, a corôa do rei menino.

— E quantas coisas ha pintadas neste quadro: a praça de Mellilla, um gato jogando, umas fochas e muitos ovos...

— Não digas desatinos. Essa torre representa o antigo castello; o gato não é gato, mas sim o velho leão castelhano; as fochas são barras d'ouro que ha no Banco para se cunharem e pagar a lista civil; isso que parece ovos, não são ovos, mas balas para matar os homens maus que não querem o rei.

— E estas settas que estão ao meio mettidas num estreito circulo?

— Não são settas, são flores de liz que representam a familia dos Bourbon, a que pertence o rei pelo lado de seu paiz.

— E este rabanete?

— O que inventam estes innocentes. Isso é um granada, o symbolo da cidade de Granada, que tomam os mouros no tempo dos reis catholicos.

— O que diz, papá. E os mouros não mais a quizeram tomar?

— Não.

— E estas columnas rodeadas de fitas com uns letreiros que dizem plus ultra?

— Ouve, menino: — plus ultra são duas palavras latinas que querem dizer me não faças mais perguntas.

Trad. Assumpção Martinho

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa

Theatro

E' hoje a primeira representação da companhia Rosas & Brazão no Theatro Principe Real, com A nossa mocidade de Capus.

A' manhã levarão á scena Os tres Annabaptistas, e depois de amanhã O avô.

O repertorio é interessante e escolhido com acerto.

Veremos e diremos.

Na proxima terça feira começarão as obras do cano de esgoto da Sofia a Coselhas, obra que vem acabar de vez com a insalubre valla do Lazaro.

Pela direcção de obras publicas, de Coimbra, foi sollicitado augmento da verba destinada á construcção do lanço da estrada da Quinta do Marco ao Sobreiro, ramal de Murte de para a estacção de Murte de.

Falleceu em Lisboa a sr. D. Clementina Aillaud da Silva Monteiro, irmã dos srs. drs. Alberto Monteiro e Luciano Monteiro, tia do sr. dr. Henrique de Figueiredo, e cunhada do sr. dr. Antonio Maria de Sousa.

Era uma senhora muito conhecida e justamente admirada pela sua intelligencia culta e pela finura do seu espirito delicado, que fazia o encanto dos seus graciosos escriptos.

A' familia enluctada os nossos peza mes.

Está de lucto pelo fallecimento de sua filha, a pequenina Nathalia, o sr. Antonio José Pinheiro, empregado da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Sentidos peza mes.

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores  
Lisboa — 1905

O sr. Joaquim Moreira Martins, com estabelecimento de vinhos no mercado D. Pedro V, distribuiu hontem por Coimbra o seguinte e original

AVISO

Previno os meus amigos e freguezes que o meu vinho não consente má visinhança; por isso se alguma questão houver no estomago com outro a ponto de empurrar para fóra, eu não assumo a responsabilidade.

Fica avisada a policia...

As obras têm deixado entulho vario por essas ruas, fabrica de lama em tempo de chuva, e de pó impertinente e impalpavel mal chega o vento e o calor.

Neste caso está o monte de lixo e entulho junto do predio novo da sapataria Silva, no largo da Fornalhinha.

A limpeza da cidade corre um pouco abandonada, o que em parte é devido, bem sabemos, ás reedificações constantes e successivas que por vezes inutilizam os esforços da camara.

A' solicitude do respectivo veredor recommendamos este assumpto.

A festa da Senhora dos Milagres em Sernache, foi este anno pouco concorrida por causa do mau tempo.

E' festa do barulho e vinho revoltado, que este anno passou sem accidente notavel.

Mais uma vez a agua fez mal ao vinho...

Na terça-feira, porém, contra o costume, houve um movimento desusado entre esta cidade e Sernache, por o tempo melhorar e ainda haver por Sernache a carne assada dos dias de festa.

Não houve, porém, occurrencias graves e sensacionais a relatar.

Paciencia. Para o anno será!...

Já estão em pagamento na agencia do Banco de Portugal, nesta cidade, os premios do primeiro sorteo das obrigações do emprestimo para os caminhos de ferro de Swazilandia.



CENTENARIO DE D. QUICHOTE CERVANTES

D. Quichote de la Mancha EDIÇÃO POPULAR, PROFUSAMENTE ILLUSTRADA

Brevemente a Livraria Guimarães & C.ª lançará ao mercado, em comemoração do Centenario do D. Quichote, uma edição da grandiosa obra de Cervantes.

D. Quixote de la Mancha

será publicada em fascículos semanais, ao preço de 40 réis, e em tomos mensaes, ao preço de 200 réis. Recebem-se já assignaturas na

Livraria GUIMARÃES & C.ª 68 — Rua de S. Roque — 70 LISBOA

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas; por anno 12000 réis avulso 100 réis.

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA (GUERRA RUSSO-JAPONESA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombradamente elle nos dá a sua opinião livre, acerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a cores, illustrada com o retracto do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae! As duas guerras sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas ideias sobre o que elle chama «a escravidão moderna».

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa dos correspondentes d'A EDITORA.

(7) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

II

O sol tinha nascido num ceu sem nuvens, e derramava a jorros sobre a steppe a sua luz vivificante.

Quanto mais se andava para dentro da steppe mais selvagem e bella ella se tornava.

Nessa epoca, todo o espaço que agora se chama a nova Russia, da Ucrânia ao mar negro era um deserto virgem e verdejante.

Nunca a charrua tinha deixado vestigio atravez das ondas incomensuraveis de suas plantas selvagens.

Só os cavallos que, em plena liberdade, se occultavam naquelles asylos impenetraveis lá traçavam atalhos.

Toda a superficie da terra parecia um oceano de verdura dourada, esmaltado por mil outras cores.

Por entre as hastes finas e seccas de toda a especie de hervas altas, cresciam massas de flores azues, vermelhas e violetas.

A giesta levantava para o ar a sua pyramide de flores amarellas.

As borlasitas do trevo branco agiavam-se sobre a verdura sombria, e

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração: 30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis Semestre . . . . . 30000 Correspondente em Coimbra, Cassiano Augusto Martins Ribeiro

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR Livraria editora — Lisboa

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

O mais interessante livro do grande escriptor russo. Completam um elegante volume de perto de 200 paginas com a capa illustrada a cores com o retracto do auctor, as soberbas novellas

Calm e Artemio e Os Amassadores

no qual o auctor descreve e analisa com toda a proficiencia a sua vida durante dois annos.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

M. GORKI

Os degenerados

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

SALÃO DA MODA

É a mente no Salão da Moda onde se fazem as mais ricas toilettes para esnhoras e meninas.

uma espiga de trigo que para ali viera trazida, Deus sabe donde, amadurecia solitaria.

A' sombra delgada da relva cortada escoavam-se estendendo o pescoço perizes de peito agil. Todo o ar estava cheio de cantos d'aves.

Milhafres pairavam imoveis, chiboteando o ar com a ponta das suas azas, e mergulhando na relva olhares avidos.

Ao longe, ouviam-se os gritos agudos dum bando de patos selvagens que voavam, como uma nuvem espessa sobre algum lago perdido na imensidade das planicies.

A toutinegra das steppes subia com um movimento cadenceado, e banhava-se voluptuosamente em ondas de azul. Umaz vezes via-se apenas como um ponto negro, outras resplandecia branca e brilhante aos raios do sol. . . ó minhas steppes, como sois bellas!

Os nossos viajantes só paravam para jantar.

Então todo o seu sequito, que se compunha de dez cossacos, se apeava dos cavallos e desprendia frascos de madeira contendo agua ardente, e metades de cabaças que serviam de copos.

Só se comia pão, toucinho ou pastéis seccos e cada um não bebia mais do que um copo; porque Tarass Boulba não consentia a ninguém que se embriagasse durante a jornada.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: De largo das Ameias and Da rua Infante D. Augusto. Lists departure times from 8h 30m to 9h 30m.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: De largo das Ameias and Da estação B. Lists departure times from 8h 13m to 7h 50m.

SANIDADES DO THEATRO

Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto — 80 réis. Do teatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

BILHETES DE IDA E VOLTA

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

Largo das Ameias á rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.

Todo o serviço que fôr feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

E punham-se de novo a caminho para andarem emquanto durasse o dia. Quando chegava a noite a steppe mudava completamente de aspecto.

Toda a sua vastidão colorida se accendia aos ultimos raios dum sol ardente, depois, quasi logo, escurcia com rapidez e deixava ver a marcha da sombra que, invadindo a steppe a cobria com a côr uniforme de um verde escuro.

Então os vapores tornavam-se mais espessos; cada flor, cada herva exhalava seu perfume e toda a steppe feria em vapores embalsamados.

No ceu, de um azul carregado, estendiam-se largas fchas douradas e côr de rosa que pareciam traçadas negligentemente por um pincel gigantesco.

Aqui e ali alvejavam farrapos de nuvens leves e transparentes, emquanto uma briza fresca e acariciadora como as aguas do mar se balouçava sobre as pontas das hervas, mal roçando pela pelle dos viajantes.

Todo o concerto do dia enfraquecia e dava lugar a um concerto novo.

Animaes de pelle mosqueada sahiam com precaução dos seus esconderijos, erguiam-se sobre as patas de trás e enchiam a steppe com assobios.

A grilharia dos grilos redobrava de força, e ás vezes ouvia-se, vindo d'um lago longiuco, o grito do cygne solitario,

ANNUNCIOS A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castá nho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsê lha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cá idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grês e bárro. Ferrájenas para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis-asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões. Depósito de côfres á prova de fogo e fogóis de ferro.

Magnifica casa para escriptorio

Aluga-se desde já o 1.º andar da casa n.º 44 que fica fronteira ao Arco de Almedina.

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

FAUSTO DE QUADROS ADOVADO

Rua da Sophia n.º 46-1.º — COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã. Das 2 ás 4 horas da tarde

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O avistamento de todo o reccuatorio é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o-medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos olinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientos ureteráia e vaginais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros. Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130000 réis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAFÉ LUSITANO

CASA

Arrenda-se uma com loja e 5 andares por preço razoavel, na rua dos Sapateiros, n.º 40.

Em nenhuma parte, á volta d'elles, avistavam uma arvore; era sempre a mesma steppe, livre, selvagem, infinita.

Sómente de tempo a tempo, num longiuco profundo se distinguia a linha azuladada florestas que marginam o Diep.

Uma vez só, Tarass mostrou aos filhos um pequeno ponto negro que se agitava ao longe!

— Olhae, filhos, disse, é um Tatar que galopa.

Approximando-se viram ao cimo da herva uma pequena cabeça com bigodes, que fixou nelles o seu olhar de fenda alongada e obliqua farejou o ar como um cão que corre, e desapareceu com a rapidez da gazella, depois de se ter convencido de que os cossacos eram treze.

— Está bem, filhos! Quereis experimentar deitar a mão a Tatar?! Mas não, não tenteis, nunca o alcançariéis, Boulba, todavia temendo uma embuscada, julgou que tomar precauções.

Galopou com a sua tropa até á margem d'uma ribeira chamada Tatarka, que se lança no Deniepr.

Entraram todos na agua, nadaram muito tempo seguindo o correr da agua para esconderem as pegadas.

Depois de terem posto pé na margem opposta, seguiram o seu caminho. Tres dias depois encontravam-se já perto do sitio que era o fim da sua viagem.

(Continúa)



**União Vinícola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, à venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

NA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se a atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcairão*, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcairão*, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzado, mas tambem por abalzádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestez para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

**'RESISTENCIA,'**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400  
Semestre..... 16200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 36600  
I has adjacentes, >..... 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é enviado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFETARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversos. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

**SEGUROS DE VIDA**

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bóca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

**Consultório médico-cirurgico**

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

**Machinas fallantes**

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executada dos pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones e Odeons.

**TELLES & C.ª**

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5. PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



**CANALIZAÇÕES**

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinhas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójiio.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

**Associação Vinhicola**

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veio para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que oferecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE BEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

**VINHOS DE PASTO**

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo



**COIMBRA**

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafillo de 2 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto) ..	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) ..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ..	90	600	—	70

Distribuição gratuita aosOMICLIOS, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafillos ou duzia de garrafillos.

Nos preços indicados não vae incluído a importancia do barril, nem a garrafillo (360 réis) nem a das garrafillos (60 réis para a garrafillo de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedência.

Prevenção. — Os garrafillos levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rotas das garrafillos e garrafillos vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1001

COIMBRA — Segunda-feira, 8 de maio de 1905

11.º ANNO

## 7 de maio de 1905

Dia de festa o dia de hontem. Quem pela manhã entrasse na grande sala de conferencias do Centro Eleitoral José Falcão, ficaria encantado com a vontade com que todos dispunham arbustos e flores, encobrando com a alegria do sorriso vermelho das rosas as paredes brancas e frias.

A um canto, emergindo dum massiço verde, erguia-se branca a estatua da Liberdade, levantando a mão numa larga benção.

Ao fundo, adeantando-se branca, da mancha vermelha do manto escarlate a despregar-se, a Republica erguia o seu facho numa aguarella de Antonio Augusto Gonçalves, que um artista moldurava, numa devoção religiosa, entre flores.

As palmas torsiam-se para fazer o ninho ás rosas, cortadas cedo, frescas, húmidas do orvalho da manhã.

E havia nos artistas que trabalhavam e que haviam levado os filhos pequenos para lhes chegarem as flôres, uma tranquillidade tão grande, tão escrupuloso cuidado e attenta diligencia em tudo o que estavam fazendo que se via bem serem dirigidos por um pensamento que os dominava a todos.

Jayme Lobo corria de um lado para o outro a dispor tudo, com medo que lhe faltasse alguma attenção e de que melindrásse involuntariamente um correligionario, e mostrava a todos a photographia da sala na festa do anno passado, dizendo a todos: — Vê como está bonita! Até parece outra coisa!

João da Fonseca Barata apparecia de repente e sahia quasi logo, a correr como viera, afadigado com a festa da noite.

Manoel Augusto da Silva andava de um lado para o outro a cabeça pequenina a sorrir, os braços cahidos, os hombros derreídos na attitudo d'um pardal alegre. Estava-se alli bem, a ver, sem fazer nada.

Quando por acaso naquella sala socegada se ouvia um nome querido, como o de Manoel de Arriaga, tudo parava e por entre arbustos e flores surgiam caras risonhas a escutar.

A' noite com o brilho das luzes aquella sala ria um riso de festa, tranquillo e forte.

Operarios e estudantes enchiam-a toda, fallando socegradamente, esperando sem impaciencia, calando-se todos e levantando-se ao mesmo tempo para saudarem com uma salva de palmas as primeiras senhoras que entravam.

Quando appareceram á porta Manoel de Arriaga, Antonio Luiz Gomes e Antonio José de Almeida os vivas aos nossos illustres co-

religionarios, á liberdade e á republica soaram fortes e entusiasticos por largo espaço.

Serenada a multidão o nosso amigo e correligionario sr. Manoel Antonio da Costa, tomando logar na meza destinada á presidencia disse em phrase singela e breve que lhe cumpria agradecer em nome do Centro a todas as pessoas que tinham querido honrar a sua festa, e muito principalmente aos que tinham vindo de fóra, oradores experimentados e queridos do seu partido que iam dar a esta sessão do Centro brilho que não tivera nenhuma outra.

Repetia a todos os seus agradecimentos e para iniciar os trabalhos da noite, propunha para presidente daquella assembleia o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

As ultimas palavras do nosso velho e respeitado correligionario foram cobertas com uma enorme salva de palmas que foi avolumando até estrugir com a maxima intensidade, quando appareceu na presidencia Antonio José d'Almeida.

Os vivas e as palmas mostravam mais uma vez a admiração e a sympathia que a todo o paiz inspira aquelle character e aquella grande alma.

Emquanto a multidão de pé applaudia entusiasticamente, Antonio José d'Almeida agradecia, e o seu olhar, sentundo o espirito da multidão, animava-se e enchia de alegria forte a sua face grave que os seus cabellos grisalhos emolduravam em lampejos de prata.

Foi a sua voz sonora e clara que fez calar a multidão, e a immobilizou na attitudo suspensa da attenção.

Dr. Antonio José d'Almeida

Falla por pouco tempo: quinze minutos apenas.

Veio para assistir a esta festa dos seus camaradas de Coimbra e não para fallar nella. A sua saude era sufficiente para estar ali como assistente, mas não chegava para ser com venemencia e paixão o interprete da alma republicana.

Sentia-se commovido como nunca. Naquella sala se soltaram os seus primeiros aneios de revolucionario; nella fizera o seu primeiro discurso politico; nella escrevera muitos dos seus artigos de propaganda; nella conspirara; nella se estabelecera entre o seu espirito e o espirito dos seus camaradas de Coimbra uma intensa fraternidade de ideias e sentimentos que tem sido um dos grandes estímulos da sua vida de agitador politico. Saudava esses companheiros nesta primeira hora do seu encontro e sentia uma melancolica tristeza ao reparar que faltavam dois, dois, já já levados pela morte, naquelle momento de celebração. Um confundira a sua blusa de operario com a capa academica do orador no mesmo banco dos reus.

Fôra typographo e jornalista e a sua alma tão leal, como outra mais leal não

encontrára ainda. Chamara-se em vida Pedro Cardoso.

O outro, nascêra nas mesmas serras agrestes onde o orador nascêra tambem. A sua alma era a um tempo doce e rija. Fôra caixeiro e sobre o mostrador da sua loja lia os classicos gregos e traduzia Hugo. O seu nome era Teixeira de Brito e um dia abruptamente, a morte cortara lhe a existencia, como uma haste esbelta e altiva que sem se esperar é decepada.

Ficaria de mal consigo proprio se não fizesse uma invocação de saudade e sympathia a estas duas queridas memorias.

Aquella festa o que era? A celebração da Ideia e uma obra de communhão espirital. Está bem. Mas os homens, que um dia lançaram a sua palavra de desafio á monarchia, não tem direito a descansar.

Que desta festa de hoje irradie a comprehensão inabslavel de que é preciso diffundir a propaganda, fazer penetrar a ideia revolucionaria em todos os recantos do paiz, levar o credo e a esperanca numa nova Patria ao recondito de todas as consciencias, propagar sentimentos, semear estímulos.

O orador alarga-se em considerandos sobre este thema e termina dizendo que antes de fazer as revoluções pelo ferro e pelo fogo no meio das ruas, urge faze-la pela palavra no intimo das consciencias.

Num rapido movimento oratorio falla em Gambetta. Desenha-lhe em palavras apaixonadas o seu perfil vertiginoso e semi-lendario: o patriotismo, a heroidade, a fé imperturbal, o rasgo fulminante da palavra dominadora. Alma de guerreiro e de apostolo, nella incarnou a ressurreição da França vencida. Fôra grande no triumpho, fôra enorme na propria derrota, se derrota podia haver n'aquelle temperamento leonino, que a natureza fizera invencivel como a propria victoria! Gambetta fôra immenso quando levantou o povo generoso da França contra o invasor implacavel.

Mas fôra ainda maior, porque chegára a ser incomparavel quando na arena da politica franceza, impavido e sereno recebera, sem estremeção da juba, sem uma crispção da garra, quando lhe cahiam em cima da estatura corpulenta, as flechas da injuria. Soberbo exemplo de patriotico e de fé republicana! O insulta rugia-lhe ao pé como uma vaga, mas elle não reparava. Toda a sua força, toda a sua vibração se concentravam na garra formidavel, que enristava contra a trincheira da reacção.

Então a sua colera só se denunciava no rugido da sua palavra, que não levantava as injurias soffridas, e só condemnava o passado monstruoso sobre o qual elle, mais do que ninguém, levantou a figura olympica da França resuscitada.

Pois Gambetta, um dia, orando numa conferencia que ficou celebre, disse: «cidadãos! a democracia tem um segredo.» Movimento de attenção na assembleia, após o qual, Gambetta, estendendo o braço masculino, alteando o peito formoso, saltando alto a voz triumphal, accresceitou: «Mas cidadãos! Esse segredo não é para ficar no recanto das nossas consciencias nem no remanço das nossas almas. E' para se dizer e para se repetir, é para se gritar: a democracia só é democracia quando faz vibrar todas as intelligencias, quando faz trepidar todos os corações, quando fertilisa todos os espiritos.»

Eis, conclue o orador, algumas palavras simples que resumem todo um codigo moral e toda uma thechnica revolucionaria.

A democracia portuguesa tem um forte coração que bate imperturbavelmente o seu rythmo accelerado. Mas a arvore arterial do seu organismo tem as ultimas ramificações mal desenhadas e impermeaveis. Até lá não chega o sangue republicano. Perdidas nas aldeias, estão apagadas e como se não existissem. Que o coração não pára e lucha a cada momento, bem o prova o facto de virem aqui, no dia de hoje, dois eminentes vultos republicanos, Arriaga e Luiz Gomes, representantes magnificos da pleiade de espiritos que formam o foco central da irradiação democratica. Urge que nós, como auxiliares e motores secundarios, augmentemos pela ressonancia, na nossa alma, o poder das suas palavras e levemos a todos os recantos da patria portuguesa a acção vivificante do credo que elles nos vem pregar.

E então sim! Nós poderemos confiar no futuro e estaremos em condições de vibrar o golpe material da Revolução. A Patria será invencivel na obra da sua regeneração, porque ella será consciente na comprehensão do seu destino!

Dr. Manuel d'Arriaga

Encontrava-se ali para a festa de uma ideia, e era justo perguntar que valor poderia ter uma ideia para congregar tantos espiritos numa festa.

Era modesta aquella sala, bem longe das pompas dum palacio, e elle sentia-se commovido ali.

E' que a maior commoção de todo o ser lhe apparecera tambem assim, um dia que visitava as catacumbas e se perdia pelas ruasitadas daquelles subterraneos escuros e húmidos.

Chamava-se o sitio em que parara Largo de Santa Genoveva. Aquelle recinto pequenino, do tamanho desta meza chamava-se o largo de Santa Genoveva.

E ali, naquelle subterraneo escuro, viu o que lhe não mostrara o capitolio dos Cesars, o pantheon dos papas, brilhando em pleno sol, sob o magnifico ceu da Italia.

Aquella praça pequenina fôra o laboratorio de uma ideia, e o mundo antigo desaparecera deante della.

Que força fôra essa que fizera emudecer e calar os sabios e os oradores do mundo antigo?

Que força fôra essa que fizera escurecer a obra das civilizações de Grecia e Roma?

Athenas tivera philosophos como Socrates, Roma tivera oradores como Cicero.

E deante da ideia que accenderam as catacumbas desaparecera a obra de Socrates e de Cicero.

E' que o mundo chegára á sacciedade da grandeza pagã.

E foi tão grande o horror do vandalismo que se chega a ter sympathia pelos papas que salvaram da destruição total os restos de uma arte tão maravilhosa.

Porque cahiu o Grego, porque desapareceu a grandeza romana?

Tudo desaparecera deante da exploração do homem pelo homem, da exploração da escravidão d'um homem pela liberdade de outro homem.

Que causa fatal, enorme foi essa deante da qual desapareceu um mundo antigo e se levantou um mundo novo?

A exploração do homem pelo ho-

mem é monstruosa, e tanto que o le vou a acreditar na esperanca que se levantava d'aquellas catacumbas.

O que lhe offerciam era pouco, mas era uma consolação em face da bestialidade com que o homem fôra explorado por outro homem.

E' necessario percorrer Herculanium e Pompeia para fazer bem ideia da grandeza com que a bestialidade se alastrara dominadôra pelo mundo pagão, e então se comprehende porque tudo foi abaixo.

E percorrendo as ruasitadas pequeninas das catacumbas, agitando o seu facho nas trevas comprehendera porque morrera aquella civilização.

A escravidão era a base d'aquella civilização, por isso ella cahiu.

Ouvira-se uma voz e com ella viera a esperanca, como depois de uma noite de pezadelo, ao irem-se as trevas densas da noite, entra a esperanca e a alegria num raio claro e alegre de sol.

Essa voz nova dizia: os ultimos erão os primeiros, os grandes serão humilhados.

E as multidões sedentas de justiça vieram ouvir caladas aquella voz que annunciava que teriam que comer os que tinham fome, que teriam que beber os que tinham sede, aquella voz que fallava pela primeira vez em justiça.

Assim fallava Jesus.

Era um sancto.

E é tal a grandeza das suas palavras que obrigou o sceptico Renan a escrever que, se elle disse taes palavras, aquelle homem era verdadeiramente Deus.

Mas Deus era bom e ignorante das necessidades d'este mundo.

As arvores têm fructo e folhas, matae a fome com os seus fructos, estendei o vosso corpo á sombra de suas folhas.

Fallava para aquelle paiz abençoado em que a vida é facil, em que a terra é fertil e o sol é bom.

Para que vestir-vos? Quem vestiu os lyrios do monte? Esse vestir-vos-ha. Candura ignorante de Jesus!

Os que acreditaram aquellas palavras sentiram a aproximação de uma grande desillusão.

O fumo que sahe negro da chaminé de uma fabrica e sobe e se dissolve pela atmosphera, tem mais duração e mais vida que a palavra boa de Jesus.

Os habeis e os hypocritas apossaram-se da sua doutrina, os grandes do mundo dividiram a sua herança em duas partes—os ceus para os outros, a terra para elles.

E feito o balanço viu-se que, se o ceu deveria conter centenas de milhares, os infernos deveriam conter centenas de milhoes.

Alarguem-se os ceus diziam uns, engrandeca-se a Deus, gritavam outros.

Os homens haviam sido proclamados eguaes perante Deus, faitava proclamar os homens eguaes perante a lei.

O mundo continuava outra vez dividido em exploradôres e explorados. Dae-nos pão, gritavam os que tinham fome!

No outro mundo! respondiam os outros.

Temos sede, dae-nos de beber. No outro mundo! respondiam os outros.

E era isto o que se via no mundo. A purpura, as rendas e as sedas para elles, a miseria para nós,



Alargue-se o ceu, alargue-se o ceu; era o grito que se ouvia.

Essa não era a palavra de Jesus. E para alargar o ceu, correram os dias de luto e dôr sobre a terra.

Para alargar o ceu abriram-se os cárceres, constituíram-se tribunais, levantaram-se fogueiras.

E nada valia a ancia da humanidade. A religião de Jesus é o abrigo dos simples e não dos que pensam e pedem.

Estava trahida a confiança dos crentes. Como acreditar que se houvesse tornado imperfeito o que fôra creado perfeito?

Seria necessario acabar com toda a obra da humanidade para voltar atraz ao estado primitivo onde residia a perfeição?

O homem tornou-se então o inimigo do outro homem. E' necessario abrir a historia e percorrer os museus para ver como se odiavam.

O homem inimigo do outro homem! E para se defenderem uns dos outros os homens levantaram os castellos do mundo feudal.

Estão no alto das colinas, fortes e ameacadores. E uniram-se, organizaram-se em comunas pelo odio, para se defenderem doutrinas communs.

Tens campos como os meus, os teus campos podem ser, como os meus, roubados tambem. Unamo-nos para os defender.

As mulheres eram fracas, sem defesa contra os homens que as roubavam, construíam-se os castellos para as proteger.

Os castellos do mundo feudal abateram, e os homens fraternizaram. Correi, Leiria, Pombal, Montemor, vereis em terra os castellos mostrando a fraqueza da ideia que os levantara.

Tudo desapareceu deante duma ideia collectiva maior que foi a da nação. Os velhos odios acabaram. E' necessario percorrer os povos que em 1870 foram dilacerados por uma guerra de odio para os ver felizes a viver e a trabalhar e ver como é pequena a força do odio e grande a da fraternidade universal.

Tivera o sentimento dessa grande verdade, um dia que visitava a exposição universal de Paris. Entrara num grande café suizo, capaz de conter duas ou tres mil pessoas.

Fora para ouvir e ver cantos e danças tyrolezas. Estavam apenas 60 ou 70 pessoas. De repente ouviu-se um ruido longinquo, as conversações cessaram, e a alegria appareceu nos rostos, espelhos das almas.

O ruido ia augmentando, ouviram-se vozes indistinctas, todos se entreolhavam e sorriam. E elle puzera-se a sorrir tambem, sem saber porque.

O ruido approximava-se, ouviram-se mais distinctamente as vozes, percebiam-se os cantos. De repente, pela longa porta aberta, entravam inglezes cantando triumphantemente a Marselheza.

Eram os operários de Londres que vinham visitar os de Paris e affirmar a ideia triumphante da fraternidade humana. Estes são os grandes factos da historia da humanidade.

O homem só carece doutro homem. A ideia moderna do direito deriva da fraternidade universal. Não é uma concessão de Deus, do Papa ou do Rei, do Estado ou da Cidade.

O direito não é hoje concessão, favor ou graça. Graça de Deus: direito divino, a graça de Deus e direito de Deus. Mas como poderá haver um direito entre Deus que tudo pôde e o homem que nada pôde?

O direito divino era uma entidade assim. Erguia-se lamentosa a voz de Job: Senhor! fui rico e forte, estou pobre e doente. Senhor! porque me tiraste a riqueza e a saúde?

Porque quiz! Quem dá pôde tirar tambem. E continuou, sem outra resposta, a lamentar-se, a bocca dolorosa de Job. Porque soffro? gritava Prometteu agnildado ao alto da montanha.

Porque me atacaste; porque quizeste roubar-me o fogo. E com este maldito direito creou-se todavia, devia confessal-o, a magnifica

organisação do mundo mediavel que encheu a terra de obras maravilhosas que ainda hoje nos tomam de assombro.

Hoje o direito divino desapareceu. Não ha direito sem obrigações. Como impôr obrigações a Deus?

O direito divino está morto, o seu desaparecimento era fatal. E o homem prepara-se para levantar o direito humano.

A' sombra de civilizações passadas creou-se um outro direito, o direito de cidade. E apesar de ter desaparecido, encanta ainda hoje pela força e belleza das suas creações.

Ao ver os restos mutilados da civilização grega, quereria ser escravo para viver com admiração á sombra do Parthenon. Ser cidadão era tudo. Tirar a carta de cidade a alguém era o peor dos castigos.

Mas o homem era ainda escravo, por isso desapareceu tambem o direito de cidade. Desappareceu tambem o direito da igreja. O direito canonico está morto tambem.

Está morto o direito antigo, está; porém levanta-se outro. O mundo está inteiro. Não desapareceu nada que lhe tirasse a força ou prejudicasse a existencia.

Uma ideia agita a humanidade. Ella a fecundará. E' humilde, é pequena? Bem pequenina é a bolota que cae e fica presa na fenda dum rochedo, e todavia ella separará a pedra dura, e as suas raizes mergulharão fortes no solo e aspirarão triumphantemente o sangue da terra, que irá espalhar-se na graça forte com que bracejam no ar os ramos e as folhas do castanheiro.

Deixae cahir bem funda nas vossas almas a semente pequenina da fraternidade humana, deante della vereis desaparecer os reis. Os reis ficarão para as cartas de jogar apenas, quando o homem tiver a consciencia da fraternidade humana.

Unamo-nos uns aos outros e triumpharemos. A comprehensão destas ideias exige preparação philosophica, vejamos porém se eu posso fazer-vos clara por uma comparação trivial a minha ideia.

Quando nasce, a criança é uma massa de densissima ignorancia. Ha porém dentro della uma luz, forte, clara, pequenina que hade augmentar e converter-se em chamma.

Essa luz não é de deo nem da terra. Essa luz não é de Deus. Não! E reparae que quem vos falla é um espirito profundamente religioso, crente na força creadora que ignora.

Deus porém não pôde fazer-lhe mais do que lhe fez. Creou-o, pô-lo neste mundo? Considera-se usufructuario delle.

As montanhas são feitas para se galgarem, os mares para se transporem. O mundo, o mundo é nosso. E' necessario percorrer-lo, usar de tudo, comer o fructo da arvore da sciencia, como a maçã que Eva tasquinhou.

E' o fructo dessa arvore maravilhosa que é necessario que todos nós comamos. Elle fará desaparecer as densas trevas que nos rodeiam, e a festa que tanto me maravilhou em Paris, será a festa da humanidade.

E' pelo pensamento que o homem construe as lentes que se enchem de luz e augmentam a força do seu olhar. Estudemos e os nossos sentidos terão facultades maravilhosas que nos darão a concepção do mundo novo, em que vae levantando-se a fraternidade universal.

O homem só precisa de outro homem. Deus creou-nos, não nos pôde dar mais nada. Se quizermos conhecer a vida, de balde consultaremos Deus.

Nada nos dirá. Se quizermos conhecer a vida teremos de recorrer á biologia, teremos de abrir os livros que o homem fez. Quereis conhecer o universo? Tereis de estudar astronomia.

Diz vos Deus alguma coisa, se quereis medir os espaços? Não! Tereis de recorrer á mathematica.

E' pelo trabalho collectivo e pelo pensamento, pela fraternidade universal que o homem cria as lentes poderosissimas com que vae esclarecendo os seus olhos.

Unamo-nos todos para realizar o triumpho da razão!

O brilhante discurso do grande caudilho republicano, tão notavel pela sua vida de honrada intransigencia, como pela bondade da sua alma, pela elevação da sua intelligencia foi coroado por uma manifestação entusiastica, collocando-se todos de pé e sendo elle abraçado por todos os que o rodeavam.

O nosso extracto é um reflexo frio d'aquella eloquencia simples e fascinadora que fazia conter todas as respirações para ouvir melhor.

Claro, cheio de lição, persuasivo, Manuel d'Arriaga é hoje um dos oradores mais queridos do nosso meio, e a sua chegada a Coimbra é sempre esperada com alvoroço, a sua palavra ouvida com avidez e com encanto mesmo por os que dizem não partilhar as suas ideias.

Compreende-se bem a razão, porque a monarchia o afastou do ensino. A sua eloquencia é persuasiva, tem a força dominadora que dão o amor, a intelligencia, o sacrificio.

A sua voz não sabe ter uma palavra de censura ou odio. A todos offerece como lição a sua vida de trabalho, e de sacrificio sem uma palavra de malquerença.

Bom e honrado velho! Dr. Antonio Luiz Gomes

Em seguida o sr. presidente deu a palavra ao sr. dr. Antonio Luiz Gomes que parou adiante da meza da presidencia, agradecendo as palmas que o saudavam cortadas de vivas a Antonio Luiz Gomes, á republica e aos republicanos do Porto.

Serenada a ovação, o sr. dr. Antonio Luiz Gomes começou dizendo que duas cousas eram commumente apresentadas para justificar o nosso atrazo; uma era a degenerescencia da raça, outra o indifferentismo do povo.

A degenerescencia da raça era altamente apregoadá, quando se não comprehendia bem que estivesse degenerada e prestes a extinguir-se a raça heroica que praticára os altos feitos do renascimento e se mostrara forte e cheia de vida quando estavam marasmadas e decadentes as outras nações da Europa.

Para elle a degenerescencia da raça portugueza, altamente apregoadá, não era mais do que um expediente com que naturezas preguiçosas queriam encobrir a sua preguiça, a sua falta de actividade, a sua falta de collaboração no movimento colectivo do paiz.

Diz-se tambem indifferente o povo portuguez. Não podia admitir tal asserção. E, fazendo uma synthese historica compendiosa do nosso movimento politico, mostrou como pelo contrario a oppressão, o despotismo e a escravidão nunca tinham podido aniquilar a vida e o sentimento nacional, apesar da sua acção effectiva e ininterrupta, assignalada a cada pagina da patria historia.

O estado em que o povo se achava era o resultante da acção de politicas infames e corruptas. Era necessario que os republicanos, pelo seu procedimento, recusando-se a alianças com o crime, despresando o vicio, se mostrassem dignos da função moralisadora a que estavam destinados na sociedade portugueza.

Terminou fazendo votos porque esta festa republicana marcasse uma epocha nova de paz e fraternidade. Muito applaudido ao terminar, o sr. dr. Luiz Gomes cedeu o seu logar ao sr.

Dr. Bernardino Machado que começou:

Meus senhores: Em nome de Coimbra, a que pertenco, desde muito novo, por laços affectivos que o tempo tem cada vez mais estreitado, eu agradeço as palavras inolvidaveis que acabam de aqui pronunciar os tres tribunos da democracia portugueza: Manuel d'Arriaga, o genio da oratoria e do bem, exemplo venerando das mais bellas e nobres virtudes civicas, e Antonio José d'Almeida e Antonio Luiz Gomes, duas das esperanças mais sanguineas de todas as almas que anelam ardentemente pelo resurgimento da nossa grandeza historica.

E este dia de festa em que Coimbra teve o prazer de receber tão illustres visitas, deve-o ella ao seu valoroso partido republicano, que tantas provas eloquentes tem dado ultimamente da sua vida e solidariedade e da sua progres-

siva força e influencia, agitando as mais graves questões publicas nos seus comicios, e que é o partido que effectivamente já hoje melhor representa esta cidade, porque conta no seu seio professores da nossa Universidade tão insignes como Affonso Costa, o caudilho incomparavel, mestre abalizado do direito e da jurisprudencia, nome sempre aqui saudosamente evocado e entusiasticamente aclamado por toda a parte; como Philomeno da Camara, o sabio physiologista e o benemerito clinico dos pobres, carinhoso presidente das Creches, que foi um dos intimos companheiros d'espirito de Anthero e de Falcão, e como Angelo da Fonseca, um novo, tão modesto como talentoso e trabalhador, que é uma das promessas mais solidas e brilhantes da moderna medicina portugueza; um jornalista tão empolgante e primoroso como Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que pôe sempre em todos os assumptos que versa com a mais ampla cultura, o relevo, o colorido e a nota vibrante, caustica ou delicada e terná, da sua poderosa emotividade, e que por esse seu poder de verdade, tanto tem atrahido em volta de si a unanime sympathia da mocidade academica; o artista proeminente, que se chama Antonio Augusto Gonçalves, honra, a um tempo, da arte e do magisterio nacional, que é de direito a figura de mais auctoridade e de mais prestigio para o operariado e industria comimbricense, ninguem lhes tem prestado serviços mais assignalados para a sua educação e para a sua defeza; negociantes de tanta valia e tanto credito como Cassiano Martins Ribeiro, Manoel Antonio da Costa, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Manoel José Telles e Villaça da Fonseca que mereceu mesmo á sua classe a distincção de ser o seu eleito para a presidencia da Associação Commercial, e estes tres João da Fonseca Barata, Jayme Lopes Lobo e Manoel Augusto da Silva, a quem me cumpre fazer hoje aqui uma menção muito especial, porque a elles, á sua imperterrita dedicação partidaria, de que são o mais louvavel exemplo, se deve principalmente a vida deste Centro, cujo anniversario estamos celebrando, e, entre todas as outras classes sociais personalidades de tanto merito, de tanta consideração social, e tão queridas como, por exemplo, o distincto professor e advogado Francisco Fernandes Costa.

Todas estas suas forças os republicanos de Coimbra põem confiadamente ao serviço da nossa emancipação nacional. E, ao saudar, por elles, nesta solemnidade, nos nossos tres preciares hospedes todos os outros membros da nossa familia politica, sei bem que interpreto essa profunda e inabalavel confiança, exclamando:

Viva o partido republicano portuguez!

Estas palavras cortadas de frequentes applausos foram ditas com a superior elegancia que distingue o illustre professor, alvo, ao terminar, de uma grande e sentida ovação.

Dr. Antonio José d'Almeida

No final da sessão, o sr. Antonio José d'Almeida diz ainda algumas palavras. A sessão que vae encerrar, diz, foi bella, alevantada e pura. A alma da assembleia fundiu-se no mesmo moldo.

Resta que ella se erga, e de aza fita avance para o ponto onde rebrilha a esperança commum. O orador continua na sua velha orientação: confirma as suas ideias de propagandista, mantem os seus processos de revolucionario. Uma coisa não prejudica a outra. Pelo contrario, combinam-se, sendo uma a conclusão logica da outra. O orador saudá a assembleia refere-se com rapidez, mas decisão, á memoria immaculada de José Falcão, que patrocina aquelle centro e que foi o defensor generoso, eloquente e temerario da Comuna de Paris. Agradece a honra que lhe deram, convidando-do para presidir d'aquella reunião e termina exclamando: A minha orientação de agitador politico é conhecida de um grande numero dos presentes, meus velhos e queridos companheiros d'outrora, desde o dia, ha 15 annos, que eu fiz n sta sala o meu primeiro discurso politico. Aos outros, aos novos eu a digo numa simples phrase: As tribunas só tem direito a calar-se quando as barricadas tomam a palavra.

Os vivas á patria, á republica, ao partido republicano e aos que nelle

têm um nome mais prestigioso, cobriram as ultimas palavras de Antonio José de Almeida com uma ovação atrozadora, vibrante, enorme e prolongada.

E assim terminou esta significativa manifestação republicana.

### ARTE NACIONAL

Do Dia recortamos o artigo que segue, reservando os comentarios para o proximo numero.

A participação de tres mestres d'officinas, de Coimbra, na actual exposição da Sociedade Nacional de Bellas-Artes, veio revelar nos a revivescencia de industrias artisticas, n'um meio em que uma forte tradição origina, por um phenomeno atavico, a reaparição de artistas de grande relevo. Um fogão de pedra de Bouça, em que João Machado talhou uma criação de mais pura Renascença; a ferragem para esta chaminé, forjada e burilada, com uma arte superior, pelo mestre Lourenço d'Almeida, e um bello braço de lampeão, em que Manuel Pedro de Jesus nos faz rever a obra tão caracteristica do ferro forjado, uma industria d'arte d'outros tempos, e que vale bem todos os esforços feitos para que retome a função decorativa na casa definitivamente peninsular, todo o conjunto d'estes trabalhos está dizendo quanto pôde ser interessante o movimento iniciado em Coimbra.

Se houver a intelligencia de aproveitar as facultades de todos estes artistas, e a grande dedicação d'um homem d'intelligente actividade como Antonio Augusto Gonçalves, para orientar a produção artistica e o criterio publico no sentido de reconstituir, com elementos nacionaes, os fundamentos d'uma arte bem portugueza, e que, d'uma vez, nos liberte das nefastas influencias que deve attribuir-se a falta d'um estylo nosso, designadamente manifestada na architectura, e na decoração das nossas habitações. Muito pôde, para que triumphem grandes aspirações patrioticas, a iniciativa individual; mas, á semelhança do que se observa em todos os paizes d'alta civilização, o Estado tem de intervir, e, sem constituir uma arte official, deve imprimir ás suas escolas d'officinas uma direcção, que sirva de guia a todas as intelligencias, incertas no caminho a seguir.

Raras vezes se terá deparado tão feliz enjeo como este que a exposição de Coimbra nos apresenta, para que o governo portuguez possa patrocinar um movimento fecundo, e de largo alcance para o futuro das artes applicadas.

Temos noticia de que algum trabalho estará feito nas estações officias, para proteger, com a criação d'officinas annexas á escola industrial, o desenvolvimento do trabalho nacional. Oxalá se confirme esta esperança, acolhida com alvoroço pelos que tem verdadeira devoção pelas coisas portuguezas, e o governo que se impoz esta missão, terá merecido muito, affirmando uma ideia pouco vulgar nos nossos estadistas — a convicção do papel superior que, nas sociedades mais cultas, tem, hoje, a arte, em todas as suas manifestações, e que representa uma das mais uteis riquezas intellectuales da nação. E que esse movimento tenha sempre em vista a reconstituição d'uma arte, baseada em elementos tradicionais da nossa raça, embora haja de obedecer á evolução, necessaria ás aspirações d'um progresso constante.

Festas do grau

Temos notado aqui por vezes a incoherencia macabra destas festas de enterro do grau.

Restava a ultima. A marcha funebre e feita... pelo sr. Alegre. Não ha decididamente quem se entenda com taes festas, cujos preparativos vão caminhando agora no andamento vertiginoso do enthusiasmo academico.

Os ensaios de musica começaram como dissemos e os quartanistas andam enthusiasmados com o hymno, que veio substituir o hymno da carta da sua tradicional tourada, e que elles já começaram a gritar altas horas no silencio da noite.

Os ensaios tem sido concorridissimos, e informam-nos que o hymno já se poderia ouvir... mesmo sem mais ensaios.

A letra é de Gomes da Silva, que



os dedos em sangue de arranhar a com a mesma mão diurna e nocturna...

Por absoluta falta de espaço não demos publicar hoje o resto da subscipção do commercio, que irá no próximo numero.

A comissão commercial além da minação e fogo, que já noticiamos, e fazer uma serenata com musica e canto, no Mondego, em barcos artisticamente illuminados e embandeirados.

Bata ha de flores

Já está organizado o programma da batalha de flores, festa de primavera que se realisará no dia 14 na avenida N. varro.

O sr. presidente do gymnasio tem empenhado por que a festa a favor das creches, tão auspiciosamente coadjuvada o anno passado, tenha este anno extraordinario lustro e termos conseguido, havendo já um grupo de cavalheiros para jogar a argolinha, o asterismo, e as surpresas que constam a primeira parte do programma.

As creanças farão entre a primeira parte constituída pelos jogos dos cavalheiros e a segunda parte formada pela batalha das flores um numero composto por um concurso de meninos biciclistas.

A batalha das flores far-se-ha na segunda parte, no lugar de honra que lhe compete, havendo já muitos carros automoveis inscriptos.

Terminará a festa por uma corrida de jericos.

A direcção das creches arbitra dois premios que serão distribuidos aos melhores cavalheiros, e outros dois para os carros mais bem enfeitados.

MUZEU DE ANTIGUIDADES

O sr. Luiz Manoel da Costa Dias, proprietario da Casa Colonial, da Sophia, offereceu ao museu de antiguidades do Instituto uma vasilha de barro de meio almude, medida aferida em 1839, data que duas vezes se acha inscripta no bordo do gargalo da jarra.

A forma da medida é graciosa, de azas pequenas de curvatura original e era ainda hoje para copiar num capricho artistico de ceramista moderno.

No muzeu ha mais dois exemplares d'esta ordem, um do seculo XVIII com as armas de Coimbra gravadas, pertencentes ao sr. dr. Augusto Mendes de Castro, outra pequena, de barro vidrado, do seculo XIX depositada pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

A proposito, diremos que as obras da nova sala, destinada a pinturas, vão muito adelantadas e em breve estarão concluidas.

Na officina do sr. João Machado acabou-se uma das estatuas decorativas da escada monumental do Hotel-monumento do Bussaco.

E' uma graciosa e esguia figura de mulher, cujo corpo novo se adianta num movimento cheio de graça e mocidade, tendo nas mãos um livro de orações.

Vae começar-se em breve uma outra representando um pagem, cujo esboço está já no atelier do sr. Machado.

Na mesma officina vão fazer-se, em pedra tambem as imagens para uma capella de Lagos na Beira.

Celebrou-se ante-hontem em Pereira o casamento do sr. dr. Freitas, illustre professor da escola normal d'esta cidade com a sr.ª D. Beatriz de Mello d'aquella villa.

Escola Livre

Tem corrido com muita animação os serões na escola livre das artes do desenho, mostrando-se todos os socios muito empenhados em que a futura exposição seja de assegurado successo.

Alguns dos objectos que, segundo a lista que publicamos, serão apresentados na exposição, estão já comprados.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves está fazendo com diligencia os esboços que lhe foram pedidos por alguns discipulos seus.

O catalogo illustrado da exposição será posto á venda desde o dia da abertura e trabalha-se para que honre a typographia coimbricense que tem tido sempre um papel predominante na orientação do bom gosto das artes graphicas.

O sr. dr. Bernardino Machado realisará uma conferencia publica em Lisboa, no dia 18, anniversario da Liga da Paz.

Devem concluir no proximo mez os trabalhos de avaliação predial urbana em Coimbra.

Comissão do Monumento ao Marquez de Pombal

Achando-se reconstituída a Comissão encarregada de promover a subscipção publica para se levar a effeito a construcção de um monumento ao MARQUEZ DE POMBAL, foi deliberado que no dia 8 do corrente, anniversario da morte deste grande portuguez, seja aberta essa subscipção, podendo todos os que por esta forma queiram honrar-lhe a memoria, concorrer com quantias que sejam, entregando-as nos locais abaixo indicados ou nas administrações dos jornaes que, querendo cooperar neste patriótico emprehendimento, a isso se prestem.

Sede da Comissão Executiva na Sociedade de Geographia de Lisboa, 6 de maio de 1905.

Francisco Antonio da Veiga Beirão, Presidente — Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Vice-Presidente — Alfredo da Cunha, Secretario — José Pinheiro de Mello, Secretario — Luiz Eugenio Leitão, Thezourario — José Adolpho de Mello e Sousa, José Francisco da Silva, Marquez d'Avila e de Bolama, Sebastião de Magalhães Lima.

Locaes onde se recebem as importancias

Na sede do Banco de Portugal, em Lisboa, na sua caixa filial no Porto, nas suas agencias nas capitães de districto, no reino e ilhas, e nos seus correspondentes em todas as localidades onde os tiver.

Na sede e agencias do Banco Economia Portugueza no continente e ilhas.

Na sede da Comissão, na Sociedade de Geographia de Lisboa.

COMUNICADO

Levantando a luva...

Carta aberta ao sr. X, correspondente de Goes, para o jornal a Comarca de Arganil.

No jornal a Comarca de Arganil, de 27 de abril proximo passado, vem na correspondencia de Goes assignada pelo senhor X, um pequeno trecho que transcrevo:

«E a proposito: «Em Domingo de Paschoa tambem aqui teve lugar um acto espectacular, sensacional, estupefaciente... Em plena rua a depravação e o vicio triumphantes ao lado da virtude!» «Não podia o facto, que provocou geraes commentarios, passar sem os nossos reparos, e inacreditavel chega a parecer que elle se desca.» «Mas deu-se, de onde se conclue que isto de honra e fidalguice... é tudo tolice...» «E ponto na materia.»

Pois fez muito bem em pôr ponto na materia, o celebre correspondente, porque se seguisse o trecho, certamente cabiria não só em mais asneiras, como no ridiculo.

Pena é que o senhor X empregue tão mal o seu tempo, em criticar a vida

doutros publicamente, mas como o seu modo de vida é esse, nada é de espantar que assim o faça, embora não veja que em seus olhos, tem argueiros maiores do que trancas.

O celebre senhor X, (celebre porque na sua vida, tem muitos factos celebres... na depravação), está muito longe de ser um homem exemplar no que respeita a virtude, e como tal, não pôde conhecer esta estupefaciente ao ver de braços dados o vicio e a virtude, é porque o mesmo senhor, tendo só a seu favor o vicio e a depravação, nunca conseguiu juntar as a uma só particula de virtude!

Não admira que os seus sentimentos ficassem todos assombrados e estupefacientes, ao ver semelhante caso.

Pois senhor X, metta a mão na sua consciencia e verá que a depravação e o vicio encontram em si um rico manancial, porquanto tem sido em Goes, um espectro negro e a alma damnada das meninas virgens e sérias. Se as não difama pelas suas obras, fal-o com a sua depravada linguagem de soalheiro, áquellas que afinam pelo seu dyapasão.

Dizem que a carapuça só serve a quem a deseja. Pois bem, desta vez serviu-me, porque já de tempos antigos, que temos contas a ajustar, e desde o momento que o senhor X com a sua cobardia, se atreveu a publicar aquelle trecho num jornal, julgando que eu não me de fenderia, enganou-se, porque estou disposta a mostrar-lhe em todos os campos, que sou muito competente para levantar não só a luva que me arremessou, como castigal-o pelo seu atrevimento, desmascarando os seus póiros, os seus vicios, as suas depravações, áquelles que inconscientemente, lhe ligam alguma consideração.

Não veio o senhor X com a sua noticia deshonrar uma donzella, mas feriu a honra de uma mulher, (não é ser cobarde?) que nunca quis pertencer-lhe!

Que tinha o senhor X que ver ou que se importar, que eu passeasse ao lado de uma minha amiga de infancia?

Se foi um caso sensacional, espectacular, estupefaciente, que eu passeasse nas ruas de Goes com uma senhora honrada, em me acompanhar nesse passeio perante todos os habitantes d'essa villa e que me conhecem, dando assim a entender, aos que abundam nos sentimentos do senhor X, que juntos a ella, não iam a depravação e o vicio, mas sim a desgraça e o arrependimento.

Melhor fora, que o veneno espargido na sua correspondencia o tragasse d'uma só vez. O mais certo seria não lhe fazer mal, porque a peçonha em si abunda até á maxima saturação.

Parece pois que os casos de tal jaez, os mais naturaes d'esta vida, não deviam ser postos irrisoriamente num jornal, e apontados como actos irreprehensiveis.

Mostrou o senhor X com a sua correspondencia, que não tem obrigações, nem deveres a cumprir e que a sua vida, se estriba em alcovitar o que se passa, não reparando em si, nos actos que praticou, e pratica, actos repletos de aleijões moraes.

Que o digam algumas d'essas desgraçadas meninas filhas de Goes, e que o senhor X tanto se vangloria, aos seus amigos de igual jaez, das conquistas obtidas nessas innocentes!

D'esses actos, não vêm noticias naquella jornal, para que o publico tenha conhecimento d'elles.

Sómente os choram, na desgraça, já que não podem desforrar-se do seu actor, que sendo trunfo politico, tem na sua mão diversas qualidades de vinganças.

Perdeu-se na massa do senhor X um verdadeiro senhor feudal!

Chega a ser interessante a forma soalheira como que aquelle correspondente escreveu para a Comarca de Arganil, semelhantes noticias que abundam em semelhantes noticias! Nellas se vê bem o criterio e os sentimentos que abundam em semelhante pessoa, pois que criticando os actos d'outros, não repara em si, que é um verdadeiro antro de depravação e de vicio!

Pois senhor X, disse-o e repito: em todos os campos estou prompta a desmascarar as suas immoralidades, porque sou conhecedora d'ellas e mais ainda, da sua vida tanto particular como publica, que é bem odiosa e repugnante.

Tome o conselho do senhor X num bom adagio portuguez: «Quom tem telhados de vidro não atira pedras aos dos visinhos» e, concluindo como o senhor, pohnho ponto na materia, que teve o arrojo de trazer á publicidade, a qual merecia uma resposta mais dura, mais enérgica e que pelo menos o seu corpo sentisse mais, pois estou certa de que a sua vergonha fica na mesma.

Coimbra, 6 de maio de 1905.

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas; por anno 12000 réis avulso 100 réis.

M. GORKI

Os degenerados

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

ANNUNCIOS

RAPAZ QUE SAIBA LER

Admitte-se um para serviço d'armazem, que regule por 18 annos. Dá-se casa, comida e ordenado. Rua da Moeda, 50, se trata.

Dyspepsia. Gastralgia. Diarrhea. Bysenteria. Catharro. Intestinal. Ulcera do Estomago.

e mais doencas de apparelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL DE SAIZ DE CARLOS Pharmaceutico-medico

Em Coimbra, encontra-se á venda na pharmacia Donato.

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR Rua das Padeiras, 31 COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboetas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitada pelo Sr. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade de Coimbra

Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros. Rua Sã da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 1300000 réis.

Papelaria BORGES COIMBRA

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no CAFÉ LUSITANO CASA

Arrenda-se uma com loja e 5 andares por preço razoavel, na rua dos Sapateiros, n.º 40.

ADVOGADOS

Carlos de Macadura Pedro Mascarenhas de Lemos Rua da Sophia n.º 139 COIMBRA

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

PHARMACIA ASSIS

SERVICO PERMANENTE Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de soffrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excelsionais

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA COIMBRA

MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portuquêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálc idráulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrájenos para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Depósito de cofres á prova de fogo e fogóis de ferro.



### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros posteos, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

**Mercearia LUZITANA**

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, peles ultimos figurinos.

Vestés para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

### "RESISTENCIA",

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600  
I has adjacentes, "..... 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é enviado.

Avviso 40 réis

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhada.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, viosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

### Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### Jozé Marques Ladeira & Filho

5. PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrochia



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, laço e lona.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'arniento, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

### Associação Vinhicola

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que oferecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

### VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Vendas por junto e a miúdo



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

### Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marca	Em barris — Preço por litro	Garrafo de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa borboleta
CORAL (tinto).....	90	600	100	70
GRANADA (tinto).....	70	400	80	60
AMETHYSTA (tinto).....	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto).....	55	300	60	—
TOPEZIO (branco).....	—	—	—	120
AMBAR (branco).....	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos amigos, dentro dos limites da cidade, em compradas de 2 garrafas ou dúzia de garrafas.

Nos preços indicados não vaé incluída a importancia do barril, nem a garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacre; nas rolhas das garrafas e garrafas vaé o emblema da Adega impresso a fogo, no lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1002

COIMBRA — Quinta-feira, 11 de maio de 1905

11.º ANNO

## Comissão do Monumento ao Marquez de Pombal

Achando-se reconstituída a Comissão encarregada de promover a subscrição publica para se levar a effecto a construcção de um monumento ao MARQUEZ DE POMBAL, foi deliberado que no dia 9 do corrente, anniversario da morte deste grande portuguez, seja aberta essa subscrição, podendo todos os que por esta forma queiram honrar-lhe a memoria, concorrer com quaesquer quantias, por mais pequenas que sejam, entregando-as nos locais abaixo indicados ou nas administrações dos jornaes que, querendo cooperar neste patriótico empreendimento, a isso se prestem.

Sede da Comissão Executiva na Sociedade de Geographia de Lisboa, 6 de maio de 1905.

Francisco Antonio da Veiga Beirão, Presidente — Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Vice-Presidente — Alfredo da Cunha, Secretario — José Pinheiro de Mello, Secretario — Luiz Eugenio Leitão, Thezoureiro — José Adolpho de Mello e Sousa, José Francisco da Silva, Marquez d'Avila e de Bolama, Sebastião de Magalhães Lima.

### Locaes onde se recebem as importancias

Na sede do Banco de Portugal, em Lisboa, na sua caixa filial no Porto, nas suas agencias nas capitães de districto, no reino e ilhas, e nos seus correspondentes em todas as localidades onde os tiver.

Na sede e agencias do Banco Economia Portugueza no continente e ilhas.

Na sede da Comissão, na Sociedade de Geographia de Lisboa.

## A honra de um partido

A comissão de fazenda mostrou-se, na sua maioria, contraria á approvaçào do contracto dos tabacos e tanto bastou para que de todos os lados se levantassem vozes dizendo salva a honra do partido progressista, e que todos o chamem herdeiro do patriotismo dos Passos, da honradez de Braamcamp.

E' cedo para tanto aranzel de triumpho.

O acto é apenas de honestidade e de patriotismo apparente.

Veio tarde demais para poder ser applaudido com enthusiasmo e com justiça.

O acto não é de patriotismo, é apenas de scisão; o patriotismo é apenas o pretexto, habilmente aproveitado de resto, de um politico que aspira a chefatura que a velhice e a doença fazem esperar breve num partido.

O sr. Alpoim pretende apenas liquidar em vida a questão que mais difficil seria resolver a seu favor depois de uma resolução determinada pela morte do sr. José Luciano de Castro.

Não ha crueldade em escrever estas palavras, seria ingenuidade indesculpavel imaginar que as pudesse ler alguma vez o sr. José Luciano de Castro.

O sr. Alpoim não quer que lhe aconteça como ao sr. João Franco, affasta-se do sr. José Luciano, fin-

gindo obedecer e sacrificar se ao interesse da nação.

O sr. José Luciano compreendeu perfeitamente o jogo, e, quando na comissão de fazenda estranhou o procedimento do sr. Ovidio de Alpoim que, indo contra a companhia dos tabacos, atraioava o irmão e o partido, mostrava-se ainda o velho rábula de Anadia, querendo forçar o sr. Ovidio de Alpoim a uma declaração imprudente que bem poderia ser determinada pelo ataque sorna e imprevisto.

O que o sr. José Luciano quiz dizer apenas é que sabia d'onde vinha a guerra.

A manobra do sr. José de Alpoim é evidentemente uma manobra habil.

E' a continuação da portaria ao bispo de Bragança com que se quiz approximar do partido liberal, manobra habil de contrabalançar a força que a reacção poderia dar ao seu rival, ao outro pretendente á chefatura ao sr. Beirão.

Este facto serviu-lhe ainda para lisongear a vaidade real, e os sentimentos anti-reaccionarios que ella arvora, approximando-se da sua majestade num bajulamento baixo de ideias e de linguagem, que não está nas tradições do seu partido.

O sr. José d'Alpoim não é um patriota é apenas um politico, sem sinceridade e mau como todos os politicos monarchicos de profissão.

A sinceridade do sr. Alpoim afere-se bem pelas suas promessas, quando na opposição, sobre a lei de liberdade de imprensa, sobre o juizo de instrucção criminal.

O sr. Alpoim foi o servo mais humilde da sr.ª ministra emquanto ella lhe serviu para affastar das sympathias do sr. José o sr. Beirão.

O sr. Beirão affastou-se, o sr. Alpoim correu persuroso a casa da sr.ª D. Maria Emilia.

O sr. José Luciano vê-se obrigado a chamar outra vez o sr. Beirão, uma entrevista com um alto personagem decide o sr. Beirão a dar o seu apoio moral ao seu chefe, o sr. José Luciano, abraça o amigo velho, e o sr. Beirão apresenta-se como futuro successor do sr. José Luciano.

O sr. José de Alpoim apparece então anti-reaccionario e patriótico.

Querera porém o sr. Alpoim entrar claramente no caminho de reivindicações liberaes que poderiam restituir ao partido progressista o antigo prestigio?

Não acreditamos. O sr. Alpoim pretende apenas pôr-se claramente á frente de um grupo do seu partido, estabelecer uma scisão que o aponte como chefe em guerra contra outro chefe.

A lucta não é para agora.

A lucta é para mais tarde.

Está de lucto pelo fallecimento do sr. Bernardino Marques, avô de sua esposa, o nosso amigo sr. Cassiano Martins Ribeiro.

Sentidos pezames,

## Batalha de flores

Vae ser brilhante a batalha de flores que deve, como noticiámos já, ter lugar no dia 14, domingo proximo.

Estão inscriptos á hora a que sae o nosso jornal para:

**Cavalleiros** — Jorge Ayres de Campos, Tavares de Mello (dr.), Frederico de Almeida Pinheiro, Pedro Mancelllos, Geraldo Mancelllos, José de Paes do Amaral, José Vaz Pereira Guedes, Antonio Luiz Machado Guimarães, Mario Barros Henriques da Silva, Alvaro Esteves Castanheira Junior, Mario Gomes Pereira Vaz, Francisco de Sousa Nazareth, Joaquim de Magalhães Mexia M. Pinheiro, Mario Vaz, Elmiro Ricardo Teixeira, Sant'anna Leite Ruby.

**Corredores de jericos** — Os filhos dos srs. João Sarmento, João Vieira de Campos, Mendonça Cortez, Boa Ventura Doria, Francisco Monteiro, Antonio Palhinha.

**Corredores de bicyclettes** — Os filhos dos srs. Virgilio de Paiva Santos, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Antonio Pereira de Carvalho, Manoel Rodrigues Braga, Benjamin Braga, Augusto Pallinha, Manoel Mesquita, Antonio das Neves Elyzeu, José Rodrigues Braga.

**Carruagens e automoveis** — Conde do Ameal, Visconde d'Alverca, Associação das Creches, Gymnasio Club, Manuel José Telles, Tavares de Mello, José Araujo Sousa Nazareth, Francisco Nazareth, Mendonça Cortez, Joaquim A. de Moura Cibral Luiz Madureira, Alexandre Mendes, Affonso de Barros, Alberto Ferreira da Cunha Mancelllos, José Henriquez de Sousa Sáez, Antonio Barata Tovar, Manuel Gomes Ferreira de Carvalho.

Está-se tratando com grande actividade da decoraçào de automoveis, carruagens e bicyclettes.

O programma está definitivamente delinado assim:

1.ª parte — Desfilor de cavalleiros, jogo da argolinha, corrida ao estafarino. Corrida de obstaculos, corrida negativa em bicyclettes por crianças.

2.ª parte — Desfilor de carruagens, automoveis e cavalleiros, batalha de flores, corrida de jericos, corrida de vendedores de jornaes.

Intervallo de 20 minutos entre a 1.ª e a 2.ª parte.

Haverá premios de arte para as carruagens ou automoveis mais bem ornamentados e para alguns outros numeros do programma.

O festival será abrlhantado pela banda do regimento n.º 23.

Preços de entrada — Cadeiras numeradas 400, bancos 300, peões, 100.

**Observações** — A entrada para cadeiras e bancos é pelo centro da vedação, no topo da Avenida; para peões, pelas escadas do lado da rua da Rainha e proximo da Ponte; e para carros, automoveis e cavalleiros, pelo Largo das Ameias.

Não é permitido passar para dentro da pista. Qualquer pessoa que não occupar o logar a que lhe dá direito o seu bilhete, será considerada sem elle.

Os trens, automoveis e cavalleiros têm dentro do recinto, local determinado para estacionar durante o decurso da 1.ª parte do programma, cuja execução de outro modo seria prejudicada. As pessoas que forem em trens, automoveis ou a cavallo, que desejarem presenciar mais de perto os jogos, deverão munir-se com bilhetes para os logares que pretenderem occupar.

Acha-se aberta na Confeitaria Telles a inscripção para as pessoas que desejarem tomar parte na batalha de flores em carros ou cavallos.

**Bilhetes á venda** — na baixa: Casa Hivenezza, João Borges, Affonso de Barros e Confeitaria Telles — rua Ferreira Borges. — na alta: Costa Pinto — rua Infante D. Augusto.

## A psychologia da reacção

O titulo d'esta associação — Centro democratico d'instrucção — dá como o toque d'um clarim. Ha efftivamente dois ensinos, o ensino liberal e o ensino reaccionario e a nós liberaes cumpre nos travar a lucta contra a reacção, não só na praça publica, nos nossos comicios e na nossa imprensa, mas tambem na escola, nos nossos salões de conferencia, como este.

Os principios que proclamamos para o governo da nação, temos de proclamar tambem para o seu ensino. As nossas reivindicações mesmo de liberdade d'amar, de trabalhar e de pensar não são senão as reivindicações do direito de excitarmos as nossas faculdades, do direito de nos educarmos.

E tão sagrada é para nós a vida d'uma das nossas faculdades como qualquer das outras. Todas tres são indispensaveis á affirmaçào da nossa personalidade, da nossa dignidade moral.

Cada uma d'ellas, é certo, tem o seu periodo de maior desenvolvimento. Nós somos primeiro sobretudo coração. A creança é toda risos e lagrimas. Depois somos sobretudo acção. A mocidade é toda força, empreendimento, aventuras. E mais tarde somos sobretudo reflexão. A idade adulta é a da madureza da intelligencia.

Por isso até não ha maior tortura para a infancia do que conter-lhe os risos e os choros, para a mocidade do que forçala á immobibilidade e ao silencio horas seguidas, e para os adultos do que suprimir-lhes a razão, a liberdade d'opinião. E, se as creanças ainda só se desesperam, coitaditas! os rapazes já vão reagindo em arruaças e tumultos á sahida das aulas, e a consequencia inevitavel da oppressão da opinião publica é sempre a revolução. (Applauso).

Mas, se cada faculdade tem a sua idade propria em que mais se desenvolve, e se a idade não é só a physiologia e ha pessoas sempre um tanto infantis ou que logo desde a adolescencia parecem maduras e até velhas, nenhuma falta ou cessa em qualquer das épocas da vida. A creança que é tão emocionavel, é tambem logo movimento e curiosidade. Todos sabem como para a entreter, para lhe dissipar o mais forte amuo, basta dar-lhe alguma coisa que fazer, basta contar-lhe uma historia. A juventude, que é a idade da acção, é ao mesmo tempo a d'amor, e as mais fecundas e originaes ideias da nossa idade madura tiveram quasi sempre o seu germen nos annos juvenis. O adulto é reflexão, mas o adulto é tambem o pae, e só na idade madura é que o homem attinge a perseverança da acção e todo o apuro e perfeição technica na execução da sua obra.

O beato, que só ama, o agiota que só agencia e o figurão, que passa por diante de nós na rua, a dar se arés de sabio sem nunca se rir, solemne e harto, como se fosse levado num andor pela propria admiração dos transeuntes, são monstruosidades espirituaes; e nem o beato ama, nem o agiota agencia, nem o figurão sabe nada.

O homem normal, o homem perfeito, integro, não pôde passar sem exercitar por completo as suas faculdades.

De que é feita esta coisa dulcissima que parece ser o melhor de nós mesmos, a que nós chamamos amor de familia e amor de patria, e que não é só amor, porque nós pentencemos á familia e á patria conjunctamente pelo coração, pelo braço e pelo cerebro? E' que em parte alguma como no seio da familia, nós damos tão plena effusão aos nossos sentimentos, nós fazemos tanto o que queremos e communicamos

mos tanto os nossos pensamentos até á confidencia. Se em familia a gente se ama! é escusado dizel-o, é claro. Que todos estão sempre dentro d'ella pelo que intentamos fazer, não é menos certo. A difficuldade para a nossa acção provém ás vezes até de todos nos quererem ajudar. E' o que succede aos nossos filhos, a quem tanto queremos ajudar, que os não deixamos fazer nada. E aos paes tambem isso succede, não com os filhos, mas com as boas das nossas filhas, que correm sempre pressurosas, tão dedicadas como tyrannicas, a tirarem-nos o serviço das mãos para o tomarem ellas a seu cargo. E na familia não ha ideia, não ha dito dos nossos filhos, que nos não pareça genial, e que nós não repitamos logo e quizessemos ver impresso e publicado por toda a parte, E se um d'elles faz o seu verso? as irmãs cantam n'ò, e o pae e a mãe recitam-n'ò de cór um ao outro em commum, e, se o não cantam tambem, é simplesmente porque chorariam de ternura. (Palmas.)

E' elles, os filhos, pagam-nol-o na melhor moeda. As nossas ideias são sempre para elles sublimes, para elles ninguém sabe tanto nunca como seus paes. Os meus já me prometteram que eu hei de figurar no pantheon da historia entre os homens notaveis do periodo contemporaneo em Portugal.

Se elles forem os chronistas... E o meu Domingos, ainda muito pequeno, ainda sem saber ler, já andava pelos corredores da casa, com um masso de provas typographicas debaixo do braço, apregoando: Notas de um pae! Notas de um pae!

O amor da patria é tambem assim feito como o da familia. O que logo nos custa longe d'ella, não podermos desafogar o nosso coração. Fallamos dos nossos amigos, de tudo que nos é mais caro da nossa terra, mas ninguém communga conosco nos mesmos sentimentos, e temos de os conter.

Depois, o paiz estrangeiro é sempre um tanto como a quinta do proprietario soberbo e aváro, cercada d'altos muros que nos não deixam ver nada para dentro, e fechada por peizados portaes ao nosso transitio. E, ainda por cima, lá fóra, ninguém dá conta da nossa opinião: os estrangeiros não têm voto. Por isso, quando numa nação não pode ninguém prestar livremente as suas homenagens nem aos seus homens mais illustres, como por exemplo, ainda ha pouco aqui mesmo nesta cidade a Guerra Junqueiro.

(Neste momento ergue se uma tempestade de applausos, ha palmas vibrantes e saudações calorosas. E' uma ovacão que dura tempo. A assistencia que se estende pela sala volta-se para o logar onde apparece Guerra Junqueiro, no seu forte e nobre perfil. São segundos de enthusiasmo e de protesto.)

Quando, pela dissipação dos poderes publicos, o trabalho falta ou é penosissimo, e quando não é licito a cada um expor desassombradamente tudo quanto pensa, sem correr o risco de ir degradado para Timor, o conflicto está travado entre a patria, e a tyrannia, e uma tem de succumbir. (Largos applausos).

Ha de ser a tyrannia, porque a vida da patria é a vida da alma nacional, a vida das nossas faculdades, que se não rendem facilmente. (Applausos).

Para prova vejamos: Quanto ahi se não descuram e contraria nas classes cultas a faculdade d'acção! Primeiro, ha de o menino estar quietinho em casa, depois encerra-se o rapaz mezes consecutivos num collegio e não se lhe ensina nunca nenhum officio, o minimo trabalho manual. E calunnia-se-lhe ainda a sua faculdade de acção: chama-se-lhe faculdade de destruição.

Pois bem! Um dia que elle, já fóra



das aulas, hesita em escrever uma palavra, sem saber se ella se escreve com uma consoante simples ou dobrada, e não lhe lembra a sua graphia, que a memoria visual lhe devia dar, e nem tampouco repetindo-a d'alto, a memoria auditiva lhe diz nada, é esse pobre sentido, contrariado, maltractado, amesquinhado, mas resistindo até á ultima, que o tira do embaraço. O nosso heroe pega na penna e escreve para deante, entregando-se á sua faculdade motriz, e a orthographia sae-lhe certa. (Risos e palmas.)

Por isso a reacção, seja qual for, clerical, plutocrata ou cazarista, para atacar as almas, emprega sempre o estratagemas de guerra: divide as nossas faculdades, põe-nas em conflicto.

Todos sabem quanto esses conflictos são frequentes. Surge perante nós uma paizagem, uma pessoa muito bella? Parámos, ficamos em extasis deante d'ella, sem podermos mexer nos nem pensar.

A emoção paralysa-nos as outras faculdades.

Um passio, uma viagem, uma occupação, faz-nos passar a dor e a tristeza, e até ás vezes tambem, infelizmente, distrahe dos affectos, do amor. E como o estado absorvente a que se sujeita a mocidade nas aulas, lhes vae fechando tanto o coração e tanto apoucando a acção e a serventia!

Os reaccionarios excitam, alimentam e multiplicam estes conflicts.

O clericalismo, invocando o amor, excommunga o trabalho e a razão. (Palmas.)

O trabalho desperta o interesse, que corrompe o coração. O ideal é o ascetismo, o estado de pobreza. Dê-se, legue-se tudo á egreja. Ella distribuirá depois a riqueza a cada um segundo os merecimentos da sua devoção. O grande caso é tê-la.

O estado de ignorancia é tambem o da santidade. O pensamento gera a duvida, que é a descrença, e o erro, que é o peccado. E para que pensar? Para saber? Lá está a egreja infallivel para com os seus dogmas nos infundir toda a sabedoria, sem ser necessario pensarmos. E para que saber? Para ganhar auctoridade? Ella é que é a suprema auctoridade, e reparte a tambem, como a fortuna, entre os seus fiéis.

Sobre a ignorancia e a miseria a theocracia ergue-se então ousadamente contra o amor. Rompe todos os laços affectivos. Separa o homem da natureza, da familia e da patria.

Os laços da familia são carnaes, os laços da patria são mundanos, e a carne e o mundo, com o diabo, são os tres inimigos da alma. E não se contenta de extinguir o amor, accende os odios dos seus sectarios contra todos que não communguem no mesmo credo, principalmente contra os bons, contra aqueles que pela virtude da sua atracção moral possam fundar sobre a terra uma nova religião, melhor, mais humana. (Palmas e bravos.)

A plutocracia, essa, invoca o interesse contra o amor e a razão.

O sentimento distrahe dos negocios. E para que perder tempo, que é dinheiro, a amar? O pobre não o tem, e o rico não ha de assim malbaratar-lo. Amar a nossa terra, o campo arroteado e plantado por nossos paes e avós, para que? para colher-lhe os fructos? Fica mais barato manda-los comprar ao mercado. Amar a mulher, os filhos? O rico não precisa de amar para casar; nem precisa d'occupar-se nunca da sua familia, toma para isso creados, mestras e professores, medicos e enfermeiros, em summa não lhe faltam serventarios. Ter amigos? As amizades sahem sempre muito caras, e tel-as com pobres é a ruína.

Nem divertimentos nem estudos! Nada de theorias. Sejamos praticos. E para que estudar? para saber? O pobre não pode dar-se o luxo da instrucção. Quem é rico, passa facilmente por culto; quando muito tem para isso de comprar alguns quadros, estatuas ou livros d'auctores celebres, e, ainda melhor, dar-lhes a honra de os sentar á sua meza. E para que saber? para alcançar consideração social? O homem rico, que passa altivo e triumphante na sua carruagem de altas molas, vê logo todos a pararem no caminho para o cortejar. E' para alcançar auctoridade? A auctoridade compra-se. Compram-se empregos, compram-se votos. E o rico tem sempre o ultimo recurso decisivo para intervir na governança, que é emprestar aos altos poderes do estado. (Salva de palmas.)

Sacrificados assim o amor e a ra-

ção ao interesse, e portanto enfraquecido o trabalhador, a plutocracia dá-lhe o seu assalto.

Ha de trabalhar só para ella. Ella é que dispõe soberanamente do capital. Paga-lhe o que quer de soldada; e, se não quer, não lhe paga roesmo nada, porque o pobre proletario não tem para onde apellar. O unico tribunal d'arbitros avindores que temos, creado por mim em Lisboa, vegeta a custo, e o que eu quiz crear aqui no Porto, ainda não existe. E se o trabalhador adoecer ou se invalida, ou quando envelhece? Peça uma esmola. (Applausos.)

O cazarismo por sua vez invoca a razão para ferir o coração e o braço do homem, e, depois d'elle assim enfraquecido, impõe á razão o seu proprio arbitrio.

As paixões desvaíram. O coração é uma cratera accessa donde por vezes irrompe e se projecta a lava das revoluções. E' indispensavel arrancar-o do peito.

Acima de tudo, a lei. Ella vae buscar aos braços dos paes o filho, que é o seu collaborador insubstituivel, para o arremessar á vida insana e crapulosa dos quartéis. Abram os braços, obedecam-lhe.

Ella manda a esse rapaz, feito soldado, que aponte e faça fogo sobre os seus concidadãos, talvez sobre os seus irmãos? Dispare, obedeça-lhe.

Ella decreta-nos festejos nos dias luctuosos em que um telegramma nos acabou de annunciar a catastrophe do nosso bravo exercito, immolado em Africa não pelas armas do gentio, mas pelo descaso do governo da metropole. (Largos applausos.) Pois façamos-lhe a vontade, vistamo nos de gala e bailemos, que é para assim irmos perdendo de todo até ao ultimo os assomos da nossa emotividade moral.

Os interesses não são melhores conselheiros do que as paixões. A lei deve recalcal-os igualmente. Se ella, em nome da salvação publica, nos manda levar tudo o que temos á bocca do erario, obedeça se, ainda que depois não reste nada para levar á bocca dos nossos filhos. O cazarismo faz isso mesmo por systema. A riqueza pode cimentar a independencia. Por isso nas nações escravizadas politicamente se dá esta contradição flagrante: que quanto mais empobrecido está o povo, mais os governantes luxam e esbanjam. (Palmas.)

E' assim que o cazarismo, esmagando o amor e o trabalho, firma sobre a intelligencia indirectamente tambem enfranquecida a sua dictadura politica.

A vontade do principe é a suprema lei. Proclama-se a sua omnipotencia na constituição e nas leis. Supprimem-se todos os outros poderes constituídos; parlamento, juntas geraes, camaras municipais. Todos os partidos liberaes, democraticos, e toda e qualquer associação politica declaram se fóra da lei. Nenhuma liberdade politica individual. Basta até simplesmente um homem ter grande valor para ser logo suspeito ao cazarismo, mesmo que seja seu subdito leal; dentro em pouco ou está annullado ou é sepultado vivo nos grandes mausoleus consagrados á sua apothese. Portugal tem em Mousinho uma espada victoriosa? Embainhe o heroico capitão a espada e faça-se mestre de meninos, de principes.

Serpa Pinto e Capello Ivens percorrem o continente negro, atravessando-o de lado a lado e sondando os mysterios do seu interior? Fechem-se e immobilizem-se adentro das quatro paredes dum paço, onde até num simples salão lhes seja defezo pela etiqueta mover-se á sua vontade. (Applausos.)

Ha uma palavra primacial na eloquencia portugueza? E' a de Antonio Candido? Tire-se o grande orador da camara dos deputados onde se falla mais, para a camara dos pares onde se falla menos, e na camara dos pares ponha-se no logar onde tenha mais por obrigação ouvir do que fallar. (Risos e palmas.)

E na sociedade não ha só a grande reacção. O clericalismo, a plutocracia, o cazarismo toma a cada passo, por ahí, formas profanas, vulgares, frustes. Que é o marido que exige da mulher que o ame só a elle e a ninguem mais, nem a seus proprios paes, não lhe consentindo sequer, como dizia o chancelier Bulow, referindo-se a uma especie mais alta de casamentos, que ella dê uma volta de valsa com outro par? Um theocrata. Que é o negociante que recusa a mais pequena distracção ao seu caixaero e não tolera que elle vá á

escola, clamando que não lhe foi a elle preciso estudar nada para ganhar a sua vida? Um plutocrata. Que é o intellectual que não ouve o que os outros lhe dizem, porque não presta attenção a ninguem, não se importando senão só com a sua propria ideia? Um cazarista.

E aqui têm, minhas senhoras e meus senhores, como a escravisação das faculdades arrasta a escravisação e a divisão e a guerra social, e como portanto a maneira de operarmos a solidariedade e a paz na sociedade é operando o equilibrio das nossas faculdades pela implantação, logo no ensino, da tripla liberdade, d'amar, de trabalhar e de pensar.

### Monumentos nacionaes

Na ultima sessão do Conselho dos Monumentos nacionaes, o sr. Fuschini referindo se aos barbarismos apontados por o sr. Ramalho Ortigão no seu relatório sobre a debaiada questão do convento das Carmelitas de Aveiro, disse que taes factos eram ainda vulgares nas altas regiões, citando a proposito, entre outros casos, um recente que deu logar a uma troca de officios com o ministro da guerra.

Tratava-se de fazer desalojar da sala do Capitulo do mosteiro de Alcobaca o gymnasio militar que lá está instalado.

A porta que d'essa sala dá para o claustro, e as janellas que a ladeiam são exemplares magnificos do seu estylo.

Nunca viu lá fóra melhor.

O gymnasio tinha facil accommodação em qualquer outra parte do mosteiro. A despeito, porém, da sua insistencia o conselho não foi attendido e o gymnasio lá continua com prejuizo d'essa porta e janellas que estão tapadas.

E' preciso, portanto, providenciar contra o mal geral de que este caso é só um symptoma, e para isso, como um dos remedios lembra e propõe que o conselho organize, sobre assumptos de arte, conferencias lidas ou falladas, e que possam ser feitas pelos vogaes do conselho ou por extranhos competentes para isso.

Para abrir essas conferencias indica o sr. Ramalho Ortigão.

Accrescenta ainda que a idéa d'essas conferencias lhe foi suggerida pelo sr. Fernando de Serpa, que era quem a exporia ao conselho se estivesse presente.

Para completar, se completar se pôde, a lista do sr. Fuschini, citaremos dois casos ao pé da porta, nas barbas da secção de archeologia do Instituto.

E' verdadeiramente assombroso o que se está fazendo no convento de Sant'Anna, hoje quartel do districto de recrutamento e reserva n.º 23.

Já aqui noticiámos a barbaridade do pau da bandeira e temos já outra nova a noticiar.

Por ordem, não sei de quem, anda-se pintando o portico do pateo, obra de renascença bella pelas suas linhas geraes, importante como documento do trabalho nacional.

Para compensarem o Santo Agostinho do pau de bandeira que lhe pregaram adiante, pintaram-lhe uma barba preta e desenharam cuidadosamente as sobranceiras na curva delicada do mais bello arco negro.

Começaram agora tambem a pintar o portico da egreja e estamos já a ver a Senhora Sant'Anna de barbas como o pobre Santo Agostinho, para fazer pendant como manda a esthetica de casernas e quartéis.

Parece impossivel que haja na officialidade superior do nosso exercito apenas a ignorancia que distinguia os antigos capitães mores, de quem parecem ser os legitimos herdeiros e representantes.

Para terminar: vae ser destruido o jardim da Manga para se construirem pavilhões para as officinas da escola Brotero.

E' uma escola industrial que dá este exemplo! ..

Foi enviado directamente para a camara dos deputados o pedido de auctorisacção para o emprestimo de cem contos que a camara quer contrahir para se livrar do encargo da municipalisação do gaz e para os melhoramentos que já aqui noticiámos.

### Enterro do grau

Contra o que todos esperavam, e confirmando o que aqui escrevemos sempre, todos os cursos de direito estão adherindo á festa dos quartanistas e o enterro do grau promete ser uma festa de mocidade a que todos se associam com prazer.

Vimos já o desenho para o carro do primeiro anno de direito que é feito com espirito e bem composto.

E' uma referencia ao seu grau, o grau dos caloiros em que a borla doutoral é substituida pelo doutor.

E' o doutor o motivo decorativo principal, animando dos seus reflexos de faiança fina os apanhado dos estofos que foram o estrado em que vae sentado sobre um coracol, caminhando na marcha vertiginosa do progresso, qual quer coisa do mais vivo e saleroso do que a marcha real da Cadiz, o estudante romantico, de cabellos ao vento, capa fluctuante, olhar em extase dedilhando numa lyra com a forma de um ponto de interrogação chorosas endeixas á morte do grau.

Atraz sobre uma columna, enfeitada de flores, com o distico — *A base solida do... espirito*, vê-se o espirito santo na figura ingenua duma pombinha de papel.

Em frente, uma raposa enroupada num varino, a cauda estendendo se afrita pelo chão, ergue-se a espreitar, illuminando a scena com o classico candieiro de estudo, de tres bicos, que não é o mesmo que dizer de tres assobios.

A construcção deste carro está confidada a João Barata.

O mesmo é que dizer que será um dos mais artisticos do cortejo.

Os estudantes do terceiro anno juridico pediram ao sr. dr. Teixeira de Carvalho para se encarregar do carro do seu anno, sem duvida porque as finanças são a especialidade. do nosso bom amigo.

O nosso amigo accitou a incumbencia do curso do terceiro anno.

Annunciam se duas exposições: uma no Caes de obiectos tendo pertencido ao grau, outra no Largo Camões, á porta ferrea, em pavilhão especial, de Bellas Artes e curiosidades.

A subscripção, aberta pelo commercio, attingiu já:

Transporte...	4053500
Adrião dos Santos Mortagna...	25000
Alberto Vianna...	15000
Silva & Filho...	25500
Ernesto Gaioso...	15000
Areosa & C.ª (Fabrica de moagens)...	25500
Docaria Pinto — Cellos...	15000
Aureliano dos Santos Viegas...	15000
Francisco Pereira Serrano...	25500
Antonio Duarte Areosa...	15000
José A. Dias Pereira & C.ª...	25000
Somma...	4225000

E' posto á venda em poucos dias, em todas as livrarias do paiz, editado pela casa França Amado, de Coimbra, o livro *Pro Patria*, do sr. capitão Homem Christo.

E' um livro eminentemente patriótico, eminentemente nacional, um livro educador por excellencia, sem o caracter futil de tantas das nossas publicações, onde o sr. Homem Christo, com o espirito de verdade e de desassombro que o caracteriza, e sem olhar ao prejuizo pessoal que das suas palavras lhe possa derivar, trata, com calor e profundeza, a grave questão do militarismo na Europa e em Portugal.

Aquelles que admiram no sr. Homem Christo o vigor da sua argumentação, a energia da sua palavra e da sua ideia, o calor das suas affirmações, que provem da sua sinceridade e da sua convicção profunda, encontrarão no livro *Pro Patria* essas qualidades em alto relevo.

O livro, que tem 500 paginas, termina com o recolhimento dalgumas das cartas que o sr. Homem Christo, sobre o ensino das primeiras letras no exercito, dirigiu ás *Novidades*, cartas que o publico tanto apreciou, e com a publicação dalguns documentos interessantes, e até agora desconhecidos, sobre o mesmo ensino.

Não é um livro que interesse exclusivamente ao militar. Interessa sobretudo ao patriota, ao cidadão, e, se profunda a questão militar, profunda ainda mais a questão social.

Escrepito em linguagem despretençiosa, facil e clara, todos o podem ler, desde o intellectual até ao homem do povo.

### ILHA DO PRINCIPE

Ex.º Sr. Redactor da *Resistencia*. — Por motivos extranhos á minha vontade, não tenho mandado ultimamente com regularidade, as minhas chronicas quinzenaes deste burgosinho, plantado no meio do oceano.

O que não se faz no dia de Santa Maria, lá diz o dictado.

E não é porque não tenha havido absoluta ausencia de assumpto, por nesta aldeia com foros de cidade, acontecimentos são como os cogurols: são expontaneos e parece que lhos da exuberancia do terreno. emtanto, desses pequenos casos, proprios de um meio aldeão sem prejuizo do antigo vicio do soalheiro, não va a pena, a maior parte das vezes, da lha a importancia da publicidade.

Hoje tenho que occupar-me duma individualidade asquerosa, que por aqui vegeta, de boa saúde, graças a Deus, o que não admira por ser deste pestilento clima e do meio lodo em que vive. Este cavalheiro, que falta de homens, se diz advogado, usa nos seus cartões as iniciais S. S. G. L. para se dar ares de pertencer a qualquer coisa mysteriosa, na presenca dos seus pacovios conterraneos, é se duvida a alma damnada de todos os conflicts e de todos os odios que tem aqui derramado, por sua unica exclusiva intervenção, por ter tomado desde muito tempo, a serio, o papel de dirigente dos ignorantes do burgo a quem elle se impõe como *doutor* e leis! E' necessario desvendar o segredo daquellas letras maiusculas que figuram nos taes cartões por baixo do prestigioso nome de que usa, e sob taes mysteriosas letras tem havido existem duvidas quanto á sua tradiçáo. Quanto a mim, não pode haver duvidas, aquellas quatro iniciais traduzem perfeitamente as suas qualidades individuais, como podem ser: Sordida, Sarrafaçal, Grande, Lorpa. Nem me podia ser outra coisa. Não escrevemos o nome do nosso quasi biographado Sancho-Pança; para não lhe desse prazer; no emtanto, para que não haja duvidas sobre a individualidade sempre me avango a comparal-o com a vulgar rosa do Monte, rosa indolente bastante mais escura que a propria *Principe negro*, mas que neste clima vivaz e habitada de preferencia no parano, e daí lhe advem todas as qualidades muito proprias de si mesmo.

Isto, por hoje, não é nada, um amostra apenas do que pode vir a se se me propozer por os pontos nos da orthographia, palavra com que Sancho-Pança inquisita. O resto, fica para mais tarde; mas, a *bon entendeur* a lha!

No dia 16, passou-se aqui como em toda a parte, o tradiçáo *Domingo de ramos*, não se tendo fei a festa propria do dia, não sabemos porque, mas posso desde já affirmar que não foi por falta de ramos, que aqui ha, e até de bellissima qualidade. Nesse dia, á falta de melhor assumpto, passaram os «pontos» do seu tempo, commentar as finanças do proximo, mas, em termos tão sentidos, que me dá dó! Muito se incommoda gente com a pouca sorte dos outros. Bons corações, não ha que ver; os os figados?

Hoje, tambem fica por aqui a acção da boa-lingua cá da terra, assumpto que merece chronicas de marmoleiro.

Os paquetes da Empreza Nacional deram agora na mania de saírem de S. Thomé ao meio dia, chegando aqui á noite e sahitem nella mesma noite; serviço apoplectico, muito contentos da opulenta empreza e muito descontentos do publico desta terra que não pode a taes horas ultimar expediente. Parece que o regulamento manda que cada vapor se demore e cada porto 6 horas, e estas devem e contadas de dia. Como é que se adtera aqui tudo que são regalias de carregadores e do publico?

A proposito: Já por cá haverá *dem* para limpar as cautellas dos rios carimbos da Empreza, com que se sujam as mesmas na exportação.

Isto é uma terra unica, onde a serventia de uns e a ignorancia maior parte, vão permitindo todos abusos das emprezas sem concorrência.

O sr. capitão Ferreira e Santos, digno governador deste districto, tem duvidado todos os esforços para estabelecer nesta ilha, em por saudavel e isolado, um hospital es-



cial para o tratamento da terrivel doenca do somno, que tantas centenas de victimas produz no pessoal agricola da ilha. Oxalá que o sr. ministro da marinha se compenetre da urgente necessidade de tão util estabelecimento.

A bordo do paquete Loanda, passou para o Norte o sr. capitão Gregorio Duarte Ferreira, de regresso de Angola. Como se sabe, sua ex.ª foi governador deste districto, governador interino da provincia, onde fez um excellenter lugar muito a contento de todos. Consta-nos que o sr. Duarte Ferreira, escreveu ou vai escrever uma serie de artigos, historiando a campanha dos cuamatás com muita imparcialidade.

A bordo do mesmo paquete, seguiu o nosso presado amigo sr. Augusto Alves Affonso, agricultor e socio gerente da importante Sociedade da roça Abbade. O sr. Alves Affonso que tencionara ir ao reino ha já mezes, teve que addiar para agora a sua viagem, por ligeiros incommodos de saude. O sr. Affonso é um dos mais antigos africanistas aqui residentes, onde tem empregado a sua intelligencia e muita actividade, sendo por esse facto a roça Abbade um modello de boa plantação.

Foi mudado ha dias para uma excellente casa, o correio desta ilha, que se achava estabelecido acanhadamente num cubiculo pertencente ao antigo palacio do governo.

A proposito do correio, vem a lume referir, que tendo sua ex.ª o governador da provincia, mandado proceder a uma syndancia no correio de S. Thomé, acerca de factos constantes duma queixa da casa Grandella & C.ª, referido sobre encomendas postaes, essa syndancia veio demonstrar que o serviço do correio, segundo nos consta, é feito com toda a regularidade, e que a demora na entrega das encomendas é motivada pelos proprios destinatarios que as não resgatam, nem depois de previo aviso, visto terem que as pagar no guichet. Parece ser um facto averiguado, que tanto em S. Thomé como aqui, ha mais facilidade em pedir encomendas, que em satisfazelas logo á chegada.

Felicitemos o nosso amigo sr. Reis Magalhães, pelo resultado da syndancia.

Acha-se concluida a ponte-caes, de madeira, obra que custou uns 7 contos e 500.000 réis, mas que satisfaz as justas aspirações da agricultura e do commercio.

Consta que pedira a sua transferencia deste districto, o sr. alferes José Cardoso, administrador do concelho e secretario do governo.

Em S. Thomé, alem dos passageiros que o Loanda tomou, embarcou ali um casal de africanos, naturaes desta provincia, com destino a Lisboa, sendo muito commentado a bordo por varios grupos o fim da viagem do referido casal, que não era do agrado de todos, tendo-se dado varias peripecias que visavam a alteração da ordem, impedindo assim a viagem dos pombos. O mais curioso do caso, foi uma especie de cantochão, que de bordo de uma

piroga, que rodava o paquete, fazia um espertalhão de nome Mé Sentado, que passa por feiticeiro, e fôra ali mandado para fazer feitiço aos taes viajantes. As pessoas que presenciaram o canto chã, as ceremonias, e viram os cirios accesos, tiveram uma bella occasião de espalhar tristezas, menos os attingidos que se recolheram logo que souberam da presença do temido feiticeiro!

Tambem por aqui, sr. redactor, ha destes intrujões que vivem á barba longa á custa dos tolos e ignorantes, que infelizmente são em grande numero. Até breve. Abril, 19

Urbano.

Associação Commercial

Reuniu hontem para ouvir as declarações dos seus commissionedos perante o poder central, pedindo a conservação da 5.ª divisão militar.

O sr. presidente depois de ter descrito os trabalhos da comissão antes da nova phase da questão, passou a expôr o resultado das suas negociações em Lisboa para conservar-se aqui a divisão militar que queriam retirar desta cidade.

Os delegados da associação traziam as promessas mais formaes de que os interesses do commercio de Coimbra não seriam prejudicados.

Mesmo quando, por conveniencia e necessidade de nova reorganização militar houvesse de retirar-se de Coimbra a divisão militar, tal facto, segundo promessa formal dos ministros, será superabundantemente compensada com a permanencia em Coimbra de um maior contingente militar.

A assembleia apoiou o seu zeloso e intelligente presidente, sr. Francisco Villaça da Fonseca, bem como os membros restantes da comissão nomeada, mas resolveu conservar-se em attitude vigilante, prompta a protestar até onde o exigirem os acontecimentos, se se não attenderem os interesses e necessidades de Coimbra e seu commercio.

Pequenas fontes de riqueza

E' este o titulo com que a Livraria classica editora inicia uma serie nova nas suas publicações, serie da maior utilidade sobretudo em Portugal, onde é tão pequena e insufficiente a propaganda e diffusão das verdades scientificas que reformarem completamente a economia dos povos. Estão já publicados dois volumes:

100 kilos de batatas por hectare

obra de Bellenoux advogando o uso dos adubos chemicos, a modificação dos processos agricolas primitivos e mostrando os resultados verdadeiramente fabulosos que a agricultura pode tirar da terra, e

O leite e seus productos

consciencioso estudo de Lamarche, tra-

çando um problema que tanto prende actualmente as atenções em Portugal.

São publicações de interesse geral e preço diminuto (300 réis) que devem estar em todas as estantes.

E' depositaria em Coimbra, a conceituada livraria Moura Marques, a quem agradecemos a continuação das suas ofertas amaveis.

Theatro Principe Real

E' amanhã que se deve realizar o primeiro dos tres espectaculos de assignatura, pela companhia dirigida por Sousa Bastos, com a opera comica de Andram, A Boneca, já tão nossa conhecida e que tanto successo tem feito em todos os theatros.

A seguir representar-se hão as peças, Fausto o Petiz, de Herve; Zanello, de Mascagni, e a applaudida revista de Sousa Bastos, Tim tim por tim tim, de enorme apreço e com um novo quadro ultimamente arreglado por Sousa Bastos, e que tanto agrado produziu no Porto. E' a gloria aos Fenianos.

Da companhia fazem parte Polyra Bastos, Erelvina Serra, Mario Santos, Alfredo Carvalho, Antonio Sá e Caetano Reis, artistas de sobejo conhecidos no nosso meio theatral.

São, pois, tres noites de alegria e enchentes certos.

NOVA OBRA JURIDICA

Anotações á legislação penal mais importante e que ainda não está codificada

POR

Dr. Antonio Ferreira Augusto

Ex-procurador regio da Relação do Porto e actual juiz da 2.ª v.ª commercial de Lisboa.

COM UM PREFACIO DO

DR. TEIXEIRA D'ABREU

Lente de Direito

2 grossos volumes, in 8.º, 20400 reis.

A' venda na proxima semana.

Casa editora de J. MOURA MARQUES LIVRARIA ACADEMICA COIMBRA

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

A obra completa, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados que custam apenas 80000 réis.

Por assignatura: cada tomo de 144 paginas, 600 réis, podendo a distribuição ser feita á vontade do assignante-semanal, quinzenal ou mensal.

Livraria Editora

VIUVA TAUADES CARDOSO

5, PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 6

LISBOA

para traz cobria dois palmos de terreno em volta da sua cabeça.

As calças de bella fazenda vermelha estavam sujas de alcatrão para mostrar o pouco caso que fazia dellas.

Depois de o ter admirado á sua vontade, Boulba continuou o seu caminho por uma rua estreita, cheia de industrias ao ar livre, e de gente de todas as nações que povoavam aquella aldeia semelhante a uma feira que nutria a setch que só sabia comer, beber e queimar polvora.

Acabaram por atravessar a aldeia, e deram com muitas cabanas espalhadas, cobertas de colmo ou feltro á moda tartara.

Deante de algumas havia canhões em baterias.

Não se via nenhum tapume, nenhuma casa com o seu alpendre de colunas de madeira como havia na aldeia.

Um pequeno parapeto de terra, e uma barreira que ninguem guardava testemunhavam a imprevidencia dos habitantes.

Alguns zaparogos robustos, atravessados no caminho, de cachimbos na bocca viram-os passar indifferentemente e sem arredar pé.

Tarass e os filios passaram com precaução pelo meio dellas, dizendo-lhes: — Bons dias, senhor!

Por toda a parte se encontravam grupos pittorescos.

CENTENARIO DE D. QUICHOTE CERVANTES

D. Quichote de la Mancha

EDIÇÃO POPULAR, PROFUSAMENTE ILLUSTRADA

Brevemente a Livraria Guimarães & C.ª lançará ao mercado, em comemoração do Centenario do D. Quichote, uma edição da grandiosa obra de Cervantes.

A nova edição do

D. Quixote de la Mancha

será publicada em fasciculos semanaes, ao preço de 40 réis, e em tomos mensaes, ao preço de 200 réis. Recebem-se já assignaturas na

Livraria GUIMARÃES & C.ª

68 - Rua de S. Roque 70

LISBOA

ANNUNCIOS

EDITAL

Bacharel Manuel Joaquim de Castro, Ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco de Coimbra:

Faço saber que a eleição do Definitorio, que ha de servir no triennio de 1905-1908, será feita no dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na igreja do Carmo, observando-se o que é determinado nos estatutos, cap. XVI artigos 50 e seguintes.

No caso de no dia designado não comparecer numero legal de irmãos, fica desde já feita a convocação para o domingo seguinte, na mesma igreja e á mesma hora, effectuando-se a eleição, com qualquer numero de irmãos votantes, (artigo 61 dos estatutos).

E para que chegue ao conhecimento de todos se passa o presente que vac ser afixado á porta da igreja do Carmo e publicado em dois jornaes de Coimbra, e nas pautas a distribuir pelos irmãos.

Coimbra, Secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 6 de maio de 1905.

O Ministro,

Manuel Joaquim de Castro.

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Roa das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboetas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Os rostos daquelles homens mostravam que tinham tomado parte em muitas batalhas, e experimentado toda a especie de vicissitudes.

Cá está a setch, cá está o refugio d'onde se lançam tantos homensaltivos e fortes como leões; aqui está d'onde sahe o poder cossaco para se espalhar por toda a Ukraina.

Os viajantes atravessaram uma praça espaçosa onde reunia habitualmente o conselho.

Um Zaparogo sem camiza estava assentado sobre um grande tunel deitado e tinha-a na mão e remendava cuidadosamente os seus büracos.

Foi lhes de novo cortado caminho por uma troppe inteira de musicos no meio dos quaes um zaparogo novo, que tinha o bonnet cahido para a orelha, dansava com fernesim, levantando as mãos acima da cabeça. Não cessava de gritar:

— Depressa, depressa, musicos, mais depressa.

Thomaz não poupes a tua aguardente aos verdadeiros christãos.

E Thomaz que tinha uma negra n'um olho, distribuia grandes malgas pelos assistentes.

Quatro velhos zaparogos tripudeavam sobre o chão, depois, de repente, adivam-se de lado como um turbilhão á cabeça dos musicos, depois, dobrando as pernas baixavam-se até ao chão, e

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitada pelo Ex. Sr. Dr. Sid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso potes de 130 e 150 decalitros.

Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

Pharmaceutico-medico

E' receitado pelos medicos de todas as nações para curar as doencas do estomago e intestinos. E' tónico, digestivo e anti-gastralgico. Cura 98 por cento dos doentes mesmo que os seus padecimentos durem ha mais de trinta annos, e tinham sido rebeldes a todos os outros medicamentos.

Cura: dispopsias, diarrheas e dysenterias, dilatações, ulcers, catarro intestinal e todas as outras doencas do estomago e intestinos, sendo notavel a sua efficacia no tratamento de crianças. O exito obtido em todo o mundo por este elixir é a sua melhor garantia e recommendação.

Em Coimbra encontra-se á venda na Pharmacia Donato.

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAFÉ LUSITANO

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130.000 reis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

levantavam-se logo batendo na terra com os seus tacões de prata.

O solo soava surdamente em volta, e o ar andava cheio de ruidos cadenciaes do hopac e do tro-pah.

Entre estes cossacos havia um que gritava e dansava com mais fogo.

O tufo dos seus cabellos yoava aos quatro ventos, o peito largo estava descoberto, mas tinha os braços enfiados na sua pellica de inverno, e o suor corria sobre o seu rosto.

— Tira a pellica disse-lhe Taras por fim, não vês que calor está!

— E' impossivel

— Porquê?

— E' impossivel, conheço o meu caracter, tudo o que tiro passa para a taberna.

Já não tinha bonnet, nem cinto, nem lenço bordado; tudo fóra para onde dis-sera.

O numero de dansadores augmentava de minuto para minuto; e não se podia ver sem uma emoção contagiosa rolar toda aquella turba na dança — mais livre, de anjamento mais doido que se viu no mundo e que tem o nome dos seus inventores, Kasatchock.

— Ah! Se não estivesse a cavallo, disse Tarass ter-me-hia posto, sim ter-me-hia posto a dançar tambem.

(Continúa)

(8) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

BRANCO II

Um frio subito refrescou o ar, reconheceram por esse indicio que estavam perto do Deniepr.

Ei-lo que rebrilha, com effeito, ao longe, e se destaca numa mancha azul sobre o horizonte.

Quanto mais se approximava o bando, mais se alargava o rio, rolando suas ondas frias, e bem depressa acabou por abranger metade da terra que lhe estava em frente.

Tinham chegado áquelle sitio do seu curso em que o Deniepr, muito tempo apertado em braços de granito, acaba por triumphar de todos os obstaculos, e rugo como um mar, cobrindo as planicies conquistadas, onde as ilhas dispersas pelo meio de seu leito repellem ainda para mais longe pelos campos em volta as suas ondas.

Os cossacos desmontaram, entraram num barco, e depois de tres horas chegaram á ilha Hortiza, onde se encontrava então a setch que mudou tantas vezes de residencia.

Uma turba de gente questionava na margem com os barqueiros.



### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

#### Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postas, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

#### Mercearia LUSITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Lusitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

#### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

#### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

#### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, peias ultimos figurinos.

Vestez para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### "RESISTENCIA,"

#### CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
I has adjacentes, "..... 38000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

#### COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e liciores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 1 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinias de costura *Memória*. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços déstas máquinias que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinias usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

## José Marques Ladeira & Filho Associação Vinicola

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5 COIMBRA

Fabrica de carlmos de borrocha



#### CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinias para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

## Associação Vinicola

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que efferecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

#### Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1906)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
GORAL (tinto).....	90	600	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) .	65	360	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	600	—	70

Distribuição gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrafas ou dúzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacre; as rollas das garrafas e garrafas vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1003

COIMBRA — Domingo, 14 de maio de 1905

11.º ANNO

## Comissão do Monumento ao Marquez de Pombal

Achando-se reconstituída a Comissão encarregada de promover a subscrição publica para se levar a effeito a construcção de um monumento ao MARQUEZ DE POMBAL, foi deliberado que no dia 8 do corrente, anniversario da morte deste grande portuguez, seja aberta essa subscrição, podendo todos os que por esta forma queiram honrar-lhe a memoria, concorrer com quaesquer quantias, por mais pequenas que sejam, entregando-as nos locais abaixo indicados ou nas administrações dos jornaes que, querendo cooperar neste patriótico empreendimento, a isso se prestem.

Sede da Comissão Executiva na Sociedade de Geographia de Lisboa, 6 de maio de 1905.

Francisco Antonio da Veiga Beirão, Presidente — Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Vice-Presidente — Alfredo da Cunha, Secretario — José Pinheiro de Meilo, Secretario — Luiz Eugenio Leitão, Thezoureiro — José Adolpho de Meilo e Sousa, José Francisco da Silva, Marquez d'Avila e de Bolama, Sebastião de Magalhães Lima.

### Locaes onde se recebem as importancias

Na sede do Banco de Portugal, em Lisboa, na sua caixa filial no Porto, nas suas agencias nas capitães de districto, no reino e ilhas, e nos seus correspondentes em todas as localidades onde os tiver.

Na sede e agencias do Banco Economica Portugueza no continente e ilhas.

Na sede da Comissão, na Sociedade de Geographia de Lisboa.

## Peçam, peçam a El-rei!

Porque não vem a peça de effeito, porque tarda o logar comum da comedia constitucional?

Um governo faz um contracto ruinoso para o paiz, afasta escandalosamente da praça banqueiros estrangeiros que se apresentavam legalmente a um concurso, e produz assim no estrangeiro o augmento do descredito em que vamos cahindo ha tantos annos, e o paiz olha indifferente a lucta e não se lembra de invocar o poder do magistrado superior da nação?

Porque?

Porque será que neste paiz em que se invoca a auctoridade de el-rei tão fóra de proposito, para qualquer negocio insignificante, porque será que neste paiz o rei, que é a todo o tempo chamado a intervir para corrigir a acção dos governos ou das corporações publicas é claramente esquecido em assumpto de tanta importancia, como este, para o credito e honra nacional.

Se as leis lesam os interesses da agricultura, os agricultores esquecem os parlamentos e protestam directamente perante el-rei.

Se as corporações de ensino instauram os seus processo disciplinares, e agravam os estudantes, paes e alumnos esquecem os poderes constituidos, saltam por cima de ministros e do conselho superior de instrucção publica e recorrem directamente á clemencia régia.

Agora não. Não se ouve falar em el-rei. A não ser o sr. João Arroyo, homem de uma austeridade antiga que levantou a sua voz para pedir, em nome dos interesses constitucionaes, que não deixassem el-rei a descoberto.

O sentimento da nação é bem conhecido, e de clara e aberta hostilidade ao contracto dos tabacos.

Apesar dos interesses que se debatem e que devem corromper opiniões, apesar do descredito em que cahiram, ha muito, alguns dos mais acerrimos inimigos do contracto dos tabacos, a opinião publica esqueceu tudo e tem aplaudido a sua obra, e enfileirado ao lado dos que combatem contra o contracto que se pretendia fazer aprovar pelas camaras.

E entretanto, em todo o Portugal, não se ouve uma voz só, invocando a auctoridade real, pedindo-lhe que se imponha e faça gorar a vergonhosa concessão.

Porque?

Pois não era esta agora a occasião de sua magestade exigir o cumprimento da lei a quem se mostra disposto a pô-la até ao fim de lado?

Pois não sabe el-rei, que, quando um ministro se demite, por-lhe fazerem crer que não será respeitada como merece e indica o direito constitucional uma decisão da commissão de fazenda, e, quando esse ministro cáe no meio dos côros e applausos dos inimigos e dos correligionarios, que o erguem numa apothose de magica, o seu governo faz distribuir pelos governos civis dos diversos districtos o telegrama que transcrevemos aqui, para el-rei ler...

Devidamente auctorizado communico a v. ex.ª que é completamente destituído de fundamente o boato de quaesquer noticias propaladas no sentido de que o governo abandona a proposta de lei sobre o contracto dos tabacos. Queira dar as instrucções necessarias para que taes noticias não circulem sem completo desmentido.

Não sabe?

Sabe! Não pôde ignorá-lo.

E não intervem por um acto espontaneo, como ainda ha pouco quando foi das propostas do exercito, em que fez saber a todos os officiaes que não seriam ellas aprovadas com sua vontade ou consentimento.

E agora, que toda a nação se levanta a condemnar um acto, el-rei com o seu silencio auctorisa todas as violencias do ministerio.

E' tempo srs. monarchicos! Peçam intervenção de el-rei.

Porque se calam agora, quando um acto de patriotismo, quando uma determinação real suprema podia encarnar no rei a vontade da nação.

Porque não seguem agora as normas antigas de engrandecimento do poder real?

Venham as representações das camaras e districtos, ergam-se todos e peçam em voz clamorosa a el-rei, a ver se elle ouve a vossa voz.

Porque não pedem a intervenção de el-rei as camaras municipaes, porque se interrompe agora a norma que vinha sendo seguida ha tanto tempo?

Perdeu el-rei o poder?

Perdeu el-rei a confiança da nação?

## O enterro do grau

Activam-se os trabalhos de calcetamento da antiga Feira dos Estudantes que deve ter um aspecto limpo e novo para as festas do grau.

As festas estão absorvendo toda a actividade. Até nas sessões da camara se mettem os rapazes.

Na ultima sessão foi lhes concedida auctorisação para construírem o monumento commemorativo das festas, que está sendo feito com toda a actividade pelo sr. Antonio Elyzeu cuja officina parece agora pelo barulho a de Vulcano de classica memoria.

Foi-lhes tambem dada licença para construcção do pavilhão em que deve fazer-se na Avenida Navarros e recepção das pessoas reaes e outros forasteiros que vêm assistir ás festas.

A camara emprestou-lhes tambem uma carroça e o respectivo mear, como pediram.

Os ensaios continuam com enthusiasmo.

Os costumes para a peça de Carlos Amaro, cuja acção se passa no tempo de D. Miguel, não se sabe bem porque, estão sendo feitos por aguarellas da época, pertencentes a collecção do sr. sr. Teixeira de Carvalho.

Antonio Elyzeu começou já os trabalhos para o scenario do *Auto do fim do grau*, de Gomes da Silva.

Falia-se com insistencia num baile na reitoria.

Seria uma deferencia amavel que mostraria que a festa dos academicos tão bem recebida pela camara municipal e pelo commercio d'esta cidade, era vista tambem com a sympathia e benevolencia que merece pela reitoria.

O programa das festas será distribuido por estes dias.

Estão já no prelo os dois autos de Carlos Amaro e Gomes da Silva que serão vendidos durante as festas.

Fala-se com insistencia num numero unico escripto por Gomes da Silva, com illustrações de João Amaral.

E' grande o trabalho nas officinas de Coimbra, principalmente na do sr. Antonio Elyzeu, o que não admira atendendo á competencia e bondade infatigavel do honrado artista.

## Batalha de flores

E' hoje pelas 3 horas e meia da tarde que abre a sympathica festa a favor das Grêches.

Nas officinas do sr. Antonio Elyzeu, nas do sr. Manuel José da Costa Soares, vimos carruagens e automoveis que estavam sendo delicadamente ornamentados para a elegante festa.

E' tambem grande o numero de bicycletes, algumas de puro reclamo que se apresentam a concurso.

No proximo numero diremos.

## ALPOIM Á GLORIA!

O sr. Alpoim teve a consagração maxima.

O sr. Alpoim teve o retrato no *Seculo* e o elogio em duas columnas de bella composição em artigo de fundo. E' bastante.

Supomos porém que lhe não bastará.

O acto do sr. José de Alpoim não passa para nós de um numero bem succedido de empalmção politica.

O que surpreheende nelle?

Apenas a apparencia de moralidade que toda a gente extranhou, porque o sr. Alpoim fizera vida politica e subira rapidamente pela corrupção e pela immoralidade.

Quando o sr. João Franco se separou do sr. Hintze Ribeiro, diziam os seus correligionarios politicos, que aquelle facto se generalisaria aos outros partidos politicos monarchicos, e que ao sr. João Franco restava apenas a gloria de ter iniciado o que era um movimento vital da monarchia.

Os partidos monarchicos existentes diziam elles, estavam corrompidos, gastos, por uma vida de immoralidade, mas a monarchia não estava por isso condemnada, porque nestes partidos se levantava forte e vigoroso um movimento de honestidade, e de honradez, de dedicação civica que salvaria a monarchia.

O que se deu com a morte de Antonio de Serpa Pimentel no partido regenerador, havia de dar-se mais tarde com o partido progressista, e com a morte do sr. José Luciano dar-se-ia igual scisão, indo os honrados por um lado, os corrompidos por o outro.

Os chefes dos dois bandos indicados eram o sr. Alpoim e o sr. Beirão, mas ninguem se lembrára então de indicar o sr. Alpoim para chefe dos homens honrados do seu partido.

Quem todos indicavam era o sr. Beirão.

O sr. Alpoim era um ambicioso cujos actos de corrupção se apontavam, sempre prompto a mudar de opiniões quando isso podesse favorecer a sua preponderancia no partido, quanto podesse aproximal-o da chefia ambicionada.

Todos o consideravam como modelo de corrupção.

Realisara o typo do deputado ridiculo de provincia, sempre atarefado a fazer encomendas, de resposta prompta a todas as cartas, de bilhete de visita frequente e amavel.

Para armar á popularidade nada tinha poupado.

Ninguem esqueceu ainda a historia comica da sua gravata vermelha.

Dentro do seu partido foi sempre elemento desorganizador pelo egoismo, dezorganizando unicamente para subir, sempre a babar-se e de rastos para agradar a el-rei.

Finge este homem ignorar donde vem o mal...

Que sinceridade a sua!

O sr. Alpoim é apenas neste acto mais uma vez o homem intelligente, mas sem tacto politico, que se compromete por ambição.

Porque, devemos confessal-o, a sua separação do sr. José Luciano e a apresentação á futura chefia do seu partido foi apresentada com habilidade.

O sr. José de Alpoim cae deixando a reforma da lei de imprensa, a lei de responsabilidade ministerial, a denuncia publica d'uma traição do seu partido.

Uma reputação em papel, como a riqueza nacional!

Mas por uns factos se avaliam os ou-

tros, e o procedimento do sr. José d'Alpoim perseguindo a imprensa mostra bem como está prompto a respeitar mesmo as leis que faz.

O sr. José de Alpoim fez um acto de honradez que deu nas vistas, mas duvidamos que elle lhe desse augmento de consideração ou de estima.

O sr. José de Alpoim é homem julgado.

O conceito que d'elle faz a opinião publica afêre-se pela historia que d'elle se conta, e que corre com força de adagio popular, marcando-lhe o caracter.

E' corrente dizer-se que na redacção do *Primeiro de Janeiro* ha um artigo de fundo para o dia em que porventura possa ser proclamada a republica em Portugal, e que esse artigo se intitula — *A nova aurora*, e que esse artigo é feito pelo sr. José de Alpoim.

A invenção popular mostra o conceito que d'elle se forma em Portugal.

Entretanto arrependido, a trovejar moralidade o sr. José de Alpoim ajoelha deante do seu rei, numa parada ridicula de circo: um elefante adóra outro elefante.

## BURNAY & C.ª

Do artigo de fundo d'O *Jornal do Comercio*:

... Mau, sem mistura, é ter regimen partidario e não o defender.

Se se assenta a que a esse regimen se deve dar a preferencia, a defeza cumpre a cada um dos partidos por si, a ambos collectivamocete, e á Corôa.

Ha d'esta motivo de queixa, sob esse aspecto?

Ninguem o poderá dizer: para sustentar e consolidar o regimen partidario, tudo ella lhe tem concedido, com lealdade e generosidade. Tudo tem, porém, tambem justos limites, e não se compenetrando os partidos de que a disciplina partidaria não pôde indefinidamente ser substituida pela arbitragem régia, sem inconvenientes mais ou menos graves, bem poderá algum dia o Poder Moderador achar que desde que os partidos não desempenham a a sua acção politica disciplinadora, e antes são fonte constante de massadoras rixas e desavenças internas, mais vale então pôlos de parte, e entrar francamente no regimen preconizado pelo sr. João Franco.

São estas as impessoaes considerações que nos suggere a annunciado scisão no partido progressista, e oxalá ellas podessem conduzir a alguma cousa util.

A ameaça de chamar o João Franco.

A ameaça ironica e favorita de el-rei.

Decididamente nesta questão dos tabacos não se sabe onde acaba a Junqueira e onde começa o paço...

A camara municipal na sua ultima sessão cedeu o jogo da bola do parque de Santa Cruz para uma kermesse a favor de um estudante pobre, pelas festas de S. João e S. Pedro.

Foram approvadas pela camara na sua ultima sessão, as condições para o fornecimento de tubos para a canalisação a gaz nas ruas Anthero do Quental, Cerco dos Jesuitas, Casa do Sal á Estação Velha, cuja arrematação se deverá effectuar no dia 2 do proximo mez de Junho.



ARTISTAS DE COIMBRA

O jury da exposiçao de Belas-Artes em Lisboa, deu a medalha de prata ao sr. João Machado pelo bello fogão que expoz, propriedade do sr. José Relvas, e a medalha de cobre a Antonio Augusto Gonçalves.

Se nos apraz felicitar o sr. João Machado pela distincção recebida, a mais alta da exposiçao, não podemos fazer o mesmo ao sr. Antonio Augusto Gonçalves.

A medalha de cobre não foi dada ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, mas sim ao sr. Lourenço d'Almeida e foi concedida aos ferros para o fogão de João Machado feitos por aquele senhor com o conhecimento da technica e a sentimentalidade artistica de que impregna todas as suas obras.

Era o sr. Lourenço de Almeida que devia ser o classificado, mas por uma determinação organica dos estatutos da sociedade, os objectos da arte applicada são expostos não em nome de quem os faz, mas em nome de quem dá os desenhos.

Com isto querem os illustrs mestres das Belas-Artes em Portugal, afirmar a distincção entre artes maiores e menores, coisa passada que indica a ignorancia que vae por aquella pitoresca academia.

Acceptemos, porém, o principio. Imaginemos que o classificado deve ser o sr. Gonçalves e não o sr. Lourenço de Almeida.

O jury dando a Antonio Augusto Gonçalves, director duma escola industrial, ao homem que no paiz tem feito alguma coisa de mais pratico e util do que as declamações do sr. Antonio Arroyo e a direcção ronqueira e manhosa do indispensavel sr. Madeira Pinto, converteu a distincção ao sr. Antonio Augusto Gonçalves numa falta de respeito, que deveria ter qualificação diferente da de ironia.

E' ao sr. Antonio Augusto Gonçalves a quem se deve o mais bem organiado muzeu de arte industrial que ha no paiz; é ao sr. Antonio Augusto Gonçalves que tem dado em tantos annos provas seguidas de ser a primeira, senão a unica competencia em assumptos de arte industrial, que um jury, em que entra um discipulo seu, dá uma medalha de terceira classe.

E dá-a, exactamente quando o sr. Antonio Augusto Gonçalves apresentava, num discipulo seu, a obra que atestava os seus esforços para fazer resuscitar uma industria desaparecida em Portugal e que no estrangeiro se afirma com tanta força e tão grande vida.

Considerada assim a obra que devia ter a classificação mais honrosa, a que teria merecido uma medalha de ouro era a do sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Premiando na obra dum discipulo o mestre, o jury não devia amesquinhar-lhe o valor.

Acceptemos, porém, hypothese diferente: o jury premiando Antonio Augusto Gonçalves, e dando-lhe a medalha de terceira classe, quiz premiar realmente o sr. Lourenço de Almeida. Premiou, porém, o sr. Gonçalves, porque os estatutos baseados em erros principios e representando uma orientação velha e abandonada, obrigaram o jury a esta determinação que todos sabem interpretar por todos conhecem bem o principio a que obedece.

Ainda neste caso, que é realmente o verdadeiro, achamos baixa a classificação do sr. Lourenço de Almeida.

Em arte não ha uma escala unica para aferir do valor das obras. O ouro não foi feito para premiar a escultura; a prata para premiar a pintura; o cobre para premiar o ferro.

Para premiar a pintura ha em toda a parte medalhas de ouro, prata e cobre.

O mesmo aconteceu para a escultura.

O mesmo acontece até para as substancias alimentares.

Ha mais de um nome illustre pela medalha d'ouro, dada a um licor indigesto da sua invenção.

O jury reconheceu este mesmo principio, dando a menção honrosa a um trabalho de pintura.

O sr. Lourenço de Almeida, podia pois, ter sido premiado com medalha de prata.

E tinha-o merecido.

Se o trabalho de João Machado é

raro, não é menos raro o trabalho de Lourenço de Almeida.

São ambos a mesmissima coisa: o ensino de Antonio Augusto Gonçalves iluminando duas almas de artista e vendo-se bem nas minimas particularidades das duas obras; não que ele as tenha delineado ou dirigido, mas porque a sua direcção, por muito bem orientada, é profundamente dominadora.

Antonio Augusto Gonçalves não fez o desenho do fogão, e deu apenas num esboço rapido a linha geral dos ferros, mas ninguem que veja o fogão e os ferros deixará de notar analogias que mostram a obra do mesmo mestre.

O que o jury avaliou e premiou não foi o desenho foi a realização da obra.

E tão perfeita é a obra do fogão, como a obra dos ferros.

As obras de João Machado e Lourenço de Almeida deviam ser classificadas a par.

LEON TOLSTOI A escravidão moderna GUIMARÃES & C. - Editores Lisboa - 1905

A SOLUÇÃO

Resolveu-se a crise ministerial. O presidente do conselho pediu a substituição do ministro da Justiça ao rei.

Hontem mesmo foi assignado o decreto exonerando o sr. Alpoim e nomeando o sr. Arthur Montenegro. O presidente do conselho pediu mais a corôa um adiamento das côrtes. A corôa concedeu-o, devendo ser hoje ouvido o conselho d'Estado.

A solução da crise politica aberta pelo procedimento da comissão de Fazenda determina assim uma crise mais alta e mais ampla.

A crise que se limitava ao governo e ao seu partido vae hoje muito mais além. E' crise do regimen.

Motivos obvios não nos deixam comentar os factos. Temos que nos amoldar se queremos ao menos continuar a registar os factos. Os factos são, em resumo, estes. Uma comissão parlamentar, fiel aos principios pregados pelo partido progressista, e exprimindo a vontade nacional, pronunciou-se contra o contracto dos tabacos. Um ministro acompanhou essa comissão, e o presidente do conselho, negando-se a transigir com a sua obra, declarou-se incompativel com esse ministro. Foi chamada como arbitra a corôa que expulsou o ministro desfavoravel ao contracto, encerrando o parlamento, cujos delegados se haviam pronunciado contra a referida medida.

Não conhecemos, nem ha, na nossa historia politica, episodio de tanta gravidade e de tanta transcendencia. Em 94, por exemplo, a corôa ofereceu todos os meios de vida ao governo que se propunha engrandecer o poder real. Não era um negocio com uma companhia que então se tratava de defender. Era uma orientação politica que se pretendia inaugurar.

Em 903, a corôa ofereceu ainda ao partido regenerador todos os meios de se defender dos seus dissidentes. Não era ainda uma transação com um syndicato que a dictadura defendia. Era a força dum partido rotativo.

Hoje, as circumstancias são muito diversas.

Expulsa-se um ministro — porque elle se manifestou contra um contracto que defrauda o thesouro e fere a dignidade nacional.

Encerra-se uma camara — porque uma delegacia da sua maioria se pronunciou contra essa indigna transação.

E' o exercicio do poder pessoal, em circumstancias absolutamente novas — não já a favor do despotismo, não já a favor dum partido — mas franca e abertamente a favor dum negocio.

Ante semelhante demonstração, o Mundo não pôde falar e o Mundo tambem não tem que dizer.

Os factos convertem-se na justificação das suas afirmações e das suas doutrinas, documentando onde reside o grande mal da nação.

Maximo Gorcki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C. - Lisboa

BAIRRO DE SANT'ANA

Vimos o plano do novo bairro do Penedo da Saudade delineado pelo sr. dr. Augusto Barbosa que vae aformosear aquelle logar tão abandonado por todas as vereações.

Transcrevemos a memoria que o acompanha e que mostra o cuidado e competencia com que o sr. dr. Augusto Barbosa desempenhou sempre as suas funcções de engenheiro da camara:

O trecho d'encosta que se estende da estrada de Cellas ao Penedo da Saudade, entre os muros da cêrca do convento de Sant'Anna e de Santa Theresa, oferece um conjunto excellentemente de condições apropriadas á edificação d'um bairro com todos os requisitos naturaes que a habitação moderna exige.

Com effeito, a pureza do ar, a exposição á luz, o relevo do terreno, a firmeza e secura do grês do sub-solo, a belleza e extensão da paisagem, tudo, emfim, se reúne num accordo que não é facil encontrar-se tão perfeito em outra parte, tanto mais para apreciar quanto é certo escassearem em Coimbra os terrenos adequados a construcções. Acresce ainda a circumstancia economicamente vantajosa de grande parte do terreno descripto ser propriedade do Municipio.

Do reconhecimento preparatorio a que procedi do relevo e disposição do terreno, para ver a composição e delineamento mais convenientes, resultou decidir-me pelo cottage system, o mais adequado ao local, e tambem o mais elegante, confortavel e hygienico.

Como consequencia necessaria d'este systema, foi o terreno dividido em lotes sufficientemente grandes, para que as habitações fiquem cercadas por todos os lados d'uma faixa destinada a jardins, cujas vedações devem ser feitas de modo a não se tolher com muros, tão queridos da nossa gente, a vista das construcções e da paisagem.

Nas condições da venda dos terrenos deve estatuir-se que as edificações serão feitas dentro d'elles, recuadas das vias publicas, não podendo ter em elevação mais que o rez-do-chão e o primeiro andar, salvo mirantes; e os muros de vedação não poderão ter na sua maior altura mais d'um metro e quarenta centimetros, completando-se a vedação com gradeamento de ferro, balaustrada, ou cortina de tijolo vasada, á jour.

A fim d'evitar especulações prejudiciaes ao trabalho, ao commercio, ao Municipio e ainda ao aformoseamento do bairro, é de toda a conveniencia fixar-se o prazo para os compradores fazerem as suas edificações, ou, pelo menos, completarem as fachadas exteriores respectivas.

No traçado das ruas attendeu-se tanto quanto possível ao relevo do terreno, de modo a evitar grandes excavações e aterros; todavia não pode dispensar-se um muro de suporte do aterro da avenida que parte do largo de Santa Theresa em direcção ao môro do Penedo, e o que deve supprtar o aterro necessario para regularisar e tornar mais suave a ligação deste mesmo largo, ou patamar, com o antigo caminho do Penedo da Saudade.

A rua, ou avenida existente entre a casa do Dr. Basilio Freire e a estrada de Cellas deve ser rebaixada, dando-se-lhe declive uniforme desde o patamar em frente dessa casa até encontrar esta estrada, o que obriga a fazer-se um corte dispendioso em grês duro; mas é certo que o tranel actual é absolutamente inadmissivel em uma arteria de principal importancia para o bairro projectado.

Do rebaixamento resulta maior altura para a trincheira que se encontra á esquerda, subindo; mas como as edificações devem, como fica dito, recuar das ruas, não provém grande inconveniente de ficarem mais altos os terrenos (dois apenas), visto que se lhe dá accesso, cavando na trincheira as respectivas entradas.

Quanto a declive e largura das ruas, o bairro do Penedo da Saudade fica em condições incomparavelmente melhores que o Mont'Estoril.

O prolongamento do antigo caminho do Penedo (que é alargado para sete metros) aavez da cerca de Sant'Anna, conforme a planta indica, é provisório, e fica dependente da

acquisição do terreno que o Municipio obtiver.

A aquisição dos retalhos de terreno particular existentes na vertente sul do môro torna-se indispensavel, a fim d'impedir que ali se façam construcções ou plantações d'arvoredo, que tirem ao bairro as suas melhores vistas.

Coimbra, 29 de abril de 1905. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Acabamos de receber, á ultima hora, a carta e declaração que gostosamente publicamos:

Ex.º sr. redactor da Resistencia. — Pedimos-lhe a fineza de fazer publicar no seu jornal a copia da carta que acabamos de dirigir aos ex.ºs srs. Directores da Associação das Creches, o que reconhecidamente agradecemos. Subscrevemo-nos com toda a consideração

de v. ex.ª muito att.ºs ven.ºs João Gomes Paes Joaquim dos Santos.

Ex.ºs srs. Directores da Associação das Creches. — O vice-presidente e o thesoureiro da Direcção da Associação dos Artistas d'esta cidade vêm perante v. ex.ª manifestar o seu desgosto por lhes ter sido recusado pelo presidente da direcção da mesma Associação o emprestimo de cadeiras que v. ex.ª solicitaram para servirem no festival a realizar no proximo domingo.

A resposta dada ao officio de v. ex.ª não foi auctorisada pelos signatarios nem tão pouco em reunião de direcção, pois que, para tal fim não fôra convocada.

Os signatarios respeitando resoluções de Direcções anteriores eram contrarios ao emprestimo das cadeiras para quem quer que as pedisse; mas, desde que ha pouco se abriu excepção em favor dos estudantes do 5.º anno de direito, era justissimo que tambem agora se abrisse em favor da humanitaria e benemerita instituição que V. Ex.ª tão carinhosamente dirige e á qual as sociedades operarias têm o dever de coadjuvar por todos os meios ao seu alcance.

Subscrevemo-nos com toda a consideração.

Coimbra, 12 de maio de 1905. De V. Ex.ª muito att.ºs ven.ºs e respeitadores João Gomes Paes Joaquim dos Santos

Declaro que não auctorei o senhor presidente da direcção da Associação dos Artistas, a negar o emprestimo das cadeiras para o festival que se realiza no proximo domingo em favor do cofre da benemerita Associação das Creches, e que se tivesse sido consultado para esse fim, não só daria o meu voto franco e leal para que se emprestassem as cadeiras, mas ainda tudo o que se pudesse emprestar.

Coimbra, 13 de maio de 1905. O vogal da direcção, Antonio Francisco Mendes Alcantara

Aplaudindo, como é dever nosso, a attitude dos signatarios da carta sem ideia de estabelecer a desordem em corporação que aliás todos os dias dá symptomas publicos de profunda desorganisação, não podemos todavia deixar de extranhar a falta de sentimentalidade e de amor pelos desprotegidos da parte duma associação de operarios que melhor deveriam sentir senão avaliar a obra de philantropia que representam as creches.

A Associação dos Artistas continua mostrando-se pouco credora das sympathias do publico.

Não tem que estranhar o abandono em que a deixam.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR Livraria editora - Lisboa

A DAMA DAS CAMELIAS

Ha romances que não envelhecem e que passada uma geração, encontram sempre outra que os lê com avidéz.

São os que contam com ingenuidade e candura a vida das paixões do coração humano, são os que são feitos da saudade das grandes alegrias e das grandes dôres.

A casa Guimarães & C.ª de Lisboa, de que é agente em Coimbra o sr. Antonio Mendes Pinto dos Santos, publicando numa traducção cuidada e numa edição elegante

A Dama das Camélias

de Dumas (filho), deu ocasião a que mais uma vez se admire o talento tão moderno e tão dramático do adorador escriptor francez.

E' conhecida a historia. Dumas contou com todas as seducções da arte, com toda a fascinação da sua linguagem, na elegancia culta da literatura franceza a historia de uma paixão da sua mocidade.

Obra prima do romance francez,

A Dama das Camélias

foi tambem para o auctor um dos mais ruidosos successos que archiva a movimentada historia da literatura dramatica da França.

Ninguem acreditou que historia tão pungente pudesse ser contada por um rapaz cheio de talento e de inexperiencia.

E conta-se que um amigo dissera a Alexandre Dumas, falando-lhe da obra do filho:

— Confesse, mestre, que fez alguma coisa na Dama das Camélias...

— Fiz assim, respondeu A. Dumas. Fiz o auctor!

E' essa obra magistral que a casa Guimarães & C.ª poz agora á venda numa traducção tão elegante, como escriptura.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Foi apresentado pelos srs. Silvio Pellico, vereador do pelouro do gaz, Cactano Ferreira, chefe de contabilidade na escola nacional de Agricultura, e Francisco dos Santos d'Almeida secretario da camara municipal de Coimbra, que constituiram a comissão nomeada para proceder ao balanço dos serviços municipalizados do gaz de 1.º de Outubro de 1904 a 31 de Março de 1905 a conta respectiva.

Por elle se prova que o movimento em dinheiro foi de 28:266\$172 réis, de que resultou um saldo effectivo de 3:950\$623 réis, o que demonstra que a municipalisação do gaz, num futuro muito proximo, e quando tenha solvido a divida á antiga companhia, dará margem a dotar a cidade com melhoramentos na illuminação publica muito superiores aos actuaes, devendo ficar quasi de graça a illuminação publica.

Carta do Rio de Janeiro

25 IV 1905

Despachos de Lisboa, publicados em diversos jornaes d'esta cidade, dão-nos conhecimento da leitura de um telegrama na Camara dos Pares, em que se diz ter o sr. Camelo Lamprea, nosso ministro junto d'esta Republica, comunicado ao governo haverem sido postos em liberdade todos os portuguezes que durante o estado de sitio foram presos pela policia e remetidos para o Acre. E' falso!

Os meus infelizes patricios que tiveram a desventura de serem colhidos pelas reaes policiaes d'esta terra, e remetidos para o mephitico clima do Acre apenas menos de meia duzia foram restituídos a liberdade, e estes mesmos, nas circumstancias muito caricatas como creio já disse em outra carta minha.

Esse telegrama lido na Camara dos Pares, telegrama aliás menturoso, se não foi fabricado por quem o leu, tambem não foi a expressão da verdade dita pelo nosso ministro sr. Camelo Lamprea, que por certo se não abalançaria a comunicar ao governo de que é representante, que todos os seus subditos presos e remetidos para o Acre haviam sido postos em liberdades.

Sei de fonte muito limpa que o nosso ministro tal não affirmou; e, se esse telegrama existe, e não houve allucinação de Havaas, repito:

Foi torçaoz ahi, e não sei se deitaria da propria Camara...



A comunicação feita á Camara de terem sido postos em liberdade todos os portuguezes presos durante o estado de sitio, que vergonhosamente vigorou n'esta cidade durante longos quatro mezes, é uma mentira e uma falcaturia de ante-mão preparada para assim iludir os que de boa fé, punem pelos seus patricios que hoje em pleno seculo XX (!) estão sentindo os horrores da fome e a deshumanidade da escravatura, como quasi todos os dias leio nos jornaes de esta capital.

Transcrevo alguns periodos de uma das muitas cartas que até nós têm chegado e remetidas por infelizes que a policia do sr. dr. Cardoso de Castro desterrou para... o outro mundo: «... os que sahimos para o Juruá, temos sido tractados com feras.

«Um dos nossos companheiros de infortunio, foi morto pelo nosso feitor, sómente por se recusar ao trabalho por ter as pernas inchadas; para isso serviu-se o barbaço de um facão golpeando-o repetidas vezes; no dia seguinte rendia a alma ao Creador.

«Passamos fome e temos por coberta chuva, sol, mosquitos e chicote. «A nossa comida... os cães vagabundos ahi do Rio, regental-a-hiam...» E lembrar-me que entre tantos desgraçados e innocentes, estão filhos da nossa patria...

«O Gabinete Portuguez de Lei-tura, promove uma exposição comemorativa do 3.º centenario da publicação da 1.ª edição do D. Quichote de la Mancha, estando marcada a abertura para o dia 10 de junho proximo.

«O sr. Camelo Lampraia, ministro portuguez, vai offerecer um banquete de 18 talheres ao sr. David Thompson, embaixador americano n'esta cidade, tendo sido convidados diversos vultos diplomaticos.

«Chegou a esta cidade, tencionando fazer algumas ascensões com o seu balão Portugal, o nosso patricio sr. Guilherme Antonio Magalhães Costa.

«O telegrapho dá-nos noticia da recomposição ministerial.

Quando acabaremos nós com isto? «O nosso patricio Ernesto Arthur, chegado ha poucos dias de Portugal, andava no dia 19 á noite admirando as obras da nova avenida em construção, quando d'ele se acercaram dois meliantes que com elle estabeleceram conversa a ponto tal, que se diziam ser conhecidos e amigos de ha longos tempos.

Taes coisas lhe disseram, tão bem e emburharam, que elle acabou por lhes entregar a corrente de ouro, que possuia, uma libra e 50000 réis em moeda portugueza.

Os dois gatunos bateram a linda plumagem... e o pobre Ernesto deu queixa á policia que nada pode fazer.

Sirva este exemplo para os incautos.

«Deram entrada no hospital os seguintes nossos patricios:

No dia 14, Manuel Ferreira de Andrade, 29 annos, solteiro, com escoriações na testa e braço direito, por ter cahido na obra em que trabalhava.

«No dia 17, João Antonio Fernandes, de 60 annos, viuvo, por ter caído, ficando bem mal tratado; veiu a fallecer no dia 19.

«No dia 13, Adeline Augusto, de 28 annos, solteiro, por ter sido apalhado pelo guindaste com que trabalhava; partiu o braço esquerdo.

«No dia 24, Antonio Ignacio de Mattos, de 41 annos, casado, por ter cahido ha dias no porão do vapor Pernambuco, a cujo bordo trabalhava; fracturou o braço direito.

«Como noticiei em data de 28 de fevereiro, tentou pôr termo á existencia do nosso patricio Antonio Alves Ferreira Lima, negociante, disparando um tiro no ouvido direito.

Depois de estar algum tempo em tratamento em sua residencia, deu entrada no hospital no dia 7, fallecendo no dia 16. «Causa-mortis», anemia cerebral.

«No dia 17 suicidou-se o nosso patricio Joaquim Alves Pereira Abrahão, contando 63 annos de idade; socio principal da casa comercial que nesta praça girava sob a firma Abrahão & C.ª; sentia que o seu credito sempre elevado estava ameaçado, por não poder satisfazer os seus compromissos, como seja o pagamento de lettras, escolheu entre o descredito e a morte esta ultima, dando dois tiros no ouvido direito. A morte foi instantanea.

Em uma carta encontrada pedia perdão á esposa e filho.

«Naturalizaram-se brasileiros os nossos patricios, que Deus haja: José Joaquim Ferreira Pedro, Adriano Ferreira, Antonio José Fernandes, Joaquim da Silva Pinto e Carlos de Oliveira Bastos.

Deus os faça felizes e que nunca se arrependam...

«Está em 8:413850 réis a subscrição aberta pelo Portugal Moderno a favor das familias dos soldados mortos nas margens do Cunene.

«Chegam noticias minunciosas de uma tragedia passada na cidade da Bahia, em que Jayme Arthur Varela, representante do Seculo, assassinou uma senhora com quem mantinha relações intimas, de nome Severina Simon, viuva de um francez cujo ultimo nome ainda usava.

Tinha 31 annos de idade e era portugueza.

Tinha o diploma de professora dado pela escola normal de Lisboa.

A sua biographia é grande, contando da mesma ter estado em Lourenço Marques.

Foi empregada em Lisboa na casa Ramiro Leão, para onde entrou no dia 11 de setembro de 1903, sahindo ao fim de um mez e empregando-se na casa Alcantara, á rua do Ouro.

O allucinado Jayme em seguida á pratica do crime suicidou-se, dando um tiro de revolver no ouvido direito, morrendo instantaneamente.

Tinha 26 annos, e era natural de Lisboa, solteiro.

Seu pae reside em Hespanha; sua mãe Catharina Varela, tem filhas em

O velho Boulba poz-se a reflectir tristemente e repetiu muitas vezes: — Eram bons cosacos!

III

Passava já de uma semana que Tarass Boulba habitava na setch com os filhos.

Ostap e Andry occupavam-se pouco com estudos militares, porque a setch não gostava de perder tempo com vãos exercicios; a mocidade fazia a sua aprendizagem mesmo na guerra, que por esse motivo se renovava constantemente.

Os cosacos achavam ocioso encher com alguns estudos os raros intervalos de descanso; gostavam de atirar ao alvo, galopar nas stepes, e caçar a cavallo.

O resto do tempo dedicavam-o aos prazeres, á dança e á taberna.

Toda a setch apresentava um aspecto singular, era como que uma festa perpetua, como uma dança ruidosamente começada e que nunca chegasse ao fim.

Alguns occupavam-se de officios, outros do pequeno commercio; mas a maior parte divertia-se desde pela manhã até á noite, enquanto soava nos seus bolsos a possibilidade de o fazer, e que a parte do espolio de guerra não tinha passado ainda para as mãos dos camargados ou dos vendeiros.

Portugal, das quaes uma é professora e outra cega.

«Joaquim da Silva Rosa, portuguez, veiu quando em criança para o Brazil em companhia de seu pae. No dia 24 foi assassinado por seu primo Viristo da Silva Rosa, após pequena altercação.

O assassino, de 18 annos de idade, está preso.

Serviu-se para a practica do crime de uma aguda faca, tendo antes recebido do assassino uma bofetada.

«O nosso patricio Domingos José da Rocha Pinto, impetrou hoje um ordem de «habeas-corpus» em favor de seu filho Albino, que a policia enviou para o Acre, pelos ultimos acontecimentos.

Trindade

ANNUNCIOS

RAPAZ QUE SAIBA LER

Admitta-se um para serviço d'armazem, que regule por 18 annos. Dá-se casa, comida e ordenado. Rua da Mooda, 50, so trata.

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10. E' actualmente habitada pelo Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Dyspepsia, Gastralgia, Diarrhea, Dysenteria, Catharro, Intestinal, Ulcera do Estomago,

e mais doencas de aparelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL

DE SAIZ DE CARLOS Pharmaceutico-medico

Em Coimbra, encontra-se á venda na pharmacia Donato.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130000 réis.

Papelaria BORGES COIMBRA

Esta festa constante tinha o quer que fosse de magico.

A setch não era uma reunião de bebados que afogassem os seus cuidados nos copos, era um alegre bando de homens descuidados e vivendo numa louca embriaguez de alegria.

Cada um delles, ao vir para ali, esquecia tudo o que o tinha occupado até então.

Podia-se dizer, conforme á sua expressão, que cuspiam sobre o seu passado, e entregava-se com o entusiasmo de um fanatico aos encantos de uma vida de liberdade levada em comum com seus eguaes, que, como ele, possavam a não ter nem paes, nem familias, nem casas, nada mais que o ar livre e a inexgotavel alegria da sua alma.

As diferentes narrações ou dialogos, que podiam colher-se desta multidão indolentemente estendida no chão, tinham algumas vezes uma cor tão energica e tão original, que era necessaria ter toda a fleugma exterior dum zaparogo para se não trahir, mesmo por um movimento pequeno do bigode, caracter que distingue os da Pequena-Russia das outras raças slavas.

A alegria era ruidosa ás vezes até ao excesso, mas os bebedores não estavam amontoados em um kabac porco e escuro, onde o homem se abandona a uma embriaguez triste e pezada.

Formavam como que uma reunião de camaradas de escola, com a unica

Juizo de Direito da Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do escaivão do 3.º officio corre seus termos uma acção de processo ordinario, em que é auctor Manuel Marques, casado, proprietario, das Vendas de Sant'Anna, freguezia de Vil de Matos, e reu José Martins, viuvo, proprietario, do mesmo logar, em que aquelle pede a este o pagamento d'uma divida na importancia de 400000 réis e juros de 9 por cento ao anno, confessada por o reu em titulo particular de 24 d'agosto de 1890 a favor de Antonio Alves de Pinho, casado, proprietario, de Coimbra, já falecido, cujos herdeiros cederam o seu credito ao auctor por titulo particular de 30 de maio de 1897; pedindo bem assim o pagamento das despezas do manifesto registo hypothecario e de todas as mais que o credor fizer até real embolso. E por que o reu reside em parte incerta, é citado, por editos de 30 dias, contados da ultima publicação d'este anuncio, para, na segunda audiencia posterior a esse praso, ver acuser a citação e marcarem-se-lhe tres audiencias para contestar, querendo, sob pena de revelia. As audiencias fazem-se no tribunal de justiça, nos Paços Municipaes, sito na Praça 8 de Maio, nas segundas e quintas feiras, por 10 horas da manhã, não sendo dias santificados ou feriados, por que, no caso afirmativo, tem logar nos dias immediatos na forma do art. 151 do codigo do processo civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

CASA

Arrenda-se uma com loja e 5 andares por preço razoavel, na rua dos Sapateiros, n.º 40.

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz,

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colligção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abiliado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes uroteráias e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'agua, vinhos, azietes, torrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excpcionais

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso potes de 130 e 150 decalitros.

Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAFÉ LUSITANO

gno de um fidalgo não andar em guerra.

Muitos enfim vinham á setch para dizer que tinham lá estado e que se haviam tornado lá perfectos cavaleiros.

Mas quem não havia lá?

Esta extranha republica respondia a uma necessidade do tempo.

Os amadores da vida guerreira, das taças de ouro, dos estofos ricos, dos ducados e dos sequins, podiam lá encontrar que fazer em qualquer occasião.

Ostap e Andry extranhavam muito ver uma multidão de gente dirigir-se á setch, sem que ninguém lhes perguntasse quem eles eram nem donde vinham.

Entravam para lá como se tivessem voltado para a casa paterna, tendo-a deixado uma hora antes.

O recemvindo apresentava-se ao kocherovi, e ordinariamente travava-se entre eles o seguinte dialogo:

— Bom dia. Crês em Jesus Christo?

— Creio, respondia o que chegava.

— E na Santissima Trindade?

— Creio tambem.

— Frequentas a igreja?

— Frequento.

— Faz o signal da cruz.

O que chegava fazia o signal da cruz.

— Bem, continuava o kocherovi, vae para o kouron que preferires.

A isto se limitava a cerimonia da recepção.

(Continúa.)

(9) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

II

Entretanto começaram a mostrar-se na multidão homens idosos, graves, respeitados de toda a setch, que haviam sido escolhidos por chefes mais de uma vez.

Tarass encontrava depressa mais de um rosto conhecido. Ostap e Andry ouviam a cada instante as exclamações seguintes:

— Ah! E's tu Pétchéritza.

— Bom dia, Kosolup.

— Onde vens tu Tarass?

— E tu, Doloto?

— Bons dias, Kirdiaga.

— Bom dia, Gusti.

— Não esperava vêr-te, Remen.

E toda esta gente de guerra que para lá accorrea das quatro partes da grande Russia, se abraçava com efusão, e não se ouviam senão estas perguntas confusas:

— Que faz Kassian? Que faz Borodavka? E Koloper? E Pidzichok?

E Tarass Boulba recebia como resposta que tinham enforcado Borodavka em Tolopan, esfolado vivo Koloper em Kisikennen, e a cabeça de Pidzichok fora enviada salgada, num barril, para Constantinopla.



### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

#### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

#### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

#### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

#### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Confecções para ómem e oriaças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### “RESISTENCIA”,

#### CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600  
I has adjacentes, »..... 35000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

AVISO 40 réis

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

#### COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamento enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Binho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

#### ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

### Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expetorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

#### CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, no: Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



#### CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecer agua para banho.

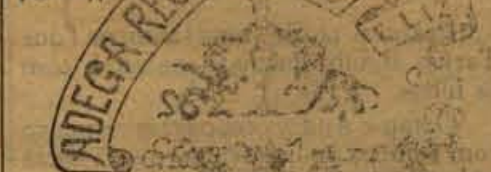
Autoclismos, torneiras e agulheiras. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéhos eléctricos: Cartão e corda d'armiento, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESO ET PROGRESSO



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

#### Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	600	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) ..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	600	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compradas de 2 garrafas ou dúzia de garrafas.

### Associação Vinicola

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que efferecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

## VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vac in cluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedência.

Prevenção. — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacres nas rolhas das garrafas e garrafas e o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1004

COIMBRA — Quinta-feira, 18 de maio de 1905

11.º ANNO

## Comissão do Monumento ao Marquez de Pombal

Achando-se reconstituída a Comissão encarregada de promover a subscrição publica para se levar a effecto a construção de um monumento ao MARQUEZ DE POMBAL, foi deliberado que no dia 8 do corrente, anniversario da morte deste grande portuguez, seja aberta essa subscrição, podendo todos os que por esta forma queiram honrar lhe a memoria, concorrer com quaesquer quantias, por mais pequenas que sejam, entregando-as nos locais abaixo indicados ou nas administrações dos jornaes que, querendo cooperar neste patriótico empreendimento, a isso se prestem.

Sede da Comissão Executiva na Sociedade de Geographia de Lisboa, 6 de maio de 1905.

Francisco Antonio da Veiga Beirão, Presidente — Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Vice-Presidente — Alfredo da Cunha, Secretario — José Pinheiro de Mello, Secretario — Luiz Eugenio Leitão, Thezoureiro — José Adolpho de Mello e Sousa, José Francisco da Silva, Marquez d'Avila e de Bolama, Sebastião de Magalhães Lima.

### Locaes onde se recebem as importancias

Na sede do Banco de Portugal, em Lisboa, na sua caixa filial no Porto, nas suas agencias nas capitães de districto, no reino e ilhas, e nos seus correspondentes em todas as localidades onde os tiver.

Na sede e agencias do Banco Economia Portugueza no continente e ilhas.

Na sede da Comissão, na Sociedade de Geographia de Lisboa.

## A IMPRENSA

As perseguições movidas á imprensa e o regimen de censura a que estão submettidos os jornaes que não recebem o santo e a senha do sr. José Luciano ou de quem em seu nome manda, a maneira como são recebidas as intimações da auctoridade, revelam claramente que a imprensa portugueza desceu mais baixo no sentimento da sua dignidade, no respeito dos seus direitos e obrigações do que a mais insignificante associação de classe de provincia.

O que faz todos os dias qualquer associação de classe, reunindo-se para protestar contra as determinações abusivas da auctoridade, ou que de taes se presumem, levantando-se para defender os seus direitos e interesses, para expulsar do seu seio os que julga indignos, ou para receberem louvor os que bem mereceram da classe, tudo isso que é trivial ver, mostrando a força de instituições nascentes, se não observa na classe jornalística, a que devia sem duvida ser a primeira a dar o exemplo da solidariedade.

Temos constatado este facto mais de uma vez: as redacções têm mais escrupulo em publicar o que se escreve contra um estranho, do que o que se pretende tornar publico de insultante para um jornalista.

O Mundo tem sido victima da mais infame perseguição sem mais do que phrases ligeiras de aplauso e solidariedade de effecto puramente decorativo e platonico.

E não ha vez em que um jornal monarchico seja perseguido, que a sua linguagem, afirmando os seus sentimentos politicos não indique que a perseguição ao jornal republicano podia ser desculpada talvez em caso analogo.

O que não entendem é que um jornal monarchico seja querelado.

E só por isso falam.

O que os magoa não é a offensa á classe, o que lhes doa é apenas a perda de interesses.

O Mundo tem iniciado umas poucas de campanhas e de tanta justiça, e com tanto entusiasmo que tem levado os jornaes monarchicos atraz de si, e conseguiu transformar num movimento geral da imprensa, o que a principio fôra visto com desgosto por ir contra as ideias comuns e pratica corrente, com quanto fosse determinado por o sentimento mais simples de indignação e de justiça.

A sr.ª Ministra fez carreira na imprensa, e a phrase fica na historia do jornalismo portuguez caracterizando uma época de descrédito do sr. José Luciano, como o espirito de s. ex.ª caracteriza outra.

O Mundo é perseguido por este motivo com pretextos futeis e diversos, e a imprensa conserva-se indifferente.

Agora a perseguição estende-se a toda a imprensa e a companhia dos tabacos passa a ter as imunidades regias.

A companhia dos tabacos não se discute, a companhia dos tabacos não se nomeia.

Ataca-se a imprensa para impedir a sua obra moralizadora, amordaça-se preterindo todos os seus direitos, e os jornalistas continuam calados, deixando sequestrar, deixando querelar.

E deixarão naturalmente prender quando o capricho e a demencia governativa chegar a esse excessso.

O governo conta absolutamente com a indifferença do paiz que tudo toleraria e tudo levaria de um somno se não tivesse a imprensa a irrita-lo.

A imprensa tem sido o unico, o verdadeiro inimigo do contracto dos tabacos. Foi ella que acabou de vez com a lenda de honradez incorruptivel do sr. José Luciano de Castro, e o mostrou na rua velho e ridiculo, no desalinho da sua casaca de ché-ché de carnaval.

Foi a imprensa que deu força á companhia dos phosphoros cujas propostas não chegariam mesmo a ser lidas se não fosse ella.

Foi a imprensa que, mostrando que o sr. conde de Burnay era quem punha e dispunha a seu talento dos fundos publicos sem protesto da nação, animou os banqueiros estrangeiros a concorrerem á nossa praça que, ha tanto tempo tinham abandonado por julgarem estar tomada de assalto a praça.

A imprensa é o grande inimigo do governo por poder acordar em cada um uma consciencia adormecida.

E é á imprensa, mais do que a qualquer outro facto que se deve a attitude do sr. Alpoim cortando de vez contra os laços que submetiam á corrupção do seu partido.

Obrigado a tomar parte nas luctas jornalísticas de todos os dias, o sr. Alpoim não poudo resistir á corrente e foi por um impulso irresistivel obrigado a falar e a sustentar a linguagem de imprensa.

E' possivel que, se não fosse esta circumstancia providencial, o sr. Alpoim não tivesse a coragem de romper contra o chefe do seu partido e esperasse pacientemente pela chefia que devia estar proxima.

A imprensa portugueza parece porém ignorar a sua força, e deixa enfraquecer-se complacientemente, sem um movimento de revolta.

## X Associação Academica

Realizou-se hontem uma assembleia geral da academia para protestar contra as eleições dos corpos gerentes, que na vespera se tinham feito menos regularmente, interrompidas por o protesto violento de um grupo de estudantes que não deixaram apossar-se da direcção alguns membros da facção reaccionaria da academia, que preparava a embacada descoberta a tempo.

Em seguida a uma discussão, em que a reacção foi claramente batida procedeu-se á eleição, sendo eleitos os srs. Alberto Cruz, Alvaro de Castro, Carlos Olavo, José Montez e Santos Silva.

Feita prova e contra-prova, appareceu nesta ultima apenas um votante que não aprovava a lista proposta, de vendo assim considerar-se a eleição como feita por unanimidade.

Pelo visto a faculdade de theologia não lhes ensina a fazer eleições...

Não ensina na verdade isso nas suas tradições.

## Banhos de Luso

Reuniu no domingo passado a assembleia geral da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, sob a presidencia do sr. dr. Sousa Refoios, para tomar conhecimento do relatório da direcção e do medico, examinar as contas do anno findo que tinham já o parecer favoravel do conselho fiscal, e nomear os corpos gerentes para este anno.

O relatório, em que se propunha um voto ao sr. Ernesto Lacerda pelos serviços prestados á sociedade, foi aprovado sem discussão.

Por proposta do sr. Jaime da Costa Pinto foi dado por unanimidade um voto de louvor ao sr. dr. Ferrão medico do estabelecimento dos banhos de Luso.

Procedeu-se em seguida á eleição dos corpos gerentes sendo nomeados para:

Meza da assembleia geral — Dr. Refoios, presidente; conselheiro José Luiz Ferreira Freire, vice-presidente; Joaquim Simões Barrico, primeiro secretario; Diogo José Soares, segundo secretario.

Direcção — Dr. Diniz, presidente; José Duarte de Figueiredo, secretario; Antonio Lopes de Moraes, Jayme Arthur da Costa Pinto, Manoel da Costa Soares, vogaes.

Conselho fiscal — Dr. Carlos de Oliveira, Ernesto de Lacerda e Adriano Marques.

Não havendo mais nada a tratar o sr. presidente declarou encerrada a sessão.

## O PÃO EM COIMBRA

E' o decreto de 17 de dezembro de 1903 que fiscalisa o fabrico das farinhas e o fabrico e venda do pão.

O decreto, no seu capitulo XIV, occupa-se do pão. Os artigos 115.º a 140.º tratam da organisação das padarias, das licenças necessarias, do material, dos cuidados e asseio que devem presidir ao fabrico e á venda, tanto em relação ao pessoal como em relação ao material. Esta parte do decreto é muito interessante e muito bem urdida e os conselhos indicados correspondem todos a principios hygienicos exequíveis, o que nem sempre acontece em materia de regulamentação.

No artigo 141.º encontra-se a classificação do pão em diversos tipos: Pão superfino, pão de familia, pão de uso commum, pão de centeio, pão de milho, pão de mistura; o regulamento fixa as condições a que deve satisfazer cada typo em relação ao peso (trigo), ao typo de farinha, á acidez maxima, ás cinzas maximas; o peso é variavel para o pão superfino, mas inferior a 400 gr.; é fixo para o pão de familia (500 gr.) e para o pão de uso commum (1000 gr.). Resumi estas condições no quadro seguinte:

Tipo da farinha	Acidez max. nº	Cinzas max. nº	Preço por kilograma	
			grs.	Rs.
1.ª qualidade	0,150	2,00 (1)	400 gr.	1,10
			500 gr.	1,15
2.ª qualidade	0,180	2,50 (1)	400 gr.	1,20
			500 gr.	1,25
3.ª qualidade	0,200	3,00 (1)	400 gr.	1,30
			500 gr.	1,35
4.ª qualidade	0,250	4,00 (1)	400 gr.	1,40
			500 gr.	1,45
5.ª qualidade	0,300	5,00 (1)	400 gr.	1,50
			500 gr.	1,55
6.ª qualidade	0,350	6,00 (1)	400 gr.	1,60
			500 gr.	1,65

(1) Inclusive o peso do sal commum indispensavel ao fabrico.

A lei considera como avariado o pão fabricado com agua não potavel (o uso da agua de poço ou de cisterna é prohibido, salvo se na pavosção não houver abastecimento de agua), ou que apresenta fragmentos de massa não levedada, ou imperfeitamente cozido; tambem é considerado como avariado o pão de trigo que tiver mais de 38 p. c. de agua e mais de 42 p. c. se for pão de milho, centeio ou de mistura; é pão corrupto o que estiver em de composição organica ou com bolores ou bafio, ou substancias extranhas, etc. A venda do pão avariado, corrupto ou falsificado é prohibida.

O preço do pão superfino ou de luxo não está, na lei, sujeito á tabella; pelo contrario o pão de familia (fabricado com farinhas de 1.ª e 2.ª qualidade e o pão de uso commum não podem exceder respectivamente 90 e 80 réis por kilograma (artigo 149.º)).

A lei estabeleceu tambem que em Lisboa todas as padarias fossem obrigadas a produzir os dois typos de pão (de familia e commum) que são vendidos a peso; o fabrico do pão de luxo não pode exceder em cada padaria 20 p. c. da totalidade do pão fabricado.

O mesmo decreto limitou o numero

de padarias em Lisboa, Porto e Matosinhos e admite a possibilidade do limite nas povoações de mais de 8:000 habitantes. Emfim o decreto (artigo 148.º) estipula que parte das suas disposições são por quanto applicaveis somente a Lisboa, mas podem successivamente ser applicadas no todo em parte ás diversas localidades do paiz, quando assim seja determinado por ordem superior ou a requisição das respectivas auctoridades administrativas, por intermedio da Direcção Geral de Agricultura.

A comparação das bases do decreto precedente com o estado do fabrico do pão em Coimbra sugere-nos varias observações que servirão de fecho a este trabalho:

Aplaudimos as disposições legais que se referem ás condições hygienicas das padarias e do pessoal nellas empregado; desejaríamos que os mesmos preceitos se applicassem ás padarias de Coimbra, porque temos a convicção, filha da observação, que muito ha que fazer sob este ponto de vista, e que convinha exercer essa fiscalização sanitaria duma maneira permanente.

Se agora compararmos os nossos resultados analyticos com as bases do decreto vemos o seguinte:

1.º Agua — A lei fixou em 38 p. c. a percentagem maxima em agua no pão de trigo e em 42 p. c. no pão de outro cereal. Em Coimbra, no pão commum observámos uma vez em 22 pães, a percentagem de 39 p. c. de agua. No pão segundo, em 6 pães encontramos duas vezes 40 p. c. e uma vez 43 p. c.; quer dizer que a metade destes pães eram muito mais aquosos de que o limite legal!

O mesmo facto se observa em relação á broa: em 10 amostras analysadas 9 tinham mais de 42 p. c.; em 4 amostras a percentagem de agua chegou e 51 p. c.! Por isso a média attin-giu 47,6 p. c.!

A face da lei todos estes pães em que a percentagem é maior do que o limite, são pães avariados.

Varias vezes tambem a agua usada em Coimbra para o fabrico do pão não é potavel e provem de poços. Já assignalamos este facto ao estudar as aguas de Coimbra (1). Não é porque haja a recejar, para os typos de pão mais fino, ingestão de microbios suspeitos: as experiencias de A. Girard, de Balland e Masson, demonstraram que a temperatura do pão que oscilla entre 100.º e 105.º é sufficiente para destruir os germes infeciosos. Mas este facto pode não se dar com os pães mais aquosos (pão segundo e broa) é dahi uma causa de contagio. Tambem o motivo da rejeição das aguas não potaveis no fabrico do pão é outro: não é permitido introduzir nos alimentos substancias suspeitas ou extranhas, cuja acção sobre o organismo, embora lenta, não é oonhecida ainda.

2.º Em relação ás substancias extranhas, em nenhuma das 57 amostras encontramos saes de cobre, nem alumen; nem tão pouco tivemos motivo para desconfiar da genuinidade das farinhas usadas.

3.º Em relação á acidez, os pães de trigo de Coimbra apresentam numeros que estão dentro dos limites legais, por cada typo. Não ha pois observações a fazer. Em relação ao pão de milho a lei fixa o maximo de acidez em 0,250; em 10 amostras obtivemos numeros inferiores a 0,200, sendo a média 0,152; este facto explica-se em parte pela maior percentagem em agua da broa de Coimbra.

4.º Cinzas — Comparando os numeros que obtivemos com os do decreto, vê-se que estes ultimos são muito mais elevados; no pão bolacha o maximo

(1) Charles Lepierre e Nogueira Lobo — Movimento Medico, 1.º anno.



observado foi 1,27; a média 1,19; no pão hespanhol 1,55 o máximo; média 1,34—estes numeros são bastante inferiores aos 2 p. c. da lei. No pão comum obtivemos: máximo 1,98; média 1,52, numeros muito inferiores aos 2,50 p. c. da lei. No pão segundo: maxima 2,12; média 1,65; algarismos inferiores aos 3,00 da lei. Na broa a lei admite até 4 p. c. de cinzas: o máximo observado em Coimbra foi de 2,17, sendo a média 1,64. Nem porisso contestamos o valor, como limite máximo, dos numeros que figuram no decreto, porque podem estes factos encontrar natural explicação na natureza das aguas, na quantidade de sal, ou nas proprias qualidades das farinhas.

5.º) Em relação ao peso e ao preço nenhuma das variedades de pão em Coimbra é vendido a peso (salvo uma unica excepção): a venda é feita por pães, o que não só contribue como facilmente se percebe para o augmento do preço, como dá lugar, para o mesmo tipo de pão, a diferenças consideraveis, como resulta dos quadros que publiquei; essas diferenças chegam a 32 réis por kilograma no pão hespanhol; a 48 réis no pão comum; e a 39 réis no pão segundo!! Embora o pão bolacha e o pão hespanhol continuassem a ser vendidos sem taxa nem peso fixo, entendemos que o pão comum deve ser vendido a peso e por preços fixados pela lei. Mas a concessão assim permitida ao pão hespanhol e ao pão bolacha deve ser feita sem prejuizo da qualidade do pão comum; com effeito, ainda que para os dois primeiros tipos seja reservada a farinha de 1.ª qualidade, tal como a lei a define, é certo tambem que a mesma lei impõe para o pão de familia e para o pão de uso comum a obrigação de serem fabricados, o primeiro com farinha de 1.ª e 2.ª qualidade; o segundo com farinha não inferior a 3.ª qualidade (do tipo legal); ora o pão comum de Coimbra, pelo conjunto dos seus caracteres, é fabricado com tipos de farinhas sempre inferiores a 1.ª qualidade e quasi sempre até inferiores a 2.ª; e o pão segundo com farinhas muitas vezes inferiores ao tipo de farinha correspondente a 3.ª qualidade!

Ora este estado de coisas não pode nem deve continuar. O habitante de Coimbra come pão muitissimo caro, e além disso—com excepção das duas primeiras variedades—este pão está muito longe de satisfazer as condições que a hygiene exige, sobretudo o pão segundo. E' preciso pois sahir-se da apathia actual não só para que o preço diminua, como tambem para que a venda seja feita por peso e que a qualidade do pão comum e principalmente do pão segundo seja melhorada. Comparando as qualidades do pão de Coimbra com o que está legislado para Lisboa, no decreto citado, vê-se que o pão comum de Coimbra não vale mais—e vale até menos de que o pão chamado de uso comum (cujo preço foi fixado em 80 réis o kilogr.), e a fortiori de que o pão de familia (cujo preço legal é de 90 réis o kilogr.).

Ha pois uma diferença a mais de 20 a 25 réis em kilogr. entre o preço do pão comum de Coimbra e o preço que legalmente devia ter, se se applicasse a esta cidade a doutrina do decreto. Entrando em considerações com a população da cidade, com um consumo medio apenas de 300 gr. de pão por dia e por habitante, é facil demonstrar que o augmento do preço de 20 réis em kilogr. corresponde a 20 ou 30 contos de réis por anno! Esta avultada quantia, perdida pela população de Coimbra, passa do bolso dos consumidores para o dos padeiros!

Este protesto a favor da regulamentação de preço e do peso do pão encontra-se registado em varias obras, por ter chamado de ha muito a atenção dos governos e dos economistas. Por isso se pode dizer que a criação do pão superfino ou de luxo foi uma das descobertas mais felizes para os padeiros, que a sombra da não regulamentação enriquecem rapidamente; por isso se comprehende (1) que o padeiro tem todo o interesse em por obstaculos ao uso de pão vendido a peso, favorecendo pelo contrario o uso do pão de luxo; conseguem os padeiros facilmente este fim produzindo pão de luxo de boa qualidade, e pão vendido a peso de mediocre qualidade. E' isto o que se tem observado em varias partes; tudo isto, evidentemente com prejuizo para o publi-

(1) Galipe et Barré—Le Pain, 2.º vol., pag. 25.

co. Já ao acabar o seu estudo chimico sobre o pão em Coimbra, em julho de 1902, o dr. Firmino Costa (1) reclamava a regulamentação e fiscalisação da venda e fabrico do pão.

Mas os protestos vão-se accumulando contra essa carestia dum genero de primeira necessidade, e o remedio encontra-se ou na criação de padarias municipais, que sem prejudicar a industria particular, sirvam de regulador de preço e de qualidade; ou então, estabelecendo uma fiscalisação e regulamentação apertadas.

Entendemos, no caso especial de Coimbra, que bastaria que as autoridades administrativas pedissem ao Governo a applicação integral do decreto de 17 de dezembro de 1903, na parte respeitante ao fabrico e venda do pão, aproveitando para isso a faculdade que lhes confere o artigo 148.º Esta applicação teria por resultado: baratear o pão em Coimbra, pelo estabelecimento do regimen de preço e peso fixos—tornar o pão comum e o pão de familia e de muito melhor qualidade—obrigar as padarias a fabricar 20 p. c. de pão de luxo e 80 p. c. de pão de familia (com farinha de 1.ª e 2.ª qualidade)—finalmente fiscalisar o fabrico dum alimento insubstituivel. Tudo isto com grande proveito para a saude e para a economia geral dos habitantes. A lei existe; é excelente. Resta apenas applical a Coimbra.

Este problema não deve ser descurado, tanto mais que os padeiros de Coimbra não desconhecem o decreto a que me refiro. Apelaram para elle, quando, aproveitando o artigo 154.º, pediram ao Governo e conseguiram a limitação do numero de padarias. E para quê, senão para defender os seus interesses?

Se é logico que os padeiros se unam para a sua industria dar maiores lucros ainda, não é menos evidente que o publico,—o consumidor á custa do qual vivem os padeiros—tambem tem direito em aproveitar as disposições da lei em beneficio proprio.

Queremos acreditar que este alvitre não ficará de todo perdido.

(1) Movimento Medico, 2.º annu, pag. 280.

Charles Lepierre.

«Voz da Justiça»

Entrou no quarto anno da sua publicação este nosso collega da Figueira da Foz, que milita tão denodadamente nas fileiras do partido republicano.

A Resistencia saudando o colega em que tem encontrado sempre uma leal camaradagem exprime tambem gratamente os seus sentimentos de admiração e de respeito pela sua attitude que honra tanto o partido republicano pela elevação e desassombro com que é escripto, como pela orientação de propaganda e educação popular que o norteio.

Alves Afonso

Chegou a esta cidade, vindo da Africa, o nosso patricio sr. Alves Afonso, proprietario de uma roça importante em Africa, o rapaz slegre e bom a que Coimbra deve a existencia do gymnasium e a propaganda activa pela educação physica.

Boas-vindas.

Laboratorio de Microbiologia

No mez de fevereiro fizeram-se neste laboratorio da Universidade as analyses seguintes:

Corrimentos vaginaes e urethraes, 49; expectorações, 28; urinas, 25; suco gastrico, 1; sangue (exames histologicos), 1; exame de cabelos, 1. Total das analyses efectuadas, 105.

No mez de março analysaram-se:

Corrimentos vaginaes e urethraes, 47; expectorações, 19; urinas, 40; suco gastrico, 1; exame de cabelos, 2; exame medico legal (corrimento), 1; exame dum algodão, 1; exame de liquidos de punção, 2; fezes, 1. Total das analyses efectuadas, 114.

A direcção das associações de classe de Coimbra sesolveu, em vista de um telegrama da Federação do Porto não realizar o comicio que tinha marcado para domingo ultimo nesta cidade.

FESTA DA PRIMAVERA

No domingo, por um dia de sol quente de verão, realiso-se, como tinhamos anunciado, a batalha das flores a favor da Creche.

Os jogos dos cavalleiros, as corridas de bicyletes, a batalha de flores, foram de uma animação rara em Coimbra, onde só se sabe rir e gritar fóra de horas.

Uma batalha de flores é festa que mal se pôde fazer em Coimbra, onde escasseia por completo tudo o que pôde dar-lhe um cunho de elegancia e distincção.

Faltam em Coimbra as equipagens bem postas, os trens de luxo, os cavalos de preço, os arreios ricos e vistosos que fazem o brilho destas festas no estrangeiro donde as importamos.

Falta tambem com que enfeitar os carros.

As flores paturaes, tão usadas lá fóra em que as batalhas se travam á sombra fresca das arvores das grandes avenidas ou dos jardins ensombrados, não resistem á temperatura asphixiante da Avenida; as flores naturaes são caras, e não podem obter-se facil e rapidamente em Coimbra.

E' por isso que, o que no estrangeiro é uma festa de elegancia e distincção tem em Coimbra um cunho de fête foraine bem accentuado pelas pobres flores de papel dum ingenuidade primitiva, pelos trens despolidos e usados, pelos cavalos baratos de carruagem de praça.

E' por isso que, mais do que ninguém, louvamos o esforço dos promotores da batalha das flores que a levaram a cabo com tanto brilho, apesar da carencia absoluta de todos os elementos, que podiam dar a esta festa um brilho excepcional pelo enthusiasmo com que foi concebida e pelo ardor e dedicacção com que foi executada.

Dos automoveis enfeitados sobressahia o do sr. Teles, convertido num moinho garrido, de velas, alvejando, movidas pelo vento.

O pitoresco da construcção, a animação que davam as papoulas á seára madura, de que se levantava o moinho, revelavam mais uma vez as aptidões decorativas do sr. Antonio Eysou.

As toilettes brancas das senhoras que o occupavam, com os rostos ensombrados pelos seus bonnets brancos de chauffeurs, enchião da alegre fresca dos jardins a Avenida a escaldar de sol.

O sr. Teles dirigiu habilmente o seu automovel de que saltava uma verdadeira chuva de flores frescas e perfumadas.

Distinguio-se sempre este automovel não só pela decoracção como pelo entrain com que as senhoras jogavam as flores que mulheres alegres levavam constantemente para o moinho, em sacos brancos como os da farinha.

Nas carruagens notava-se pela beleza do trem e pelo cuidado com que estava posto, o do sr. Antonio Barata.

Chamava as atenções de todos, ao passar, a carruagensita dos filhos do sr. dr. José de Sousa Nazaret pela elegancia da linha, pela cor da decoracção e por o cuidado com que iam vestidas as duas crianças que por si só fixavam todos os olhos e sorrisos.

Nas bicycletes decoradas a do sr. Abel Elyseu teve, justamente o primeiro premio.

As carruagens e automoveis que concorreram em grande numero denotavam a precipitação com que tinham sido feitas e improvisadas, mostrando porem superioridade sobre as do anno passado.

O carro do Gymnasio merece uma menção especial pelo cuidado com que fóra decorado, pela alegria e animação que lhe davam os grupos das creanças.

Não deixaremos tambem sem uma menção a locomobile da Empresa Automobilista Portuguesa em que as genis filhas do sr. João Gomes Moreira distribuiam versos de Alfredo Pimenta e Mario Monteiro, promovendo uma quele em favor da Creche.

Nos reclames distinguia-se a garrafa monstro do champagne do grau, marca da mercearia Lusitana, delicadamente deitada sobre sedas e um tufo de verdura e flores.

Ao fim da tarde entrou na Avenida, a cavallo, o sr. visconde d'Alverca e sua filha, e a eles deram logo todos os olhares o premio que a elegancia e distincção asseguram sempre nas festas de sport.

Nesse fim de tarde, lento, fresco e

embalsamado do perfume das flores, terminou aquela festa tão bela pelo fim altruista que realisava, como pelo quadro de deliciosa verdura em que se passava, pela animação com que as senhoras quebravam a somnolencia elegante com que é de bom tom arrastar-se a gente por ali ao compasso da banda do regimento 23.

A receita da batalha de flores atingiu, como se vê da nota que publicamos, a importante verba de 698.480 réis, sendo:

Table with 2 columns: Item and Amount. Items include: De bilhetes vendidos na bilheteira do sr. Neves... 288.400; Idem do sr. Alfredo Cunha... 206.600; Idem em diversas partes... 191.460; Recebido do sr. João Gomes Moreira... 4.480; Oferta do sr. dr. delegado do Procurador Régio... 2.500; Recebido do sr. Eduardo Martha... 2.000; Venda de serpentinas... 1.300; Idem de flores... 1.740; Somma... 698.480.

Devem estar satisfeitos os benemeritos directores da Creche, e as senhoras que os ajudaram na sua festa de caridade.

Artistas de Coimbra

Temos a rectificar uma noticia que demos, fiados em informacões dos jornaes de Lisboa.

A classificacção, que o jury da exposicção de Bellas-Artes conferiu aos ferros em estylo renascença feitos para o fogão do sr. João Machado, foi na verdade dada, como era de justiça, ao sr. Lourenço de Almeida espingardeiro do regimento de infantaria 23 e não ao nosso amigo Antonio Augusto Gonçalves, seu mestre na Escola Livre.

Fica por isso apenas de pé a injustiça do grau da classificacção que deveria merecer.

No domingo proximo deve realisar-se uma excursão a Leiria e á Batalha, promovida pelo Photo Velo de Coimbra.

A inscripção está aberta no Largo das Amcias n.º 4 e 5.

Chegou hontem no comboio da tarde o cadaver do antigo deputado dr. Simões dos Reis, sendo esperado por muitas pessoas de Condeixa que o acompanharam até ao cemiterio d'esta villa onde foi inhumado.

O cadaver foi acompanhado de Lisboa até Condeixa pelo sr. dr. Pedro Teixeira que era afilhado de cabelleiro do extinto.

O Diaria do Governo publicou o decreto aprovando o regulamento para a administração dos expostos e abandonados do districto de Coimbra.

Pelo novo regulamento o quadro compôr-se-ha de um director com o vencimento annual de 360.000 réis, um official de registo com 300.000 réis, um amanuense com 200.000 réis, um thesoureiro com 240.000 réis e uma regente com 72.000 réis.

O prazo para darem entrada na respectiva secretaris os requerimentos para os exames de admissão á Escola Normal do sexo feminino de Coimbra, é de 1 a 15 do proximo mez de junho.

Faleceu victima da tuberculose de soffria ha bastantes annos, o sr. Antonio Mendes da Luz, antigo negociante desta cidade e proprietario do Hotel Pensão Montanha, da Serra de Estrela, para onde retirára por motivo daquela terrivel doenca, e onde melhorára, na verdade, rapidamente, dum forma mierculosa.

Está em pagamento a despeza de expediente e limpeza das escolas primarias, respeitante ao primeiro trimestre do anno corrente.

O sr. capitão Ferreira de Aguiar, tomou posse, na segunda-feira, do logar de commissario da policia civil de Coimbra, para que fóra nomeado.

FESTAS DO GRAU

Tudo a ferver. E não é o caso de se dizer em pouca agua...

Anda tudo alagado em suor; o que vale são as noites que estão frescas e propicias á meditacção.

Alem do champagne do grau a marca que a Mercearia Lusitana dos srs. Gaito & Canas poz á venda, e que tem tido a melhor aceitação, começando já a ser conhecido e procurado appareceram agora no commercio os lenços do grau, que reproduzem os desenhos dos bilhetes postaes, e arunciam se já, não sabemos quantas, marcas de bolacha.

Pena é que a companhia dos tabacos ande tão preocupada e não crie uma marca nova, já não dizemos de charutos, para não lembrar coisas tristes, mas de cigarros.

Os bachareis podiam ser uma boa marca de cigarros brejeiros.

Foi encarregado do monumento da Feira, com cuja inauguração se inicia um dia das festas do grau, o sr. Antonio Elyseu, que o executará por um croquis do sr. dr. Teixeira de Carvalho, fe to segundo as indicações da respectiva commissão, respeitante todas as condições do protocolo.

Os estudantes do Lyceu, convidados pelos quartanistas a representarem-se nas festas do grau, resolveram apresentar no cortejo um carro triumphal.

Diz-se que a commissão das festas pensa em distribuir-lhes o papel de agentes da autoridade durante as festas: serão eles que farão a policia durante o cortejo e outras solemnidades, executando as ordens com o rigor militar do estylo.

Dos cursos da Universidade parece ser o do 3.º anno de Direito o que se fará representar mais larga e vistosamente no cortejo dos quartanistas.

Ou não estivessem em vespersas do quarto anno...

Não ha nada como ver as barbas do visinho a arder para animar uma pessoa a meter-se no seguro e no protesto...

Chegaram já pelo caminho de ferro grande numero de objectos para a decoracção dos carros do cortejo.

Na casa editora França Amado, está se trabalhando com toda a actividade no album dos quartanistas, autos e outras publicações do grau.

Os preços estabelecidos pela companhia real dos caminhos de ferro são os seguintes:

De Lisboa, Rocio, ou Caes dos Soldados, 1.ª classe, 5.560 réis; 2.ª cl., 4.340; 3.ª cl., 3.120; Santarem, 3.600, 2.880, 2.020; Torres Novas, 3.000, 2.340, 1.700; Abrantes, 3.660, 2.840, 2.020; Grato, 5.000, 3.840, 2.720; Portalegre, 5.560, 4.340, 3.120; Elvas, 6.000, 4.740, 3.520; Payalvo, 2.960, 2.240, 1.620; Pombal, 1.360, 1.040, 720; Soure e V. N. d'Anços, 820, 720, 320; Alfarellos, 620, 420, 220; Formosinha, 420, 270, 150; Taveiro, 160, 150, 100; Souzellas, 180, 150, 100; Pampilhosa, 470, 370, 270; Mealhada, 600, 450, 320; Mogofores, 720, 620, 420; Oliveira do Bairro, 1.000, 820, 620; Quintans, 1.460, 1.140, 770; Aveiro, 1.560, 1.240, 820; Estarreja, 1.960, 1.540, 1.120; Avanca e Ovar, 2.260, 1.740, 1.260; Esmoriz, 2.560, 1.990, 1.420; Espinho, 2.710, 2.140, 1.520; Granja, 2.810, 2.190, 1.570; Valladates e Gaia, 3.000, 2.340, 1.760; Porto (Campanhã), 3.100, 2.440, 1.720; Vallado, 2.760, 2.140, 1.520; Martingança, 2.610, 2.040, 1.470; Mafinha Grande, 2.460, 1.890, 1.370; Leiria, 2.000, 1.640, 1.220; Monte Real, 1.910, 1.490, 1.070; Monte Redondo, 1.760, 1.390, 970; Gaia, 1.160, 1.200, 720; Lourçal, 1.360, 820, 620; Teinhão, 1.060, 620, 420; Amieira, 820, 520, 320; Lares e Santo Aleixo, 820, 520, 320; Figueira da Foz, 820, 520, 320; Verride, 620, 420, 270; Coruche, 4.500, 3.540, 2.520; e Vendas Novas, 5.560, 4.340 e 3.120.

Como se vê o grau fez perder o interesse ao contracto dos tabacos.

Ele absorve todas as atenções e até o grave Diario do Governo se refere a ele.

E' um acontecimento nacional. Diremos mais é um acontecimento



européu: espalha-se com insistencia o boato de que as potencias tem demorado a marcha da esquadra russa para fazer coincidir com as festas a grande batalha naval que deve dar o triumpho definitivo á Russia... ou ao Japão, como fôr do agrado de V. Ex.<sup>aa</sup>.  
Que eu cá sou pelos japonezes... do Japão e... do grau.

**O enterro do charuto**

No sabado, á noite conforme ao costume antigo, a academia enterrou o charuto ferido mortalmente pelo sr. Alpoim no contracto dos tabacos.  
Entre parenthesis diremos que o sr. Alpoim, que pediu a benção do papa por se achar mais ou menos excomulgado, quando foi do duelo com o sr. Abel Andrade, se sahio do duelo com os tabacos sem especie de arrependimento algum.  
Daqui se conclue logicamente que os tabacos são considerados na classe de infieis pelos bons catholicos, mesmo da Anadia.

Morto o charuto a academia enterrou o no sabado, pelas nove horas da noite.  
Por uma hyperbole amavel para a companhia dos tabacos os manifestantes iam em camisa, como se ainda lhes restasse.

Havia-as pequeninas com o ar de chambre, deixando voar ao vento as abas da batina; outras eram enormes, largas como guarda-pó de brasileiro, compridas, do tamanho da camisa em está agora o sr. José Luciano, a camisa de onze varas, medida da Rêje, — a vara larga —, sorte de que parece não ter gostado um devotado amator da arte tauromachica.

A frente a garotada numa vosearia de ensurdecer, depois o prestito, de luzes acesas, um tambor a bater melancolicamente um nocturno de dôr, dum rythmo germanico.

O sr. conde de Burnay acompanhava em effigie o morto querido, de lagrima no olho, o nariz judaico cheio como um chouriço, dos bons, dos da Anadia, nariz que se vê logo que sabe furtar-se aos direitos.

O nobre conde levava a attitude compungida com que dirigiu o cortejo das onze mil virgens da rua do Capelão no centenário antonino, o mesmo olhar anavalhado e ironico com que passou pelas ruas de Lisboa os frades da cavalaria e da artilharia nacional, os abades e priores da municipal.

Na mão a corôa das grandes occasiões, a saudade da familia.

Adeante do caixão, num burro de respeito, o Luizinho, um dos serviaes mais devotados da companhia, sempre debruçado sobre o chão, a espreitar a ponta abandonada, sempre a debruçar-se sobre a terra para a apanhar com ternura e a meter no abrigo do bolso do colêta a ponta de charuto e do cigarro numa grande egualdade democratica.

Era ele o amigo mais em evidencia da familia de extincto.  
Ele levava a chave do caixão.

O enterro desceu pelo beirro de Santa Cruz, mas ao chegar pouco acima da fonte nova, dispersou com medo da policia.  
O prestito reconstituiu-se mais longe, e foi andando pelas ruas da cidade entre risos de tristeza.  
Tal qual...  
O pobre Luizinho perdeu o burro á Fonte Nova, não havendo mais novas d'êlê.

Supõe-se, com fundamento, que o pobre animal foi para o theatro ouvir o Fausto-Petrol, que é uma rica peça. Pobre burro!... Deve ter-se divertido muito!...

Parte amanhã para Goes e Pampilhosa da Serra em serviço da sua repartição o sr. Antonio Maria Pimenta, muito digno director dos correios e telegraphos de Coimbra.

Partiram para Paris em viagem de recreio o nosso amigo e correligionario Albino Caetano da Silva e sua esposa. Boa e feliz viagem.

Fez hontem acto de anatomia normal, ficando plenamente aprovado o sr. dr. Jayme Ferreira, formado em medicina pela Universidade de Paris, e desejando fixar-se em Portugal, para o que precisa do respectivo exame de habilitação.

Foi preso esta madrugada Luiz de Sousa, mais conhecido pelo Luiz Bombo, que no domingo esfaqueára José de Figueiredo, alfaiate, morador na rua da Mathematica.

**EDITAL**

O Doutor José Pereira de Paiva Pita provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 14 do corrente mez, o projecto do primeiro orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno economico.  
Secretaria da Misericordia de Coimbra, 11 de maio de 1905.

O provedor,  
Dr. José Pereira de Paiva Pita.

Maximo Gorki

**OS VAGABUNDOS**

2.<sup>a</sup> Edição  
Livraria editora GUIMARÃES & C.<sup>a</sup> — Lisboa

**LEON TOLSTOI**

**A escravidão moderna**

GUIMARÃES & C.<sup>a</sup> — Editores  
Lisboa — 1905

Kourenen, que se tinha o habito de chamar pae (batka). Era ele quem guardava o dinheiro, o fado, as provisões, e até a lenha para se aquecerem.  
Muitas vezes um kouren pegava-se em disputa com outro.  
Num caso destes, a disputa resolvia-se por um combate a sóco que não cessava senão quando triunfava um dos partidos, e então era uma festa geral.

E ahi está o que era a setch que tinha tanto encanto para a gente nova.  
Ostap e Andry lançaram-se com toda a fuga da idade naquêlê mar tempestuoso, e esqueceram bem depressa o tecto paterno, o seminario e tudo o que até então os havia ocupado.

Parecia lhes tudo novo, não só os costumes vagabundos da setch, como as leis muito pouco complicadas que a regiam, mas que lhes pareciam ainda muito severas para uma tal republica.  
Se um cossaco roubava qualquer miserio, era contado como uma vergonha para toda a setch.

Atavam-no como um homem desprezado a uma especie de columna, e ao pé d'êlê punham um grande pau, e cada um dos que passavam vinha dar-lhe com êle até que morresse.

O devedor que não pagava era atado a um canhão, e ficava assim atado até que um camarada consentisse em

**ANNUNCIOS**

**EDITOS DE 30 DIAS**  
(1.<sup>a</sup> publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Coimbra, cartorio do escrivão do 3.<sup>o</sup> officio, foi distribuido em audiencias de 15 do corrente mez de maio, em processo de justificação avulsa, por meio da qual D. Maria da Piedade de Carvalho Mirabeau, solteira, proprietaria, residente em Coimbra, pretende que sejam averbados em seu favor os papeis de credito que adquiriu por escriptura de partilhas que fez em 15 de abril ultimo com seus irmãos, por obito de sua mãe D. Maria Augusta de Carvalho Mirabeau, viuva, que foi moradora na mesma cidade, os quaes se acham averbados a favor da dita sua mãe, e são os seguintes: Nove acções do Banco do Alemtejo, do valor nominal de 50.000 réis cada uma, com os n.<sup>os</sup> 19661 a 19669: Trinta obrigações predias do juro de 5 por cento, com tres titulos de dez obrigações, tendo cada um d'esses titulos os seguintes n.<sup>os</sup> 132371 a 132380, 132421 a 132430, 132531 a 132540: Um titulo de dez obrigações municipaes, do juro de 5 por cento, com os n.<sup>os</sup> 39381 a 39390: Vinte e sete acções do Banco Commercial de Lisboa, do valor nominal de réis 100.000, cada uma com os n.<sup>os</sup> 7564 a 7590. E assim, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, por meio dos quaes são citados os interessados incertos que se julguem com direito aos mencionados papeis de credito, para comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra situado nos Paços do Concelho d'esta cidade, na segunda audiencia posterior, para virem acusar a citação e marcar-se-lhes tres audiencias para dezuierem o que tiverem a opôr; e declara-se que as audiencias se fazem nas segundas e quintas feiras, por 10 horas da manhã, se estes dias não forem sanctificados ou feriados, porque no caso affirmativo têm logar nos immediatos na fórma do art.<sup>o</sup> 151 do Cod. do Proc. Civil.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Ribeiro de Campos.  
O escrivão,  
Joaquim Antonio Rodrigues Nunes

pagar por êle para o livrar; mas Andry ficou surprehendido com o suplicio terrivel com que se castigavam os assassinos.

Cavavam uma cova profunda na qual deitavam o assassino vivo; depois collocavam sobre o seu corpo o cadaver do assassinado dentro do seu caixão, e cobriam-os a ambos de terra.  
Muito tempo depois de uma execução deste genero, Andry era perseguido ainda pela imagem deste suplicio horrivel, e apresentava-se constantemente ao seu espirito o homem enterrado vivo debaixo do morto.

Os dois novos cossacos fizeram-se amar rapidamente por os camaradas. Muitas vezes, com outros membros do mesmo kouren, ou com o kouren inteiro, ou com os koureni visinhos iam á atepe caçar as inumeraveis aves selvagens, os visdos, os cabritos montezes, ou então iam para a margem dos lagos e das correntes d'agua que pertenciam por sorte ao seu kouren, para deitar as redes e recolher numerosas provisões.

Com quanto não fôsse essa a verdadeira sciencia do cossaco, distinguiam-se dos outros pela sua coragem e pela sua destreza.

Atravam bem ao alvo, atravessavam o Deniepr a nado, façanha com que um aprendiz era solemnemente recebido no circulo dos cossacos.

**CASA**

**Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.<sup>o</sup> 10. E' actualmente habitada pelo Ex. Sr. Dr. Cid. Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.**

**RAPAZ QUE SAIBA LER**

Admitta-se um para serviço d'armazem, que regule por 18 annos. Dá-se casa, comida e ordenado. Rua da Moeda, 50, se trata.

**ELIXIR ESTOMACAL SAIZ DE CARLOS**

Pharmaceutico-medico  
E' receitado pelos medicos de todas as nações para curar as doencas do estomago e intestinos. E' tónico, digestivo e anti-gastralgico.  
Cura 98 por cento dos doentes mesmo que os seus padecimentos durem ha mais de trinta annos, e tenham sido rebeldes a todos os outros medicamentos.  
Cura: diarreias, diarrheas e dysenterias, dilatações, ulcera, catarro intestinal e todas as outras doencas do estomago e intestinos, sendo notavel a sua efficacia no tratamento de crianças. O exito obtido em todo o mundo por este elixir é a sua melhor garantia e recommendação.  
Em Coimbra encontra-se á venda na Pharmacia Donato.

**PIANO UZADO**

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130.000 réis.

Papelaria BORGES  
COIMBRA

**ANTONIO D'ALMEIDA**  
PINTOR

Rua das Padeiras, 31  
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletes, etc. etc.  
Douradura e gravura em vidro.  
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

**Preços sem competencia**

Mas o velho Tarass preparava-lhes uma outra esfera de actividade.  
Não lhe agradava uma vida tão ociosa; queria chegar á verdadeira empreza. Não deixava nunca de pensar no modo porque havia de decidir a setch a alguma empreza ousada, em que um cavaleiro podesse mostrar o que é.  
Um dia, enfim, foi procurar o kochivoi e disse-lhe sem preambulo:  
— Então, kochivoi, seria tempo de os zaparogos irem passear.  
— Não ha para onde ir, respondeu o kochivoi tirando o cachimbo da boca e escarrando para o lado.  
— Como, não ha para onde? Póde-se ir para o lado dos turcos ou para o lado dos Tatars.  
— Não se pode ir, nem para o lado dos turcos nem para o lado dos Tatars, respondeu o kochivoi, mettendo com um grande sangue-frio o cachimbo entre os dentes.  
— Mas porque se não pode ir?  
— Porque prometemos paz ao sultão.  
— Mas é um pagão, disse Boulba; Deus e a escriptura sagrada mandam bater nos pagãos.  
— Não temos esse direito. Se não tivéssemos jurado pela nossa religião, talvez fôsse possivel. Mas agora não, é impossivel.

**Juizo de Direito da Comarca de Coimbra**

**Editos de 30 dias**  
(2.<sup>a</sup> publicação)

Por este juizo e cartorio do escrivão do 3.<sup>o</sup> officio corre seus termos uma acção de processo ordinario, em que é auctor Manuel Marques, casado, proprietario, das Vendas de Sant'Anna, freguezia de Vil de Matos, e reu José Martins, viuvo, proprietario, do mesmo logar, em que aquelle pede a este o pagamento d'uma divida na importancia de 40.000 réis e juros de 9 por cento ao anno, confessada por o reu em titulo particular de 24 d'agosto de 1890 a favor de Antonio Alves de Pinho, casado, proprietario, de Coimbra, já falecido, cujos herdeiros cederam o seu credito ao auctor por titulo particular de 30 de maio de 1897; pedindo bem assim o pagamento das despezas do manifesto registo hypothecario e de todas as mais que o credor fizer até real embolso. E por que o reu reside em parte incerta, é citado, por editos de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, para, na segunda audiencia posterior a esse praso, ver acusar a citação e marcar-se-lhe tres audiencias para contestar, querendo, sob pena de revelia. As audiencias fazem-se no tribunal de justiça, nos Paços Municipaes, sito na Praça 8 de Maio, nas segundas e quintas feiras, por 10 horas da manhã, não sendo dias sanctificados ou feriados, por que, no caso affirmativo, tem logar nos dias immediatos na forma do art. 151 do codigo do processo civil.  
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,  
Ribeiro de Campos.  
O escrivão,  
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges  
Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade de Coimbra

**Potes de lata para azeite**

Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros.  
Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

— Como, impossivel! Ahi estás tu a dizer que não temos esse direito, e eu tenho dois filhos, ambos novos, que não foram á guerra, nem um nem outro. E tu a dizeres que não temos direito, e tu a dizeres que os zaparogos não têm o direito de ir á guerra!  
— Não! não convem.

— E' necessario então que a força cossaca se perca inutilmente; é necessario que um homem morra como um cão sem fazer uma boa obra, sem se ter tornado util ao seu paiz e á christandade. Porque vivemos nós? Para que diabo vivemos nós? Vejamos, explica-me isso. Tu és um homem sensato. Por alguma coisa te fizeram kochivoi. Dize-me, para que vivemos nós?  
O kochivoi fez esperar a resposta. Era um cossaco obstinado; depois de ter ficado calado durante algum tempo, acabou por dizer:  
— E apesar de tudo não haverá guerra.

— Não haverá guerra? perguntou de novo Tarass.  
— Não.  
— Não devemos pensar mais nisso?  
— Não devemos pensar mais nisso.  
— Espera, cabeça de diabo, espera. tu terás noticias minhas.

E deixou-o, bem decidido a vingar-se.

(Continúa.)

(10) Folhetim da "RESISTENCIA,"  
**TARASS BOULBA**

III

Toda a setch orava na mesma igreja, prompta a defende-la até á ultima gota do seu sangue, conquanto essa gente não quizesse ouvir falar nunca de quaresma e de jejuns.

Só os judeus, Armenios e Tatars, se resignavam a commerciar no seu bairro, seduzidos pelo ganho; porque os zaparogos não gostavam de justar e pagavam cada objecto com todo o dinheiro que a sua mão tirava dos seus bolsos.

De resto a sorte daqueles mercados avidos era muito precaria e muito digna de piedade. Parecia-se com a da gente que habita ao pé do Vesuvio, porque logo que os zaparogos não tinham dinheiro, arrombavam lhes as lojas e levavam tudo sem pagar.

A setch compunha-se de sessenta koureni pelo menos, que eram outras tantas republicas independentes, parecendo-se tambem a escholas de creanças que não tem nada seu porque lhes fornecem tudo.

Ninguém com effeito possuia nada, tudo estava nas mãos do ataman do



### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUZITANA**

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nionas e estrangeiras. Confecções para ómem e crianças, peultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

### "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 28400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600  
I has adjacentes, "..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.  
Dóces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.  
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, viastamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de torcos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valór.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alagar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétoraçõis, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da *Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

### Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carimbo de borrocha



### CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogõis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

### Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafa de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	76	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafoes ou duzia de garrafoas.

### Associação Vinicola

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAST-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

### VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafo (360 réis) nem a das garrafoas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacre; nas rolhas das garrafoas e garrafoes vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1005

COIMBRA — Domingo, 21 de maio de 1905

11.º ANNO

## Historia antiga

Dum artigo de Silva Pinto recontamos alguns períodos. O leitor avaliará da verdade da caustica ironia.

«Ha dezoito annos. E agora lhes vou contar, meus amigos, as verdadeiras origens e causas dos meus resentimentos, pessoas e politicos, contra essa agremiação. Mais de uma vez me tenho referido aos acontecimentos que vão ser rememorados, e experimento sempre essas referencias a eatisfação que resulta de uma boa acção praticada. E' o primeiro caso o de 1878, quando o partido progressista, no Porto, pela voz dos seus doutores, mais ou menos galopins, me disse o seguinte:

— «Como deve ter visto, pela campanha do Mariano de Carvalho contra o rei, e pela nossa attitude, rasgadamente popular, aproxima-se a hora de uma transformação radical de tudo isto. Por outra somos todos nós republicanos de facto, e sel-o-hemos, de um dia para o outro oficialmente. Quer o senhor encarregar-se da redacção de um jornal que, acompanhando a campanha do Mariano de Carvalho, prepare os espiritos para uma transformação?»

E eu, que ainda não conhecia as carraças d'esses tigres, anui immediatamente ao convite, e, durante mezes, ataquei bravamente a Regeneração — como partido do rei — e disse ao monarcha, então reinante, coisas de levantar os mortos contra o pae do actual rei. De passagem lhes disse já, no primeiro numero d'essa publicação, que um belo dia, vencidas pelos Progressistas as eleições, me convidaram os doutores a mudar de orientação, poupando rei, pois que se avisinhava o Poder, e não me esqueceu dizer-lhes que nesse dia abandonei o jornal, e fui-me ao Brazil — ganhar a vida.

O que eu não lhes disse foi que, ao regressar ao Porto, vindo do Brazil, mais pobre do que nunca, encontrei a cidade em festa. Do meu miseravel quarto, onde me encerrara como um vencido maldito, assisti ao foguetorio, aos vivas, ás musicatas dos republicanos — chamados ao Poder na vespera da minha chegada. Eu expiava na miseria e no isolamento a minha boa fé atraçoada e a minha coherencia, que não se prestara a transacções, elles refocilavam no triumpho a sua dignidade, a sua traição e o seu desvergonhamento.

Foi do meu miseravel quarto que eu jurei, naquela noite, *saldar contas*. Saldo-as ha tres annos. Esperei quinze annos; teria esperado um seculo.

Mas uma orientação nova e honra de tal partido vingaria embargar esse ajuste de contas. Felizmente, encontrei-os, volvidos an-

nos, em identica despejada orientação. Foi em vespersas do casamento do actual monarcha; o rei D. Luiz pedira algumas centenas de contos, para festas, a Fontes Pereira de Mello, então presidente do conselho. O afamado esbanjador recusou-lh'os, allegando as esfoladuras do contribuinte. D. Luiz implacavel, replicou-lhe.

— «Medite, e resolva-se, até amanhã.»

Pedi-lhe Fontes que ouvisse Barjona de Freitas, seu colega no ministerio. Concordou D. Luiz, e no dia immediato foram ao paço os dois ministros, e alli o companheiro de Fontes confirmou a impossibilidade de arrancar mais dinheiro, naquelle momento, ao desgraçado povo. Resposta do rei: — «Alguem m'o arranjará.» E voltou costas.

Desenganados sobre a sua sorte, sahiram do paço os dois regeneradores e, ao chegarem ao fim das escadarias, parava á porta um trem, do qual se apeiou, gaiteiro, o mais illustre dos Bacocos: o illustre sr. José Luciano. Barjona, sorrindo, inclinou-se ao colega e disse-lhe: — «Aqui está quem o arranja.»

E arranjou; no dia seguinte eram ministros os Progressistas, e arrancavam ao povo os centenares de contos!»

Ha muito tempo que o sr. José Luciano é, como se vê, o honrado chefe do partido progressista.

Honrado e prestigioso.....

## Camara municipal

A camara municipal, na sua ultima sessão, por proposta do sr. dr. Mar-nocó e Sousa, resolveu crear um laboratorio municipal de bacteriologia.

Aplaudindo, como merece, a resolução da vereação de Coimbra, pelo que representa como comprehensão dos interesses locais, e lucha contra a força esterilizante que tudo tem centralizado em Lisboa com prejuizo para o ensino e para o publico, reconhecemos mais uma vez o interesse, a abnegação, o escrupulo e a intelligencia superior com que são administrados os negocios municipaes.

O que este facto representa como orientação, como revelação da intelligencia superior com que, com tão rasgada iniciativa e consolador exemplo ás camaras municipaes do paiz, estão sendo administrados os negocios municipaes, não é para dizer nas poucas linhas de que dispomos hoje.

Fa-lo-hemos no proximo numero com o prazer com que aplaudimos sempre o que põe acima das manobras habilidosas da prestidigitación eleicoeira os interesses que lhe são confiados.

Foram solicitadas reparações no parhol do cabo Mondego.

O *Diario do Governo* publicou uma portaria determinando que a direcção das obras publicas de Coimbra mande proceder á construcção do lanço da estrada de ligação entre Mira e Póiares, no sitio da Venda da Pedreira, com a estrada de Coimbra ao Porto, e comprehendido entre Vendas da Pedreira e a estrada municipal para Arcos.

A direcção das obras publicas é, pela mesma portaria, auctorizada a dispendar com esta obra a quantia de um conto de réis.

## Só a liberdade é a paz

«Poderá parecer a algumas pessoas que esta Liga da Paz é descabida e vá num paiz como o nosso, onde ninguém pensa em aventurar-se a guerras exteriores; nem faltará talvez vontade a essas pessoas de pedir á Liga que faça a sua propaganda pacificadora, não dentro do paiz, que não precisa della para se convencer, mas além fronteiras, a todos os que no estrangeiro nos ameacem com as suas cubiças. E ironicamente estarão repetindo os versos camoneanos: Aos infieis, Senhor, aos infieis, e não a mim, que creio o que dizeis.

Mas não tem razão. A sociedade portugueza oferece hoje um contraste profundo entre governantes e governados. Os governados não podem ser melhores. O nosso povo é tudo quanto ha de mais generoso e fraternal. Percorrendo o paiz, d'extremo a extremo, se revê a cada passo a sua hospitalidade. Eu ia com os meus filhos aqui por Monsanto, só pé de Lisboa, quando nos appareceu um padeiro montado sobre a sua forte mula carregada das canastras do pão. Escuso de lhes dizer que não foram só os pequenos que apetececeram o pão saloio. Comprei-o. E, ao proceder á sua distribuição, ouvi atraz de mim uma voz sympathica de mulher, que me dizia quasi exprobatóriamente: «Mas os meninos não hão de comer assim o pão sem mais nada.» Era a dona dumas vacas leiteiras, que morava ali ao cimo, e que logo correu ao seu casal para nos trazer, e presentear com ella, a mais deliciosa, a mais delicada das manteigas. Isto ao Sul. Outro anno, que eu estava com a familia no Norte, em Moledo do Minho, a banhos, schimos a passeio pelos campos fóra, e, ao passarmos por ao pé dum, cujas macieiras avergavam de fructo, parámos, maravilhados. Pois não era menos exuberante o coração do dono! Veiu logo convidar-nos a entrar no seu eido, e a colher das suas maçãs. Imagina-se a cresta que os meus filhinhos lhe dariam. Não contente com isso, ainda o excellente anfitrião lhes encheu os bolsos por fim, e, ao despedirmo-nos, instou comigo para lá voltarmos, pedindo-me: «E, para a outra vez, traga um creado com um sacco para levar para casa para os meninos.» Um sacco! Minha mulher frequentemente me observa: «Não temos presentes senão de pobres.» E é assim. O nosso povo está tão afeito á vida de trabalho e dedicação, que não ha renuncia e sacrificio de que não seja capaz. São o contrario, em geral, os nossos dirigentes: ociosos, egoistas e avidos, e por isso mesmo insociaveis, brigões, por vezes, até á ferocidade. Se a consciencia publica, a brandura dos nossos costumes, o nosso povo abolira já antes da lei a pena capital, e não consentiria a ninguém, hoje, que ella se acha restabelecida no código militar, a sua execução, os nossos dirigentes ardem no delirio de continuas expedições e guerras colonias, e ainda ultimamente, possessões de colera, tem reclamado, vozes em grita, que se castigue com a morte barbara o gentio africano que nos infligiu a cruel derrota de Cunene. E' o atavismo do ponto d'honra militar da idade media, que o genio de Cervantes, agora comemorado solemnemente não só pela Hespanha, até nos seus nobres arroubamentos caricaturou, na figura immortal de D. Quixote; com a differença, que os nossos dirigentes, á maneira de tantos dos nossos morgados pugnazes e poltrões, que mandavam os seus creados liquidar por elles as suas contas, pretendem desagrarar o seu brio, mandando o exercito, de que, na grande maioria, cautelosamente se insentaram, e que é, portanto, quasi todo, o exercito só do povo, arriscar

por elles a vida, como se fossem seus lacaios, no aspero recontro com os rebeldes.

E as luctas não são unicamente as que se travam com as armas na mão. Por muitos outros modos se dilaceram tambem rudemente os nossos dirigentes entre si, que é raro que se juntem, a não ser para melhor poderem dar o golpe nas justas reivindicações nacionaes.

Das luctas clericais o ultimo caso, que veio a lume, é o do Seminario de Bragança, que teve o seu tanto de dramatico, especialmente para as pobres familias campezinhas dos seminaristas, para contrapôr aos casos hilariantes, ainda não de todo esquecidos, da batalha heroi comica dos padres do Hospicio de Santa Martha, que chegaram a vias de facto, e das contenções de passemmentaria, menos violentas, mas não menos ruidosas e ridiculas, do patriarchado de Lisboa com a curia romana. Aqui temem uma briga que tomou as proporções duma lucta externa. E da furia com que o clericalismo assalta todos que não são seus sectarios, posso eu dar-lhes pessoalmente testemunho. Ver-se-ha a que ponto elle excita contra os herejes as sanhas da sua grei. Ha pouco ainda, uma pessoa das minhas relações propunha-se solicitar de mim um serviço; informadas disso duas beatas, logo o procuraram para o demover do seu proposito, compromettendo-se a conseguir-lhe o que elle desejava. E conseguiram, é claro. Mas isto é simplesmente a excommunhão, e os clericais não se limitam a afastar zelosamente os seus devotos, as ovelhas, dos herejes, dos lobos. E' preciso exterminar a gente de pouca fé. E para isso é que fanatisam tanto as suas ovelhas, que fazem dellas feras, muito peores do que os verdadeiros lobos, levando-as a crer que, para alcançar a bemaventurança eterna, não devem hesitar em atentar contra a vida dos herejes. E desgraçadamente chega-se a essa loucura moral. Eu lhes conto. Passando por ao pé duma casa em Coimbra, ouvi gritos afflictivos, e nessa occasião entrava para a casa um medico, que me explicou: «E' uma senhora que sofre da monomania religiosa.» E vim depois a saber que essa infeliz, na força dos seus accessos, impunha a todos que nesses momentos a rodeavam, que gritassem com ella: «Morra o Bernardino Machado!» Eu era então o grão-mestre da Maçonaria portugueza, quer dizer, o proprio Satanaz em pessoa. Coitada!

As luctas financeiras entre syndicatos rugem ali neste mesmo momento, desgrenhadamente, os mais pungentes doctos no seu prelio em volta do contracto dos tabacos. E, para avaliar quanto toda essa plutocracia fere de inanición o trabalho nacional, basta lembrar a torrente d'emigração que cada anno desantra o corpo social, e essa outra torrente de miseria, orphãos, viúvas, invalidos e velhos, que por toda a parte, nos caminhos e nas ruas, estendem a mão á caridade publica, e até, para nosso maior desdouro, á dos estrangeiros que nos visitam, e que deixam aqui, como deixam em Marrocos, as suas esmolas. Os plutocratas tratam os infelizes desalmadamente, á semelhança dos povos selvagens, que os imolam para não se sobrecarregarem com a sua sustentação, mas sem terem, como os selvagens, a atenuante da penuria geral, porque o que tiram ao alimento, ao vestuario e ao abrigo dos proletarios, dissipam-no no luxo e na corrupção.

As luctas politicas ahí estão tambem patentes. Os partidos monarchicos esfacelam-se um após outro; e, no proprio Partido Republicano, se os dirigentes se não dilaceram, se muitos mesmo dão os melhores exemplos da mais leal camaradagem, é certo que tambem alguns não unem. Um amigo

meu referiu-me ha tempo a queixa significativa que um desses dissidentes fomentava contra o nosso querido jornalista Franca Borges: que elle elogiava incessantemente os seus correligionarios, dizia bem demais delles. Que foi ele fazer, realmente! E nem lhe valia para resgate de tão grave peccado perante esse rispido censor, as vezes que ele, com egual ardor partidario, teria tambem, para compensação, dito mal demais dos seus adversarios. Isto é dentro de cada partido. Dum para outro, a lucta mais se encarniça. Para muitos monarchicos todo o republicano é um discolo, um bandoleiro; para quasi varios republicanos todo o monarchico é um criminoso, um malfetor. Eu mesmo, para a intolerancia de taes republicanos, não passarei nunca, apesar da unidade moral de toda a minha vida, duma especie de christão novo, cuja conversão se celebra festivamente no dia do baptismo, mas que, passado esse dia, a breve trecho se lança ao lume vivo da fogueira para o expurgar de toda a peçonha original. Tem muitas relações com monarchicos! arguirão, como se repetissem a acusação do Santo Officio: Tem sangue de judeu! Quasi todos os monarchicos sonham com medidas de repressão contra o povo, e não faltam republicanos que só sonhem com as incandescencias da revolução popular. E, em quanto para esses republicanos não chega a hora anciada da revolução, hora em que podem contar que terão ao seu lado, senão á sua frente, muitos dos monarchicos que já hoje, nas suas aggressões reciprocas, invocam a alçada dos candeiros, os monarchicos aproveitam o seu tempo, não perdendo ensejo de ir acutilando as mil cabeças da hidra democratica e embarcando-as no porão dos navios para Timor, com tanta cruzeza, que não tardará que efectivamente aos seus excessos de repressão responda a explosão espumante da onda revolucionaria.

E' uma demolição geral. As nossas classes dirigentes, ou não se associam, ou as suas corporações não se reúnem. Estão em perpetuos conflictos d'interesses, tractam-se pelas alcunhas mais deprimentes e infamantes, e um facto bem caracteristico da sua dissociação: em Portugal, seja sobre o que fór, não se cita um portuguez.

E, entre nós, estrugem como um grito de guerra as palavras desapiedadas de Breno aos romanos: *Va victis!* Ai de todos os fracos! Não se poupa a fraqueza de ninguém. Basta algum cahir doente ou entrar na velhice para logo tentarem acabar com elle: «Não serve para nada! Está perdido! Está chocho!»

Já vêem quanto na sociedade portugueza persiste ainda, como um sobrevivencia canibalesca o espirito da guerra.

Será necessario demonstrar que esse espirito pre-historico é o espirito da destruição e do mal? Estarão as nossas classes chamadas cultas, que até moralmente se vestem das modas estrangeiras, competetradas de que o *struggle for life*, a lucta pela existencia, é a lei do universo?

Hoje a sciencia não proclama, como d'antes, a anthitese, a lucta das ideias, que agitava o cerebro d'Hamlet no celebre monologo: Ser ou não ser, eis o problema! Não. Desde Hegel que ella proclama a synthese, a unidade, a harmonia. Nem os corpos inorganicos se separam por substancias, nem os seres vivos se separam por especies, nem os homens se separam por castas e classes. Unidade e conversão da materia e da força, unidade e transformismo dos mineraes, plantas e animais, unidade e evolução da humanidade, eis os altissimos principios do nosso tempo.

E a sciencia, já hoje, no começo do seculo 20, não julga, como julgava Hegel, no começo do seculo 19, que a synthese, a unidade, a harmonia envolve a anthitese, que a conversão, é



transformismo, a evolução, que o progresso se opera por meio da lucta.

A gravitação que Newton demonstrára para os astros, generalisou-a a sciencia contemporanea para todas as massas dos corpos, ainda as mais pequenas, desvendando os mysterios da cohesão molecular e da afinidade atomica.

E seria contradictorio, paradoxal, não é verdade? que a attracção fosse a lei dos corpos brutos, e a dos corpos vivos e animados fosse a lucta, a destruição! Para os organismos, desde os mais simples, como o lichen, que é uma simbiose, a lei é tambem a associação, a solidariedade. Para uns viverem não é preciso que morram outros. As duas grandes leis, enunciadas pelos sabios naturalistas, de Lamarck a Darwin, da hereditariedade e da adaptação, são incompatíveis com a pretendida lei da lucta pela existencia. A hereditariedade é a solidariedade das novas com as antigas gerações; e a adaptação é a solidariedade de cada ser vivo com o meio, o qual não é sómente o meio inorganico, mas tambem o organico, e, mais do que com qualquer outro meio, como o dos seus semelhantes.

A figura então do homem é a propria figura da paz. Já não tem, como os seus proximos parentes, os antropoides, presas, garras, e a cabeça conformada em tom de guerra, a face prognata, aguçada como um punhal, e o cráneo encimado de cristas como um capacete. A sua cabeça aproxima-se da forma espherica, que é a fórma do equilibrio, da suprema harmonia, a boca deixou de ser um órgão de presa, d'ataque e dilaceração, para se converter no órgão da palavra, pela qual exprimimos os mais doces sentimentos, e as mãos deixaram de ser garras para se transformarem em instrumento de e meio de sociabilidade. E, pela sua attitude erecta, o homem não só pôde estender affectuosamente a mão ao outro homem, mas pôde ir de peito para ele e apertar-o nos seus braços junto ao seu coração. Por isso, chamem ainda, se quizerem, o homem rei da criação, mas o que não podem chama-lo é o seu generalissimo.

A unidade dos seres vivos não é só a organica, é tambem a espirital. A psicologia reúne hoje creanças com adultos, a mulher com o homem, o povo com os grandes, o selvagem com o civilisado; os anormaes, até os monstros, com os normaes, os animaes com os homens. E as mesmas leis do desenvolvimento dos organismos presidem ao dos espiritos. Os povos são tanto mais fortes quanto mais unidos com os seus antepassados e com os seus coetaneos. A civilisação d'um não se faz á custa da civilisação de nenhum dos outros, mas assimilando em si a de todos eles. Exemplo: o Japão.

Ha, em suma, para os seres vivos e animados, uma attracção organica e espirital, que se estreita tanto mais quanto mais consanguineos eles são, da mesma raça, da mesma patria, da mesma familia. O prazer tão intenso que os moços sentem em estar uns com os outros, o prazer que todos, novos e velhos, sentimos em nos encontrarmos, o prazer tão saboreado pelos lisboetas de fazer a Avenida, não tem outra explicação.

A lucta, pois, entre os seres, é ainda um facto infelizmente muito frequente, mas não é uma lei. Tal é a afirmação da sciencia moderna. E por isso, se d'antes, que a sciencia era a sciencia da lucta, como ela não descobrisse a paz neste mundo, o homem tinha de procura-la noutro, hoje que a paz impera como uma verdade scientifica sobre a terra, não tem já ninguém de procura-la noutro mundo, mas a nossa obrigação é contribuir por todos os nossos esforços para consolidar o seu reinado cá neste.

A industria deixou tambem de ser a industria da guerra. D'antes a principal occupação era a das armas. Os cavaleiros desdenhavam de letras, não aprendiam sequer a ler. A sociedade moderna desmilitarisou-se. Hoje nem os proprios ministros da guerra e da marinha são sempre militares. Da militarisação antiga dos chefes quasi só resta, archiologicamente, a farda e a duridanda dos reis e dos principes. Até a industria da caça, que é a industria da guerra aos animaes, é só d'elles. e dos presidentes da república, para os obsequiarem. A industria é a da fabrica, dos caminhos de ferro, dos tunces, dos canaes, industria que udo pacifica, e até da bala da espina-

garda mortifera faz o projectil d'um cabo de salvação a naufragos, do cavallo de guerra fez o cavallo do medico que percorre a aldeia para dar alivio aos seus doentes, e da luva de combate, do guante, faz a luva do britador de pedra nos Estados Unidos da America do Norte.

A arte guerreira succedeu igualmente uma arte que nos comove com os quadros mais ternos. Erguemos estatuas, não aos grandes capitães, mas aos grandes patriotas e bemfeitores da humanidade. Pinta-se a creança, pintam-se animaes e plantas, pinta-se o ceu, o mar, e a montanha. A arte interpreta, sob todas as fórmas estéticas, o movimento de efusiva sympathia que anima o homem moderno para com todos os seres.

E sciencia, e industria e arte vão vinculando aa mais diversas gentes e nacionalidades, até na mesma officina ou laboratorio, pelos laços dos seus descobrimentos scientificos, dos seus inventos industriaes, das suas creações artisticas. Para nada d'isso ha fronteiras. O mesmo drama apaixonado desde Scandinavia todas as plateias do mundo. Mais: uma ideia gera-se em França, desenvolve-se na Inglaterra e na Alemanha amadurece na Italia, e assim torna as diversas nações colaboradoras, consocias e amigas. E, se entre os representantes da actual cultura, surgem competencias, elas se derremem e resolvem nesses certamens de paz, que se denominam exposições e congressos de onde os homens se aproximam e tratam de perto, travando entre si relações affectuosas que nunca, jámais arrefecem de todo.

Assim arte, industria e sciencia convergem para uma nova moral, humana, de cooperação e fraternidade, se não foi mesmo a moral do imperativo categorico de Kant, do dever, da solidariedade, que preparou toda esta florescencia de concordia e de paz pelo universo.

Como as antigas catastrophes da natureza, já tão raras nos tempos recentes, as guerras diminuem. As luctas singulares e as luctas de bandos tendem por toda a parte a desaparecer das sociedades policiaes. Nellas a força publica serve, não para armar desordens, mas para manter a ordem. Quer-se, por exemplo, atravessar com um cortejo as ruas da cidade? A tropa vae adiante abrindo caminho, e ladeia mesmo e fecha o cortejo para que ninguém se atreva a perturbar o. As luctas hodiernas são quasi só de nação para nação, e essas mesmas ferem-se cada vez menos corpo a corpo e mais espiritalmente, diplomáticamente. Os exercitos são o ultimo recurso, e recurso de que só é licito lançar mão para a defeza, não para o ataque. Devemos todos fazer o serviço militar, como nos cumpre educarmo-nos, aguerrirmo-nos phisicamente, proflicamente, para nos defendermos de todo o agente de destruição, seja qual fór, seja um microbio, seja um homem. E' este o nosso espirito militar. Temos officias, instructores militares, como temos medicos. Quando paramos na rua para ver o regimento que passa, com a sua banda de musica á frente, não é o odio ao estrangeiro que nos agita, mas o cuidado pelos nossos filhos, pelas nossas mulheres, pelos nossos velhos paes, é a figura da patria que perpassa pelos nossos olhos, representada na bandeira do regimento, á vista da qual todos nos descobrimos, com os corações inquietos, mas unisonos, palpitantes de ansiedade e de ternura.

O que augmenta prodigiosamente na humanidade é a união, a cooperação. Organizam-se legalmente em todas as nações avançadas, associações politicas; o cooperativismo é o mote da economia; e as proprias religiões, com todas as suas dissidencias, senão mesmo antagonismos, congregam-se pelas suas mais eminentes personalidades no congresso de Chicago. Estes laços atam-se até d'estado para estado, cimentando-se cada dia mais entre eles a grande internacional do amor, do trabalho e da instrucção, sobre que se hão de erigir no futuro, os Estados Unidos da humanidade, inteira.

E, assim como no mundo phisico a força d'attracção se estendeu dos astros até aos atomos, assim tambem no mundo moral a attracção das almas se foi estendendo dos grandes e poderosos até aos fracos, aos humildes, aos infelizes. A nossa ordem não é como a de Varsovia, não se firma sobre a dor. O mundo moral moderno é em grande parte a obra d'integração social de todos

os pequenos. Se ci lisa-se a creança pelo ensino. Socialisa-se a mulher, dando-lhe logar ao lado do homem em todas as profissões e nas reuniões publicas. Socialisa-se o povo, abrindo á jaqueta do lavrador e á blusa do operario todas as carreiras e dignidades até ao parlamento, até á suprema magistratura nacional. Queremos que a colonisação seja, não o exterminio das raças selvagens, mas a sua educação, a sua socialisação, a transfusão do sangue da civilisação na alma inculta dessas raças juvenis. Nem os lazarus e pestiferos emparedados e isolados, mas entregamos os aos desvelos dos mais habéis e devotados clinicos, e apressamos a convalescencia de todos os doentes, distribuindo-lhes nos hospitais illustrações e jornaes, que os ponham em communicação com a sociedade. Mais ainda; nem guerra aos criminosos hoje fazemos. Acabou-se com a pena de morte, acabou-se com os supplicios e as torturas; está condemnado o degredo, condemnada a penitenciaria celular. Tratamos os como doentes, pelo convívio sobreido dos homens de bem, em casas de regeneração, como as que amoravelmente dirigem o padre Areosa, Pinheiro Torres, Silva Pinto e os dois Vasconcellos, tio e sobrinho. Até os animaes ferozes e as plantas venenosas o homem foi domesticando, cultivando, trazendo para ao pé do seu lar, e até os microbios mais terríveis procura hoje regenerar, atenuando-lhes a virulencia. Guerra nem aos maus! Para se defende em d'elles, os bons não precisam senão de unir-se, unir-se até para lhes acudir. Nesse elevado sentido é que se devem orienter os tratados e as alianças: por essa elevada significação moral é que hoje por todo o mundo civilisado se consagra esperanzosamente o anniversario da Conferencia internacional da paz e arbitragem inaugurada, em igual dia, na cidade de Haya.

Desde o mineral até ao homem, que o universo se vae solidarizando, organisando, pacificando. A paz é tão indispensavel ao progresso da civilisação, como ao de toda a cristalisação.

Mal dos paizes, onde, como em Portugal, aos enfermos indigentes faltam enxergas nos asylos e nos hospitais! Mal dos paizes onde as cadeias são como as nossas! Mal, muito mal, dos paizes, onde, como entre nós, não só se deixam morrer, se mata muita gente por falta de altruismo e de assistencia dos poderosos! As sociedades assim decadem abaixo da natureza bruta, porque a desordem moral é ainda mais incompativel do que a desordem phisica; e por isso os membros dessas sociedades decadentes, sem crença nos homens, apellam para a superstição das coisas, para os bruxedos e feitiços, sem meios de ganhar a sua vida e amalhar a minima economia, apellam para os azares da sorte, para o jogo e loteria, e, sem confiança na justiça de ninguém, apellam para os ditames naturalistas da hereditariedade para a investidura dos cargos publicos, e da antiguidade para as suas promoções. Não será este o retrato do estado d'alma de tantos portuguezes no angustioso momento historico que hoje atravessamos?

A guerra, a lucta, é o mal. Mas como suprimi-la? E' mister atacá-la na sua origem. Ora a sua causa é o despotismo. Hobbes disse: *homo hominilupus*. Mas disse tambem: *homo hominideus*. A lucta é sempre a obra infesta dos despotas que se dividiram, se investem absolutamente no poder por direito proprio.

As guerras e luctas religiosas, com todos os seus horrores, provieram do despotismo seccario, que ainda hoje desencadeia os paroxismos da furia musulmana contra os christãos da Armenia e da Macedonia. As conflitos economicos, acendeu as o despotismo avido dos senhores, e, se mesmo nos nossos dias se ouve, por vezes, o seu fragor, é que as renova a tyrania do capital contra o trabalho. As convulsões politicas, provocou-as sempre o despotismo cesarista, provocou-as por quasi toda a Europa ainda na primeira metade do seculo passado, durante a qual a nação portugueza teve tambem de defender-se, á mão armada, do miguelismo e do cabralismo.

Porque é tão medonha a tragedia russa? E' que nessa desditosa nação os despotismos se concentraram para a oprimir e revolver.

Mas para que buscar exemplos lá fóra? Porque é que actualmente em Portugal estamos tão divididos, governantes de governados e governantes uns dos outros, que parece até que

sofremos do parice da nossa decomposição social? Qual a causa das nossas agitações religiosas? E' que os nossos teocratas pretendem fazer da religião catholica, que o Estado subsidia, a propria religião do Estado, excomungando d'ele todos que publicamente a não professarem, pelo restabelecimento de leis penaes aterrorizadoras da liberdade de cultos, que haviam cahido em desuso e esquecimento no nosso fóro, e que nunca foram legitimas, porque estavam em contradicção com a letra expressa da constituição, que declara que ninguém pôde ser perseguido por motivo religioso. Qual a causa das nossas agitações economicas? E' esse sem numero de monopolios, que, dia a dia, se multiplicam—monopolios de tudo, até da luz—que todo o trabalho nacional vão avassalando e toda a seiva da nossa producção vão sugando como se fossem os mil tentaculos d'um polvo enorme, insaciavel de riqueza e de carnagem. Qual a causa das nossas agitações politicas? E' que não temos liberdade publicas, não temos franquias locais, não temos direitos e regalias individuais. O arbitrio cesarista é que é a lei: está na legislação constitucional e eleitoral, está na legislação colonial, está na legislação administrativa, e está num sem numero de disposições legislativas geraes que tiveram como soberano remate a lei nefanda de 13 de fevereiro de 1796; e, quando não está na lei, rasga-a, passa por cima d'ella e calca-a. Os partidos monarchicos esfacelam-se, porque reina dentro d'elles discrecionariamente a autocracia dos chefes; e, se até mesmo a dentro do partido republicano nem todos os correligionarios se unem como um só homem, uma só alma, é que dentro d'elles ha tambem dirigentes, alías chefes das melhores ambições, que são talvez mesmo sem o saber, como a Igreja, e como ella não querem que ninguém se salve senão pela sua graça.

Toda centralisação, todo monopolio, todo privilegio é a dissolução dos laços sociais, é um estado de tanta divisão, e por isso de equilibrio tão instavel, que se torna fatalmente precursor do rompimento e da lucta. Não é pela convergencia de todos para um só homem, amando-o só a elle, trabalhando só para elle e pensando só nelle e como elle, mas pelo entrelaçamento mais intimo de todos, amando-se uns aos outros, trabalhando uns pelos outros e pensando uns nos outros e como os outros, que se edifica e firma e profunda inabalavelmente a unidade e integridade da patria. O despotismo interior desliza, enfraquece e degrada as nações, expondo-as aos atrevimentos do despotismo exterior, que não tarda que, até em nome da civilisação e da justiça, pretenda impôr-se lhes.

Onde é que ha menos luctas? E' na familia, onde, como em nenhuma outra parte, nós temos liberdade, onde, mais que em qualquer outra parte, nós fazemos as nossas vontades. Porque é que as guerras civis dentro das nações vão desaparecendo? E' porque em nenhuma outra nós temos tantas liberdades como na que é nossa patria. Quando numa nação abafam os nossos sentimentos, entorpecem e paralisam o nosso braço e roubam os nossos votos, deixa de haver nella um centro de cohesão e de paz, deixa de haver patria, porque deixa de haver liberdade, e a revolt é certa.

Que as nações mais ordeiras e pacificas? As mais liberaes. A Suissa, tão dividida de territorio, de raça e até de lingua, attingiu uma tranquillidade inalteravel, graças ao seu entranhado culto pela liberdade. A Inglaterra sustenta em pé o seu colossal imperio pela força do *self government*. E a França, sem embargo de todas as conspirações reaccionarias, vae cada vez mais, pelo desenvolvimento das suas instituições republicanas, afastando para o passado a era dos golpes de Estado, das insurreições, das guerras e desmembramento territoriaes.

Uma nação, ainda que seja mais pequena do que a nossa, ainda que tenha sobre si visinhos mais poderosos do que os nossos, e ainda que tenha, como nos possessões longinquas a guardar e a socorrer, basta que seja fiel á liberdade, seja, como a Holanda, antigo asylo inviolavel de raças e individuos oprimidos, desde Spinoza até Kruger e hoje pretorio augusto da justiça internacional, e pode descançar, que ninguém atentará contra a sua autonomia. A independencia dentro garante a independencia fóra.

A ordem, a paz, obtem-se pela liberdade, é o seu premio. Atesta-o admiravelmente a Inglaterra, que, depois de rude experiencia que lhe custou a separação dos Estados Unidos da America do Norte, pacificou pela liberdade, o Canadá revoltado, é pela successiva emancipação religiosa, economica e politica, que vae pacificando a Irlanda, e é pela concessão do governo representativo que agora mesma inicia a pacificação do Transvaal. Atestam no igualmente neste momento os Estados Unidos da America do Norte, que, á medida que augmentam as imunidades nas Filipinas, reduzem lá as suas guarnições.

Só nas nações livremente governadas, onde todos os cidadãos estão certos de que ninguém os deshonrará, usurpando e ludibriando os seus direitos, pode cada qual dedicar-se serenamente aos seus negocios, entregar-se de todo, proficuaemente, ás suas occupações. Entre nós, impossivel. Na irrequietação moral que nos consome, recemos sempre dos peores desaires e afrontas, mal se pode trabalhar, mal se pode pensar quasi se não pode sequer amar. Quantas vezes se me depára uma das formosissimas paisagens do nosso querido torrão, e eu fico encantado, extasiado, mas alguma coisa dentro em mim me não deixa parar e ver bem, e digo comigo: Que beleza, se houvesse bom governo em Portugal! Isto é, como eu então a gosaria!

Como foi que nós acalmámos as nossas luctas e agitações civis? Foi pelo liberalismo do acto adicional de 1852. Como foi que desde então mantivemos quasi sem successões a paz por mais de trinta annos? Foi pelo liberalismo progressivo desse periodo que se fecha logicamente pelo acto adicional de 1885. Como ha de voltar a paz á nossa nação, aos nossos casacs? Só a liberdade é a paz.

Foi auctorisado o abono de 620000 réis aos empregados que procederam ás syndicancias da administração e camara municipal de Soure, e camara municipal de Arganil.

Deve realizar-se hoje a eleição do Definitorio da Ordem Terceira para o trienio de 1905 a 1908.

Deus traga a paz á Veneravel Ordem.

### Previsão do tempo

O meteorologista hespanhol Sfeljoou faz as seguintes previsões sobre o estado do tempo na Peninsula durante a segunda quinzena do mez corrente:

No dia 18 entrará na Peninsula a depressão que no dia 18 se scerçou de Portugal, vinda das paragens da Madeira e cujo centro se fixará no estreito de Gibraltar e na Andaluzia, ocasionando nestas regiões chuvas e tormentas algum tanto geraes e com abaixamento de temperatura.

No dia 19 caminhará para o Mediterraneo o centro de perturbação que seguirá causando algumas chuvas e tormentas na metade oriental da Peninsula, com ventos do 1.º e 4.º quadrante que farão baixar ainda mais a temperatura.

No dia 20, estando já longe as baixas pressões, dominará o bom tempo.

Nos dias 21 e 22 apparecerão mínimos barometricos a sudoeste da Peninsula e na Argelia os quaes produzirão algumas chuvas na Andaluzia e no Levante.

A 23 fixar-se-ha no Mediterraneo superior um centro de baixas pressões que ocasionará chuviscos no norte e nordeste da Peninsula.

De 24 a 25 chegarão á Biscaya e ao estreito de Gibraltar novos elementos de perturbação que se encaminharão para o Mediterraneo produzindo algumas chuvas e tormentas especialmente na região septentrional e na pyreneica central.

No dia 26 as baixas pressões continuarão no Mediterraneo, dando alguma chuva, particularmente no norte e nordeste da Peninsula.

Os dias de 27 a 29 serão geralmente de bom tempo.

A 30 novas forças perturbadoras do Atlantico invadirão a Peninsula, originando chuvas e tormentas em quasi toda ella.

No dia 31 um centro de perturbação caminhará para o Mediterraneo, entre as Baleares e o golpho de Lion, registrando-se chuvas, principalmente na metade oriental da Peninsula.



### FESTAS DO GRAU

Eu tinha muito que contar, tinha. Mas não posso. E' tudo segredo; e elles andam fe- rozes. Se eu atraçoasse a sua confiança... Vamos a ver se consigo calar-me.

O programa ainda não está feito, quero dizer, ainda não está escripto, mas todos falam nêle com enthusiasmo. Descrevem os carros que ainda es- tam por montar, como se os tivessem ali deante dos olhos.

Mesmo sem haver o programa que é como que a sebenta oficial das festas. E, como as sebentas que se pre- sam, é impressa nas oficinas da casa França Amado.

Os novatos que haviam desanima- do deante do dinheirão que vai custar- lhes o seu carro, encheram-se de enthu- siasmo e são agora dos mais influídos.

João de Amaral, com a sua pacien- cia evangelica e o seu ar triste de poeta sentimental está pondo tudo a postos para as decorações que lhe foram con- fiadas e que começaram já.

Antonio Elyseu anda derreado de tralho, cansado de executar as phanta- sias de Gomes da Silva que o dr. Teix- eira de Carvalho lhe traduz em vulgar.

E tem que aturar: Gomes da Silva gosta de versos certos, e o dr. Teixeira de Carvalho não pode tolera o senão errados.

Mau habito em que o deixaram os poetas da sua geração...

Carlos Amaro vagueia recitando o seu auto, e sente a ancia amarga de não poder representar todos os papeis.

Está tudo com o delirio do grau. E ha um que anda apprehensivo e nunca passa na Havana que não vá ver os barometros.

De noite passeia de capa solta a este vento fresco da primavera, nariz no ar, olhos fitos no céu com ares de poeta, êle que nunca fez um verso.

Parece namorado das estrelas... Surge-me a qualquer canto a per- guntar-me o que marca o meu.

Muito tempo não entendia o que êle queria e respondia vagamente.

Ele rematava sempre: sim! sim va- riavel como os outros!...

Começava a dar sorte por me julgar variavel como os outros, a mim que sou a creatura mais constante, quando per- cebi que êle se referia ao barometro.

Tem phobia de chival! Anda com medo de que as festas se interrompam com o mau tempo.

Desde que tal percebi, mal o vejo grito logo: Constante! O meu marca constante! E com isto o trago socegado.

Alguns não têm já voz, e a cabeça no seu logar é certo que nenhum a traz agora.

Na segunda-feira devem começar as decorações para a kermesse que hade

realisar-se no Jardim Botânico durante as festas.

Haverá museu de curiosidades e re- cordações do grau que serão rifadas, barracos da vistas, galerias de escul- tura e pintura, pim-pam-pum, e um café de camareras, com as mais lindas e des- envoltas caras da academia.

No furor em que isto vai, ainda são capazes de fazer um concurso de be- leza...

A kermesse promete ser um dos numeros mais alegres das festas em que todos trabalham agora na fadiga duma alegria grande.

Faz gosto vê-los assim preocupados com a alegria da sua mocidade.

As subscrições abrem-se em toda a parte, e todo o dinheiro lhes parece pouco.

Mal olham para o que se vai faze- do, todos preocupados com o que trazem na imaginação, o que não lhes deixa ver mais nada.

O cortejo deve ser enorme. E começou bem pequenino, como o hespanhol da Perichole.

Salvo o erro que não ha tempo agora para consultar obras de tómo!

As comissões vêem-se doidas com os que apparecem com ideias novas, que para se realisarem exigiram altos pro- blemas de engenharia. E tudo expõem com uma seriedade, que se vê bem que são os herdeiros dos antigos aventure-iros, que deram um mundo novo a Portugal.

Vá lá este desabafo patriótico. E' que são na verdade da mais atrevida e ousada fantasia.

E do meio da incoherencia desta alegria exuberante vai saindo pouco a pouco o programa; os ditos de espirito tomam forma e cor na execução sumaria e imprevisista com que a gente nova sabe realizar uma ideia.

Ninguem os vê no circo; nos cafés entram e saem, á procura uns dos ou- tros.

Só se encontram socegados fóra de horas.

Então tem vontade de conversar, sempre com o mesmo thema: que tal sairão ás festas?

E a noite anda, anda, e a gente a conversar...

Não consigo deitar-me antes das quatro horas da manhã; levanto-me ás oito, quando não é ás seis e meia.

E acho isto delicioso...

São só 12 dias daqui ás férias. De- pressa passam.

Bem depressa...

No lyceu a azafama é a maior. Os projectos de carros surgem de todos os cantos.

Um quer symbolisar a reforma por um grande canudo. Por um lado en- traria um estudante novo e cheio de saude. Pelo outro sairia magro e doente o estudante ao terminar o curso.

Propõe-se os carros de classe: o da primeira de gente, bem posta, á larga com logar pera as cunhas que o en- cheriam.

ceiro rufar dos timbales, appareceram por fim os chefes, a saber o *kochevoi* com a maça, signal da sua dignidade, o juiz com o sêlo do exercito, o escri- vão com o seu tinteiro, e o iesaoul com o seu longo bastão.

O *kochevoi* e os outros chefes tira- ram os seus bonnets para saudarem humildemente os cossacos, que se con- servavam altivos de mãos nas ancas.

— Que significa esta reunião e que desejaes, senhores? perguntou o *koche voi*.

Os gritos e as imprecações não o deixaram continuar.

— Depõe a tua massa, filho do diabo, depõe a tua massa, já te não queremos a ti, exclamaram vozes nu- merosas.

Alguns *kourem*, dos que não tin- ham bebido, pareciam ser de opinião contraria. Mas, depressa, embriagados ou sobrios, todos começaram aos sôcos e o combate tornou-se geral.

O *kochevoi* tinha tido um momento a intenção de falar; mas sabendo como aquela multidão furiosa e sem freio lhe podia bater e até mata-lo, como tinha acontecido em casos analogos, muitas vezes, desbarretou-se até aos pés, de- poz a massa e desapareceu na multi- dão.

— Ordenaes tambem, senhores, que vos entreguemos os nossos cargos? perguntaram o juiz, o escrivão e o *ies- aoul* promptos a deixarem á primeira

Na 3.ª classe, carro ruidoso, as li- vros substituídos por garrafas. Nem uma cunha!

Os srs. Miranda & Filho, propri- etarios da acreditada Fabrica Progresso pozeram á venda uma nova marca de bolachas novas commemorativas do an- terior dp enterro do grau.

Nas caixas, por fóra, uma aguarela de espirito em que o grau é conduzido á ultima morada, por dentro as mais deliciosas bolachas para chá, com os retratos dos quartanistas.

A bolacha é deliciosa e os quarta- nistas vão levar muita trincadela de mo- ços e môças nos futuros chás nacionaes.

A massa é deliciosa.

Pudera!

E' a massa de que se fazem os quin- tanistas...

Estão a concurso na segunda cir- cunscricção de Coimbra os logares de professores-ajudantes nas escolas pri- marias de Vagos, do districto de Avei- ro, tanto do sexo masculino como femi- nino; S. João de Soure, do sexo femi- nino; S. João de Soure e Albergaria-a- Velha e Penacova, do sexo masculino.

Fausto Guedes Teixeira, o poeta a quem Coimbra deve alguns dos versos mais sentidos da poesia portugueza con- temporanea, foi nomeado secretario do Museu Nacional de Belas Artes.

Companhia Geral de Phonographos PATHÉ

Os representantes da Companhia Geral de Phonographos Pathé, dará hoje duas audições dos seus aperfei- çoados aparelhos, uma á 1 hora da tarde no Café Montanha, e outra ás 6 no Café Marques Pinto.

E' hoje a primeira récita da Com- panhia de Zarzuela no Theatro-Circo. Não se realisou hontem como estava anunciado por terem os artistas per- dido o comboio.

O conselho superior de instrucção resolveu, na sua ultima sessão de 17 do corrente, crear duas escolas pri- marias nas freguezias de Nogueira de Cravo e Aldeia das Dez, na circunscricção de Coimbra.

### Associação dos Artistas

Recebemos d'esta associação alguns documentos tentando atenuar os effeitos que produziu no publico a deazastroza resolução de se negarem ás Crêches para a batalha das flores em seu be- neficio as cadeiras que ainda ha pouco, saltando sobre as determinações ex- pressas dos estatutos se haviam facul- tado aos quintanistas para a sua re- cita de despedida.

No proximo numero falaremos.

voz o sêlo, o tinteiro e a vara bran- ca.

— Não, ficae, gritaram vozes sahi- das da multidão. Só queriamos expul- sar o *kochevoi*; porque não passa de uma mulher e nós precisamos de um homem para *kochevoi*.

— Quem escolheris agora? per- guntaram os chefes.

— Queremos Koukoubenko exclamaram alguns.

— Não queremos Koukonbenko, res- ponderam outros. E' muito novo; não lhe seccou ainda nos labios o leite da ama.

— Que seja Chilo nosso *ataman*! Fazemos de Chilo um *kochevoi*.

— Um Chilo (1) nas costas, respon- deu a multidão praguejando. Que cos- saco é este que tem subido metendo- se como um Tatar?

Vá para o diabo o bebado Chilo!

— Borodaty! escolhamos Borodaty!

— Não queremos Borodaty! Vá para o diabo Borodaty.

— Gritem por Kirdiaga! disse Ta- rass, baixo, ao ouvido dos seus amigos,

— Kirdiaga! Kirdiaga! gritaram.

— Kirdiaga! Borodaty! Borodaty! Kirdiaga! Chilo! Para o diabo Chilo. Chilo! Kirdiaga!

(1) Chilo, em Russo, quer dizer espí- nhs.

(Continua).

### ANNUNCIOS

Venda de ferramentas e obra de serralharia

Por motivo de mudança vendem-se fogões de cosinha de fogo circular, um engenho de ferro para tirar agua, algu- mas ferramentas de serralheiro, taes como: um torno de torneiar todo de ferro, e outros de bancada; cavaletes de forja; machina pequena de furar, e outras ferramentas.

Tambem se vendem algumas vasi- lhas avinhadas tudo por preços comodos.

Rua da Sophia, 133 a 137

COIMBRA

### EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Coimbra, cartorio do escrivão do 3.º officio, foi distribuido em au- diencia de 15 do corrente mez de maio, em processo de justificação avulsa, por meio da qual D. Maria da Piedade de Carvalho Mirabeau, solteira, proprietaria, residente em Coimbra, pretende que sejam aver- bados em seu favor os papeis de credito que adquiriu por escriptura de partilhas que fez em 15 de abril ultimo com seus irmãos, por obito de sua mãe D. Maria Augusta de Carvalho Mirabeau, viuva, que foi moradora na mesma cidade, os quaes se acham averbados a favor da dita sua mãe, e são os seguintes: Nove açções do Banco do Alem- tejo, do valor nominal de 50000 réis cada uma, com os n.ºs 19661 a 19669: Trinta obrigações pre- dias do juro de 5 por cento, com tres titulos de dez obrigações, tendo cada um d'esses titulos os seguintes n.ºs 132371 a 132380, 132421 a 132430, 132531 a 132540: Um titulo de dez obrigações municipaes, do juro de 5 por cento, com os n.ºs 39381 a 39390: Vinte e sete açções do Banco Commercial de Lisboa, do valor nominal de réis 1000000, cada uma com os n.ºs 7564 a 7590. E assim, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, por meio dos quaes são citados os in- teressados incertos que se julguem com direito aos mencionados pa- peis de credito, para comparece- rem no tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra situado nos Paços do Concelho d'esta cidade, na segunda audiencia posterior, para virem acusar a citação e mar- car-se-lhes tres audiencias para de- duzirem o que tiverem a opôr; e declara-se que as audiencias se fazem nas segundas e quintas fei- ras, por 10 horas da manhã, se estes dias não forem sanctificados ou feriados, porque no caso afir- mativo têm logar nos immediatos na fórmula do art.º 151 do Cod. do Proc. Civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Joaquim Antonio Rodrigues Nunes

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAFÉ LUSITANO

Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros. Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 1300000 réis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

### ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

### RAPAZ QUE SAIBA LER

Admitte-se um para serviço d'arma- zem, que regule por 18 annos. Dá-se casa, comida e ordenado. Rua da Moeda, 50, se trata.

Dispepsia, Gastralgia, Diarrhea, Dysenteria, Catharro, Intestinal, Ulcera do Estomago.

e mais doencas de aparelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL

DE

SAIZ DE CARLOS

Pharmaceutico-medico

Em Coimbra, encontra-se á vendana pharmacia Donato.

### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

### PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores esta- belecimentos desta cidade, no seu ge- nero.

O seu proprietario fornecendo-se direr- tamente das principais fabricas de pro- dutos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está á pá- do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e pro- dutos quimicos.

O aviamento de todo o reccoituario é feito por pessoal competentemente abili- tado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos cli- nicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corri- mentos ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azie- tes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

### CASA

Vende-se uma bem cons- truida e grande, propria para numerosa familia, com 3 an- dares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10. E' actualmente habitada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henri- ques Pedro, rua Ferreira Bor- ges, Coimbra.

### CASA

Arrenda-se uma com loja e 5 anda- res por preço razoavel, na rua dos Sa- pateiros, n.º 40.

(11) Folhetim da "RESISTENCIA,"

### TARASS BOULBA

III

Depois de ter combinado com al- guns amigos, convidou toda a gente para beber.

Os cossacos, um pouco embriaga- dos, foram-se á praça onde estavam li- gados a postes os timbales que se to- cavam para reunir o concelho.

Não tendo encontrado as maçane- tas, que o timbaleiro tinha em casa, to- mou cada um seu pau e poz-se a bater nos timbales.

Foi o timbaleiro o primeiro a che- gar.

— Quem se atreve a tocar a reu- nir? perguntou.

— Cala-te. Pega nas maçanetas e toca quando te mandarem, responde- ram os cossacos avinhados.

O timbaleiro tirou do bolso as ma- çanetas que trouxera consigo por saber muito bem como acabavam ordinaria- mente taes aventuras.

Ouviram-se os timbales e bem de- pressa se precipitaram na praça mas- sas negras de cossacos apertados uns contra os outros como as abelhas no cortiço.

Fizeram uma roda, e depois do ter-



### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUSITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUSITANA**

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a *Mercearia Lusitana*.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas e cionaes e estrangeiras.  
Confecções para ómem e crianças, peultimos figurinos.  
Vestos para celeziasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

### 'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
I has adjacentes, >..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.

**Dóces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galatinas diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauceisses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vãos para jardins e platibandas, baluastros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilisa e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.  
Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinass de costura *Memória*. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinass que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinass usadas em troca pelo seu justo valór.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.  
A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bões e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgjico

Análizes clinicas

(Expótorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones* «*Odeons*».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO,

4, Rua Ferreira Borges, 9

## Jozé Marques Ladeira & Filho Associação Vinicola

5. PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tabos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinass para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogõis de cozinha e sals.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE

ET

PROGRESSE



COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garraffo de 5 litros	Garraffa de litro	Garraffa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	85	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	180
AMBAR (branco)...	80	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garraffes ou duzia de garraffas.

## da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veio para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garraffo (360 réis) nem a das garraffas (60 réis para a garraffa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garraffas e garraffes vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1006

COIMBRA — Quinta-feira, 25 de maio de 1905

11.º ANNO

## OS BATIBARBAS

Na apreciação do *caro Alpoim*, fulminado, mais os hereticos da commissão de fazenda, pela excommunhão maior de Santo Synodo da rua dos Navegantes, uma coisa convem frisar: a attitudo desses cavalheiros, que orgulhosamente se diziam a *parte seria* do partido progressista, os chamados *batibarbas*, os ultimos abencerragens da liberdade e da moralidade do poder, estrondosamente liquidando em multas do immaculado presidente e aios amelaçados da sr.ª ministra.

Desde o austero Beirão, o liberal famoso da lei de imprensa, com uma lenda de probidade muito parecida com a lenda do talento prodigioso do Conselheiro Pacheco, até ao bravo Coelho das declamações jacobinas, todos esses magnificos varões de Plutarcho abdicaram vergonhosamente da sua pretendida supremacia moral para serem uns servidores humildes da autocracia da sr.ª Ministra e emparelharem em pudor com os familiares mais acatados do santo officio da Bairrada.

Segundo insinuação persistente desses graves senhores, com respiradouro na imprensa sob o rotulo — *Jornal da Manhã* — o sr. Alpoim mais os seus amigos, representavam a parte reacionaria e dissoluta do partido, de que elles eram os fiéis e immaculados representantes, os probos depositadores das tradições gloriosas e dos augustos papyrus dos Passos e mais avoengos illustres.

Pois, fossem quaes fossem os motivos determinantes da sua attitudo, o sr. Alpoim rompeu com a situação abjecta que a autocracia da rua dos Navegantes lhe impunha, e aos seus collegas do governo sob cominação das penas maiores, eolveu-se assim, moralmente, em figura dominante, ao passo que os famosos *batibarbas*, os incorruptiveis, os immaculados, os austeros, os pombinhos sem fel dos politicos do regimen, desceram ao nivel daqueles sugeitos que hypocritamente denunciavam como portadores de todas as imoralidades e como apostolos de todas as reacções.

Estamos vendo que, escorraçado Alpoim, montado pela gente fiel do partido, sob a ameaça de ver o seu poderio reduzido a sua expressão mais simples, o governo em que os *batibarbas*, os puros, vantajosamente, unanimemente dominam, comete toda a casta de violencias, esquece todas as promessas e rompe impudentemente com todos os compromissos da opposição, para que a negociata dos tabacos se consuma, com honra e proveito das partes interessadas embora com lesão grave dos interesses e da dignidade do paiz.

Sendo governo os *batibarbas*, os immaculados, a imprensa está sujeita a uma perseguição feroz, que só encontra justificação na necessidade de fazer passar em silencio um

negocio contra que os proprios partidarios do governo se insurgiram.

A censura previa exerce-se contra todos os preceitos legais: as querellas sucedem-se, amontoam-se sob recommendação e instigação da gente do governo; fazem-se aprehensões sem motivo, desorientadamente; procura-se emfim render a imprensa pela perpretação de constantes assaltos, que sempre enfraquecem quem não tem subsídios e amparo de governos e banqueiros.

E são governo os *batibarbas*, os puros...

O seu orgão, com phrases de efeito na opposição, vendendo por ouro de lei os seus protestos de ordinarrissimo latão, aplaude, desculpa, incita, com o descaro proprio de quem atrai para longe, como incomoda, a mascara hypocrita da sua seriedade apregoada.

Os insummissos politicos, Coelho, o bravo; Beirão, o liberal; Vilaça, o meigo, acomodaram-se sem revolta com a grilheta da censura previa e a espionagem galante da ciumeira presidencial.

A combater o contracto dos tabacos está o sr. Alpoim: a defende-lo com unhas e dentes estão os *batibarbas*, os puros.

De revoltados que se mostravam com a orientação do seu partido, os pregadores do seu saneamento moral e politico, os orgulhosos marcehaes que bramam contra os attentados á liberdade e contra os assaltos á fazenda publica, pelas praticas dessa politica de nepotismo esbanjador, tornaram-se em defensores ardentes de tudo qua ito atacavam e deprimiam, ataques e depreciações que afinal nada mais eram do que amúo interesseiro de quem reclama com momices respingonas, tudo o que a sua ambição e a sua voracidade insaciadas exigiam.

Com um pé na rua dos Navegantes e outro na rua da Emenda, com a ameaça pendente de se escaparem para o franquismo, o que esses austeros senhores afinal pretendiam era dominar, ser governo, fossem quaes fossem as humilhações que isso lhe custasse, fossem quaes fossem os vexames com que tivessem de arrostar.

Conseguiram-no, e mostraram-se taes quaes são no servilismo abjecto em que se movem, na abdicção deprimente que de todas as suas falsas intransigencias fizeram.

Sejamos, pois, justos, concordando em que os puros *batibarbas* não são melhores que o impuro senhor da Rede...

E sejamos logicos, reputando todos os partidarios do regimen do mesmo estofo moral, sem distincções ingenuas e perigosas complacencias.

O sr. Beirão, divinizado Catão do progressismo, esqueceu á sobrezeza do almoço semanal da rua dos Navegantes tudo que a si proprio e ao paiz devia e lhe fizera entrever nas suas attitudes retrahi-

das de homem honesto a quem a politica enjoára.

Com fallas meigas, *inter pocula*, convenceu-se, e ei-lo na camara alta a afirmar nas funcções graves de *leader* o seu apoio e a sua complicitude com o governo.

O sr. Eduardo Coelho, fero apologista dos conjuros e resoluções contra os governos despoticos, deixou os seus rompantes de honestidade e os seus calores de liberal de quatro costados ao deixar as suas sandalias de Frei Thomaz de pregaçãoes excelentes á porta do ministerio do reino; e ei-o agora arvorado em braço executor da *má imprensa*, que não é só aquella contra que o evangelista Benevuto declama, mas toda que ataca os tabacos e os seus amigos do governo.

Assim passaram os *batibarbas*, os puros, os immaculados, os austeros, os escolhidos da Providencia para salvação desta terra infeliz, desfazendo elles proprios, com um rasgão violento, a lenda amavel que os envolvia.

Nós pecadores nos confessamos...

### Instituto Bacteriologico

A fundação dum Instituto bacteriologico para produção de séros e vacinas aprovada pela vereação de que é presidente o sr. dr. Marnoco e Sousa é um acto de rasgada iniciativa, e solida garantia de orientação administrativa que nos faz esperar d'esta vereação uma administração municipal verdadeiramente digna d'este nome nesta cidade sede do primeiro estabelecimento de instrução, o que bem poucas vezes se conhece pelos actos das pessoas que elige para curar dos seus negocios.

Em Lisboa e Porto havia estabelecimentos analogos; só em Coimbra se notava a sua falta, falta tanto mais para estranhar que fora a faculdade de medicina a primeira que no paiz introduzira o ensino da bacteriologia, e fora do seu laboratorio que sahira pelo trabalho dos srs. drs. Philomeno da Camara e Augusto Rocha a demonstração triunfante da sua utilidade pratica.

O instituto foi creado pelo governo em Lisboa; a iniciativa particular creou outro no Porto.

E é para notar mais uma vez a deprimente orientação que tudo centralisa na capital; diz-se que oficialmente se tentou anular a iniciativa particular do Porto.

A criação do Instituto impunha-se por isso para bem das classes indigentes, para segurança clinica, para lustre e desenvolvimento do ensino.

Os alumnos da Universidade, com um curso mais demorado e trabalho que o das escolas, estão sendo prejudicados pela centralisação do ensino que dá superioridade de diplomas, que não de saber, aos estudantes de Lisboa.

Por falta de persistencia no trabalho, por falta de uma orientação firme e dominante, por a lucta das vaidades facéis de irritar e promptas a mostram sempre suas manhas e artes, o ensino em Coimbra não tem tido da parte das faculdades o mesmo impulso que nas escolas onde tem melhorado e progredido consideravelmente.

Os estudantes tem sido prejudicados pela falta de unidade do corpo docente, pelos habitos velhos da discussão lenta e erudita de todos os processos e alvires propostos para desenvolvimentos do ensino, pelos *can cans* que fazem dos assumptos universitarios o assumpto predilecto para cavacos da familia e das creadas,

Assim se tem esterilizado mais de um esforço util, inutilizado mais de uma vontade inteligente.

O sr. dr. Marnoco e Sousa mostrou mais uma vez que na sua intelligente administração não descurará os interesses do ensino e promoverá o seu desenvolvimento todas as vezes que esteja ligado com as vantagens e progresso geral.

O acto do sr. dr. Marnoco e Sousa tem porém, para nós, um signal que o torna ainda mais digno de respeito e de admiração.

O instituto bacteriologico não é creado, como todas as coisas no nosso paiz, para ser dado a um amigo politico. Ninguém em Coimbra poderá dizer que elle é feito para satisfazer os interesses ou ambições de alguém.

O instituto creou-se para satisfazer uma necessidade publica e não para obedecer aos interesses e determinações da politica mesquinha e partidaria. Voltaremos ao assumpto.

### Dr. Bernardino Machado

No dia 22 realisou-se em Lisboa a sessão comemorativa da fundação da escola Marquez de Pombal—secção da Academia dos Estudos Livres.

Foi inaugurado nesta festa o retrato do sr. conselheiro Bernardino Machado, cujo elogio foi feito em termos calorosos pelo sr. Henrique Linhares de Lima, presidente da sessão e dos oradôres que se lhe seguiram.

Leu-se na mesma uma carta do sr. Bombarda, professor da Escola medica de Lisboa, que não pôde comparecer, cheia de calorosa homenagem ao illustre democrata.

Quando dois alumnos da escola descerraram o retrato, ressoou por toda a sala uma grande e calorosa ovação em honra do sr. dr. Bernardino Machado.

Os srs. Agostinho Fortes e Cardoso Gonçalves pronunciaram dois brilhantes discursos enaltecendo o civismo, o character, a intelligencia e a dedicação pelas classes populares que distingue o sr. dr. Bernardino Machado.

Foi uma sessão brilhante de entusiasmo caloroso e communicativo.

### «O MUNDO»

E' do nosso colega da capital — *O Mundo* — o artigo que hoje transcrevemos com o titulo de *Ação necessaria*, e cujas opiniões partilhamos em absoluto.

A *Resistencia* tem condemnado sempre em artigos successivos a acção criminosa da imprensa deante de todas as coacções do poder central, e, se não tem tido palavras de grande admiração pela attitudo dos srs. Emygdio Navarro e Jose de Alpoim é porque o procedimento passado d'estes dois senhores não auctorisa ninguem a elogiar-lhes qualquer acto, embora aparentemente digno de louvor.

A justiça não consiste para nós em elogiar uma acção, só porque ella é aparentemente boa e de efeito moral educativo.

Se não a podiamos esperar dos antecedentes politicos de quem a praticou, procuramos adivinhar a razão torta que fez caminhar direito uma consciencia corrompida e lhe deu dignidade moral aparente.

Se a encontramos, denunciemo-la, sem medo de perder o seu efeito de occasião que pode ser determinante de um movimento de justiça da parte da multidão.

Não nos preocupa isso; mais em vista temos a consciencia popular, e não lhe dar occasões a determinações contrarias e embaraçosas.

Tem sido esta confiança demasiada na conversão dos nossos adversarios

que nos faz aplaudir como grandes acções actos de mais rudimentar moralidade que tem feito com que mais tarde elles abusem do povo servindo-se da auctoridade que lhes demos com as nossas palavras perante a consciencia popular.

Um homem de vida igual de corrupção, mostrando-se por actos variados e constantes sem capacidade moral, nunca deve ser ouvido, nunca deve ser elogiado.

Quanto á abstenção do partido republicano na questão dos tabacos muito nos custou.

Bem sabemos que outros problemas prendem agora a attenção do partido republicano, mas um partido politico, que o é verdadeiramente, manifesta a vitalidade do seu organismo a todo o estimulo embora por actos secundarios, espontaneos, de menos reflexão.

Em Portugal ha hoje uma grande opinião republicana, feita em parte pela obra de propaganda dos nossos velhos correligionarios que tantas vezes esquecemos e que se mostram sempre promptos á primeira voz para virem ajudar-nos e trabalhar connosco, em parte pelo exemplo diario da corrupção e imoralidade monarchica.

Não devem abandonar os que tem intelligencia, força, e capacidade moral para os dirigir.

Aplaudimos por isso mais uma vez as palavras de *O Mundo*, a quem o partido republicano tanto deve pela sua vida de sacrificios constantes, sendo sempre o primeiro a encetar com altivez campanhas de moralidade sem se preocupar com ofender o melindre burguez que poderia comprometer os interesses da sua empresa jornalistica.

Em toda esta campanha dos tabacos a sua attitudo, no meio da indifferença do seu partido, ouvindo dos contrarios as injurias mais afrontozas, revela bem em toda a luz e bella alma de França Borges, de uma emouvidade tao prompta, duma senumentalidade tao fina, alma de luctador, sempre prompta ao combatê e ao sacrificio.

A *Resistencia*, tendo tido nos ultimos acontecimentos, por falta de indicação superior do seu partido, orientação diferente da do *Mundo*, por obedecer apenas á determinação do seu director politico, louva, todavia, com toda a sinceridade e o entusiasmo que só lhe merecem as boas acções a attitudo de *O Mundo*.

E' dos *Amorosos*, ultimo livro de Solano de Abreu, o trecho que publicamos para dar ideia aos nossos leitores da sua prosa colorida e movimentada, revelando nos detalhes o conhecimento perfeito deste meio de Coimbra onde foi uma figura tao proeminente e onde é tao lembrado ainda hoje.

A troupe, com que viveu, bando descuidado que aqui passou a aprender a amar e a viver atravessa num episodio encantador toda a segunda parte do livro, dando-lhe o brilho que a observação dum verdadeiro artista sabe comunicar ás scenas longamente observadas.

O livro de Solano de Abreu é para ler, e para conservar.

Cada um encontrará nelle um pouco da sua mocidade.

Cahi uma casa no largo do Romal, felizmente sem desgraças a lamentar.

O predio foi evacuado e anda-se procedendo á demolição.

A casa ha muito tempo que ameaçava ruina.

Esteve hontem nesta cidade de visita a amigos seus, o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, que retirou no rapido da noite.



## Comissão do Monumento ao Marquez de Pombal

Achando-se reconstituída a Comissão encarregada de promover a subscrição publica para se levar a effecto a construção de um monumento ao MARQUEZ DE POMBAL, foi deliberado que no dia 8 do corrente, anniversario da morte deste grande portuguez, seja aberta essa subscrição, podendo todos os que por esta forma queiram honrar lhe a memoria, concorrer com quaesquer quantias, por mais pequenas que sejam, entregando-as nos locais abaixo indicados ou nas administrações dos jornaes que, querendo cooperar neste patriótico empreendimento, a isso se prestem.

Sede da Comissão Executiva na Sociedade de Geographia de Lisboa, 6 de maio de 1905.

Francisco Antonio da Velga Beirão, Presidente — Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Vice-Presidente — Alfredo da Cunha, Secretario — José Pinheiro de Mello, Secretario — Luiz Eugenio Leitão, Thezoureiro — José Adolpho de Mello e Sousa, José Francisco da Silva, Marquez d'Avila e de Bolama, Sebastião de Magalhães Lima.

Locaes onde se recebem as importancias

Na sede do Banco de Portugal, em Lisboa, na sua caixa filial no Porto, nas suas agencias nas capitães de districto, no reino e ilhas, e nos seus correspondentes em todas as localidades onde os tiver.

Na sede e agencias do Banco Economia Portugueza no continente e ilhas.

Na sede da Comissão, na Sociedade de Geographia de Lisboa.

## ACÇÃO NECESSARIA

Em varias conjuncturas se tem proporcionado o oportuno ensino de o Partido Republicano exercer uma acção eficaz na politica portugueza, e bastas vezes essa acção se tem exercido, official ou officiosamente. No ultimo movimento nacional — o que se dirigiu contra as propostas de Fazenda, e evitou um largo agravamento de impostos — foi o Partido Republicano que iniciou o protesto nas duas capitães — Lisboa e Porto. Foram absolutamente republicanas as manifestações de Coimbra, centro intellectual que o paiz sempre vê com interesse. Caracter ou nota accentuadamente republicana tiveram outras formulas de protesto, não deixando até de ser um nosso cotado correligionario, sr. Ferreira Gonçalves, quem se salientou, pela sua devoção, no seio da comissão do norte, que foi por assim dizer quem dirigiu e concentrou esse protesto patriótico.

Outros serviços tem prestado ao paiz o Partido Republicano, que entrou na sua phase de decisivo e energico combate, evitando a venda de Lourenço Marques.

Mas tem sempre o nosso partido cumprido a sua missão? Nem sempre, infelizmente. E agora tem ele estado de certo modo afastado dos seus deveres ante uma grave e complicada crise politica que devia merecer diversa attente a um partido patriótico. Circunstancias estranhas a vontade dos nossos mais cotados correligionarios têm de terminado essa attente, da qual não culpamos ninguém, mas que é, sem duvida, lamentavel.

A questão dos tabacos, por exemplo — como assumpto que afecta, por largo tempo, os interesses do paiz — não podia nem devia ter estado, por tanto tempo, sem a intervenção official do Partido Republicano, que tinha de aproveitá-la para expôr desassombadamente a sua opinião, sem, de qual quer forma, se arrear cobardemente de que essa opinião podesse ser mal sinada pelos corruptos e pelos imbecis. Sendo esse um negocio em que se jogam milhares de contos, o Partido Republicano não podia nem devia, ou antes, não pode nem deve desinteressar-se dos prejuizos que o Estado possa sofrer — só porque a concorrência estabelecida se trava entre grupos financeiros e elle não quer favorecer nem este nem aquêl.

Tão pouco lhe devia ou podia ser indiferente a crise ministerial que com a questão dos tabacos surgiu, e que teve uma significação que devia ser apontada ao povo em comicios, conferencias, manifestos e todos os demais meios de propaganda.

Partido que se fundamenta na Liber-

dade, tão pouco é logico que assista de braços cruzados, sem pronunciar uma palavra de protesto, a essa tórpe guerra que está visando a imprensa de todas as côres e que representa tão eloquente prova de defeccão do constitucionalismo portuguez.

Estes e concomitantes factos não só eram adequado pretexto, como exigiam imperiosamente a intervenção do Partido Republicano, que não pode estar indiferente a actos do mais alto valar politico e de grave interesse nacional.

Prometem esses actos ter sequencia. Oxalá ante os novos actos que hão-de produzir-se, um dos quaes será talvez a dissolução determinando novas eleições, o Partido Republicano cumpra o seu dever, mostrando que, enquanto não pôde fazer a Republica pela Revolução, sabe, mesmo fóra do poder, servir a patria, chamando o povo á vida civil e indicando lhe todos os defeitos dum regimen falido e disparatado.

## FESTAS DO GRAU

Agora é que isto vaé bom, como diz a velha cantiga popular. O peor é que as noites são cada vez mais pequenas. Custa a arranjá tempo para dormir.

No Marques Pinto, á noite, parece inverno. Uns a entrar, outros a sair. Todos com o ar de quem procura alguém que não encontra.

As mezes enchem-se de gente, todos reunidos. De vez em quando sae um e senta-se a outra meza, e é recebido com gritos subversivos para o creado: — um café! uma cerveja, traz outro copo!

Tudo isto dito em voz alta a rir. E os grupos fazem-se e desfazem-se sempre no mesmo riso alto na mesma animação atarefada.

Parece um jogo de roda. O Gomes da Silva mal apparece, com o seu passo miudinho e o geito contrafeito que dá ao corpo para não deixar cair a cabecinha grande.

Trocá-se nomes altos, perguntas cujas respostas nem mesmo chegam a ouvir.

Andam todos como no jogo dos cantinhos, a pedir lume, d'uns para outros a ver de quem tem fogo.

Ao pé da porta é onde se formam os grupos que dirigem os grandes movimentos.

Ali gesticula se e ri-se alta. Para o fundo do café, ao pé dos bilhares parados, a comissão reúne e delibera.

No meia escuridão brilham os metaes dos bules, os tons dourados da cerveja.

Fala-se baixo. De vez em quando ouve-se uma voz indignada, levanta-se um a barafustar, os outros erguem as cabeças caçadas para elle, fitam-no e deixam cair outra vez o olhar para os copos.

Um procura-me se posso arranjar gaiteiros, o que eu acho um tudo nada velho e ironico; mas vou me comprometendo a arranjar-lhe os gaiteiros que quer.

Outro quer um carpinteiro intelligente, que saiba do seu officio, em quem se possa ter confiança.

Ha disso. Comprometo-me a arranjar o carpinteiro.

E tudo se passa a rir, numa grande zafama, como se fossem aulas e os professores estivessem a ver.

Por fim apparece-me o Mario Henriques da Silva no seu passo medido, a cabeça interrogadora em movimentos demorados e rigidos de quem procura alguém.

Abeira se de mim. Vinha procurar-me para me consultar.

Faz um papel de mulher na peça de Carlos Amaro e vem perguntar me como as mulheres se pintam para poder caracterisar-se...

A mim! Como é necessario sêr-se novo para não vêr como ellas se pintam...

Vão desaparecendo todos; só em cima se ouvem os que jogam.

O Marques Pinto vem para o pé de mim conversar, como costuma, ao fim da noite:

— E' uma hora já!

— O sr. dr. demôre-se á sua vontade. Lá em cima ainda está gente...

Quer mais chá?

— Não, obrigado, vaé mais um charuto.

São. Fóra está deliciosamente fresco. Como é bonita assim ao luar a Sé Velha.

Pela rua das Covas vem descendo uma voz cantando desoladamente:

Já não ha quem bata o fado!...

Continuo a subir. Os varredores páram de varrer quando eu passo, e a voz continua a gritar mais perto, desesperada:

Já não ha quem bata o fado!...

Já não ha quem bata o fado!...

Passa ao pé de mim e acaba calando-se para me cumprimentar:

A mãe do fado morreu!...

Subo. No club dos caçadores ouve-se uma voz mascula e forte cantando o fado na toada melancolica e sentimental do bom fadista.

Ao longe ouço ainda a voz do rapaz gritando:

A mãe do fado morreu!

Do club dos caçadores saem vozes cortadas de risos sonóros de mulheres. Continua a ouvir se o fado.

E a voz ao longe continua gritando

A mãe do fado morreu!

E as vozes a rirem, e a' guitarra a soluçar sem respeito pela familia!...

Realizaram-se domingo, como tinhamos noticiado, as eleições da meza da Ordem Terceira, para a gerencia do trienio de 1905 a 1908.

Foram nomeados: para ministro o sr. dr. Macario da Silva; para vice-ministro o sr. José Albino da Conceição Alves; para secretario o sr. Augusto Gonçalves e Silva; para thezoureiro o sr. José Monteiro dos Santos; para definidores os srs. José Maria Cassimiro d'Abreu, Francisco Antonio dos Santos, Antonio Maria de Sousa e Benjamim Ventura; para vigario do culto o sr. Antonio Maria Pinto.

## Circo portuense

Tem continuado os espectaculos neste circo e a companhia tem dado variedade aos espectaculos mudando de numeros e conservando apenas os do efeito seguro.

Os Cassnell, clowas musicaes, continuam a ser o numero preferido, mostrando-se sempre os mesmos bons artistas, cheios de boa vontade e amabilidade para o publico que lhe paga na mesma moeda.

Os irmãos Theresa, Harry Dio, o barrista Costa são artistas de primeira ordem, de um trabalho correcto e cheio de modernismo.

Os espectaculos muito concorridos, sobretudo ás vespéras de feriado, e aos domingos em que os enchenes são á cunha, como diz o povo.

Alguns negociantes da alta lembraram-se de oferecer um bodo aos pobres por occasião das festas.

Comprehendendo o motivo altruista que determinou esta resolução, não podemos comido aplaudir-la.

As exhibições espectaculosas da caridade passaram de moda e de interesse.

Mais para aplaudir seria que o dinheiro que arranjassem fosse entregue a uma associação de caridade, e lembra naturalmente a Creche, associação nascente e digna de todo o interesse e auxilio.

MAXIMO GORKI

## Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORIA

## Litteratura e Arte

### Uma recita da quintanistas

Havia em Coimbra recita de quintanistas.

Cruzavam-se na Baixa os carros para a Portella, para o Choupal, para as Lagrimas, para o Botnico.

As familias dos estudantes, vindas de fóra, visitavam as cercanias da cidade.

Os hotéis trasbordavam de hospedes.

A' noite, o theatro academico, luxuosamente ornamentado, representava um kiosque chinês.

Era mais do que completa a enchente. Nos camarotes e na plateia trajas de gala esculpturavam os bustos das senhoras, cingiam os homens em rigores de casaca.

Quasi a meio da primeira ordem, duas damas irradiavam attracções, prendiam binoculos, enchiam a sala com um esplendor de belleza pouco vulgar — a D. Laura e a Maria da Soledade.

Atraz, em pé, no fundo do camarote, os maridos — o Fernando Silveira e o João de Matos, quintanista do curso da recita.

Tinham casado havia um mez, na mesma manhã, ao romper do sol, na capella da quinta do Carvalho.

A Soledade, já quasi convencida pelo Matos, resolvera-se a satisfazer a vontade de D. Laura, quando o Armindo, regressando de ferias, nunca mais lhe falara nem quizera voltar para a mesma casa, alegando envergonhar-se da irmã, que era uma amante porque não queria ser legitima mulher.

Na plateia, a seguir ao Armindo, o Soares, costas voltadas para o palco, beboso, o beijo cahido, olhos enternecidos, fixados no camarote da Laura — «so estava bem a ver as suas meninas» — como elle dizia.

Depois de muito tempo, silvoraçado de contentamento intimo, contaminado pela alegria que o cercava, teve animo para desprezar os olhos do fascinador alvo, e, num arrebatamento sincero, a abalar-lhe a alma toda, a dar-lhe á expressão ingenuidades infantis, voltou-se para o Armindo, apontando-lhe o camarote:

— Não ha no theatro duas caras mais lindas.

Dizia a verdade, não o atraioava o affecto com que as via.

A orchestra veiu cortar-lhe o enlevo, tocando o hymno academico, regido pelo velho doutor Medeiros, auctor da musica.

Todos os espectadores se levantaram e a sala revestiu um magestoso aspecto de brilhante solemnidade.

Nos camarotes as senhoras erguidas, por entre os damascos e as flores da ornamentação do theatro, mais faziam realçar os adornos do vestuario, e as bellezas proprias.

E mais do que todas a Laura e a Maria da Soledade, de quem os binoculos não se desprezavam.

Terminado o ultimo côro a batuta passou para a mão do maestro Ferreira da Silva, o pano levantou se e a orchestra rompeu com o hymno do curso, todo reunido no palco.

Adeantou se o Agostinho Rego para cantar:

Amigos, lançaé ao vento  
Alegres canções singelas,  
Dispersas, como as estrellas  
Na curva do firmamento.

Respondeu lhe em côro todo o curso:

N'este amplexo fraterno,  
Em que ha sincera amizade,  
Formemos o verso eterno  
Para o poema da saudade.

Seguiu-se o Taborda Ramo:

E os sonhos depois, irão  
No seu dormente socego  
Como as aguas do Mondego  
Serenas correndo vão.

E o Sebastião Horta: (1)

E nunca mais, nunca mais  
A nossa velha batina  
Irá na via latina  
Cumprimentar os geraes (2).

Desceu o pano, a orchestra tocou uma sinfonia. E logo principiou a peça. O primeiro quadro do 1.º acto pas-

sava-se no hotel do Paço do Conde onde se reuniam todos aquelles bachareis dez anos depois, e cada um sendo já o que a vocação parecia indicar.

Eramos visitados no hotel pela Universidade — a senhora Leonarda Minerva — acompanhada pelos archeiros e pela charamela dos actos grandes.

No 2.º quadro visitavam á noite a cidade, faziam uma serenata, cantada pelo Santos Mello, e cumprimentavam velhas relações — tricanas dos seus tempos — deliciosamente representadas pelo Eduardo Almeida (3) e pelo Baltazar de Brito (4): Havia entre ellas uma scena de ciúmes no largo da Sé.

Aparecia um policia — o Francisco Mesquita — o Pedro Penedo — vesgo, feio, bigodes de lan, grande chanfalho.

Separava-as e depois, cheio d'importancia, empertigado, ensoberbecido, com a importancia do serviço, a assoprar, a puxar os grandes bigodes, perguntava á plateia:

— Ha pelicia, ou não ha pelicia? Não tinham dinheiro para pagar no Paço do Conde a conta apresentada pelo José Macaco — o Luiz Fernandes (5).

O Rollão, entendido em aerostatica, offerecia-se para lhes fornecer balões, em que todos subissem, sahindo assim de Coimbra e pagando ao hotel com o dinheiro dos espectadores da ascensão. Aceitava-se e no final do acto, em um ultima quadro, subiam os balões levando os bachareis entre um côro geral aclamando o Rollão:

Bravo, Rollão feiticeiro,  
Arrojado machinista,  
Celebra-te um povo inteiro,  
O' aeronauta jurista!

No intervalo do 1.º para o 2.º acto vinha substituir o panno de bocca um outro com um telegramma da China, para o conselheiro director do club e theatro, dizendo: — «que os bachareis tinham cahido proximo de Pekim.»

Os outros actos passavam-se num theatro da China onde os bachareis representavam para ganhar vida.

No theatro, em uma das frizas, um espectador europeu — o Osorio (6) exclamava logo depois da primeira scena: — Olhem quem elles são!

O espectaculo interrompia-se. O espectador era o dono d'uma casa de prego em Coimbra, viera á China tratar de um negocio d'usura, vira o espectaculo annunciado, fóra ao theatro e ao levantar do panno, cheio d'espanto, via nos actores conhecidos bachareis, seus antigos freguezes de prego.

Continuava o espectaculo que o dono do prego ia interrompendo a cada novo personagem que entrava e em quem reconhecia um devedor.

Uma das vezes em que a questão estava mais accessa entre o espectador e o actor, em um camarote de 1.ª ordem desmaiava com um grande ruido uma dama — o Pedro G.vão (7) — antiga apaixonada do homem terciario, em Coimbra, d'onde viera para comprar ninhos d'andorinha.

O espectaculo acabou de madrugada no meio da recitação de poesias de despedida no palco, nos camarotes, em cima dos bancos da plateia, e nos camarins.

A's oito horas da manhã saham do restaurante do Antonio da Feira, d'uma ceia offerecida pelo Costa Macedo, alguns actores, vestidos e caracterisados como tinham entrado na recita.

Na fonte altercavam duas aguadeiras, o Mesquita, ainda fardado de guarda civil, foi reprehend'as, e, no tom comico da peça, voltou-se para um policia verdadeiro que passava: — Ha pelicia ou não ha pelicia?

(1) Delegado.  
(2) Letra de Costa Macedo.  
(3) Empregado na Bibliotheca de Lisboa.  
(4) Advogado em Benavente.  
(5) Delegado.  
(6) Advogado no Porto.  
(7) Juiz.

Solano d'Abreu.

A camera tem nos ultimos dias mandado pintar grande numero de bancos de praças e jardins.

A cidade enfeita-se para as festas do grau.

Termina no fim do mez corrente o prazo para a troca de notas de 500 réis, agora em circulação.



MAXIMO GORKI

# A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

## A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa dos correspondentes d'A EDITORA.

Vão ser submetidos á aprovação os orçamentos de grandes reparações do troço da estrada de Coimbra ao Porto, comprehendida entre os kilometros 54 e 58.

Na sessão de 17 do corrente, do Supremo Tribunal Administrativo, foi concedido ao sr. Luiz Marthia recurso contra a fazenda nacional.

Está publicado o programa das festas, tendo-se esgotado já a primeira edição, e estando quasi esgotada a segunda.

O programa tem sido muito bem recebido por toda a população que segue com interesse e sympathia rara a festa alegre dos quartanistas.

A Peninsular fabrica de bolachas e biscoitos do sr. Eduardo Marthia & C.ª, poz á venda uma nova marca de bolachas comemorativas das festas do grau.

As latas enfeitam-se com uma aguarela garrida, em que os bilhetes postaes comemorativos foram aproveitados e modificados por o sr. Platon Peig uma aguarela fresca e alegre.

Está quasi completo o ensaibramento do Largo da Feira e calcetamento das ruas que nele abrem.

Foi necessario fazer a elevação das bocas de incendio porque o nivel do largo ficou mais alto pela sua regularisação parcial.

## CANDIDO DE FIGUEIREDO

### O NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

A obra completa, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados que custam apenas 80000 réis.

Por assignatura: cada tomo de 144 paginas, 600 réis, podendo a distribuição ser feita á vontade do assignante-semanal, quinzenal ou mensal.

Livraria Editora

VIUVA TAVARES CARDOSO  
5, PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 6  
LISBOA

(12) Folhetim da “RESISTENCIA,”

# TARASS BOULBA

III

Os candidatos, cujos nomes eram assim proclamados, sahiram todos da multidão para não deixarem crer que se serviam da sua influencia para ajudar a propria eleição.

— Kirdiaga! Kirdiaga!  
Este nome resoava mais forte do que os outros.

— Borodaty! respondiam.  
A questão foi liquidada aos murros, e Kirdiaga triunfou.

— Tragam Kirdiaga, exclamaram logo.

— Uma dezena de cossacos separou-se da multidão.

Muitos delles estavam tão bebados que mal se podiam ter em pé.

Foram todos a casa de Kirdiaga dar-lhe parte de que havia sido eleito.

Kirdiaga, cossaco velho e matreiro, tinha recolhido ha muito tempo á sua cabana, e fingia não saber de nada do que se passava.

— Que desejaes, senhor?

— Anda, acabas de ser nomeado *kochevoi*.

— *kochevoi*.

## AGRADECIMENTO

Antonio José Pinheiro, machinista da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, dominado ainda pela dôr intensa que a morte de sua querida filha lhe trouxe, e impossibilitado de pessoalmente agradecer ás pessoas que de qualquer fórma o acompanharam no transe doloroso porque passou; quer dirigindo-lhe palavras de conforto, quer acompanhando á ultima e prematura morada a desditosa creança, recorre a este meio para testemunhar a todos a sua perduravel gratidão, não podendo deixar de especialisar os srs. Anthero Correia, inspector principal, e Luiz da Costa e José Bernardes, chefes das estações de Coimbra B e Coimbra, pelas honrosas considerações que se dignaram dispensar-lhe, rogando a suas ex.ªs se digne ser interpretes, junto dos seus subordinados, do muito reconhecimento que lhes deve.

Coimbra, 24 de maio de 1905.

Gabriel d'Annunzio

## AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

D. Maria Pinto Figueirinhas

## Contos para as creanças

1 vol. profusamente illustrado com reproduções d'agua ellas e desenhos originaes — encadernação de luxo — Reís 800.

### INDICE

Prologo — A Menina Celeste — A estrela de Ouro — O Sonho da Pastora — A Floresta Maravilhosa — O Noivado da Princeza — O Lago das Fadas — O Talieman Precioso — O Anel da Rainha — A Laranja d'Ouro — O Sonho — O Destino — O Collar de Perolas — O Misterio das Fadas — A Vespera do Natal — O Tear d'Ouro — A Pomba Magica — O Castello Maravilhoso — O Dia d'Annos — A Pombinha Phantastica — A Cobra Encantada — O Menino da Floresta — O Theouro Encantado — A Velhinha e a Neta — O Ninho das Andorinhas — A Chuva d'Oiro — O Palacio da Fada — A Zaidinha — A Merenda — A Creança Abençoada — O Tempo das Flores — O Jardim da Felicidade — O Tocador de Violino — A Filha do Pescador — O Sa bio e o Tolo — A Visão d'um Anjo.

A' venda em todas as livrarias.

Pelo correio franco de portos.

LIVRARIA FERREIRA

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA — Editores

Rua Aurea, 132 a 138 — LISBOA

## SALÃO DA MODA

É sómente no Salão da Moda onde se fazem as mais ricas toilettes para senhoras e meninas.

— Tende piedade de mim, senhores. Como posso eu ser digno de tal honra? Que *kochevoi* darei eu? Não tenho talento que baste para tal dignidade. Como se não encontrasse melhor do que eu em todo o exercito...

— Vae, anda. Já que t'ó dizem, replicaram os zaparogos.

Dois delles agarravam-nos pelos braços, e, apesar da sua resistencia, foi levado á força para a praça, cheio de murros pelas costas, e acompanhado por juras e exortações.

— Vá! Não andes para traz, filho do diabo! Aceita, cão, a honra que te dão.

Foi assim que Kirdiaga foi levado para o circulo dos cossacos.

— Então, senhores, gritaram a pleo pulmões os que o tinham trazido, consentis que este cossaco se torne nosso *kochevoi*?

— Sim! Sim! Consentimos todos, todos! respondeu a multidão, e o eco deste grito unanime resoou muito tempo na planície.

Um dos chefes pegou na massa e apresentou a ao novo *kochevoi*.

Kirdiaga, segundo o costume, recusou-se a aceitar.

O chefe apresentou-lh'a uma segunda vez.

Kirdiaga, recusou a ainda, e não a aceitou senão á terceira apresentação.

## Festejos em Coimbra

Os abaixo assignados declaram que deixaram de pertencer á commissão que deve realizar uma *hermesse* nos fins de junho em beneficio dum estudante pobre e que se não responsabilisem pelo que ella fizer.

Manuel Abilio Junior

José Julio.

## Edital

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que no dia 15 do proximo mez de junho, pela hora do meio dia, se ha de proceder na secretaria da mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os collegios de orphãos e orphãs de S. Caetano, durante o proximo anno economico: carne de vacca e de carneiro, lombo de porco, bacalhau, arroz, assucar branco e amarelo, chá, café, pão de trigo e massas; e de assucar crystalizado, linhaça em grão e alcool para a pharmacia da Santa Casa. — As amostras e condições da arrematação acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. No mesmo dia e á mesma hora arrematar-se-hão tambem por meio de licitação verbal, os residuos das lavagens das louças de ambos os Collegios, sendo de 120000 réis a base de licitação.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 20 de Maio de 1905.

O provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

## ANNUNCIOS

### SANTA CASA

DA

Misericórdia de Lisboa  
60:000\$000

Extracção a 9 de Julho de 1905

Bilhetes a 30\$000 réis  
Vigesimos a 1\$500 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 séis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de Maio de 1905.

O secretario, José Murinello.

Um longo grito de alegria se levantou na multidão e fez de novo resoar toda a planície.

Então, do meio do povo, sahiram quatro cossacos velhos de bigodes e cabelos russos (não os havia muito velhos na *setch* porque nunca zaparogo algum morreu de morte natural; cada um delles pegou num punhado de terra, que grandes chuvas tinham transformado em lama, e colocou o sobre a cabeça de Kirdiaga.

A terra humida escorreu-lhe pela testa, pelos bigodes e sujou-lhe todo o rosto. Mas Kirdiaga ficou perfeitamente sosegado e agradeceu aos cossacos a honra que acabavam de lhe fazer.

Assim terminou esta eleição ruidosa que, se não contentou mais ninguem, encheu de alegria o velho Boulba; em primeiro logar porque se tinha vingado do antigo *kochevoi*, e depois, porque Kirdiaga, seu velho camarada, tinha feito com elle as mesmas expedições par terra e mar e partilhando os mesmos trabalhos, os mesmos perigos.

A multidão dispersou logo para ir celebrar o eleição, e começou um festim universal, tal como nunca os filhos de Tarass tinham visto igual.

Todas as tabernas foram postas a saque; os cossacos levavam, sem pagar, cerveja, aguardente e hydromel.

Os taberneiros julgavam-se felizes por ficarem com a vida salva.

## AUTOMOVEL

Manoel José Telles, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um *Darracq Tomeau* com força de dezesseis cavallos e dois cylindros; em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bilhar com todos os seus pertences.

### Empregado para escripturação

Oferece-se um externo, para todo o dia, ou para algumas horas.

Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sots, dá informações.

## ELIXIR ESTOMACAL

### SAIZ DE CARLOS

Pharmaceutico-medico

E' receitado pelos medicos de todas as nações para curar as doencas do estomago e intestinos. E' tónico, digestivo e anti-gastralgieo. Cura 98 por cento dos doentes-mesmo que os seus padecimentos du rem ha mais de trinta annos, e toham sido rebeldes a todos os outros medicamentos.

Cura: dispepsias, diarrheas e dysenterias, dilatações, ulcera, catarro intestinal e todas as outras doencas do estomago e intestinos, sendo notavel a sua efficacia no tratamento de criancas. O exito obtido em todo o mundo por este elixir é a sua melhor garantia e recommendação.

Em Coimbra encontra-se á venda na Pharmacia Donato.

## CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

## CASA

Arrenda-se uma com loja e 5 andares por preço rasoavel, na rua dos Sapateiros, n.º 40.

## PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo *Hertz* por 1300000 réis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

## QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

Toda a noite passou em gritos e canções que celebravam a gloria dos cossacos; e a lua toda a noite viu passearem na rua tropas de bandurras e *balalaikas*(1) e os cantores de igreja que se sustentavam na *setch* para cantar os louvores de Deus e dos cossacos. Por fim o vinho e o cansaço venceram toda a gente.

Pouco a pouco todas as ruas se juntaram de homens estendidos.

Aqui era um cossaco que, enternecido, se pendurava ao pescoço de seu camarada e ambos cahiam abraçados.

Mais longe era um grupo inteiro que baqueava em terra ao mesmo tempo.

Mais longe um bebado escolhia por muito tempo o logar para se estender sobre uma peça de madeira.

O ultimo, o mais forte de todos, caminhou muito tempo, tropeçando nos corpos, e balbuciando palavras incoherentes; mas por fim cahiu como os outros e toda a *setch* adormeceu.

IV

Logo no dia seguinte, Tarass Boulba combinava com o novo *Kochevoi*, o modo de levar os zaparogos a uma resolução.

O *Kochevoi* era um cossaco fino e astuto que conhecia bem os seus zaparogos.

(1) Guitarras grandes e pequenas.

## A CONSTRUTOR

ESTRADA DA BEIRA

### COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, páu preto, nogueira, castão, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálc idrállica e jêsso. Louças sanitárias Azulejos. Manilhas de grés e bárro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e férro zincado etc. *Láca Japoneza*, tinta de esmalte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis-asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de férro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fôgo e fogóis de férro.

## Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAFÉ LUSITANO

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

## RAPAZ QUE SAIBA LER

Admitte-se um para serviço d'armazem, que regule por 18 annos. Dá-se casa, comida e ordenado. Rua da Moeda, 50, se trata.

## Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros.

Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

Começou por dizer: — E' impossivel violar o juramento é impossivel.

E depois de um curto silencio continuou:\*

— Sim é possivel. Não violaremos o juramento; mas inventaremos qualquer coisa. Faça só com que o povo se reuna não por minha ordem mas por sua vontade. Sabe bem como ha de fazer, e ou, com os antigos, nós cahimos na praça, como se de nada soubessemos.

Não tinha passado uma hora depois desta conversa, quando os timbales suaram de novo.

A praça cobriu-se depressa de um milhão de barretes cossacos.

— O quê? Porquê? Para que estão a tocar os timbales.

Ninguem respondia, pouco a pouco porém começaram a ouvir-se na multidão as palavras seguintes:

— A força cossaca morre se não fizer nada... Não ha uma guerra, uma empreza... Os velhos são mandriões; já não veem nada. Cega-os a gordura. Não. Não ha justiça no mundo.

Os outros cossacos escutavam calados, e acabaram por repetir tambem:

— Efectivamente não ha justiça no mundo.

(Continua).



**Coniã Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores  
dos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal efetua se-  
guros postaes, para todas as cabeças de  
distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

NA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da ma-  
gnifica qualidade, de que é uma reven-  
dedora em Coimbra, a Mercearia Lu-  
zitana.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-  
dões, asma, tosses, coqueluche, influenza  
e outros incomodos dos órgãos respira-  
torios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais  
das vezes com o uso dos *Sacharolides*  
d'alcatrão, compostos (**Rebuçados**  
**Milagrosos**) onde os efeitos  
maravilhosos do alcatrão, jenuinamento  
medicinal, junto a outras substancias  
apropriadas, se evidencião em toda a sua  
salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados  
obtidos com uso dos *Sacharolides*  
d'alcatrão, compostos (**Rebuçados**  
**Milagrosos**) são confirmados, não  
só por milhares de pessoas que os teem  
usado, mas tambem por abalizados facul-  
tativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis  
pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real  
dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas na-  
cionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, peles  
ultimos figurinos.

Vestias para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e di-  
versos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

**'RESISTENCIA,'**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
I has adjacentes, »..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20  
réis; para os senhores assinantes, des-  
conto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as  
publicações com cuja remessa este jornal  
é enviado.

AVISO 40 réis

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encon-  
ta-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer-  
nentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias  
para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especiali-  
zando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de  
Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto-  
samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das  
principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,  
etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos  
na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto,  
em 1882, com diploma de merito;  
medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais  
habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes  
vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, lixelos  
grosos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lis-  
boa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.

Tomam-se seguros de predios mobilias  
e estabelecimentos contra o risco de in-  
cendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas  
melhores condicções.  
Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao pú-  
blico as suas acreditadas máquinas de  
costura *Memória*. Teem todos os modé-  
los mais recentes, tais como: vibrantes,  
oscilantes e bobine central, o que á mais  
perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta  
antiga e acreditada caza, para se certifi-  
car da qualidade e preços destas máqui-  
nas que nenhuma outra se pôde igualar  
na perfeição do seu maquinismo. Não  
confundir a *Memória* com tantas outras  
que por aí se vendem. Vendem-se a  
prestação e a pronto pagamento. Acei-  
tão-se máquinas usadas em troca pelo seu  
justo valór.

**Pianos**

Esta caza acaba de receber importan-  
tes remessas de pianos alemães e france-  
zes que vende a pronto pagamento por  
serem importados directamente dos fabri-  
cantes; vendem-se ao público em melho-  
res condicções do Porto ou Lisboa. Acei-  
tão-se pianos em troca e comprão-se pia-  
nos usados.

A' sempre quantidades de pianos para  
alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro  
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31  
(Em frente ao tribunal)

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de  
boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples  
ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

**Consultório médico-cirurgico**

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã  
e das 3 ás 4 da tarde

**Machinas fallantes**

Deposito completo de aparelhos  
das principaes marcas e para todos os  
preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cy-  
lindros com musicas e cantos executa-  
dos pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e  
Porto.

Agentes exclusivos da *Companhia*  
de Gramophone, da *Edison National*  
*Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos  
*Grandophones* «*Odeons*».

**TELLES & C.ª**

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada-Calceica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE,  
nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores  
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico,*  
*Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos*  
*hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da  
Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo,  
nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e  
lóna.

Lústrés de cristal e bronze, candieiros  
e lanternas para gás. Retrétes, ti-  
nas, lavatórios e urinóis.

BIGOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para  
banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petró-  
leo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de  
relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda  
d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer enco-  
menda e executa-se qualquer obra por  
mais importante que seja, tanto na ci-  
dade como fóra, tomando os seus pro-  
prietarios inteira responsabilidade.



**COIMBRA**

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)**

Marcas	Em barris Preço por litro	Garrafas de 5 litros	Garrafas de litro	Garrafas bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) .	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Nos preços indicados não vae in-  
cluida a importancia do barril, nem a  
garrafão (360 réis) nem a das garrafas  
(60 réis para a garrafa de litro, 50 réis  
para a bordaleza), que se recebem pelo  
custo. Os pedidos de vinho em barris  
convem que sejam feitos com um dia  
de antecedencia.

**Prevenção.** — Os garraffes  
levam o carimbo da Adega em lacre;  
e nas roilhas das garrafas e garraffes  
vae o emblema da Adega impresso e  
fogo, no lado e na parte superior.

**Associação Vinhicola**

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposi-  
ção de S. Luiz o GRAND PRIX,  
unico que veiu para Portugal, para  
esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR,  
QUINTA DO PRADO, EXTRA-  
DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os mel-  
hores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, gran-  
de variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros  
como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e  
DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-  
FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

**VINHOS DE PASTO**

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1007

COIMBRA — Domingo, 28 de maio de 1905

11.º ANNO

## Comissão do Monumento ao Marquez de Pombal

Achando-se reconstituída a Comissão encarregada de promover a subscrição pública para se levar a effecto a construção de um monumento ao MARQUEZ DE POMBAL, foi deliberado que no dia 8 do corrente, anniversario da morte deste grande portuguez, seja aberta essa subscrição, podendo todos os que por esta forma queiram honrar-lhe a memoria, concorrer com quaesquer quantias, por mais pequenas que sejam, entregando-as nos locais abaixo indicados ou nas administrações dos jornaes que, querendo cooperar neste patriótico empreendimento, a isso se prestem.

Sede da Comissão Executiva na Sociedade de Geographia de Lisboa, 6 de maio de 1905.

Francisco Antonio da Veiga Beirão, Presidente — Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Vice-Presidente — Alfredo da Cunha, Secretario — José Pinheiro de Mello, Secretario — Luiz Eugenio Leitão, Thesoureiro — José Adolpho de Mello e Sousa, José Francisco da Silva, Marquez d'Avila e de Bolama, Sebastião de Magalhães Lima.

### Locaes onde se recebem as importancias

Na sede do Banco de Portugal, em Lisboa, na sua caixa filial no Porto, nas suas agencias nas capitães de districto, no reino e ilhas, e nos seus correspondentes em todas as localidades onde os tiver.

Na sede e agencias do Banco Economia Portugueza no continente e ilhas.

Na sede da Comissão, na Sociedade de Geographia de Lisboa.

## OS TUMULTOS

Não se comprehende bem que o governo não tenha percebido ainda que em toda a vexatoria comedia dos tabacos a sua attitude não levantou ninguem num impeto de indignação, porque o riso era fatal na exhibição de tão baixa comedia.

Os expedientes, de politicos de contrabando que têm á sua frente o honrado sr. José Luciano de Castro são d'um artificio tão aparente que provocam irresistivelmente o riso.

O paiz olha para o sr. José Luciano com o riso cruel de quem vê na lucta desesperada pela vida um rato a afogar-se.

O contracto dos tabacos é uma immoralidade, imposta aos governos monarchicos, tendo contra ella a opinião publica de todo o paiz.

Cahi u um ministerio, outro debate-se numa lucta vergonhosa e ridicula.

Ha dois partidos monarchicos que o contracto inutilisou, e, se outras forças monarchicas diferentes das do rotativismo differentem tentarem resolver o problema, depressa se inutilisarão.

A questão não é na verdade de homens. A questão é de regimen.

O sr. José Luciano na lucta pela moralidade fez cahir vergonhosamente o sr. Hintze Ribeiro.

E, quando no poder, o sr. José Luciano sucumbe deante da mesma immoralidade, e, o que mais é, arrasta na sua queda homens que, como o

sr. Beirão, gozavam no paiz da fama de honradez indiscutida.

Assim desapareceu tambem um dia corrido vergonhosamente o sr. Pereira de Miranda que por muito tempo fôra considerado como um dos vultos mais importantes da politica portugueza, um dos que poderiam ter sobre a administração dos negocios publicos do nosso paiz uma acção mais eficaz pela sua intelligencia, pela sua honradez, pelo conhecimento que diziam ter de todos os negocios complicados da fazenda nacional.

Cahi u o sr. Pereira de Miranda, apesar da sua honradez, que quasi passava a proverbio, e cahi u vergonhosamente pelo ridiculo entre apupos e assobios.

Os estudantes portuguezes comprehendem a questão pelo mesmo modo porque ella se apresentava ao paiz e fizeram d'ella o pretexto para a troça improvisado a toda a hora, e a todo o proposito.

O governo perde o seu aprumo, e tenta impedir o que é impossivel impedir — o riso da mocidade.

O riso passou a ser um crime para estes chê-chês empoleirados na sua imundade de personagens carnavalescos.

Os estudantes perseguem-se, são espancados, e a policia do Porto, seguindo normas antigas vae espancando os cidadãos indefesos na colera da impotencia.

Não se comprehende bem esta furia irreflectida e demorada perante a troça academica, que era inofensiva, quando não fosse mesmo favoravel aos intuitos do governo.

Nós somos em regra contrarios a todas estas manifestações com que a mocidade tenta inflorar de espirito os acontecimentos mais graves.

A mocidade teve sempre em Portugal um papel nobre de mais para poder limitar a sua acção á troça e á chocarrice.

A situação é grave de mais para poder ser encarada a rir.

A mocidade portugueza perdeu o habito de intervir na vida nacional com o seu protesto altivo que, se fazia sorrir os scepticos e os indiferentes, achou todavia sempre na alma nacional o aplauso enternecido com que se acolhem os que se sacrificam num impulso irresistivel do coração por um ideal sonhado e nobre.

As academias estão ultimamente entregues simplesmente á direcção de philarmônicas que as fazem representar um papel cujo ridiculo lhe não deixam entrever os poucos anos.

A troça é a ultima nota de todas as manifestações academicas.

A academia de Coimbra foi a primeira a dar exemplo de civismo e de dedicação patriótica, é tambem agora a dirigente d'esta phase ultima da vida academica.

As outras academias, que por

vezes têm veledades de rebelião, seguem como de costume.

Não aprovamos a attitude da academis; mas vae longe d'isso a podermos desculpar sequer metade dos abusos que se tem praticado com a reconhecida ferocidade policial do Porto.

Não era bem um protesto, era uma expansão de alegria juvenil, provocada por uma manifestação analoga feita em Coimbra, manifestação que a auctoridade, obedecendo a ordens superiores, poderia ter transformado num movimento de protesto de mais gravidade do que as alegres festas d'uma federação de estudantes.

Em Coimbra a auctoridade reconsiderou, deixou correr em paz a troça e as manifestações pararam.

O mesmo teria acontecido no Porto.

Em toda a parte ha pelas manifestações academicas tolerancia e consideração especial que se não tem por manifestações das outras classes.

O governo comprehendeu na mesma ferocidade intolerante as academias e a imprensa.

Está com o pondunor, a susceptibilidade exagerada das probidades faldas.

E' para supprehender porém que os governos monarchicos que toleram as manifestações das ruas contra as ordens religiosas se mostrem de melindre tão facil nas manifestações contra o contracto dos tabacos, e que accoram a tirar o charuto dos fios telegraphicos os que lá deixaram enforcados com sorrisos benevolentes os jesuitas.

Então a manifestação era para elles um acto explicavel pela alegria irreflectida da mocidade, agora é um crime.

E' que agora a manifestação academica parece ser o eco do riso irremovivel do paiz deante dos homens que desaparecem atascados em lama.

## Relatorio

Podemos hoje publicar o relatorio com que o sr. dr. Marnoco e Sousa acompanhou a proposta da criação de um instituto municipal para fabricação de soros e vacinas, e expõe na linguagem clara e simples da verdade a orientação que segue e que pôde servir de exemplo ás outras vereações do paiz.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, que não era um frequentador da baixa, que não passara pela aprendizagem da Santa Casa que se transformou de escola de meninos orfãos em escola de homens politicos, tem sabido impôr-se ao respeito de todos pela sua intelligencia, pela sua bondade e pela simplicidade de trato, pouco nas tradições dos nossos cathedrauticos.

Assim é que o sr. dr. Marnoco, a quem todos agouravam uma vida atribulada de malquerenças, que todos consideravam como um homem de intelligencia e caracter sacrificado pela politica, tem nos seus colegas da vereação e em todas as pessoas que se avizinham d'ele verdadeiros amigos por igual respeitadores da sua intelligencia e do seu caracter.

Segue o relatorio:

Considerando que as nações mais

cultas iêm hoje as suas cidades dotadas com laboratorios destinados á preparação de soros e vacinas, bem como á realisação de analyses bacteriologicas, com applicações higienicas e industriaes;

Considerando que se torna necessario organizar um serviço anti-rabico destinado ao centro do paiz, de modo que os individuos desta região mordidos por animal suspeito de hidrofobia possam obter um tratamento sem delongas, que não deixam de ter inconveniente para o exito da futura vacinação;

Considerando que o sôro anti-diphtherico tem uma importancia excepcional da clinica, visto ser o meio mais eficaz de combater uma molestia que inquina todo o paiz, devendo por isso facilitar-se a sua adquisição e emprego;

Considerando que a preparação da vacina anti-variolica pôde concorrer para uma mais perfeita profilaxia sanitaria, tanto mais que ha toda a vantagem em aproveitar nas vacinações a polpa directamente recolhida do animal;

Considerando que as populações precisam hoje de constantes analyses bacteriologicas, destinadas á fiscalisação das carnes, á verificação periodica da pureza das aguas e até ao exame das proprias imundicies dos esgotos, a fim de se obter uma purificação biologica integral;

Considerando que Coimbra sendo o centro d'uma região agricola importante, pode ser tambem profundamente favorecida com a preparação das vacinas mais proficuas contra as epizootias dominantes;

Atendendo ás responsabilidades que pesam sobre o Municipio de Coimbra como o terceiro do paiz e como o centro duma Universidade, onde ha uma Faculdade de Medicina, cujos meios de ensino lhe não podem ser indiferentes;

Tendo em vista que as finanças municipaes não podiam com os encargos totaes dum estabelecimento destinado a atender estes fins e a satisfazer estas necessidades, mas esperando que o Estado auxilie a iniciativa local, tanto mais quanto é certo que deixarão de pesar sobre o seu orçamento as despesas com o transporte para Lisboa de individuos pobres do centro do paiz, mordidos por animaes suspeitos de hydrophobia.

Proponho que a Camara Municipal de Coimbra, no uso das atribuições conferidas pelo art. 55, § 2, n.º 3 do Regulamento geral de saude e beneficencia publica de 24 de dezembro de 1901, delibere:

1.º Crear e manter um Instituto bacteriologico destinado á preparação de soros especialmente anti-diphtherico e vacinas (especialmente anti-variolica e anti-rabica), e a realisação de analyses microbiologicas, desde o momento em que o Estado concorra para elle com o subsidio anual de um conto de réis;

2.º Representar ao governo, pedindo este subsidio como indispensavel para a camara poder manter este estabelecimento;

3.º Interessar neste assumpto o ex.º sr. Governador Civil, que já tem sobejamente manifestado a sua boa vontade por todas as pretensões da camara e da cidade.

Coimbra, sala das sessões, 19 de maio de 1905.

José Ferreira Marnoco e Sousa.

O sr. Lourenço de Almeida, vae fazer para o sr. Antonio Augusto Gonçalves, e por um desenho d'ele, um suporte em ferro para uma escultura alemã snuga em marfim representando o Christo prezo á columna.

E' de um desenho gracioso e forte, em que avulta uma figura humana rijamente musculada, e revela o conhecimento que o sr. Antonio Augusto Gonçalves tem das exigencias do desenho industrial,

## POLITICA REPUBLICANA

Pela nota officiosa hontem publicada na Vanguarda e no Mundo, sabe-se que os representantes officiaes do Partido Republicano em Lisboa tomaram resoluções sobre assumptos a que nos referimos num dos nossos artigos anteriores e em que lembramos a necessidade da intervenção do forte agrupamento que se propõe reformar a politica do nosso paiz, servindo entretanto os interesses da liberdade e do thesouro e o bom nome de Portugal. Com prazer registamos que os assumptos fossem estudados, e com aplauso adherimos ás resoluções tomadas e que encerram boa logica e justa doutrina.

Sobre a questão dos tabacos, entenderam os dirigentes que, a qualquer outro systema, é preferivel o da régie — isto é, o da administração pelo Estado. Mais do que uma vez, o Mundo tem mostrado a opinião que ora o partido porque trabalho oficialmente exprimi. Em principio, depois da liberdade de industria, o systema da régie é, naturalmente, o melhor. E, se o nosso paiz fosse administrado por homens que tivessem confiança nêles mesmos e no desejo de bem servir o Estado, a questão estava por essa forma resolvida. O Estado não delegaria em ninguem a administração de rendimento tão importante, cujas prosperidades não são facéis de prevêr. Mas pôde-se, com esperanças de exito, reclamar hoje a régie? Evidentemente que não, porque é desbaratar tempo. Reclamar, hoje, em porfiada campanha, o systema da régie, seria quasi o mesmo que reclamar, da familia reinante que abdicasse dos direitos a que se arroga. Os partidos monarchicos pretendem realisar dinheiro e têm a consciencia do que é a administração do Estado feita por elles. Nós, republicanos, só por isso podemos apregoar, como principio, que, a não poder permitir-se a industria livre, a exploração dos tabacos devia fazer-se pelo Estado.

Assente esse principio, a commissão republicana, com a Junta do Sul e os representantes do directorio, declarou que ena hypothese de não se adoptar o regimen da régie, o Partido Republicano, indifferente e alheio a todas as disputas de financeiros e desavenças entre monopolistas, aos quaes por igual considera inimigos da economia publica e particular, combaterá qualquer operação financeira e adjudicação do exclusivo do fabrico dos tabacos, que importe prejuizos para o thesouro, limitação de autonomia politica e administrativa do paiz, ofensa á dignidade nacional e falta de garantias para o pessoal operario.

Nobres afirmações, em todos os sentidos, são ainda estas. O Partido Republicano tem que ser indifferente a todas as disputas de financeiros e desavenças entre monopolistas, porque a sua missão é servir o paiz e o seu programa é naturalmente de lucta contra todos os monopolios e contra todas as explorações capitalistas. Não pôde estar nem com este nem com aquêl grupo financeiro. Mas tem de defender os interesses do paiz. Por isso combaterá todo o acto que, na questão dos tabacos, importe prejuizo para o thesouro, para a autonomia e dignidade nacionaes e para o pessoal operario. Dentro dessas hypotheses se encontra o contracto de 4 de abril; dentro dellas estava o contracto de julho; dentro dellas estará qualquer outro contracto que não resulte dum concurso publico, aberto e leal, honrado e limpo. E é por isso mesmo que o Mundo, nesta questão dos tabacos, tem combatido violentamente os dois contractos, reclamando o concurso como uma garantia dos interesses do Estado, que mais acautelados seriam pelo systema da régie se a administração respectiva



fosse confiada a homens honrados. O Mundo tem estado assim dentro da doutrina que se impõe a todos os republicanos e a todos os patriotas: a de defender os interesses do thesouro.

Sobre os acontecimentos politicos recentes, a Comissão Municipal foi de parecer, que devia desinteressar-se das dissidencias que se manifestam nos partidos e grupos monarchicos e do aspecto pessoal d'essas dissidencias. Entretanto não deixará de evidenciar, perante o paiz, as luctas, divergencias e conflictos, que se produzem a cada passo nesses partidos, acentuando que a decomposição do regimen, se torna inevitavel.

E', naturalmente, este o proceder que se impõe ao Partido Republicano

E' evidente que nós não podemos dar força ao politico que foi um esfregão da corôa e que, em tal qualidade, prégou contra a representação republicana no Parlamento. Tão pouco podemos ter camaradagem com o inclito sr. Antonio Centeno, porta estandarte d'aquelle dissidente.

Mas podemos e devemos examinar as miserias que se desenrolam nos partidos monarchicos, revelando a sua podridão. Podemos e devemos apreciar a attitude que ante esses conflictos assume o poder moderador. Podemos e devemos mostrar, acentuar o que é o regimen que combatemos.

Tomou mais a comissão resoluções sobre os atentados contra a imprensa, ácerca da lei de 13 de fevereiro, e com respeito ao systema eleitoral.

Inutil é demonstrar que os tres assuntos merecem a mais esforçada attenção ao Partido Republicano.

O Partido, annunciando que vai consagrar-lhe a sua actividade, como vai intervir na questão dos tabacos e pronunciar-se sobre a recente politica, mostra ao paiz que está absolutamente inteirado dos seus deveres, como partido que tem o culto da Liberdade o amor da sua Patria.

Foi já remetida para o Bussaco a estatua que Antonio Augusto Gonçalves fez para a escadaria monumental do hotel.

Na officina de João Machado anda-se trabalhando agora numa estatua de pagem que deve ocupar o baldaquino symetrico de caixa da escada, e representa um pagem na attitude suspensa de quem acaba de ouvir ou dizer um galanteio.

Esta estatua será feita tambem segundo um modelo de Antonio Augusto Gonçalves por o seu discipulo e colaborador predilecto João Machado.

No dia 29 deste mez os alumnos do ultimo anno do curso da Escola Nacional de Agricultura, realisam a sua récita de despedida.

Levam á scena a *Alma nova*, comedia phantastica com um prologo, dois actos e um epilogo, original do sr. F. da Silva Passos, com musica do sr. José Elyseu.

O programa da récita abre com os versos seguintes:

Cinco annos passados entre couves  
Como legartas vis... Agricultura!  
Nova Roza-tyrana!! vê se me ouves:  
Quebra de vez o Calix d'Amargura.

— E em vez d'isso de que não gosto nada,  
Venha o bello Champanhe da Bairrada!

A acção passa-se no seculo XX. Nas personagens Carolina, gentil tricana, e Batalha Reis, subtil provador de vinhos e um respeitavel chefe de familia que tem o filho na escola.

Na vespera o mesmo curso dará na Mealhada uma tourada que os programas qualificam de mephistophelica.

O pobre mephistopheles metido nisto.

Virá embolado tambem?

Os bilhetes são de graça. O publico só terá de pagar o selo que é de 99 réis.

Bem se vê que o sr. Espregueira continua no poder.

Hontem, pelas 5 horas da tarde, enterrou-se civilmente a menina Daria, filha do nosso amigo sr. Manoel Domingues da Costa Leite.

Ao ministerio das obras publicas foi solicitada a conclusão da ponte do Marujal, na estrada de Formoselha, ao porto de Layos.

## REPRESENTAÇÃO

Foi apresentada e aprovada na ultima sessão da camara a representação que a seguir publicamos e que foi enviada aos poderes superiores:

Senhor! — A administração municipal moderna tem exigencias inteiramente desconhecidas de outros tempos visto as necessidades sociaes serem hoje muito mais variadas e complexas do que antigamente.

Entre essas exigencias avultam sem duvida as impostas pelos progressos da bacteriologia, resolvendo os grandes problemas da salubridade dos centros onde se adensa a população, pautando meios prophylaticos para a realisação da defeza sanitaria e combatendo a propria molestia no desenrolar dos seus symptomas.

Quando em 1886, após os primeiros successos da vacinação anti-rabica, se fundou em Paris o Instituto Pasteur, em outras cidades da França e em muitas do estrangeiro surgiram rapidamente institutos analogos. Tais estabelecimentos dilataram os seus serviços com a descoberta da sorotherapia, criando-se centenas de gabinetes de trabalho, á medida que as novas ideias percorriam celeres os paizes cultos. A França, a Italia, a Suissa, a Belgica, a Alemanha, a Inglaterra, numa palavra, todas as nações adeantadas têm hoje as cidades dotadas com laboratorios destinados á preparação de soros e vacinas e á realisação de analyses bacteriologicas com applicações hygienicas e industriaes. Por toda a parte vemos instituições desta natureza, protegidas, ora pelo Estado, ora pelos Municipios, e até ás vezes seguir amparadas simplesmente na generosidade do publico.

O que, porém, se não encontra é uma cidade com população e area proximaente eguaes ás de Coimbra, sede duma Universidade onde ha uma Faculdade de Medicina sem um Instituto bacteriologico. Com o fim de remediar esta falta tão prejudicial para a hygiene e economia da cidade, como para o ensino universitario, deliberou a Camara Municipal de Coimbra na sessão de 19 de maio do corrente anno crear um Instituto bacteriologico, no uso das attribuições que são conferidas a estes corpos administrativos pelo Regulamento Geral de Saude e Beneficencia de 24 de dezembro de 1901 (art. 55, § 2, n.º 2).

Este Instituto comprehenderá em primeiro logar um serviço anti-rabico destinado ao centro do paiz.

Desde 1893 que os individuos desta região mordidos por animal suspeito de hydrophobia vão a Lisboa tractar-se, mas a demora na execução do tractamento proveniente da distancia e da requisição de guias e licenças não deixam de ter inconvenientes para o exito da futura vacinação.

O Instituto occupar-se-ha, além disso da preparação de soros, especialmente do soro anti diptherico, empregado na clinica com um successo que se não pode contestar. A diptheria inquina o paiz inteiro e por isso justifica o combate que de um modo analogo se deve oppôr á sua marcha e difusão.

Mas, fazendo menção especial deste soro, não se segue que o Instituto tenha de limitar a ele o trabalho que no futuro pode desenvolver no campo da sorotherapia, desde o momento em que a Medicina se incluia actualmente para a utilização dos meios naturaes de protecção da economia, devendo por isso preparar novos productos desta natureza, á medida que o exijam os progressos da sciencia.

Deve competir tambem ao Instituto a preparação da vacina anti-variolicca, preenchendo este serviço uma lacuna importante que ha na nossa organização medico-sanitaria actualmente, nem o Estado, nem os Municipios do paiz possuem laboratorios destinados á preparação da vacina *cow-pox*. Faz-se a vacinação com productos oriundos da Suissa ou fornecidos por dois parques vacinogenos particulares existentes, um em Lisboa e outro no Porto, aos quaes as leis não impõem vigilancia.

E contudo a variola como doença paudemica por excellencia persegue a humanidade por toda a parte, abundando entre nós os exemplos de epidemias, uns recentes e outros remotos, acusando a malignidade de tão grave infecção.

O principio fundamental da prophylaxia, anti-variolicca consiste na vacinação e revacinação, a que a lei de 2 de março de 1899 obriga taxativamente,

sem contudo precisar as idades em que devem executar-se. E' por isso que se torna necessario difundir os laboratorios vacigenos pelo paiz, tanto mais quanto é certo que ha toda a vantagem em utilizar nas vacinações a polpa directamente recolhida do animal.

Foi a conclusão a que chegou Kersch encarregado pela *Academie de Medicine* do estudo das vacinas na França e no estrangeiro e respectiva regulamentação, em virtude do disposto no art. 6.º da lei de 15 de fevereiro de 1902.

Como a imunidade vacinal se extingue no fim de 10 annos, facil é de ver a importancia que pode ter um parque vacinogenico em Coimbra, onde se dá uma concorrência grande de alumnos que passam aqui pelo menos uma das edades da revacinação.

Sendo Coimbra o centro duma região agricola notavel na creação de gados, o novo Instituto ainda pode prestar neste campo relevantes serviços, preparando as vacinas mais proficuas contra as epizootias dominantes.

No Instituto devem-se tambem realisar todas as analyses bacteriologicas das aguas que abastecem a cidade. Estas pesquisas têm de ser feitas todos os quinze dias para as aguas da canalisação geral do Mondego, de maneira a poder-se garantir sempre a sua pureza, como já deliberou a Camara Municipal na sessão de 5 de maio corrente estando actualmente entabuladas negociações com o Laboratorio de Microbiologia da Faculdade de Medicina para pôr em pratica esta ideia. De um modo analogo se deverão concentrar neste Instituto todas as investigações parasitologicas indispensaveis á fiscalisação das carnes dos animais abatidos no Matadouro Municipal.

Finalmente, devendo completar-se dentro em pouco a rede dos esgotos torna-se indispensavel um estudo previo sobre as imundicias da cidade, antes de se deliberar sobre o seu destino final. Tal estudo deve repetir-se depois dum modo periodico e successivo, de maneira a garantir uma purificação biologica integral e não pode efectuar-se senão num laboratorio como o que pretendemos fundar.

Assim procederam as municipalidades de Hamburgo, Lille, Manchester, etc, mandando executar trabalhos similares nos seus institutos; mas os resultados obtidos por muito interessantes que sejam têm um caracte puramente regional.

Senhor! — Não pode oferecer duvida, em face destas considerações, a grande utilidade do Instituto que pretendemos fundar. O Municipio, porém, não pode com os encargos totaes deste empreendimento e por isso lembrou-se de recorrer ao Estado, pedindo-lhe o subsidio annual de um conto de réis para este fim. Sobre o Municipio de Coimbra, como sede do primeiro estabelecimento scientifico do reino e como centro duma população escolar importante, pesam responsabilidades especiaes pelo que diz respeito á prophylaxia e á hygiene da cidade. O Estado com este subsidio permite que ele possa corresponder a estas responsabilidades e desempenhar-se da missão que as condições da sua existencia e desenvolvimento lhe impõem.

Este donativo mesmo fica notavelmente reduzido desde o momento em que se note que os individuos do centro do paiz mordidos por animal suscito de hydrophobia escusam de ir a Lisboa tractar-se, economisando assim o Estado as despesas do transporte destes individuos para aquella cidade.

Se este pedido obtiver benevolencia acolhimento por parte de vossa magestade, serão apresentados á aprovação da estação tutelar o projecto e o orçamento do Instituto, a fim de se tornar effectivo o subsidio que solicitamos.

Termina no dia 15 de junho o prazo para serem entregues, na secretaria respectiva, os requerimentos para a admissão na Escola Normal do sexo feminino de Coimbra.

Os documentos exigidos são: certidão d'idade pela qual provem que têm mais de 16 annos e menos de 25, certidão de aprovação em instrução primaria e atestado medico de não padecerem doença contagiosa e não terem defeito ou deformidade physica incompativel com a disciplina escolar.

Os bachareis formados em direito, em 1895, reuniram-se ante-hontem, num jantar no Bussaco.

## FESTAS DO GRAU

Já me lembrou dizer que estava doente, mas não me atrevi.

Quando lh'o disse, olharam para mim surprehendidos com tanta innocencia e um respondeu-me ironicamente: — Havia de ser difficil!

— Difficil?

— Olé! comentaram os outros sacudindo a cinza do cigarro.

Rendi-me á evidencia. Hade ser difficil encontrar doença que eles não conheçam bem.

E ha cada doutor!

Resolvo-me a ter saude.

Não ha ninguém mais infeliz que eu. Quando uma doença me podia ter descançado é que não apparece.

E já assim era em estudante...

As doenças vinham quando já estava chamado.

Habitos velhos.

Dizem que é bom não mudar na minha idade.

Estou resignado a ter saude, e... a ter paciencia, outro habito velho.

E já agora o melhor é não mudar...

Agora a comissão não se vê.

Suponho que só sae á rua para me fêler a mim, que ando na rua só para sahir de casa, a fugir d'elles.

A tarde são carreiras aventureosas para o campo, á procura dos gaiteiros; pela manhã passa-se o tempo a ver os carros que começam a apparecer alegres na sua linha comica e garrida.

Está-se no periodo afflictivo de pagar: pagam os cursos as suas subscripções, pagam os quartanistas.

E' um mau bocado. Custa a passar, mas passa!

Depois é só rir e, segundo o costume portuguez, desforrar-se a gente.

Nas officinas de Coimbra vaca uma azatama desusada.

Os alfaiates cortam fatos phantasticos, os pintores e esculptores não têm mãos a medir.

Na officina de João Machado fez-se a modelação dos motivos decorativos do carro do 1.º anno juridico, que anda a pintar Luiz Serra.

O desenho é espirituoso, de uma bella linha.

A sua execução está garantida pelos artistas a quem foi confiada e que nas suas profissões são incontestavelmente os primeiros de Coimbra.

Nas officinas de Antonio Elyseu não se pôde andar com o que por lá vac.

Parece um laboratorio infernal. Por cima das mesas, mãos mutiladas, cabeças de corpos que ainda se não armaram e que olham palidas das primeiras tintas com um olhar angustiado.

Minerva sorri a um lado, a um canto está amarrado um jcaré, e, empoleirado num cavelete, um mocho ainda em barro abre somnolentemente o bico e espregueia a perna e a aza, olhando massado, de monocolo no olho, como agora é signal indispensavel de quem se dá aos estudos.

Os srs. Gaito & Canas, proprietarios da Merceria Luzitana, decorarão a fachada do seu estabelecimento durante as festas do grau.

São modelados por João Machado os motivos decorativos no numero dos quaes figura uma grande medalha de ouro, o oiro da mina de Ribeira de Pera, representando a vera effigie do grau, honrado velho, um tudo nada seco de carnes.

O plano da decoração é um reclame imaginoso traçado com graça por João Machado, e que não direi, já agora para justificar a confiança que todos têm em mim como depositario de segredos.

O café Marques Pinto tambem iluminará vistosamente durante as noites das festas.

## SENTENÇAS DE D. FRANCISCO DE PORTUGAL

E' o titulo de mais um volume dos *Subsidios para o Estudo da Historia de Literatura portugueza*, publicação da casa editora França Amado dirigida pelo sr. dr. Mendes dos Remedios.

No prologo, o sr. dr. Mendes dos Remedios se nos mostra o erudito despretencioso que todos admiramos.

As sentenças do 1.º conde de Vimioso foram reproduzidas da edição de 1605, de um exemplar da bibliotheca

do sr. Anibal Fernandes Thomaz que a poz á disposição do sr. dr. Mendes dos Remedios com a amabilidade pehorante e o desinteresse raro do illustre bibliophilo, sempre prompto a ajudar com o seu conselho os que trabalham, sempre da mais fiel, rigorosa e inteira informação para os que estudam.

O sr. dr. Mendes dos Remedios juntou ás sentenças as obras em portuguez que andam no *Cancioneiro Geral* attribuidas a D. Francisco de Portugal que, austero e grave como era, tão piedoso e tão crente não hesitava em concorrer com os mais trovadores do paço em ironias e galanteios.

E' um voluminho que se lê agradavelmente, de sã leitura, mostrando nos a vida portugueza na Renascença toda de torneios e saraus.

A raridade do livro torna duplamente louvavel a obra de vulgarisação e ensino a que o sr. dr. Mendes dos Remedios se dedicou.

## Circo portuense

Ante-hontem houve neste circo uma récita em beneficio da companhia de zarzuela que ultimamente deu dois espectaculos no Theatro Principe Real.

A companhia, que se ouvia com agrado e tinha alguns artistas de valor, cahiu em Coimbra em má epoca, no meio da azafama das festas do Grau que fixam todas as atenções. Vinha tambem com falta de recursos motivados pela falta de direcção nos primeiros espectaculos que deu em Portugal.

Os artistas do Circo Portuense mereceram mais uma vez as sympathias com que foram acolhidos nesta cidade e que têm sabido conservar e augmentar.

A casa encheu-se completamente esgotando-se os bilhetes na bilheteira e havendo muitos logares supplementares.

Rifou-se tambem a favor dos artistas um despertador que cahiu a uma das damas de companhia.

O espectáculo correu animadissimo e poucas vezes temos visto em Coimbra um movimento de caridade tão geral e tão sympathico.

Antonio Mendes de Abreu, o bom rapaz que tomou sob a sua protecção a companhia sem recursos e que mais uma vez mostrou o seu bello coração deve estar satisfeito com o resultado da sua obra.

Um garano safou-se de Taveiro com a carroça a que estava atrelado e de lá veio em passeio arruaceiro até ao Almegeg, em que os estudantes da escola agricola o cercaram, levando-o mais tarde o dono de orelha cahida.

Parece que deu a loucura nos solidos.

Num destes dias um burro fugido fez taes disturbios no caes, que um policia teve de o prender e levou-o para a esquadra.

Foi este um serviço bem feito e muito louvado.

Quem nos veio contar que os policias o tractaram com humanidade com que não distinguem a gente da nossa especie.

Que não da d'elles...

Vão continuando as obras no museu de antiguidades do Instituto, esperando-se começar em breve a instalação e abrir assim uma nova sala ao interessante museu.

Foi solicitado ao ministerio das obras publicas o proseguimento do lanço de estrada entre Olival de Moinhos e o cemiterio de Avoco.

## MAXIMO GORKI Os Ex-Homens

(2.ª edição) Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA



Carta do Rio de Janeiro

9 V. 1905

O povo carioca teve ocasião de assistir no dia 7, domingo, a um espectáculo verdadeiramente novo, assim se pôde dizer.

Foi a ascensão do balão «Portugal» capitaneado pelo arrojado compatriota nosso capitão Magalhães Costa, tendo como seu companheiro o sr. Paulino Botelho, photographo da Gazeta de Notícias.

O «Portugal» que pertenceu ao malogrado Belchior, fez a sua ascensão sem o menor incidente.

O Parque da Praça da Republica, antigo Campo de Sant'Ana, onde teve lugar a ascensão, estava coalhado de povo avido de presenciar de perto o sympathico pátrio nosso que pela 10.ª vez ia arriscar a sua vida.

A entrada naquelle recinto rendeu 1.000.000 de réis, quantia entregue ao sr. Magalhães Costa.

No Jornal do Brazil de hoje vê-se o retrato do heroe do dia nesta cidade o sr. Magalhães Costa, que brevemente partirá para S. Paulo onde pretende fazer nova ascensão.

Que continue feliz.

Continuam as escavações no Morro do Castello para a descoberta do thezouro em que lhes falei noutra carta, e que a crença popular quer á força.

Tem sido descobertas g. lérias mas o thezouro... só foi encontrado um hontem, no valor de 1.500.000.000. Mil e quinhentos contos (!) que audaciosos gatunos roubaram da casa da moeda. O roubo foi quasi todo em selos, puro caiporismo dos meliantes, visto que o governo tomará acertadas providencias senão para a descoberta dos ladrões, pelo menos, para a nulidade dos selos.

O nosso ministro sr. Camelo Lamprea, seguiu a bordo do vapor Guasca em viagem de recreio...

Pois então?!

Um passeiosinho não é mau...

No dia 3 comemorou-se nesta cidade a descoberta do Brazil; já no dia 22 de abril se havia feito o mesmo.

Uns querem que Cabral tenha descoberto o Brazil em 22 de abril; outros em 3 de maio.

Pois bem; eu quero que haja sido no anno de 1500!

Conforme estava annuciado o conselho administrativo do Real Centro da Colonia Portugueza, mandou reser uma missa por alma do extinto conselheiro Centeno que tantas sympathias conquistou nesta cidade quando consul geral.

Foi muito concorrido o acto religioso.

A colonia hespanhola acaba de fazer uma festa em comemoração do 3.º centenario de D. Quichote.

O Jornal do Brazil de hoje dá noticia da estada em Lisboa do sr. dr. Alfredo Varela, parlamentar e jornalista brasileiro, em que já tive occasião de

falar, devido aos ultimos acontecimentos de novembro.

Que o illustre patriota fique bem impressionado com a sua visita á nação portugueza, e por certo descançará das perseguições de que foi alvo nesta cidade, onde se tentou contra a sua existencia.

Falleceu o marechal Almeida Ranete.

Estava reformado.

Com a idade de 115 annos faleceu no hospital o africano de nome Catharino da Costa.

O nosso patricio sr. José Lourenço, deu queixa á policia de ter sido roubado na quantia de 2.800.000 réis e diversos objectos na importancia de 270.000 réis.

Desconfia de um individuo de nome Domingos de tal, que em sua casa foi passar um dia.

Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 2, Antonio Joaquim da Costa 43 annos, com ferimentos na perna esquerda, por ter cahido.

Trindade.

Vae ser construido na freguezia da Torre de Vilela um cemiterio.

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

A venda em todas as livrarias e em casa dos correspondentes d'A EDITORA.

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

(13) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

IV

Os velhos pareciam muito espantados com semelhantes discursos.

Por fim o kochepoi adeantou-se e disse:

— Dam-me licença para falar, senhores zaparogos?

— Fala.

— O meu discurso será feito, tendo sempre em consideração que a maior parte de vós, e vós o sabeis sem duvida melhor do que eu, deve tanto dinheiro aos judeus das tabernas e a seus camaradas que não ha diabo nenhum que lhe fic agora alguma coisa. Considerarei em seguida que ha entre nós muitos rapazes novos que não viram nunca a guerra de perto, ao passo que um rapaz novo, como vós sabeis muito bem, não pôde existir sem a guerra. Que especie de zaparogo pôde ser um homem que nunca viu a guerra?

— Fala bem, pensou Boulba.

— Não acrediteis todavia, senhores,

que eu diga isto para violar a paz. Não. Que Deus me defenda, digo por dizer. Alem disso entre nós o templo do senhor está em tal estado que é pecar dizer como está. Ha já bem annos que a setch existe por graça do Senhor; e

até ao presente, não só o exterior da igreja, mas tambem as imagens santas, as imagens do interior não tem o menor ornamento. Ninguem pensa mesmo em lhe mandar levantar a martélo um bello vestido de prata. Não tem recebido senão o que alguns cossacos lhe deixaram em testamento. E' verdade que estes dons são bem pouca cousa; porque os que os fizeram tinham em vida bebido todos os seus bens. De modo que eu não faço discursos para vos decidir á guerra contra os Turcos; porque prometemos a paz ao sultão e que seria um grande peccado desdizer-se, atendendo a que fizemos um juramento pela nossa religião.

— Que diabo de embrulhada está elle a fazer? disse consigo Boulba.

— Vêdes bem, senhores, que é impossivel começar a guerra; a honra dos cossacos não o permite. Masahi vae o que eu penso segundo o meu fraco espirito. E' necessario mandar os novos para escumar um pouco as costas da Anatolia. Que dizeis a isto, senhores?

— Leva-nos, leva-nos todos! exclamou de todos os lados a multidão. Estamos todos promptos a morrer pela religião.

O kochepoi espantou-se; não tinha intenção de levantar toda a setch, parecia-lhe perigoso romper a paz.

— Deixae-me, senhores, falar-vos ainda um pouco.

— Não! Basta, gritaram os zapar-

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias and Da rua Infante D. Augusto. Lists train departure times from 8h 30m to 9h 30m.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias and Da estação B. Lists train departure times from 8h 13m to 7h 50m.

SALIDAS DO THEATRO

Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto — 80 réis. Do teatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

COBES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

BILHETES DE IDA E VOLTA

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis. Largo das Ameias á rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.

ANNUNCIOS

Arrendamento de casa nova

Arrenda-se a casa n.º 69 da rua da Trindade, com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões, boas lojas, que tambem servem para commercio, tem 2 andares, aguas furtadas e lindas vistas.

Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos 17.

PINTURA DE CASA NOVA

Antonio dos Santos Fonseca, dá de empreitada a pintura da sua casa nova da rua da Trindade.

Quem a pretender, dirija-se a Antonio da Silva Feitor, seu encarregado.

Venda de ferramentas e obra de serralharia

Por motivo de mudança vendem-se fogões de cozinha de fogo circular, um engenho de ferro para tirar agua, algumas ferramentas de serralheiro, taes como: um torno de torneiar todo de ferro, e outros de bancada; cavaletes de forja; machina pequena de furar, e outras ferramentas.

Tambem se vendem algumas vasilhas avinhadas tudo por preços commodos.

Rua da Sophia, 133 a 131 COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31 COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitada pelo Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

subterraneos inabordaveis, cavados de baixo de agua e de baixo dos juncos se escondia o dinheiro de setch com os canhões e as armas tomadas aos inimigos.

Outros apressaram-se a visitar as canoas e a prepara-las para a expedição.

Num momento a margem ficou coberta de uma multidão animada.

Chegavam carpinteiros com as suas achas; velhos cossacos tostados, de bigodes grisalhos, de espaldas largas e pernas fortes, conservavam-se na agua até aos joelhos, com as calças e puxavam as canoas com cordas para as pôr a nado.

Outros arrastavam traves secas e peças de madeira.

Aqui pregavam pranchas num barco; noutra parte depois de o terem virado com o casco para o ar, calafetavam-no com alcatrão; mais longe pregavam aos dois flancos da canoa segundo o costume cossaco, molhos compridos de juncos para fazer com que as vagas do mar não podessem submergir aquella fraca embarcação.

Tinham se accendido fôgos em toda a margem.

Faziam ferver pés em grandes caldeirões de cobre.

Os velhos, os experimentados ensinavam os mais novos.

De todos os lados soavam os gritos dos operarios e os ruidos das obras que andavam fazendo.

SANTA CASA

DA

Misericordia de Lisboa

60:000\$000

Extracção a 9 de Julho de 1905

Bilhetes a 30\$000 réis Vigésimos a 1\$500 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 séis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de Maio de 1905.

O secretario, José Murinello.

Empregado para escripturação

Oferece-se um externo, para todo o dia, ou para algumas horas.

Antonio Duarte Arcosa, no Largo da Sota, dá informações.

AUTOMOVEL

Manoel José Telles, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um Darracq Tomeau com força de dezesseis cavallos e dois cylindros; em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bihar com todos os seus pertences.

Dispepsia. Gastralgia. Diarrhea. Dysenteria. Catharro. Intestinal. Ulcera do Estomago.

e mais doencas de aparelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL

DE

SAIZ DE CARLOS

Pharmaceutico-medico

Em Coimbra, encontra-se á vendana pharmacia Donato.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Toda a margem do rio se movia e vivia.

Neste momento avistou-se da margem um grande barco.

A multidão que o enchia fazia signaes de longe. Eram cossacos cobertos de andrejos.

Os seus vestidos em farrapos (muitos d'elles não traziam mais que a camisa e um cachimbo) mostravam que acabavam de escapar a alguma desgraça grande, ou que tinham bebido os vestidos.

Um d'elles pequeno, forte e que podia ter 50 annos separou-se do bando e veiu collocar-se deante do barco.

Gritava mais forte e fazia gestos mais energicos que os outros; mas o barulho dos empregados a trabalhar não deixava ouvir suas palavras.

— O que é que cá vos traz? perguntou por fim o kochepoi quando o barco chegou á margem.

Todos os operarios suspenderam os trabalhos, cessaram os ruidos e olharam numa espectação silenciosa, levantando as achas e as enchós.

— Uma desgraça, respondeu da popa o cossaco pequeno.

— Que desgraça?

— Dais-me licença para falar, senhores zaparogos?

— Fala.

— Ou quereis antes reunir-vos em conselho?

— Fala. Nós estamos todos aqui.

E a multidão reuniu-se num só grupo.

(Continua).



### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUZITANA**

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquiões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Camlhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confegões para ómem e crianças, peultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

### "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Braza e Africa, » ..... 38600  
Ilhas adjacentes, » ..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 80

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

AVULSO 40 RÉIS

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrs, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expótoraçõis, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/4 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

### Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avanteja

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### Jozé Marques Ladeira & Filho

5. PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carlmos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BIGOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogõis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

### Associação Vinhicola

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que efferecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE NEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

### VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo



COIMBRA

Instalação e rovisoria: rua da Sota, n.º 8

### Tabella de preços de venda a miúdo (1—III—1905)

Marcas	Em barril — Preço por litro	Garrafas de 5 litros	Garrafas de litro	Garrafas bordaleza
CORAL (tinto).....	90	600	100	70
GRANADA (tinto) ..	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) .	65	380	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	65	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	600	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou dúzia de garrafas.

Nos preços indicados não vaee incluida a importancia do barril, nem a garraffa (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garraffa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garraffas levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roilhas das garrafas e garraffas vaee o emblema da Adega impresso e logo, ao lado é na parte sup



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina tipographica

12 - Rua da Moeda - 14

N.º 1008

COIMBRA — Quinta-feira, 8 de junho de 1905

11.º ANNO

## AS FESTAS

Na alegria despreocupada da mocidade, acabam de passar alguns dias, de que nos lembraremos muita vez, por assignalarem a modificação que se vai dando no modo de ser e de sentir da população de Coimbra.

As festas do grau, pela cooperação que a alegria da mocidade teve da parte da Universidade, pelo aplauso com que foram acolhidas pela população fixa e commercio de Coimbra, vieram mostrar a toda a luz da evidencia que a intolerancia universitaria e os odios de classe morreram, ha muito, em Coimbra.

A população de Coimbra é bem diferente hoje da que recebeu no século XVI tão hostilmente os lentes e os estudantes que para cá mandára D. João III a ensinar e a aprender.

Vemo-lo a cada festa académica, qualquer que seja o caracter que revista.

No tricentenario de Camões foi a população da Baixa incorporada em prestito, ao som de musicas, no vozear alegre dos vivas, agradecer aos academicos a forma por que tinham honrado a cidade celebrando d'uma maneira tão brilhante um centenario do grande poeta, que fôra como elles um estudante alegre e descuidado, sempre de verso prompto para cantar as bellezas d'estes campos, sempre a idealizar-lhe as tradições, e a inventar lendas novas que o povo aprendeu e fez correr como suas, desse estudante ativo e volteiro como eles e que na Baixa, e na Alta, era mais conhecido pelo alcunha de Trinca-fortes, que lhe grangeára a sua coragem, do que pelo nome com que andava nos livros universitarios, e que nem donã nem donzela podiam dizer sem enternecimento.

Foram festejados no theatro academico, no alarido alegre da mocidade, os futricas, e ahi receberam o mais comovido abraço.

Quando do centenario da Sêbenta, todos se lembram das palmas com que os receberam na Baixa, e do afam e da alegria com que os commerciantes fizeram sahir das arcas, para os honrar, as velhas cobertas de seda que em casa se guardam como coisas preciosas.

Agora a cooperação do commercio da Baixa organisando festas, a do commercio da Alta entregando á comissão o producto de uma subscrição para ser por ela distribuido, aos pobres da cidade, veio mostrar mais uma vez que acabou, como velharia insustentavel, o odio que a má comprehensão dos deveres e interesses sociaes originára no século XVI, e fez morrer de pura pena o bom Matheus Aranda, o melindroso lente da cadeira de mu-

sica da Universidade, a quem os doestos d'uma regateira da praça entristeceram e levaram á sepultura, como se acha declarado em escrituras velhas dos archivos da Universidade.

Apraz-nos tambem ver a espontanea e aberta colaboração da Universidade nestas festas academicas.

Festas d'esta ordem estão na tradição de todos os fortes e antigos institutos universitarios.

Os discipulos das grandes universidades estrangeiras apparecem em publico, caricaturando os seus professores, mostrando com ironia o seu modo de ensinar, rindo-se do que faz a sua preocupação de todo o anno, sob o olhar indulgente dos mestres que se lembram comovidos das suas rebeliões antigas, da sua passada alegria.

Festas assim realisam-se até nas escolas que têm uma organização militar, e todos os annos a politechnica de Paris e a escola de Saint Cir tem uma festa assim, em que galuchos vem rir nos bigodes dos generaes.

Foi sempre tambem esta a tradição universitaria.

Nas recitas do quinto anno, os professores riem-se uns para os outros ao verem caricaturadas em scena as suas attitudes e as suas prelecções.

A intolerancia universitaria é hoje apenas uma phrase antiga que as outras escolas do paiz empregam a torto e a direito para amesquinhar e deprimir a Universidade.

Foi esta a impressão que nos deixaram as festas e que consoladoramente archivamos na *Resistencia*, como facto honroso para a Universidade e para Coimbra, como prova de que se Coimbra tem sabido conservar o seu logar na escala hierarchica das cidades do reino, a Universidade continua a ser pelo espirito moderno que anima os seus professores, como pela elevação do ensino, o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

### Expediente

Por trabalho excessivo na typographia em que se compõe e imprime a *Resistencia*, não poude o nosso jornal sahir na quinta e no domingo.

Por o mesmo motivo não podemos dar hoje, como desejaríamos, um numero de oito paginas com o relato minucioso das festas.

Fa-lo hemos gradualmente.

Os nossos assignantes serão indemnizados por numeros extraordinarios, quando a ocasião se oferecer, e o permittam os trabalhos entre mãos na officina.

No quizemos, porém, deixar passar sem um relato minucioso as festas academicas, que deram uma tão extraordinaria a esta cidade.

Sabemos, como ninguem, o que estas festas representam de actividade e esforço. Por isso as aplaudimos como ninguem.

## Festas do Grau

Quando recolhi para me deitar passava das duas da manhã.

Sobre o encosto da cama, a chamar-me a atenção, encontrei uma carta fechada.

Seria doente?

Puz-me a dar voltas á carta, sem coragem para a abrir.

O sobrescripto tinha o timbre da *Pharmacia do Castello, casa fundada em 1859 e premiada em varias exposições.*

Era doente. Não havia duvida.

Para que diabo havia agora hexigas e sarampo?! Não se saberia no ceu das festas do grau e do que fazer que eu tinha.

Rasguei o envelope e li:

Meu caro Quim:

A ti, o mais rapaz da festa, ofereço o anonymo junto, para fazeres dello o que quizeres.

Um dos do teu tempo.

Sentei-me mais socegado na borda da cama e li estes versos nas costas da carta:

### Sagrada origem do Grau

Jove — o Pae dos Immortaes  
Soltava grito ferozes  
Por sentir dores atrozes  
Mais proprias do mões que paes...

Teve enfim o seu despacho,  
E saiu-lhe muito á pressa:  
A Minerva — da cabeça...  
O Grau — muito mais abaixo

Não se sabe qual ficou  
O mais fino dos dois manos...  
Pensam que o Grau acabou?  
E' falso; só mudou d'annos.

Ri-me e fiquei contente por ver que algum do meu tempo se lembrava da minha alegria antiga e se alegrava tambem por me imaginar alegre como dantes.

Coloquei a carta sobre a cama e puz-me a ler outra vez com a minha vista de velho, emquanto me despia deyagar, achando prazer ao vento fresco que entrava pela janela aberta e me envolvia o corpo a arder de cansaço.

Mal me estendi no meio dos meus lençoes de linho, senti-me tranquilo, como se se me apagassem o cansaço e poz-se a bater socegadoamente o coração que a subida para a Alta agitara.

Era capaz de não acordar a horas... Estava socegado como se não tivesse nada que fazer.

Acordei estremunhado.

O relógio da Sé dava horas.

Quantas seriam?

E fiquei á espera que repetisse, sem coragem para me erguer, olhando pela janela aberta para o ceu, que via ao longe por uma aberta do hospital em construção.

Seria o amanhecer? Seria o entardecer?

Não sabia.

Era a duvida que tive sempre ao acordar nestes quinze dias de trabalho fatigante.

O ceu dum branco pulverulento e baço parecia ameaçar chuva.

De repente, lembrou-me que era o primeiro dia dos festejos, e do monumento do Grau de que me tinha encarregado.

Apurei o ouvido.

O relógio da Sé deu meia hora.

Não podiam ser senão quatro horas e meia da manhã, e os homens tinham ficado de apparecer ás tres!...

Saltei fóra da cama e corri á janela. Ninguem!

Olhei para o lado, com medo de encontrar á varanda da casa o olhar irado do Carlos Balbino Dias.

Não estava lá. Tambem elle dormia. Só eu velava...

Fui-me vestindo á pressa.

Não tenho ideia de me ter lavado.

Quando punha a gravata ouvi vozes e passos cadenceados de homens para o lado do Arco do Bispo.

Vinham andando.

E com alegria minha entrou a braços de homem o monumento do Grau na Feira.

Eram cinco horas da manhã no relógio da Universidade.

Arquive-se a hora historica.

— Salve-os Deus!

Gritei eu da janela.

O João Ignacio ergueu para mim o olhar adomnecido e disse não sei o quê para os outros.

Acabei de me vestir e desci para a Feira.

O monumento levára duas horas a atravessar as ruas tortas da Baixa e a chegar á Feira.

Partiram homens a buscar-lhe a base. Outros foram para trazer o busto da Minerva, o Leão e a Serpe.

Entretanto eu marcava o centro da Feira.

Por fim não pude ter-me e fui ao encontro dos homens. Desci pela rua nova da Cerca dos Jesuites, sempre a olhar por entre as arvores a ver se os enxergava, e cheguei á esquadra sem os encontrar.

Fui até á officina de Antonio Elyseu. Encontrei um carro que vinha de uma noite, meu-me nelle e fui á procura duma carroça.

Ao entrar na cocheira do Polaco, um cocheiro sorriu-se para mim e disse-me apontando para o carro:

— O sr. dr. vem da orgia?

E ficou-se muito contente por ter empregado a palavra nova que ouvira repetir muitas vezes naquella noite alegre.

— Não, rapaz, venho da cama e vou para a massada. Arranjas-me tu um carroceiro?

— Prompto!

Dahi a pouco estava tudo arranjado e eu partia para a Alta. Na boleia, ao pé do cocheiro, o Sousa levava carinhosamente no regaço o busto de Minerva. Dentro, eu, o leão, a serpe, a bicharia toda!

Atraz numa carroça, a borla, garrida nas suas côres novas.

Ao chegarmos ao mercado encontramos o Gaspar de Matos, que parou admirado e se foi por fim a rir, quando deu comigo naquella arca de Noé, de guarda de honra a Minerva.

Começa a montagem na Feira e os carroceiros vam á procura de piteiras e figueiras do inferno para o jardim do monumento.

Chegavam os estudantes e eu ia ficando alegre com a graça que elles achavam áquilo tudo.

Ao mesmo tempo estava muito atrapalhado. Queria escrever um verso dos *Lusiadas*, mas estava com medo de errar a citação.

Quando perguntava a algum se tinha os *Lusiadas* respondia-me invariavelmente que não.

Por fim decidi-me a escrever:

Quanto pode de Athenas desejar-se  
Tudo o sagrado Apolo aqui consente  
Aqui as capelas dá tecidas de ouro  
Do bacharo e do sempre verde louro.

Errei miseravelmente. Os versos em que alguns julgam haver uma referencia ao grau de bacharel foram assim escriptos por Camões:

Quanto pode de Athenas desejar-se  
Tudo o soberbo Apolo aqui reserva;  
Aqui as capelas dá tecidos de ouro,  
Do bacharo e do sempre verde louro.

Apólo deve ter perdoado: de soberbo fi lo sagrado...

Mudemos de assumpto que a poesia é contagiosa e eu estou já a fazer prosa rimada.

Ia-se juntando gente em volta, ferriam os comentarios das mulheres que iam para o mercado.

— Olha a Liberal!

— Tal qual a Leonarda! Anda a ver a Leonarda no monumento...

Ia-se-lhe explicando que não era a Leonarda, servente de estudantes, mas sim D. Minerva da Costa, sua ama e senhora.

Um tuno, que passava mal dormido, escreveu no mais garrafal—*Viva la madre!* a saudação do estylo á alma mater.

Vcem dizer-me que abrirem as lojas e eu vou comprar uma arrufada, o doce emblematico desta Coimbra, toda doçuras para veteranos e doutores, toda de amarguras para calfoiros.

Coimbra fica levantando um pedaço de arrufada, que se ergue a pedir a Serpe de dentes á mostra, boca aberta, a mostrar a arrufada mastigada, lingua sahida, os olhos projectados para fóra da orbita, a babar-se de goso.

Em baixo o Leão arremete furioso, numa modelação violenta de caricatura.

Para não me vangloriar de archeologo errei as armas, como é de bom e antigo costume nesta terra. O Leão ficou á direita da Virgem e a Serpe á esquerda.

Um segundanista bem teimou comigo:

— Doutor, os bichos no seu logar! Respeite as praxes!

Mas eu fui inexoravel.

Errei como bom archeologo.

Nunca me esqueço que sou do Instituto!

Ora apanhem para se não estarem a rir...

Com dois chifres faz-se á pressa a lyra de Apólo para decorar o lado do monumento em que os versos de Camões dizem as coróas que Apólo tem de reserva em Coimbra — as de ouro, as de bacharo, e as do sempre verde louro.

Nas mãos nodosas e aduncas da Minerva, coloca-se a velha candeia de ferro, a lucerna do saber, com a inscrição *Lumen*, e, ao lado da figura sentada em attitudie rigida, na imponencia das suas vestes magnificas prega-se o estadeiro de papagaio em que se debate o mocho de bico aberto, a perna estendida a sacudir a corrente, o olhar fuzilando irado por detraz do monoculo, suspenso do inevitavel cordão preto, a gritar a quem que pergunta: Quem passa? E' o Sacras que vae á caça!

Chega a alvorada com o guardamór á frente, orchestra de instrumentos infernaes.

Descobre-se deante de Minerva, costea o monumento para saudar Coimbra, e continua muito séria no mesmo charivari sem fazer attenção aos risos e palmas com que os recebem.

Do largo do Muzeu correm estudantes de Medicina. O que vem á frente apeia-se do burro e deixa o de homenagem a Minerva.

Voltam para o Muzeu e o burro, desorientado, abana as orelhas e vae aos coices detraz d'elles no meio das rizadas e palmas de todos.

Chegam os carreiros com as palmas e figueiras do inferno.

Comço o jardim que povão de passarinhos de pão, os tradicionaes passarinhos da festa dos Lazaros em Coimbra.

São dez horas e meia.



Tudo prompto.  
Vou almoçar.

Pelas 11 horas da manhã o aspecto do Largo da Feira era phantastico.

Não havia janela ou varanda que não estivesse cheia de gente.

Até na Sé havia gente a ver.

O largo coalhado de poyo, os telhados cheios de gente. Por cima do chariz da Feira um magote de gente apertando-se contra as grades.

Ao alto da rua dos Loyos assomam os gaiteiros. Acabam os quintanistas de rasgar as capas e batinas á porta ferrea, como é da praxe.

Desçam os gaiteiros, a rirem de verem rir os outros, as gaitas em tremulações agudas, os bombos num stroar de festa.

Avistam-se os quartanistas trazendo os caloiros presos pelas fitas. Começam a ouvir-se as bandas no meio do atroar dos gaiteiros.

Entram os quartanistas para o recinto vedado pela policia em volta do monumento.

Libertam-se os caloiros, põem-se em monte as fitas e deita-se-lhes o fgo enquanto os quartanistas cantam a musica que Dias Costa fez para os versos de Gomes da Silva

O' labarodas bemitas,  
Rubra chama ensanguentada,  
Transforma as nossas fitas  
Em pó, cinza, terra e nada...

E que do pó d'isso tudo,  
Como do botão a flor,  
Surja depois o canudo  
Com as cartas do doutor.

Queimadas ás fitas adeantou se para o monumento o quartanista Francisco Mendes Esmeraldo e fez uma invocação a Minerva, na sua voz mascula e forte, com o gesto das grandes solemnidades.

Mal acabara, a parte superior da borla levantou-se, vindo rolar no chão, e do meio dela ergueu-se Luiz Bernardo de Athayde, uma Minerva nova e formosa como não poderia tirar da velha carcassa do monumento o proprio dr. Fausto conhecido em elixires conservadores.

Houve um grito de surpresa e de admiração por aquela Minerva corada, o rosto novo cheio de alegria, sorrindo para os que em baixo aplaudiam a gentileza da sua mocidade.

Trazia o doutor, companheiro inseparavel de Minerva, e com o doutor vinham as pastas que atirou a sorrir aos condiscipulos.

Ouviram-se as musicas, os gaiteiros romperam em melodias de ensurdecer, e os foguetes subiram ao ar aos centenas, no estrondear da dynamite.

Este foi o começo dos festeios, sem duvida mais brilhante que o do centenario da Sebenta.

Ao fim da tarde tudo caminhava para a estação nova á espera das grandes personagens que vinham assistir ás festas.

Era uma alegria exuberante em todos os rostos alegrando aquele fim da tarde, no poente dourado e melancolico do céu de Coimbra.

Era difficil transitar perto da estação.

No largo, á frente das tropas, montado num soberbo cavallo, o Manoel Alegre dando as vozes aos commandantes da guarda de honra do Grau — Almiro de Vasconcelos, Santos Apostolo, Cortez Pinto, Costa e Nogueira, apumados, de tesouras ao hombro, na attitude de briosos officiaes da Troça.

Apita o comboio, saem os viajantes, e quando tudo estava a desaninar apparecem os delegados das universidades estrangeiras, o José Luciano e o Hintze Ribeiro.

Soam cornetas, rufam tambores e tudo caminha para o coreto, onde os quartanistas annunciam os que chegam: Iñez de Castro e seus assassinos, D. José, o Marquez de Pombal, D. João I...

José Bacellar, presidente da commissão das festas, tomou a palavra e, no meio do vozear alegre da multidão, começou:

Meus senhores! Ilustres damas! Nobre e antiquissima academia de Coimbra

A vós que assistis serenos e impavidos, quietos e socegados...

O barulho era de ensurdecer. Os foguetes estalavam ao alto na explosão

forte da dynamite e o Bacellar continuava:

Como quem comprehende perfeitamente a alta importancia social que tem a quietude serena e placida e que requerem os grandes lances dificeis...

O resto mal se ouve no meio da alegria tumultuosa.

O discurso de José Bacellar de uma ironia fina revela um espirito, a quem o culto da troça deixa tranquillo por ver serenamente a vida.

Descreve ironicamente o viver portuguez passado de olhos extaticos para o firmamento, a sonhar.

A terra de Portugal é o chão da tranquillidade classica, sem a convulsão das minas, cheio de relva e flores.

O nosso céu não é sujo pelo fumo das fabricas, por isso é mais puro e mais azul; os nossos rios andam vagarosamente pelos campos sem os sobressaltos das quedas para gerar a electricidade, para mover machinas complicadas.

Não se ouve o arfar das machinas industriaes, o rouxinol trina á vontade, os rios arrastam-se pachorrentamente sem cuidados.

A lua faz nos poetas, o canto alivia-nos as magoas.

Não ha povo como o nosso, maior e mais poderoso pela imaginação.

«Homens da nossa raça e tempera, diz Bacellar com gesto enfatico de orador parlamentar, não foram feitos para serem obrigados a pôr todo o seu valor, a concentrar toda a sua imaginação em problemas rasteiros, como por exemplo a construcção dos navios, para afinal os ver ir para o fundo, simplesmente porque uma lei de equilibrio se não quiz conformar com uma vontade generosa.»

Continuou dizendo, com ironia, que eram festas como estas que haviam de salvar o paiz, pois afirmavam a existencia d'uma geração cheia de vida, força e enthusiasmo.

Terminou annunciando a morte do Grau e o lucto que fizera com que as Universidades estrangeiras mandassem a Coimbra os seus representantes.

Seguiu-se-lhe o imperador de Tokio (Galabaga), que fez um discurso em japonês, falando com grande fluencia e sem falta de termos, no meio das risadas alegres da multidão, que aplaudiam a sua feliz caracterisação e a vida com que os gestos mexiam a sua soberba cabana de seda bordada.

O publico sempre a rir e ele a falar e a correr á volta como se perseguisse um couraçado russo.

Por fim metem-se nos carros, os pezados churriões levaram as personagens historicas e tudo se poz a caminho do theatro ao som das philarmonias, na inferneira dos gaiteiros, sob o estalar atroador dos foguetes.

A fachada do theatro brilhantemente iluminada á moda do Minho.

A sala estava alegremente decorada por João Amaral, artista que foi verdadeiramente a alma das festas todas e que se escondeu sempre no acanhamento da sua modestia.

Só quem o vê ha longos mezes, cheio de paciencia, adaptando se a um meio que era para elle completamente desconhecido, pode avaliar a sua extraordinaria força de vontade, a tenacidade do seu trabalho.

O album dos quartanistas, de que agora alguns desdenham, na de ser mais tarde apreciado como uma das mais artisticas recordações desta festa de rapazes.

Que paciencia e que amor á sua arte são necessarios para levar a cabo uma obra assim, num meio hostil e a que se não está habituado!

A parreira estendida a toda a linha dos camarotes, numa nota de verdura fresca, a alegria dos lenços e dos tecidos grosseiros do povo decorando a varanda do theatro, tudo se fundia na luz brilhante caindo a jorros do lustre decorado de flores e lenços postos com intensão decorativa, com um cuidado escrupuloso da linha e da forma.

Em baixo, nas frizas improvisadas, pratos de loiça de Coimbra com as caricaturas de quartanistas dependurados num espaldar de madeira que se erguia acima de um azulejo de jardim.

Tinha a frescura alegre de uma horta, que por um tour-de-force artistico harmonisava com as ricas toilettes das senhoras, as casacas elegantes dos homens.

No palco ia uma azafama dos diabos.

O Dias Costa passava a aparentar serenidade, falando baixinho e devagar, a achar razão a todos.

Eu sorria-me. Sei bem o que aquilo é! E ia ageitando a scena que fóra entortada não se sabe por quem.

O Antonio Elyseu andava á procura de luz que ninguem sabia onde estava.

Por fim lá se achou.

Os quartanistas não saham dos buracos do pano a espreitar a sala.

O homem que subia e descia o pano subiu para o seu logar, a resmungar que não obedecia a vozes, que lá estava a campainha para mandar.

Ouve-se o signal, o pano sobe e aparece a sala que se anima de palmas e bravos.

Começa o hymno que Mario Henriques da Silva canta na sua voz clara e bem timbrada.

Os quartanistas respondem num côro forte e cheio, olhando a rir para o Corte-Real que embaixo, na cadeira do regente da orchestra, agita as suas luvas novas em movimentos rhythmicos, a cabecita viva, os olhos brilhantes a tremer.

Acaba o hymno, desce o pano no meio de aplausos entusiasticos e torna logo a levantar na mesma animação para se repetir o hymno e renovarem-se as chamadas a Corte-Real, os aplausos aos quartanistas.

Desce por fim o pano de boca para subir pouco depois, deixando ver o pano que Antonio Elyseu pintou para o Auto do Grau.

O trabalho de Antonio Elyseu é recebido com uma dupla salva de palmas.

Pela linha, pela cor, pela harmonia do desenho, este pano foi sem duvida a parte mais artistica de todas as decorações pintadas das festas do Grau.

E' uma charge ao pano do *Suave milagre* e os anjos foram emprestados pelo filho do sr. Conde d'Arnoso, que frequenta o quarto anno.

Embaixo, Gomes da Silva toma o Grau das mãos dum professor velho, de cabeça á mostra, os cabelos levantados pelo sopro do espirito santo.

Atraz, varios quartanistas rodeando o Alegre montado no seu cavallo.

No fim, a charanga, fazendo fugir ao som das gaitas de folo os patos do Capitólio, que param estarecidos diante do sr. Abel d'Andrade, pairando ao cimo, na figuração duma pomba de papel com tres peninhas de pavão no rabo, deixando cahir sobre os quartanistas os seus raios de luz de espirito santo da Instrucção Publica.

O pano foi pintado por Antonio Elyseu, seguindo um *croquis* meu; as caricaturas são de Almeida e Brito, estudante de elevado espirito artistico, e uma vocação caricatural rara.

São os mesmos que fizeram o pano para a recita do quinto ano, e muitos mais farão se Deus lhes der vida e saude e conservar o talento...

Levantou-se o pano para o *Auto do Grau*.

A scena representa um vale ensombrado de grandes arvores, formando duas largas arcarias por onde se vê o rio que, ao longe, se vac perder espraiando-se pelos campos.

E' ali que mora o Grau numa cabana feita de madeira de demolições, toscamente armada em troncos d'arvores, coberta de colmo.

Em frente, uma rampa aberta no rochedo por onde se sobe, diz Gomes da Silva, para o céu.

E' uma pintura com todas as qualidades de Antonio Elyseu, clara, alegre, luminosa, feita rapidamente, mostrando o extraordinario sentimento da scenographia, que admirou já Antonio Augusto Gonçalves e que fez com que quem escreve estas linhas o convidasse para fazer o scenario.

Apesar da pessima luz do theatro, e de todas as circumstancias que a dificultaram ainda, o colorido de Antonio Elyseu encanta pela sua frescura, pela sua simplicidade de execução, verdadeiramente scenographica.

No toque dos troncos, particularmente no do salgueiro, chega a ter o calor das pinturas a oleo de Malhoa.

As flores do grande agrupamento d'arvores estão feitas com o saber e desinvoltura artistica que todos admiramos neste artista, que se tem feito a si mesmo na lucta pela vida, uma lucta honesta e limpa, sempre no respeito da sua arte, sempre a procurar aprender para melhor fazer,

Só tarde conheci Antonio Elyseu, venho por isso tarde para que, o que escrevo, possa ter acção determinante na opinião publica.

Antonio Elyseu goza hoje da fama, legitimamente conquistada, de artista de raro valor e honestidade.

E nem o que eu julgava ter adivinhado, a sua vocação para a scenographia, me pertence, já lho dissera com a sua auctoridade Antonio Augusto Gonçalves.

Digamos porém do Auto.

E' a historia da vida pacata do Grau, longe das ralações da cidade, ao calor do amor da Sebenta, na amizade do Manoel das Barbas.

O Grau está velho, doente, inquieto, tudo lhe aborrece e, por isso, tudo afasta para ficar sosinho a conversar com o Deus Pan, naquella dia tão lindo de plena primavera, em que só ele sente frio.

Evoca, cheio de saudade, a imagem de seu paz el rei D. João I que o criou na Universidade e o deixou abandonado neste mundo.

Desce então do céu pelo caminho agreste da montanha el-rei D. João I, que lhe prediz o fim proximo e a negra traição de Abel de Andrade que o vae desterrar, sem comiserção pela idade, para outros annos.

D. João I sóbe depois para o céu. Chega a Sebenta e o Manuel que se desola ao saber a nova; vem num barco Abel de Andrade e soldados e intimam-lhe a partida; a Sebenta vae fazer a mala do Grau e esta parte enquanto a Sebenta agoniza ouvindo ao longe a voz do barqueiro que canta:

Chorem os rios e montes,  
Chore o menino, a donzela,  
Chorem penedos e fontes!  
Que o velho grau vae á vela.

Cala se a voz e a Sebenta, cheia de raiva, num gesto de maldição, solta esta praga:

P'ra castigo sem igual  
De tantas maguas cruéis,  
Que Deus mande a Portugal  
A praga dos bachareis!

Desce o pano, e recomeçam os aplausos que haviam cortado a peça nos sitios de mais vivo bom humor.

Agradou-nos sem restricções o *Auto* peça despreocupada e alegre, bem da occasião.

O espirito de Gomes da Silva conserva na farça a mesma elegancia, a mesma distincção que nas comedias e nos versos satyricos que todos temos aplaudido.

O verso é facil, cheio de sonoridades claras, sem pretensão, tirando a graça do *á vontade* com que parece ter sido feito.

A scena em que o grau arma cavalleiro o Manoel das Barbas, o que impime a Sebenta, é característica do seu espirito *bon enfant*, da sua graça delicada, do seu bom gosto que apaga ou aviva a ironia sem se preocupar com o mau gosto do publico.

Os seus versos foram bem ditos, mesmo por elle, que anda sempre de cabeça baixa e fala doce, tímido, como se vivesse do favor dos outros.

Nas ultimas gerações academicas Gomes da Silva é o primeiro humorista pela sua graça leve, pela sua ironia delicada, que tira a grosseria tão vulgar ao espirito coimbrão.

O auto foi bem representado.

Justino Cruz no papel do Grau manteve sempre o mesmo typo do primeiro ao ultimo verso, que soube detalhar e sentir.

O papel da Sebenta, que tinha contra elle o andar ainda na memoria de todos o desempenho de papel analogo no centenario da Sebenta, teve em Luiz Carlos uma interpretação de realismo e sentimento rara na historia do theatro academico.

Gomes da Silva, que fazia o D. João I, apesar de pequenino, foi mais longe que o condestabre, que era incapaz de dizer versos assim.

Antonio Mexia foi o verdadeiro Manoel das Barbas.

Encontrei-o no palco dois dias successivos, falei-lhe, dei-me os ares de o conhecer; mas só agora pelo livro de Gomes da Silva sei quem soube apagar os seus lindos olhos pretos para nos dar o tremulo e cançado Manoel das Barbas.

Abel foi Augusto Moreira, seco e impertinente, como era da praxe que fosse o Caim do Grau.

Procurei o gondoleiro, salvo seja o barqueiro, nas figuras da peça, mas o maroto não vem lá.

Já na recita foi a mesma coisa: para cantar foi pôr-se por detraz dos salgueiros.

Pois o barqueiro, que tão bem cantava a musica de Dias Costa, é o quartanista Custodio José Vieira. Era elle que cantava, escondido nos salgueiros como a Galatea virgiliana, que...

O melhor é levantar o pano para a *Scena Antiga*, de Carlos Amaro...

A scena representava uma taberna em Santa Clara, defronte da ruina do convento. Ao fundo a cidade.

Era noite, e bem escura por signal. Entra um poeta alegre do vinho, e pede mais vinho, e um beijo á cachopa que vem servi-lo.

Ela vae esquivando o beijo e dizendo a lista: lampreia, peixe frito, lombo assado... enquanto elle detalha as belezas da rapariga esquiua, esquiua e fina como um salgueirito novo.

Apanhe lá, seu Mario!

Vae-se a rapariga e fica o poeta, que aproveita a occasião de dizer um lindo soneto, cantando a sua triste sorte.

Ouve se barulho fóra, gritos, dizem que o Lyra foi morto e Maria ou Mario, como V. Ex.<sup>ta</sup> quizerem, trahiu o seu amor pelo estudante num desfalecimento.

O poeta corre á bulha, agarram-lhe a capa e elle puxa-a, gritando: — Deixe o manto mulher. — Camões tambem morreu!

Volta o poeta com a caixa dos sonetos arrombada e entra o Lyra descrevendo o prazer da briga.

Sahem os estudantes com as tricanas e o Lyra surprehende o amor que lhe tem Maria. Pede-lhe um beijo; mas, quando ella se volta para lhe dar o beijo tão pedido, o Lyra, que ouviu a meia noite, parte para a entrevista que tem aprazada com a namorada.

O poeta encontra Maria desolada, ri se e tenta consola-la. Chegam os estudantes, que lhe dizem que a amante, uma servente velha, anda dançando nas fogueiras. Ele diz que, ha muito veste de illusão aqúelle corpo fanado, que para elle tem a graça de todas as belezas.

Chega novamente o Lyra e conta que a noiva lhe fugiu para casar com um lente.

Maria ouve. Vão-se todos.

O Lyra olha para Maria, abraça-a e beija-a demoradamente, enquanto as vozes ao longe cantam:

Dizem que amar é viver  
E mesmo morte que fôsse,  
Se acaso amar é tão doce  
Quom me dera a mim morrer.

O pano desce lentamente, lentamente, lentamente...

E assim fenece a obra, como diria Eugenio de Castro.

Muitos aplausos; o pano acima, mais aplausos...

A *Scena Antiga* é do lyrismo á Rostand, lyrismo capa e espada.

Carlos Amaro, amante de toiros, e doido por mulheres, diz o Album dos quartanistas, converteu o lyrismo de Rostand em lyrismo capa e marmeleiro.

A peça é escripta com brilho, destacando o primeiro soneto do Poeta, a descripção da briga feita pelo Lyra, e o paradoxo do amor das velhas.

Carlos Amaro é conhecido dos leitores da *Resistencia*, que ha muito lhe admiram a sentimentalidade e o lyrismo romantico, que tantas vezes tem aplaudido o seu riso alegre na secção — Par de ferros — que interrompemos por ser difficil arrancar á sua preguiça, escriptos, os ditos de espirito de que enxameia o seu conversar alegre.

Logo aos primeiros versos dominou o publico e prendeu a sua attenção até final.

Não é obra perfeita, nem podia se-lo; mas é reveladora das melhores qualidades dramaticas.

Carlos Amaro disse deliciosamente os seus versos, apesar da horrivel caracterisação que arranjou.

Mario Henriques da Silva, foi uma Maria terna, dizendo com amor e lagrimas os seus versos, animando-os da graça flexivel do seu andar, do fogo do seu olhar escuro.

Desculpe, ó Mexia...



Justino Cruz e Luiz Carlos (taberneira) tiveram a arte de representar bem, sem repetir as suas creações do Auto. Carmo Braga e Fradique Beja, dois estudantes de uma cana.

Apezar de haver já pouco espaço, lá vai o nome dos estudantes e das tricanas que tantas vezes encontramos a rir nestas alegres festas.

Luiz d'Athyde, Augusto Paes de Villa Bôas, Gomes Moreira, Alberto Noronha, Oliveira e Castro, Manuel Frota, Ferreira Rosado, Alvaro Lucas, Motta Alves, José Ferreira Sacras, Diamantino Callisto.

Não gostamos do scenario e vamos dizer claramente porque.

Por um acaso feliz o sr. Ferraz tinha na disposição da scena, no primeiro plano, a ruina do convento de Santa Clara.

E talvez a mais pitoresca de todas as ruínas de Coimbra e não ha artista que não tenha passado largas horas deante d'ella em muda admiração.

Foi talvez por isso que Carlos Amaro a escolheu para decorar o scenario da sua peça.

Ora no scenario do sr. Ferraz a mancha de Santa Clara é de um deseño mesquinho e seco, sem colorido nem efeito decorativo.

Havendo marcado na scena o luar, era de esperar que o scenographo, como artista que deve ser, se servisse dequella para fazer avultar a beleza daquelle prodigiosa ruína artistica. Qual!

Suponhamos, porém, que o sr. Ferraz queria reservar o luar para outro efeito scenico.

Defronte do convento ha uma taberna iluminada, e lembrava naturalmente encher dos seus reflexos uma parte do convento, mostrando a sua beleza, e ao mesmo tempo a alma de artista do scenographo.

O sr. Ferraz, deixou porém o convento sem um reflexo, escuro, sem cor, num recorte frio.

Talvez o sr. Ferraz descurasse estes feitos, que devia acentuar, por se passar ali toda a scena dramatica, para querer reservar-se para outro melhor e maior.

Assim pareceu quando appareceu o luar.

O sr. Ferraz sacrificou tudo a esse efeito.

Conseguiu-o?

Não.

O rio está iluminado dum colorido falso antes de nascer a lua.

Conserva-se com a mesma luz depois da lua nascer.

A silhouete de Coimbra é negra antes de nascer o luar, e negra fica depois do luar nascer.

O sr. Ferraz parece nunca ter visto Coimbra de noite, branca, na vaporisação luminosa do luar.

Não tendo o scenario efeitos artisticos de scenographia, que efeitos tem?

Tem os feitos da arte infantil que nos fazem ver com enternecimento os panos de sexta-feira de Paixão, em que a lua sobe para fazer avultar a cruz a cujos pés soluça, irta, uma Nossa Senhora de roca, trespassada de espadas de prata, deixando ver ao longe a mancha de Jerusalem, iluminada.

E' o mesmo feito da arte primitiva que faz parar creanças deante de cidades de gesso, de papeis de côres ás janelas, iluminadas por um côto de vela.

Como carpintaria de theatro, o scenario do sr. Bello Ferraz mostra que tem aprendido com a pratica, como obra de scenographia, é sem colorido e sem desenho, portanto sem valor.

O publico, porém, ao nascer o luar levantou um murmurio de admiração.

Pudéra!

O caso não era para menos: ver nascer a lua cheia á meia noite!

Se o proprio Deus, o architecto supremo do Universo, como lhe chamam pedreiros livres, alguma vez, no proprio céu, com lua e estrellas verdadeiras, me mostrasse a lua cheia á meia noite, eu correria a chamar os meus amigos Costa Lobo e Luciano Pereira da Silva, para verem o caso novo e o registarem nas ephemerides da Universidade.

A lua cheia a nascer á meia noite, ô Ferraz!

O rapazio inteligente, que enchia o theatro, tinha esquecido o que aprendera no lyceu e gosto...

Bem diz a cantiga:

O luar da meia noite  
Tu és o meu inimigo.

O luar da meia noite foi um inimigo dos diabos.

Como arranjo de scena, porém, o scenario do sr. Bello Ferraz é bem composto, conquanto não ofereça difficuldade, e revela tentativa e esforço para agradar da parte deste artista.

Levantemos depressa o panno.

Entra o fado: Manuel Alegre, Silvano, Chaves, Adelino de Sá e Corte-Real.

O publico ageita-se para ouvir melhor e ahi começam elles e as senhoras a sorrir e os homens a gostar.

Ditoso fado. Ovação extra-ruidosa. A animação chega ao maximo. E todos se espalham pelos corredores, trauteando o fado novo de Adelino de Sá, tão deliciosamente cantado por Mario.

Está em scena a orchestra Lamoureux.

Foi o numero de mais sensação do sarau pelo imprevisito e pelo burlesco.

Larocq na sua sobrecasaca, cortada pela fita branca do monoculo, agitando a sua forte cabeleira foi um chefe de orchestra de um toque caricatural feliz.

Aqui deixamos o nome dos alegres musicos com a designação do instrumento pitoresco que tocavam:

Antonio Mexia (cantaro), José Rosado (gaita), Anthero Vilhena (pifaro), Vicente Ferreira (adufe), Calisto (ferrinhos), Carlos Sacras (cantaro), Gregorio Lucas (cantaro), Carmo Braga (cantaro), Cautella (garrafa), Cabrita Rato, porta bandeira, Rebello (canas), Beja (matraca), Jorge Mota (ferrinhos), Belino (cantaro), Marcolino (garrafa), Luiz Bernardo (canas), Rapazote (canas).

Quando começou, e se ouviu aquele som spagado, sahindo de uma massa tão grande de executantes, souo por todo o theatro uma risada alegre, que se repetiu todas as vezes que entravam os solos, a flauta, a gaitinha, e o trombone impagavel.

O harmonio (Fialho Gomes) foi uma excellente descoberta para fundo daquelle capricho orchestral, a todo o momento perturbado pelos harmonicos que, sem querer, sahiam da flauta.

Bom numero que fechou este excellente sarau, um dos melhores a que temos assistido e nada inferior ao do Centenario da Sebenta.

Assim acabou a primeira jornada das festas do Grau.

Crêches

A benemerita direcção das Crêches resolveu na sua ultima sessão dar publicidade ás contas de receita e despeza da ultima batalha de flores, e agradecer publicamente pelos jornaes a todas as pessoas que a auxiliaram e concorreram assim para o brilhantismo que teve esta festa elegante da primavera.

A direcção agradeceu já por officio a cada uma dessas pessoas, mas falo agora publicamente para remediar qualquer falta involuntaria e pelo prazer de agradecer mais uma vez auxilio tão espontaneo e tão generoso.

A receita foi de 732455 réis e a despeza de 142665 réis, revertendo assim para a Crêche a quantia de réis 589780.

Por determinação da direcção vão comprar-se 8 acções da Companhia dos Phosphoros para augmentar o fundo da sociedade que ficará constituído por 8 acções da Companhia dos Phosphoros;

6 acções do Banco de Portugal; 20 obrigações do emprestimo de 1888 de 4 e meio por cento.

A direcção das Crêches continua a dar um exemplo muito para seguir por todas as associações de socorros de Coimbra, pela intelligencia, dedicação e actividade com que administra a associação a seu cargo.

E' do desejo de todos que muito tempo se conservem na direcção os homens que têm dado provas de tanto altruismo, de tão excepçoes faculdades de trabalho e de tanto tacto administrativo.

Museu de Antiquidades

Continuam as obras com grande actividade, esperando-se concluida para breve a nova sala.

A concorrência de visitantes vai augmentando dia a dia.

No mez de maio o numero de visitantes foi de 167.

Durante as festas a concorrência augmentou extraordinariamente, como era de esperar. Houve:

No dia 1, 556 visitantes; no dia 2, 130; no dia 3, 25; no dia 4, 28. Total, nos 4 dias, 739 visitantes.

Luso

A companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta no empenho em que anda sempre de atender ás comodidades e reclamações do publico, acaba de estabelecer um serviço especial de verão, para viagens de recreio a Luso durante a epoca thermal desde 15 de Junho a 31 de Outubro de 1905.

O preço dos bilhetes, validos por tres dias, incluindo o da ida e o do regresso, são, incluindo já o imposto do selo:

Figueira da Foz, 12300 réis em 1ª classe, 12000 em 2ª e 700 em 3ª; Cantanhede, 600, 500 e 350; Santa Comba, 700, 550 e 400; Carregal, 12000, 750 e 550; Nelas, 12500, 12150 e 850; Mangualde, 12650, 12250 e 050; Gouveia, 12750, 12400 e 12050; Fornos, 12900, 12550 e 12150; Celorico, 22200, 12750 e 12350; Vila Franca, 22500, 22000 e 12500; Guarda, 32000, 22400 e 12800.

A ida, os passageiros com estes bilhetes, não podem seguir além de Luso, sob pena de lhes ficarem anulados os mesmos bilhetes. No regresso, e 5 minutos antes da chegada do comboio em que os passageiros devam seguir, serão os bilhetes (parte volta) timbrados pela estação de Luso com a data e numero do referido comboio, sem o que não tem validade.

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradição.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 12250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 152000 réis.

Livraria Editora — VIUVA TAVARES CARDOSO

5. Largo Luiz de Camões, 6 LISBOA

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

A venda em todas as livrarias e em casa dos correspondentes d'A EDITORA.

LEON TOLSTOI

escreve a vidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores Lisboa — 1905

ANNUNCIOS

Arrematação

1.º anuncio

No dia 3 do proximo mez de julho pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e pelo processo de execução de sentença que Anna Maria Ferrenho, viuva de João Rodrigues, Cesar Augusto e mulher Maria das Dôres, proprietarios, do Tovim do Meio, freguezia de Santo Antonio dos Oliveaes, movem contra Ioaquim Antunes, pedreiro, e mulher Fortunata Febronia, residentes no mesmo logar e freguezia, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, d'esta comarca, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer além dos seus respectivos valores as propriedades seguintes pertencentes aos executados a saber:

Uma terra de sementeira com oliveiras e arvores de fructo no sitio do Vale de Castanheiro, limite do Tovim, freguezia de Santo Antonio dos Oliveaes, avaliada na quantia de 72000 réis.

Uma casa de habitação com um pequeno quintal, no sitio do Tovim do Meio, freguezia de Santo Antonio dos Oliveaes, avaliada na quantia de 70:000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao producto das mencionadas propriedades.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Penitenciaria de Coimbra

A Penitenciaria de Coimbra faz publico que nos dias 8 e 10 de junho pelas 12 horas da manhã, se hade proceder á arrematação de viveres, lenha e materias primas para a officina de sapateiro, sendo a arrematação de viveres e lenha no dia 8 de junho e a arrematação de materias primas para a officina de sapateiro no dia 10. As condições para esta arrematação acham-se patentes todos os dias uteis das 10 ás 3 da tarde.

Penitenciaria Central de Coimbra, 30 de maio de 1905.

O Director,

José Miranda

SANTA CASA

DA

Misericordia de Lisboa

60:000\$000

Extracção a 9 de Julho de 1905

Bilhetes a 30\$000 réis

Vigésimos a 1\$500 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbe-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, loga que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 0/0.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de maio de 1905.

O secretario, José Murinello.

AUTOMOVEL

Manoel José Telles, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um Darracq Tomeau com força de dezesseis cavallos e dois cylindros; em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bilhar com todos os seus pertences.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serrallaria, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogôis de ferro.

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirêtamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégão variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrêga-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'agua, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excêpcionais

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habtrada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PINTURA DE CASA NOVA

Antonio dos Santos Fonseca, dá de empreitada a pintura da sua casa nova da rua da Trindade.

Quem a pretender, dirija-se a Antonio da Silva Feitor, seu encarregado,



**União Vinícola do Dão**  
Parceria de lavradores dos melhores  
vinhos portugueses, á venda na  
**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**  
A única que em Portugal efétua se-  
guros postaes, para todas as cabeças de  
distritos de comarcas.  
Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**  
QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**  
Recebeu mais uma remessa da ma-  
gnífica qualidade, de que é uma reven-  
dedora em Coimbra, a **Mercearia Lu-  
zitana**.

Repara... Ló...  
Trata-se dos teus interesses  
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-  
dões, asma, tosses, coqueluche, influenza  
e outros encomodos dos órgãos respira-  
torios.

Se a tenção sempre, e cûrão as mais  
das vezes com o uso dos **Sacharolides d'al-  
catrão, compostos (Rebuçados  
Milagrosos)** onde os efeitos  
maravilhózos do alcatrão, jenuinamente  
medicinal, junto a outras substancias  
apropriadas, se evidencião em toda a sua  
salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultados  
obtidos com uso dos **Sacharolides d'al-  
catrão, compostos (Rebuçados  
Milagrosos)** são confirmados, não  
só por milhares de pessoas que os teem  
uzado, mas tambem por abalizados facul-  
tativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis  
pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
ALFAIATE  
Fornecedor da Companhia Real  
dos Camalhos de Ferro Portuguezos  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas a-  
cionistas e estrangeiras.  
Confecções para ómem e crianças, pa-  
ultimos figurinos.  
Vestes para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e di-  
versos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

**'RESISTENCIA,'**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
I has adjacentes, ..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20  
réis; para os senhores assinantes, des-  
conto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as  
publicações com cuja remessa este jornal  
fôr onrado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFITARIA TELLES**

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, enco-  
tra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer-  
nentes a estabelecimentos desta naturéza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.

**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias  
para brindeas.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especiali-  
zando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de  
Lievre e Foie.**

**Saucesses. Pudings de diversas qualidades**, visto-  
samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das  
principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,**  
etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos  
na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto,  
em 1882, com diploma de merito;  
medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais  
habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes  
vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos  
grosos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lis-  
boa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias  
e estabelecimentos contra o risco de in-  
cendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas  
melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Lús—103

Esta caza continúa a fornecêr ao pú-  
blico as suas acreditadas máquinaz de  
costura **Memória**. Têm tódos os modê-  
los mais recentes, taiz como: vibrantes,  
oscilantes e bobine central, o que á mais  
perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta  
antiga e acreditada caza, para se certifi-  
car da qualidade e preços destas máqui-  
nas que nenhuma outra se pôde igualar  
na perfeição do seu maquinismo. Não  
confundir a **Memória** com tantas outras  
que por aí se vendem. Vendem-se a  
prestação a a pronto pagamento. Acei-  
tão-se máquinaz uzadas em troca pelo seu  
justo valôr.

**Pianos**

Esta caza acaba de recebêr importan-  
tes remessas de pianos alemães e francê-  
zes que vende a pronto pagamento por  
serem importados diretamente dos fabri-  
cantes; vendem-se ao público em melho-  
res condições do Porto ou Lisboa. Acei-  
tão-se pianos em troca e comprão-se pia-  
nos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para  
alugar.

**Macario da Silva**

E

**José Falcão Ribeiro**  
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frent ao tribunal)

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de  
bóca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples  
ás mais luxuosas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços modicos

**Consultório médico-cirurgico**

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

**Vicente Rocha**

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã

e das 3 ás 4 da tarde

**Machinas fallantes**

Deposito completo de aparelhos  
das principaes marcas e para todos os  
preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cy-  
lindros com musicas e cantos execu-  
tados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e  
Porto.

Agentes exclusivos da **Companhia  
de Gramophone, da Edison National  
Phonograph, C.º de New-York, e dos  
Grandophones «Odeon».**

**TELLES & C.º**

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

**Agua da Curia (Mogoforas — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREXÉVILE**,  
nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de **Mogoforas**  
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno:— **Arthritismo, Rheumatismo chronicó,  
Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos  
hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo:— **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da  
Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo,  
nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—**PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



**CANALIZAÇÕES**

para

**Agua e Gás**

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e  
lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros  
e lanternas para gás. Retrétes, ti-  
nas, lavatórios e urinóis.

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**  
Máquinaz para aquecêr agua para  
banho.

Autoclismos, torneiras e agulhétas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petró-  
leo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de  
relójo.

Aparélhos elétricos; Cartão e corda  
d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer enco-  
menda e executa-se qualquer obra por  
mais importante que seja, tanto na ci-  
dade como fóra, tomando os seus pro-  
prietarios inteira responsabilidade.



**COIMBRA**

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)**

Marcas	Em barril Preço por litro	Garrafa de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	600	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	380	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	90	600	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios,  
dentro dos limites da cidade, em com-  
pras de 2 garrafas ou duzia de  
garrafas.

**Associação Vinhicola**

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

**TYPO CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposi-  
ção de S. Luiz o **GRAND PRIX**,  
unico que veiu para Portugal, para  
esta qualidade de vinhos, que são:

**SECCO, RESERVA, EXCELSIOR,  
QUINTA DO PRADO, EXTRA-  
DRY, e MONTE CASTRO,**

que offerecem confronto com os me-  
lhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, gran-  
de variedade de

**VINHOS DE MEZA**

Imitação dos melhores estrangeiros  
como:

**CLARETE, ARAMON, VERDE e  
DELICIA.**

**VINHOS BRANCOS**

**ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-  
FESTAS.**

DEPOSITARIOS

**Mercearia LUSITANA**

COIMBRA

**VINHOS DE PASTO**

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Yendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae in-  
cluida a importancia do barril, nem a  
garraffo (360 réis) nem a das garrafas  
(60 réis para a garrafa de litro, 50 réis  
para a bordaleza), que se recebem pelo  
custo. Os pedidos de vinho em barris  
convem que sejam feitos com um dia  
de antecedencia.

**Prevenção.**— Os garraffes  
levam o carimbo da Adega em lacre;  
nas rolhas das garrafas e garraffes  
vae o emblema da Adega impresso á  
fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1009

COIMBRA — Domingo, 11 de junho de 1905

11.º ANNO

## A camara municipal e S. Jorge

Deliberou, e a nosso ver muito bem, a camara municipal não realizar este anno a procissão do Corpo de Deus, de pitoresca e irreverente tradição; e, levada na corrente d'uma sympathica e generosa orientação de assistencia social, deliberou ainda que a despesa a fazer com aquele aparato pretensamente religioso seja applicada no corrente anno a internar mais um invalido no Asylo de Celas, que pertence á administração municipal.

Espíritos de estreito sentimento religioso uns, outros mais rotineiros, conservadores e calculadamente catholicos, têm estranhado, senão censurado abertamente, esta sensata deliberação, como attentoria do sentimento religioso e demonstração de incredulidade empedernida.

Ora parece-nos a nós que mal ajuisam os que assim julgam, porque se afastam soberanamente de principios ha muito assentes e definitivamente estabelecidos. Corporações municipaes, como quaesquer outras de ordem meramente temporal, que de contemplativas nada têm que não seja contemplar com olhos de bom senso e com acentuatido tino administrativo os interesses que á sua gerencia estejam confiados, não têm que se envolver em qualquer manifestação de ordem religiosa, para que não têm nem podem ter competencia alguma.

As demonstrações religiosas, sejam de que confissão forem, — catholicas, lutheranistas, calvinistas ou budhistas, — pertencem ao dominio intimo da consciencia individual, podendo viver em colectividade limitada áquelles que se encontrem ligados intimamente pela mesma orientação religiosa; não podem, porém, vir reflectir-se em actos de ordem substancialmente diferente, como são, no caso de que se trata, os relativos aos interesses municipaes, em que se congrega a aptidão administrativa de diversos individuos, de maneira de todo independente do modo de ser religioso de cada um.

Não sabemos nem precisamos de averiguar se os senhores vereadores são todos catholicos ou não, nem queremos saber das suas opiniões religiosas; importa-nos sim conhecer das suas aptidões de administradores e da sua orientação perante os graves problemas sociais, que se impõem á sua intelligencia e estudo. E a este respeito, grato nos é confessar-lo, a actual administração municipal vem-se afirmando notavelmente numa orientação moderna e illustrada, generosa e democratica, de que só por vezes nos têm chegado echos de administrações similares em paizes dos mais adelantados. Em Portugal, honra lhe seja, é a

primeira que enveredou por um caminho rasgadamente liberal e humanamente social, na comprehensão nitida do que são os agregados municipaes e do que lhes devem os seus administradores para fomentarem e desenvolverem o seu progresso material, sem perderem de vista o seu adeantamento moral.

Postos aquelles principios, e não nos parece que os possa haver mais liberaes e consentaneos com os interesses da propria religião, afigura-se-nos que mal avisadamente procedem os que censuram ou estranham a deliberação da camara, de que nos ocupamos; pois nuns só significarão taes censuras estreiteza de vistas e acanhamento de ideias, e noutros especulação reflectida, que se não coaduna com os verdadeiros interesses da religião, que apregoam defender.

Assente-se, e oxalá que definitivamente se fixe, que os municipios, como o estado, não podem ter religião, para poderem respeitar as crenças religiosas dos cidadãos, por mais diversas que sejam, desde que não sejam offensivas da moral social estabelecida...

Mas, por outra ordem de considerações ainda, bem andou a camara municipal na deliberação que tomou; parece até que as suas crenças catholicas são mais acendradas ainda e mais puras do que as d'aquelles que levanamente as censuram. A camara procedendo assim fugiu a cooperar num acto grotesco de culto externo, que á religião só pôde ser nocivo. Se na independencia religiosa do nosso espirito nós somos contra todas as exhibições de culto externo, que, pelo menos, são offensivas dos sentimentos religiosos dos que não comungam na mesma confissão, sentimos verdadeira repugnancia pela procissão de que se trata, com um S. Jorge carcomido e mal feito, de ridicula roupagem e risivel tarracha a pregar-lo á sela do cavallo sobre que se bamboleia, procissão, que, sendo gaudío de rapazio e desopilatorio até de espiritos reverentes, é um triste espectáculo religioso, que offende as crenças dos sinceros e repugna aos indifferentes. Ha muito que nós entristecemos a cooperação em tão ridicula farça de auctoridades e corporações e funcionarios graves e solemnes que ali costumam exhibir-se, quer por vaidade quer por censuráveis complacencias, como comparsas mais ou menos agaloados d'um grotesco entremês.

Achamos, pois, que a camara municipal de Coimbra, resolvendo como resolveu, procedeu na corrente dos principios modernos, se se orientou pela indiferença religiosa dos municipios, convertendo a despesa que fazia inutilmente em verdadeira utilidade social; que procedeu com correcção e dignidade, se fugiu a uma cooperação ingrata numa farça ridicula.

Fosse qual fosse o motivo da

sua deliberação, — procedeu como devia a camara municipal de Coimbra.

Está de lucto pelo falecimento do seu sogro, o sr. Miguel Dantas, tão conhecido pelo seu caracter empreendedor como pela sua vida longa de trabalho persistente, intelligente e honesto, o nosso amigo e correligionario sr. dr. Bernardino Machado. Sentidos pezames.

## PORTARIA

O *Diario do Governo* publica a seguinte portaria, que vem afirmar que as ideias do sr. Alpoim, antigo ministro da justiça, sobre o conflicto de Bragança, eram partilhadas por todo o ministerio:

Tendo sido presente a Sua Magestade El-Rei, pela secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, a representação dos reverendos preladados das dioceses do reino, recebida em officio do eminentissimo cardeal patriarcha de Lisboa, de 2 do mez de junho corrente, na qual os signatarios expõem as razões que têm para esperar que na regencia e administração dos seminarios, e em especial na correcção e perdão dos alumnos d'elles, possam usar tão livremente como até agora, e sem embargo da resolução tomada na portaria de 15 de abril ultimo, a proposito dos conflictos occorridos no seminario de Bragança, dos direitos e atribuições que os canones lhes conferem e as leis civis lhes reconhecem: ha por bem o mesmo augusto Senhor mandar declarar aos reverendos preladados, que, não pretendendo eles, conforme dizem na representação e convém ao regimen do paiz e ao bem publico, eximir-se á observancia das leis do reino, que, sem contrariarem as sentenças do concilio de Trento, já mais reconhecerem os bispos como juizes discretionarios da disciplina dos seminarios, ou admitiram efeitos civis de condemnações proferidas sem formulas, ou conferiram aos preladados a facultade de perdoar ou indultar delinquentes — antes, concebidas em espirito de justiça e harmonia, promoveram a fundação dos seminarios, sujeitaram á inspecção do governo a sua direcção e administração disciplinar, mandaram guardar nos processos penaes a ordem judicial estabelecida por direito, e atribuiram ao poder moderador, e sómente a ele, a facultade soberana de perdoar a condemnados, sem prejuizos da missão de paz, caridade e perdão, encarregada a todos, e não só aos bispos, pela religião catholica, que no amor do proximo resumiu e consubstanciou toda a moral social — e sendo moldada nestas leis, de acordo com os canones, a portaria de 15 de abril, confia Sua Magestade em que não se repetirão as irregularidades determinantes da expedição d'aquelle diploma, e se observarão os preceitos nelle contidos.

Paço, em 7 de junho de 1905. — Arthur Pinto de Miranda Montenegro.

Andam decididamente com pouca sorte, suas excelencias reverendissimas.

Começaram hoje as festas do Espirito Santo e a tradicional romaria a Santo Antonio dos Olivaeas.

O dia quente parece querer favorecer a romagem, contra todas as previsões dos entendidos que hontem prognosticavam chuva, que seria muito do agrado dos alquiladores... de noite, para apagar o pó.

Terça-feira, o dia elegante, o nosso...

## As festas do Grau

— Uma... duas... tres... quatro... cinco! Cinco quê?

Fiquei sentado na cama, aturdido ainda, como se alguma coisa que me pezasse na cabeça, e que eu procurava fixar, se fôsse dissipando lentamente.

— Cinco horas da manhã! E o carro dos terceiranistas?...

Dei um pulo para a casa e comecei a despir-me para sahir...

Tal qual: a despir-me para sahir... Tinha adormecido vestido em cima da cama!

E, á medida que me ia lembrando como aquilo fôra, ganhava-me o mau humor.

Por fim estava furioso. Comecei então a rir-me de mim e fiquei contente.

Eu conto como foi.

Quando se representava o *Auto*, eu, que pelo estado nervoso em que andava não podia estar socegado em parte alguma, encontrei, a entrar para o palco, o Carlos Balbino Dias, derreado, sem voz, mas sem ter perdido a correcção da sua gravata branca, cuidadosamente escovado, uma risca muito direita a separar-lhe ao meio os cabelos anelados.

Olhou para mim, dobrou o pescoço, a pôr a laringe á vontade, e disse-me em voz que mal se ouvia:

— O doutor tem sido incansavel. Tenho-o dito a todos elles. Tem sido...

— Você está arrombado de todo.

— Estou! disse elle baixinho, e engulindo a saliva com esforço para lubrificá-la a garganta.

— E não se pode ir deitar! Pois eu...

— Não se vá. Nós queriamos oferecer-lhe uma lembrança em publico para lhe dizermos...

— O homem, eu estou assim...

E mostrei-me a um bico de gaz, o fato cheio de nodos, a camisa amarrotada de suor, estendendo bem á luz as mãos sujas de pó e cola.

— Assim?!...

— Venha, doutor, venha, não tem duvida...

— Não, senhor, estou como um estocador no trabalho. Vou pôr-me em traje de festa. Bem me custa por causa das botas...

Levantei um pé, não sei se o esquerdo se o direito...

Os dois, se V. Ex.<sup>ta</sup> quizerem...

E puz-me a mexe-lo á vontade dentro da bota velha de que sahia a soprar um pó branco, como dum bogalho furado.

— Vou vestir a casaca!...

Fugi, enquanto o Balbino Dias se ficava a dizer de guela seca:

— Ainda por cima, mais essa massada...

Ao subir pela Couraça, pensava em que me seria mais agradavel ir para o Marques Pinho, onde não devia estar ninguém, fumar socegadamente um charuto.

Fui subindo.

Em casa perguntei pela casaca. Disseram-se que a tinha no meu quarto; mas quando fui a vesti-la não a encontrei.

Abri a porta e pedi-a á creada.

Emquanto ella não vinha estendi-me na cama e... adormeci.

Assim acordei, de sapatos de verniz e a calça da casaca...

Despi-me, vesti o meu fato de trabalho, sujo como o de um estocador, e fui chamado pedir satisfações á creada que me disse que na vespera eu lhe dissera que me deixasse e puzesse a casaca á porta.

Lá estava!

Fui depressa para a baixa, o Sebastião trouxe-me o carro para a officina do Raiva e começamos a decora-lo.

Eu planeava uma figura das Finanças, vestida de papel e luvas desmesuradas, como é característico das finanças portuguezas.

Segurando-lhe a cauda, os phosphoros e os tabacos, aos cantos do carro o phosphoro de *espera galego*, e o cigarro brejeiro cantando o fado.

A Finança iria de pé, encostada a um prego, tendo na outra mão a flor do emprestimo — uma luva aberta como flor, uma luva em figa como botão.

A cadeira de finanças assim simbolizada chamar-se-ia D. Luzitana Cão Burnay da Costa.

Zé povinho á frente, montado na sua albarda, voltar-se-ia para traz e ergueria o seu chapéu num viva á *madama!*

As outras cadeiras do terceiro anno seriam symbolizadas — o direito administrativo por o bengalão policial com o distico de que o sr. juiz Veiga tinha prohibido as piadas á administração portugueza; — O direito civil pelo codigo de incivilidade, ou arte de bem viver em sociedade pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, posto em verso pelo poeta Antonio Correia de Oliveira.

A censura porém não deixou... Isto lá eu explicando aos que me ajudavam.

Pelas dez horas appareceu o Montez para acompanhar o carro.

E elle lá foi para a Alta ao meio dia, quando eu ia almoçar... As ruas estavam cheias de povo, um povo empoeirado e escuro, como o das procissões, arrastando-se perguçosamente ao sol.

Não sei quem, que encontrei, disse-me como se eu podesse valer á sua impaciencia:

— Ai, doutor, que eles estão a demorar-se...

Quando cheguei á janela da minha sala de jantar o cortejo via-se parado ao cimo da rua de S. João.

Os quatro batedores... da guarda municipal do *Arreda* abriam, á frente, passagem por entre o povo que enchia as ruas.

Logo atraz o arauto, um gaiteiro de pernas altas e os braços fortes e sempre em movimento como as varas dum moinho em dia de vento.

A seguir, o estandarte do Grau, com as côres das cinco facultades envolvidas em crêpes, levado em attitude sentimental e compungida.

De olhos castamente postos nas flores que os seus braços descidos colavam ao regaço, adeanta-se Leite Junior, uma das onze mil virgens, dizem uns que fugida ao centenario Antonio, querem outros, que seja das que o sr. Conde Burnay tem posto no mercado desde que comprou a Quinta das Laranjeiras.

Na espessa gafurina, laços de fita e flores.

Era este estafermo que marchava a passo d'anjo no meio da confraria da Santa Reforma.

A irmandade vinha no rigor, de opas de cada uma das côres das facultades e cirios na mão.

Atraz da Irmandade da Reforma, a filarmónica das Alhadas, terra do pão bom e fino...

Aparece o pendão do lyceu, onde se lê em grandes caracteres:

Viva a folia e rapieca  
E' taluda a occasião!  
Tremei pais, tremei futricas,  
Que shi vem a bifurcação!!!

terminando com o grito de admiração que todos os dias se ouve nos corredores do lyceu; e já chega a alastrar



pela cidade:

Como é grandioso e belo  
O tóuigo de Sousa e Melo.

Vê-se aparecer o carro do lyceu, muito alto, simulando um obelisco de cemiterio, em marmore branco, encimado do doutor e da borla que não ha doutor sem ela, como diz o proloquio popular.

E' puxado a quatro muars montados por sotas.

Atraz, Assis Teixeira, Sousa e Melo, Duarte de Vasconcelos, o batalhão de lanceiros do lyceu em cavalos de cana de gorros e bandeirolas verdes.

O carro do Lyceu era enfeitado com latas velhas, livros, candieiros, garrafas e tinha distribuido pelos quatro lados os versos seguintes:

Velho Grau que foste Grau  
Velho Grau que já não és,  
Virou-te ha pouco um marau  
Da cabeça para os pés.

Zé Luciano

Ai rapazes que fiasco  
Chorae, a borla morreu  
Matou-a o Abel no tasco  
E o Xóão cá no lyceu.

Guimarães

O nosso Abel fez reformas  
Reformas muito capazes:  
São borlas de novas formas  
P'ra cabeça dos rapazes

Antonio Nobre

O Grau morreu, que xarilho  
Xejando muito papel  
Dijem que deixou um filho  
Gstaxites do Abel.

Xóão Franco

Berrando como um bezerro  
O meu pipo me pediu  
Que o deixasse ir ao enterro  
Do pobre Grau que faliu.

Luiz de Camões

Cupido quando nasceu  
Dois beijos á mãe pediu;  
Mas o Grau quando morreu  
Deu tres... 'spilros e cahiu.

Sete Officios

De braços cahidos a Quinta-feira, com que a reforma acabou, caminhava como donzela ultrajada, sucumbindo ao barulho do gaitero que marchava adeante e tocava como possesso.

Profissionalmente caminha uma cruz escorada e levantada ao alto por estudantes: é a aula da quinta-feira escorada pela cabula.

Num carro, a seguir, um burro philosopho deixa o tunel de Diogenes e come á manjadoura, com grandes ares e grandes gestos.

Seguia o triangulo simbolico com a inscripção superior — *Defunctus adhuc loquitur*, e o triangulo inferior assim composto de um lado

Sorte — Cunha — Sciencia  
e do outro

Cabula — Colica — Raposa

Outro carro (do terceiro anno juridico) diz a alegria do *tasco*, como em calão academico se chama a Universidade, antes da reforms. A' sombra de um guarda sol de que pendem como gotas de chuva os AA e os RR, uma rapariga e um estudante comem e bebem.

No pipo de que bebem lê-se — amor e dynamite! — Amor e dinheiro.

Depois da reforma, diz melancolicamente um burro, caminhando carregado de livros como um doutor, o chapéu alto amolado entre as orelhas hirtas.

O cortejo pára de vez em quando. O barulho dos gaiteros é de ensurdecer.

Mal ha tempo para ler os disticos que cobrem os carros.

Sobre um carro passa a guarita do archeiro do pateo da Universidade, o kiosque, como lhe chamam os rapazes.

Neste kiosque nasceu a sociologia, diz um distico.

Ahrens! grita outro letreiro. Tabacos e sociologia dizem ainda outras letras do kiosque.

O archeiro que vem dentro agita-se e preleciona.

E' o carro da sociologia!

O carro dos medicos!  
Era o carro das enfermeiras, assim o entenderam os quartanistas de medicina.

Deus queira não vão arranjar alguns trabalhos...

A grande taça symbolica destacava adeante de um cartaz enorme de pós Keating.

Dentro da taça, os quartanistas de medicina, vestidos de enfermeiras, faziam menção de seringar o povo com grandes seringas de lata.

Sobre a taça erguia-se a cobra emblematica que se enroscava no pé.

A seguir um grande paliteiro.

E' o carro dos intellectuaes.

Leva o distico — Intellectuadidade — fabrica de pasteis intellectuaes — Casa do zero sita no cerebro dos intellectuaes.

Vinha depois o carro do terceiro anno de Direito (periodo transitorio).

Era uma carreta alta, de grandes rodas de corte antigo, toda pintada de vermelho vivo.

Ao fundo sobre um assento alto, D. Finanças, uma das cadeiras deste anno, figurada numa mulher de perfil aristocratico, idade indefinida, sorriso aberto a mostrar a dentadura falsa, no parenthesis vermelho dos seus labios pintados e sem frescura.

O olhar, cançado e vago, olha provocadoramente.

Vem vestida de papel — a fazenda nacional —, o *devant* da saia, de rendas brancas, tambem de papel, tendo escripto em grandes caracteres — Rendas do Estado —. O corte do vestido, o do ultimo figurino. Na cabeça um grande chapéu de palha enfeitado de rosas, preso por *brizãs* vermelhas.

De toda a *toilette* não são de papel apenas as luvas que levam escripto — Luvas! Luvas!...

A sua mão direita apoia-se a um grande prego, tendo como rótulo — Banco Nacional.

Abraçado á Finança o Zé-Povinho, em mangas de camis; numa das mãos o bacalhau, o seu fiel amigo, na outra o distico — O descobridor da Terra Nova e o seu cão Piloto.

Aos pés do Zé Povinho estendia-se um grande cão preto da Terra Nova, com o olhar doce de quem vale a afogados, levando entre as patas o rotulo decorado de flores — O cão nacional.

A' frente, symbolisando o Direito Administrativo, erguia-se um bengalão; symbolisando o Direito Civil, um chifre, sem comentario.

As rodas e o cabeçalho do carro iam vistosamente enfeitadas de laços vermelhos e ramos de flores artificiaes.

As pontas dos bois, cobertas de fitas enastradas e flores. Sobre os lombos, em xaisreis, duas enormes notas de 50000 réis.

O carro dos ursos!...

Um grito de horror pelos ursos, e de admiração pelos belos braços de domadora.

Dentro da jaula os ursos agitam-se a rigor, roncando os dizeres dum livro.

Ao cimo da jaula o distico — *Mary res que se sacrificam para descer na escala animal* — (opinião de um musico).

Ao passar todos se riem, mesmo o povo que não sabe a allusão aos estudantes classificados que este carro encerra.

O carro fatidico o carro da *bola* com que se tira á sorte a lição, a bola deante da qual tudo desaparece, sempre impertinente, aparecendo a todo o proposito como os reclames das pilulas Pinck.

A' frente da barraca, em que distribuiam as bolas um estudante e o Sete Officios, o distico com o nome do estimado bedel de direito — *Marques Perdigão*, unico depositario em Portugal das bolas Pinck.

A cavallo, vinham os analyistas com a noticia que nas urinas do Grau se haviam encontrado 70.000.000 abelococus.

Era de esperar a morte!

Passa o carro do Quinto Anno de Mathematica, o curso mais unido da Universidade.

Conta apenas um estudante.

Vem o curso todo com a lua, como é de rigor imaginar mathematicos, que sempre tiveram fama de lunaticos.

Num pendão lia se:

Vae tão longe o Eco, a Fama  
Deste lucto, Pae da Vida!  
Que a lua esalta da cama  
Vindo logo espavorida.

Não foi preciso discursar  
Nem rethorica, nem gramatica,  
Falou-lhe apenas o curso  
Do quinto anno de Mathematica.

P'ra que alguém não se atreva  
A fazer juizo mau  
E' justo que aqui se escreva:  
Foi ama seca do Grau.

Passa o carro do primeiro anno em que um novato, acompanhando se com uma lyra feita num ponto de interrogação, verseja sentado num caracol — o progresso scientifico, que caminha para uma raposa friurentá, de varino, candieiro de estudo na mão, o olhar malicioso a espreitar.

Atraz sobre uma columna, envolta em festões de flores, uma pombinha de papel, com o distico — Base solida do Espirito.

Apareceram os dois carros da Escola Pratica Central de Agricultura.

No principio vinha o sr. Batslha Reis, e a Agricultura distribuindo adubos pouco chemicos com uma vassoura.

Era decorada com palha, centeio e trigo etc.

No segundo, representando nm mausoleu com corvos de carqueija e cebolas a inscripção, que levantava risadas por onde passava o carro:

R. I. P.

Vendo a hora chegada,  
Disse o Grau á Agricultura:  
«Menina, planta me nabos  
Alegre me a sepultura.»

Ha risos...

Debruçam-se todos para ler varios ditos de espirito de gente limpa, que passam numa carroça de lixo.

No carro dos casados, sem piada aos solteiros, passa um casal, a ama e uma menina desenvolta.

No carro das colonias alguns estudantes pretos de trajos phantasticamente talhados em chitas garridas jogam, á sombra de uma bananeira, com D. João I.

Em cima a quadra:

O' preta, ó preta  
Lá do sultão  
Jogar as cartas  
Com o seu patrão.

e o

Aviso — Não toquem nos pretos que vão pintados de fresco.

Por fim appareceu o carro funebre, todo armado de panos preto, puxado a duas juntas de bois de chapéu alto.

Ao alto em cima dum caçô o Grau dentro do seu caixão — um pepino.

Aos dois cantos da frente duas garrafas enormes com velas acesas.

Nos detraz dois grandes candieiros de estudo, feitos propositadamente, tambem acesos.

Atraz, seguiam as carpideiras, de preto, cantando de vez em quando as lamentações da triste sorte do Grau.

Dependuradas na fita corôas:

De batatas com fitas brancas e a legenda: *Vae te embora Antonio — Abel de Andrade;*

De cebolas e a legenda: *Saudade eterna — A vila de Trancoso;*

De batatas, alhos e carqueija e a legenda: *Ultimo adeus — As focas;*

De cebolas e a legenda: *Eterna gratidão — Os cursos de 1904 a 1905.*

Um carro cheio de palha!

Foi o que mais intrigou o publico. Sem uma inscripção, o que seria? Agora de mais a mais que a palha está cara!...

O carro de palha era... um carro de palha!... E mais nada.

Os rapazes tinham no programa, nesta parte dos festejos, a rubrica — *os reis magos* — Este carro fazia parte da *charge* as viagens reaes. Atraz do carro de palha sobre que se estenderia, a dormir, socegado e farto o Zé-povinho, marchariam nos mais autenticos burros arabes os reis de Inglaterra, Hespanha e Alemanha.

Eram os tres reis magos d'aquelle presepio em que nascera, para nos reinar e salvar, a paciencia evangelica de Zé-povinho.

A' ultima hora, faltaram os fatos dos reis, mas o carro de palha estava pago e foil!...

Os reis andaram com sorte!

Ao passar aquele carro de palha, todos se lembraram então do alvitre apresentado pelos terceiranistas de medicina á commissão organisadora e que ia convertendo as festas do grau numa charge colossal ás viagens regias a Portugal.

Propunham elles que na vespera das festas viesse no seu couraçado, da quinta das Canas, rio abaixo, o imperador e a imperatriz de Bernache.

Do caes, sahiria o bergantim real a

recebe-los, e ao chegarem á rampa suas magestades e altezas, desceria a commissão e acompanhava-los-ia a um rico pavilhão de esteiras, onde lhe seriam feitas as saudações do estylo.

Desfilariam as tropas, granadeiros, infantes, lanceiros...

Adeantar se-iam as carroças historicas a recebel os, com as suas designações e proveniencias. Ver-se-ia os carros historicos oferecidos por papas e reis aos personagens mais em vista nesta terra, sobresahindo o dado pelo senhor arcebispo primaz de Braga ao sr. dr. Abel de Andrade.

O lusido cortejo iria até á Alta e os imperadores seriam hospedados no restaurante do José Guilherme, sendo previamente comunicada aos jornaes a photographia dos apositos.

Este cortejo appareceria em todas as festas, e as grandes damas da corte seriam sem duvida a *great atration* do sarau de gala.

Como numero especial oferecido aos monarcas havia uma caçada aos caloiros no Choupal.

E tudo ficou reduzido áquelle carro de palha!...

Decididamente os monarcas andavam com pouca sorte.

Atraz seguiam os representantes da familia-real, a vereação, delegados estrangeiros, as tropas e um inferno de povo que se deslocava de lado para lado a ir espreitar o cortejo a outra rua, depois de o ter visto passar já.

O cortejo levava mais de uma hora a passar e todos o achavam pequeno.

Esta observação, que era geral, mostra que teve pleno successo este numero das festas do quarto ano cujo resultado era na verdade o mais problematico.

Os largos e os passeios publicos apresentavam então o aspecto alegre e animado do mais pantagruelico festim.

E eram de ouvir os comentarios que o povo, que não comprehendeu as aluzões, fazia alegremente ás festas que viera vêr de tão longe.

Uma mulher forte, de dentes agudos e alvos dizia entre duas trincadelas furiosas a um salpicão, que tinha visto o cortejo tres vezes e que ainda o via outra; mas que havia de passar ali, sem ella se mexer, nem apanhar mais sol.

E mostrava os dentes brancos a sorrir na sua carne vermelha e sã, cuja rudeza o sol e o cansaço adoçára.

Os que vinham da Alta contavam o enterro do Grau, as endechas do Leite Junior, que protestou mais uma vez contra o tabaco, os coros de carpidiras, e a marcha funebre do alegre, que acompanharam o Grau á sepultura.

E eu sentei-me estafado num banco.

Não acabára ainda a segunda jornada das festas do Grau!...

D. Quichote de la Mancha

Comemorando o tri-centenario do aparecimento da imortal obra de Cervantes, acaba a Livraria Editora Guimarães & C.ª, de Lisboa, de lançar no mercado uma edição do *D. Quichote*, cuja publicação é feita aos fasciculos semanales de 16 paginas por 40 réis e de tomos de 5 fasciculos ou 80 paginas por 200 réis.

O 1.º tomo, que temos presente, publica nada menos de 23 esplendidas gravuras, todas devidas ao lapis de Gustavo Doré, o grande e inconfundivel illustrador das mais luxuosas publicações que têm apparecido.

Com estes predicados e ainda porque a edição do *D. Quichote* é esmeradissima e, sobretudo, economica, é de supér que nossos leitores não deixem de aproveitar a occasião de adquirir um dos livros mais notaveis e dignos de figurar em todas as bibliothecas.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes, de fóra de Coimbra, que já foram enviados para as respectivas estações postaes, os recibos das suas assignaturas do semestre que finda em 15 de agosto proximo.

Para evitar despezas que as devoluções nos acarretam, esperamos que todos satisficam aquelles recibos logo que sejam avisados.

ILHA DO PRINCIPE

Ex.º sr. redactor da *Resistencia*. — Por motivo da irregular remessa das minhas chronicas *principescas*, devido a factos extranhos á minha vontade, tenho deixado de dar publicidade a occurencias que bem a reclamam, visto ser ainda hoje a imprensa o melhor tribunal e o campo mais liberal e legitimo para apreciar, dentro de determinados limites, as pessoas e as cousas.

Cumpre-me pois, pôr em dia assumptos um tanto atrasados, que por por isso não perdem, e continuar a relatar as cousas mais palpitantes, d'esta floresta erécta nos rochedos do Oceano.

Dada esta explicação a v. ex.ª e aos meus antigos quatro leitores, vou dessempear-me como puder e sonber da minha missão.

Está na berlinda a *flor* do pantano, flor mal cheirosa, certamente, por vegetar em *aguas turvas* que é o seu principal elemento. Julgo não ter ainda referido, que essa *flor* denegrada se considera o objecto mais *sino* e estimadido do sitio, presunpção que lhe fica p

BIBLIOGRAPHIA

Anotações á Legislação Penal mais importante e que não está codificada, por Antonio Ferreira Augusto. Coimbra, 1905. Moura Márques, editor.

Pelo simpatico editor Moura Marques acaba de ser lançada esta obra cuja utilidade e valiosissimo prestimo immediatamente se inferem do assunto sobre que versa, e do nome assaz autorisado que a subscreve.

Todos os que lidam no fóro conhecer a larga capacidade de trabalho, a infatigavel actividade e a competencia indiscutivel e solida do auctor das *Anotações*; e todos sabem qual a necessidade inadiavel e a importancia excepcional d'uma collecção dos avulsos e dispersos diplomas legaes em vigor sobre materia penal.

O sr. Ferreira Augusto, porem, não se restringiu no seu trabalho, como o titulo claramente o indica; á reunião sistematica e metódica da legislação criminal vigente, o que, de resto, se impunha já á gratidão incondicional dos interessados. Fez muito mais e ahí é que reside o seu merecimento capital.

Efectivamente, vulgarisar e facilitar, portanto, o conhecimento duma lei, está ao alcance de qualquer individuo illustrado, ainda o mais alheio aos assuntos de jurisprudencia. Mas com a sua difusão e accessibilidade não resulta necessariamente a solução das geraes dificuldades que se suscitam quanto aos seus intuitos e derivativa applicação pratica. Eis aqui precisamente o serviço relevante, que o sr. Ferreira Augusto, vem de prestar á nossa litteratura juridica com o primeiro volume das *Anotações*.

O notavel magistrado enfeitando escriptulosamente num unico repositório todos esses diplomas legaes elucidou, com segura proficiencia, todos os preceitos presumivelmente dubios pela mais lata e documentada interpretação.

Indiculos e comentarios em que se dissemina o seu saber especial e a sua vastissima erudição; cotejos com identicas normas legislaivas estrangeiras; exposição das deliberações dos tribunales superiores e das opiniões dos jurisperitos; traslado, como preciosos subsidio interpretativo, dos relatorios, pareceres e discussões parlamentares que originaram certas leis; registro pormenorizado das alterações ou revogações feitas posteriormente neste ou naquele dispositivo, tudo isto se alastra oportunamente atravez do livro, tanto no que diz respeito a direito substantivo como ao adjectivo, confirmando assim mais uma vez o saber de justa renomeada desta individualidade da magistratura portugueza.

A par dos ensinamentos que nos prodigalisa esta obra, revela-nos ella um dos actos mais humanitarios a que pode aspirar um homem e que o illustre magistrado teve a felicidade de praticar, e relembra-nos a vexatoria injustiça de que por sua vez foi victima em virtude da inexoravel e integra rectidão, usada sempre no espinhoso cumprimento do seu dever.

Que o segundo volume se não faça esperar alem deste mez, como é prometido, eis o que vivamente desejamos.

Coimbra, 10-VI-1905.

Manuel Monteiro.



matar, porque, se não fôra aquella coisa a gabar-se, ninguém tal faria.

Mas, prometti falar de um caso orfanologico em que se acha gravemente comprometida a tal rosa do Monte. Mas nem por isso deixa de comer bem e dormir ás escancaras. Que lhe importa, a elle, a situação desgraçada da menor sua tutelar? Que se importa elle que o mundo diga que o rendeiro da roça é ele com o nome de Luiza? Que se importa finalmente o provisionario que lhe assaquem a administração e proveito proprio? — Isso para ele, sem consciencia, material e duro que nem um muro, não é nada, absolutamente nada!

Pobre Maria, lá continuas sob o féro jugo do teu algóz!

Mas, penso eu, se a Justiça acordar e abrir os olhos para os teus desmandos na tutela da Maria dos Passos, serás alfin punido, pois ainda ha e deve sempre haver magistrados justiceiros, para que justiça seja feita, embora severa e dura...

— No Boletim oficial da provincia, dois acordãos referidos aos recursos feitos pelo nosso amigo sr. Jorge dos Santos, ácerca dos processos incoherentes e anárchicos instaurados pelo muito celebre especie de delegado do curador Alexandre José Alves Velloso, homem lá d'Alijó, bafejado pelas graças do conselheiro gazozo.

Como não podia deixar de ser, o conselho do governo deu plena satisfação dos recursos ao sr. Jorge dos Santos, que, durante cerca de seis mezes foi victima dos azedumes do homem de Alijó.

— O commercio de Lourenço Mar ques reclamou ao governo ácerca do regimen bancario d'aquella costa africana, visto pagar por preço exorbitante a taxa de juros tanto de descontos como de transferencias,

Como aquelle commercio sabe pedir, sabe impor-se e tem razão, lá conseguiu ha pouco que o Banco emitisse notas de uma, cinco e dez libras, pagaveis em ouro, o que muito facilita as transferencias entre aquella importante colonia e a Europa.

Entre nós, infelizmente, que pagamos 2, 3 e 4 por cento em descontos de saques; que pagamos 11 e meio por cento em descontos de letras da terra, que pagamos 9 por cento em emprestimos hypothecarios, não ha quem reclame, e não ha mesmo a meu ver quem saiba reclamar. O que vimos observando de ha um certo tempo a esta parte, é o egoísmo pessoal, de cada um não pensar senão na sua pessoa e nos seus interesses proprios, desprezando o bem estar geral, desprezando a força colectiva ou a união das classes, que nada reclamam e nada representam, deixando-se albardar com toda a casta de impostos etc. Pois, se a nossa agricultura, nem protestou contra a pretendida decima, que um ministro terrivel, lançou sobre as habitações das roças! ... como se a casa da roça não fizesse parte integral do predio rustico. Com tudo se queda, com tudo emudece a nossa colonia de S. Thomé e Príncipe com um sub-serviencia que causaria tedio a qualquer classe trabalhadora de somenos importancia.

— Fundou-se ha tempo em Loanda e Novo Redondo, uma sociedade secreta que se intitulou «Curibeca», tendo por fim, embaraçar, dificultar e cohibir a exportação de trabalhadores para a provincia de S. Thomé e Príncipe, sendo certo que a tal sociedade ou antes a carbanaria é composta dos antigos contractadores de colonos, que agora não pôdem levar a bem semelhante emigração, porque nisso nada lucraram, visto existir em cada terra um unico agente official.

Ora nós, não concordamos com esse exclusivismo, e tanto que elle tambem prejudica esta provincia, mas, entendemos que os antigos agentes d'emigração em Angola, sentindo-se prejudicados, deviam representar ao governo contra o exclusivismo dos contractos na mão do agente official, em vez de exercerem vinganças e actos desordenados á sombra da tal Curibeca.

Urbano.

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C. — Editores

Lisboa — 1905

Carta do Rio de Janeiro

O Brazil festejou a data memoravel de 13 de Maio do anno de 1888, em que a princeza D. Isabel assignou a lei que libertava os escravos, mal sabendo o perigo que tal assignatura acarretava para o throno imperial.

Não recuou a augusta senhora entre a perda do throno e a liberdade dos desgraçados, prezos ás grossas correntes da escravidão!

Salvé pois treza de Maio de 1888!

O Jornal do Brazil em sua edição do dia 13, publica os retratos dos membros que formavam o gabinete de 10 de Março de 1888 que realiso a abolição immediata e incondicional da escravidão do Brazil: conselheiro João Alfredo Correira de Oliveira, presidente do conselho e ministro do fazenda; Antonio Prado, ministro da agricultura; Thomaz Coelho, ministro da guerra; Costa Pereira, ministro do imperio, Visconde Vieira da Silva, ministro da marinha; Ferreira Vianna, ministro da justiça; Rodrigo e Silva, ministro dos estrangeiros; Joaquim Nabuco, leador dos abolicionistas na camara dos deputados; José do Patrocinio, orador abolicionista, João Clapp, propagandista da abolição Visconde de Sorno Frio, presidente do senado; Barão de Lucena, presidente da camara da dos Deputados; Sousa Dantas, presidente do gabinete abolicionista de 6 de Julho de 1884.

Ao centro vê-se o retrato da princeza Isabel, a excelsa senhora que em um momento de resolução desfechou o ultimo golpe sobre os escravizadores.

São pois passados 17 annos, e quem diria que ao fim dos mesmos, a escravatura volta surgindo para vergonha da civilização...

E digo volta, porque ainda o governo brasileiro não desmentiu as afirmativas que a imprensa brasileira tem registrado da venda dos infelizes desterrados para o Acro.

Se não fôra um pouco longo, eu transcreveria um artigo que sobre o assumpto o patriótico Portugal Moderno publica no seu numero do dia 18, o qual é firmado com o pseudonymo que uso; no entanto para elle peço a vossa attenção.

Desde o dia 12 acha-se em S. Paulo o nosso compatriota e arrojado aeronauta sr. Magalhães Costa, para onde seguiu com o fim de realizar ali uma ascensão no seu Portugal.

O sr. Costa pediu ao sr. Perfeito autorização para aqui realizar uma segunda ascensão devendo 20 por cento do rendimento ser destinado a uma casa de caridade d'esta cidade.

O sr. Vicente Coelho Pereira, ofereceu 1:000\$000 réis — iracos — para augmentar o patrimonio social da Real e Beneficente Sociedade de Beneficencia Portuguesa.

Até á data ainda nao foram descobertos os audaciosos ladrões que arrombando a casa forte da Casa da Moeda d'all roubaram em seos e dinheiro a quantia de mil e quinhentos contos de reis conforme informei na minha ultima correspondencia.

No morro do Castelo têm continuado as pesquisas para a descoberta do tão falado thezouro. No entanto este não chega a ser visto...

A Resistencia em seu numero do dia 15 de dezembro ultimo, dava noticia de ter sido agraciado com uma medalha na exposição de S. Luiz o nosso compatriota e notavel professor o sr. João dos Santos Couceiro, que ha largos annos aqui residia.

No dia 4 do proximo passado, a imprensa local deu-nos a fatal nova do seu suicidio.

O nosso desditoso patricio no dia 3 procurou o cemiterio de S. Francisco Xavier, para alli, com um tiro de revolver, pôr termo á existencia.

Não deixou uma carta... uma unica explicação.

Ultimamente impressionava-o muito a ordem que tinha de mudança da sua casa commercial á rua da Carioca, denominada Ao Bandolim d'Ouro.

Essa ordem foi expedida da perfeitura para o alargamento da citada rua.

Foram colocadas sobre o seu caixão diversas grinaldas.

Em signal de sentimento, tomaram parte em todas as manifestações de pesar as directorias das sociedades da Propaganda das Belas Artes e o Lyceo de Artes e Offícios, tendo encerrado as suas portas e hasteado as suas bandeiras em funeral.

Resolveram mais tirar o seu retrato a oleo e coloca-lo na galeria dos socios benemeritos, de cujas sociedades fazia parte.

Por lapso ainda não tinha eu dado tão fatal noticia aos dignos leitores da Resistencia, o que espero me seja desculpado, tanto mais que as más novas chegam sempre a tempo.

No dia 13, faleceu no hospital, onde se achava desde 30 do mez passado, o nosso patricio Zacharias Monteiro, solteiro, que havia sido victima dum desastre.

Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 11, Manuel Martins, 50 annos, com ferimentos no braço esquerdo, por ter sido colhido por uma carroça.

No dia 12, José da Silva Pinho, 29 annos, cavouqueiro, por ter sido attingido pelos estilhaços de uma mina a que havia atirado fogo, recebendo, entre outros, um ferimento na cabeça, que lhe fez perder os sentidos.

No dia 13, Antonio Gomes, jardineiro, 0 annos, com fractura na perna direita e contusões pelo corpo, por ter dado uma queda.

No mesmo dia, Paulino Pinheiro, por ter cahido quando em estado de embriaguez, ficando com a clavícula esquerda fracturada e com diversas escuriações pelo corpo.

Por ter regressado da Europa, assumiu no dia 13 as suas funções na Beneficencia Portuguesa o sr. dr. Araujo Pina.

Telegrammas de S. Paulo, dão-nos pormenores da ascensão do balão Portugal, tripulado pelo intepredo nosso patricio capitão Magalhães Costa, e seus companheiros a bordo os ars. Paulino Botelho e Felix Celso, o primeiro, photographo da Gazeta de Noticias desta cidade, e o segundo, jornalista.

Trindade.

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MGZ

Assignaturas; por anno 1\$000 réis avulso 100 réis.

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com um novo retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa dos correspondentes d'A DITORA.

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradição.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 1\$250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 15\$000 réis.

Livraria Editora — VIUVA TAVARES CARDOSO, LAROSUIZ DE CAMÕES, LISBOA

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pita, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

Faço saber que por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de 15 dias em conformidade com o artigo 376 do regulamento, para o provimento de alguns logares de orphãos do Colegio de S. Caetano.

Os representantes dos concorrentes a esses logares apresentarão na secretaria seus requerimentos dentro do referido prazo; munidos dos atestados exigidos pelo artigo 277 do regulamento, a saber: certidão d'idade, de obito do pae, atestado de pobreza passado pelo parochio e atestado sobre o seu estado de saúde passado por um dos facultativos da Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 8 de junho de 1905.

O proveor, José Pereira de Paiva Pita.

RESTAURANTE

Arrenda-se o do Theatro Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho. Dirigir a Mendes d'Abreu, rua Ferreira Borges, ou ao escriptorio do mesmo Theatro.

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habtrada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

PINTURA DE CASA NOVA

Antonio dos Santos Fonseca, dá de empreitada a pintura da sua casa nova da rua da Trindade.

Quem a pretender, dirija-se a Antonio da Silva Feitor, seu encarregado.

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reccuatorio é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

Arrematação

2.º anuncio

No dia 3 do proximo mez de julho pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e pelo processo de execução de sentença que Anna Maria Ferrenho, viuva de João Rodrigues, Cesar Augusto e mulher Maria das Dôres, proprietarios, do Tovim do Meio, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, movem contra Joaquim Antunes, pedreiro, e mulher Fortunata Febronia, residentes no mesmo lugar e freguezia, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, d'esta comarca, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer além dos seus respectivos valores as propriedades seguintes pertencentes aos executados a saber:

Uma terra de sementeira com oliveiras e arvores de fructo no sitio do Vale de Castanheiro, limite do Tovim, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, avaliada na quantia de 72\$000 réis.

Uma casa de habitação com um pequeno quintal, no sitio do Tovim do Meio, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, avaliada na quantia de 70\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito ao producto das mencionadas propriedades.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junor.

Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros.

Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

Empregado para escripturação

Oferece se um externo, para todo o dia, ou para algumas horas.

Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sota, dá informações.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADERAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáal idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e bárro. Ferragens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e férro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrillos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Depósito de côires á prova de fogo e fogôis de férro,



### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros posteos, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

#### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teom uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

#### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

#### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

#### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas cionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### „RESISTENCIA,,

#### CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 36600  
I has adjacentes, »..... 36000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór cnrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

#### COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, viosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

#### Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valór.

### Pianos

Esta cáza acaba de receber importan-tes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

#### ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

1.º frente ao tribunal)

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôcs e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Consultório médico-cirurgico

#### Análizes clinicas

(Expótorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

#### CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

## Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA S DE MAIO, 5

#### COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



#### CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinhas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



## COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

#### Tabella de preços de venda a miúdo (1—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafo de 5 litros	Garrafo de litro	Garrafo bordaleza
CORAL (tinto)....	90	600	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	65	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	130
AMBAR (branco)...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafoes ou duzia de garrafas.

### Associação Vinhicola

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por Junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rotllas das garrafas e garrafoes vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1010

COIMBRA — Quinta-feira, 15 de junho de 1905

11.º ANNO

## Caminho de ferro de Arganil

Continuam em litigio as expropriações necessarias para a construção da linha dentro da cidade, mostrando-se a companhia pouco disposta a pagar as indemnizações devidas, em cujo preço não houve exagero dos proprietarios dos terrenos a expropriar.

Nós temos sido sempre contra o tractado, que se tem aprovado, e contra a passagem do caminho de ferro no Caes, inutilizando sem vantagem visivel o maior trabalho de modernisação da cidade, laboriosamente empreendido e levado a cabo por uma série de vereações.

Temo-lo dito sempre que temos publicado no nosso jornal, por dever de imprensa, opiniões contrarias á nossa.

Mas não é só uma exigencia estetica que nos força a ter esta opinião.

São lhe favoraveis tambem considerações de outra ordem.

Com o trajeto projectado, Coimbra fica prejudicada na sua entrada pela estrada da Beira e Santa Clara que, para bem publico, queriamos ver desafrontadas e desafogadas.

Diremos tambem com franqueza que não acreditamos que a companhia assegure e mantenha o tractado livre de encomodos entre a estação actual e o porto dos Bentos, logares dos de maior e mais necessaria concorrencia de Coimbra.

E, a este proposito, permita-se-nos dizer que não comprehendemos bem que pessoas que tanto guerrearam a construção do pequeno jardim do Largo da Portagem, que os forçava apenas a um desvio de importancia ridicula, e queriam ver o largo amplo e desafrontado, subscrevam agora com tanta facilidade a todas as exigencias da companhia, e vejam de bom grado a construção de uma linha que vem cortar communicações importantes, destruir obras de valor feitas com o sacrificio de longos annos, e depreciar terrenos publicos e particulares, sem vantagens compensadoras nem para o publico, nem para particulares.

A companhia hade fazer no Caes o que tem feito em toda parte: isolar a linha, e manter os seus direitos á face da lei com todo o orgulho desrespeitoso com que o costuma fazer.

Coimbra sabe já por experiencia como a companhia costuma pagar favores recebidos.

Lembram-se ainda todos das concessões de terrenos feitas pela camara, e da posse abusiva que mais tarde tomou de outros, contra as reclamações da camara e as da circumscripção hydraulica, servindo-se das concessões faceis que tem com todos os ministerios.

E fez isto sem necessidade, queixando-se sempre da falta de espaço, quando tinha terrenos que podia comprar e que tem deixado vender,

A fórma como está a linha da cidade ao Choupal indica o que será num futuro mais ou menos proximo o Caes.

Não parece uma linha ferrea dentro duma cidade de primeira ordem, é uma linha ferrea na proximidade de uma aldeia insignificante.

Em nenhum outro paiz se consentiria tal a uma companhia poderosa.

As linhas ferreas são em toda a parte não só meio de communicação, como tambem agentes de transformação e de progresso.

As gares dos caminhos de ferro são por vezes obras d'arte, annunciando o esplendor moderno ou passado que o touriste vae admirar.

As gares de Coimbra, como em geral as gares da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes são edificios mesquinhos sem caracter e sem valor.

A companhia real dos caminhos de ferro trata dos seus interesses sem respeito pelas necessidades publicas. Longe de ser um agente de progresso tem sido sempre embaraço para melhoramentos.

O tractado da linha ferrea pelo Caes é mais um d'esses numerosos casos.

E' facil a cada um verificar por si o que representa de absurdo o tractado da linha por aquelle logar.

Basta enunciar a um estrangeiro, dos que tão a miudo nos visitam, o projecto em execução.

Todos verão, como nós temos visto mais de uma vez, manifestações do maior assombro convertendo-se no fim na critica mais acerba ao atrazo de um povo que não tem a consciencia das necessidades modernas, e fala em caminhos de ferro de circumvalação em metropolitanos com o ar vazio e vago de quem conhece d'estas construcções apenas o nome.

A passagem da linha pelo Caes é um verdadeiro desastre, que Coimbra poderia ter evitado a tempo e que veio ofender interesses publicos e particulares sem especie alguma de vantagens conhecidas, proximas ou remotas.

## Instituto bacteriologico

Afirma-se, como certo, que o governo acedeu aos desejos da camara, concorrendo com um conto de reis annual para o estabelecimento de um instituto bacteriologico municipal.

Folgamos com a noticia que indica claramente a intervenção do sr. dr. Padua, governador civil de Coimbra, que mostrou mais uma vez não lhe serem diferentes os interesses do municipio e os da sciencia.

Chega o favor governamental na ocasião propria, quando pela frequencia dos casos de raiva o instituto de Lisboa se declara incapaz de responder a todas as consultas que lhe dirigem, como pedia o interesse publico.

A frequencia dos casos de mordedura por cão raivoso aconselha, naturalmente o maior rigor na execução das posturas municipaes.

Por muito desagradavel que seja o espectáculo dos cães agonisantes na rua, a segurança publica exige que se dê caça aos cães vadios tanto de dia como de noite.

## POR S. JORGE!

O sr. Bispo-Conde, a quem o fiasco das manobras do Bussaco não fez perder o amor ás nossas glorias militares, enviou á camara um officio annunciando a ideia em que estava de fazer a procissão de homenagem ao santo guerreiro, esperando da camara a sua comparencia ao faustoso acto para lustre e gloria de Coimbra.

A camara manteve a decisão tomada, deliberando não incorporar-se na ridicula procissão, não acompanhando S. Jorge na cavallada burlesca, com que espiritos sem illustração e sem crenças procuram servir os seus interesses na exploração da ignorancia do povo, facil de entreter e captivar.

Nós aplaudimos a decisão da camara no respeito da dignidade desta terra, que não pode ver sem risos, com pretexto de manifestação religiosa, um boneco sem valor artistico ou historico, sustido a custo em cima duma pileca, agarrado por lacaios, a rirem, como se recolhessem de uma romaria com um companheiro que tivesse entrado de mais no vinho.

Esta é que é em toda a sua cruza a impressão que não poderá disfarçar ou esquecer o espirito mais religioso. O voear da garotada, as piadas que caiam de toda a parte sobre o pagem tornavam esta procissão um dos espectaculos mais aviltantes para esta terra.

A camara, porem, não encara por este lado a questão.

A camara substitue a procissão por um acto de caridade inadiavel, comemorando um dia de festa com uma obra duradoura e que ficará atestando o seu respeito pelas tradições nacionaes, e o seu amor e desvelo pelos desprotegidos que fazem do maior economista moderno, o maior filantropo.

Honra lhes seja.

Nós aplaudimos a camara tanto por a gravidade e sentimento nacional de que soube revestir a sua resolução, como por ter acabado com um acto de culto externo, ridiculo e desmoralizador.

Perfilhando as ideias do partido republicano portuguez, nós somos pela liberdade de consciencias e portanto pela separação da igreja e do estado, unica forma de poder garantida.

Esta opinião força-nos tambem a aplaudir a resolução da camara.

Aplaudimos hoje a camara, acabando com uma procissão, como aplaudimos tambem o sr. Bispo Conde, quando como juiz perpetuo da irmandade do Senhor dos Passos não fez este ano a procissão que tanto detalhe pitoresco convertera numa exhibição ridicula, esperada sempre como festa slegre, sempre muito discutida e muito comentada. Aplaudimos agora a camara, como então aplaudimos o sr. Bispo-Conde.

Antes de terminarmos estas ligeiras considerações seja-nos licito extrahir as vozes afflictas dos que clamam pela falta de respeito das tradições.

De ordinario quem assim fala conhece pouco a historia.

Já no seculo XVI, quando em todo o seu esplendor, a procissão do Corpo de Deus era censurada pelos espiritos mais religiosos.

Martin de Aspilcueta Navarro, lente de prima em Canones, escrevia nessa epoca:

Siguese lo .III. que por vêtura mas se offiêde Dios oy, q se siruc en las inuentiones prophanas, y gastos, que sesacam el dia del Corpus, y otros, enque se hazê semejanças processiones. Porque veo, que entran en las yglesias, quando se cantan Prima .3. y Sexta, y la Missa mayor, e otras muchas baxas se dizê, y estoruan al pueblo que no oya y ala clerezia, que no los haga,

ni diga como deue. Veo, que por ver y mirarias algunos clerigos dexâ el choro, otros el canto otros rien cantando, y riendo cantan, dellos no atienden alo que dizê, dellos mas deuotos está en notar quien como salio vestido, y quiê como dança, bayla, burla y dize gratias, que è contêplar enel mismo sanctissimo Sacramêto, que alli se llieua, o enel misterio, que aquella procession representa. Y aun lo, que espeor algunas vezes vereis al mismo, que llieua el sanctissimo Sacramêto, la imagê principal reyrse y tener los ojos mas rêdidos aestas burlas, y ruydos, que al mismo Dios y hombre, q en sus manos llieua no sin mal exemplo de los que lo ven.

De dôde se signe lo .IIII. q, que alguna occasion tuvirô los luteranos de quitar la processiô del dia del Corpus, por las muchas prophanidades, y gêtilicas vaziedades, y aù injurias inuêciones, q en muchas partes enella se hazen pareciendoles, que mas môta sus livianas inuentiones, cantos y ruydos ala honrra y gloria del redemptor, que los graves officios de la scã madre yglesia.

Já então se censurava o aspecto burlesco da procissão e os gastos que com ela se faziam, mais em ofensa de Deus do que em seu serviço.

Isto em pleno seculo XVII...

Mais outro trecho para os que respeitam as tradições dos nossos maiores:

Lo .6. prouer, que tales processiones se hiziesen mas de mañana, delô q comunmente se hazen y se acabasen para las diez horas, o quando mas tarde para las onze o doze, como en Paris se acabâ para las ocho y nueue, las del dia del Corpus, siêdo delas mas acôpaniadas, y mas deuotas de todo el mundo. Para qno se diesse occasion atanto almuerzo, z tanta beodéz, y dissolution, como se da por prouer ala hambre, sed, y calor, que se espera de sufrir enella, atento que se acabara ala vna o alas dos, o como en algunas tierras alas tres, no sin grande desacato, y offêsa dela diuina magestad, por la qñ aplacar, y acatar se toma aquel trabajo. Siguese lo .6. q que tales dias, en que tanto dura la procession es' escusado el sermon, que en solo este reyno lo he visto hazer mediada la procession, porque a vna parte poco aprouecha, y a otra da occasion, que offiendâ a Dios, los vnos en salirse del a comer, beber y burlar desonestamênte, los otros en oyr negligentemente la palabra de Dios, y dormirse, los otros en la menospreciar, y quasi todos en enhadar-se. Y porque siñade grã ocasiô, para q todos vayan bien almorzados, mayormente si piensan, q el predicador ha de ser tam ambicioso: q querra mostrar ay su mucha sabiduria, y poca prudêtia predicado mucho, aquiê poco escucha.

E ahí tem os leitores o que estas candidas creaturas querem que se respeite.

Já no seculo XVI, D. Martin de Aspilcueta se queixava da falta de respeito do povo, e da vaidade do clero que se entretinha nestas ostentações, e no alarde de saber com que do pulpo fazia adormecer os que tentavam ouvir o sermão, e não vinham para o adro comer e beber, fazendo meza das sepulturas sem respeito pelos mortos.

D. Martin de Aspilcueta era um dos maiores espiritos do seu seculo e para aceitar o convite de D. João III interveio o grande Carlos V.

Esta é a tradição.

Assim o afirma um grande professor da Universidade.

Levará o sr. bispo conde tão longe a sua má vontade contra a Universidade que até os professores do seculo XVI lhe sejam suspeitos?

## Recomposição ministerial em França

A gravissima questão de Marrocos tinha sido colocada desde o seu inicio no campo de acção d'expansibilidade colonial da Republica Francesa.

Era este o ponto de vista do grande Delcassé.

O tractado de 23 de março de 1899, celebrado com a Inglaterra, collocara Marrocos na esphera de expansibilidade colonial da França, no norte da Africa. Pois a Alemanha, ou mais propriamente o imperador Guilherme, entendeu o contrario, e a proposta de se submeter a questão do Magzen a uma conferencia internacional reunida na capital dum estado neutro, é uma violação e uma brutal afronta ao tractado de 1899, e veio abrir um conflicto serio entre as duas poderosas nações.

A primeira consequencia desta insensata e indigna proposta foi a demissão de Delcassé.

Mas a França, abertamente secundada pela Inglaterra, hade opôr os maiores atrictos á convocação da conferencia inventada pelo enfermigo cerebro do despota teuto, continuando desta forma a prevalecer a letra expressa e terminantemente clara do já citado tractado de 23 de março de 1899, o mais assignalado triumpho da diplomacia anglo-franceza, base essencial da recente e faustosa aproximação das duas potencias colonias.

A Alemanha recuará, pois, perante as terriveis consequencias duma guerra com a França e a Inglaterra, e o successor de Delcassé, seja êle quem for, hade cingir a sua acção diplomatica, na questão de Marrocos, á politica do estadista ora retirado do poder por uma questão de dignidade.

Esta retirada é, portanto, um triumpho, e o proprio imperador da Alemanha hade ainda um dia, que certamente não vem longe, fazer justiça ao maior estadista e diplomata do Mundo, quando vir a França e a Inglaterra coligadas contra a sua insensata, odiosa e traiçoeira politica, a politica da desordem porque sómente á desordem visa...

Delcassé, fóra do poder, triumphará, reivindicando gloriosamente a stricta observancia do disposto no tractado que é a sua maior e mais bela obra.

O digno presidente do conselho, ora investido interinamente na pasta dos negocios estrangeiros, saberá cumprir á risca o programa diplomatico tracejado por Delcassé ao seguir a sua gloriosa politica.

Rouvier saberá, pois, contribuir poderosamente para a boa solução da crise, justificando a minha apreciação exposta na Resistencia de 29 de janeiro do corrente ano a proposito dum artigo sobre a constituição do actual ministerio francez.

Emfim, a recomposição ministerial pelo que significa, collocará o conflicto numa phase decisiva.

O gabinete Rouvier ficou assim recomposto:

Rouvier, presidencia, fazenda e estrangeiros;  
Etienne, interior;  
Bertheaux, guerra;  
Clémentel, colonias;  
Thomson, marinha;  
Chaumié, justiça;  
Gauthier, obras publicas;  
Bienvenu-Martin, instrucção publica e cultos;  
Dubief, comercio e industria;  
Rouan, agricultura.

A imprensa radical franceza e os socialistas consideram a nota do conde de Bulôw, chanceler da Alemanha, como um *truc* da coligação reacionaria para levantar atrictos á questão da separação da Igreja e do Estado, cujo projecto está sendo actualmente discutido com violencia no parlamento.



A imprensa ingleza perflha este modo de ver e entende que a questão marroquina é um mero pretexto. Veremos a solução desta embrulhada.

Fazenda Junior

O Diario do Governo publicou a relação dos individuos que, com os respectivos professores e parochos, constituem as comissões de beneficencia das freguesias dos concelhos de Coimbra, para promoverem o desenvolvimento do ensino primario, fornecendo ás crianças necessitadas vestuario, livros, utensilios escolares, etc.

São os seguintes: Freguesia de Botão: dr. Albano de Seica Moncada, dr. Porphyrio Novaes, Pedro F. de Moncada, João P. S. Cardote e Manuel R. Crespo. Castello Viegas: srs. José C. Sobrinho, Felisardo S. Diogo, José S. Pilar, José M. Dias e José M. Costa. Ceira: srs. Joaquim V. Sousa, Manuel Simões, Elysiu O. Leite, Adriano M. Cunha e João B. Busano. Lamarosa: srs. Antonio M. Mamede, Antonio S. Seica, Joaquim Machado, Joaquim S. S. Couceiro e José S. Moreira.

Santa Clara: srs. padre Luiz J. M. d'Almeida, Manuel Nazareth, Platão Peig, Joaquim M. Carvalho e Augusto L. Marth Junior.

Santa Cruz: srs. Aureliano J. S. Viegas, Augusto C. P. Lemos, Francisco D. Almeida, Joaquim S. Rama e José B. Correia.

Santo Antonio dos Olivares: srs. conselheiro Bernardino L. M. Guimarães, dr. Silvio P. L. F. Netto, dr. Francisco A. M. Preto, dr. Antonio Thomé e dr. Carlos A. F. Themudo. S. Paulo de Frades: srs. padre Joaquim M. Ferreira, Antonio M. Oliveira, Manuel S. Escada, Antonio Mariano e Francisco M. Moreira.

S. Silvestre: srs. dr. Antonio M. M. Vale, Antonio P. Taborda, Manuel D. C. Cortezão, Manuel J. Cortez e Manuel P. Cortezão.

Sé Nova: srs. dr. José C. R. Diniz, dr. Antonio C. Vaz, Manuel F. Costa, Augusto P. Coutinho e José V. B. Santos.

Sé Velha: srs. dr. Augusto Barbosa, dr. Carlos S. Oliveira, dr. Antonio C. A. Leitão e dr. Augusto C. C. Aguiar.

Sernache: srs. José M. S. Junior, Joaquim S. Jorge, Antonio D. Miranda, José de Lemos e Francisco C. dos Santos.

Souzellas: srs. Joaquim C. O. Nazareth, dr. Joaquim C. Sousa, José A. de Sousa, Alexandre J. Santos e Constantino de Carvalho.

Taveiro: srs. Antonio M. Ribeiro, João M. Rigueira, Antonio C. S. Melo, José S. Silveira e Francisco Varela.

Trouxemil: srs. Francisco L. Macedo, Antonio A. Fernandes, Joaquim B. Figueiredo, Joaquim A. Moço e Abilio dos Santos.

Vil de Matos: srs. Manuel J. S. Neves, Manuel M. de Melo, José S. Gilberto, Joaquim M. Moreira e Angelo S. Neves.

Almalaguez: srs. João M. Barreto, Angelo G. Fonseca, Antonio O. Novo, Joaquim Izidoro e José R. da Paz.

A direcção das obras publicas de Coimbra está organisando o orçamento das obras de reparação necessarias no convento de Santa Clara.

O sr. Virgilio Marão Pessoa Junior, filho do conhecido e conceituado industrial sr. Virgilio Pessoa partiu no domingo um braço, numa queda de bicicleta em que montava.

Fazemos votos por seu restabelecimento completo e prompto.

Tem sido este anno pouco concorrida a romaria de Santo Antonio dos Olivares, por causa do mau tempo.

Estão a concurso na circumscripção de Coimbra as escolas primarias do sexo masculino de Taveiro, Boidovra, Covilhã; Escaris, Arouca; Escurquela, Sernache; Lobão, Tondela; Rissas, Arouca; Tapeus, Soure; e as do sexo feminino de Orjã, Oliveira do Bairro; Casal de Cima, freguezia de Vilar de Besteiros e Tondela.

Os documentos dos candidatos á escola de Taveiro devem ser apresentados na inspecção de Coimbra,

AS FESTAS DO GRAU

As ruas por onde passou o cortejo tinham decorações de fantasia feitas com o maior entusiasmo num esfusiar de risos.

As botas velhas enfiavam em festões decorativos, e ás janellas viam-se em attitude decorativa baldes, cadeiras partidas e os objectos mais bizarros.

Na Couraça dos Apostolos, uma sapataria expunha, num tropheu decorativo, os primeiros sapatos do grau, e citava em belas maiusculas, ironicamente, um volume da imaginada Historia das Artes e Officios em Portugal!

Na chapelaria do sr. Brito, á Calçada, havia na montra uma exposição de gravatas, colares, sombrinhas e bengalas, classificadas como Antiquidades Aricas.

Se nos levassem ao enterro do Grau! dizia um letreiro. Nem assim nos levaram ao enterro, dizia outro.

Não chores que vaes no proximo, lia-se no terceiro. Os preços eram fantasticos.

Havia uma sombrinha que custava 00000005 réis. Nunca se viram mais decorativos cinco réis. Nem os que fazem a gloria de D. Afonso Henriques na primeira pagina da historia de Portugal.

Os cinco réis moiros... A' porta do estabelecimento do sr. Francisco Nazareth juntava-se muito povo a ver a cerimonia do grau feita por manequins.

Quid petis? dizia na linguagem official o lente. Um fato! respondia o estudante ajoelhado.

Nos globos, que dão o nome á loja, havia pintadas caveiras tendo em cima a borla de Direito.

Por baixo lia-se a legenda—Finis Gradum.

A mercearia Luzitana do sr. Gaito e Canas foi quem teve nas decorações burlescas o primeiro premio do reclame.

Em cima, na varanda, uma garrafa colossal do Gampagne do grau, a marca Quid Petis? que eles puzeram no mercado.

Por baixo a taboleta tendo uma gaita de foles e logo a seguir:—a + o, dando assim num enigma burlesco o nome de Gaito da firma comercial que era completado por um molho de canas designando o nome do outro proprietario da mercearia Luzitana.

Um manequim figurando um bebado indicava com o dedo muito estendido a taboleta.

Aos lados e por toda a parte, manilhas, chouriços, queijos flamengos, bem modelados, bem pintados.

Em baixo, no intervalo das portas, num grande medalhão dourado, a medalha com o retrato do grau e a legenda—Homenagem da Mercearia Lusitana.

Quando recolhia a casa, o Justino Cruz disse-me que desejava falar-me por causa da decoração da sala da Associação dos Artistas para o congresso.

—Sim?! —O homem, pois não se lembra que estou comprometido consigo ha quinze dias?...

—Não me lembrava. Bem; então amanhã ao meio dia está tudo prompto? —Não! Á noite, á hora do congresso segundo o costume com que os srs. embirram tanto...

—O congresso é ao meio dia!... —O quê? Ao meio dia?! —Ao meio dia! disse outro membro da comissão que chegava.

—Bem! Como hade isto ser? Os carros que vão d'aqui por a Associação dos Artistas e eu tiro lá o que lá puder servir...

—Não pôde ser; temos á noite batalha de flores... —Ouve lá! interrompeu o outro. No fim da batalha temos que dar algumas coisas para a exposição. Pode então o dr. escolher.

—E' verdade!... —Então á noite na Associação dos Artistas?

—Quando? —As 7 e meia. —As 7 e meia sem falta!...

—Sem falta, disse o outro em voz abafada, como um echo apagado. Eu entrei em casa a rir me, por saber que ás 7 e meia faltariam... sem falta.

Deitei a cabeça á janela a ver o mo-

numento e fiquei um bocado a ver o lindo efeito de luz que tinham as armas de Coimbra.

Depois estendi-me na cama e adormeci.

Acordei aos gritos de minha creada mais nova que me berrava da porta do quarto que tinha na sala de jantar uma coisa antiga e que era necessario saber se eu a queria ou não.

—Que seria?! Acordei de vez. Quando entrei na sala vi que o jantar já adeantado.

Procurei com o olhar a maravilha antiga e não vi nada. —Onde está a tal coisa antiga?... —E' o jantar que está velho, respondeu minha irmã a rir.

Sentei-me e puz-me a comer embezzerrado.

A's 6 da tarde fui para a Associação dos Artistas. Não havia verdura. Não se encontrava ninguem para ir ao Jardim Botânico ou ao Choupal.

Mandei, com grande espanto, comprar molhos de herva ao Terreiro da Herva.

Agora a herva é deliciosa de frescura e de flores simples dos campos. As astes finas das gramineas são fortes, cheias de vida, conservando ao calor uma linha firme e elegante.

Estender a herva sobre as paredes encanta pelas ideias que sugere de graça e de elegancia, como que se vê nascer todo o capricho de uma renda delicada.

Dentro dos molhos, a herva tem o calor humido de uma cama no verão. Escalda. E apesar disso, a herva posta ao ar, conserva a linha esguia e direita da relva humida.

Ao colocar uma esteira de tabúa na parede para a pintar no gosto japonês, vejo de repente traçado por um capricho da luz morrente da tarde um castelo.

Mando apear a esteira e recorto nela o castelo, resolvendo-me a fazer na parede uma tapessaria com applicações de esteira.

O Arrobas, que chega, á procura de noticias para o Diario, pergunta-me o que eu vou fazer.

Eu, no entusiasmo da primeira ideia, digo-lhe que vou escrever naquelas augustas (suponho que lhe chamei augustas, mas não garanto...) naquelas augustas paredes toda a historia do Grau: o seu nascimento, os amores que teve em verdes anos com a donzela que um pae tirano e lente tinha aferrolhada naquele castelo.

E aponto o castelo que recortei eu e o Pedro numa esteira nova de tabúa.

—Aqui, a ponte levadiça por onde elle entrará embuçado na sua capa negra com a cumplicidade da lua e duma nuvem escura. Naquella parede Coimbra a arder e ele tirando com risco de seus dias o pae tirano da Bibliotheca da Universidade, onde nunca entrará.

O pae dar-lhe-ha ali mesmo a mão da donzela, e, aqui, porei o Mendes dos Remedios com toda a pena de não poder abençoar este enlace feliz. Aléml...

—Deve ficar bonito! interrompeu o Arrobas assustado com tanta rethorica.

—Inda o senhor não viu nada! Quando...

—Eu venho amanhã. Deve estar tudo pronto.

Diz elle esquivando-se a nova digressão.

—Amanhã, digo eu, profetiso, não encontrará nada d'isto... E assim foi!

A's 7 e meia observava eu pela primeira vez que não tinha aparecido nenhum dos srs. quartanistas.

A's 11 horas retirava-me depois de ter verificado mais uma vez que se não encontrava ali um senhor de nenhum dos quartos annos das faculdades academicas.

O aspecto das ruas, de noite, com as iluminações parciais das casas, era mais pitoresco do que o das iluminações geraes dos festejos da rainha santa.

No Caes a iluminação á moda do Minho apagava-se lentamente, como se se desfizessem no ar pedras preciosas.

A luz do gaz envolvia a renda de ferro do coreto numa transparencia luminosa de sonho, como um palacio encantado num jardim de fadas, iluminado pelo reflexo de pedras preciosas.

A noite estava fria, mas a multidão apinhava-se para ver o fogo e ouvir a musica.

Não fôra possivel fazer a batalha nocturna das fôres por não se poder evacuar o terreno.

Ficou por isso transferida para o dia seguinte. Faz frio. Vou tomar o meu chá.

O Marques Pinto, cheio de gente que joga o bilhar, bebe e ri. Demora-se a animação até altas horas.

Quando sahia, um homem, alto bem vestido, perguntava ao R fael se tinha chá e torradas.

—A's duas hojas! Não ha. —Faliste?! Perguntava o janota com grandes gestos.

E o Rafael indignado: —Não senhor! —Liquidaste, confessa! Faliram! Não tem torradas, não têm nada!

—Tenho bolos que o sr. não come numa semana! —Tens torradas?! Não?! Faliste, liquidaste.

E lá se foi para o Julião nuns gestos largos que destoavam da correcção do seu trajar elegante.

Fui caminhando lentamente para a alta. Da porta do Julião gritava o outro: —Faliste! Liquidaste!...

E o Rafael sumia-se no Marques Pinto a resmungar a sua praga favorita.

OUTRO BISPO

Do Novidades:

Elevado o sr. bispo de Bethsaida a arcebispo de Calcedonia surgiu, logo, a macula da questão de dinheiro na espiritualidade da mercê. Quem havia de pagar as despesas da concessão do titulo que, por ser de grande honra, é muito dispendioso, ao que parece, em formalismos de registro na chancellaria do Vaticano? O novo arcebispo abanou as orelhas prelatias, declarando, alto e bom som, que nem cinco réis tiraria do seu mealheiro com tal destino.

O governo, que não sollicitára a graça, fez, tambem, ouvidos de prudente mercador. Tornava se, porém, necessario satisfazer, de qualquer maneira, os direitos apostolicos, visto que Roma não distingue os seus filhos dilectos gratis pro Deo. Perdida a esperança de se incluir os gastos na verba da policia secreta do ministerio do reino ou na dos conventos supprimidos, que seria mais adequada á circumstancia, cortouse o nó gordio com uma resolução audaciosa, ficando assente que o dinheiro sairia do cofre da Bula da Santa Cruzada, administrado, ha muitos annos, como se sabe, sem grandes cancelas, pelo sr. bispo de Bethsaida.

Primeira sangria illegal n'esse cofre, que é constituido por esmolos de feis e cuja applicação está muito longe de ser destinada ao pagamento de tributos de vaidade. Mas ainda as coisas não ficaram por aqui. O sr. Ayres de Gouveias li-songeou se, naturalmente, com a distincção outorgada por Pio X, a titulo de premio dos serviços prestados á Igreja, durante largo tempo, pelos seus talentos e virtudes. E a melhor forma de exteriorisação que encontrou para essa intima alegria do seu espirito, foi um requerimento ás instancias superiores pedindo que lhe concedessem, como arcebispo de Calcedonia, um vencimento superior ao que percebia como bispo de Bethsaida, isto é, que se elevasse á modica quantia de trez contos de réis annuaes o seu ordenado de commissario da Bula da Santa Cruzada.

Segundo parece esta segunda sangria, muito mais grave que a primeira, porque tem character permanente, está deferida. E não só ella como a que eleva, tambem, sempre a pedido do sr. arcebispo de Calcedonia, os vencimentos dos quatro deputados da junta da mesma Bula Tudo arrancado ao cofre que a devoção dos catholicos portuguezes enche, todos os annos, para occorrer ás despesas dos seminarios e das fabricas das egrejas parochiaes pobres disseminadas pelo paiz. Não ha memoria de mais grossa e substanciosa fatia cortada no pão do «nosso compadre» para regalo do «nosso» famelicio «afilhado»!

Oh! A caridade e o despreendimento evangelicos!...

Carta do Rio de Janeiro

23 V 1905

Realizou-se no domingo, 21, a segunda ascensão do balão Portugal, nesta cidade. Apesar de haver um vento forte, a viagem foi feliz, indo o balão cahir no moiro da Viuva. Mais 60 metros, e cairia no mar.

O arrojado, nosso patricio, sr. Magalhães Costa e o seu companheiro de viagem acaer sr. Paulino Botelho, logo que chegaram a terra foram alvo de estrondosa manifestação popular e, entrando para uma carruagem posta á sua disposição, seguiram para o Hotel de França, sendo o carro arrancado pelo povo que já havia desatrelado os animaes.

Durante o trajecto, acompanhados por inculcavel numero de pessoas, repotiam-se os vivos ao capitulo aeronauta Magalhães Costa e seu companheiro, sendo uma vista soberba, olhando para as janellas de onde as senhoras agitavam seus finos lenços. Tambem lhe foram oferecidos varios ramos de flores naturaes.

No hotel era o nosso destemido compatriota aguardado por numerosos amigos e admiradores que o abraçavam, como eu, pedindo lhe que o meu abraço servisse de protesto a uma chronica feita pelo chronista do jornal A União que se publica nesta cidade, o cujo chronista tem visto subir muitos balões daqueles que eu ahí fazia pelo S. João...

Quando se procedia ao enchimento do balão, notou o nosso patricio sr. Costa que o mesmo tinha 6 buracos feitos por canivete ou navalha, não ligou o nosso compatriota importancia ao crime, e providenciou desde logo para o romendo do balão, que pouco depois subia no meio de estrondosas palmas e vivas que se prolongaram por muito tempo.

Está tambem entre nós tendo chegado no dia 18, o sr. Antonio Fernandes, o Ferr menta, que tenciona no proximo dia 28 fazer uma ascensão no seu balão.

Desejamos lhe felicidades. —No Gabinete Portuguez de Leitura, foi hontem feita pelos caricaturistas brasileiros uma festa á memoria do nosso querido Bordoal Pinheiro.

Esta celebração de ha muito annunciada foi um preito de homenagem rendido á memoria do illustre artista que não foi esquecido pelos seus irmãos desta terra onde tantas sympathias conquistou.

A União Portugueza, em seu numero do dia 18 do corrente, que envio, oferece-nos uma relação nominal dos nossos infelizes patricios enviados para o Acre pelos ultimos acontecimentos nesta cidade.

Continua o mesmo jornal a fazer accusações ao consul geral de Portugal nesta cidade, accusações aliás um pouco exageradas.

Se accusações ha a fazer, e que não são tão pequenas sobre o assumpto, de certo não devem atingir assim o sr. consul, que, bem como o nosso ministro sr. Lampreia, reclamaram contra a prisão e deportação dos nossos patricios, bem como o fizeram os representantes das demais nações, sendo-lhes prometido serem atendidos.

Não foram... A quem responsabilisar? Aos representantes do governo portuguez?

As auctoridades brasileiras? Ou ao governo portuguez que ainda se não informou a serio, nem providenciou sobre os sofrimentos dos nossos patricios no Acre?

Tem sido muitos applaudidas as duas companhias theatras de José Ricardo e Afonso Taveira, que actualmente estão nesta cidade, tendo-se estreado a primeira com a peça João das Velhas e a segunda com a Musa dos Estudantes.

Naturalisaram-se brasileiros os nossos patricios: José Pinto Teixeira, Abilio Duarte, Alexandre Silva, Luiz Teixeira, Augusto Pacheco de Pinho e Manuel Nunes Sardinha.

Por Domingos José, foi brutalmente espancado Severiano Pereira Amado. São ambos carroceiros, portuguezes. O motivo da agressão, inveja no trabalho.

Amado, depois de medicado em uma pharmacia, recolheu á sua residencia e o Domingos ao xelindro.

No dia 21, um violento tufão, fez-se sentir nesta cidade ocasionando alguns desabamentos, havendo tambem victimas pessoasas.

Em seu numero do dia 17, o Jornal do Brazil estampa o retrato de D. Afonso XIII, comemorando o seu aniversario natalicio.



Estão descobertos os auctores do roubo na Casa da Moeda de que me tenho occupado.

Estão todos presos á excepção do cabeça da quadrilha.

Na madrugada do dia 14, um violento incendio destruiu por completo um predio, ficando sob os combros uma familia italiana, cujo chefe era Francisco Lambordi, sua esposa e quatro filhos contando o mais velho 9 annos.

Só passados 3 dias e devido ao estado de putrefacção se poudo saber o paradeiro daquela infeliz familia que estava sob as ruinas completamente cabornizada.

Um horror!

Foram presos Pedro da Silva Moreira e sua esposa Amelia da Silva Moreira, êle negociante desta praça, tendo 40 annos e ella 31, portuguezes, por terem encontrado em sua casa dinheiro, papel desta republica, falso como judas.

Foi-lhes passada busca, estando o dinheiro sob uns ovos que uma galinha chocava!

Já é ter arte...

Abilio Saraiva da Costa, de 29 annos, barbeiro, portuguez, assassinou no dia 20, a tiros de revolver, sua esposa, sendo o movel do crime o terrivel ciu-me.

A subscrição aberta pelo Portugal Moderno, está em 8:551\$650 réis.

Deu entrada no hospital o nosso patricio Alfredo Martins Aguiar, 23 annos, viuvo, tendo ferido a mão esquerda no açougue em que trabalhava.

Trindade.

E' até ao dia 20 do corrente o praso para o concurso á escola de telegraphistas da Companhia Real em Coimbra.

A irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa foi autorizada a aplicar 142\$000 réis dos seus fundos para reparações urgentes nos telhados e madeiramento da igreja.

O Diario do Governo publica as condições do concurso para o fornecimento de objectos necessarios na Imprensa Nacional e na Imprensa da Universidade.

A abertura das propostas far-se-ha no dia 26 deste mez.

Foi collocado na repartição de fazenda de Coimbra o sr. José Cardoso Paes, segundo aspirante em Mortagua.

Realizou-se no domingo a eleição da mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, de Santa Cruz, para o biénio de 1905 a 1907.

Ficaram eleitos: Juiz, o sr. Antonio Marques Donato; secretario, o sr. Jorge da Silveira Moraes; vice secretario, o sr. Alfredo da Cunha Mello; teoureiro, o sr. Antonio Maria de Sousa; procura dor, o sr. José Ferreira da Cruz; mordomos, os srs. Ismael de Jesus Cardoso e Manuel Pires.

14) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

IV

— Não ouvistes dizer nada do que se passa na Ukrania?

— O que? perguntou um dos atamans de kourén.

— O que? replicou o outro; parece que os Tatars vos fecharam os ouvidos com cola para não ouvirdes nada.

— Fala então. Que se passa por lá?

— Passaram-se coisas como nunca houve desde que estamos no mundo e recebemos o baptismo.

— Mas diz o que se passa filho de cão, gritou da multidão alguém que tinha aparentemente perdido a paciencia.

— Passa-se que as santas egrejas já nos não pertencem.

— Como, não nos pertencem?

— Arrendaram-as a judeus, e, se se não paga adiantado ao judeu, não se pôde dizer missa.

— Que estáis tu a cantar?

— E, se o infame judeu não pôe com a sua mão impura um signal na hostia não é possível consagra-la.

— Mente, senhores e irmãos; como pôde consentir-se que um judeu impuro ponha um signal na hostia sagrada?

Festejos a S. João

E' o seguinte o programa das festas ao percursor na Figueira da Foz:

Dia 22 — Alvorada por varias philarmônicas; condução do tradicional mastro de S. João á igreja matriz; pega da bandeira, saindo pelas ruas acompanhada de philarmônicas; abertura da exposição de flores no Casino Peninsular; regata no rio Mondego; kermesse e distribuição de premios aos vencedores da regata; festival na Avenida, com illuminações á veneziana.

Dia 23. — Chegada das philarmônicas de Vale d'Azores (Colorico), Mortagua, Luso, Covões (Cantanhede), Abrunheira e Alhadãs; formatura da Real Associação dos Bombeiros Voluntarios e Municipaes, na Avenida; certamen de ranchos; torneos velocipedicos; jogos de fitas e de argolinha, corridas de cantaros, sacos e pedestres, e mastro de cocagne; novena a S. João na igreja matriz; deslumbrantes illuminações nas ruas e praças da cidade, tocando philarmônicas em pavilhões apropriados; festival no Mercado Engenheiro Silva.

Dia 24. — Visita dos ranchos ás praças; chegada das bandas regimentaes de Vizeu, Guarda e Aveiro; festas religiosas; bodo aos pobres; vistoso bando tauroma chico que sairá da Praça do Comercio para ir tomar parte no corride de touros no Colyseu Figueirense; fogo de artifício, fornecido por um pyrotechnico do Minho e vistosas illuminações á veneziana e moda do Minho.

Dia 25. — Cortejo civico em que tomam parte as associações figueirenses, conduzindo carros alegoricos; grande concerto musical pelas bandas regimentaes; passeio fluvial no rio Mondego, em que tomarão parte as bandas regimentaes e varias tunas.

A companhia dos caminhos de ferro portuguezes estabeleceu comboios com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, com se ve da tabela seguinte:

De Vilar Formoso e Freineda, 2\$700 réis em 1.ª classe; 1\$650 em 2.ª classe e 1\$250 em 3.ª; Cerdeira e Vila Fernando, 2\$500, 1\$550 e 1\$150; Guarda, Pinhel e Vila Franca, 2\$300, 1\$450 e 1\$050, Colorico, Fornos e Gouveia, 2\$000, 1\$250 e 950; Mangualde e Nolas, 1\$800, 1\$150 e 820; Canas, Oliveirinha e Carragal, 1\$600, 1\$050 e 720; Santa Comba, 1\$500, 950 e 620; Mortagua e Luso, 1\$200, 820 e 520; Pampilhosa e Murtede, 1\$000, 620 e 420; Cantanhede, 800, 520 e 370; Limede-Cadima e Arazedo, 700, 420 e 310; Montemor, 500, 320 e 180; Alhadãs, 350, 220 e 150; Maiorca, 220, 150 e 100.

IDA nos dias 21 a 25 — VOLTA nos dias 24 a 26.

Horas dos comboios especiaes

Ida — Dia 23 — Santa Comba, partida, 4,45 m. e 4,00 t.; Mortagua, 5,02 m. e 4,25 t.; Luso, 5,42 m. e 5,20 t.; Pampilhosa, 6,15 m., 3,40 t. e 5,35 t.; Murtede, 6,38 m., 3,59 t. e 5,57 t.; Cantanhede, 6,54 m., 4,11 t. e 6,10 t.; Limede Cadima, 7,05 m. 4,21 t. 6,20 t.; Arazedo, 7,17 m., 4,32 t. e 6,31 t.; Montemor,

— Ouvi, contar-vos-ei mais. Os padres catholicos (kseun) não andam na Ukrania senão em tarataha! Não seria grande o mal; mas oude está o mal é em atrelarem ao carro, em logar de cavalos, cristãos de boa religião? Ouvi, ouvi, tenho mais que contar. Diz-se que as judias começam a fazer calções com as casulas dos padres. E' isto o que se faz na Ukrania, senhores. E vós, vós estaes tranquillamente na setch, vós bebedes, vós não fazeis nada, e os Tatars, ao que parece, fazem vos tanto medo que já não tendes olhos nem ouvidos, e não ouvis falar do que se passa no mundo.

— Pára! Pára! interrompeu o kochevoi, que até ali se conservára imovel de olhos baixos como todos os zaparogos, que, nas grandes occasiões se não deixavam nunca levar pelo primeiro impulso, mas se calavam para reunir em silencio todas as forças da sua indignação; pára, e eu vou dizer duas palavras. E vós, vós outros que o diabo desanque vossos paes! Que faziam vocês? Não tinheis sabres por acaso? Como permitistes semelhante abominação?

— Como permitimos semelhante abominação? E vós terieis andado melhor, quando só de Polacos havia cincoenta mil homens? E depois, não devemos encobrir pecados, havia entre nós cães que aceitaram a sua religião.

— E que fazia o vosso hetman?

7,38 m., 4,54 t. e 6,50 t.; Alhadãs, 7,48 m., 5,04 t. e 7,00 t.; Maiorca, 8,01 m., 5,16 t. e 7,11 t.; Figueira, chegada, 8,15 m., 5,30 t. e 7,25 t.

Volta — Dia 24 — Figueira, partida, 11,30 m.; Maiorca, chegada, 11,44 m.; Alhadãs, 11,53; Montemor, 12,01 t.; Arazedo, 12,21; Limede Cadima, 12,33; Cantanhede, 12,43; Murtede, 1,0; Pampilhosa, 1,20.

Os srs. João Pinto de Azevedo, Manuel Fernandes Bessa e Manoel Ignacio Alves Pereira vieram a Coimbra estudar o funcionamento e organização da Liga de pharmacia das associações de socorros mutuos desta cidade para o estabelecimento de uma associação analoga para as associações de socorros mutuos de Vila Nova de Gaia, de que são delegados.

Ficou transferida para agosto a excursão a Lisboa, promovida pela philarmônica Boa União.

Ilustração

Recomendamos aos nossos leitores o ultimo numero da Ilustração Portuguesa, que publica uma serie de magnificos clichés, constituindo uma documentação minuciosa e artistica das festas do Graú.

As fotografias representam a grande maioria dos carros, aspectos da kermesse do Jardim Botânico, grupos de estudantes, tudo feito com grande cuidado artistico e intuição do pitoresco, formando uma coleção, dando ideia das festas aos que as não presenciaram, e digna de ser archivada como documentação fiel do brilho que tiveram.

Na rua do Tenente Valadim, n.º 12, entrega-se, a quem provar-lhe pertencer-lhe, um relógio e corrente de ouro encontrado no domingo passado.

O sr. Alfredo Lopes de Matos Chaves, professor interino do lyceu de Coimbra, foi nomeado, precedendo concurso, professor do lyceu nacional da Guarda.

Foi agraciado com a comenda de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, illustre professor do lyceu central de Coimbra.

Os nossos parabens.

Vae ser adjudicada a ponte sobre o Mondego em Penacova.

Que faziam os vossos polkovniks?

— Fizeram coisas de que Deus nos livre.

— Como?!

— Ah! vae como: o nosso hetman está agora em Varsovia assado num boi de cobre, e as cabeças dos nossos polkovniks, e as suas mãos foram a todas as feiras para serem mostradas ao povo. Ah! está o que elles fizeram. Um calafrio percorreu toda a multidão.

Houve um grande silencio em toda a margem, semelhante ao que precede as grandes tempestades. Depois, de repente, gritos e palavras confusas se levantaram de toda a parte.

— Como! os judeus arrendaram as egrejas christãs! Os padres atrelaram christãos! Como permitis, em terra russa, supplicios eguaes da parte de scismaticos malditos! Trataram assim os polkovniks e os hetmans! Nunca! nunca!

Estas palavras soavam de um lado e d'outro. Os zaparogos começavam a pôr-se em movimento. Não era a agitação d'um povo mobil.

Estes caracteres pezados e fortes não se inflamavam prontamente, mas, uma vez aquecidos, conservavam muito tempo e obstinadamente o fogo interior.

— Enforcemos primeiro os judeus, gritaram vozes na multidão; para não poderem fazer mais calções ás suas judias com as casulas dos nossos padres!

Centenario de D. Quixote CERVANTES

D. Quixote de la Mancha

Edição popular, comemorativa, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de 300 esplendidas gravuras. Fascículo semanal de 16 paginas com 4 ou mais gravuras, 40 réis; tomo mensal de 80 paginas, com 20 ou mais gravuras, 200 réis. A obra completa constará de 2 volumes de aproximadamente 500 paginas cada um.

Assigna se nesta cidade em casa do correspondente da Empreza, sr. Antonio Mendes Pinto dos Santos, e na Livraria Editora Guimarães & C.ª

68, R. de S. Roque, 70 — LISBOA

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia

e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MGZ

Assignaturas; por anno 1\$000 réis avulso 100 réis.

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORIA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores Lisboa — 1905

para não tornarem a pôr signaes nas hostias! Afoguemos toda essa canalha no Deniepr!

Estas palavras pronunciadas por alguns, voavam de boca em boca tão rapidamente como brilha o relampago, e toda a multidão se precipitou no bairro com a ideia de exterminar os judeus.

Os pobres filhos de Israel, tendo perdido com o terror a presença de espirito, escondiam-se nos toneis vasioes, nas chaminés, e até debaixo das saias de suas mulheres. Mas os cossacos sahiam encontra-los em toda a parte.

— Serenissimos senhores, gritava um judeu comprimido e seco como um pau, que mostrava a sua fraca figura no meio dos camaradas, desfigurado pelo terror; serenissimos senhores deixae-me dizer-vos uma palavra, só uma palavra. Dir-vos-emos uma coisa que nunca ninguém vos disse, uma coisa tão importante que se não pôde bem dizer a importancia que tem!

— Vamos, fala, disse Boulba que gostava sempre de ouvir o acusado.

— Excelentissimos senhores, disse o judeu, nunca se viram senhores eguaes, não, por Deus, nunca! Não ha no mundo senhores tão nobres, bravos e bons.

A sua voz apagava-se e morria de medo.

(Continua).

ANNUNCIOS

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31 COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboetas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Arrendamento de casa nova

Arrenda-se a casa n.º 69 da rua da Trindade, com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões, boas lojas, que tambem servem para commercio, tem 2 andares, aguas furtadas e lindas vistas.

Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos 17.

RESTAURANTE

Arrenda-se o do Theatro Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho. Dirigir a Mendes d'Abreu, rua Ferreira Borges, ou ao escriptorio do mesmo Theatro.

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habrada pelo Ex. Sr. Dr. Gid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

AUTOMOVEL

Manoel José Telles, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um Darracq Tomeau com força de dezesseis cavallos e dois cylindros; em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bi-lhar com todos os seus pertences.

Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros.

Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

PHARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se direr tamente das principais fábricas de productos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análises d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais



**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas.**

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana.**

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cário as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soia, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Confecções para ómeme e crianças, peles ultimos figurinos. Vestos para coleniacsticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

**'RESISTENCIA,'**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35600  
I has adjacentes, >..... 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 80 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFETARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Néata caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Doces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Doces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauessiss. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Courega de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e cbaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31  
(Em frente ao tribunal)

**SEGUROS DE VIDA**

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bóca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

**Consultório médico-cirurgico**

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

**Machinas fallantes**

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da **Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York,** e dos **Grandophones «Odeon».**

**TELLES & C.ª**

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

**Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREAXÉVILE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5. PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



**CANALIZAÇÕES**

para  
**Agua e Gás**

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinhas, lavatórios e urinóis.

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Aubert.** Máquinhas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogóis de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



**COIMBRA**

Instalação provisoria : rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miúdo (1—III—1905)**

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa borbalhana
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) ..	85	300	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	80	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

**Associação Vinicola**

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Barrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o **GRAND PRIX**, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

**SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,**

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

**VINHOS DE MEZA**

Imitação dos melhores estrangeiros como:

**CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.**

**VINHOS BRANCOS**

**ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.**

**DEPOSITARIOS**

**Mercearia LUSITANA**

COIMBRA

**VINHOS DE PASTO**  
GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vac cluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

**Prevenção.** — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafas vac o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1011

COIMBRA — Domingo, 18 de junho de 1905

11.º ANNO

## UM PAPÃO

De novo se tem falado ahi, agora em protestos de prelados, a proposito da portaria do novo ministro da Justiça, confirmando a de abril, e a proposito tambem dos honorarios de commissario da bula, sr. bispo de Bethsaida.

De vez em quando, surgem destes boatos ameçadores—os bispos vão protestar... E diz-se isto baixinho, misterioso e assustadamente—como quem anuncia um cataclismo que pode acabar com o mundo. Até hoje, esses protestos não passaram, porém, de sonolentos e cortezes discursos na camara alta. E não podem ir mais além.

A força dos bispos portugueses, admitindo mesmo que para ela converge todo o clericalismo nacional, é absolutamente nula para o efeito de qualquer protesto ou de qualquer agitação. Por efeito da sacristia, do confessionario, da escola e do asilo, ainda hoje, infelizmente, se exerce uma larga propaganda dos seus principios retrogradados. Mas essa propaganda, exercendo-se directamente junto dos eunucos, das mulheres, das creanças e dos doentes, não apresta para nenhum combate legítimo que possam arrostar com ele. Ha ainda, sem duvida, fiéis entre os homens que constituem a parte fisicamente sã e valida da sociedade portugueza. Ha. Mas esses fiéis não são fanaticos, nem ao menos constituem legião disposta a qualquer sacrificio pelo clericalismo. São fiéis que n' regra nem na egreja aperecem. Só podem protestar onde resam: em casa.

Não sabemos se o governo pensa assim ou se, pelo contrario, se teme das ameças que ahi andam no ar.

Sabemos, porém, que o paiz não toleraria qualquer fraqueza ante as arrogancias ameças dos bispos. A portaria do sr. Arthur Montenegro apenas chama ao poder civil direitos que são inalienáveis e incontestáveis. Se tem defeito é igual ao da portaria de 15 de abril: ser ainda exageradamente benevolente. A questão dos ordenados do commissario da Bula é indiferente á opinião que tanto se importa que o dinheiro vá para o bispo de Bethsaida—sem duvida, uma das mais insinuantes e intelligentes figuras do clericalismo portuguez—como para Roma ou para qualquer seminario. Em nenhum dos casos, o governo pode recuar e tremer ante as farronças que ameçadoramente resmungam os bispos. Em nenhum caso, o seu abatido poder deve sahir victorioso.

Passou o tempo da omnipotencia das mitras. E' preciso que passe tambem o tempo das suas ameças.

E' necessario que elas entrem na ordem, reconhecendo as tendencias e os sentimentos da epoca. Este deve ser o criterio do governo, ajustando-se aos desejos da opinião publica que ouve já falar no protesto dos bispos como dum ridiculo e odioso papão que, longe de causar medo, irrita e provoca.

## CRECHES

Na quinta feira esteve de festa a creche, festa de doce alegria e intimidade, em que se reuniu toda a direcção para afirmar o seu respeito e a sua admiração pela obra do seu presidente sr. dr. Filomeno da Camara Mello Cabral.

Muito em segredo, com todas as precauções para não dar occasião a que se sobresaltasse a modestia do sr. dr. Filomeno da Camara, a direcção preparava para a sessão d'aquella noite a surpresa da inauguração do retrato do seu presidente.

Todos andaram na preparação d'aquella festa com um segredo que a não deixaria transpirar, e encantam pelo espirito de cordealidade e camaradagem leal que revela nos membros d'esta excepcional direcção os detalhes d'esta festa a que assistiu apenas a direcção que assim deu mais uma prova de atenção respeitosa que lhes merece a modestia que caracteriza o sr. dr. Filomeno da Camara.

Para se obter o retrato, que hoje figura numa bela ampliação na sala das Creches, foi necessario convidar o sr. dr. Filomeno a tirar um grupo com toda a direcção, aproveitando essa occasião para, ao engano, lhe tirarem um retrato a ele só.

A festa simples e de tão doce intimidade d'aquella noite foi preparada assim, escondida cuidadosamente do sr. dr. Filomeno, como crime grave contra a modestia do bom e illustre professor.

E tudo esteve para se transtornar á ultima hora.

O sr. dr. Filomeno, no cuidado em que sempre o traz a associação a que deu toda a vida na sua intelligencia, foi á tarde visitar a Creche e estranhou que a regente corresse muito afflicta a fechar-lhe a porta do salão, dizendo-lhe que não podia entrar por estarem lá os nossos amigos Cassiano Martins Ribeiro e Manoel José Teles.

Não entendendo muito bem, entrou para o seu gabinete, onde vieram eles mais tarde procura-lo e, com as melhores palavras conseguiram tira-lo da Creche e pô-lo a caminho de casa.

Quando chegou á tarde, o sr. dr. Filomeno encontrou a porta do salão fechada, com grande espanto seu, e não menos admiração fingida do sr. dr. Freitas Costa que perguntava ironicamente ao sr. Teles se sabia da chave.

Costa Ferreira diz que devia te-la o Cassiano; e o Frederico Graça tomava um ar de grande seriedade para dizer que não podia ser outra coisa.

O Falcão Ribeiro tambem não sabia explicar.

Quando chegou o nosso amigo desculpou-se de os ter feito esperar, e abriu a porta.

Ao entrar, o sr. dr. Filomeno da Camara deu com o seu retrato inaugurado com aplauso de todos, no abraço carinhoso de quem aprendeu a estimar o pelo ver preocupado sempre com a sorte dos que neste mundo sofrem abandonados.

O retrato estava emoldurado por uma cortina amarela, cheia de flores, na curva de um regaço.

Do lado direito uma columna e flores artisticamente colocadas faziam sobresahir o distico de homenagem da direcção.

O sr. dr. Aurelio Ferreira, em nome da direcção, disse em phrase comovida e calorosa o que aquella homenagem tinha de sentido e verdadeiro.

O sr. dr. Filomeno, agradecendo as palavras e a homenagem da direcção, afirmou porém que não tinha meritos que o elevassem acima dos outros e que de justiça seria que todos os membros da direcção figurassem num grupo que se archivasse ali, como prova da

leal camaradagem que ali os reunira sempre.

Exaltando a instituição das Creches, e historiando o que até agora se tinha feito, o sr. dr. Philomeno da Camara disse que outra obra havia a realizar, a do jardim de infancia que recebesse a creança ao sahir da Creche e lhe desse abrigo e instrução até poder ser recebida na escola.

Seria para isso de desejar que os que tem posses e procuram empregalas em obras de piedade de efeitos altruistas se lembrassem daquela instituição que pela sua prosperidade tanto abonava os sentimentos caritativos da boa gente de Coimbra.

Terminou, agradecendo novamente á direcção a honra merecida, que muito o comovera.

O sr. dr. José Nazareth, director do hospicio a quem muito devem as Creches e que assistiu a este acto, bem como o sr. dr. Augusto Barboza e Gonçalo Nazareth, tomou então a palavra, fazendo o elogio do sr. dr. Philomeno da Camara e da obra da protecção ás creanças, uma das que mais preocupam os espiritos contemporaneos.

O sr. dr. Falcão Ribeiro dirigindo-se então ao sr. dr. Philomeno da Camara, depois de algumas palavras de elogio caloroso a s. ex.ª, disse que não poderia naquela occasião calar-se o nome da sr.ª D. Mariana Portocarrero da Camara, a quem a Associação das Creches deve continuados e assignalados serviços, pedindo por isso ao sr. dr. Philomeno que, em seu nome e no dos outros directores, apresentasse a sua esposa as homenagens e agradecimentos da direcção.

Com palavras de agradecimento do sr. dr. Philomeno da Camara, acabou esta sessão solemne, que veio demonstrar o espirito de justiça e confraternisação que anima os corpos gerentes desta associação, tão dignos de ser mostrados como exemplo ás outras associações coimbrãs, pelo cuidado, actividade e escrupulo com que administram a Creche, pela união que os prende, e torna tão eficazes e fructuosos os seus esforços.

## Recrutamento

A inspecção dos mancebos do concelho de Coimbra, no anno de 1905, terá lugar no proximo mez de julho, estando marcados para o dia 4, Almalaguez e Antanho; dia 5, Ameal, Arzila, Antuzede e Botão; dia 6, Assafarge, Castello Viegas, Lamarosa e Ribeira de Frades; dia 7, Ceira e Vil de Mattos; dia 8, Santa Clara, Taveiro, Torre de Villela e Brasfemes; dia 10, Eiras e S. Paulo de Frades; dia 11, S. Martinho do Bispo (40 mancebos); dia 12, S. Martinho do Bispo e S. Silvestre; dia 13, Santo Antonio dos Oliveas (40 mancebos); dia 14, Santo Antonio dos Oliveas, Sé Velha de Coimbra; dia 15, S. Bartholomeu de Coimbra e S. Martinho d'Arvore; dia 17, Sé Nova de Coimbra (43 mancebos); dia 20, Santa Cruz de Coimbra, S. João do Campo, Souzaellas e Trouxemil.

Os dias 1 e 3 são destinados para os mancebos de districtos diversos.

A camara mandou intimar alguns marchantes, que não tinham pago ainda o imposto das carnes, relauvo ao mez de maio que o fizessem no prazo de tres dias, e notificou-lhes que resolvera que d'ora ávante o pagamento deste imposto se faça até o dia 5 de cada mez.

Passou á inactividade o sr. Domingos Ignacio da Silva, primeiro aspirante da estação telegrapho-postal de Coimbra.

## S. JORGE!

O sr. Bispo Conde enviou outro officio á camara.

Tornou a tornar, como dizia o outro.

A camara parece ter a intenção de responder.

Não nos parece que se lhe imponha esse dever.

A camara mantem a sua resolução e está na ideia de não ir á procissão do Corpo de Deus.

Diremos que, alem das circunstancias geraes que justificam e tornam mesmo louvavel a decisão da camara, ha a dar-lhe completa razão a atitude do sr. Bispo Conde, que, desde o primeiro officio, tomou, pela sua linguagem com a camara, irrealizavel qualquer accordo.

O sr. Bispo-Conde, que tem fama de primar em cortezia, esqueceu um pouco que a camara não é um seminario, nem sua excellencia um prefeito.

A ironia dos officios é de mau gosto, mais propria para entreter discussões irritantes do que para terminar conflitos, ou cumprir o dever inadiavel de afirmar uma convicção.

O sr. Bispo-Conde tem na sua mão fazer a procissão ou deixar de a fazer.

A camara acha pitoresco e antiquado o S. Jorge, prefere fazer uma obra de caridade a colaborar numa fardada ridicula; a cidade aplaude a resolução da camara; o sr. Bispo-Conde não tem senão inclinar-se deante da opinião publica.

A intervir, a sua linguagem, devia ser a linguagem franca da conciliação e nunca o estafado bordão de quem se diz intangivel para se dispensar de dar satisfações á opinião publica e tratar com a consideração que a todos devem merecer os que administram os negocios publicos sem receber por isso nem o estipendio marcado no orçamento, nem o que lhe possa vir escondidamente do favor dos governantes.

O sr. Bispo-Conde não acha ridiculo o S. Jorge; pede o S. Jorge á camara e estamos convencidos que a camara lh'o empresta, lh'o dará até, e concederá as horas de folga ao empregado da limpeza, para poder ir de pagem, como é da tradição tão respeitavel.

A camara, internando um asylo em Cellas, mostrou por um acto publico que a data solemne que passava lhe não era extranha, e afirmou desejos de ampliar e fortificar os institutos de piedade que as outras camaras lhe deixaram.

O asylo dos cegos é uma das mais meritorias instituições de caridade coimbrãs. Urge tornal o conhecida.

A deliberação da camara é, como devia ser, uma mostra de interesse de caracter educativo.

O dinheiro da camara vai para onde deveria ir o dinheiro dos particulares.

O sr. bispo conde tinha na sua mão um exemplo analogo: queria procissão, pagava a.

E de passagem diremos que a despezas não sobrecarregaria de mais sua excellencia reverendissima.

O sr. bispo conde foi durante muito tempo um prelado liberal, conquistando assim um logar eminente no episcopado portuguez.

Ultimamente tem querido acompanhar na intolerancia os bispos mais em vista no episcopado portuguez.

O que o sr. bispo-conde fez á faculdade de theologia foi o inicio da sua mudança.

Está ainda por escrever a historia das causas determinantes desta luta, bem diferentes do que pensa a maioria do publico, que conhece os factos apenas desde a sua ruptura official.

O sr. Bispo-Conde não perde desde então occasião de mostrar-se francamente reaccionario; mas quer mostrar-

se ao mesmo tempo fino diplomata, e ahi péca porque lhe falta o espirito dum prelado romano.

E custa ter de acabar a escrever assim do sr. Bispo Conde, quando tantas vezes temos tido occasião de louvar a iniciativa e arrojo dos seus empreendimentos, a sua tolerancia, o seu bom senso, a sua cooperação leal e franca em tantas obras generosas.

## Novo tribunal

Na sua ultima sessão o sr. dr. Marnocó e Sousa, presidente da camara, propoz a criação de um tribunal de arbitros avindores precedendo a proposta dos considerandos seguintes:

Considerando que os tribunales de arbitros-avindores têm uma grande importancia para a boa organização do trabalho;

Considerando que os tribunales de arbitros-avindores têm dado bellos resultados não só no estrangeiro, mas tambem entre nós, como prova o modo como esta instituição tem funcionado em Lisboa;

Atendendo a que Coimbra constitue já um notavel centro industrial, onde, por isso, taes tribunales podem exercer com muito proveito as suas funções de conciliação e judicatura;

Tendo já em vista o pedido que foi feito a esta camara pelos representantes de diversas associações de operarios e empregados industriaes, a fim de ella lhe prestar o seu apoio para a criação de um tribunal de arbitros-avindores nesta cidade, e de que dei conta a y. ex.ª na sessão anterior.

Proponho que a Camara Municipal de Coimbra no uso das atribuições conferidas pelo art. 1.º da lei de 14 de agosto de 1889 e de que já se serviu a Camara Municipal de Lisboa delibere:

1.º Representar ao governo, pedindo a criação d'um tribunal de arbitros-avindores nesta cidade;

2.º Propor como circumscripção d'este tribunal a area do concelho de Coimbra;

3.º Indicar como devendo ficar sujeitos á jurisdicção do referido tribunal as industriaes exercidas na mencionada circumscripção, do mesmo modo que fez a portaria de 18 de Maio de 1893 ao crear o tribunal de arbitros-avindores em Lisboa, lembrando ao mesmo tempo que o numero dos vogaes do tribunal pode ser de dez.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade. Mostrou mais uma vez a Camara Municipal de que não se esquece de que Coimbra já não é a antiga cidade universitaria, vivendo apenas da Universidade, e que constitue hoje um centro industrial e comercial importante.

Folgamos com deixa-lo registado nas paginas da Resistencia.

Têm continuado as chuvas quentes e persistentes com o que tem sofrido a proxima colheita de vinho e sobretudo a da azeitona.

Os milhos estão, pelo contrario, magnificos e fortes, tendo beneficiado muito com as ultimas chuvas.

Pode dizer-se que o anno agricola está correndo bem e os vinhateiros, tão assustados pela crise da abundancia, devem começar a estar socegados.

Verdade seja que o socego e a satisfacção são estados que nunca ninguém conheceu em agricultores desde Noé o patriarcha de vida mais atribulada de que conta o velho testamento.

A Associação dos Pintores de Construções Civis communicou em officio á camara o voto de louvor que lhe dera por ter regulamentado as 8 horas de trabalho para os empregados da fabrica do gaz.



### Visconde de Chancelieiros

Faleceu na sua quinta da Cortegana o sr. visconde de Chancelieiros, figura notavel na politica portugueza pelo seu caracter ativo e independente, pela sua intelligencia, pelo seu saber e pelo seu espirito que fazia dele um dos mais considerados parlamentares e o mais temivel adversario nas luctas do nosso pequeno meio politico.

A sua veia satirica manifestava-se a todo o proposito, como a sua distração que era proverbial.

Na camara, os seus apertes eram sempre recebidos com aplausos pela forma incisiva e rapida como sabia encerrar uma questão num dito de espirito.

E citam-se em toda a sua larga carreira politica, sempre com a mesma desinvoltura, sempre com a mesma espontaneidade desde o seu primeiro discurso até ao seu ultimo aperte.

Quasi não ha terra no paiz em que se não conte um dito seu, referente á localidade.

Em Coimbra, cita-se a interrupção que fez a um deputado que, querendo defender a plantação dos arrozaes, formulava á camara a pergunta:

— Afinal de contas o que é, senhores deputados, um arrozal?...

E sem dar tempo a que lhe respondessem, terminava triumphantemente:

— E' uma pouca de agua com arroz...

O visconde de Chancelieiros levantava-se da cadeira e dizia ceremonioso:

— Perdão, senhor deputado, um pouco de agua com arroz não é um arrozal, é uma canja!...

E assim terminou uma questão impertinente.

A sua estatura moral esteve sempre acima dos ridiculos da nossa meza quinta vida politica.

Assim foi que pôde contar, em plena camara, como o surpreendera de casaca para ir para o Paço a noticia de que já não era ministro.

A sua originalidade revelava-se a todo o tempo, d'uma forma triunfante.

Nas camaras, uma vez que se falava em estadistas portuguezes a todo o proposito, o visconde de Chancelieiros crystallava a sua opinião nesta formula clara d'uma ironia transparente: Estadistas são os homens que levaram o paiz a este estado!...

Na sua vida de lavrador tinha o mesmo arrojo contra o preconceito e a opinião corrente.

Quando o phyloxera lhe devastou as vinhas, mandou arrancar tudo e plantar de novo.

As suas vinhas foram sempre exemplo a seguir e a estudar pelos viticultores portuguezes.

Na sua casa de Cortegana recebia como um lavrador fidalgo, dos que no seculo XVIII, por adoração á natureza, acompanharam o povo francez em todas as revindicações.

Recebia de meia e calção de seda, numa naturalidade de maneiras que encantava, e quando estava mais contente era quando lá tinha os sobrinhos novos que lhe não deixavam socegados os cavalos e os carros.

Eu vi-o pela primeira vez de perto, em Coimbra, a uma meza de hotel, onde por acaso eu fora jantar tambem.

Ele viera para a meza, com um grande robe-de-chambre, colares e punhos largos e engomados, presos por botões d'ouro visiveis de mais.

Atráz postara-se um creado que o servia.

Nesse tempo, eu gostava de falar alto á meza dos hotéis, e falei todo o jantar, alegre por estar á meza não sei quem que já me esqueceu.

Não sei como, falou-se da Universidade e eu fiquei só a falar e os outros a rirem-se do doutor...

Ah! Lembrou-me agora. Quem estava á meza era uma senhora brasileira, de muito espirito, que muita gente ia de propósito ver e ouvir ao hotel.

Um amigo meu tinha-me levado para me mostrar, como curiosidade, e eu, que percebera, dizia na voz, que o som musical do seu falar brasileiro, me fizera doce, as mais improvisadas poucas vergonhas universitarias da minha vida.

Até puz espirito nalguns professores, tendo o cuidado de lhe não dizer os nomes.

O visconde de Chancelieiros parou, de comr, olhou um momento para mim e continuou a comer, deixando-me intrigada aquela figura de velho, como sabia imaginal-as o Antonio Pedro.

No fim do jantar chegou o sr. conselheiro Pereira Dias e o sr. dr. Chaves.

O sr. dr. Pereira Dias apresentou-me então ao visconde de Chancelieiros.

Eu respondi na minha desinvoltura de rapaz:

— E' um trabalho inutil. V. Ex.<sup>a</sup> daqui a cinco minutos já se não lembra do meu nome.

Ele riu se, e, começou contando o que lhe acontecera uma vez que era ministro e o sr. José d'Alpoim lhe dizia alto os nomes dos que lhe falavam para evitar as suas faltas de memória, sem o conseguir, e terminou:

— Poder-me-hei esquecer do seu nome, poderei; mas o que lhe garanto que reconhecerei sempre, e sempre me lembrará é a sua voz tam doce...

Gostára da conversa o alegre velho.

Eu mudei de assumpto, não fossem eles perguntar-me o que eu dissera, e despedi-me, quando ele me convidava para ficar ao cavaco e me mostrava duas garrafas, uma de baixo de cada braço, dizendo como argumento irresistivel:

— São da Cortegana!...

Depois, nunca os sobrinhos vinham para Coimbra que ele lhes não dissesse:

— Diz lá ao doutor, que ainda me não esqueci dele...

O doutor era eu!

E julgava eu que tinha comprometido a Universidade...

A sua vida foi um exemplo de trabalho honrado.

A terra que lhe legaram, fê-la produzir á custa do trabalho constante da intelligencia de que nunca fez uma arma perigosa de corrupção.

Era um ironista, mas não se ficava parado a sorrir para as coisas e intervinha sempre activamente em todas as crises nacionaes.

A sua vida apagou-se no meio do trabalho.

Por isso morreu respeitado de todos e o seu nome é pronunciado comovidamente mesmo por os que militam no campo politico oposto áquela em que passou uma vida honrada.

A familia do illustre morto os mais sentidos pezames.

T. C.

Na sua ultima sessão a camara municipal resolveu por proposta do sr. dr. Falcão Ribeiro, fazer uma casa de deposito no cemiterio dos acatholicos.

Vae tambem prover para que as sepulturas dos acatholicos sejam rodeadas do respeito que se lhes deve.

### Relatorio

Recebemos e agradecemos o da Misericordia de Amarante, cuidadosamente redigido e luxuosamente impresso. Traz um belo retrato do sr. commendador Guilherme Pereira de Carvalho, antigo presidente da Sociedade Portugueza de Beneficencia 16 de Setembro, um dos mais brilhantes institutos de caridade da Bahia.

E' a êle que se deve o embelezamento do largo em que está a igreja e hospital da Misericordia, alem doutros serviços á mesma casa.

O relatorio, muito documentado, mostra o zelo e intelligencia com que é administrada a Santa Casa da Misericordia de Amarante e o seu estado de desenvolvimento e prosperidade.

Tem estado nesta cidade o sr. Adães Bermudes inspector das construcções escolares que veio propositadamente por causa da construcção da Escola Central a construir no logar da estação de incendios da rua Sá da Bandeira.

A escola de S. Bartholomeu vai ser convertida tambem em central, carecendo por isso de obras de ampliação, que vam começar brevemente.

A camara encarregou o conductor d'obras publicas, sr. Antonio Heitor de apresentar com urgencia o orçamento das obras necessarias para a conclusão da rua Anthero de Quental.

### OS DESTERRADOS

#### Carta ao consul de Portugal

##### DOCTRINA PERIGOSA

A carta que o sr. dr. chefe da policia enviou hoptem ao sr. consul de Portugal, a respeito dos subditos estrangeiros deportados para o Acre, contém algumas doutrinas exquisitas e perigosas, que nenhum tractado de direito internacional pode ter ensinado a s. ex.<sup>a</sup> e que nenhum ministro do exterior teria, certamente, coragem de endossar e ainda menos o sr. barão do Rio Branco.

Afirma o dr. Cardoso de Castro que o sr. consul nada podia obter em favor de individuos «cuja permanencia nesta capital era inconveniente para a ordem publica.»

Perfeitamente; mas o dr. chefe de policia esqueceu duas cousas: a primeira, que a mesma afirmação não fez aos ministros de Portugal e da Italia quando, em fins de novembro, foram reclamar pessoalmente ao sr. ministro do interior sobre o destino que seria dado a subditos de suas respectivas nacionalidades; a segunda, é que o governo tem o pleno direito de expulsar subditos estrangeiros que se tornem perigosos para a ordem publica; de embarca-los com destino a seus paizes de origem, mas não de deportar os para um logar infecto e mortifero.

O governo tinha o direito de prender, de processar qualquer cidadão estrangeiro que desrespeitasse as leis, que perturbasse a ordem publica e a segurança social, mas não de privá-lo, por simples suspeitas, da liberdade e da vida, não só nos momentos de perturbação publica e quando todas as garantias estavam suspensas, mas tambem quando teve provas de ter sido iludido e de ter feito sofrer pessoas innocentes.

Em muitos paizes da Europa deram-se nestes ultimos annos perturbações internas, suspensão de garantias; foram presos milhares de individuos, até membros de parlamentos, e ninguem soffreu, além da prisão preventiva, necessaria até ao julgamento do processo sumario, penas sem a sanção da lei; estrangeiros foram processados como os nacionaes, ou expulsos, se a culpa era leve.

Exemplos dessa ordem devem ser todos presentes, porque quando um paiz mantem relações cordaes com os outros, sabe perfeitamente que os vinculos de amizade baseiam se sempre em praxes constantes de reciprocidade.

Diz bem o dr. chefe de policia que o estrangeiro não deve ficar aqui em condições de superioridade ao natural; mas, além de ter esquecido esse principio santo, quando escrevia as linhas antecedentes, afirmando que havia libertado muitos subditos portuguezes a pedido do sr. consul, contradizendo com o facto consumado a sua mesma doutrina, não se lembra da condição essencial em que essa egualdade de direitos e de deveres se deve manifestar e explicar solemnemente; quer dizer os limites em que uma nação exerce perante as outras a sua soberania.

Agora, a soberania tem bases universalmente reconhecidas em todo o mundo e são as constituições nos paizes que as tem e a organização fundamental das casas reinantes nos paizes despoticos e feudaes, e em toda a parte as leis que governam as comunhões sociaes.

Fóra das leis, fóra da applicação do pacto fundamental da Republica, não podemos falar em soberania; se, por infelicidade, uma perturbação interna nos faz sahir da esphera da lei e da constituição, ninguem é obrigado a conformar-se ou com as violencias do poder constituido, ou com os desvarios de um momento de terror.

Ora, pelas nossas leis, o governo podia expulsar os estrangeiros que perturbavam a tranquillidade publica; podia processal-os e punil os, conforme julgasse o poder competente, mas não podia desterrar os para um logar de morte, e muito menos continuar a mantê-los ali em um periodo de perfeito restabelecimento da ordem, quando tem provas de estar deixando sofrer pezoas innocentes.

As reclamações diplomaticas são, pois, uma consequencia inevitavel da situação que a policia creou ao governo e, em vez de deixar o chefe de policia

fornecer á diplomacia estrangeira documentos perigosos, como o que o dr. Cardoso de Castro acaba de enviar ao sr. consul de Portugal, o melhor que tinha a fazer o sr. ministro do exterior era liquidar prompta e amigavelmente essas reclamações e fazer esquecer um momento doloroso de fraqueza e de temor, que perturbou a mente das autoridades policiaes.

### EXPOSIÇÃO

Na exposição de leitaria e olivicultura, ultimamente realisada na Tapada da Ajuda, foi concedida uma medalha de cobre aos productos da Quinta de S. Jorge, de Coimbra, na secção — manteigas frescas e salgadas.

Um dos grandes premios de honra na secção dos queijos, foi dado ao sr. Manuel Nogueira Ramos, da Varzea de Goes.

O sr. dr. Almeida Garrett teve tambem uma menção honrosa na secção — azeitonas.

E' para notar a falta de expositores do districto de Coimbra.

Em geral os nossos expositores correm ás exposições com a mira no interesse immediato e proximo, e não é raro ve-los discutir o valor pecuniario dos premios, mostrando desconhecer assim o verdadeiro alcance dos certamens agricolas.

Os nossos agricultores desprezam o reclame e esperam do acaso o que só do seu trabalho e actividade persistente deveriam esperar.

Pouco tem aprendido com as casas importadoras estrangeiras que conseguem colocar os seus productos em Portugal, não obstante a excellencia dos nossos productos agricolas a que falta só a boa apresentação de que beneficiam os productos similares estrangeiros.

O nosso negociante de productos agricolas imagina sem valor as exposições, concorre uma vez ou outra como favor particular a um amigo, e nem sempre trata, como era dever e interesse seu de apresentar os productos de melhor qualidade natural e fabrico.

Na ultima exposição nacional de Paris este facto foi assignalado e passou sem comentarios.

Os organisadores das exposições querem muitos productos para exporem sem olhar á qualidade; o agricultor oferece-os para as exposições de má vontade, como quem dá uma esmola.

Alguns agricultores, para exporem chegam a exigir o compromisso solemne de que os seus productos serão premiados.

Numa exposição vimos nós já um lavrador trazer uma bela rez e quando todos se mostravam maravilhados com a beleza do exemplar, dizer que já havia sido premiado e que o não deixaria se não lhe garantissem premio pecuniario maior do que o havido na exposição anterior.

Não é assim que os agricultores portuguezes podem fortificar se para lutar contra a invasão crescente dos productos estrangeiros, feitos com todos os aperfeiçoamentos da sciencia moderna, apresentados com todos os cuidados d'um reclame intelligente e intenso.

Eles cá virão! é o lema do agricultor portuguez, habituado a que lhe prefira os productos agricolas o seu visinho que os conhece de perto.

Ora é o agricultor que tem de caminhar para o comprador por exigencia do comercio moderno.

O agricultor portuguez espera que o governo lhe faça reclame, e deixa para ele todas as iniciativas.

Em quanto assim fizer, será pouco seguro o futuro da agricultura portugueza. O governo não pôde fazer o que não está no espirito d'uma classe.

Em tudo o que deixamos dito ressalvamos os poucos que no norte e no sul do paiz luctam contra a rotina, contra a ignorancia e contra a indiferença dos agricultores pelo progresso e desenvolvimento da agricultura.

A eles se deve um movimento raro e forte muito para assignalar e para louvar.

LEON TOLST I

### A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.<sup>a</sup> — Editores  
Lisboa — 1905

### Um comentario doce

D'A Ideia Nova:

«Resolveu a camara de Coimbra não fazer a procissão de Corpo de Deus e aplicar a importancia que com ela dispenderia á manutenção de mais um invalido no Asylo de Cellas a seu cargo.

«Viesse Christo a este mundo e o chamassem a julgar tal acto e Ele o aplaudiria sem reservas. Ele que disse ser a alma o verdadeiro templo, que ensinou não se deverem procurar para as rézas os logares publicos, Ele que tanto prégoou o socorro do proximo, que tão expressamente combateu a ostentação e pela sua doutrina d'amor foi crucificado no Golgotha, Ele, o Christo, na perspectiva de um cortejo ou de um auxilio, optaria pelo auxilio.

«Pois o respectivo bispo officiou á Camara lamentando ter esta tomado uma tal resolução!

«Faz isto um representante de Christo! Entre a realisação dum cortejo que pelo seu esplendor ofende a propria doutrina christã e o socorro a um pobre velho, invalido, sem pão, sem lar e sem familia, o bispo opta pelo cortejo! «E' triste e revolta.»

### MAXIMO GORKY

Da livraria editora — Viuva Tavares Cardoso — acabamos de receber, numa bela edição, a vida deste extraordinario romancista, uma das maiores glorias da litteratura contemporanea.

A vida de Gorky é movimentada e sensacional como um romance, vida de escriptor e de luctador, fremente do espirito de revolta e piedade que caracteriza uma humanidade nova.

A vida de Gorky passa-se em todos os meios da Russia contemporanea, mesmo nos mais miseraveis, nas prisões mais infames até.

Como contraste a sua vida de literato é sempre gloriosa.

O visconde Melchior de Vogué, um apaixonado da litteratura russa, que fez das obras literarias desta nação o objecto predilecto das suas criticas, é um verdadeiro literato, de imagem rara e impressionante, subtil como Renan, erudito como Anatole France.

A traducção de Augusto de Lacerda é feita com todo o respeito e admiração pela bela linguagem de Vogué.

A vida de Maximo Gorky, nome de tanta actualidade, deve ser conhecida de todos.

Vogué conta-a com o interesse de um romance vivido.

A livraria editora Viuva Tavares Cardoso agradecemos a continuação das suas penhorantes amabilidades.

Foi aprovado superiormente o orçamento de 170000 réis para a construcção de um cano na travessa da Medalha em Buarcos, proposta pela camara municipal da Figueira da Foz.

### Centenario de D. Quixote CERVANTES

#### D. Quixote de la Mancha

Edição popular, comemorativa, impressa em magnifico papel e ilustrada com cerca de 300 esplendidas gravuras. Fasciculo semanal de 16 paginas com 4 ou mais gravuras, 40 réis; tomo mensal de 80 paginas, com 20 ou mais gravuras, 200 réis. A obra completa constará de 2 volumes de aproximadamente 500 paginas cada um.

Assigna-se nesta cidade em casa do correspondente da Empresa, sr. Antonio Mendes Pinto dos Santos, e na Livraria Editora Guimarães & C.<sup>a</sup>

68, R. de S. Roque, 70 — LISBOA

### EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignadtes de fóra de Coimbra, que já foram enviados para as respectivas estações postaes, os recibos das suas assignaturas do semestre que finda em 15 de agosto proximo.

Para evitar despezas que as devoluções nos acarretam, esperamos que todos satisfacem aquêles recibos logo que sejam avisados.



Carta do Rio de Janeiro

30-V-1905

É do paladino Jornal do Brazil do dia 27 do corrente, o artigo que junto e que tem por titulo - Os desterrados - e pelo qual se vê a resposta dada, ha dias, ao nosso consul pelo chefe da policia, dr. Caetano de Castro, em que diz: que o sr. consul nada podia obter em favor dos individuos cuja permanencia nesta cidade era inconveniente para a ordem publica.

A transcrição do citado artigo dispensa comentarios e ponderações, visto que é a propria imprensa brasileira que demonstra o grave erro do sr. Cardoso de Castro, e lhe aponta qual o caminho que s. ex. devia ter dado aos estrangeiros cuja permanencia nesta capital era inconveniente á ordem publica.

Se s. ex. não tivesse mandado repatriar os inconvenientes, não teria agora o remorso de ver muitos innocentes sofrendo horrores nessas terras do Acre, onde por certo o snadichoam, como ninguem de consciencia pura o pode louvar.

No dia 27 do corrente, o Centro Benicente da Colonia Portuguesa, mandou celebrar uma missa do trigésimo dia por alma do extinto conselheiro Barbosa Centeno, sendo o acto revestido da maior solemnidade; a ele concorreu o que nesta cidade ha de mais distincto, não só em instituições, como em particulares, amigos e admiradores do morto.

No ultimo domingo, 21 do corrente, teve lugar no Campo da Aclamação a primeira ascensão do B-lão Nacional, tripulado pelo nosso compatriota o arrojado sr. Antonio da Costa Bernardes, O Ferramenta, que durante uma hora se conservou nos ares, psirando não só sobre esta cidade como tambem sobre a grande bahia, tendo ido descer á Ilha das Cobras.

Seguiram-se estrondosas manifestações, sendo o carro para que subiu, arrancado pelas principaes ruas da cidade, até ao hotel em que se hospeda, pelo povo que não cessava de o aclamar com vivas entusiasticas.

Antonio Costa tenciona fazer segunda ascensão no proximo dia 4.

A imprensa local tem publicado as peripecias das suas ascensões em Portugal, que por certo são conhecidas pelos leitores da Resistencia.

Luiz Antonio Pinto, que como noticiei foi auctor de um roubo, tendo descontado no Banco Commercial desta cidade letras no valor de 14 contos, tendo para isso falsificado firmas existentes nesta praça, acaba de ser condemnado a 2 annos e 6 mezes de prisão celular e na multa de 12 e meio por cento sobre o valor do damno causado.

Pelo falecimento do sr. comendador Bruno Augusto da Silva Ribeiro, socio benemerito do Gabinete Portuguez de Leitura, a directoria do mesmo

resolveu cerrar o portão do edificio por 3 dias, hastear a bandeira em funeral e assistir á missa do 7.º dia por sua alma.

Roque Viana, é o nome de um macrobo, preto, africano, que no dia 28 faleceu com a idade de 120 anos.

Foram naturalizados brasileiros mais os portugueses que Deus haja: João Saraiva e Manuel Martins Pereira. Que lhes faça bom proveito...

Theophilo Benedicto Tavares, de 60 anos, portuguez, proprietario, residia nos suburbios desta cidade, tendo por habito quotidiano dar o seu passeio. No dia 22 quando atravessava a linha da estrada de ferro foi colhido pelo comboyo que o atirou a grande distancia, onde foi encontrado cadaver, com a perna direita partida e um ferimento na cabeça.

No dia 28, João Diogo, 55 anos, foi alvo de um brutal espancamento, vindo a falecer no dia immediato. O seu assassino, Bento Gouveia, 28 anos, confessou o crime no acto da captura.

Ambos são portuguezes. No dia 29, Gaspar Rodrigues, natural do Minho, 23 anos, tendo sido provocado, feriu com uma faca o seu provocador, recebendo tambem do mesmo grave ferimento que o fez conduzir ao hospital, onde se acham em tratamento, findo o qual, seguirão para a casa de detenção.

Deram ainda entrada no mesmo hospital, os nossos patricios: No dia 23, Antonio Ribeiro, solteiro, porque trabalhando em um andaime em que com outros guindava um bloco de pedra, o andaime cedeu, sendo o infeliz apinhado pela referida pedra que o poz em estado grave.

No dia 24, Jorge Braga, 41 anos, porque trabalhando na reparação de um predio, o andaime abateu, tendo cahido da altura dum segundo andar, ficando bastante contundido e com escoriações na cabeça e pelo corpo.

No dia 25, Antonio Francisco Gomes, 23 annos, trabalhava na ilha dos Ferreiros com uma machina de fazer tijolo, tendo-lhe a mesma decepada 4 dedos da mão direita.

No dia 29, Manuel d'Almeida, 25 annos, carroceiro, recebeu um violento choque de um carro electrico contra a carroça de que o infeliz era conductor, sendo a morte quasi instantanea.

Tive eu a infelicidade de ser testemunha deste desastre, pois que viajava no carro, causa da morte daquele nosso patricio. Deram ainda entrada no hospital, no dia 27, João Teixeira, 44 annos, casado, por ter cahido de um andaime, contundindo o corpo e fazendo um ferimento na cabeça.

No dia 28, Antonio de Araujo, 26 annos, solteiro, por ter contundido o braço esquerdo, quando trabalhava na descarga da sua falua.

Trindade.

15) Folhetim da "RESISTENCIA," TARASS BOULBA

KOVI IV

Como podemos nós, continuava o judeu, pensar mal dos zapparogos? Não são os nossos que são os arrendatarios da Ukrania; não, por Deus; não são os nossos. Nem mesmo são judeus; o diabo sabe o que é. E' uma coisa sobre a qual se deve escarrar, e depois deita a fóra. Estes vos dirão a mesma coisa. Não é verdade Chleuma? Não é assim, Chmoul?

Deante de Deus, é verdade, responderam da multidão Chleuma e Chmoul, ambos com os vestidos em farrapos e os rostos brancos como gesso.

Nunca na nossa vida tivemos relações com o inimigo e não queremos nada com os catholicos. Que vejam o diabo em sonhos! Nós somos como que irmãos dos zapparogos.

Como?! Os zapparogos vossos irmãos! exclamou alguém da multidão. Nunca, malditos judeus. Ao Deniepr a canalha maldita!

Estas palavras serviram de signal. Agarraram os judeus e começaram a atira-los ao rio.

De todos os lados se levantavam gritos chorosos; mas os ferozes zappa-

rogos não faziam senão rir ao ver as pernas delgadas dos judeus, calçadas de meias e sapatos, agitar-se no ar.

O pobre orador que tinha chamado tão grande calamidade para os seus e para ele mesmo, arrancou-se do cafetan por onde o tinham já agarrado, e de camisola estreita e de todas as côres, beijou os pés de Boulba e poz-se a suplicar em voz lamentavel.

Magnifico e serenissimo Senhor, conheci vosso irmão o defuncto Doroch. Era um verdadeiro homem de guerra, a flôr da cavalaria. Emprestei-lhe oitocentos sequins para se resgatar dos turcos.

Conheceste meu irmão? disse-lhe Tarass.

Por Deus, que o conheci. Era um senhor muito generoso.

E como te chamam?

Yankel.

Está bem, disse Taaass. Depois, tendo reflectido:

Haverá sempre tempo para enforçar o judeu, disse elle aos cossacos. Por hoje dai-mo.

Vá. Mete-te debaixo d'este carro, e não te mexas. E vós, irmãos, não deixeis sair o judeu.

Dito isto foi para a praça, onde a multidão estava reunida ha muito tempo. Toda a gente tinha abandonado o trabalho das canoas, porque não era uma guerra maritima que iam fazer; mas sim uma guerra de terra firme.

Em vez de chalupas e de remos

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia

e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MGZ

Assignataras; por anno 12000 réis avulso 100 réis.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 - LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 - LISBOA

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère - PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis Semestre . . . . . 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

ANNUNCIOS

EDITOS DE DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando co-herdeiros Rosa de Jesus e marido Henrique Moura, Dionizia de Jesus e marido Joaquim Correia; José Lopes Serrano, casado, Joaquim Lopes Serrano, solteiro, maior e Joaquina de Jesus tambem solteira, maior, todos residentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que neste juizo se procede por obito de seu pae e sogro Joaquim Lopes Serrano casado que foi com a inventariante Antonia Maria e moradora no logar de Carrima, freguezia de Souzelas, desta comarca; para poderem deduzir seus direitos no referido inventario, sob pena de revelia. Coimbra, 14 de junho de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro Campos.

O escrivão,

Alfredo da C. Almeida Campos.

Meio caixeiro

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas.

Edade 18 a 20 annos.

6, Rua do Corvo, 12 - COIMBRA.

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habtrada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

RESTAURANTE

Arrenda-se o do Theatro Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho. Dirigir a Mendes d'Abreu, rua Ferreira Borges, ou ao escriptorio do mesmo Theatro.

guem leve mais. Ha de haver vestidos e provisões nas bagagens. Que cada cossaco tenha uma panelha de cavalos. E' necessario levar tambem duzentas juntas de bois; ser-nos-hão necessarias nos sitios pantanosos e na passagem dos ribeiros. Mas ordem, senhores, ordem. Eu sei que ha entre vós gente que, se Deus lhe permite a pilhagem, se põe a rasgar estofos de seda para fazer meias. Abandonae esse habito do diabo, não vos carregueis de farrapos, tomae somente as armas, quando forem boas, e os ducados e o dinheiro porque isso occupa pouco logar e mete-se em qualquer parte. Mas tenho ainda uma coisa a dizer-vos, se algum de vós se embriagar na guerra, nem mesmo o farei julgar. Fa-lo-ei arrastar como um cão até aos carros, fosse ele o melhor cossaco do exercito, e ali será fuzilado como um cão, e abandonado sem sepultura ás aves. Um homem que se embebeda na guerra não é digno de sepultura christã. Os mais novos ouçam sobre todas as cousas aos mais velhos. Se uma bala nos ferir, se um sabre nos mutilar a cabeça ou qualquer outra parte do corpo não faças grande caso; deitae uma carga de polvora num copo de agua ardente e engoli d'um trago. Tudo passará. Nem mesmo tereis febre. E, se a ferida não fór muito profunda ponde sobre ella apenas terra depois de a ter humedecido na mão com saliva. A' obra, á obra, filhos. Andae depressa sem vos apressardes.

Arrendamento de casa nova

Arrenda-se a casa n.º 69 da rua da Trindade, com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões, boas lojas, que tambem servem para commercio, tem 2 andares, aguas furtadas e lindas vistas.

Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos 17.

AUTOMOVEL

Manoel José Telles, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um Darracq Tomeau com força de dezesseis cavallos e dois cylindros; em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bi-lhar com todos os seus pertences.

Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros.

Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio - Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direr tamento das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégão variada das mais modernas subtanancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc, etc, e bem como analizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Assim falava o kochevoi e quando acabou o seu discurso, todos se pozeram a trabalhar.

Toda a setch se tornou sobria; não se poderia encontrar um homem bebado, como se nunca os tivesse havido entre os cossacos.

Uns reparavam os aros das rodas ou mudavam os eixos dos carros, os outros acumulavam nêles cavalos e bois.

De toda a parte resoavam o escorvar das bestas de carga, o ruido dos tiros de arcabuz atirados ao alvo, o choque dos sabres contra os esporões, o mugir dos bois, o chiar dos carros carregados, e as vozes dos homens fallando entre si ou excitando os cavalos.

Depressa o labor (caravana armada) dos cossacos se estendeu em longa fita, dirigindo-se para a planicie.

Quem quizesse precorrer todo o espaço comprehendido entre a testa e a cauda do comboio teria de gastar muito tempo a correr.

Na pequena egreja de madeira, o pope recitava a oração da partida; espargiu toda a multidão com agua benta, e cada um veiu passar junto d'ele para beijar a cruz.

Quando o labor se poz em movimento e se afastou da setch, todos os cossacos se voltaram para dizer numa voz comum:

— Adeus mãe nossa; que Deus te livre de todo o mal!

(Continua)



### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

#### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

#### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

#### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

#### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confecções para ómem e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestidos para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS BEZUMIDOS

### "RESISTENCIA,"

#### CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 14350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 14200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
I has adjacentes, »..... 38000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

#### COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

#### COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

#### Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceito-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valór.

#### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Pórtu ou Lisboa. Aceito-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

#### ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

### SEGUROS DE VIDA

#### La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

#### RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bóca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

#### COIMBRA

### ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

#### COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboetas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

## Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

#### COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



#### CANALIZAÇÕES

para

Água e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinhas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESO ET PROGRESO



## COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

#### Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	300	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	65	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

### Associação Vinicola

da BAIRRADA

#### Vinhos espumosos

#### TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

#### VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

#### VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

#### DEPOSITARIOS

#### Mercearia LUSITANA

COIMBRA

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafas vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1012

COIMBRA — Quinta-feira, 22 de junho de 1905

11.º ANNO

## Denegação de subsidio

A camara municipal acaba de ter indeferimento da proposta de subsidio pecuniario ao concessionario da tracção electrica, que submetera á estação tutelar.

Assim se deprehende do documento que a seguir publicamos:

Do processo que acompanhou o officio d'esse governo civil, n.º 97, mostra-se ter deliberado a camara municipal, de accordo com o concessionario dos serviços de viação por meio de tracção animal, substituir esta pela tracção electrica, sob determinadas clausulas entre as quaes figura a de 1:000.000 réis, que deverá diminuir e cessar á medida que a receita liquida, cresça e atinja o grau de 5 % do capital de installação. Não oferece o deliberado, motivo de reparo quanto á sua legalidade, visto que o art. 55 n.º 5 do Código Administrativo não exige hasta publica para a concessão dos exclusivos de viação como o § n.º 4 do mesmo artigo para os de abastecimento de aguas e iluminação.

A sua compatibilidade, porém, com os interesses municipaes não é exempta de toda a duvida, visto que o subsidio de 1:000.000 réis que aliaz não se prometera no programa, publicado no edital de 21 de março de 1903 e cuja remota compensação é muito incerta, viria agravar os encargos actuaes da fazenda municipal que, como v. ex.ª bem sabe, são já muito onerosos.

Por estas considerações julga s. ex.ª o ministro preferivel que se substitua o dito subsidio por outras condições ou vantagens que não onerem o cofre municipal.

Arthur Fevreiro.

Mais uma vez foram postergados superiormente os interesses de Coimbra contra deliberações anteriores que parecia deviam faze-los respeitar.

Afirma o sr. conselheiro Arthur Fevreiro, como unico argumento contra a concessão do subsidio de um conto de réis, que elle se não prometera pelo edital de 21 de março de 1903.

Ora nas condições que foram publicadas com o edital, que revelam o cuidado escrupuloso do sr. dr. Dias da Silva na administração municipal, e que estiveram patentes na secretaria da camara, lê-se no art. 1.º:

§ unico. Aceitam-se propostas só para a iluminação e usos industriaes, mas, concorrendo com estas outras propostas que abranjam tambem a viação, serão preferidas estas quando o encargo annual a respeito da iluminação publica não seja superior ao daquelas em 1.000.000 réis, embora exceda os limites fixados no art. 16.º

Quer dizer, se ouvesse uma proposta para a iluminação electrica por 7:000.000 réis e ouvesse outra que por 8:000.000 réis fizesse a iluminação electrica e ao mesmo tempo a tracção electrica, a camara dava esse conto de réis a mais para a tracção se estabelecer.

Está pois bem clara, logo no primeiro artigo, a intenção da camara em subsidiar com um conto a empresa que estabelecesse a tracção electrica em Coimbra.

A tracção electrica seria a unica para que a camara, que estudava o assumpto, veria prejuizos prova-veis. A iluminação parecia ao tempo uma empresa viavel.

Hoje a iluminação publica transformou-se em fonte de receita.

O ultimo relatorio do gaz assim o confirma, di-lo tambem o sr. Charles Lepierre que está dando a este assumpto toda a sua actividade inteligente.

Está por isso a camara em condição, mais claramente desafogada do que então; mais obrigada por isso a conceder o subsidio que annunciou num documento publico.

Este subsidio é insignificante relativamente ao melhoramento publico que realiza, é compensado pela empresa logo que os lucros o permitam e será amplamente compensado por vantagens certas para o municipio, mesmo que a empresa de viação não dê resultado.

A tracção electrica facilitando as communicações, irá augmentar o valor de todos os predios do bairro de Santa Cruz, o dos de Celas, S. Antonio dos Oliveas, Estrada da Beira, Santa Clara e Fóra de Portas.

Por o mesmo motivo valorizará os terrenos para a construcção, concorrendo tambem para alargamento da area da cidade, desaccumulação da população e augmento dos rendimentos municipaes.

Se a tracção electrica se estabelecer, dê ou não proventos para o concessionario, dará seguramente proventos para a camara.

O subsidio tinha ainda outro valor; ia reconhecer por um acto publico a actividade do sr. tenente coronel Andrade que se abalançara a uma empresa de exito duvidoso, comprometendo nela grandes capitães, do sr. Andrade, que no meio da indiferença publica com que a falta de instrucção faz ver as empresas generosas em Portugal, tem mantido a tracção animal, satisfazendo uma necessidade publica que dia a dia se vae afirmando.

O futuro da tracção electrica é seguro, com o alargamento da cidade, com a modificação das condições de vida que hoje é sensivel dia a dia em Coimbra, a camara tem obrigação de promover por todos os modos o seu advento proximo que atestarão o progresso e desenvolvimento de Coimbra.

A camara tem obrigação moral não só de promover a tracção electrica, mas até de impedir que acabe seja, por que motivo fôr, a tracção animal, que apesar do trajecto limitado em que se faz, tão bons serviços presta hoje em Coimbra.

A camara transacta concedera com aprovação do governo do governo o subsidio de um conto de réis á tracção electrica, fizera o seu dever favorecendo a mais rasgada iniciativa de um municipe, promovendo o desenvolvimento e progresso de Coimbra.

Outro governo nega o conce-

didado já, inutilizando uma actividade generosa, embaraçando a camara funcção que tão patrioticamente está exercendo de gerir os negocios municipaes.

A camara não pôde ficar-se parada, sem reacção clara e aberta a uma determinação que vem inutilizar os esforços e sacrificios feitos até hoje por um melhoramento que satisfaz uma necessidade reconhecida do publico, e viria contribuir poderosamente para o augmento da fazenda municipal, expansão e modificação benéfica das condições hygienicas de Coimbra.

A decisão da estação tutelar é alem disso, a negação tardia duma decisão da camara, justamente tomada e que teve já a sancção do governo.

A camara deve protestar como lh'o faculta a lei e como exigem os interesses desta cidade.

Estamos certos de que o fará.

Urge que o sr. governador civil, que se tem mostrado tão inclinado a pôr a sua alta intelligencia ao serviço da administração do districto dê á camara o favor e auxilio que lhe deve, e faça vingar a iniciativa d'um dos maiores e mais necessarios melhoramentos de Coimbra.

E' do nosso colega *O Mundo* o artigo que hoje publicamos com o titulo *Nobres actos*, agradecendo mais uma vez as referencias amaveis que faz ao nosso director.

## Italia Vitaliani

No sabado e no domingo teremos no theatro Principe Real duas recitas d'esta tragica excepcional, que tem na scena italiana um lugar ao lado da Duse.

Na primeira recita levará a eminente artista a *Dama das Amélias*, conhecido drama de Dumas filho, a que as tragicas italianas modernas deram uma interpretação superior, como sentimento e emoção communicativa, á de Sarah Bernhardt.

Na *Maria Antonieta*, Italia Vitaliani empolga o espectador pela sua arte sentida, pela emoção que lhe domina todo o ser e que transmite ao espectador com toda a violencia dominadora.

Italia Vitaliani anda sempre sem os reclamos do estylo. Aparece quando menos se espéra; vae se em pleno triumpho.

Serão as noites da Vitaliani depois das de Steffy Geier, as poucas noites de verdadeira festa artistica no theatro Principe Real.

Pelo falecimento de sua mãe, a sr.ª D. Margarida Maria de Paiva Coelho está de lucto o sr. Manoel José Coelho, quartanista de Direito.

Sentidos pezames.

O sr. governador civil de Coimbra submeteu á aprovação do ministerio do reino o orçamento suplementar ao ordinario da receita e despeza do Hospicio dos expostos e das Crianças Abandonadas e Desvalidas, para o anno civil de 1905, na importancia de 1:708.000 réis.

O rio tem subido extraordinariamente, para a epoca, levando um grande volume de aguas.

## NOBRES ACTOS

A camara municipal de Coimbra, presidida pelo professor da Universidade, o sr. dr. Marnoco e Sousa, decidiu não realizar este anno a procissão do Corpo de Deus, e deliberou ainda que a despeza a fazer com aquêlê aparato pretensamente religioso seja aplicada no corrente anno a internar mais um invalido no Asilo de Celas, que pertence á administração municipal.

Posteriormente, o sr. bispo conde enviou á camara um officio annunciando a ideia em que estava de fazer a procissão de homenagem ao santo guerreiro, esperando da camara a sua comparencia ao faustoso acto para lustre e gloria de Coimbra.

A camara manteve a decisão tomada, deliberando não incorporar se na ridicula procissão, não acompanhando S. Jorge na cavallhada burlesca, com que espiritos sem illustração e sem crenças procuram servir os seus interesses na exploração da ignorancia do povo, facil de entreter e captivar.

O nosso colega de Coimbra, a *Resistencia*, aplaude com entusiasmo o procedimento da camara.

Com ardor tambem, secundamos os justissimos aplausos do nosso querido colega coimbricense.

A camara, presidida pelo sr. dr. Marnoco e Sousa, deu já um grande exemplo e cometeu uma nobre iniciativa, estabelecendo as 8 horas de trabalho para os operarios da sua dependencia.

Com a resolução tomada sobre a procissão do Corpo de Deus, aproveitando a respectiva despeza para valer a um desgraçado, a mesma camara provou, a par duma corajosa hombridade, altos e generosos sentimentos de humanidade.

Em outro paiz, ou noutra epoca, os dois actos da vereação de Coimbra seriam dignos de elogio, podendo não causar estranheza. Em Portugal, nesta epoca, os dois actos merecem a classificação de notaveis, e devem provocar a entusiastica e inteira adhesão de quantos aspiram ao progresso e desejam trabalhar pela felicidade humana.

E' preciso ter em vista o aspecto que apresentam hoje, entre nós, as camaras municipaes. Depois do código administrativo do sr. João Franco, que as relegou á situação de paus mandados do poder central, ellas perderam toda a autonomia, toda a independencia, e, digamos tambem, resalvando excepções, toda a hombridade e todo o brio de corporações conscientes. Elas representam, caracterisadamente, a inercia e a cobardia do paiz ante o nepotismo governativo. São, por natureza, governamentais e conservadoras — no sentido mais odioso da palavra: sentem-se bem com o que está, o que manda e o que pode. Regeneradoras hontem se governavam os regeneradores, progressistas hoje se governam os progressistas — ellas obedecem á vontade imperante, automaticamente. Dahi a carencia do seu protesto ante os attentados á liberdade e á propria autonomia nacional; dahi tambem a sua cumplicidade com a reacção religiosa e a sua inercia em toda a acção de assistencia social.

Porque a situação das camaras municipaes, hoje, em Portugal, é esta, tem especialissima importancia a orientação da camara municipal de Coimbra, que, depois de reconhecer oficialmente o dia das 8 horas de trabalho, applicou despezas inuteis de culto externo religioso a fins altruistas e se recusou ainda a sancionar com a sua presença uma procissão grotesca.

A edildade coimbricense honrou, por semelhante forma, a cidade que a elegen, assegurando-lhe os creditos de que ella goza no paiz, e apontando ás demais camaras portuguezas o caminho

que têm a seguir as que quizerem erguer-se do grande pantano em que se afogam.

O *Mundo* envia a essa camara, com o mais fervoroso elogio, as mais calorosas e sinceras felicitações, e julga que elas interpretarão o sentir duma grande massa do paiz, que não pode vêr com indiferença uma orientação que é absolutamente nova entre nós, como nobre, intelligente, altruista e corajosa.

## Milicias celestiaes

A procissão de Corpus Christi faz-se!

Ainda bem; que o tempo promete estar delicioso...

Mas não irá o S. Jorge. Ainda melhor; porque desaparecerá mais um ridiculo d'esta velha Coimbra que vemos entrar de vez no verdadeiro caminho de uma cidade moderna.

S. Jorge, digamo-lo entre nós, estava ha muito sem grandes creditos de devoção.

A camara, que em tempos se orgulhava da sua guarda, começou a achar impertinente o trambolho que andava sempre embaraçando a boa acomodação das coisas municipaes.

Um belo dia deixou-o ficar na Alta, e o sr. bispo conde recolheu-o, com menos caridade do que a camara internou agora um invalido em Celas.

E por lá ficou todo o anno, num arcaz velho, na sociedade dos ratos.

Este santo foi um santo de despique.

Os hespanhos tinham Sant'Iago, e nós caminhavamos na guerra com o mesmo grito.

Um dia, tivemos de combater os hespanhoes, fomos buscar ás milicias celestiaes um outro cabo de guerra.

E assim figura S. Jorge no exercito portuguez, embora sem patente reconhecida como tem S. Antonio, que é um soldado portuguez apesar dos paduaes o terem como seu.

Porque é necessario dizer-lo: a tropa, como eu me compadeço da ignorancia do leitor! não vae de estado maior de S. Jorge, a tropa vae e dá as descargas do estylo, como em todas as procissões nacionaes.

Isto sabemos nós de fonte auctorizada!

Estado-maior, tem apenas o dos pretos em Lisboa.

Seria uma linda inovação, agora que em tantas terras do paiz se faz com brilho desusado a procissão que nunca se fizera, nós, ou antes vós fazerdes a procissão, utilizando diversos pretos mais ou menos retinctos da Alta.

Seria de encantar este resuscitar de tradições respeitaveis...

Voltando á procissão.

O sr. Bispo Conde faz a procissão. Está no seu direito, dizem, fa-la á sua custa.

Perdão, não é bem assim.

O sr. Bispo Conde tinha ocasião de fazer a procissão, á sua custa, com todo o lusimento, irmandades, flores, musicas e cirios.

Estava no seu direito...

O sr. Bispo Conde, porém, requisita a tropa para luzimento da procissão, e entra assim pelo dinheiro da nação que não está destinado ao culto.

Por causa de s. ex.ª reverendissima deixaram de dar-se no quartel mais de cem licenças.

São cem homens roubados á agricultura.

São cem homens pagos pelo estado. A procissão converte-se assim em desperdicio nacional embora em beneficio do bolsinho de s. ex.ª reverendissima.

Ou não é assim?...



# COMICIO

No sabado era distribuido profusamente em Coimbra o seguinte aviso:

Os abaixo assignados, delegados das Associações Operarias de Coimbra, consciencia de que a solidariedade humana é um dos principios moraes que entre todos deve existir e de que a união é um conjuncto de forças; vem por este meio dizer-vos que contando com o vosso auxilio e cooperação na causa que encetaram e que creem ser do maior interesse, protestando contra a forma iniqua e vexatoria como os nossos governos tem procurado até hoje a defeza dos interesses do povo trabalhador, fazendo d'ele uma simples besta de carga e satisfazendo todos os caprichos que querem e entendem.

Devemos nós continuar a repousar sob a vontade dos legisladores? Não!

De nós mesmos deve vir a melhoria da nossa mesquinha sorte.

As liberdades não se mendigam, arrancam-se em lucta vigorosa.

Queremos que o nosso protesto seja legal, exacto. Depende de vós.

Não se tracta de esperar que outros se ocupem da nossa sorte.

Cumpre a cada um de nós actuar.

O esforço deve partir de todos nós, de toda a parte.

Actuemos sem treguas nem repouso.

Imitando os esforços empregados pelos nossos camaradas de diferentes terras do pais, em favor da situação degradante que prometo alcançar a classe dos Operarios Manipuladores de Tabaco e que o governo pretende lançar nas mãos duma companhia, que tem por fim a exploração dos mesmos operarios, como do publico em geral, convidamos todos a reunir em comicio publico, no domingo, 18 do corrente, pelas 3 e meia horas da tarde, no Largo da Fomalhinha, (antigo largo de João d'Aveiro) no pateo do industrial desta cidade, o sr. Manoel Augusto da Silva, onde será lida uma representação, que depois de aprovada será entregue aos poderes superiores, falando sobre o assumpto diversos oradores, assim como dois operarios do Porto.

A comissão delegada: — Antonio José da Costa, pela Associação dos Pintores de Construção Civil; Alfredo Silva, pela Associação dos Alfaiates e Costureiras; José Mota, pela Associação dos Barbeiros e Cabelleiros; Luiz Baptista Duarte, pela Associação dos Fabricantes de Calçado; José Damas, pela Associação dos Carpinteiros de Construção Civil.

No domingo, no grande pateo do estabelecimento do nosso amigo Manuel Augusto da Silva, reunia-se uma grande multidão de operarios, começando o comicio pouco depois da chegada do sr. commissario que se fez acompanhar do chefe da segunda esquadra e de alguns cabos e guardas.

O sr. José Damas expoz o motivo do comicio—defender a classe dos manipuladores dos tabacos—terminando por pedir ao sr. José Paulo para presidir á assembleia.

O sr. José Paulo propoz para secretarios os srs. José Damas e Luiz Baptista Duarte.

O sr. José Paulo, depois de ter verberado o governo que só tem prejudicado a classe dos manipuladores e que prepara um contracto ruinoso, lê a representação que, como declara o aviso do convite, deveria ser aprovada no comicio e que é do teor seguinte:

«O operariado de Coimbra, reunido em comicio publico em 18 de junho de 1905, tomou a deliberação de submeter ao esclarecido criterio de v. ex.ª e de todos os seus colegas do gabinete as ponderações que os ultimos acontecimentos lhe sugerem a proposito da reforma do contracto dos tabacos, ultimamente negociado pelo governo de que v. ex.ª é muito digno chefe.

Apenas se tornou do dominio publico o contracto de 4 de abril, e logo que as suas clausulas foram conhecidas em todas as suas minudencias, os operarios de Coimbra sentiram uma grande magua por ver que algumas disposições eram em extremo ruinosas e humilhantes para o paiz, e que nenhuma garantias lhe eram concedidas.

Além d'isto, vê-se a má vontade do governo em attender ás peticões, aliás justissimas, dos manipuladores de tabacos, monospresando os seus legitimos interesses, não se preocupando com a sua situação futura.

Em taes condições, é claro que o contracto de 4 de abril era inaceitavel visto que apenas dava garantias ao capital,

chegando essas garantias, ao cumulo de consentir-se a interferencia dos capitalistas estrangeiros nos nossos negocios internos.

Ex.ª sr.: o povo coimbricense não podia de forma alguma ficar silencioso perante o ruinoso contracto que a commissão de fazenda já teve a hombridade de repellar, lavrando o seu altivo e veemente protesto contra essas clausulas humilhantes, que o paiz tão nobremente tem sabido combater.

O partido que agora tem nas suas mãos as redeas da publica administração havia solememente afirmado, a proposito do ultimo contracto celebrado pelo gabinete transacto, que elle não devia ser ligado ás duas operações—conversão das obrigações e adjudicações do exclusivo.

Do mesmo modo havia defendido a doutrina de que a adjudicação deveria ser feita em concurso livre.

Ora, como nada d'isso se fez, antes pelo contrario, nada mais natural do que essa opposição que ao contracto de 4 de abril está sendo levantada em toda a nação.

Esse nefasto contracto que só tem por fim servir as ambições capitalistas e lançar na miseria tão deshumanamente, os que trabalham e mourem o negro pão, não pôde por forma alguma ser sancionado pelo parlamento, sem que previamente sejam intercaladas clausulas que melhorem a situação dos operarios manipuladores de tabaco.

A attitud e orientação do povo trabalhador da cidade de Coimbra inspira-se no desejo de que o paiz se liberte do pesado jugo do capital que sobre elle vem pesando e unicamente pretende que aos operarios da industria dos tabacos, seja concedido aquilo que muito justamente reclama.

Coimbra, 18 de junho de 1905.

A mesa presidencial do comicio.

Aprovada por unanimidade a mensagem, tomou a palavra o sr. Adriano do Nascimento, que num energico discurso mostrou a necessidade de o povo se conservar vigilante e não deixar comsumir o ruinoso contracto, fazendo com o seu protesto cahir os ministerios que tentassem apprová-lo contra a vontade e interesse da nação.

Serenados os aplausos que acolheram as palavras do sr. Adriano do Nascimento, falou o sr. Antonio José da Costa, referindo se com uma emoção quente e communicativa á situação dos operarios e á necessidade da sua união para vencerem o muro de indiferença e desprezo donde a sociedade os olha.

O sr. José Leite, delegado dos manipuladores do tabaco do Porto, agradece e mostra a situação horrorosa dos seus companheiros.

Campos Lima, expõe as suas ideias anarchistas, faz a critica do parlamentarismo e regeita por inutil e contraria aos seus principios a ideia da representação ao governo.

Interrompido pelo sr. commissario de policia, declara que a autoridade o embareça na exposição dos seus raciocinios, e que não admite a pressão da autoridade na sua intelligencia, sendo alvo de uma grande manifestação da parte da assembleia.

Termina, propondo a greve da solidariedade.

Depois falaram os srs. Alfredo da Silva e Cesar José de Campos, que foram muito applaudidos.

O sr. Domingos da Cruz, apresenta a seguinte moção que foi aprovada por unanimidade:

Considerando que a classe dos tecelões de fitas está soffrendo duma grande crise na industria, crise essa que é agravada pelo facto da Companhia dos Tabacos de Portugal, importar do estrangeiro grande quantidade de fitilhas para acondicionar os charutos;

Considerando que, com os privilegios que o governo concede á mesma companhia, pode dar-se o facto de importar diversas qualidades de fitas em prejuizo da industria nacional, e em especial da classe dos tecelões de fita;

O povo trabalhador de Coimbra reunido em comicio, resolve reclamar do governo que a companhia adjudicataria do contracto dos tabacos tenha que consumir os productos manufacturados pela industria nacional.

Coimbra, 18 de junho de 1905.

Pela direcção da Associação de classe dos fabricantes de calçado.—O presidente, Domingos Dias da Cruz.

O secretario sr. José Damas, apresentou á votação a seguinte proposta:

Proponho que as Federações do Porto

e Lisboa, seja participada a realização do nosso comicio e patentear-lhes a nossa mais completa adesão nos movimentos encoetados e naquêles que do futuro venham a realizar-se em prol da classe trabalhadora, fazendo votos porque o nosso comicio surta os efeitos desejados, salvaguardando os interesses dos operarios manipuladores de tabaco.

Coimbra, 18 de junho de 1905.— José Damas.

Estas propostas foram aprovadas no meio de grandes aclamações, terminando assim o comicio depois das 5 horas da tarde.

## ENTRE DUAS AGUAS

S. Magestade tem estado no Bussaco, dando assim a seus subditos um exemplo para seguir: ir para o Bussaco com chuva.

Já antigamente isso succedia.

Muitos noivos iam noivar para o Bussaco e apanhavam a sua molha.

Era até de bom agouro: chovia-lhes na bôda.

Agóra a chuva passa a ser de bom tom no Bussaco.

Nada mais apropriado a uma estancia d'aguas.

Agora o caso sensacional.

O sr. dr. Diniz, por quem temos a mais respeitosa sympathia, vendo que el-rei estava a dois passos do estabelecimento hydroterapico de Luso, pensou que, apesar de se achar a algumas leguas do Bussaco, lhe não ficaria bem não apresentar os seus cumprimentos a el rei.

Meteu por isso uma caixa de aguas de Luso debaixo do braço e foi no seu passo decidido até ao Bussaco.

Aqui a historia começa a parecer-se imenso com a do Vaivode da Transilvania que fazia a nossa alegria em meninos.

Dirigiu-se, pois, ao sr. capitão Pinto Basto, que foi o unico official que acompanhou o soberano, que em quanto esteve no Bussaco fez sempre a barba a si, para não levar tambem official de barbeiro, e disse-lhe:

—Eu sou primo do sr. Conde de Arnoso (vid. *Coimbricense* n.º 6:005, á falta de melhores linh-gistas), não quero encomodar el-rei, mas desejava oferecer-lhe estas garrafas de aguas de Luso...

Emfim o resto é como a historia do Vaivode já citada.

O sr. Pinto Basto foi, veiu, tornou a ir, tornou a vir, num dos intervalos o sr. dr. Diniz beijou respeitosa e de mão de el-rei e retirou-se satisfeitissimo.

Emfim, uma historia, como as outras historias.

Na chronica muito detalhada que d'este facto faz o nosso colega *O Coimbricense*, e que ficará sendo um dos episodios mais notaveis da historia patriótica d'aquelas paragens lê-se:

Tornando depois mais tarde o sr. dr. Diniz a encontrar-se com o sr. capitão Pinto Basto, contou-lhe este que, tendo o ministro de Inglaterra, que ali se acha com a sua esposa, ido a Luso tomar banho, e tendo sido convidado por sua magestade para almoçar com elle, falara, durante o almoço, com os maiores elogios, dos estabelecimentos thermaes, e especialmente da piscina; e dissera que no dia seguinte levaria lá sua esposa para tomar néla banho. E que El-Rei ficára tão impressionado com o que ouvia, que mostrou sentimento por não ter trazido o seu feto de banho; pois, se o tivesse trazido, iria tambem gosar o prazer de nadar na piscina.

Deu-nos Deus, na opinião de insuspeitos (oh! sim!) alguma graça, muito temos lido e ouvido a outros com mais graça do que nós; mas coisa assim tão divertida não nos lembra de ter ouvido ou lido ha muito tempo...

Deu-nos Deus, na opinião de insuspeitos (oh! sim!) alguma graça, muito temos lido e ouvido a outros com mais graça do que nós; mas coisa assim tão divertida não nos lembra de ter ouvido ou lido ha muito tempo...

Deu-nos Deus, na opinião de insuspeitos (oh! sim!) alguma graça, muito temos lido e ouvido a outros com mais graça do que nós; mas coisa assim tão divertida não nos lembra de ter ouvido ou lido ha muito tempo...

Deu-nos Deus, na opinião de insuspeitos (oh! sim!) alguma graça, muito temos lido e ouvido a outros com mais graça do que nós; mas coisa assim tão divertida não nos lembra de ter ouvido ou lido ha muito tempo...

Deu-nos Deus, na opinião de insuspeitos (oh! sim!) alguma graça, muito temos lido e ouvido a outros com mais graça do que nós; mas coisa assim tão divertida não nos lembra de ter ouvido ou lido ha muito tempo...

Deu-nos Deus, na opinião de insuspeitos (oh! sim!) alguma graça, muito temos lido e ouvido a outros com mais graça do que nós; mas coisa assim tão divertida não nos lembra de ter ouvido ou lido ha muito tempo...

Deu-nos Deus, na opinião de insuspeitos (oh! sim!) alguma graça, muito temos lido e ouvido a outros com mais graça do que nós; mas coisa assim tão divertida não nos lembra de ter ouvido ou lido ha muito tempo...

Deu-nos Deus, na opinião de insuspeitos (oh! sim!) alguma graça, muito temos lido e ouvido a outros com mais graça do que nós; mas coisa assim tão divertida não nos lembra de ter ouvido ou lido ha muito tempo...

Deu-nos Deus, na opinião de insuspeitos (oh! sim!) alguma graça, muito temos lido e ouvido a outros com mais graça do que nós; mas coisa assim tão divertida não nos lembra de ter ouvido ou lido ha muito tempo...

Deu-nos Deus, na opinião de insuspeitos (oh! sim!) alguma graça, muito temos lido e ouvido a outros com mais graça do que nós; mas coisa assim tão divertida não nos lembra de ter ouvido ou lido ha muito tempo...

## INTERPRETAÇÕES

O nosso colega do *Coimbricense* analysando o texto de *A Ideia Nova*, que transcrevemos diz que não exprime a verdade.

Não concordamos. A camara substituiu a procissão do Corpo de Deus pelo socorro a um invalido.

O sr. bispo conde lamentando o facto, lamentou por conseguinte que a camara substituisse a procissão do Corpo de Deus pelo socorro a um invalido.

E' gramatical!

E' verdade tambem que o sr. bispo conde escreveu que estimava e louvava o proceder da camara em internar mais um azilado em Cellas, mas não o é o que afirma o sr. Martins de Carvalho que s. ex.ª manifestasse desejos de se associar a obra tão meritoria.

O sr. bispo conde lastimou não poder ajudar a camara em obra tão meritoria, se nos não falha a memoria, o que é uma das melhores chalaças de s. ex.ª reverendissima.

E não é a mesma coisa que afirma *O Coimbricense*...

Ou é a mesma coisa que afirma *O Coimbricense*, se isso lhe apraz; porque não vale a pena estar a escabichar intenções na prosa sorna que é de estylo nos documentos officaes do illustrado episcopado portuguez, nem arranjar canceiras e trabalhos a esgrimir com moinhos de vento.

Os moinhos de vento são, no caso presente, a prosa e as ideias dos officios do sr. bispo conde.

No que s. ex.ª reverendissima escreveu não se sabe onde começa a chalaça e onde acaba a seriedade.

E' isso que torna irritantes os officios; é a superioridade do principe da egreja que julga poder rir-se dos que por eleição do povo, lhes sacrificam o seu tempo e os seus interesses.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

Quanto a nós, só lastimamos que o sr. dr. Marnoco, como outros veadores a quem temos falado nisso, nos não tenham deixado publicar e analizar como deviamos os officios do sr. bispo conde, manifestando escrupulos que muito respeitamos, mas que deviam pôr-se de parte com quem deixou a linguagem simples e clara do evangelho pela ironia maliciosa das sacristias.

## Nova recomposição ministerial em França

Rouvier, pronunciando-se pelas questões diplomaticas de preferencia ás financeiras, está decidido a jogar uma cartada decisiva contra a Alemanha na gravissima questão de Marrocos.

Pliteia o incidente, cingindo-se aos termos do tratado de 23 de março de 1899, invocando ainda a favor dos direitos da França as disposições em que se baseia o celebre accordo de 8 de abril de 1904.

Identifica-se d'esta arte com a politica externa da Inglaterra, arrastando assim a poderosa dominadora dos mares no conflicto travado com a Alemanha.

Pouco nos importa saber como a Alemanha procederá em face da nova situação creada pela habil diplomacia franceza, mas proceda como proceder, é certo que já não pôde sair airoso do conflicto, quer regenere as suas pretensões politicas sobre Marrocos, quer declare a guerra á poderosa republica e á Inglaterra sua aliada, o que seria um injustificavel acto de remada loucura.

O imperador Guilherme, que em tempo tanto censurou o czar Nicolau por envolver desastrosamente a Russia numa tremenda e ingloria lucta com o Japão, não hesita agora em seguir-lhe o criminoso exemplo, precipitando—sem motivo, nem razão— a Alemanha numa guerra horrorosa com a França.

A ambição teutonica carece d'um correctivo que a refreie prudentemente ante os legitimos e inalienaveis direitos que assistem ás outras nações; correctivo exemplar como a Russia, correctivo que a iniba por completo d'exibir as suas visiveis e desvairadas pretensões.

Se é por amor aos louros que reverdeceram na fronte gloriosa de seu avô, pôde Guilherme II conquista-los na usufruição da paz desenvolvendo exuberantemente os recursos prodigiosos da industria e do florescentissimo commercio do seu imperio, que nas primicias da civilização e no certamen prodigioso do progresso ha colhido o pômo de ouro das artes e das sciencias, a palma florida das mais belas victorias.

Não queira, pois, o chefe d'um grande povo, d'uma nação preponderante na politica mundial empanar criminosamente em loucas aventuras o brilho refulgentissimo do prestigio alemão, a honra d'um paiz grande pela sua historia e maior ainda pelos assignalados triumphos colhidos no certamen da civilização.

A nova recomposição do ministerio francez com a entrada de Merlon para a pasta da fazenda, demonstra claramente as intenções bellicosas de Rouvier, resolvido d'esta vez a arriscar a eventualidade d'um rompimento com a Alemanha e a assumir resolutamente a esmagadora responsabilidade d'esse rompimento.

O ministerio ficou assim definitivamente reconstituído:

Rouvier — presidencia e negocios estrangeiros;

Etienne — interior;

Berteaux — guerra;

Clémentel — colonias;

Thomson — marinha;

Chaumié — justiça;

Merlon — fazenda;

Geuthier — obras publicas;

Bienvenu-Martin — instrucção publica e cultos;

Dubief — commercio e industria;

Rouan — agricultura.

O grande estadista não se limitou a consolidar o ministerio, confiando a pasta da fazenda a Merlon, mas ordenando a mobilização de diversos corpos do exercito e a mobilização das guarnições das praças do leste, oportunamente reforçadas, aguarda tranquilamente o procedimento da Alemanha em face da nova situação diplomatica creada pelo malogro da conferencia proposta pelo sultão de Marrocos e inspirada pelo gabinete de Berlin.

19 — junho.

## Fazenda Junior

O sr. dr. Antonio de Padua solicitou do governo um subsidio de 200.000 réis para a construção de um cemiterio na freguesia do Ferradouro, em que os enterramentos se fazem ainda na egreja matriz.



**Aguas de Curia**

Recebemos o relatório clínico da época thermal de 1904, que abre por uma analyse detalhada das aguas feitas por o sr. Charles Lepierre e acaba com o relatório clínico do sr. dr. Luiz Navega.

O sr. Charles Lepierre conclue por estas palavras:

«Resulta nitidamente da comparação precedente que as semelhanças entre as *Aguas da Curia*, e as de *Contrexéville* não podem ser maiores, nem postas em duvida, e por isso não seremos tidos por exagerados afirmando que as *tres nascentes da Curia correspondem plenamente ao tipo das nascentes de Contrexéville*, e na *Curia* como em *Contrexéville*, e as diversas nascentes, com as suas respectivas modalidades, facultarão uma variedade de applicações terapeuticas que hão de tornar a *Curia a Contrexéville portuguesa*, mas para isso cumpre á Direcção ter bem presente ao espirito que «a cura de *Contrexéville est essentiellement une cure de boisson.*»

O relatório clínico confirma as previsões tiradas pelo sr. Lepierre da analyse das aguas.

Os resultados no tratamento das cistites, pielo-nfrites, litias renal e outros mostram não só a analogia, mas até a superioridade de efeitos terapeuticos sobre as de *Contrexéville*.

Para fechar a noticia sobre estas aguas, que mais uma vez nos vem confirmar na opinião do desperdício de dinheiro que se faz com a compra de aguas mineaes estrangeiras e com custosas viagens que seria facil evitar em proveito da economia nacional, se fossem melhor conhecidas e mais reclamadas as aguas medicinaes, transcreveremos do relatório o documento que segue, a que a opinião d'um doente e d'um pratico dão um singular valor.

*Hospital Militar Permanente de Lisboa.* — Meu pressado collega e amigo: — Pondo de parte considerações theoricas sobre hydrologia medica e o arthritismo que ha longos annos, por hereditariedade, tem sido para mim um verdadeiro flagelo, com manifestações hepaticas (litias hepatica) a principio, e seguidamente com manifestações renaes e articulares (litias urica e gota classica), venho declarar-lhe, com a maior satisfação, que tendo feito uso na sua origem de todas as nossas aguas carbo-gazosas e sulfatadas calcicas, e ainda de quasi todas as que do estrangeiro são importadas no nosso paiz, incluindo as de *Contrexéville*, de nenhumaas tenho tirado resultados tão benéficos e duradouros, como da ultima estação que fiz na *Curia*.

E' o mais, e tambem o minimo, que posso dizer sobre a acção therapeutica das aguas da *Curia*. E não esquecendo o proverbio latino — *esto brevis et placida* — apresento-lhe os meus cumprimen-

tos e creia-me sempre com sincera estima.

Da V. Ex.<sup>a</sup>, collega e am.<sup>o</sup> obrigado — *Adriano Cavalheiro.* — (Medico militar) Lisboa, 30-12-904.

Começaram as obras para a escola primaria central que vai construir-se no bairro de Santa Cruz.

Continuam com actividade as obras de desaterro para a construção do pavilhão de peixe no mercado, e as da abegoaria e aterro e nivelção dos terrenos, junto do largo D. Luiz I.

Foi posta em praça a portagem da Portela, tendo do actual arrematante a proposta de 2:440.000 réis por um anno e a de 4:500.000 réis por tres annos do sr. José Canas Junior.

Pelo ministerio das obras publicas foi autorizada a construção de uma serventia da estrada de Vendas de Galizes á Covilhã, para a Quinta do Casal, districto de Coimbra.

Acha-se a concurso documental por espaço de trinta dias, a igreja de Nossa Senhora da Conceição das Covas, no concelho de Taboã, diocese de Coimbra.

**O MUNDO ELEGANTE**

Revista quinzenal ilustrada DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR, A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração: 30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL Anno . . . . . 6\$000 réis Semestre . . . . . 3\$000 Correspondente em Coimbra, Cassiano Augusto Martins Ribeiro

Gabriel d'Annunzio

**AS VIRGENS**

Livraria editora GUIMARÃES & C.<sup>a</sup> Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Ouvia-se repetir por toda a parte: Os zaparogos! Ah! vem os zaparogos! Tudo o que podia fugir, fugia; cada qual deixava o seu lar.

Precisamente então, naquêlê paiz da Europa não se erguiam nem fortalezas nem castellos.

Cada um construía á pressa uma habitação coberta de colmo, pensando que não podia perder o tempo e dinheiro a edificar moradas que, cedo ou tarde, seriam tomadas pelos invasores.

Toda a gente se comoveu. Cada um trocava os bois e a charrua por um cavallo e pôr uma arma para ir servir nos regimentos; procurava um refugio para si e para o gado, procurando levar tudo o que podia.

Outros tentavam uma resistencia vã; mas a maior parte fugia prudentemente.

Toda a gente sabia que não era facil haver-se com este multidão aguerrida para o combate, conhecida pelo nome de exercito zaparogo, que apesar da sua organização irregular, conservava em batalha uma ordem calculada.

Durante a marcha, os cavaleiros avançavam lentamente sem carregar nem fatigar demais as suas montadas; os peões seguiam em boa ordem os carros, e o *tabor* só se ponha em movimento de noite, descansando de dia, e escolhendo para os altos logares desertos ou florestas, mais vastas ainda e mais numerosas que hoje.

Mandavam adiante vedetas para dizerem como e para onde se haviam de dirigir.

Muitas vezes apareciam nos logares

**ANNUNCIOS**

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 1.<sup>o</sup> officio Almeida Campos, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando co-herdeiros Rosa de Jesus e marido Henrique Moura, Dionizia de Jesus e marido Joaquim Correia; José Lopes Serrano, casado, Joaquim Lopes Serrano, solteiro, maior e Joaquina de Jesus tambem solteira, maior, todos residentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que neste juizo se procede por obito de seu pae e sogro Joaquim Lopes Serrano casado que foi com a inventariante Antonia Maria e moradora no logar de Carrima, freguezia de Souzela, desta comarca; para poderem deduzir seus direitos no referido inventario, sob pena de revelia.

Coimbra, 14 de junho de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*Ribeiro Campos.*

O escrivão,

*Alfredo da C. Almeida Campos.*

**Meio caixeiro**

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas.

Edade 18 a 20 annos.

6, Rua do Corvo, 12 — COIMBRA.

**CASA**

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.<sup>o</sup> 10.

E' actualmente habtrada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

**QUARTO**

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

em que eram menos esperados; então tudo o que era vivo dizia adeus á vida.

Os incendios devoravam aldeias inteiras; e os cavalos e bois, que não podiam ser levados, eram mortos na localidade.

Levantam-se os cabêlos de horror quando se pensa em todas as atrocidades que forem cometidas pelos zaparogos.

Massacravam-se as creanças; cortavam-se os peitos ás mães; ao pequeno numero que se deixava em liberdade arrancavam a pele do joelho até á planta dos pés; numa palavra, os cossacos pagavam duma vez só todas as suas dividas antigas.

Um prelado dum mosteiro, ao ter conhecimento da sua aproximação, mandou dois dos seus monges a representar-lhes que havia paz entre o governo polaco e os zaparogos e que por isso violavam os seus deveres para com o rei e todo o direito das gentes.

— Dizei ao abade da minha parte e da de todos os zaparogos, respondeu o *kochevoi* que não tem nada a temer. Os zaparogos por ora não tratam senão de acender os seus cachimbos.

E logo foi entregue ás chamas a abadia magnifica; e as colossaes janélas goticas pareciam lançar olhares severos atravez das ondas luminosas do incendio.

Grande numero de monges fugitivos, de judeus, de mulheres se accumulavam nas cidades rodeadas da muralhas e nas que tinham guarnição.

Os socorros tardios, enviados pelo governo de longe em longe, que consis-

**GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIA**

NO

**PATEO DA INQUISIÇÃO, N.<sup>o</sup> 11**

(Bandeira á porta)

Nos dias 22, 23, 24, 25 e até ao fim do corrente mez, liquidam-se, em virtude de inventario, os seguintes objectos:

- Um cofre de ferro
- Dois fogões de cosinha
- Tres relógios de sala
- Tres bahus de couro
- Uma prensa de copiar
- Tres machinas para café
- Dois mesas elasticas para jantar
- Um aparador
- Cincoenta cadeiras
- Um candieiro de suspensão
- Uma talha — artistica — para agua
- Dois garrafões de vidro
- Um serviço de louça para jantar
- Um dito de louça para jantar
- Um serviço de louça para chá
- Mm dito de louça para chá
- Um serviço de crystal para agua
- Dois filtros
- Seis competeiras de crystal
- Um par de jarras chinezas
- Dois galheteiros de metal
- Dois bandejas de metal
- Um serviço de metal, para chá
- Dois chaleiras
- Cem copos de chrysal
- Um licoreiro
- Tres assucareiros
- Diferentes peças de louça e crystal
- Seis comodés
- Um lavatorio toilette
- Tres camas de mogno
- Cinco camas de ferro
- Dois berços
- Um carro para criança
- Tres mesas, jardineiras, com marmore
- Quatro mesas com marmore, para sala
- Tres candieiros de mesa
- Um candieiro para sala.
- Trinta quadros

- Quatorze tapetes
- Um espelho para sala
- Dois albuns para retratos
- Dois esferas para estudo
- Seis mesas de jogo
- Quatro secretárias
- Uma guitarra
- Quatro banheiras
- Um esquentador para banho
- Quatro tachos de arame
- Tres candieiros de metal
- Uma cama para criança
- Uma mobilia para sala
- Uma dita estofada
- Um oratorio de pau preto
- Uma cadeira antiga
- Doze cadeiras para sala
- Uma cadeira de balouço
- Dois retretes de folha
- Um guarda pratos
- Um dito com aparador
- Uma cama de pau preto
- Tres mesas para jantar
- Uma mobilia completa, em mogno, para casa de jantar
- Uma dita para quarto de casados
- Um Christo e outras imagens
- Um contador antigo
- Uma mesa para costura
- Uma mesa indiana
- Diferentes louças antigas
- Tres candieiros para gaz
- Um armario de cosinha
- Uma mesa de nogueira, propria para alfaiate
- Tres dentes — artisticos — de marfim
- Diferentes azulejos antigos
- Um fogão a gaz, para cosinha
- Muitos outros objectos que é impossível inumerar.

A liquidação principia, em todos os dias acima indicados, ás 10 horas da manhã e termina ás 6 horas da tarde.

**Arrendamento de casa nova**

Arrenda-se a casa n.<sup>o</sup> 69 da rua da Trindade, com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões, boas lojas, que tambem servem para commercio, tem 2 andares, aguas furtadas e lindas vistas.

Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos 17.

**AUTOMOVEL**

Manoel José Telles, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um *Darracq Tomeau* com força de dezesseis cavallos e dois cylindros; em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bilhar com todos os seus pertences.

**Jornaes**

Vendem-se a peso nesta redacção.

(16) Folhetim da "RESISTENCIA,"

**TARASS BOULBA**

IV

Ao atravessar a povoação, Tarass avistou o seu judeu Yankel, que tinha tido tempo de se estabelecer debaixo de uma tenda, e que vendia pedrneiras, parafusos, polvora, todas as coisas precisas na guerra e mesmo pão e *Khalachi*.

— Olhem para este diabo de judeu? pensou Tarass; e aproximando-se dêle disse-lhe:

— Que doido que és; que fazes tu ahi? Queres que te matem como um pardal?

Yankel por toda a resposta veio ter com êle, e, fazendo-lhe signal com as duas mãos, como se tivesse a declarar-lhe alguma coisa muito misteriosa, disse-lhe:

— Cale-se V. S.<sup>a</sup> e não diga nada a ninguém. Nos carros do exercito ha um que me pertence. Levo comigo toda a especie de provisões boas para os cossacos, e no caminho vender-vol-as-hei por preço mais baixo do que nunca judeu algum vendeu.

Tarass Boulba levantou os hombros vendo quanto podia a força da natureza e foi spanhar o *tabor* mais adiante.

V

Bem depressa toda a parte sudoeste da Polonia ficou tomada de terror.

rijo; mas de o evitar para o vencer com mais certeza.

Todas as suas acções começaram a mostrar que tinha confiança em si, a firmeza e tranquillidade, e ninguém podia desconhecer nêle um chefe futuro.

— Oh! dizia o velho Tarass, com o tempo ha de ser um bom *polkvonik*; deante de Deus, será um bom *polkovanik* e excederá seu pae.

Quanto a Andry, deixava-se levar pelo encanto das musicas, das balas e dos sabres.

Não sabia o que era reflectir, calcular, medir as suas forças pelas do inimigo.

Encontrava uma voluptuosidade louca na batalha. Parecia-lhe uma festa, nos instantes em que a cabeça do combatente arde, em que tudo se confunde á sua vista, em que os homens e os cavalos cahem misturados com ruido, em que se precipita da cabeça baixa atravez do assobiar das balas, ferindo á direita o á esquerda sem sentir os golpes que lhe atiram.

Mais de uma vez o velho Tarass teve occasião de admirar Andry, quando levado pela sua fuga, se lançava em emprezas que não teria tentado nenhum homem de sangue frio; tudo lhe sabia bem exactamente pelo excesso da sua temerosidade.

O velho Tarass admirava-o então, e repetia muitas vezes:

— Oh! Este é um bravo; que o diabo o não leve! Não é como Ostap, mas é um bravo!

(Continua.)



### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUSITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUSITANA**

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidada em Coimbra, a *Mercearia Lusitana.*

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, o cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, junctamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO.**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Confeções para ómem e crianças, peles ultimos figurinos.  
Vestes para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### 'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600  
I has adjacentes, »..... 35000

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauçisses. Pudings** de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DR

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000  
Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31  
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboetas, etc. etc.  
Douradura e gravura em vidro.  
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

PIEÇOS EM COMPETENCIA

### Agua da Curia (Mogoforas — Anadia)

Sulfatada-Cálcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de *CONTREXEVILLE*, no Vosgos (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de *Mogoforas*.  
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### Jozé Marques Ladeira & Filho

5. PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



### CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

MARCA	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	300	100	70
GRANADA (tinto)....	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)..	65	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrações ou duzia de garrafas.

### Associação Vinicola

da BAIARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA  
COIMBRA

### VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vacluida a importancia do barril, nem a garrafão (36c réis) nem a das garrafas (6c réis para a garrafa de litro, 5c réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vacl o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1013

COIMBRA — Domingo, 25 de junho de 1905

11.º ANNO

## ITALIA VITALIANI

Tem uma historia o belo artigo que, na *Resistencia*, hoje consagra á grande artista Italia Vitaliani o nosso correligionario e amigo velho Dr. Antonio José d'Almeida.

Por occasião das recitas em D. Maria, o dr. Almeida que desde a primeira noite se alistara na vanguarda dos mais calorosos e entusiasticos admiradores da insigne tragica, foi saudado ao camarim e Vitaliani, ao saber que estava ali o mais fogoso e arrebatado orador da nossa terra, manifestou fundo e vivo desejo de o ouvir.

— Pois terá uma desilusão se algum dia me ouvir, respondeu elle.

No entretanto já a essas horas estava assente que a realizar-se o banquete em honra de Vitaliani, o dr. Antonio José d'Almeida seria o interprete do sentir e do pensar, do effeito e da admiração que todos tributam á extraordinaria comediante.

O banquete não se realizou, mas o dr. Almeida satisfazendo o desejo de Vitaliani, se não lhe disse quanto a admirava, escreve-lhe agora, na *Resistencia*, na linguagem calorosa e vibrante dum grande orador que é, ao mesmo tempo, um forte e inconfundivel artista da prosa portugueza.

Falando de Vitaliani e do theatro que ella faz e que ella cria eu não chego sequer a ser um curioso. Alheio á estrategia dos palcos nem sequer sou um frequentador das plateias, e, sem educação na especialidade, é verdadeiramente pelo instincto literario que me guio.

Tambem elle me basta. A extraordinaria mulher que é Italia Vitaliani rebrilha no mundo da arte com um fulgor laureado de uma estrela de genio. Seria preciso ser cego para a não ver e só quem tivesse o sentimento rombo como uma pedra é que poderia deixar de a amar. Ora, tendo eu dela a visão e tendo por ella o amor que em arte estabelece a comunicação de alma para alma, seria preciso uma grande deficiencia de palavra, um grande desfalecimento de emotividade para me ver asoberbado com a missão de dizer a seu respeito o que eu sinto e o que eu penso. Mais feliz do que o legendario velho da Grecia, que, vindo pela primeira vez o mar, sentia não ter na sua garganta inteiramente muda a possibilidade de soltar um simples rugido, porque nesse rugido elle manifestaria o seu assombro perante o eterno bramir das aguas, — ainda posso escrever algumas palavras que eu quero que se saiam como elas surgirem, isto é, inculcas mas sinceras.

Esta mulher tem genio, e tem a virtude alta de o ter disciplinado.

O genio em liberdade é como o sangue espumante impellido por um coração desordenado: fertilisa, fecunda mas, tudo isso, ás lufadas, com preci-

pitacoes e fracassos, de maneira que fertilisa pouco a fecunda mal.

O genio domesticado na menagerie da sciencia, da literatura ou da arte, conserva o impulso mas atinge o ritmo, e entre estas duas forças estranhas, uma que impele e outra que cadencia, se organisa a ascensão, a um tempo impetuosa e ponderada, para o seu alto destino.

E' o que se dá nella.

Durante cinco noites eu a vi e estudei em tudo: na sua fé de possuida, no seu tom fugitivamente alacre e estouvado de quem conserva ainda muita meninice naquela idade, na plasticidade da sua concepção, na logica cortante da sua interpretação, na exteriorisação magnetica da attitud e do gesto, na enregistração da mascara docil, que obedece á imposição do pensamento com a rapidez de um catavento á brisa que o sopra.

E então pude ver que esta mulher tem qualidades assombrosas de intuição e representação, e, mais do que isso, iluminando e guiando tudo isso, tem em arte, o que é bem raro em comediante, — um destino mental.

Sem duvida. Como divisa d'esse destino poderiam inscrever-se estas palavras: *Ir fantasticamente longe dentro do que é veridicamente humano*. Ella, na criação dos seus papeis, não sae nunca fóra dos moldes phisio-pathologicos da humanidade, mas a asa do seu genio insaciada, querendo voar, voar, como uma aguija que, aprisionada, conseguisse alargar cada vez mais as fronteiras da sua gaiola, ella como que afasta os limites do proprio destino humano e de forma tal que a gente passa a descobrir nesse destino coisas novas que lá existiam, mas que a gente ainda não tinha visto.

O trabalho na *Maria Antonietta* é colossal. A defeza que a mãe faz do filho, quando o decreto da Convenção lho vae arrancar, é a ressurreição atavica de toda a porção de ferocidade que dorme como uma serpente hibernante no fundo do nosso ser, e que, por isso mesmo que é feroz, é profundamente humana. A Rainha Antonietta não foi o que está na peça banal e ridicula, que não passa na literatura dramatica dum sonoro trovão de rethorica cheio de falsidades e despeitos. Mas ella deve ter sido a *Maria Antonietta* que Vitaliani nos dá, apesar das mentiras da peça. Aquella defeza á beira do leito em que dorme o pequenino Delphim e em que a rainha vencida se barrica nos escombros do seu orgulho, é verdadeira, está na natureza.

Nessa mulher desvairada, que a desgraça estupendamente divina, se vê bem pelo chispas dos olhos, pelo tremor do lábio, pela oscillação do queixo, que bate o ar como bate a agua a barbatana do peixe na agonia, pelo estorrecer lento e dilacerante do pescoço que parece nas effições de uma garçalheira, por tudo se vê bem que esse typo de mulher desventurada é em tudo logico, concludente e humano. E' o quando protesta enraivada supondo, na sua alucinação de mãe, que tem talvez ainda em volta de si baionetas reaes que a defendam, quando dahi a pouco, entrando mais na realidade da dor, sucumbe e vae quasi cahir desamparada, logo endireitando o busto no orgulho da sua desgraça, para regeitar o auxilio que lhe oferecem, em seguida para se aniquilar na derrota tremenda de todo o seu systema nervoso.

Extraordinaria. E em tal se vê a a orientação superior de Vitaliani. O typo de *Maria Antonietta* apparece no seu maximo desenho de detalhes e no mais amplo traçado, que chega a parecer exagerado, da sua exhibição historica. Porquê? Porque ella quiz dar essa figura o mais completa possível, e então alargando os moldes do que é visivelmente humano, deu-nos o que por ser conceptual não deixa de ser igualmente humano. Sómente nós o não tinhamos visto e Vitaliani, indicando-nolo, parece fazer metaphisica, quando verdadeiramente é a realidade provavel que ella nos dá. Chama-se a isto ter genio creador e ter na criação senso comum e juizo.

A criação da *Zázá* maliciosa e picante, especie de folhetim dos palcos, revela em Vitaliani o espirito critico e mordaz que comenta a vida, como um tachigrapho apanha notas: com rapidez mas com precisão. A alma artistica que tem a plasticidade capaz de se amoldar a todos os penhascos da dor, na *Magda* e na *Maria Antonietta*, na *Zázá*, perde a espessura e a densidade e jorra por toda a parte; pelas palavras, pelo olhar e pelo gesto como um liquido acre de gargalhada macabra, que dá prazer ou dor, comove ou desconcerta.

Na *Fedora* são todas as suas qualidades que trepidam. É a revista geral de todos os seus attributos, que dão, somados, a amalgama do seu genio. Amalgama? Não! Somma, junção disciplinada, porque todos esses attributos como cavalos nervosos e obedientes, cujas guias fossem nos dedos ageis de uma mão desconhecida, trabalham, evolucionam, querendo galgar o espaço porque tem azas, mas não podendo saltar fóra da arena porque vão enfiados. Aquella ancia de vingança apoz a morte do amante, que foi o primeiro a encher da sua imagem o coração apaixonado de *Fedora* é, soberba de tenacidade e furiosa concentração.

O odio, a raiva, o amor ferido de morte, o ciúme do proprio alem-tumulo elevam a alma de Vitaliani ás demencias frias e pausadas de uma represalia feroz. Mas ella vem a saber que o amante, com tanta lagrima chorada, lhe era infiel e logo o espirito da comediante que se alteava como uma vaga indomita, referendo odio e rugindo amargura, decaee na *revanche* feminina e sente despedaçar a sua architectura feita de vingança e desfazendo-se, resvolvendo-se numa calma de lago, embebe de toda a sua pura e languida agua o novo amante, aquelle que verdadeiramente a amara sempre.

Não ha duvida. Naquella alma como numa placa impressionavel todos os sentimentos depõem a sua imagem. Sómente essa imagem nella cae como um ovulo na madre, que recebesse immediatamente a fecundação perturbante do genio.

Pena tenho eu de a não ver nenhuma peça de grande vulto em que o seu genio podesse crispar-se á maxima tensão da sua força. Por exemplo, eu desejaría immenso vê-la nesses dois actos ligeiros, mas despididamente verdadeiros das *Almas Doentes*, peça que ha pouco se viu em D. Maria e que é uma estranha e impetuosa manifestação de talento. Eu nem sequer conheço o sr. Marcelino de Mesquita e não ha por isso nas minhas palavras paixão que as perturbe. Mas aquelles dois actos, que são o remexer sagaz e fecundo de um amplo capitulo de pathologia nervosa, bastavam só por si para fazer a repu-

tação de um espirito. Aquillo está na verdade. Não vem nos livros talvez porque eles sejam mal feitos. Não se verá nos doentes talvez porque eles estejam errados; mas está já na humanidade ou pelo menos está já na natureza e em breve estará em nós proprios, os homens.

A fatalidade ancestral, que pesa sobre aquele pae e sobre aquella filha, é empolgante na sua angustia tremenda. A ideia da morte, voluptuosa e sinistra que se distende a pouco e pouco como uma garra de felino para depois, num momento indeterminado mas fatal, se contrahir, despedaçando duas vidas, é bem a realidade rara, mas a realidade.

Não se viu ainda assim, passada a través de tres ou quatro gerações? Porque não se observou, porque os exemplares, porque os casos, como nós dizemos em medicina, se perderam. Mas ha de observar-se um dia. E' fatal como uma deducção mathematica. E se notarmos que o homem que fez aquilo, apesar de medico, não é um profissional que nos venha dos amphitheatros da Salpetrière ou simplesmente dos de Rilhafoles, devemos notar que no seu cerebro se produziu uma fulguração estranha a que não andam habituados os palcos portuguezes. Como ligação social talvez seja má. Quero mesmo crer que assim, sem a corrigenda que na propria peça poderia ser dada pela sciencia, de facto o seja. Mas ha tanto talento na factura d'aquella tragedia, que eu bem posso cubiçar o seu desempenho para maximo padrão do talento de Vitaliani. Que esplendida Luiza ella não daria. A que vertigens de dor irremediavel e de funebre resolução não subiria ella naquela scena dos sobrescriptos, na tensão derradeira dum systema nervoso desolado que reuniu todas as suas reservas de emotividade para a concentração da sua ideia sinistra? Que vibrações ineditas não poria ella no seu sentimento de comediante quando a filha diz ao pae: «Matas-te porque a ideia da morte está no fundo da tua alma e foi gerada contigo. Matas-te porque tens uma necessidade invencivel de gosar a bebedeira da morte e eu quero tambem morrer contigo, ó meu pae. Maicemo-nos ambos, mergulhem-nos os dois, no mysterio do mesmo goso». Ou então na scena final, quando ella exclama: «ó meu pae, deixa-me dizer-te: de ti não levo para a outra vida nem queixas nem agravos. Meu pae, meu pae, foste sempre bom para comigo e agora, á hora da nossa morte, das me a maior prova do teu amor, permitindo-me que eu morra contigo».

Mas assim eu vi Vitaliani em peças secundarias sem psicologia e sem nexo. Não importa. Em lugar de ver as perolas do seu genio dispostas, e alinhadas nalguma deslumbrante constellação, vi-as soltas, sem exforço, á vontade, em plena natureza, como sobre a simples areia, humidas ainda da ultima onda que as beijou.

Não me dou por infeliz.

A arte tende cada vez mais a socialisar-se. Se não fóra assim ella morreria. O pincel dos pintores, o escopro dos esculptores, a pena dos romancistas tratam problemas sociaes como os tratam os sociologos e os philosophos. Ainda ha pouco morreu na Belgica um cinzelador do marmore, gloria da escultura moderna, que fez em pedra toda uma obra socialista. E não ha por esse mundo fóra pintor ou homem de letras que não pinte ou não escreva sobre o problema social.

O theatro vae entrando nessa phase. E eu desejo a Vitaliani que ainda em sua vida appareça o homem de superior talento, que, numa serie successiva, ordenada e harmonica de peças theatraes, faça toda a anotação da anciedade que agita a vida social do nosso tempo, para ella representar essas peças.

E então ella que é hoje uma extraordinaria actriz passará a ser um formidavel apostolo dos palcos.

Eu amo e adoro essa Italia d'onde ella nos veio. A Italia da arte, a Italia do sonho, que vive na sua chimera astral e relumbrante. Amo especialmente a velha Turim onde Vitaliani nasceu. Nessa terra de vago romantismo e sobria austeridade, encontrei alguns dos maiores encantos da minha vida. Não sou artista, sou um pobre medico de pretos que segue as coisas de arte por instincto, mas que nem por isso deixa de olhar com olhos enlevados para as eternas maravilhas d'essa arte. O coração dos homens precisa de amar e felizes de nós quando temos alguma linda mulher que recebe nos seus olhos negros a nossa imagem e no seu coração apaixonado a recordação do nosso amor. Felizes de nós que, soberbos, perante nós proprios, do delirio d'esse amor, arvoramos essa mulher na estrela guiadora da nossa vida.

Mas o coração humano já dá, nesta hora da civilisação para muito mais. Sem offensa para a nossa mulher ou para a nossa noiva, amamos, embora com amor diverso, o nosso ideal politico a que votamos o nosso sangue, e a arte serena e inviolavel para que sobe o nosso eterno ancelo.

Pois é bem a arte italiana que eu amo de preferencia. E nessa casta e pacata Turim ella resalta de toda a parte como se fosse uma florescencia de pedra e uma flora nova só vista naquelle solo lendario. Desde *Superga*, onde ha maravilhas inegalaveis ate a estatua de Garibaldi que se ergue impavida no seu cerro selvagem, que em cada rua, em cada casa, em cada canto, borbulha a arte como borbulha á flor da terra, a agua que referve no sub-solo.

Este meio sereno, de superior emotividade, deve ter contribuido immenso para a formação do caracter artistico de Vitaliani, como a contemplação da paisagem austera, que rodeia Turim, deve ter contribuido para a formação do seu caracter moral, cheio de orgulho que não se revolve no charco do reclame pandilha, e guarda em todos os transe a dignidade de si proprio.

É ao seu caracter artistico brilhantissimo e ao seu caracter moral impeccavel de mulher e de esposa que eu quero saudar sobre tudo.

A Italia desborda de comunicabilidade e fraternidade. Ella manda-nos o seu exemplo e o seu incentivo por mil vias diferentes: pelas telas dos seus pintores, pelas obras dos seus homens de letras, pelos marmores dos seus esculptores, pelos discursos dos seus oradores, pelas descobertas da sua sciencia, pelos triumphos de algumas das suas industrias, pelas suas magnificas revoltas armadas de que Milão é um exemplo e pelos seus actores de que Vitaliani é um glorioso representante. No mostruario immenso das aptidões da sua raça, que a Italia espalha pelo mundo, Vitaliani é das joias de maior valor.

Sauda-la a ella é saudar toda a Italia e sobre tudo a luminosa Italia da arte.

Antonio José d'Almeida,



### NOVO TRIBUNAL

Gostosamente archivamos hoje nas paginas da *Resistencia* a representação dirigida a el-rei pela camara municipal de Coimbra, pedindo a creação dum tribunal de arbitros-avindores.

E' um diploma que honra a camara mostrando uma orientação moderna, e comprehensão verdadeira dos interesses d'esta cidade, tão notavel pela sua Universidade como pelo seu desenvolvimento industrial, e pelo movimento artistico por tantos considerado como a maior prova da vitalidade da arte nacional, como penhor seguro do resurgimento das nossas artes.

Folgamos de o ver mais uma vez assignalado por quem está dirigindo a administração municipal com tanta intelligencia como desassombro.

Senhor! — Os tribunales de arbitros avindores são justamente considerados hoje como uma instituição de que não podem prescindir as boas organizações industriais. Os mais ardentes adversarios das jurisdicções especiaes não podem negar que a indole particular das questões entre patrões e operarios exige a creação dum tribunal que, com perfeito conhecimento da causa e com indisputavel competencia technica e moral, procure conciliar as partes e julgue imparcialmente as suas contestações, quando isso não seja possível.

Assim o comprehendem as legislações dos paizes mais cultos, que estabeleceram e organizaram jurisdicções profissionais de conciliação e arbitragem para os conflictos entre patrões e operarios. Os resultados que estas instituições tem produzido são extremamente lisonjeiros, pois tem melhorado, dum modo consideravel as relações entre o capital e o trabalho, permitindo á população operaria formular as suas queixas ordeira e pacificamente, levada pela confiança de que ellas serão justas e equitativamente apreciadas e resolvidas. A mais interessante de taes instituições é sem duvida a *Court of Arbitration* da Nova Zelandia, creada em 1904, cuja jurisdicção e obrigatoria, sendo as suas decisões sancionadas por penalidades, e que tem impedido todas as greves, trabalhando agora em estabelecer, por meio da sua jurisprudencia, uma taxa legal dos salarios.

A intervenção do Estado não se pode considerar indispensavel nesta materia, visto serem numerosos os exemplos, em que, pela só vontade das partes, têm sido creadas instituições de conciliação e arbitragem.

Mas estas instituições facultativas, a não ser que se apoiem sobre fortes organizações operarias, carecem inteiramente de condições de successo e vitalidade.

Os tribunales de arbitros-avindores existem na nossa legislação desde 1889, mas sómente se creou ainda um em Lisboa, por portaria de 18 de maio de 1893, a requerimento da respectiva Camara Municipal. E, contudo, o tribunal dos arbitros-avindores de Lisboa tem funcionado dum modo tão satisfatorio, que demonstra, só por si, os relevantes serviços que esta instituição pode prestar aos desprotegidos da fortuna.

Do movimento dos processos instaurados e resolvidos pelo tribunal durante o anno de 1904, no valor total de réis 9:005\$ 110 vê-se que as reclamações variaram, na sua grande maioria, entre 300 a 5\$000 réis, havendo até uma de quantia de 80 réis. Do escrupulo com que o tribunal tem procedido, é prova decisiva o facto de todos os recursos interpostos para o tribunal do Commercio terem sido julgados improcedentes e mantidas as respectivas sentenças.

E, se é certo, como muito bem observa o Sr. Augusto Victor dos Santos, que se não pôde conseguir ainda implantar a verdadeira missão d'este tribunal, que é obter a conciliação dos desavindos, sendo assim o tribunal levado a decidir as causas em julgamento, vê-se, contudo que a grande maioria, se não a quasi totalidade das queixas, são fundamentadas. Não chegou ainda o tribunal a funcionar como camara syndical nem a intervir na resolução de conflictos collectivos, sem duvida pela inconsciencia da classe operaria e pela falta de disposições legais expressas que inspirem maior confiança aos prejudicados.

Senhor!

Está, pois, feita a experiencia de que a instituição dos tribunales de arbitros-avindores se pode acclamar vantajosamente ao nosso meio social. Em Coimbra pode ella prestar grandes serviços visto esta cidade já não ser a modesta aglomeração urbana de outros tempos, nota-

vel unicamente pela sua Universidade, pelas suas preciosidades artisticas e pelas suas bellezas naturaes, mas constitua hoje um importante centro industrial com condições de fargo progresso e desenvolvimento. E' por isso que a Camara Municipal de Coimbra, attendendo ás solicitações que lho foram feitas por diversas associações de classe, vem respeitosa e humildemente pedir a Vossa Magestade a creação d'um tribunal de arbitros-avindores nesta cidade, apresentando as seguintes bases para a sua organização, em harmonia com uma deliberação tomada sobre este assumpto:

a) A circumscripção do tribunal deve ser a area do concelho de Coimbra, ficando a sua sede nesta cidade;

b) As industrias sujeitas á jurisdicção do referido tribunal devem ser todas as exercidas na mencionada circumscripção, como fez a portaria de 18 de maio de 1893 ao crear o tribunal de arbitros-avindores em Lisboa;

c) O numero dos vogaes do tribunal pode ser de dez.

Coimbra, sala das sessões, 23-VI-1905.

José Ferreira Marnoco e Sousa.

### Fogueiras

A animação que parecia ter fugido da Alta nas noites de S. João voltou este anno e durou noite e dia alto. Na Baixa talvez menos animadas as fogueiras.

No Romal, um rancho de crianças lá se estafou a noite toda.

Censuramos a fogueira do S. João como censuramos tambem a Mizericórdia por deixar ir os meninos orphãos á procissão do Corpo de Deus.

As creanças devem ser tratadas com o cuidado e amor que pede a sua idade melindrosa.

O aspecto do pavilhão, a alegria e a animação das creanças alegre e encantada; mas nunca deviam deixar-se dançar e cantar uma noite inteira.

Era um numero bonito para alguns minutos de dia. Para mais não.

O rancho do Largo das Olarias, muito bem, ao que nos dizem, porque não tivemos ainda ocasião de ver as fogueiras.

Veremos e diremos.

## TRADIÇÕES

A todo o momento, com o ar de superioridade, de quem sabe coisas desconhecidas e inacessíveis ao vulgar, vemos por ahí falar no respeito das tradições a cada costume velho que vae deante de uma exigencia da vida moderna.

E' o mesmo respeito que espiritos de sentimentalidade ignorante mostram por velhos pardieiros que se não distinguem nem por um facto historico, nem pelo valor artistico.

Cada velharia que se vae, desaparece acompanhada pelo côro ridiculo dos que choram o desaparecimento da patria.

E' este o resultado da falta de instrucção, da ignorancia quasi geral em todas as camadas portuguezas; porque em Portugal a gerarchia social não está dependente do saber e da illustração de cada um.

Os que não sabem darte, gemem pelo desaparecimento de objectos sem valor, e mutilam e destroem o que se entrega á sua guarda.

A' procura da caracteristica da vida nacional espiritos esclarecidos impozeram como obrigação de patriotismo o respeito por tudo o que atesta, na sobrevivencia dum phenomeno antigo, o nosso atrazo social.

Um exemplo.

Estudando a architectura da casa portugueza, encontrou-se um typo persistente do norte ao sul do paiz, em todas as habitações, as mais luxuosas como as mais humildes.

E logo se veio dizer que esse era o typo da casa portugueza, e que por dever de patriotismo a architectura nacional deveria fazer

resurgir o typo que a alma ingenua do povo conservara nas suas pobres edificações.

Os archeologos, porém, tomando conta do problema, depreisa demonstraram que o pretendido typo da casa portugueza era o da casa da renascença que se encontrava por todos os paizes, que nos outros desaparecera com o aparecimento de outras necessidades e o desenvolvimento da arte, e que no nosso ficára, quando acabára o glorioso movimento da arte portugueza que começára com a renascença e com a renascença acabou.

Aquella casa era a formula de outra era, copiada servilmente por quem desde então se achára fóra de todo o movimento artistico.

Assim, o que muitos julgavam que atestava a nossa força artistica, revelava apenas a nossa ignorancia.

E assim acontece em todos os ramos do saber humano.

O que Portugal tem de caracteristico, quando comparado com os outros paizes, é o seu atrazo, a sua ignorancia.

Não somos agarrados ao passado; estamos porem numa phase que já passaram os outros paizes.

Deste estado de ignorancia tentam aproveitar os que nisso tem o seu interesse. E assim vemos a todo o momento inculcar o respeito das tradições por literatos, artistas, historiadores e archeologos que não tem valor nem como litteratos, nem como artistas, nem como historiadores, nem como archeologos.

Os actos tradicionais dum povo, quando indicam a sua força, quando estão ligados ao seu organismo, á sua alma, evolutem e modificam-se, como a vida do povo, sob a influencia das exigencias sociaes.

Quando esses actos não estão porem ligados á organização dum paiz, quando não reflectem a vida consciente, mas simplesmente o automatismo, esses actos ou se modificam ou desaparecem.

O entrudo nacional, outro symptoma do nosso atrazo social, era ainda ha pouco tempo cantado em proza e verso.

Ainda ha pouco tempo homens dos mais notaveis do nosso paiz se faziam prender, violando as posturas municipaes que pretendiam reformar-lo.

Um movimento de reflexão bastou para se abandonarem de vez os antigos costumes e o carnaval que agonizava, transformou-se numa festa alegre, dando vida ás cidades, beneficiando o commercio.

Chamou-se a este movimento de civilização do carnaval.

Ora não é só no carnaval que deve operar-se identica modificação; precisam ser civilizadas as procissões e outras manifestações externas da vida nacional, que mostram claramente ao estrangeiro o nosso atrazo.

As procissões portuguezas precisam de civilisar-se como o carnaval.

E não ha nisto sombra de falta de respeito.

O carnaval passa por ser tambem o resto que ficou de uma festa religiosa antiga.

Temos o mesmo respeito por todas as religiões, não respeitamos porém igualmente senão os que as seguem como crença inabalavel do seu espirito, como exigencia do seu cerebro.

Só a estes respeitamos, e ordinariamente a comiseración acompanhada este respeito.

As procissões portuguezas precisam de civilisar-se.

Como estão, sem grandeza e sem gravidade, mais contribuem para a ostentação da nossa irreligiosidade do que para afirmação do nosso sentimento religioso.

E ninguem pode depois pedir que se respeitem os que são os primeiros a não se respeitar.

Passou a procissão de *Corpus Christi* em Coimbra.

A camara, em sessão publica, afirma o seu caracter archaico e pitoresco, e substitue a mascarada burlesca por um acto de caridade.

Este o acto que convem archivar com todo o respeito por um movimento novo de vida e seriedade na administração municipal.

A camara quiz acabar com um acto ridiculo e conseguiu-o.

O sr. Bispo-Conde não teve coragem de exhibir o santo depois da determinação municipal.

O facto estava na consciencia publica.

O cortejo de S. Jorge era uma farça ridicula, mas passava sem mais reparo, como aquêle rei que fizera anunciar que iria com sumptuosos vestidos em um cortejo e se apresentara depois em fralda de camisa.

A principio todos imaginavam vêr os lindos vestidos que tinham sido antes minuciosamente descritos, e o rei passava entre murmurios de admiração; mas alguém gritou dentre a multidão: — o rei vae em camisa! — e tanto bastou para que todos se rissem da semcerimonia do rei que foi para casa corrido a batata.

Era o que sucederia a S. Jorge, se tivesse agora aparecido.

Tal cortejo era ridiculo de mais para poder tolerar-se depois da decisão da camara, que, simples e natural como foi, constitue porem um acto muito para louvar e aplaudir.

O sr. bispo-conde viu bem que S. Jorge era dispensavel, prescindiu d'ele sem as palavras de chôro dolorido que lhe arrancou a falta de comparea da vereação no festivo acto.

Entre o S. Jorge e a vereação, o sr. bispo-conde não heitou, abandonou o santo e pediu a comparea da vereação

Analysemos agora o acto do sr. bispo-conde.

O sr. bispo-conde fez a procissão. Quiz assim protestar contra uma deliberação da camara. Conseguiu-o? Não.

O que dissera a camara? Que a procissão era um acto pitoresco, pouco de molde a induzir ninguem ao respeito pela religião.

O sr. Bispo-Conde mostrou o contrario? Deu o sr. Bispo-Conde ao cortejo de S. Jorge a grandeza e magestade antiga que o impozeram, apesar da deliberação camararia ao respeito publico?

Não. O S. Jorge ficou a dormir no arçõ em que apodrece no paço episcopal.

O sr. Bispo Conde fez como os negociantes cujo credito vae a fugir e pedem um abaixo assignado que lhes garanta a probidade abalada; chamou em seu auxilio as irmandades de Coimbra, que vieram, economicamente, dar brilho á procissão; mandou pedir, solicitando adhesões que foram fazer um cumprimento a s. ex.ª reverendissima.

Apezar da discussão que este caso levantou, a concorrência ao

largo da Feira era inferior á dos outros anos, e escasseavam os carros que em grande numero costumavam encher o largo que precede o do Museu.

E a procissão passou friamente, no meio de indiferentes.

E assim ficou claramente demonstrado que a camara de Coimbra interpretára a vontade dos seus administrados, não colaborando com o sr. Bispo-Conde numa farça ridicula.

Na sessão da camara, de sexta-feira, foi apresentado o officio do sr. governador civil participando á camara que foi denegado o subsidio á tracção electrica, e a autorização para a construcção do Penedo da Saudade, sendo porém concedida a quantia de um conto de réis para subsidio ao Instituto Bacteriologico Municipal.

A camara resolveu protestar contra a denegação dos seus dois pedidos.

O sr. dr. Marnoco e Sousa leu a representação a el-rei sobre a creação do tribunal de arbitros-avindores, que foi aprovada por unanimidade.

### Carta do Rio de Janeiro

6-VI-1905

No dia 4 do corrente, domingo, fez o nosso patricio sr. Magalhães Costa a sua terceira ascensão no balço *Portugal*, levando a seu bordo a actriz Maria da Piedade Lima, da companhia José Ricardo e o sr. Anthero de Almeida, negociante nesta praça. A ascensão foi como as que a antecederam feliz, seguindo-se as manifestações identicas anteriores.

O balço foi cair ao mar, sendo recebido nesse momento, por uma lancha que o rebocou para terra.

Telegramas de Manaus, dão-nos noticias de terem chegado ali vindos do Alto Juná onze desterrados do Acre, sendo portuguezes, italianos e brasileiros. Consta que o sr. consul portuguez se promptificou a dar passagem aos nossos patricios que queiram regressar a esta cidade.

Pelos directores do Gabinete Portuguez de Leitura srs. José Vasco Ramalho Ortigão e Gabriel Marques Cabral, foi convidado o ministro da industria sr. Lauro Moler para assistir á sessão solemne comemorativa do tricentenario da publicação do *D. Quixote de la Mancha*, e da morte do nosso Luiz de Camões, solemnidade que deve ter lugar no proximo dia 12 do corrente.

No dia 4 do corrente, quando o redactor chefe do *Jornal do Brazil*, dr. Fernando Mendo de Almeida, pretendia visitar e mostrar ao facultativo, nosso patricio, dr. Jorge Santos, actualmente nesta cidade, a Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, foi alvo de elevadas gentilezas da parte do corpo administrativo daquella instituição.

Foi-lhes oferecido almoço, tomando lugar á meza com a directoria e benefactores.

Não faltaram os brindes reciprocos.

Naturalisaram-se brasileiros: José Silva, Manuel Corqueira, Francisco Antonio d'Aguiar e Francisco Ferreira Moreira, portuguezes.

Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 30 do proximo passado, Manuel Pinto, por ter ficado sob os escumbros da sua residencia quando a mesma abateu, recebendo contusões pelo corpo. Sua esposa Estephania e filha nada sofferam.

No dia 1 do corrente, Joaquim Fernandes, 22 annos, com ferimentos no pé direito por ter sido apanhado por uma pedra quando trabalhava em uma pedreira.

No mesmo dia, Manuel Gonçalves, 23 annos, por ter tentado contra a sua existencia disparando um revolver contra a barriga. O motivo de tão trouxouento acto foi não ser correspondido por uma mulher que requestava.

No dia 2, José Joaquim da Costa, carpinteiro, 45 annos, por ter sido na madrugada do mesmo dia, quando ia visitar um amigo, aborçado por um gatuno que depois de lhe roubar 90\$000 réis lhe deu forte cabeçada na barriga que o postrou sem sentidos, sendo encontrado cahido.

No dia 3, José Francisco Main, 39



annos, com duas extensas navalhadas vibradas pelo hespanhol de nome Ricardo Soares, que foi preso em flagrante.

No dia 4, Francisco da Silva, 43 annos, por ter cahido de uma cascada, perdendo o equilibrio, partindo a perna direita.

Na madrugada do dia 2 do corrente, foi barbaramente assassinado um pobre operario que dormia em um predio em reconstrução. Foi encontrado com o rosto completamente achatado tendo servido para o crime um sarrafo.

O moel do crime foi o roubo, tendo sido encontrado ao pé da victima um lenço que estava amarrado a uma perna, onde se dizia que guardava muito dinheiro.

Era de nacionalidade italiana e tinha o nome de Seraphim Segundo, de 44 annos de idade.

Ainda não foram descobertos os autores de tão barbaro quanto covarde assassinato.

Nestes ultimos dias tem havido um movimento operario, tendo-se declarado em greve.

E' o motivo da mesma, quererem só 8 horas de trabalho; tem se dado alguns tumultos em que a força bruta... digo armada é sempre a vencedora.

Com a idade de 140 annos deu entrada no hospital o africano de nome Manuel Valente. Foi escravo tendo obtido a liberdade em 13 de maio de 1888.

Tambem com 120 annos, faleceu no dia 2 do corrente a africana de nome Luiza da Costa.

A imprensa tem-se occupado da tentativa de assassinato na pessoa do joven rei Afonso XIII, de Hespanha, em Paris.

Findo a presente, enviando os meus mais sentidos pesames ao sr. Casiano Martins Ribeiro e sua ex.<sup>ma</sup> familia, pelo passamento do sr. Bernardino Marques.

Trindade.

## ANNUNCIOS

### NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 4 ás 5

ANALISES CLINICAS

### Arrendamento de casa nova

Arrenda-se a casa n.º 69 da rua da Trindade, com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões, boas lojas, que tambem servem para commercio, tem 2 andares, aguas furtadas e lindas vistas.

Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos 17.

### Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

(16) Folhetim da "RESISTENCIA",

## TARASS BOULBA

IV

Decidiu-se que o exercito marcharia em linha recta sobre a cidade de Doubo, onde, segundo o rumor publico, os habitantes tinham encerrado muitas riquezas.

A distancia foi percorrida em dia e meio, e os Zaparogos appareceram inopinadamente deante da praça.

Os habitantes tinham resolvido defender-se até á ultima extremidade, preferindo morrer á porta de suas casas, a deixar entrar o inimigo dentro dos seus muros.

Uma muralha alta a defendia. Nos sitios em que era muito baixa levantava-se um parapeto de terra ou um muro crenelado, ou uma palissada forte de estacas de carvalho.

A guarnição era numerosa e conhecia toda a importancia do seu dever. Ao chegarem, os zaparogos atacaram vigorosamente as obras exteriores, mas foram recebidos pela metralha.

Os burguezes, os habitantes não queriam ficar ociosos, e andavam armados pelas muralhas.

Podia-se prever pela sua attitude que se preparavam para uma resistencia desesperada.

As proprias mulheres tomavam parte na defesa; pedras, sacos de areia, e neis de resina inflamada caíam sobre a cabeça dos assaltantes.

## THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante companhia de seguros de vida que existe no mundo

Fundada em 1841

Fiscalizada por 82 governos

Presidente—**JOHN MCCALL**

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Alexander Massey—**E. Pinto Basto & C.ª**

Banqueiro—**José Henriques Totta.**

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA.

Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE.

Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE.

A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA, regida por um Conselho de Administração cujos membros são eleitos pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE, NUNCA TEVE CAPITAL SOCIAL, CONSEQUENTEMENTE NÃO TEM ACIONISTAS COM QUEM REPARTIR OS LTCROS ADQUIRIDOS E QUE PERTENCEM UNICA E EXCLUSIVAMENTE AOS PORTADORES DE SUAS APOLICES

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o sumario do relatório anual referente ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1904:

Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros	40:288.583
Dividendos distribuidos aos segurados	5:989.491
Seguros novos <b>185.367</b> no valor de	331:295.606
O seu activo teve um augmento de	38:008.212
As suas receitas augmentaram	8:621.741
Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a	16:835.025
SEGUROS EM VIGOR	1.928:609.308
NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR	924.712

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo Superintendente de seguros do Estado de New York, em conformidade com as leis do mesmo Estado, e que aqui deixamos transcriptes, são em moeda americana (1=1dolar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1.080 réis) do que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assunto que se relacione com a NEW-YORK LIFE—a companhia de seguros mais rica e poderosa do mundo—deverão ser pedidos a

**Pantaleão Augusto da Costa**  
**Raul José Fernandes**

Os zaparogos não se entendiam com as fortalezas; não era nos assaltos que eles brilhavam.

O *kochevoi* ordenou por isso a retirada, dizendo:

—Não é nada, irmãos; decidimo-nos a retirar. Mas seja eu um maldito Tatar, e não um christão, se deixarmos sair um só habitante. Morram todos de fome, como os cães!

Depois de ter bauido em retirada, o exercito bloqueou estreitamente a praça, e, não tendo mais que fazer, os cossacos pozeram-se a saquear os arredores, a queimar as aldeias e as maldas de trigo, a atirar com os cavalos para as ceáras ainda por ceifar, e que naquelle anno tinham compensado os cuidados do lavrador com um rico crescimento.

Do alto das muralhas, os habitantes viam com terror a devastação de todos os seus recuros.

Entretanto os zaparogos, dispostos em *koureni*, como na setch, tinham cercada a cidade d'uma dupla ida de carros.

Fumavam os seus cachimbos, trocavam entre si as armas tomadas ao inimigo, e jogavam o eixo, o par e o impar, olhando para a cidade com um sangue frio desesperador.

Durante a noite, acendiam-se os fogos; cada *kouren* fazia ferver o seu grau em caldeirões enormes de cobre; uma guarda vigilante era constantemente reformada ao pé dos fogos.

Mas bem depressa os zaparogos começaram a aborrecer-se com a sua inação, e sobretudo com a sobriedade

forçada que não era compensada por nenhuma acção de fama.

O *kochevoi* ordenou mesmo que do brassem a razão do vinho, o que se fazia algumas vezes no exercito, quando não havia empreza grande a tentar.

Era sobretudo á gente nova, e particularmente aos filhos de Boulba que desagradava esta especie de vida.

Andry não escondia o seu aborrecimento.

—Cabeça sem miolos, dizia-lhe Tarass,—sofre, de cossaco, tornar-te-has *hetman*. Não é um bom soldado ainda o que guarda o seu sangue frio no combate; mas é um bom soldado o que nunca se aborrece, que sabe sofrer até ao fim, e que, aconteça o que, acontecer, acaba por fazer o que resolveu.

Mas um rapaz não pôde ter a opinião de um velho; porgue vê as coisas com outros olhos.

Entretanto chegou o *polk* de Tarass-Boulba trazido por *Tovkatch*.

Era acompanhado por dois *iesaouls*, um escrivão e outros chefes, conduzindo uma tropa de quatro mil homens.

No numero d'estes encontravam-se muitos voluntarios, que, sem serem chamados, tinham tomado livremente o seu serviço, desde que haviam sabido o fim da expedição.

Os *iesaouls* traziam aos dois filhos de Tarass a benção de sua mãe, e a cada um deles em particular uma pequena imagem de pau de cipreste proveniente do celebre mosteiro de Megigorsk em Kiev.

Os dois irmãos penduraram as duas imagens ao pescoço e ficaram ambos pensativos lembrando-se da mãe.

## GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIA

NO

PATEO DA INQUISIÇÃO, N.º 11

(Bandeira á porta)

Nos dias 22, 23, 24, 25 e até ao fim do corrente mez, liquidam-se, em virtude de inventario, os seguintes objectos:

Um cofre de ferro  
Dois fogões de cosinha  
Tres relógios de sala  
Tres bahus de couro  
Uma prensa de copiar  
Tres machinas para café  
Duas mesas elasticas para jantar  
Um aparador  
Cincoenta cadeiras  
Um candieiro de suspensão  
Uma talha—artística—para agua  
Dois garrações de vidro  
Um serviço de louça para jantar  
Um dito de louça para jantar  
Um dito de louça para chá  
Um serviço de louça para chá  
Um dito de louça para chá  
Um serviço de crystal para agua  
Dois filtros  
Seis competeiras de crystal  
Um par de jarras chinezas  
Dois galheteiros de metal  
Duas bandejas de metal  
Um serviço de metal, para chá  
Duas chaleiras  
Cem copos de chrystal  
Um licoreiro  
Tres assucareiros  
Diferentes peças de louça e crystal  
Seis comodas  
Um lavatorio toilette  
Tres camas de mogno  
Cinco camas de ferro  
Dois berços  
Um carro para criança  
Tres mesas, jardineiras, com marmore  
Quatro mesas com marmore, para sala  
Tres candieiros de mesa  
Um candieiro para sala.  
Trinta quadros

Quatorze tapetes  
Um espelho para sala  
Dois albuns para retratos  
Duas esferas para estudo  
Seis mesas de jogo  
Quatro secretárias  
Uma guitarra  
Quatro banheiras  
Um esquentador para banho  
Quatro tachos de arame  
Tres candieiros de metal  
Uma cama para criança  
Uma mobilia para sala  
Uma dita estofada  
Um oratorio de pau preto  
Uma cadeira antiga  
Doze cadeiras para sala  
Uma cadeira de balouço  
Duas retretes de folha  
Um guarda pratos  
Um dito com aparador  
Uma cama de pau preto  
Tres mesas para jantar  
Uma mobilia completa, em mogno, para casa de jantar  
Uma dita para quarto de casados  
Um Christo e outras imagens  
Um contador antigo  
Uma mesa para costura  
Uma mesa indiana  
Diferentes louças antigas  
Tres candieiros para gaz  
Um armario de cosinha  
Uma mesa de nogueira, propria para alfaiate  
Tres dentes—artísticos—de marfim  
Diferentes azulejos antigos  
Um fogão a gaz, para cosinha  
Muitos outros objectos que é impossível innumerar.

A liquidação principia, em todos os dias acima indicados, ás 10 horas da manhã e termina ás 6 horas da tarde.

### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Que lhes prophetisava aquella benção?

A victoria sobre o inimigo, seguida da volta alegre para a patria com um rico despojo, e sobre tudo com a gloria de ser eternamente cantado pelos tocadores de bandurra, ou então...?

Mas o futuro é desconhecido; fica deante do homem, semelhante ao espesso nevoeiro de outomno que se levanta das lagoas.

As aves atravessam-o perdidamente, sem se reconhecerem, a pomba sem ver o milhafre este sem ver a pomba e nenhum deles sabe se está perto ou longe do seu fim.

Depois da recepção das imagens, Ostap occupou-se dos afazeres de cada dia, e retirou-se bem depressa para o seu *kouren*.

Quanto a Andry, sentia um aperto involuntario do coração.

Os cossacos tinham ceado já. A tarde acabara; uma bela noite de estio enchia o ar; mas Andry não foi para o seu *kouren*, nem pensava em dormir. Estava embebido na contemplação do espectáculo que tinha deante dos olhos.

Uma inumeravel quantidade de estrelas lançava do alto do céu uma luz palida e fria.

A planicie estava coberta em grande extensão de carros dispersos que carregavam as provisões e o saque, e de baixo dos quaes pendiam as celhas de alcatrão.

A volta e de baixo dos carros, viam-se os zaparogos estendidos na herva. Dormiam em toda a sorte de posições;

(Continua.)

### ANUNCIO

A firma comercial Moura & Almeida, d'esta cidade, pretende licença para fundar e explorar uma fabrica de refinação de assucar, situada no Largo da Sotta, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, em predio pertencente a Antonio Rodrigues Pinto.

Por isso, e nos termos do § 2.º do art. 6 do decreto de 21 de outubro de 1863, vêm anunciar a projectada fundação, convidando todas as auctoridades publicas, chefes, gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar, por escripto, no prazo de 30 dias a conta da data d'este, perante a administração d'este concelho, contra a pretensão concessão da licença.

Coimbra, 21 de Junho de 1905.

Moura e Almeidas.

### RESTAURANTE

Arrenda-se o do Theatro Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho. Dirigir a Mendes d'Abreu, rua Ferreira Borges, ou ao escriptorio do mesmo Theatro.

### AUTOMOVEL

Manoel José Telles, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um *Darracq Tomeau* com força de dezesseis cavallos e dois cylindros; em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bi-lhar com todos os seus pertences.

### Meio caixeiro

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas. Edade 18 a 20 annos. 6, Rua do Corvo, 12—COIMBRA.

### Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros. Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.



## União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUSITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

## Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

## Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUSITANA**

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a *Mercearia Lusitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO.**

Caixa, ávulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómém e crianças, pe... ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400  
Semestre..... 14200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, ..... 33600  
I has adjacentes, ..... 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Ávulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

## CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valór.

## Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

## Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones & Odeons.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

## Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboes

Hotel perto dos banhos

## INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbio logica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

## José Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



## CANALIZAÇÕES

para  
Água e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, çumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinhas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafas de 6 litros	Garrafas de litro	Garrafas bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	65	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compradas de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

## Associação Vinicola

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA  
COIMBRA

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vaie incluida a importancia do barril, nem a garraffão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garraffões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garraffões vaie o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1014

COIMBRA — Quinta-feira, 29 de junho de 1905

11.º ANNO

## A PORTARIA

Liquidou a questão da procissão de corpus-cristi no que tudo liquidou em Portugal numa manifestação da nossa profunda desorganização administrativa.

Acabou com esta portaria.

Constando a Sua Magestade El-Rei que se tem suscitado dúvidas sobre se continua a cargo das camaras municipales, fóra de Lisboa, a festividade da procissão do Corpo de Deus; e

Considerando que o § 48.º do titulo 66.º do livro 1.º das Ordenações do Reino de 11 de janeiro de 1603, de que deriva o referido encargo, como se declarou na portaria de 10 de maio de 1861, bem como a carta regia de 18 de maio de 1808, se acham ainda em vigor neste ponto, por isso que as leis administrativas somente se entendem revogadas por declaração expressa ou disposições ulteriores que com ellas sejam incompatíveis o que não acontece no presente caso;

Considerando que nas despesas das camaras municipales se incluem não só as especificadas no Código Administrativo, mas também as consequentes de outros diplomas legais em vigor, como se vê do n.º 32.º do § 1.º do artigo 91.º do mesmo código, e em caso analogo se resolveu acerca do alvará de 14 de dezembro de 1825 na portaria de 12 de agosto de 1886;

Considerando que portanto é de todo o ponto conforme ao respeito devido á religião, leis e estylos do reino, que as municipalidades mantenham na decorosa celebração d'aquella solemnidade o cuidado que por direito lhes compete, sem prejuizo quer da jurisdicção ecclesiastica dos prelados, quer das attribuições da autoridade administrativa em materia de policia, como se advertiu na portaria de 23 de maio de 1854 e no despacho de 25 de abril de 1893, publicado no Anuario da Direcção Geral de Administração Politica e Civil;

O mesmo augusto Senhor assim o manda declarar para conhecimento das camaras municipales, cujas omisões neste assumpto devem pois as estações tutelares suprir nos termos legais.

Paço, em 26 de junho de 1905. — Eduardo José Coelho.

Tudo liquidou na portaria que transcrevemos e que, apesar do absurdo que encerra, não foi recebida pelos reacionarios com os gritos de victoria que são do estylo em coisas de menor monta.

E' que na verdade a portaria, apesar de inoportuna, não satisfaz os desejos de suas reverendissimas.

O sr. bispo-conde não se atreveu a pedir a portaria antes da realisação da procissão.

Sabia bem sua excelencia reverendissima que no caso do aparecimento deste documento, que veio ferir a opinião publica de Coimbra, antes de realisada a procissão, não apareceriam nela as pessoas cuja presença andou a mendigar de porta em porta, com toda a humilhação de quem pede um favor particular, e talvez tivesse do publico manifestação diversa da fria indiferença com que foi recebida s. ex.ª reverendissima durante todo o percurso da discutida procissão.

A portaria veio depois da festa que foi uma manifestação bem clara das sympathias que o sr. bispo-

conde tem sabido alheir nos ultimos annos do seu episcopado pelo seu procedimento inconsequente, ora liberal ora reacionario, conforme as determinações de momento.

Não é o collegio dos orfãos, não são os alumnos do seminario, nem as praças do regimento de infantaria 23, que fizeram o comprimento da procissão, que mostram os sentimentos religiosos d'esta terra ou as sympathias do sr. bispo conde.

As procissões, são como os bispos, não se medem aos palmos.

O sr. bispo conde infileirou apenas irmandades de creanças, contentes por envergarem uma opa de côr garrida, de velhos que iam significar com a sua presença a sua consideração por outra pessoa que não o sr. bispo conde.

A multidão na Feira era incomparavelmente inferior á que nos annos anteriores vinha atrahida pelo aspecto profano da procissão, pela exhibição pittoresca do S. Jorge, mais do que por espirito religioso.

Não é demasiada a insistencia neste ponto, que para muitos se figurará de pouca importancia.

A attitude da população de Coimbra na procissão de corpus christi, mostrou mais uma vez que esta terra é de sua natureza avessa a estas manifestações obsoletas, hoje de fingida religiosidade.

Provou-se assim que a camara não ferira com a sua determinação os sentimentos religiosos dos seus administrados.

Passada a procissão, o sr. bispo conde quiz o castigo para a camara de Coimbra.

O sr. bispo conde não conseguiu o castigo que queria porque a camara conservara-se dentro da lei.

D'ahi a secca noticia dos jornaes reacionarios que esperavam uma victoria ruidosa.

A despeza com a procissão do corpo de Deus estava dentro das despesas facultativas.

Não havia para ella verba especial.

A camara podia faze-la ou não como melhor entendesse.

Entendeu que não devia faze-la. Não a fez.

Estava dentro do programma de zelosa administração dos dinheiros publicos que a si traçara.

Não fora a camara que tirára do orçamento a verba, que se em algum tempo lá estivera, ha muito de lá desaparecera, como se fóra dos costumes a pitoresca procissão, em cuja relação tanto se compraziam outras gerações.

Ninguem podia castiga-la. Ninguem podia censura-la.

O acto da camara só merece em verdade louvores pelo seu fim caritativo pelo cuidado que mostrava em não dar, com um acto ridiculo, azo a que esta cidade fosse comparada a qualquer burgo pôdre e atrazado.

O sr. bispo conde teve porém impressão bem diferente da nossa.

Para s. ex.ª reverendissima a procissão foi uma afirmação entusiastica das crenças dos seus diocesanos.

Tal facto deveria encher de alegria o animo generoso do illustre antistete, que deveria sentir o coração disposto ao perdão doce do evangelho.

E' por isso que não podemos deixar de extranhar ver o sr. bispo conde desamparar a sua diocese, no dia immediato ao de tam grande jubilo, e correr a Lisboa, em missão mais de odio que de paz, e exigir uma satisfação immediata á sua vaiade ofendida de principe da egreja.

Chega a tomar a côr de um exagerado rancôr a determinação do sr. bispo conde, que no dia anterior se convencera de que poucas ovelhas doentes tinha no seu rebanho, e que em documento publico afirmára a generosidade de intenções que tinham determinado um procedimento que lhe parecera irregular.

Não! O acto do sr. bispo conde mais parece d'um fanatico demetado do que de um prelado esclarecido, na paz conciliadora que devia dictar ao seu coração de christão o saber na paz e na ordem o seu rebanho.

Agora a portaria do governo. Veiu deslocada. Poderia ter vindo antes, deveria ter vindo mais tarde.

Não admittia porém, acto tão inconsequente prorogação.

A não se publicar agora, a portaria nunca se publicaria talvez.

E' um acto que não resiste a dois minutos de analyse.

Se o procedimento do sr. bispo conde custa a explicar, a portaria do sr. Eduardo José Coelho é para lastimar na vida de um homem que pelas suas afirmações liberaes, quando fóra do governo, tanto subira na consideração e na esperança publica, para descer tam baixo pelos actos de cada dia desde que está no poder.

A portaria de feitto e intenção francamente reaccionaria provou, mais uma vez, o que valem as afirmações monarchicas, o que é o governo liberal do sr. José Luciano de Castro.

O acto do sr. Eduardo Coelho provou que, com o regimen monarchico, todas as consciencias liquidam no mesmo.

Em toda a parte a procissão do corpo de Deus cahira em desuso. E o costume faz lei em todos os paizes.

Em Lisboa, mesmo, apesar de todas as pompas da Sé, e da presença de el-rei e dos principes, a procissão, a que pretendeu dar-se vida nova por occasião do centenario antonino, passa desaperecebida, é acto a que a propria côrte não concorre, e que por completa indi-

ferença publica se limita hoje a um pequeno percurso perto da sé.

Isto em Lisboa.

Nas provincias muitas camaras municipales tinham posto abertamente de lado a ridicula procissão e tinham dado melhor applicação ao dinheiro que tão inutilmente se gastava com ella.

A portaria do governo manda porem a todas as camaras que façam resurgir a antiga usança, e inscrevam no seu orçamento mais esta despeza.

E é para notar que o governo, que ainda ha pouco achava em tão percarias circumstancias a camara municipal de Coimbra que lhe negava o subsidio que ella queria dar ao concessionario da tracção electrica, por julgar duvidosas as vantagens futuras para a camara, esse mesmo governo lhe mande, a ella e a todas as do paiz, inscrever no orçamento uma verba para a despeza da procissão de Corpus Christi, indicando a legislação que a manda fazer com toda a pompa.

Nega-se o dinheiro á camara para um melhoramento importante, que traria consigo o alargamento da area da cidade, a valorização dos predios e terrenos para edificações de bairros em principio de desenvolvimento; nega-se o dinheiro que poderia tam eficazmente contribuir para a modernisação de Coimbra que se mostra cheia de vida, prompta a caminhar ousadamente pela estrada do progresso e mandam-se sangrar os cofres municipales para uma procissão ridicula de que não beneficia nem a religião, nem o commercio, nem a população d'esta cidade pouco disposta a ver sem riso as pitorescas procissões que, como reliquias de phases mais atrazadas, têm ido desaparecendo deante da civilisação, na mais completa indifference publica.

E é isso que manda resurgir, é nisso que manda gastar o dinheiro dos cofres municipales um governo que a toda a hora, alude ao seu precario estado, para se opôr ao desenvolvimento d'esta terra.

Os interesses de Coimbra estão sendo prejudicados por toda a especie de obstaculos á iniciativa e trabalho generoso da vereação a que tam dignamente preside o sr. dr. Marnoco e Sousa.

Ontem negava-se-lhe auctorisacão para o subsidio á tracção electrica que vinha melhorar tam consideravelmente as condições de Coimbra, ontem negava-se-lhe auctorisacão para abrir um bairro hygienico e elegante, que ia ao mesmo embelezar um dos mais pitorescos logares de Coimbra dando-lhe facil e comodo acesso; hoje manda-se-lhe inscrever no orçamento mais uma verba de despeza.

Não negamos ao sr. dr. Padua boa vontade em administrar bem os negocios do districto, e sabemos a consideração que mostra sempre pela vereação a que preside o sr.

dr. Marnoco e Sousa, seu colega nas cadeiras da Universidade.

A ele nos liga uma velha e inalteravel amizade; mas não podemos deixar de lhe dizer que, se em nossa consciencia o julgamos ao lado da camara, a opinião publica começa a attribuir-lhe a responsabilidade da má vontade que o governo parece mostrar á camara de Coimbra.

Como amigo leal o avisamos do rumor publico que deve fazer calar.

Ao sr. dr. Padua compete auxiliiar franca e lealmente a camara nos seus esforços pelo levantamento moral e material de Coimbra.

Os cidadãos de Coimbra não devem esquecer tambem a quanto os obriga a administração da camara da presidencia do sr. dr. Marnoco e Sousa, que tanto a está honrando deante das outras cidades do paiz, desmentindo por uma orientação moderna e civilisadora a fama de burgo entorpecido com que em Portugal tam falsamente se acoima esta terra de tam generosas iniciativas.

## ITALIA VITALIANI

A eminente tragica que tão funda emoção deixou no publico de Coimbra pela sua arte de representar tão moderna e tão sugestiva virá ainda no sabado e no domingo dar alegria a nossos olhos com o seu vulto delicado, vibrando fragil ao sentimento como a haste delicada das flores ao vento brando da primavera, e encher nossos ouvidos da sua voz doce e aveludada como o mel, triste e harmoniosa como o crystal a partir.

Leverá a Fedora em que, segundo a phrase de Antonio José d'Almeida, no artigo publicado no ultimo numero da Resistencia, todas as suas qualidades trepidam. E' a revista geral de todos os seus attributos, que dão, somados, a amalgama do seu genio. Aquella ancia de vingança apoz a morte do amante que foi o primeiro a encher da sua imagem o coração apaixonado de Fedora é soberba de tenacidade e furiosa concentração.

O odio, a raiva, o amor ferido de morte, o ciuime do proprio alem-tumulo elevam a alma de Vitaliani ás demencias frias e pausadas de uma represalia feroz. Mas ella vem a saber que o amante, com tanta lagrima chorado, lhe era infiel e logo o espirito da comedianta que se alteava como uma vaga indomita, reservando odio e rugindo amargura, decae na *renanche* feminil e sente despedaçar a sua architectura feita de vingança e desfazendo-se, resolvendo-se numa calma de lago, embebe de toda a sua pura e languida agua o novo amante, aquele que verdadeiramente a amara sempre.

Na Magda poder-se ha ver quanto esta excepcional artista está acima das celebridades nacionaes, preconizadas pelo sr. visconde de S. Luiz de Braga para restauração do theatro nacional.

O papel de Duse na Magda é uma criação que sofre o paralelo com o de Italia Vitaliani.

Duse não é só um excelente *diseur*. Demonstrou-o bem no primeiro e quarto actos da *Dama das Camélias* e em toda a *Maria Antonietta* apesar do papel esfalfante e monotono do insipido melodrama.

Na Magda, Duse encontrou uma criação que o mostra a toda a luz do seu talento de excelente comedianta que é,



### Analyse microbiologica das aguas da canalisação municipal

A camara de Coimbra contratou com o laboratorio microbiologico da Universidade o exame bacteriano quinzenal das aguas dos depositos que abastecem a cidade. Tal inquerito constitue presentemente uma necessidade importa para a verificacão do funcionamento dos filtros, pois sem analyses periodicas realizadas não pôde haver segurança na pureza da agua. Assim o entenderam os srs. Charles Lepierre e Nogueira Lobo, quando ha annos fizeram o estudo bacteriologico das aguas de Coimbra. Na conclusão d'este trabalho deduz-se a importancia que o registo quinzenal e numerario bacteriano tem sob o posto de vista hygienico.

O ex.<sup>o</sup> sr. dr. Marnoco e Sousa, como sempre, bem orientado em todas as questões de interesse geral, julgou oportuno iniciar estes servicos de valor prophylatico incontestavel.

Em quanto não comece a funcionar o Instituto principal, as analyses effectuam-se no laboratorio de microbiologia, ao qual a camara se compromette a fornecer gratuitamente o gaz d'illuminacão, como retribuiçãõ de servicos.

Realizou-se o contracto assim, porque o sr. Charles Lepierre com o fim de beneficiar o laboratorio renunciou á gratificacão a que tinha direito. Mais um servico que o laboratorio fica devendo ao sr. Lepierre.

Registamos o facto com tanto prazer quanto é certo estarmos convencidos que é a grande actividade d'este trabalhador que o laboratorio tudo deve.

#### Resultado das analyses

Deposito da zona alta			Deposito da zona baixa		
Bacterias	Fungos	Coll. bacillo	Bacillo typhico	Bacillo typhico	Coll. bacillo
40	5	0	não ha	não ha	0
45	37	não ha	»	»	12
64		»	»	»	4
Conclusões			Conclusões		
agua pura			agua pura		
agua muito pura			agua muito pura		
agua potavel			agua potavel		

O deposito da zona alta precisa de ser limpo.

Foi auctorizado a exercer a advocacia o sr. Amadeu Tavares da Silva, ajudante de notario em Soure.

Teve lugar na segunda-feira, como tinhamos anunciado, na administração geral da Imprensa Nacional, a arremataçãõ de varios materiaes destinados ás officinas desta imprensa e ás da Imprensa da Universidade, para o anno economico de 1905-1906.

A praça foi bastante animada, concorrendo as casas dos srs. Antonio Coelho de Almeida, J. A. Santos & C.ª, Luiz Frazão, Manuel A. F. Calado & C.ª, Candido Augusto da Costa e Ricardo Caetano Ayres, sendo-lhes adjudicados todos os materiaes em arremataçãõ.

A camara mandou arrancar os bancos ao longo do passeio do Café Montanha.

Foi uma excellente medida. O passeio é estreito de mais, e os bancos não serviam senão para *montre* de vadios que com conversas e questões obscenas tornavam impossivel a gente honesta a habitaçãõ nas casas proximas.

Ficou tambem assim limpa a entrada do Café Montanha, até agora tão prejudicada pela chusma de vadios e engraxadores que dos bancos proximos importunavam os freguezes do elegante café.

### FELIZARDO DE LIMA

Falleceu no Porto este nosso velho correligionario de uma vida tão agitada e de propaganda tão activa.

O nosso amigo Padua Correia o jornalista de uma pena tão incisiva, o burilador tão dèstro da forte palavra portugueza dedicou-lhe o artigo *Sonho*, que hoje transcrevemos de *A Voz Publica*, como um echo raro de um grito de sentimentalidade e de justiça.

D' *Encyclopedia Portugueza* extrahimos os dados biographicos que farão conhecidos dos nossos leitores a obra do grand' propagandista, que agora descança depois do mais comovido enterro que ha muito se fez no Porto

LIMA (Felizardo de). (Joaquim Felizardo de Lima Camelo Pereira da Silva de Souza Castelo Branco Vilhena e Bourbon, mais geralmente conhecido por). Professor, publicista e propagandista republicano, nascido em Lisboa em 3 de novembro de 1839. Filho de Joaquim Maria de Lima Camelo Pereira da Silva e de D. Isabel Mafalda de Sousa Castelo Branco Manoel de Vilhena e Bourbon, frequentou o lyceo de Lisboa e o 1.<sup>o</sup> anno da Escola Polytechnica, sentou praça em infantaria 7 (março de 1854) e pediu baixa, sendo furriel de caçadores 2 (1858).

Foi um dos iniciadores e o secretario do Gremio Industrial, de que era presidente o conselheiro Fradesso da Silveira. Foi o primeiro elemento anti monarchico e socialista do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, e o ultimo dinheiro que recebeu do pouco que herdou da sua casa applicou-o á publicacão da «Republica Federal» (1869), que foi o primeiro jornal republicano que appareceu entre nós. Pela mesma epocha fundou tambem o primeiro centro republicano que houve em Portugal e teve o gosto de saber que D. Emilio Castelar, o grande tribu o hespanhol, lera nas côrtes constituintes um dos seus artigos politicos. Creou em Lisboa com João Bonança as primeiras decurias da Internacional, e, sendo escripturario na estacão das Dovezas, sustentou ali a greve do Caminho de ferro do norte e leste, pelo que o demittiram. Foi secretario geral da Fraternidade operaria no Porto, socio de varias agremiações populares de Lisboa e Porto, escreveu o primeiro artigo para o «Portuguez» e a primeira poesia para a «Federacão», publicou e foi redactor do «Ensaio Literario», colaborou nos semanarios literarios «Murmurios» e «Aurora», escreveu folhetins no «Diario de Noticias», combateu o catholicismo na «Opinião Nacional», publicou o redigiu no Porto os jornaes «Bom-senso», «A Bandeira do Povo», «O Amigo do Povo» e «O Radical», e tambem foi por muito tempo redactor da «Discussão», onde combateu as medidas de fazenda apresentadas por Mariano de Carvalho. Na vila da Moita, onde foi professor, publicou um semanario intitulado «A instrucção primaria»; foi o primeiro redactor do «Comercio de Penafiel» amquanto esta folha defendeu a politica republicano socialista, e depois da revoluçãõ de 31 de janeiro de 1891 escreveu nos primeiros numeros do «Democrata da Beira», de Lamego, cidade onde viveu uns tres annos e onde tambem publicou o jornal «A Luz».

Escreveu mais: «Vingar regenerandos», romance; contos diversos; obras de combate e de propaganda; «A felicidade ou a miseria»; «O registo civil», carta ao duque de Saldanha; «Carta aberta» sobre a politica portugueza; «D. Fernando e D. Carlos de Bourbon», quando da escolha de rei nas constituintes hespanholas; dois volumes de sciencia popular sob o titulo geral de «Bibliotheca de instrucção popular»; Judous, christãos e mahometanos perante a sciencia; Apontamentos para a historia do proletariado; um «Methodo de ensino de escripta e de leitura» (2.<sup>a</sup> edição), de que se serve desde 1861; etc. Mais ou menos, tem colaborado em quasi todos os jornaes republicanos do paiz.

Começou a ser perseguido em virtude das ideias avançadas que sempre tem defendido quando era professor na vila da Moita, sendo então demittido pelo ministerio regenerador, e nas deploraveis circumstancias em que por muitas vezes se tem visto pela intrasigencia das suas opiniões politicas, tem sustentado a sua numerosa familia, ora leccionando, ora trabalhando como tecelão, como envernissador, como auxiliar dum constructor de pianos, como typographo, como fabri-

canto do mais de tear, de cartonagem, etc., etc.

Estando empregado havia alguns mezes (1889) na construcção do ramal do caminho de ferro de Santa Comba a Vizeu, abandonou o lugar e partiu para o Porto, onde tomou parte no movimento patriótico provocado pela questãõ ingleza (1890). Implicado na revoluçãõ de 31 de janeiro de 1891, foi julgado nos tribunaes marciais da Leixões e condemnado a ano e meio de prisãõ, pena que cumpriu na Relaçãõ do Porto. Alem desta prisãõ tem soffrido muitas outras por questões politicas, chegando a estar incomunicavel e sendo mesmo uma vez metido no *segredo* da Relaçãõ.

A familia enlutada os nossos pezaes.

### Dom Quichote de la Mancha

Acãba a livraria Ferreira & Oliveira, Limitada, comemorando o tricentenario da 1.<sup>a</sup> edição do *D. Quixote*, de dar á estampa uma nova impressãõ portugueza d' aquella notavel obra prima da literatura hespanhola.

Temos presente o primeiro volume, que é o que está publicado; saindo os outros dois respectivamente em julho e agosto. Aspecto agradavel, devéras atrahente. A capa é muito elegante, com uma portada, á maneira antiga.

Apetece folhear este livro, de 283 paginas de 48 linhas em corpo 8, que é cuidadosamente impresso em bom papel e illustrado com um retrato de Cervantes e um desenho representando o Cavaleiro da Triste Figura e o seu escudero, este escarranchado no Ruço, aquele cavalgando o Rosinante, a caminho das suas celebradas aventuras.

Custa a acreditar que um volume assim, com tanto texto e em tão bom papel possa ser posto á venda por 200 réis; mas é esse o seu preço em brochura; encadernado em percalina com ferros especiaes, custa 300 réis, o que é, sem duvida, baratissimo.

Com os 3 volumes do *D. Quixote* inicia a Livraria Ferreira uma bibliotheca dos mais celebrados auctores estrangeiros, antigos e modernos, intitulada OBRAS PRIMAS, que se propõe dar a publico os melhores trabalhos de Shakespeare, Molière, Goethe, Schiller, La Fontaine, Dickens, Thackeray, Wels, Gorki, Rod, Prévost, Hervieu, Pereda, Galdós, Ibanez, etc., etc.

E' uma tentativa arrojada, merecedora do mais gracioso acolhimento e que muito sinceramente recomendamos aos nossos leitores.

Retira hoje do Bussaco, onde tem estado em veligatura o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, administrador geral das alfandegas.

No congresso de olivicultura e industria do azeite, ultimamente realizado em Lisboa, teve uma medalha de ouro o sr. Carlos Augusto Xavier de Andrade.

Tiveram na mesma exposiçãõ, medalhas de prata, os srs. Antonio Simões da Fonseca Barata e João Simões da Fonseca Barata.

Foram concedidos go dias de licença ao sr. Anõnio da Fonseca Godinho, digno official de fazenda no districto de Coimbra.

De 1 a 10 do proximo mez de julho estará aberta na repartiçãõ de fazenda as reclamações a fazer a proposito da matriz industrial.

Foi já instalada provisoriamente na abegoaria municipal a estacão do servico municipal de incendios, deslocada da rua de Sá da Bandeira pela edificacão da nova escola primaria central.

Não está ainda decidido onde se fará a installaçãõ definitiva, retirando-se todavia com todo o cuidado os materiaes aproveitaveis para a futura edificacão.

Não teve licitantes a arremataçãõ da limpeza da fonte de Celas que irá por isso novamente á praça no dia 6 do proximo mez de julho, sendo a nova base de licitaçãõ de 582250 réis, e o deposito provisõrio de 12455 réis.

### SONHO...

Quando entrei no acanhado aposento onde o velhito, o Felizardo, mais sumido no inteiramento da morte, jazia, d'olhos velados, aquelles olhos onde tanta vez eu vira acender-se um fogacho quando se lhe referia alguma iniquidade ou torpessa, acudiram-me de chofre dois versos de Fausto Guedes:

Se a vida está só no sonho,  
E a realidade em morrer...

Se elle fõra toda a vida um sonhador... Sonhou o cidadão livre na patria livre dum povo livre. Sonhou um paiz onde a instrucção não fõsse um mito, onde a miseria não lavrasse como a peste. Sonhou... oh! largos sonhos humanitarios que lhe encheram a vida inteira!

No fundo do cerebro de tinha esse pequenino grão de loucura que faz os santos, os heroes, os inadaptaveis e os revoltados. Tem passagens da sua vida que recordam aquelle doloroso Jacques Vingtras, aquelle auto-biographo em que correm mais lagrimas do que fel.

Ha sonhadores que de todo se fecham na sua creacão. São os que vivem na *torre de marfim*, isolados do mundo e dos homens, dobrados sobre a sua personalidade, alimentando-se da chimera ou da utopia, que tantas vezes em epochas posteriores se reconhecem como verdades. Couraça os o desdem, um desdem raramente acre, quasi todo de benignidade e compaixãõ.

Outros, porém, dotados de temperamento combativo, lançam-se á refrega entestam com a realidade, fortes, duma fortaleza caldeada em sofrimento e dôr, pela fé no seu ideal. Dantes a fé movia montanhas, mas hoje é impotente para deslocar interesses. As luct's sociaes dos tempos presentes são menos sangrentas que as d'outrora, mas mais cruéis. Sofre-se mais intensamente, sofre-se por novas maneiras.

Em face da sociedade afogada na lufa-lufa dos interesses positivos, o homem arcabouçado na fé e na propaganda do seu ideal, deixa a vida em farrapos. Ele traz ali o seu sonho, mas vivo, mas palpavel, com a rigidez das estatuas de bronze ou de marmore, e o comum dos homens apenas entevê idolos formados de nevoeiros ou do pó das illusões.

Então o choque é inevitavel, é fatal, é rude. O idealista arrojase como um leão á peleja. O pamphleto, o jornal, o comicio, a conferencia, a palestra, o club, o centro politico, a associacão operaria, de tudo lança mão, em toda a parte manifesta a sua actividade. Se a fé já não remove os montes, remove-os a accão. A lucta empolga taes personalidades. Nem a miseria, miseria negra, nem a fome, nem o lar sem lume, nem os filhos esfaimados, os arrancam do caminho para onde os arremessou o seu temperamento, e a ideia que os domina, que os anima e... que os mata.

Como os martyres, caminhariam para a fogueira, cantando. Tornam-se duros, e até ás vezes injustos, subordinam o mundo aos seus intentos. E assim caminham pela vida lora, ora grandes, ora grotescos, mas sempre sinceros, sem desanimo, sem fraquejar, sem esmorecer até á morte.

Foi isto, o Felizardo, Um refractario, gaguejavam aquelles que outro cuidado primacial não concebem que não seja andar bem comidos e bem bebidos na santa paz das boas digestões impertubaveis.

Quem o escutasse num comicio ou numa reunião, quando as forças davam vigor aquelle feix de nervos num corpo quasi transparente, escutava a voz do sofrimento humano desde que o homem é homem. Não era o Felizardo que falava, eram os miseraveis soterrados ha tres ou quatro mil annos que encontravam de repente, o grito de revolta. Era o odio contra todas as tiranias, todos os despotismos, era um grande amor pela liberdade, era o seu sonho de sempre, a Republica.

Preso a bordo dum navio de guerra como implicado na gloriosa revoluçãõ de janeiro, o Felizardo passava o seu tempo fazendo a catequese da Republica. Se o metessem num calabouço onde nem carcereiro houvesse para vencer, o velhito encheria as paredes de conceitos democraticos — como uma vez me confessou — para os que viessem depois d'ele, nas longas horas da solidão, «acharem pão para o espirito».

A esse pão do espirito elle sacrifi-

ca va até o pão dos filhos. Não lancem a phrase á conta de metaphora. E sem pão eles ficaram.

Tem essa divida em aberto o partido republicano, como a da lapide sobre o tumulo do capitão Leitão. E' aos republicanos que lembramos, que o reino da Justiça é deste mundo, e não dum outro tão hipotetico.

Aos novos, ás gerações intellectuaes o velhito que hontem se enterrou, lega um grande exemplo, com a sua attribulada existencia, vivificada sempre pela convicção inabalavel cuja realisacão depende da nova geraçãõ. E digam o que disserem, na vida de Felizardo houve qualquer coisa de heroico... e pela sua attitude rigida, insubmissa e combatente...

P. C.

### CHRONICA POLITICA

Parece poder afirmar-se que todos os receios de guerra entre a França e a Alemanha são infundados. O perigo passou, e ainda bem que passou.

Lamentam, por certo, os reaccionarios, que a lucta se não tenha travado, tendo como consequencia a derrota da França, a derrota da Republica. Porque todo o odio dos reaccionarios á França tem, como fundamento, o facto de este paiz ser republicano.

Quem sabe lêr nas entrelinhas não deixará de notar o mal disfarçado rancor que inspiram os artigos de certos jornaes monarchicos, referentes ao conflicto anglo-alemão.

O proposito de amesquinhar a Republica Franceza tornou-se evidente. E contudo, enquanto os sabios portuguezes declaravam a França sem exercito, os alemães nunca deixaram de considerar devidamente a força militar da Republica.

Uma guerra entre a França e a Alemanha não seria, hoje, como em 1870, uma guerra do exercito do imperador contra o exercito da nação alemã.

Seria uma guerra de toda a França republicana contra a Alemanha cezarista.

Só este facto bastaria a dar ao exercito francez uma força moral extraordinaria.

Atenda-se, além d'isso, a que o exercito francez hoje é toda a nação e que portanto, o espirito de resistencia e de patriotismo que em 1870 se manifestou quando entravam em campanha os exercitos constituídos por Gambetta, dominaria agora, desde o primeiro dia da guerra.

Diz-se que no alto comando haveria deficiencias. Talvez. Mas hoje, contam-se muitos generaes entre os quaes se poderia escolher e certamente elles não deixariam de se revelar e distinguir.

Entretanto se dos defeitos dos generaes se pretende tirar argumento contra a Republica, é bom ter em vista que nos altos postos dos exercitos francez, como na marinha se encontram creaturas conhecidas pelas suas opiniões reaccionarias. Ninguém o ignora.

Generaes de divisãõ e de brigada, coroneis de todas as armas, na grande maioria são orleanistas, bonapartistas e sempre mais ou menos, clericais.

Nesse ponto, os chefes militares de agora não se distinguem dos de 1870. Mas agora em proporçãõ infinitamente superior, appareceriam officiaes republicanos que apoiando-se num exercito republicano, haviam de elevar o nome da França á mesma altura a que soberam ergue-lo os militares da revoluçãõ, os Hoché, os Desaix e os Kleber.

Quem leu o que o general alemão Goltz escreveu no livro *Gambetta e os seus exercitos*, pôde afirmar que hoje, sendo a França na sua immensa maioria republicana, mais facil seria realizar, desde o começo da guerra, o que os exercitos organizados por Gambetta fizeram quando a França estava exhausta depois de successivas derrotas.

A' ignominia d'uma rendicão como a de Sedan, respondia a defeza de Belfort pelo coronel republicano Delfert Rocherau.

E, a resistencia dos regimentos improvisados de Chruzy, um dos primeiros generaes que adheriram á Republica, ou dos recrutas de Taidherbe, sempre republicano, prou que um exercito de cidadãos, ainda que mal instruido e mal armado, valia bem mais do que o exercito profissional.



sem espirito de civismo, com que o imperio iniciou a lucta.

Se, depois de Metz e depois de Sedan, o grande Gambetta — esse pai-sano! — pôde surpreender e embarracar os generaes alemães vencedores, hoje a França republicana saberia, melhor do que em 1870, defender-se e lutar até ao fim.

Ha quem fale na propaganda anti-militarista dos socialistas francezes como d'um grave perigo para a Republica, na hypothese d'uma guerra.

Em primeiro lugar deve ter-se em vista que, combater o militarismo não é combater a defeza nacional. Depois é preciso não esquecer que, hoje, os socialistas francezes não combateriam só para defender a sua patria, que eles não renegam, mas ainda para defender as instituições republicanas contra o exercito do imperador alemão.

Quando, ha poucos dias, o deputado Hervé declarou que lhe era indifferente ser alemão ou francez e que, em caso de guerra, se devia provocar a greve geral dos reservistas, o partido socialista de França reconhecendo-lhe o direito de exprimir, livremente, as suas opiniões, repudiou a sua estranha doutrina.

Jaurés contraditou-o, triumphantemente, não só no seu jornal l'Humanité, mas na conferencia em que com ele discutiu.

Vaillant, o chefe dos blanquistas, cuja tradição revolucionária se confunde com a tradição patriótica dos tempos da Communa de Paris, manifestou a mesma opinião que Jaurés, o qual, de resto, não fez mais do que repetir e desenvolver o que em varios discursos e manifestos foi affirmado por Jules Guesdê.

E' um erro, um grande erro, supôr que os socialistas francezes deixariam de defender a patria e as instituições republicanas. Não de trabalhar quanto possam para evitar a guerra; não de trabalhar para substituir o exercito permanente pelo exercito de milicias; mas, se a guerra for inevitavel, se essa desgraça tremenda tiver que dar-se, os socialistas francezes occuparão o primeiro lugar nas fileiras do exercito republicano.

Terminantemente o declara Jaurés no artigo que, sob o titulo Sang-froid et Decision, publica no jornal Humanité, de 16 do corrente: «Defenderemos, até morrer, a autonomia nacional indissolvelmente ligada com a liberdade republicana».

João de Menezes.

Esteve ante-hontem nesta cidade o sr. dr. José Joaquim Fernandes, professor da Universidade e distincto advogado nos auditorios do Porto.

Retirou desta cidade depois da brilhante defeza de um reu para quem obtve a absolvição do jury.

Estão afixados os editaes do estylo para o casamento civil do sr. Arthur de Saude Pimentel e Maria Urbana dos Anjos, residentes em Coimbra.

Corveta "Estephania"

Vae haver admissão de alumnos marinheiros, para frequentar a escola estabelecida no Porto a bordo da corveta Estephania, devendo o anno lectivo começar em 1 de outubro do corrente anno. Os requerimentos dos paes ou mães, tutores, ou quem suas vezes fizer, dos candidatos solicitando a admissão na referida escola, devem ser dirigidos a sua magestade, escriptos em papel sellado e entregues até 31 de agosto na administração do bairro ou conzelho onde residirem os candidatos, acompanhados dos seguintes documentos:

1.º Certidão de idade, pela qual se prove que o candidato não tem menos de dezesseis annos, nem mais de dezoito no dia 1 de outubro d'este anno. Pode tambem requerer a admissão, se tiver quinze annos de idade, provando por documento legal que sabe ler, escrever e contar.

2.º Auctorisação de pae ou mãe, tutor ou quem suas vezes fizer, do candidato, que constitua a obrigação do candidato servir a bordo dos navios do Estado como praça de marinheiro ou em qualquer das outras classes effectivas da armada, pelo tempo de oito annos, a contar da data em que assentará praça no corpo de marinheiros da armada, se o candidato fôr admittido como alumno marinheiro.

Os candidatos devem ter, pelo menos, 1,48 de altura. Todos os documentos devem ser reconhecidos por notario publico, quando não tiverem o sello das est. ções por onde forem passados. Além dos documentos acima mencionados podem os requerentes juntar todos aquelles que importem preferencia para a admissão. As condições de preferencia são:

1.º Os filhos de praças da armada; 2.º os filhos de praças de pret do exercito; 3.º os orphãos e desamparados de pae ou mãe; 4.º os filhos de individuos de profissão maritima; 5.º os que provem a sua pobreza; 6.º os que tiverem melhores habilitações differentes; 7.º os mais velhos.

Os candidatos entregarão os seus requerimentos e documentos que os acompanharem ou directamente ao commando do navio escola ou a auctoridade civil da localidade em que residirem, que os remetterá pelas vias competentes e com a maxima urgencia ao commandante do navio escola (art. 35.º e 37.º do Regulamento de 19 de febreiro de 1886).

Os candidatos que forem apurados pela junta de saude escolar serão matriculados na escola e desde essa data têm direito a uma ração diaria de generos, distribuida em tres refeições conforme a respectiva tabella regulamentar, e ao vencimento mensal de 3000 réis, captivos de descontos para fardamento e tratamento nos hospitaes. Fornece mais o Estado a cada alumno uma cama completa composta de maca, colchão, travesseiro e uma mochilla.

Os alumnos marinheiros que forem

alistados no Corpo de Marinheiros, tendo obtido aprovação no exame final na respectiva Escola, são preferidos sempre em egualdade de circumstancias a quem vier de outras praças para a promoção a classe superior, e bem assim preferem-se a quaesquer outras praças ou individuos nos concursos abertos para a admissão de enfermeiros navaes, uma vez que satisfaçam ás condições especiaes que regulam a admissão a esta e que tenham servido como praças do corpo de marinheiros, pelo menos quatro annos.

Os alumnos marinheiros que forem dados por incapazes do serviço pelas juntas officiaes de saude, em consequencia de accidentes ou desastres occorridos em serviço, deverão pelas mesmas juntas ser classificados em duas categorias: 1.ª Incapazes do serviço militar e prover por si ás necessidades da vida; 2.ª Incapazes do serviço militar, mas podendo prover á satisfação das suas necessidades da vida.

Os alumnos com baixa pelas juntas officiaes de saude vencem a pensão diaria e vitalicia de 200 réis, quando comprehendidos na primeira categoria; e a pensão diaria de 100 réis, durante oito annos, quando comprehendidos na segunda categoria.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Arthur Eduardo Manso Preto, primeiro official da secretaria do governo civil de Coimbra.

Está nesta cidade o sr. coronel Silva Monteiro, em serviço de inspecção ao districto de recrutamento e reserva n.º 23.

No dia 1 do proximo mez de julho devem começar as inspecções aos manebos recrutados para o serviço militar, sendo nesse dia inspecionados os de fóra do districto, aqui residentes.

A junta de inspecção é composta pelo sr. João de Passos Pereira de Castro, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 23, pelo sr. capitão medico José Afonso Baeta Neves, pelo sr. Ferreira Lopes, capitão de infantaria 23 e pelo tenente sr. Manuel Constanino.

Foi aprovado o contracto de arrematação do fornecimento de generos alimenticios para a Penitenciaría de Coimbra, feito a varios fornecedores até junho de 1905.

A Associação Commercial resolveu, em sessão de direcção, que se realizou hontem pelas 7 horas da tarde, representar ao governo contra a denegação do subsidio de 1.000.000 réis, que a camara propozera ao concessionario da tracção electrica, e reunir no sabado em assembleia geral para submeter á sua aprovação a representação neste sentido.

pensando que era uma grande felicidade não haver inimigos na vizinhança. Por fim aproximou-se tambem dum dos carros, trepou para debaixo do toldo, e deitou-se, de papo para o ar, pondo as mãos juntas por debaixo da cabeça; mas não ponde dormir e ficou muito tempo a olhar para o céu.

O ar era puro e transparente; as estrellas que formam a via lactea brilhavam como uma luz branca e confusa. Por momentos Andry entorpecia e o primeiro véo do somno occultava-lhe a vista do céu que reaparecia de novo. De repente pareceu-lhe que uma figura estranha se desenhava rapidamente deante d'elle.

Julgando que era uma imagem creada pelo somno e que ia dissipar-se, abriu os olhos mais. Viu effectivamente uma figura pallida, extenuada, que se debruçava sobre elle e olhava fixamente para os seus olhos.

Os cabelos longos e pretos como carvão saíam em desordem dum véo escuro negligentemente deitado para a testa, e o brilho singular do olhar, a côr cadaverica do rosto podiam bem fazer acreditar numa aparição.

Andry pegou á pressa na arma e exclamou com a voz alterada:

— Quem és tu? Se és um espirito maligno desaparece. Se és um ser vivo empregaste mal o tempo. Vou matar-te.

Como unica resposta a aparição poz

Reuniu na segunda-feira a assembleia geral da Associação dos Artistas, aceitando a demissão dos srs. Adolpho Teles, Joaquim Bento Ladeira, José Figueiredo e Abilio dos Santos, sendo chamados os dois suplentes eleitos para o exercicio dos respectivos cargos.

CRECHES

Por ordem do sr. Presidente da assembleia geral da Associação das Creches de Coimbra, são convidados os socios a comparecerem no dia 2 de julho pelas 8 horas da noite na sala da Associação Commercial, para lhe serem presentes as contas da direcção do ultimo anno e procederem á eleição dos corpos gerentes.

Não havendo numero legal, funcio-nará no domingo immediato com os socios presentes.

Coimbra, 23 de junho de 1905.

O secretario,

Antonio da Cunha Vaz

Associação Commercial de Coimbra

Assembleia geral

Aviso

Por ordem do sr. Presidente são convidados os socios desta colectividade a reunirem em assembleia geral no sabado 1 de julho, pelas 7 horas da tarde.

Ordem do dia

Representar contra a denegação do governo, ao subsidio da camara para a tracção electrica.

O 1.º secretario,

Cassiano A. Martins Ribeiro

EDITAL

Doutor José Pereira de Paiva Pita, provedor da Irmandade da Misericordia desta cidade de Coimbra;

Faço saber, em conformidade com o artigo 22.º, § 1.º, do compromisso da mesma Irmandade, que a eleição da meza para o biennio de 1905-1907 ha de realizar-se no dia 2 de julho proximo futuro, na sala dos beneficores, no Collegio dos orphãos de S. Caetano, começando ao meio dia.

A eleição, ha de effectuar-se em conformidade com o disposto nos artigos 14.º e 22.º a 25.º do mesmo Compromisso.

E para constar mandei passar este que vae ser afixado no logar do estylo e publicado em dois jornaes da cidade.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 26 de junho de 1905.

E eu, Joaquim Pedro Martins, secretario da Meza, o subscrevi.

O provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pita.

um dedo nos labios, parecendo implorar silencio.

Andry poz a arma no chão e começou a olhar com mais atenção.

Por os cabelos compridos, pelo peçoço, pelo peito semi-nu, reconheceu uma mulher. Mas não era uma polaca; o rosto pallido e descarnado tinha a côr da azeitona; as maçãs do rosto adeantavam-se em saliencia, e as palpebras dos olhos estreitos levantavam-se aos cantos exteriores.

Quanto mais contemplava aquella mulher, mais lhe parecia ver um rosto conhecido.

— Dize-me quem és! exclamou por fim; parece-me que já te vi em qual-quer parte.

— E' verdade, ha dois annos, em Kiev.

— Ha dois annos em Kiev? repetiu Andry, passando pela memoria tudo o que lhe lembrava da sua vida de estudante.

Olhou ainda uma vez para ella com profunda atenção, depois exclamou de repente:

— Tu és a Tartara, a creada da filha do voivode.

— Chut! fez ella, cruzando as mãos numa angustia supplicante, tremendo de medo e olhando para todos os lados a ver se o grito de Andry teria desper-tado alguém.

— Responde: como e para que es-

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar, na Estrada da Beira, 170 (ao Calhabé), uma bengala antiga com castão de prata, que se perdeu na noite de 24 do corrente entre a Arregaça e o Calhabé.

Arrendamento de casa nova

Arrenda-se a casa n.º 69 da rua da Trindade, com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões, boas lojas, que tambem servem para commercio, tem 2 andares, aguas furtadas e lindas vistas.

Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos 17.

RESTAURANTE

Arrenda-se o do Theatro Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho. Dirigir a Mendes d'Abreu, rua Ferreira Borges, ou ao escriptorio do mesmo Theatro.

Meio caixeiro

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas. Edade 18 a 20 annos. 6, Rua do Corvo, 12—COIMBRA.

Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros. Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

Consultorio dentario

COIMBRA Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes' rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitrada pelo Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

tás aqui? dizia Andry em voz baixa e ofegante.

— Onde está a menina? Está viva?

— Está na cidade.

— Na cidade! continuou Andry, retendo a custo um grito de surpresa, e sentindo que todo o sangue lhe reflua ao coração. Como está ella na cidade?

— Porque o senhor velho tambem lá está. Ha anno e meio que foi feito voivode de Doubno.

— Casou?... Fala... anda fala...

— Ha dois dias que não come nada.

— Como?

— Não ha um bocado de pão na cidade; ha muitos dias que os habitantes só comem terra.

Andry, ficou petrificado.

— A menina, viu-te da muralha com os outros zaparogos e disse-me:

«Vae, dize ao cavalleiro que venha ter comigo, se se lembra de mim; senão que te dê ao menos um bocado de pão para minha mãe, porque não quero vê-la morrer á minha vista.»

— Pede-lhe, abraça os seus joelhos; em tambem uma mãe velha, que te dê pão por amor dela.

Uma multidão de sentimentos diversos se levantaram na alma do cos-saco.

— Mas como podeste tu chegar até aqui?

— Por uma passagem subterranea. (Continua.)

(17) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

Um tinha posto um sóco debaixo da cabeça, outro o bonnet, outro encostava-se ao flanco do camarada.

Cada um trazia á cintura um sabre, uma carabina, um cachimbo de madeira e um fuzil.

Os bois, pesados, estavam deitados, com as pernas dobradas, em grupos esbranquiçados e pareciam de longe grandes pedras imoveis, espalhadas pela planicie; de todos os lados se levantavam roncões surdos de soldados adormecidos, aos quaes respondiam em rinchos sonóros os cavalos, a quem as peias encomodavam.

Entretanto um clarão solenne e lugubre augmentava ainda a beleza daquelle noite de julho; era o reflexo das aldeias dos arredores.

Aqui, a chamma levantava-se larga e socegada para o céu; ali, encontrando um alimento fraco, lançava-se em delgados turbilhões até ás estrellas; farrapos inflamados deslignavam-se para se arrastar e apagar ao longe.

Dum lado, um mosteiro de paredes negrecidas pelo incendio, conservava-

se sombrio e grave como um monge de capuz, mostrando a cada reflexo a sua lugubre grandeza; do outro ardia o grande jardim do convento.

Julgava-se ouvir o ofegar das arvores torcidas pela chamma, e, quando do seio do fumo espesso saltava um raio luminoso, illuminava de sua luz violacea massas de ameias maduras, e trocava em oiro de ducados péras que amareleciam por entre a folhagem sombria.

Duma e doutra parte pendiam das ameias ou dos ramos algum monge ou algum desgraçado judeu, cujo corpo se consumia com o resto.

Uma grande quantidade de arvores se agitava na toalha do fogo, e de longe pareciam outras tantas cruces pretas. A cidade dormia desguarnecida de defensores.

As flechas dos templos, os tectos das casas, as ameias dos muros e as pontas das palissadas inflamavam-se silenciosamente com o reflexo dos incendios distantes!

Andry percorria as fileiras de cos-sacos.

Os fogos, á volta dos quaes se assentavam os guardas, não lançavam mais que fracas claridades e os próprios guardas se deixavam tomar pelo sono, depois de terem satisfeito largamente o seu appetite cossaco.

Admirou-se de tal falta de cuidado,



**União Vinícola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os effectos maravilhozos do alcairão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
**ALFAIATE**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Confecções para ómem e crianças, peúltimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS RESUMIDOS**

**“RESISTENCIA,”**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 34600  
I has adjacentes, »..... 34000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Béclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

**COIMBRA**

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

**Sauceisses**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balsuatres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

**Preços economicos**

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**Macario da Silva**

**José Falcão Ribeiro**  
**ADVOGADOS**

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórges, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

**Preços modicos**

**Machinas fallantes**

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, *C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

**TELLES & C.ª**

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

**COIMBRA**

**ANTONIO D'ALMEIDA**

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

**COIMBRA**

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

**Preços sem competencia**

**Agua da Curia (Mogoforas — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de *CONTREAXEVILLE*, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforas. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

**COIMBRA**

Fabrica de carimbos de borrocha



**CANALIZAÇÕES**

para

**Agua e Gás**

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrêtes, tinhas, lavatórios e urinóis.

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**

Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogõis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borraça e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PREGRESI ET PROGRESSE

ADDEGA REGIONAL DE ENRIE DOURO

ELIZ

**COIMBRA**

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

**VINHOS DE PASTO**

GENUINOS

BRANÇOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

**Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)**

Marcas	Em barril — Preço por litro	Garrafa de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordelaise
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) ..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vaie incluida a importancia do barril, nem a garração (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

**Prevenção.** — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacre e nas rollhas das garrafas e garrafas vaie o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.